História da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

Luiz Carlos Beduschi

Capa
Criação: Paulo Antonio Tosta
Óleo sobre tela da fachada do primeiro prédio da Santa Casa

Contracapa
Criação: Paulo Antonio Tosta
Óleo sobre tela da fachada do prédio atual da Santa Casa

Arte final das capas
Daniel Luiz Beduschi

Editoração eletrônica
Mariana Trevisoli e Marcos Troiano

Impressão e Acabamento
TAG - Taquaritinga Artes Gráficas e Editora.

Beduschi, Luiz Carlos
B399h História da Santa Casa de Taquaritinga / Luiz Carlos Beduschi -
Taquaritinga: 2008
528 p. : il. ;

Índice
Inclui bibliografia

1. História. 2. Santa Casa de Taquaritinga. I. Título

CDU 930(815.6)

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Jaboticabal.

É proibida a reprodução de qualquer parte integrante desta publicação sem a autorização do autor

Dedico esta obra a todas as pessoas que,
ao longo de um século, contribuíram
para a edificação e a consolidação
da Santa Casa de Taquaritinga.

Ofereço este trabalho
à minha esposa Lucia,
aos meus filhos:
Luiz Carlos, Daniel e Ana Claudia,
à minha nora Líviam,
ao meu genro Frédéric e
às minhas netas:
Lorraine e Nicole.

OS ALICERCES DE UMA HISTÓRIA

Sempre acreditei que é pela memória que deve começar a obra de construção do município. Por esta razão, enche-me de orgulho o honroso convite para prefaciar o presente livro sobre o centenário da Irmandade Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni". Nele, o leitor desvendará características do atendimento médico antes da implantação do hospital e, mais recentemente, alguns feitos marcantes das administrações dos valorosos presidentes Ermildo Tiosso e Décio Maurício de Oliveira, através de um trabalho de filantropia e dedicação. A trajetória de um século da Santa Casa, sem dúvida, se mistura com a própria história de Taquaritinga. Neste breve prefácio, portanto, faço vir à luz de meu pensamento três aspectos fundamentais.

O primeiro é sobre o seu coordenador, o ilustre professor e cidadão taquaritinguense Luiz Carlos Beduschi. Figura sobejamente conhecida nas áreas de pesquisas, graças à exuberante caminhada que vem sendo cumprida por ele também como memorialista. Veio do professor Beduschi a brilhante edição dos 100 anos da Loja Maçônica Líbero Badaró, intitulado "Cem Anos de Tradição", livro de interesse e documento histórico imprescindível para quem conhece e ama Taquaritinga. O autor ganhou destaque nacional e até mesmo internacional. Estudioso, despoja seus préstimos na valorização de instituições reconhecidamente humanitárias. Professor Beduschi trata-se de exemplo digno a ser seguido por todos: pela paixão demonstrada à benemerência, ao ensino e à pesquisa.

O segundo aspecto é sobre o livro, instrumento de inestimável valor para o resgate da memória da cidade. Tenho comigo que não se despreza o que constitui o passado de nossa gente. O livro revela acontecimentos e desafios que foram enfrentados e vencidos com ingredientes básicos de uma receita simples: uma colher de amor ao próximo, uma pitada de desprendimento e solidariedade à vontade. A Santa Casa de Taquaritinga tem a marca de cardápio pioneiro e fraterno na luta pela melhoria da qualidade de vida. Suas sucessivas diretorias são exemplos de responsabilidade social e de valor humano a serem seguidos no desenvolver de vitórias e reveses. Foi pela persistência de quem não cansa de ajudar o próximo, pessoas incansáveis, que se permitiu chegar até aqui.

O terceiro é sobre a inter-relação entre os diversos colaboradores deste livro, como fazedores do nosso passado. Personagens ímpares e entidades determinadas (a exemplo da Igreja Católica) que contribuíram para o desenvolvimento e o progresso da Santa Casa e que mereceram registro impagável neste livro que agora vem a prelo. Pioneiros da medicina, integrantes do quadro de servidores, dirigentes, médicos e funcionários em geral, além da inestimável participação da comunidade, todos foram responsáveis por estes anos de grandes transformações – uma verdadeira epopéia - no único hospital de Taquaritinga, saltando barreiras e construindo o futuro.

Só podemos aguardar pelo sucesso de mais este indispensável livro do professor Luiz Carlos Beduschi, expressão legítima do reconhecimento do valor de cada um na concretização dos sucessivos capítulos, tijolo por tijolo, que nortearam a obra da nossa Santa Casa. É a coroação dos sonhos de tantos, entre outros, de Carlos de Oliveira Novaes, Vicente Parise e Modesto Bohrer.

JOSÉ PAULO DELGADO JR.
PREFEITO DE TAQUARITINGA

MANIFESTAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

A Santa Casa de Taquaritinga, desde sua fundação há cem anos, foi, sem sombra de dúvidas, uma conquista não só para esta cidade, mas para toda a região. Toda uma área onde as condições de atendimento aos doentes eram precárias, uma Santa Casa significou um marco, uma esperança àqueles que, muitas vezes, ou se deslocavam pra longas distâncias, ou se entregavam ao mal que lhes acometera.

Graças à visão e à generosidade de todas as administrações que por ali passaram, a nossa Santa Casa atendia sem distinção, ricos e pobres, brancos ou negros, e todos aqueles a quem a doença não poupava.

Hoje, graças ainda à visão de empreendedores e boas almas, e, claro, às verbas do Estado e da Prefeitura, nossa Santa Casa ampliou seu atendimento, criou Plano de Saúde, mas nunca deixou de atender à população de Taquaritinga e região.

Com profissionais da área de saúde competentes e bem treinados, o atendimento, em todas as áreas, desde a lavanderia, passando pela cozinha, tesouraria, secretaria, portaria, maternidade, UTI, enfermaria, enfim, em todas as áreas, a população é bem atendida e, em caso de impossibilidade no atendimento, os pacientes são encaminhados a locais apropriados.

Eu, como representante dos interesses da população local, só tenho a agradecer a todos aqueles que fizeram da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, nestes cem anos de existência, uma Entidade digna e disponível, exemplo de capacidade, honestidade e competência.

GILMAR DE AZEVEDO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
BIÊNIO 2007/2008

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LOJA MAÇÔNICA

A meu ver, as atividades da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga tiveram início no final do século XIX, mais precisamente no ano de 1898, com a fundação da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Naquela ocasião, homens destemidos montados em lombo de animais, lembrando nossos antepassados Cavaleiros Templários, vindos da "Athenas Paulista", nossa querida Jaboticabal, aqui encontraram solo fértil para semear, junto com os Irmãos da então Ribeirãozinho, a boa semente da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Imbuídos destes ideais, logo implantaram em nossa cidade a Sublime Instituição Maçônica. Com o espírito altruístico, tão peculiar ao Povo Maçônico, sentiram as necessidades de nossa Ribeirãozinho e, entre elas, a falta de uma Casa de Saúde.

O primeiro passo foi dado no início do século XX, exatamente no dia 19 de julho de 1905, quando o cidadão José Maria Nuevo fez a doação do terreno onde se acha instalada a Santa Casa.

Naquele dia, iniciava-se uma nova era que se constituiria em um divisor de águas na história da saúde pública em nosso município.

Antes da implantação da Santa Casa, os profissionais da saúde realizavam cirurgias de alto risco utilizando as condições precárias existentes em seus próprios consultórios. Entre os pioneiros da medicina em nossa cidade, merece destaque o italiano de nascimento e nosso Irmão José Záccaro, fundador da Santa Casa.

Fatos completamente desconhecidos pela grande maioria são desvendados no excelente trabalho de pesquisa realizado pelo Historiador Maçônico Dr. Luiz Carlos Beduschi. A sua obra nos leva a uma viagem do tipo "túnel do tempo", com o relato de inúmeros aspectos da História da Santa Casa ao longo dos cem anos de sua existência.

O que chama atenção no seu trabalho são as suas fontes de pesquisa, que estão à mostra para quem desejar ou quiser verificar sua autenticidade. Nada foi inventado. Acompanhei de perto a elaboração do trabalho. Quando recebi a visita de nosso Irmão Beduschi, tive a oportunidade de conhecer com mais detalhes essa grandiosa obra. Realizei uma turnê por anos e tempos que desconhecia. Talvez alguns fatos relatados nesta obra sejam de conhecimento de alguns, mas jamais com a clareza e a riqueza de detalhes demonstrados neste livro.

O pesquisador e palestrante Luiz Carlos Beduschi é pessoa bastante conhecida em nossa região maçônica. Sua vida sempre foi pautada pela seriedade, pela dedicação e honestidade de princípios, quer como Professor da UNESP de Jaboticabal quer como cidadão, maçom, historiador, pai e esposo. A história da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga narrada por ele constitui obra única e marcante.

Como Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró", instituição fundadora e mantenedora da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni", rendo minhas sinceras homenagens ao querido e dileto Irmão Luiz Carlos Beduschi, que jamais mediu esforços para elaborar esta magnífica obra comemorativa do primeiro Centenário de nossa Santa Casa, bem como do livro "Cem anos de tradição" em que narra a história da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

VALDEMAR ANTONIO PERIA
PRESIDENTE DA LOJA MAÇÔNICA "LÍBERO BADARÓ"

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA SANTA CASA

A publicação de um livro que contasse a história da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" foi relacionada entre as atividades que deveriam integrar a programação dos festejos comemorativos do centenário de fundação da instituição. A grande preocupação, entretanto, passou a ser a indicação da pessoa que iria se responsabilizar pela execução dessa importante missão.

Depois de muito pensar e de consultar alguns diretores, a escolha recaiu na pessoa do Prof. Dr. Luiz Carlos Beduschi, que já havia demonstrado sua capacidade quando elaborou os livros que relatam a história das Centenárias Lojas Maçônicas "Fé e Perseverança" de Jaboticabal e "Líbero Badaró" de Taquaritinga, bem como da obra em que conta parte da história da Unesp - Jaboticabal; portanto, reunia ele as condições para executar esta tarefa, não só por sua incomparável inteligência, mas também por sua persistência, sabedoria e elevado espírito fraterno.

Depois de consultado, embora relutasse, aceitou o desafio para ser o executor da obra que relataria todo o trajeto histórico da Santa Casa de Taquaritinga.

Assim, uma longa jornada tinha início.

Conviver com este meu querido Irmão Prof. Dr. Luiz Carlos Beduschi foi uma das mais importantes experiências que já tive a oportunidade de viver. Esse piracicabano de nascimento, jaboticabalense e taquaritinguense de coração é casado com Dona Lucia Helena. Dessa união nasceram os filhos: Luiz Carlos, Daniel Luiz e Ana Cláudia. Sua família, da qual tem o maior orgulho, se completa com o genro Frédéric, a nora Liviam e as netas: Lorraine e Nicole.

Durante mais de três anos pude observar o seu espírito de organização, interpretação e segurança intelectual.

A metodologia adotada pelo autor é das mais interessantes, uma vez que conduziu as pesquisas de maneira a inserir alguns episódios marcantes da História do Brasil e da Humanidade, bem como fatos e particularidades do cotidiano, no contexto da história do município de Taquaritinga.

Descreveu, com riqueza de detalhes, as crises e as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros na luta pela implantação de um hospital que pudesse atender à população. Além disso, destacou as alegrias das grandes conquistas, que contaram sempre com a presença generosa do povo de Taquaritinga, nos mais diferentes períodos de existência da Santa Casa.

Ao apreciar cada página ricamente elaborada pelo autor, o leitor desta obra irá desfrutar de um panorama harmônico que expõe a verdade da história, até então guardada nas velhas pastas envolvidas pela poeira do tempo, e que agora se acha metodicamente exposta neste precioso livro.

Não vou pormenorizar mais nada, porque correria o risco de tirar o prazer da surpresa de uma agradável leitura.

Antes de finalizar, agradeço aos companheiros de Diretoria Executiva e de Conselho Deliberativo pela constante colaboração oferecida. Agradeço, também, aos profissionais da saúde, protagonistas principais desta grandiosa história, mentes e mãos abençoadas que aliviaram e aliviam dores, salvando vidas com extrema dedicação e amor.

Na pessoa do atual administrador Wilson José Davóglio, agradeço sinceramente aos funcionários do passado e do presente que, no desempenho de suas funções, atuaram sempre com o mais elevado profissionalismo.

Aos representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de ontem e de hoje, deixo consignado meus sinceros agradecimentos pela irrestrita colaboração para com a nossa Santa Casa.

Cabe, também, destacar a participação efetiva dos integrantes da Loja Maçônica "Libero Badaró", que sempre estiveram ao lado das administrações que se sucederam ao longo da existência desta Santa Casa.

Estou certo de que o nosso povo merece ler e guardar esta obra de valor inigualável para que aqueles que vierem depois possam conhecer e apreciar a coragem, a luta e o desprendimento de nossos ancestrais, que tanto dignificaram esta terra abençoada por Deus.

Ao autor, a nossa terna e eterna gratidão por sua dedicação ao realizar esta obra, sendo certo que o seu nome fará parte da história da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" e da cidade de Taquaritinga.

ERMILDO TIOSSO
PRESIDENTE DA SANTA CASA

NOTA DO AUTOR

Quando aceitei realizar esta missão, eu já sabia: relatar a História da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, desde o seu nascedouro até a atualidade, certamente seria um imenso desafio. Mas, eu gosto de desafios!

Foi com este estado de espírito que iniciei minha busca por informações que pudessem caracterizar, ainda que superficialmente, o primeiro século de existência da Santa Casa.

Foram anos de pesquisa nos livros de atas da instituição, nas páginas amarelecidas de jornais editados há muitos anos e em diversas outras fontes onde me fosse possível resgatar informações relacionadas com o objeto do meu trabalho.

Reconstituir a História da Santa Casa foi como palmilhar os caminhos, para mim desconhecidos, da própria História do Município de Taquaritinga. Percorri os meandros da política local, em diferentes épocas, e pude avaliar as implicações das diretrizes estabelecidas pelos seus dirigentes na vida da comunidade. As incursões que fiz também me permitiram conhecer aspectos da vida de pessoas abnegadas que muito trabalharam pela implantação da Santa Casa e, principalmente, pela sua manutenção e sobrevivência. Além disso, e acima de tudo, pude constatar a índole generosa do povo taquaritinguense, que empregou o melhor de seus esforços para que o município pudesse contar com uma instituição hospitalar à altura de suas necessidades.

A História da Santa Casa merecia ser conhecida e me sinto feliz e orgulhoso por haver recebido a honrosa e desafiante missão de contá-la.

No período de um século de existência, a Santa Casa cresceu de forma substancial. As modestas instalações iniciadas em 1908 deram lugar a um complexo patrimônio de infra-estrutura física e de pessoal altamente qualificado que se tornou respeitado não somente em Taquaritinga, mas no Estado e no País.

Devo dizer que tive a felicidade de contar com a inestimável colaboração do Presidente Ermildo Tiosso, sem a qual a minha empreitada não teria sido possível.

Como eu, Tiosso leu todas as atas, isso mesmo, todas as atas dos inúmeros livros que foram utilizados durante cem anos para registrar as alegrias, as tristezas, os percalços, as dificuldades, os embates, as conquistas, enfim, os acontecimentos do dia-a-dia do Hospital. Graças ao seu empenho, foram obtidas e selecionadas várias centenas de fotos e documentos que ilustram esta obra. Além disso, sua vivência de mais de cinqüenta anos na Irmandade de Misericórdia permitiu demoradas conversas esclarecedoras sobre diversos aspectos da vida da instituição.

Por outro lado, sempre que se fez necessário, recebi do Administrador da Santa Casa, Wilson José Davoglio, o pronto atendimento às minhas solicitações.

Agradecimentos especiais são devidos à jornalista Mariana Trevisoli pela digitação e diagramação do texto; ao artista plástico Paulo Tosta pela confecção das telas que retratam a fachada do prédio construído em 1910 e a fachada do edifício atual da Santa Casa; ao meu filho Daniel Luiz Beduschi pela criação artística das capas; e ao Irmão Mauro Bussadore e funcionários da Gráfica TAG pela execução dos trabalhos de impressão desta obra.

Devo ressaltar, também, o apoio dos meus familiares durante todo o tempo em que me dediquei à elaboração deste livro. Contei com a colaboração irrestrita e constante da minha esposa Lucia que, além de fazer a revisão, ofereceu-me várias sugestões que contribuíram para o aprimoramento

do texto. Embora distantes fisicamente, meus filhos: Luiz Carlos, Daniel e Ana Claudia, minha nora Liviam e meu genro Frédéric sempre estiveram presentes, incentivando-me a prosseguir na jornada.

Depois de vários anos de trabalho árduo, esta obra foi concluída. Tenho a certeza de haver cumprido com o meu dever de Cidadão Taquaritinguense, pois empreguei o melhor de minha capacidade intelectual na elaboração deste livro. Era o mínimo que poderia fazer à cidade que me acolheu como seu filho dileto, recebendo-me de braços abertos.

Esta obra, apesar de todo o meu empenho e de toda a minha dedicação, deve conter falhas, para as quais, antecipadamente, peço a compreensão e a tolerância de meus concidadãos, bem como a indulgência dos demais leitores.

ÍNDICE

Origem das misericórdias 1
Doenças mais comuns e remédios mais usados no Brasil no início do século XX 4
Ribeirãozinho no final do século XIX 6
Atendimento médico antes da implantação da Santa Casa de Taquaritinga 10
Dom Benito 11
Posto de Vacinação 13
Cirurgias de alto risco 16
Taquaritinga à época da fundação da Santa Casa 19
Área e população 20
Autoridades municipais da época 20
A disputa pelo controle político do município 22
As ruas da cidade 25
O prédio da cadeia, bandidos famosos e a polícia 27
O prédio do fórum 32
Atividades do comércio 33
Consórcio para a aquisição de bens 34
A morte de Anita 35
Publicidade de empresas e de profissionais liberais de Taquaritinga no início do século XX 38
Doação do terreno para a implantação da Santa Casa de Taquaritinga 42
Fundação da Santa Casa 50
Distribuição de tarefas 52
Início e paralisação das obras 54
Participação da comunidade 56
Primeiros anos de funcionamento 60
A Santa Casa no final da década de 1910 66
Carnaval - Festa da Caridade 70
Estatutos da Irmandade de Misericórdia 73
Algumas características da Irmandade 75
Mordomo - o Administrador Hospitalar do início do século passado 77
Santa Casa nega empréstimo à Câmara Municipal de Taquaritinga 80
Primeira questão trabalhista enfrentada pela Santa Casa 84
Primeiro confronto entre a Diretoria da Santa Casa e um profissional da medicina 87
Construção de novas instalações: uma epopéia 91
Substituição traumática 101
Primeiras providências adotadas pela nova Diretoria 104

Propósito de vingança **107**
Surgem os primeiros conflitos **110**
Situação constrangedora **113**
Reestruturação da Mesa Administrativa e reorganização do atendimento médico **114**
Instalação de Aparelho de Raios X e de Laboratório de Análises Clínicas **116**
A Santa Casa e a Revolução de 32 ..... **120**
Apesar das crises, a Santa Casa continuou progredindo **131**
Política Municipal interfere na Administração da Santa Casa **143**
Mandato tampão **147**
Um ano de grandes transformações **152**
Participação da Igreja Católica na História da Santa Casa **160**
A Administração da Santa Casa durante a Segunda Guerra Mundial **163**
Impasse entre a Santa Casa e a Prefeitura de Taquaritinga **174**
Os últimos anos da Administração Carlos de Oliveira Novaes **178**
A Construção da nova Maternidade **184**
Comemorações do Cinqüentenário de Fundação **194**
A Construção do Centro Cirúrgico **201**
Implantação do Banco de Sangue **208**
Santa Casa, entidade filantrópica **217**
Furto nas dependências do Hospital **221**
Realizações da Administração de Vicente Parise nos últimos anos de seu mandato **223**
Novo pavilhão para indigentes **228**
Uma doação importante **235**
O relacionamento da Santa Casa com os Institutos de Previdência durante
o mandato de Modesto Bohrer **239**
Inaugurações importantes **246**
As Irmãs de Caridade deixam a Santa Casa **252**
Convênio com a Prefeitura para a manutenção do Pronto-Socorro **256**
Novas mudanças na Previdência Social **259**
A situação financeira da Santa Casa se agrava **264**
Tentativa da diretoria de amenizar situação financeira é frustrada pela política **269**
Conflito entre a Santa Casa e o Sindicato Rural de Taquaritinga **273**
Novos e velhos problemas desafiam o novo presidente **278**
Médicos na presidência da Santa Casa **285**
Renúncia coletiva provoca alterações na administração da Santa Casa **295**
Mudanças substanciais na política de saúde do país **299**
Alguns feitos marcantes das administrações dos Presidentes
Ermildo Tiosso e Décio Maurício de Oliveira **301**
Reforma e ampliação do Centro Cirúrgico **301**

Implantação da UTI – Unidade de Terapia Intensiva **304**
Criação do Serviço de Ultra-sonografia **307**
Criação do Serviço de Mamografia **309**
Reforma e ampliação da Maternidade **310**
Informatização do Hospital **313**
Pronto-Socorro Municipal anexo à Santa Casa **314**
Construção de nova cozinha hospitalar **317**
Construção de nova lavanderia hospitalar **321**
Colaboração da Fraternidade Feminina **323**
Criação do Plano de Saúde **327**
Outras obras e providências administrativas **330**
Lançamento da logomarca do Centenário **344**
Solenidade em homenagem a José Maria Nuevo **345**
Comemorações do Jubileu de Ouro da implantação da Maternidade **349**
Homenagem aos pioneiros da medicina em Taquaritinga **355**
Dr. José Záccaro **355**
Dr. Joaquim Mariano da Costa **359**
Dr. Manoel Fadigas de Souza **362**
Dr. Giuseppe Furiati **365**
Dr. Mitre Bedran **371**
Dr. Ernesto Pagliuso **372**
Dr. Ricardo Vespucci **375**
Dr. Aimone Salerno **376**
Dr. Francisco de Arêa Leão **378**
Galeria de Presidentes da Irmandade da Santa Casa de Taquaritinga **380**
José Ferreira Leite **380**
Joaquim dos Santos **382**
Francisco Henrique Lemos **383**
Santo Micali **384**
José Mendes Ferreira Júnior **385**
Manoel dos Santos **387**
Carlos de Oliveira Novaes **387**
Miguel Anselmo **389**
Ernesto Salvagni **390**
José Marques de Mendonça **392**
Vicente José Parise **393**
Modesto de Melo Bohrer **393**
Nelson Sargi **395**
Décio Maurício de Oliveira **396**

João Batista Guimarães **397**
Dr. Ayrton Poletti **398**
Cherubim José Borelli **399**
Dr. Ary Pagliuso **400**
Dr. José Felipe Meciano **401**
Ermildo Tiosso **403**
Dirigentes da Santa Casa ao longo de um século de existência **406**
Pessoas e entidades que contribuíram para o desenvolvimento e o progresso da Santa Casa **476**
Integrantes do quadro atual de servidores da Santa Casa **488**
O voluntariado dos doutores da música **495**
Membros do atual Corpo Clínico da Santa Casa **496**
Fotos que ilustram as comemorações do Centenário de Fundação da Santa Casa **502**
Bibliografia Consultada **525**

ORIGEM DAS MISERICÓRDIAS

Há mais de 500 anos, antes, portanto, do descobrimento do Brasil, surgiu em Portugal a Ordem das Santas Casas de Misericórdia.

Sob a proteção da Rainha Dona Leonor de Lencastre, no ano de 1498, foi instituída uma entidade cujo principal objetivo era a prática de obras de caridade, que contemplavam quatro grandes atividades de misericórdia, a saber: o tratamento dos doentes, o patrocínio das causas dos presos, o socorro aos pobres e o amparo aos órfãos[1].

Dona Leonor de Lencastre

[1] No que diz respeito à atividade de amparo aos órfãos, cabe ressaltar o uso, por algumas Santas Casas, de um dispositivo conhecido como "Roda dos Expostos", que se destinava a receber crianças rejeitadas. Constava de um cilindro oco, que girava em torno de seu próprio eixo, apresentando uma abertura em uma das faces. Colocava-se a criança no interior desse cilindro e dava-se um giro de 180º, fazendo com que a abertura do cilindro se voltasse para o interior do prédio da Santa Casa. Tocava-se uma campainha que soava no dormitório das freiras, e uma delas, então, recolhia a criança, providenciando sua internação. Em face das transformações havidas nas organizações de assistência social, a "roda" tornou-se obsoleta. A Santa Casa de São Paulo foi a última instituição do Brasil a extinguir a "roda", o que ocorreu em 5 de junho de 1949, tornando-a peça de seu museu. Tem-se notícia que hoje, em pleno século XXI, na Itália cogita-se a volta da roda, em face do aumento do número de crianças encontradas abandonadas pelas ruas das cidades.

A instituição concebida por Dona Leonor contou com o indispensável amparo espiritual de seu assistente e confessor, Frei Miguel Contreras, religioso espanhol que pertencia à Ordem da Santíssima Trindade.

Frei Miguel Contreras

A primeira Misericórdia surgiu em Lisboa e o seu regulamento, denominado de "Compromisso", foi assinado pela Rainha Dona Leonor, pelo Rei Dom Manuel (seu irmão), por Frei Contreras, pela Infante Dona Brites e pelo Arcebispo de Lisboa, Dom Martinho Costa.

Dona Leonor era bisneta de Dom João I, fundador da Dinastia de Avis[2]. Quando tinha apenas 12 anos de idade, casou-se com seu primo e herdeiro do trono de Portugal que, ao se tornar rei, adotou o nome de Dom João II e deu início ao plano de concentrar em suas mãos todo o poder do Reino, tomando a decisão de se apossar das terras e direitos dos nobres. Foi um período de lutas entre o Rei e a Nobreza.

Dom João II, homem determinado e insensível, foi eliminando todos aqueles que se opunham às suas ambições despóticas.

[2] Dinastia de Avis foi a segunda dinastia de Portugal, fundada em 1385, depois de uma crise sucessória que ameaçava a independência portuguesa, e que governou o país no tempo dos grandes descobrimentos.

Dona Leonor sofreu muitos dissabores durante o período em que Dom João II manteve a aguerrida disputa com os nobres de Portugal. O mais cruel de todos os desgostos se deu quando o seu marido mandou assassinar o Duque de Viseu, seu irmão. Anos depois, Dona Leonor recebeu novo e doloroso golpe com a morte prematura de seu único filho, o Príncipe Dom Afonso. Em 1495, depois de ficar viúva, Dona Leonor consagrou-se à religião e à caridade, protegendo, também, as artes e as letras.

A primeira Irmandade de Misericórdia por ela constituída assumiu as responsabilidades de manter o Hospital Real de Todos os Santos, cabendo ao Frei Miguel Contreras desempenhar as funções de seu provedor. Frei Miguel tornou-se, assim, o Primeiro Provedor da história das Santas Casas.

Dona Leonor, além da Irmandade de Misericórdia, fundou o Hospital das Caldas da Rainha e o Convento da Madre de Deus, entre outras obras de benemerência, em razão do que passou para a história como a "Rainha dos Sofredores" e "A Rainha Piedosa".

Rapidamente as províncias seguiram o exemplo de Lisboa, e as Misericórdias se espalharam pela nação lusitana, chegando depois às colônias de além-mar.

Registros históricos dão conta de que, no Brasil, a primeira Santa Casa foi fundada em Santos-SP, por Braz Cubas, no ano de 1543. Posteriormente, por volta de 1560, deu-se a criação da Confraria da Misericórdia de São Paulo dos Campos de Piratininga.

Na atualidade, as Santas Casas de Misericórdia estão presentes em todo o território nacional e, segundo dados da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas, mais de duas mil e quinhentas entidades se encontram em plena atividade.

Decorridos quase 500 anos de sua implantação no Brasil, pode-se afirmar que as Santas Casas de Misericórdia cumpriram e continuam a cumprir as atribuições que Dona Leonor de Lencastre estabeleceu para as Irmandades de Misericórdia, prestando relevantes serviços à sociedade brasileira, visto que as Santas Casas respondem por cerca de 50% (cinqüenta por cento) dos leitos hospitalares existentes no país, constituindo-se, muitas vezes, em Centros Regionais de Referência e de Excelência Médica.

DOENÇAS MAIS COMUNS E REMÉDIOS MAIS USADOS NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

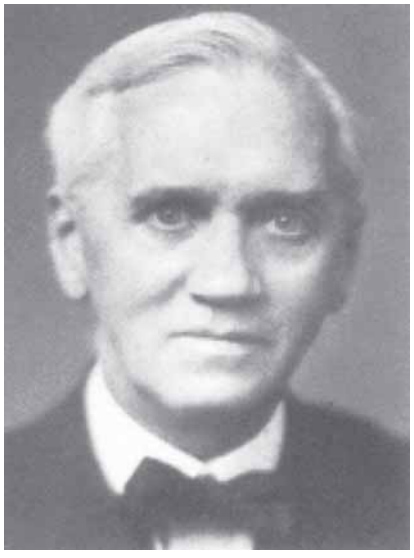
Para se ter idéia das condições em que se encontrava a saúde no Brasil no início do século XX, serão feitas algumas considerações que procuram identificar as doenças mais comuns, bem como os medicamentos utilizados para combatê-las.

Dentre as enfermidades mais comuns que acometiam as pessoas destacavam-se: a tuberculose, transmitida pelo leite de vaca; a febre tifóide, propagada pela ingestão de água contaminada, e um grande número de verminoses, provenientes do consumo da carne de animais infectados. Além disso, a febre amarela, a sífilis, a lepra e a demência representavam um tormento e um grande desafio para a medicina da época.

As famílias eram numerosas, e considerava-se normal o fato de algumas crianças morrerem nos primeiros anos de vida. Um dos problemas sérios era a falta de higiene, mesmo entre as famílias mais abastadas.

O desconhecimento a respeito da ação dos micróbios e acerca das técnicas de assepsia, facilitava o contágio e, conseqüentemente, a disseminação de várias doenças.

No que diz respeito aos remédios, cabe lembrar que não existia a penicilina, só descoberta em 1928 por Alexander Fleming (1881 – 1955). Os antibióticos não eram conhecidos, e os medicamentos existentes apresentavam baixa eficácia, embora a publicidade que se fazia deles garantisse resultados milagrosos.



Alexander Fleming

Além dos remédios adquiridos nas farmácias, era comum a prática de administrar chás e mesinhas caseiras ao paciente, bem como a de se valer dos préstimos dos benzedores para suavizar os problemas de saúde das crianças.

Em Taquaritinga, no início de 1909, a redação do jornal "O Tempo" recebeu a visita do representante da Companhia Importadora Khel & Paes de Mello, que solicitou a divulgação dos produtos farmacêuticos que representava. A partir dessa data, o jornal passou a publicar informações a respeito da ação de alguns desses medicamentos. Conservando a grafia da época, a propaganda e o uso indicado de tais medicamentos são reproduzidos, a seguir:

O TEMPO

Orgão Independente — Director--Dr. José Zaccaro — Publicação Bi-semanal

ANNO I | ASSIGNATURAS Anno . . . . . 10$000 6 Mezes. . . . . 6$000 | Taquaritinga, 7 de Março de 1909 | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua Marechal Deodoro N. 112 Pagamento adeantado | NUM. 66

POLVILHO ANTISSÉPTICO KEHL – para assaduras, queimaduras, frieiras e irritação da pele das crianças; alívio imediato.

VINHO IODO-TANNICO PHOSPHATADO KEHL – cura raquitismo, escrophulas[3], anemias e fraqueza geral das senhoras. Poderoso reconstituinte.

XAROPE DE ALCATRÃO COMPOSTO KEHL – nunca falhou nas tosses, coqueluches e moléstias do peito. Verdadeiro xarope para as crianças.

ELIXIR ESTOMACAL KEHL – é o melhor medicamento para as moléstias do estômago.

RECONSTITUINTE GERAL DAS CRIANÇAS – o melhor é o "Vinho Lato Phosphato de Cal Kehl" (formação dos ossos e dentição).

ELIXIR DEPURATIVO KEHL – cura syphilis, boubas[4], úlceras nas pernas e outras moléstias da pele. Depurativo ideal.

CURA DO AMARELLÃO – garante-se a cura com o "Preparado Kehl". Único que a cura é garantida. Há medicamentos para crianças e adultos.

Em todas as propagandas aparecia a informação: ***Vende-se nas principais pharmácias.***

---

[3] Escrófula – tumor ganglionar, de natureza tuberculosa, geralmente localizada na região cervical, com tendência à formação de fístula. O nome lhe adveio pelo fato de conferir o aspecto de cabeça de porco (do latim "scrofula", diminutivo de "scrofa", porca).

[4] Bouba – doença infecciosa produzida por um germe próximo ao da sífilis.

RIBEIRÃOZINHO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Para se aquilatar a situação do Município de Ribeirãozinho, ao final do século 19, é transcrita uma carta publicada pelo Jornal "O Atalaia", órgão oficial do Partido Republicano de Jaboticabal, edição do dia 28 de dezembro de 1899. Embora o jornal não identifique o(a) autor(a) da missiva, é possível constatar que se tratava de pessoa residente há muito tempo no Município de Ribeirãozinho e que conhecia a sua gente.

O ATALAIA

Orgam do Partido Republicano

Propriedade de VESPAZIANO VAZ — Gerente—ANTONIO BLUMER

ANNO I | Escriptorio e typographia Rua do Commercio n. 14 | (E. DE S. PAULO) Jaboticabal, 28 de Dezembro de 1899 | Publica-se aos domingos e quintas-feiras | Assignatura Anno . . . . Semestre . . . .

O inteiro teor da carta, datada de 26 de dezembro de 1899, é transcrito, a seguir, observando-se a grafia utilizada na época:

Ilustre Cidadão Redator

Permita V. S. que um dos mais obscuros assinantes de vosso conceituado jornal, digo, orgam de imprensa, venha trazer-vos, a fim de ser dado à luz da publicidade, a resenha dos fatos mais notáveis que têm ocorrido nesta localidade.

Como sabe, Senhor Redator, Ribeirãozinho, Villa distante de Jaboticabal quatro léguas e meia[5], era outrora considerada verdadeiro couto[6] de malfeitores, homens nocivos à sociedade, lugar onde quase não existia garantia individual e lugar quase nulo em matéria de instrução e de outro tipo de progresso. No entanto, hoje, Ribeirãozinho é um lugar que já se pode habitar, visto que temos tudo quanto é necessário para uma sociedade moderna. Temos hoje em Ribeirãozinho boas escolas públicas regidas por hábeis professores, médicos, farmácias, advogados, e importantes fazendeiros que ultimamente têm entrado para o município, trazendo, além de seus capitais, os elementos mais importantes

[5] Légua – medida itinerária que equivale a 6.000 metros
[6] Couto – lugar onde poderiam asilar-se os criminosos. Refúgio; valha couto; asilo.

para o desenvolvimento desta localidade. Entre esses fazendeiros destacam-se os ilustres cidadãos: Dr. Eulógio M. Pitombo, Major Luiz Gomes do Val, Coronel João Ferreira de Castilho, que não têm poupado esforços para o desenvolvimento geral do município, já não falando dos antigos e honrados habitantes desta Villa, famílias de Andrelino Domingues da Silva, Juvenal da Costa Carvalho, Timóteo Silveira, e outros, que na esfera de suas atribuições têm, já como Chefe Político, já como autoridades municipais, auxiliado quanto é possível, dentro de suas forças, o progresso geral do município onde residem.

Quanto à matéria de instrução, que não obstante o governo tenha se descuidado um pouco desse município, cuja falta de novas escolas elementares lamentamos, porquanto a base primordial da sociedade é a instrução do povo, somos, ainda, bastante felizes por termos à frente da única escola para o sexo masculino, o distinto educador – Professor Meirelles Filho, que no curto espaço de oito mezes em que rege a escola local, tem sabido manter-se à altura de um verdadeiro professor, pelo modo atencioso que sabe dispensar aos seus alunos, tanto assim que a Câmara Municipal desta Vila, atendendo ao crescido número de alunos matriculados deu-lhe a dispensa de um adjunto e, em boa hora, a nomeação recaiu no cidadão Domingos Braga, moço inteligente que exercia o cargo de professor público municipal.

Regendo a escola municipal (única existente) para o sexo feminino temos a distinta moça Dona Guilhermina Muza, que na árdua tarefa que lhe foi incumbida tem sabido manter-se com toda dignidade e inteligência, mostrando o aproveitamento que suas alunas têm feito durante o ano escolar.

Já que falamos em matéria de instrução, permita-me, cidadão Redator, que vos dê notícia circunstanciada dos exames ocorridos nas escolas públicas desta Vila, nos dias 22 e 23 do corrente, cujos resultados excederam à expectativa dos senhores examinadores.

No dia 22 foram apresentados pelo Professor Meirelles Filho, todos os seus alunos matriculados, galhardamente fardados, à Comissão Examinadora composta dos ilustres cidadãos: Capitão José de Castro Lima e Manoel Gomes Mendonça, tendo como Presidente o cidadão Coronel João Ferreira de Castilho, Presidente da Câmara Municipal, achando-se também no ato o distinto cidadão Andrelino Domingues da Silva, Presidente do Diretório Político local, e, pela mesma

Comissão, congratulou-se com o distinto Professor Meirelles, pelo muito adiantamento em que se encontram os seus alunos.

José de Castro Lima

Manoel Gomes de Mendonça

Andrelino Domingues da Silva

No dia 23, procedeu-se ao exame na escola para o sexo feminino regida pela Professora Dona Guilhermina Muza, sendo examinadores os distintos Professores Meirelles Filho e Domingos Braga, sob a presidência do digno Presidente da Câmara Municipal, Coronel Castilho, saindo a digna Comissão satisfeita pelos resultados dos exames, sendo oferecidos alguns trabalhos de agulha[7] pelas alunas Maria José, Maria Cristina Martins e Maria Kaugel aos examinadores, que muito agradecidos ficaram com as lindas ofertas das gentis crianças, sendo a digna Professora Guilhermina Muza muito felicitada pelo modo como dirigiu os trabalhos escolares durante o ano de 1899.

Para complemento das festas escolares, os distintos Professores: Meirelles Filho, Domingos Braga e Guilhermina Muza, formaram um grupo infantil com seus alunos, cujo primeiro espetáculo deram no teatro provisório desta Villa, na noute de 23 para 24 do corrente, levando à cena o drama em três atos: "O Falso Amigo" e a comédia: "O diabo atrás da porta", sendo os papéis bem interpretados pelos alunos que receberam verdadeira ovação da parte dos espectadores, salientando-se as alunas: Maria José, Maria Cristina Martins e os meninos: José Ferreira Leite, José Silveira, Paulo Martins Júnior e Garibaldi Júnior, que no papel de criado foi inexcedível, recebendo aplausos gerais. Ao finalizar o espetáculo, uma Comissão composta pelos Senhores: Coronel João Ferreira de Castilho, Presidente da Câmara Municipal, Manoel Gomes de Mendonça, Delegado de Polícia, Antonio de Paula Martins, advogado dos auditórios, foi ao palco cumprimentar o distinto

[7] Trabalhos de agulha – trabalhos manuais confeccionados com agulha e linha.

Professor Meirelles, e nessa ocasião, tomando a palavra o cidadão Paulo Martins disse que, em nome da Comissão Examinadora e da população desta Villa, agradecia aos cidadãos e distintos Professores: Meirelles Filho, Domingos Braga e Dona Guilhermina Muza, os esforços empregados em prol da instrução pública deste município e, entrando em outras considerações, terminou declarando que era admirável o desenvolvimento que se notava nas crianças confiadas aos seus ensinamentos, tanto mais que há pouco tempo, isto é, há oito mezes, está o ilustre Professor Meirelles regendo a escola a seu cargo, apresentando, no entanto, resultado tão satisfatório, terminando o orador com um apelo aos pais de família de Ribeirãozinho, para que secundassem os dignos Professores a fim de que se torne uma realidade a instrução pública neste município.

Respondendo à saudação feita a si e aos seus colegas, o cidadão Meirelles Filho disse que estava comovido pelas provas de distinção com que acabava de ser honrado e, em seu nome e no de seus colegas, agradecia as saudações que lhes foram dirigidas embora imerecidas, porquanto sempre, já desde o tempo de inspetor literário deste distrito, teve em mira a instrução pública desta localidade, pelo que esperava contar com o auxílio do povo, que tem sido bem generoso, para tudo o que diz respeito ao progresso desta localidade, ele, Professor, haveria de empregar todos os seus esforços para a educação da infância, porquanto a base primordial da sociedade era a instrução e terminou levantando um viva ao povo de Ribeirãozinho, viva esse que foi calorosamente aplaudido, tocando por essa ocasião a banda de música uma peça de seu vasto repertório.

E assim terminaram as festas escolares deste Município, restando agora ao digno Presidente e demais membros da Câmara Municipal apoiar o Professor Meirelles e seus colegas a fim de que possam apresentar no ano próximo futuro, maior desenvolvimento de seus alunos.

ATENDIMENTO MÉDICO ANTES DA IMPLANTAÇÃO DA SANTA CASA

Fica difícil, para as atuais gerações, imaginar como era feito o atendimento médico em Taquaritinga antes da implantação da Santa Casa.

O médico daquela época não contava com os sofisticados equipamentos hoje utilizados, nem desfrutava de condições ideais de trabalho. Assim, quando o doente tinha condições de se locomover, o médico o atendia em seu consultório, normalmente um cômodo de sua residência, ou até mesmo num quarto de hotel, pois muitos deles residiam nos hotéis da cidade. Quando o doente não tinha condições de ir ao consultório, o atendimento era feito em sua própria casa. Muitas vezes, o médico tinha que se deslocar pela zona rural, visto que a maioria da população residia nas inúmeras propriedades agrícolas do município.

Anúncio publicado no Jornal "O Tempo", edição de 11 de março de 1909

O exercício da profissão era um verdadeiro apostolado, e o médico se colocava à disposição dos seus doentes para atendê-los em quaisquer circunstâncias, realizando até mesmo cirurgias de alto risco, como se pode ver pelos relatos expostos a seguir. Vale lembrar que, nessa época, os antibióticos não eram conhecidos.

O primeiro atendimento médico realizado quando a povoação ainda era conhecida por Ribeirãozinho foi descrito pelo Dr. Arthur Mendes, advogado de grande expressão no Fórum local e redator do Jornal "O Tempo". O relato consta da edição do referido jornal do dia 8 de outubro de 1908, e é feito por meio de uma crônica intitulada "Dom Benito", da qual foram extraídos os trechos principais.

DOM BENITO

O Dr. Benito Villa Marins, ou simplesmente 'Dom Benito', chegou ao Brasil com pouco menos de 40 anos de idade.

Foi sempre um palestrador com reminiscências prontas e felizes. Não desgostava rememorar, e o fazia com grande abundância de detalhes, as causas determinadoras de sua expatriação.

Dom Benito era espanhol e médico diplomado por uma das faculdades de seu país, onde clinicou durante longos anos.

Da clínica foi arrancá-lo um movimento revolucionário. Dom Benito era republicano, e empenhou-se numa grande luta em prol de seus ideais políticos.

Foi infeliz. Perdeu a cartada e, perseguido pelo governo da Espanha, meteu-se a caminho do Brasil conjuntamente com inúmeros revolucionários.

Aportou ao Rio de Janeiro, onde residiu e foi interno de um hospital.

Passado algum tempo, partiu para Minas Gerais, cujos sertões percorreu, fazendo 'clínica ambulante'. Estabelecia-se em determinada localidade. Rareando enfermos, demandava outros pontos, e em seguida outro e mais outros, até que chegou a Caconde, neste Estado.

Conquanto naqueles tempos o telégrafo fosse completamente desconhecido e jornais quase não existissem, os sertões enchiam-se com as novas das maravilhosas curas operadas pelo Dr. Benito Villa Marins.

Por essa época, provavelmente em meados de 1865, com Francisco de Castilho, ou antes o 'Capa Preta', nome que se popularizou por toda nossa região, morador na 'Cachoeira dos Castilhos', deu-se um fato do qual se originou a vinda de Dom Benito para esta terra.

José Francisco de Castilho tinha um escravo cheio de rebeldias. Esse era ferreiro e ... 'fujão'. Duma feita fugiu e 'Capa Preta' agastou-se seriamente.

Quando o cativo apareceu o senhor aproveitou-lhe o ofício e mandou-o fazer 'algemas' para o castigo da fuga.

O negro obedeceu, fabricando o instrumento de suplício. E, enquanto o fazia, um ferro alongado e pontiagudo descansava nas brasas da forja, existente até hoje (1908), e terrivelmente se avermelhava.

'Capa Preta' em certo momento abeirou-se do preto. Este, colérico, salta e, com o ferro em brasa, fere-o. Castilho adoeceu gravemente. Seus males, dia a dia, se agravavam.

O nome de Dom Benito apareceu então em meio da família aflita como o de um Messias.

Foi-se a Caconde buscar o médico, que admiravelmente aclimatou-se em meio de nossa natureza, então rudemente agreste, porém magnífica.

Villa Marins, logo depois, casou-se com Dona Maria Agostinha de Castilho, filha mais velha de José Francisco de Castilho.

Por essa forma, o médico espanhol tornou-se proprietário duma extensa gleba denominada 'Córrego d'Agulha', na sesmaria 'Cachoeira dos Castilhos'. Desde então, Dom Benito entregou-se aos labores da lavoura.

Existe até hoje o contrato feito para a construção de sua casa de residência na fazenda, de onde só se arredava para atender a chamados clínicos. E os atendia desinteressadamente, vencendo, não raro, longas distâncias, durante noites invernosas. Verdade é que Dom Benito mesmo viajando a cavalo, nunca deixou de dormir regaladamente. Não sentia por isso os naturais cansaços das longas caminhadas.

Era interessante ouvi-lo discorrer sobre os festejos por ocasião da elevação do Distrito de Ribeirãozinho à Vila.

O povo, dizia, reuniu-se no Largo da Matriz e eu discursei. Fui violento porque achei ser pouca a mercê. O povo andava então enamorado do governo e ... vaiou-me.

Gostava de recordar o fato e com muito bom humor.

Dom Benito era de estatura mediana. Sempre de preto e de botas, de cujos canos se debruçava sempre... o seu lenço vermelho de alcobaça[8].

Não fez fortuna porque não quis fazê-la. Morreu em sua fazenda na 'Cachoeira dos Castilhos', em 4 de julho de 1905, às 11 horas da noite.

Vimo-lo muito poucos dias antes. Encontramo-lo em manhã muito fria.

Dom Benito segurou-nos em meio da rua e, com aquela jovialidade que caracteriza os de sua raça, contou-nos de um 'conto do vigário' de que havia sido vítima.

- Que logro, meu amigo, que logro...

E ria interminavelmente, deliciosamente.

E lá se foi, firme, com os seus 90 anos, rua acima. E nós, com os olhos enternecidos, acompanhamos o vulto que desaparecia na extremidade da rua aldeã.

Vulto que viu plantar a semente geradora duma cidade, e chegou a observar os sintomas duma civilização que se formava...

---

[8] Alcobaça – lenço grande de algodão, de que se servem principalmente as pessoas que cheiram rapé.

POSTO DE VACINAÇÃO

Outro relato interessante faz menção à implantação de um ***Posto Vacínico*** na redação do jornal "O Tempo", que estava situada da Rua Marechal Deodoro, nº 112.

Em julho de 1908 chegavam notícias a Taquaritinga dando conta do estado lastimável em que se encontrava a cidade do Rio de Janeiro, vitimada por uma epidemia de varíola[9].

O Estado de São Paulo também estava ameaçado por essa doença e, em razão disso, na capital e em outras cidades do interior se verificava a implantação de postos de vacinação.

Infelizmente, em Taquaritinga, naquela época, não havia um único posto de vacinação contra a varíola, o que era motivo de grande preocupação.

O Diretor do jornal "O Tempo", Dr. José Záccaro, era médico, e foi nesta condição que decidiu instalar um ***posto vacínico na redação do jornal, em cômodo especialmente destinado para esse fim.***

Para o Dr. Záccaro, a situação vivida na Capital da República devia ser creditada ***à incúria do povo em praticar a única medida certa, infalivelmente certa contra o mal: - a vacina.*** Aproveitava a ocasião para fazer a defesa de ***Oswaldo Cruz, o médico ilustre e profundo higienista, que advogava a obrigatoriedade da vacinação e que, ante a recusa do povo, insuflado por um grupo de cérebros doentios, previu a calamidade que neste momento enluta a primeira cidade do Brasil.***

Oswaldo Cruz

[9] Varíola - doença infecciosa e contagiosa causada por vírus. O vírus está presente nas secreções nasais e da garganta; nas pústulas que se formam sobre a pele; presente, também, nas escamas que se desprendem da pele e nas excreções do organismo. A doença pode propagar-se por qualquer dessas vias, o que explica a rapidez e a facilidade com que ataca qualquer pessoa que não seja imune. Na atualidade, a imunização das populações com a vacina desenvolvida pelo médico Edward Jenner, em 1796, bem como as técnicas mais recentemente melhoradas de quarentena e isolamento, permitiram que a varíola ficasse sob completo controle, tornando-a uma doença relativamente rara. Ela ainda ocorre no Oriente e em alguns países tropicais.

A referência a Oswaldo Cruz se devia ao fato de que o ilustre cientista, alguns anos antes, havia sido alvo de uma grande revolta popular que passou para a história pátria como a "Revolta da Vacina". Esse movimento teve como pano de fundo a decisão de Oswaldo Cruz de tornar obrigatória a vacinação de todos os habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

A seguir, fazendo uso de textos de várias publicações, será feito um relato sucinto daquele episódio, para justificar as observações feitas pelo Dr. José Záccaro.

Para se entender a origem da "Revolta da Vacina", é preciso retroagir no tempo, mais precisamente no ano de 1903, quando o Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos, decidira remodelar a cidade. As condições de higiene, de abastecimento de água e saneamento básico eram as piores possíveis, provocando grandes epidemias que atingiam, principalmente, as camadas mais pobres da população.

Por meio de uma ação planejada, o Prefeito decidira alargar as ruas, ampliar as redes de água e esgoto, determinando, também, a desapropriação e a demolição de casas e cortiços dos bairros pobres, operação essa batizada de "bota-abaixo" pela população. Não tendo para onde ir, os moradores desses bairros se refugiaram nos morros e subúrbios, dando origem, assim, às primeiras favelas cariocas.

Dando continuidade ao processo de higienização do Rio de Janeiro, o Prefeito convocou o médico sanitarista Oswaldo Cruz, Diretor da Saúde Pública, para resolver o problema das epidemias. Para se ter uma idéia a respeito da gravidade da situação, basta dizer que, só no ano de 1902, morreram, no Rio, 984 pessoas de febre amarela, 215 de peste bubônica e 580 de varíola, também conhecida popularmente como "bexiga"[10].

Oswaldo Cruz propôs, e o Congresso aprovou a vacinação obrigatória da população e lançou uma campanha para desinfetar os cortiços e os bairros pobres. Homens das "Brigadas Sanitárias" eram acompanhados por policiais e tinham autorização para invadir as casas e vacinar seus moradores à força. Jornais e panfletos começaram a circular pela cidade, criticando o "despotismo sanitário" de Oswaldo Cruz, a quem acusavam de ser um "cientista desligado das realidades do país".

No dia 10 de novembro de 1904, estouravam protestos na capital federal, com piquetes e depredações. Operários, comerciantes, militares e estudantes aderiram às manifestações. Os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, aliados do ex-presidente Floriano Peixoto, se aproveitaram dos tumultos e tentaram depor o Presidente Rodrigues Alves para colocar em seu lugar o Senador Lauro Sodré. O Presidente decretou "Estado de Sítio" e convocou tropas legalistas para enfrentá-los.

---

[10] O bairro do Bexiga, em São Paulo, teria recebido essa denominação porque o local serviu de refúgio para os portadores de varíola, também chamados de "bexigosos".

Os revoltosos e os moradores de cortiços foram presos, colocados em navios e enviados ao Acre para trabalhar na extração da borracha. Depois de vários dias de confusão, a revolta foi controlada.

Como se vê, o Dr. Záccaro, embora residindo na distante Taquaritinga, estava perfeitamente sintonizado com os acontecimentos de seu tempo quando fez as observações a respeito da conduta adotada pelo cientista Oswaldo Cruz que diagnosticara as causas da epidemia de varíola que grassava no Rio de Janeiro e se tornara uma ameaça para o resto do país.

A importância da instalação do Posto Vacínico e a necessidade da vacinação dos moradores de Taquaritinga eram ressaltadas com as seguintes afirmações*: **Na França e na Alemanha não se conhece a varíola, porque nesses dois países ninguém deixa de se vacinar. De nada valeram, porém, os eloqüentes exemplos apontados, e hoje é o que se vê.***

O Posto funcionava, ***diariamente, do meio dia às três horas da tarde,*** e o diretor do jornal alertava***: A vacinação em nosso Posto é gratuita. Ninguém, absolutamente ninguém, pagará um único real para vacinar-se. A paga que recebemos é a de nos tornarmos úteis à sociedade em que vivemos. Corra pois o povo ao nosso Posto Vacínico.***

Nos primeiros dias de funcionamento do Posto de Vacinação foram vacinadas vinte e três pessoas, entre elas duas senhoras e nove crianças.

Logo depois, o Dr. Záccaro enviou um ofício ao Secretário do Interior do Governo do Estado, comunicando a instalação do Posto de Vacinação nas dependências de seu jornal e, ao mesmo tempo, solicitando a remessa de nova partida de linfa[11].

A preocupação era grande, pois havia informações de que, em Rio Claro, tinham sido constatados dois casos de varíola e que, em Santos, a varíola estava grassando com grande intensidade.

No final do mês de julho de 1908, por falta de linfa, o Posto de Vacinação deixou de funcionar.

---

[11] Linfa – líquido branco-amarelado ou incolor, de composição qualificativa semelhante à do plasma sanguíneo, que circula em vasos próprios chamados vasos linfáticos. A vacina contra a varíola é fornecida tanto em tubos capilares com linfa de bezerro glicerinada, quanto em pó (forma liofilizada) que se desfaz em líquido especial no momento de ser usada. O vírus da varíola bovina é pouco virulento. Inoculado no homem produz uma lesão local e benigna, que, todavia, confere imunidade à forma de varíola humana.

CIRURGIAS DE ALTO RISCO

Apesar de todas as dificuldades existentes no início do século passado, os médicos que clinicavam em Taquaritinga realizavam verdadeiros milagres quando se aventuravam a fazer cirurgias de alto risco, considerando os recursos de que dispunham na época. Os atos cirúrgicos eram realizados nos próprios consultórios dos médicos, ou em farmácias, pois a Santa Casa, embora fundada em 1907, só estaria em condições de funcionamento alguns anos depois.

O jornal "O Tempo" registrou em suas páginas algumas dessas intervenções cirúrgicas. Para se aquilatar a ousadia dos cirurgiões daquela época, serão transcritas algumas notícias daquelas cirurgias.

No dia 18 de dezembro de 1908, os médicos: José Záccaro, Joaquim Mariano da Costa e Marcondes Rezende procederam a ***uma ablação[12] completa de um seio.*** A paciente residia na povoação estabelecida junto à Estação Ferroviária de Carlos Magalhães, nas proximidades de Taquaritinga. Segundo o jornal, ***a operada está em boas condições.***

Na edição do dia 03 de janeiro de 1909, o jornal noticiava que ***o hábil operador Dr. Fadigas de Souza procedeu, na quinta-feira última, à enucleação[13] do globo ocular esquerdo de Humberto Savassi. A intervenção cirúrgica correu perfeitamente bem, achando-se o operado em magníficas condições. A enucleação mencionada durou 04 (quatro) minutos o que bem demonstra a perícia do operador.***

Dr. José Zaccaro

Dr. Joaquim Mariano da Costa

Dr. Manoel Fadigas de Souza

Para o articulista do jornal "O Tempo", o dia 11 de junho de 1909 se ***constituiu em uma brilhante afirmação de que temos aperfeiçoado grandemente um nobre departamento de atividade: a cirurgia.*** De maneira ufanista afirmava: ***em muitas cidades do interior, não se faz o que aqui se fez no dia 11. E se fez com êxito plenamente encorajador e com modéstia, com uma digna modéstia.***

---

[12] Ablação – ação de cortar uma parte do corpo.
[13] Enucleação – ação de extirpar, de retirar.

A seguir, passava a relatar que ***no dia 11, se fizeram nesta cidade duas importantes intervenções cirúrgicas. A primeira realizou-se pouco depois do meio dia e dela se encarregou o Dr. Fadigas de Souza, auxiliado pelo seu colega Dr. Joaquim Mariano da Costa. Tratava-se da extração de uma catarata no conhecido negociante João Constantino. Satisfeitas rigorosamente todas as exigências da profilaxia, o Dr. Fadigas de Souza deu o primeiro golpe. E, rápido, continuou a sua delicadíssima intervenção, dando-a por terminada poucos minutos depois.*** O jornal informava, ainda, que ***o paciente está em magníficas condições e satisfeitíssimo com o resultado obtido.***

A outra cirurgia, realizada no mesmo dia, foi assim registrada: ***às três horas da tarde era feita outra importante intervenção cirúrgica, uma uretrotomia[14] externa. Era um caso de urgência na pessoa de Raphael Cargine cujo estado se apresentava gravíssimo. Encarregou-se dessa operação o Dr. José Záccaro, que teve como auxiliares os doutores: Joaquim Mariano da Costa, Fadigas de Souza e Victoriano de Barros, em cujo bem montado consultório teve lugar a intervenção. O Dr. José Záccaro fez a primeira incisão precisamente às três horas da tarde e, com grande perícia, encontrou o ponto da ruptura. Às quatro horas da tarde estava completa a operação. Ontem, logo pela manhã, os Doutores José Záccaro e Victoriano de Barros visitaram longamente a Raphael Cargine, encontrando-o em magníficas condições.***

O articulista concluía a matéria louvando o espírito de colaboração dos cirurgiões, afirmando: ***os médicos desta localidade estão dando belíssimo exemplo de como a solidariedade e a franca camaradagem os ligam, tudo fazem com perfeita harmonia de vistas. O sucesso de um constitui motivo de viva satisfação para o outro. Disso resulta um grande benefício social. Aplaudindo sinceramente essa nobre atitude, enviamos aos ilustres clínicos nossos cumprimentos e vivas felicitações pelos grandes sucessos que acabam de obter.***

Nova cirurgia foi realizada pelos médicos: José Záccaro, Victoriano de Barros e Manoel Fadigas de Souza, e o jornal "O Tempo", em sua edição de 20 de junho de 1909, noticiava que: ***anteontem foi praticada nesta cidade uma importante intervenção cirúrgica, reclamada por um abscesso[15] no fígado, na pessoa do Sr. João Ferreira.*** Para realizar a operação, os cirurgiões procederam ***à ressecção[16] da costela do paciente e a abertura do fígado, donde foram extraídos mais de dois litros de líquido purulento. Logo em seguida foi feita a drenagem da ferida.*** A nota informava, ainda, que ***o operado se encontra em magníficas condições, sendo de esperar esteja completamente restabelecido dentro de poucos dias.***

---

[14] Uretrotomia – incisão na uretra.
[15] Abscesso – tumor, leicenço, apostema.
[16] Ressecção – intervenção cirúrgica pela qual se retira uma parte de órgão.

O último número do jornal foi publicado no dia 22 de julho de 1909. Uma das notícias informava que ***o hábil clínico Dr. Fadigas de Souza operou, anteontem, com feliz resultado, um abscesso no fígado de uma senhora já há muito enferma. Encarregou-se da cloroformização[17] o Dr. Joaquim Mariano. A operada está em magníficas condições.***

Todas as informações mencionadas foram obtidas a partir da leitura da coleção do semanário "O Tempo", jornal cujo período de existência foi de apenas um ano. O seu surgimento se deveu a questões de ordem política, envolvendo dois grupos que se digladiavam para empalmar o poder em Taquaritinga no início do século passado. Serenados os ânimos, e com a prevalência dos políticos que tinham o apoio dos dirigentes do jornal, estes entenderam que o semanário, depois da publicação de 105 números, havia cumprido a sua missão, pois afirmavam: ***o nosso partido aí está: forte e invencível, nós o afirmamos com envaidecido orgulho. Era esse o nosso ideal, ideal agora satisfeito. 'O Tempo', pois, concluiu a sua missão.***

Cabe ressaltar que se não fosse a diligente atitude do Sr. Jethro Lui que, durante quase um século, preservou a coleção de jornais e gentilmente a colocou à disposição do autor, certamente não seria possível tomar conhecimento das cirurgias aqui realizadas no início do século passado.

Jethro Lui

A ousadia dos médicos que clinicavam em Taquaritinga, nos primeiros anos do século 20, se contrapunha à insipiente medicina que se praticava naquela época, quando comparada aos avanços observados na atualidade. Para justificar tal assertiva, basta lembrar que os médicos daquela época não dispunham da penicilina[18], medicamento hoje largamente usado para combater as infecções que podem surgir após a realização de atos cirúrgicos semelhantes aos relatados, sem falar no verdadeiro arsenal de equipamentos postos à disposição do profissional da medicina, auxiliando-o, até mesmo, na elaboração de um simples diagnóstico.

---

[17] Cloroformização – ato de cloroformizar, ou seja, aplicar clorofórmio; anestesiar por meio de clorofórmio, que é uma substância líquida, incolor e aromática e que possui propriedades anestésicas.

[18] Penicilina – classe de antibióticos produzidos naturalmente pelos fungos do gênero *Penicillium* ou obtidos sinteticamente. Foi descoberta em 1928 pelo Dr. Alexander Fleming, bacteriologista escocês.

TAQUARITINGA À ÉPOCA DA FUNDAÇÃO DA SANTA CASA

O processo de implantação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga antecedeu em alguns meses a edição da Lei Estadual nº. 1102-A, de 25 de novembro de 1907, que criava a Comarca de Taquaritinga, cuja instalação ocorreu a 4 de fevereiro de 1908, tomando posse como Juiz de Direito da Comarca o Bacharel Antonio de Paiva Azevedo.

Por meio dessa lei, a povoação denominada Ribeirãozinho passou a ser conhecida como Taquaritinga[19].

Como eram o município e a cidade de Taquaritinga naquela época?

Para responder a essa indagação, foram pesquisadas diversas fontes de informação e, em especial, uma coleção do jornal "O Tempo", publicação bi-semanal, editado em Taquaritinga, tendo como Diretor o Dr. José Záccaro, médico italiano que fixou residência na cidade por volta de 1905.

O TEMPO

Orgão Independente — Director--Dr. José Zaccaro — Publicação Bi-semanal

ANNO I | ASSIGNATURAS Anno . . . . . 10$000 6 Mezes . . . . . 5$000 | Taquaritinga, 23 de Julho de 1908 | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua Marechal Deodoro N. 112 PAGAMENTO ADIANTADO | NUM. 1

O Dr. José Záccaro figura entre os fundadores da Santa Casa, tendo sido seu segundo Presidente e um dos principais artífices de todas as providências tomadas visando tornar realidade o sonho acalentado por José Maria Nuevo, quando ofertou à Loja Maçônica "Líbero Badaró" a área de terras onde hoje se instala essa Casa de Saúde.

O primeiro número do referido jornal surgiu no dia 23 de julho de 1908. No editorial de apresentação, o Diretor fazia sua profissão de fé e definia a linha de atuação do referido órgão de imprensa, afirmando:

Somos crentes fervorosos de que a Imprensa na atualidade tem uma missão altamente civilizadora, humanamente civilizadora. A ela incumbe a tarefa de auxiliar a formação de um povo, de uma nacionalidade, em magníficos moldes de caráter, de hombridade, de sentimentos cívicos, de grande moral. Assim pensando, procuraremos sempre nos colocar na esfera dos interesses do opulento município em que vivemos. Pugnaremos pela ordem e pela paz, pelo renascimento das honestas normas administrativas e pelo respeito à vontade popular, convictos como estamos de que só por esses caminhos retos poderemos atingir essa perfectibilidade que constitui o ideal dos povos cultos. Nada mais

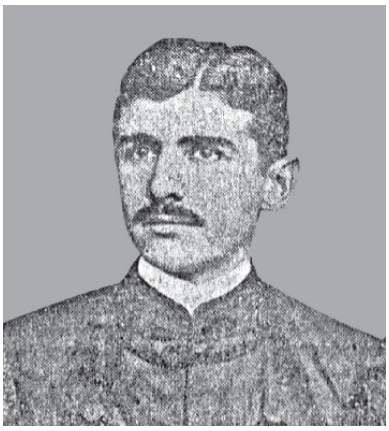
[19] Taquaritinga – do linguajar tupi: ta (haste), coara (furo), i (diminutivo), tinga (branco). Taquaritinga (taquara fina branca).

diremos, a não ser que a nossa vida futura será a afirmação eloqüente da honestidade com que entramos a lutar.

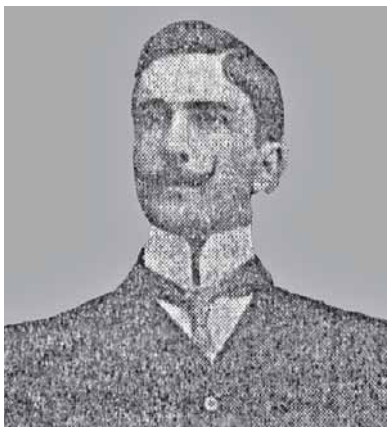
As considerações feitas a seguir pretendem compor um cenário que permita ao leitor ter uma idéia, ainda que superficial, de como eram o município e a cidade de Taquaritinga na primeira década do século XX, anos em que se desenvolveram as principais ações que resultaram na implantação da Santa Casa de Misericórdia.

ÁREA E POPULAÇÃO

Texto compilado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA (1976) faz menção ao relatório elaborado, em junho de 1907, pelo advogado Dr. Rodolfo Gastão de Sá Filho e apresentado ao Congresso do Estado pelo Deputado Gustavo Paes de Barros. Ao justificar a necessidade da criação da Comarca de Ribeirãozinho, o trabalho minucioso do Dr. Gastão de Sá Filho ***focaliza a parte histórica, os limites, a população, a superfície, a importância econômica, as finanças, o foro, o motivo político e outras particularidades de real importância para a emancipação judiciária de Ribeirãozinho. A população de então (1907) era da ordem de 30 mil habitantes e a área do município era estimada em 2 mil quilômetros quadrados, hoje*** **(1976)** ***reduzida a um terço, em razão dos desmembramentos efetuados, possuindo o município, então, 30 milhões de cafeeiros.***



Dr. Gastão de Sá Filho



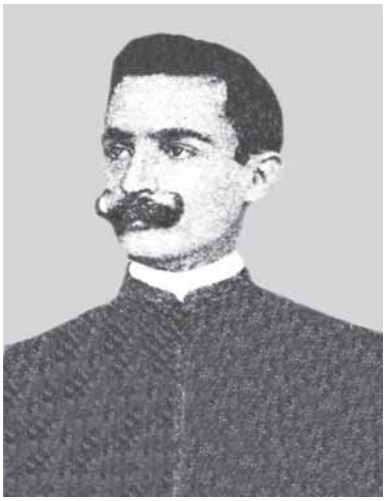
Deputado Gustavo P. de Barros

AUTORIDADES MUNICIPAIS DA ÉPOCA

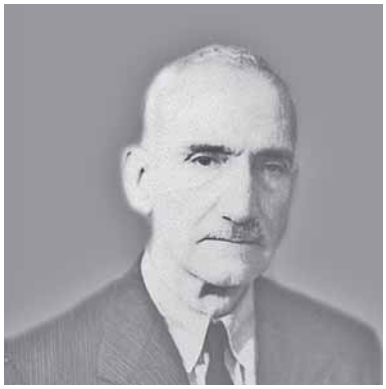
As autoridades constituídas do município podem ser identificadas lendo-se o livro onde está registrada a ata de instalação da Comarca de Taquaritinga, solenidade realizada no dia 4 de fevereiro de 1908. Na ocasião, foram anotadas as presenças das seguintes autoridades:

Juiz de Direito – Dr. Antonio de Paiva Azevedo
Promotor de Justiça – Dr. Ascendino Fontes de Rezende
Presidente da Câmara Municipal – João Braga
Vice-Prefeito – Major Savério Calderazzo
Delegado de Polícia – Alfredo Vasconcelos

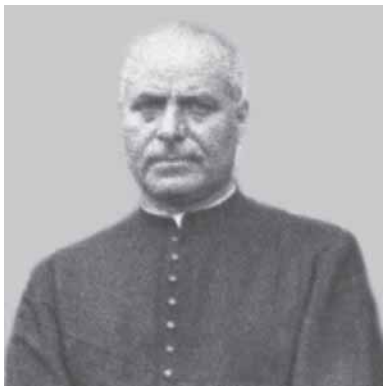
Dr. Antonio P. Azevedo



Dr. Ascendino de Rezende



Major Savério Calderazzo



Padre Vicente Ruffo

A solenidade de instalação da Comarca também contou com a presença de outras autoridades provenientes de municípios vizinhos, tais como: Matão, Monte Alto, Araraquara e Jaboticabal, além de representantes de outras localidades.

Há uma particularidade interessante em relação ao livro que registrou a ata da solenidade e as assinaturas dos presentes, bem como o Termo de Nomeação das pessoas designadas para compor o quadro de funcionários da recém-instalada Comarca e os respectivos Termos de Compromisso.

Esse livro ficou desaparecido, não se sabe por quantos anos, tendo sido encontrado no município de Carambeí, Estado do Paraná. O livro estava em poder do Dr. Antonio de Toledo Piza, um antigo militante da Ação Integralista Brasileira que, no dia 6 de junho de 1935, confiou-o ao Núcleo Integralista de Taquaritinga para que o mesmo fosse restituído ***à Câmara Municipal por intermédio de um Vereador Camisa Verde[20].*** Historiando a origem do livro, a sua descoberta em terras paranaenses, a sua permanência em mãos de um particular, o ex-Chefe Integralista descreveu a política reinante em Taquaritinga naquela ocasião e pediu que fosse no mesmo lavrado um termo de recebimento.

[20] Camisa Verde - designação dada aos militantes da Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento conhecido, também, como Integralismo, fundado em 1932 e liderado pelo escritor modernista Plínio Salgado. Influenciados pelas idéias fascistas que reinavam na Itália de Mussolini, os integralistas pregavam a ordem e a disciplina e defendiam um Estado com forte controle do Governo.

O termo de recebimento em questão foi lavrado pela Sr.ª Carmela Patti[21], que assim o redigiu: ***Em testemunho da Fé Integralista eu, Carmela Patti, Secretária 'ad hoc', lavrei o presente termo que vai assinado pelo Sr. Chefe Municipal e por mim. Taquaritinga, 6 de junho de 1935***. Seguem-se as respectivas assinaturas de Luís Gonzaga de Arruda Campos e de Carmela Patti.

A taquaritinguense Carmela Patti e seu marido, Plínio Salgado.
Lideranças da Ação Integralista Brasileira.
Fonte: Revista "Nosso Século", Editora Abril Cultural, 1980.

A DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO DO MUNICÍPIO

No dia 14 de dezembro de 1907, foram realizadas eleições para a escolha dos 6 (seis) Vereadores da Câmara Municipal. Naquela ocasião, o comando da política taquaritinguense estava nas mãos do Coronel Gustavo de Moraes. Deve ter havido algum desentendimento entre as lideranças e, por meio de manobras tão comuns na política, já existentes naquela época, alguns de seus correligionários se insurgiram, e a direção do partido saiu de suas mãos.

O Prefeito eleito pela nova Câmara Municipal, o Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg, tomou posse no dia 15 de janeiro de 1908.

---

[21] Carmela Patti, filha de Fortunato Patti, foi casada com o escritor e político Plínio Salgado, líder da Ação Integralista Brasileira.

Sob o título de "Prefeituras Municipais", artigo publicado no primeiro número do jornal "O Tempo", edição de 23 de julho de 1908, tratava de assunto de grande relevância: - a renúncia ao cargo de Prefeito apresentada pelo Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg no dia 15 de junho do mesmo ano. Assim se pronunciava o articulista: ***Exerceu o cargo de Prefeito municipal desta cidade até aquele memorável dia o cidadão Joaquim Machado de Faro Rollemberg, espírito violento e impulsivo. O Sr. Rollemberg tornou-se, a par daqueles que o apoiavam, o alvo das queixas populares, tantos foram os desatinos por ele praticados e tolerados por este povo ordeiro e pacato; era uma autoridade legítima e, apesar das caluniosas referências que os pescadores de águas turvas fazem em torno do nome de Taquaritinga, os seus habitantes souberam desmentir com fatos as intrigas baixas daqui enviadas ao incauto governo do nosso Estado, respeitando até aquele dia como autoridade municipal o homem que tantas agruras causou a esta população.***

Um novo Prefeito, o Sr. José Augusto Penteado[22], foi eleito pela Câmara Municipal[23] e assumiu os destinos de Taquaritinga. Também essa eleição foi contestada pelo mencionado articulista que argüia irregularidades na sessão da Câmara Municipal em que fora eleito o Sr. Penteado, externando a opinião de que caberia ao Vice-Prefeito, Major Savério Calderazzo, assumir a Prefeitura.

Não é necessário dizer que o autor do mencionado artigo era pessoa ligada ao Coronel Gustavo de Moraes.

Apesar do protesto, o Tribunal de Justiça do Estado reconheceu como válida a eleição do Sr. José Augusto Penteado para o cargo de Prefeito de Taquaritinga, conforme noticiava o mesmo jornal na edição seguinte, de 26 de julho de 1908.

Os desdobramentos advindos do impasse criado com a renúncia do Prefeito, Dr. Faro Rollemberg, permitem identificar a existência de acirrada disputa pelo controle da política no município.

Com a instalação da Comarca, houve aumento do número de componentes da Câmara Municipal, que passou de 6 (seis) para 8 (oito) Vereadores.

Para preencher as duas novas vagas foram convocadas novas eleições, e o jornal tratou do tema, em editorial, afirmando a certa altura: ***Ainda está na memória de todos que se interessam por este município, a estupenda vitória alcançada pelo valoroso partido que é dirigido pelo Cel. Gustavo de Moraes, nas eleições realizadas a 1.º de março p. passado[24].***

Os traidores, eleitos por aquele chefe em 14 de dezembro, arvorados, hoje, em diretores de partido sem eleitores não conseguiram sequer uma das cadeiras disputadas; o seu candidato obteve insignificante votação, saindo vitorioso o partido que, com legitimidade, representa a alma popular.

---

[22] O nome de José Augusto Penteado não consta da Relação Oficial dos Prefeitos Municipais de Taquaritinga publicada pela Prefeitura Municipal.

[23] A Lei vigente na época (Lei nº. 1533, de 26 de novembro de 1907) estabelecia que: *"O Prefeito Municipal será o Vereador que para isso for eleito pela Câmara Municipal, por maioria de vereadores presentes à sessão".*

[24] Nessas eleições foram consagrados os nomes do Cel. Gustavo de Moraes e do Ten-Cel. Luiz Duarte, ambos do mesmo grupo político. O Vereador Luiz Duarte veio a falecer pouco depois do pleito.

A insignificante facção Braga[25] que traiçoeiramente se apegou a mandatos implicitamente revogados pelo povo; que, contra a vontade deste, à força, quer representá-lo, devia ter compreendido que acima dos interesses mesquinhos de partidarismo está o brio pessoal, e que tendo perdido a confiança daqueles que na boa fé lhes deram tais mandatos, ocorria-lhes o dever de resigná-los, não convencidos ainda da repugnância que causam ao povo, ocupando lugares a outros pertencentes, querem, ainda, tentar uma prova nas próximas eleições municipais.

Fica evidente que a direção do jornal "O Tempo", já na sua segunda edição, tinha adotado como posicionamento político a defesa dos interesses do grupo liderado pelo Coronel Gustavo de Moraes, bem como se propunha a atacar os que, naquela oportunidade, detinham o poder na política de Taquaritinga.

Quatro candidatos concorreram às duas vagas nas eleições realizadas no dia 6 de setembro de 1908. A facção do Partido Republicano de Taquaritinga[26], liderada pelo Cel. Gustavo de Moraes, apresentou os nomes do próprio Cel. Gustavo e do Cap. Eduardo Alves da Silva, enquanto a outra facção, sob o comando do Dr. Luiz dos Santos Dumont, tinha como candidato o Sr. Thomaz de Mendonça.

Os resultados das três sessões eleitorais, então existentes, apontaram 305 votos para os candidatos do grupo político do Cel. Gustavo (oposicionista) e 181 votos para a facção partidária liderada pelo Dr. Luiz dos Santos Dumont (situacionista). Foram eleitos os dois candidatos mais votados: Thomaz de Mendonça (situacionista), com 181 votos e o Cel. Gustavo de Moraes (oposicionista) com 148 votos. A Câmara Municipal passou, então, a contar com 8 (oito) Vereadores, sendo 5 (cinco) da facção liderada pelo Dr. Luiz dos Santos Dumont e 3 (três) do grupo chefiado pelo Cel. Gustavo de Moraes.

No dia da eleição, o editorial do jornal "O Tempo" intitulado: ***Pela verdade e pela dignidade política*** afirmava: ***A reduzida facção política cujos atos principais e cuja fisionomia se retrata nos feitos de revoltantes iniqüidades praticadas pelo ex-Prefeito Rollemberg, déspota e arrogante, e nos desatinos do atual Prefeito Augusto Penteado, que, sem ação própria e sem individualidade definida, se deixa arrastar às tontas por astuto conselheiro, escalou o poder municipal pela falsa porta da deslealdade política e da dissimulação.***

Esse era o clima político existente em Taquaritinga à época em que a Santa Casa iniciou a construção de seu edifício. É possível que a paralisação das obras, pouco tempo depois de iniciadas, tenha tido motivação política, pois, como se sabe, o Diretor do jornal "O Tempo", Dr. José Záccaro, exercia, também, a Presidência da Comissão de Construção da Santa Casa. É de se supor que, em função das críticas

---

[25] Referência ao Vereador João Braga, Presidente da Câmara.

[26] É interessante notar que, nessa época, havia um único partido político, o Partido Republicano, e a ele pertenciam todos os políticos, entretanto havia facções, como aconteceu na história recente do país, logo depois do Golpe Militar (Revolução) de 1964, com a adoção do bipartidarismo, ocasião em que surgiram as diferentes facções, tanto na Arena quanto no MDB.

que o seu jornal dirigia à administração municipal e ao grupo político dominante, tenha havido uma represália por parte do poder público da época, negando apoio às iniciativas que visavam a complementação das obras de construção da Santa Casa. Esse indício fica evidente quando o Presidente da Câmara Municipal entende que a proposta de destinação de verbas para a Santa Casa deveria ser reduzida para menos da metade do valor proposto por alguns Vereadores, quando a Câmara tratou da elaboração do orçamento do município para o exercício de 1909.

Por um período de dois anos, as obras da Santa Casa permaneceram paralisadas.

AS RUAS DA CIDADE

Segundo notas publicadas na Imprensa de Taquaritinga pelo historiador José Romanelli, ***As vias de comunicação de que se serviam os primitivos moradores da Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho, em 1893, eram simples trilhas e picadas abertas na mata, a que os empertigados Vereadores, da então Câmara, chamavam de ruas e, como tal, batizadas pela primeira vez, em data de 15 de março de 1893.***

Na época, para identificar as vias públicas existentes, o Vereador Joaquim Corrêa de Freitas utilizava um expediente interessante: - identificava as ruas referindo-se a um ou mais proprietários que possuíam residência na citada via pública. Dessa forma, ficou registrado que: ***a rua onde reside o cidadão Manoel Machado Netto*** passou a ser conhecida com o nome de Rua Primeiro de Março (é a atual Rua Campos Salles); ***a rua onde reside o cidadão Joaquim Felisbino*** passou a se chamar Rua José Bonifácio, e, assim por diante, foram denominadas as pouco mais de duas dezenas de ruas da cidade.

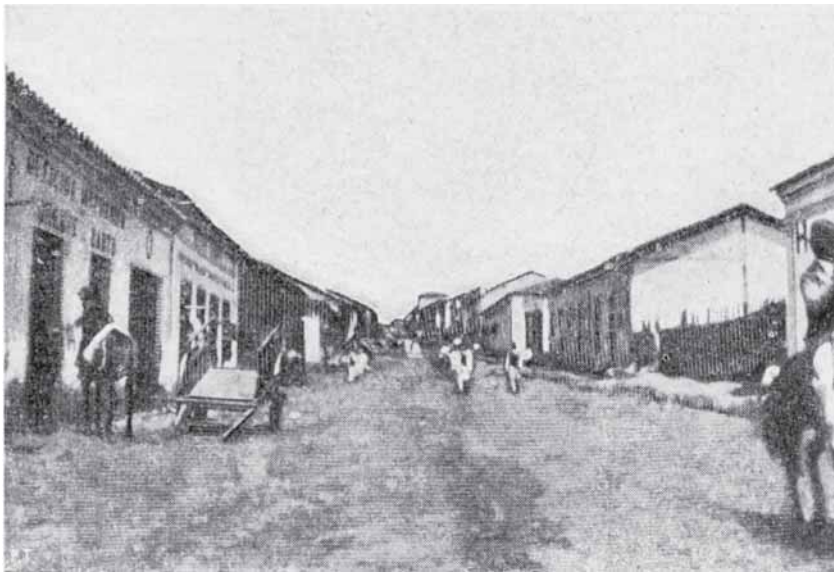
As ruas eram de chão batido, e o jornal "O Tempo", em sua edição de 26 de julho de 1908, dava destaque ao desconforto causado pela poeira. De forma categórica, o redator alertava as autoridades municipais para os problemas de saúde causados pela poeira: ***defluxos[27], tosses impertinentes propagam-se, já não existe 'xarope de limão bravo' que chegue, 'jatahy' suficiente para acalmar os sacudimentos da caixa torácica e o destilar dos narizes***. Já naquela época, os problemas respiratórios causados pela poluição do ar mereciam destaque na imprensa local.

O redator não se limitava a alertar as autoridades, mas sugeria a tomada de providências: ***À vista da gravidade do caso sentimos todas as necessidades de que se faça irrigação artificial, o socorro providencial das pipas.***

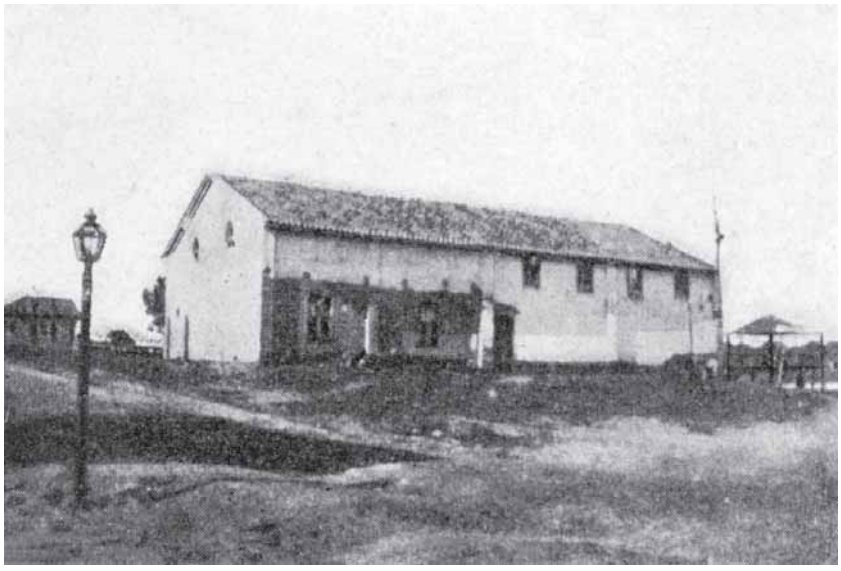
---

[27] Defluxo – constipação; gripe; resfriado.

Para justificar a proposição, argumentava: ***Não se diga que pedimos ou lembramos coisa de tamanha monta que seja impraticável. A idéia aventada nada tem de sobrenatural. É coisa facílima de ser posta em prática ao menos nas ruas mais centrais, naquelas em que maior é o trânsito. As despesas que ela acarretará serão pequenas e grandes as vantagens que dela advirão. O comércio que vê as ondas fortes, terrivelmente invasoras de pó a danificar-lhe as mercadorias receberia com grandes aplausos a irrigação das ruas. Vamos às pipas!***



Taquaritinga em 1901.
Aspecto da Rua Prudente de Moraes.
O município, nessa época, era conhecido como Ribeirãozinho.
Fonte: Revista "Il secolo XX", ano de 1905, editada por Fratelli Treves em Milão - Itália.



Taquaritinga em 1901.
Vista da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, localizada na antiga Praça do Centenário, hoje Praça "Dr. Waldemar D'Ambrósio", esquina das Ruas Prudente de Moraes e Bernardino de Sampaio.
Fonte: Revista "Il secolo XX", ano de 1905, editada por Fratelli Treves em Milão - Itália.

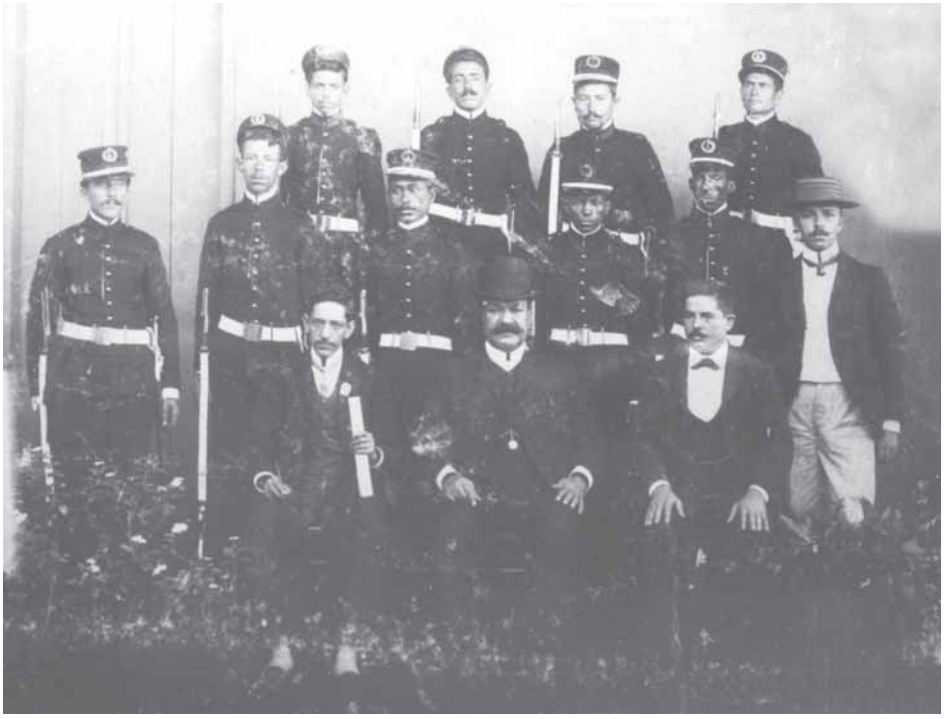
O PRÉDIO DA CADEIA, BANDIDOS FAMOSOS E A POLÍCIA

As condições em que se encontrava o prédio da cadeia pública era outro problema objeto de consideração, pois, segundo o jornal, estava ***a reclamar as mais solícitas atenções do Governo do Estado.***

O edifício da cadeia era o mesmo que havia sido construído quando Taquaritinga era apenas Distrito de Paz e se destinava a abrigar um simples posto policial. Além das reduzidas dimensões da cadeia, o jornal denunciava a ***falta absoluta de higiene e nenhuma segurança,*** concluindo que o prédio estava ***bem longe de satisfazer às necessidades da cidade,*** alertando ainda que a cadeia possuía ***apenas três enxovias***[28] ***e que o número permanente de pessoas detidas era sempre de vinte a trinta.*** Como se vê, a superlotação carcerária já era um problema naquela época.

No início do século passado, o poder de polícia no município era exercido por um Delegado indicado pelo Chefe Político da cidade.

Além do Delegado, vários Sub-Delegados se responsabilizavam pela manutenção da ordem pública. O cumprimento das deliberações da autoridade policial ficava por conta de um destacamento composto por nove soldados, como se pode verificar na foto exposta a seguir.



Polícia Captura - 1905
Sentados, da esquerda para direita, é possível identificar o Delegado, Dr. Abílio Cesar Boto e os Sub-Delegados, José Costânzo e Avelino Negreiros.

[28] Enxovia – cárcere térreo ou subterrâneo, escuro, úmido e sujo.

Quando os soldados do destacamento policial da cidade não conseguiam combater os bandidos que aterrorizavam os habitantes, as autoridades solicitavam a colaboração das chamadas "Escoltas de Capturas".

Depois da Proclamação da República, foi criada, no Estado de São Paulo, a Delegacia de Vigilância e Captura destinada a auxiliar as delegacias das cidades do interior paulista na repressão aos criminosos.

A "Captura", como era conhecida popularmente, ganhou notoriedade e adquiriu fama quando esteve sob o comando de João Antonio de Oliveira, o temido "Tenente Galinha", Alferes da Força Pública do Estado de São Paulo, comissionado no posto de Tenente, e que fora convocado para desempenhar a missão de reprimir o banditismo que se alastrava pelo interior do Estado.

O jornalista e escritor Adherbal de Oliveira Figueiredo, em seu livro "Tenente Galinha", faz menção a Taquaritinga, na época Ribeirãozinho, logo no primeiro capítulo de sua obra. Trata-se, evidentemente, de uma narrativa romanceada, mas baseada em fatos verídicos registrados nos jornais da época.

Além de se valer dos registros da imprensa, o jornalista entrevistou várias pessoas e fez uso desses depoimentos para enriquecer a narrativa.

Em Taquaritinga, Adherbal manteve contato com o Sr. Alfredo Prata que, segundo suas palavras, "enfrentara, com vantagem, a Escolta do Galinha", pois teria se recusado a entregar um amigo ao comandante da Captura.

No livro, o autor relata o episódio da morte de dois bandidos famosos que, no início do século passado, deixaram seus nomes marcados na história de Taquaritinga.

Tendo em vista o aspecto histórico da narrativa, são transcritos, a seguir, alguns trechos do referido episódio.

A poeira na estrada e o tropel de animais anunciavam à Vila de Ribeirãozinho a chegada da escolta do Tenente Galinha. Já no primeiro botequim correra a notícia:

- "O Galinha está aí! O Galinha!"

E todos naquele pequeno amontoado de casas, homens e mulheres, diziam isso com um misto de respeito e pânico. Galinha era para eles sinônimo de opressão, de horror, somente tinham um desejo: fugir, escapar para não levar uma formidável surra e serem obrigados a contar o que se passava na Vila. Tinham medo, porque quando fosse embora o Galinha, lá estariam bandoleiros famosos como o Vacabrava e o Cangüçú.

Era a atmosfera do tempo. Ou banditismo ou a implacabilidade das capturas.

O Tenente Galinha, sem descer do alazão, gritou ao primeiro homem que viu :

- "Você aí, 'seu coisa', onde fica a cadeia? Diga logo se não quiser ir prá lá."

- "Fica logo ali, Alferes, pertinho. O doutor está lá também" - respondeu tremendo o pobre homem.

- "Que doutor, que nada. Onde estou mando eu e mais ninguém. Eu sou a lei, aqui e por onde passar" - retrucou empinando o peito, o famoso caçador de homens. Esporeou o cavalo e gritou para a escolta:

- "Vamos, cambada."

Descia a noite sobre a pequena vila, futura Taquaritinga. O Galinha reuniu seus homens, juntamente com os pombeiros escolhidos para o trabalho. Serelepe estava agitado, queria sangue. Isidoro aguardava as ordens do Tenente. Cuiabano, Boca de Fogo, Gambá e outros terríveis auxiliares de João Galinha, esperavam, ansiosos, o momento de iniciar a caça aos bandidos.

A escolta foi dividida em dois grupos. Os pombeiros Zé Pintinho e Manoel do Saco, imediatamente entraram em ação. Aproximaram-se da casa onde o famoso Vacabrava repousava em companhia de sua amante.

Estava fria aquela madrugada de 15 de fevereiro de 1901. E foi tiritando que o Zé Pintinho voltou vitorioso:

- "Tá lá o homem, 'seu' Tenente. Tá lá o bicho."

Galinha olhou para Serelepe e disse:

- "Como é, canaia, está em condição? Engraxa essa carabina, que o couro do Jesuino, diz que é duro. Vai de arrastão e arranca o bicho fora."

Serelepe agitou-se todo. Sonhou com seus crimes. Queria ver sangue na parede da casa nº. 105, da Rua 24 de Fevereiro, ali na esquina.

"Será que o Vacabrava tem o sangue bem vermelho", pensou o ousado Serelepe. "Vamo vê". E saiu rastejando, encostando-se nas paredes. Enquanto se aproximava, o Tenente deu novas ordens aos integrantes daquele grupo, ao mesmo tempo em que instruía outros comandados, que, de posse das informações do pombeiro Manoel do Saco, iriam até a tapera onde estava Antonio Canguçú.

Serelepe chegou à porta e forçou-a. Nada conseguiu. Nesse momento, sentiu que sua presença já fora notada. Parece que, do outro lado da grossa madeira, um coração pulsava violentamente. Serelepe pensou em sangue e não resistiu: meteu o pé na porta, afastando-se rápido. Jesuino Vacabrava, um dos mais temíveis valentões da zona, apareceu na soleira. Num segundo, Serelepe ergueu a carabina e apontou.

- "Não atire!" - gritou o bandoleiro, evidenciando o desejo de se entregar. Mas o grito foi abafado pelo disparo seco da arma do comandado do Tenente. Este chegou em seguida, com os demais homens do grupo. Ria alto e dizia:

- "Levar preso um porco desse! Fica caro o sustento de um canaia. Mate mesmo nego atoa. Chumbo nesse bicho."

Enquanto dois soldados tratavam de carregar o corpo de Vacabrava, o Galinha esporeou o cavalo. Foi em direção à Rua Barão do Triunfo, onde os soldados do segundo grupo faziam o cerco em torno da casa de Antonio Cangucú.

- "Aperta, macacada." Chama Isidoro e diz: "Está cum medo, vagabundo? É só tamanho, hein negrada? Seus..." e, dizendo uma porção de nomes, o Tenente Galinha animava seus homens. Era tudo como ele dizia:

- "Disciplina é lá prá São Paulo. Com nós é na bruta. Negro precisa é de guasca. Eu e soldado é a mesma coisa aqui. Nada de bater calcanhar."

Galinha não gostava do quartel. Indisciplinado, era mais feliz andando em diligências, apesar de preocupado com sua amigada. Mulher danada aquela. Era um caso sério. Não era direita. Assim que o Tenente virava nos calcanhares, como diziam os soldados, ela repassava do coronel até o praça. Era triste a mulherzinha. E foi pensando na Benedita que o Galinha gritou:

- "Esse home está ai ou não? Se está, então entra cambada. Tão com medo, seus bicho? Vamo gente, trás o tal prá fora."

Isidoro era um fiel cumpridor das ordens de seu chefe. Arriscara a vida várias vezes, sempre obediente. Admirava o Tenente. Sabia que não era, na realidade, um valente. Entretanto, já estava habituado com ele. E por sua fidelidade absoluta fora escolhido seu ajudante de ordens. Era o homem de confiança do Tenente João Antonio de Oliveira.

Isidoro aproximou-se da porta e gritou:

- "Vamo, Canguçú. Bota essa cara prá fora que a carabina está te esperando."

No interior do casebre, Canguçú estudava um meio de sair daquela difícil situação. Via pela fresta da janela o movimento dos soldados. Bem ali, na sua frente, estava o Galinha, dando as ordens aos gritos. Podia acertar um balaço no famoso caçador de homens. Mas, que lhe adiantaria? Mataria apenas um. E, depois, seria fatalmente trucidado pelos demais. Voltava seu ódio contra o Manoel do Saco. Se escapasse com vida, aquele homenzinho havia de pagar.

- "Pulo esta janela. Pego o canalha de surpresa. Faço a confusão e na primeira brecha me escapo" - pensou o terrível bandido. E preparou-se para executar o plano. Passou a mão no ferrolho. Sentiu, o coração pular. Como saltava! Nunca sentira a vida tão forte como naquele instante. Era preciso escapar. Abriu a janela rapidamente, ergueu uma das pernas, deu o impulso e pulou.

- "Fogo, cambada", gritou o Galinha, atirando no Canguçú. O bandoleiro foi apanhado no ar. Seu corpo caiu crivado de balas. O sangue tingiu a relva. Antonio Canguçú, o famoso capanga, homem temido por todos, era defunto. Não muito distante, dois soldados carregavam o corpo de seu companheiro de banditismo, o não menos falado Vacabrava.

Os dois corpos foram jogados na frente do Tenente. Este olhou durante alguns minutos e pensou em mandar arrancar a cabeça dos dois e enviá-las para São Paulo. Mas daria muito trabalho. Como as cabeças fariam um volume grande, decidiu cortar somente as orelhas dos dois facínoras. Chamou o Serelepe e um "bate-pau" e ordenou:

- "Nego sem-vergonha, corta as oreia desses dois danado. Corta direito que elas vão prá São Paulo." Serelepe tirou sua pequena faca da cintura. Passou o dedo, sentiu os dentes no corte. Não estava boa.

- "Vai sem corte memo, Tenente?"

- "Com ou sem. Vamo logo." Serelepe baixou seu corpo miúdo. Ajoelhou-se no chão. Meteu a faca. Estava meio duro de cortar. O sangue ainda jorrou do cadáver, sujando a calça azul e confundindo-se com a lista vermelha do uniforme. Serelepe gozava. O Galinha sorria.

- "Deste tá pronto. Agora é a veis do outro. Puxa esse corpo aí, cabra do inferno."

E o soldado, que dentro de uma conformação física mesquinha escondia um gênio mau, iniciou a operação no Cangüçú.

Terminada a lúgubre tarefa foram as orelhas colocadas dentro de um vidro. O Galinha ia levá-lo para São Paulo. Mais tarde, porém, em Jaboticabal, mandou jogar o vidro no jardim da futura Praça Centenário. Nessa cidade, aliás, foram sepultados alguns irmãos do Tenente Galinha e seu pai, Sr. José Garcia de Oliveira.

No cemitério da Vila de Ribeirãozinho estão sepultados Cangüçú e Vacabrava, respectivamente nas valas comuns números 543 e 544, sem as orelhas.

Os tocadores de viola daquele tempo, imortalizaram o fato nos versos seguintes:

Na vila do Ribeirãozinho
Valentão não se acaba.
Mataram Cangüçú e
Jesuino Vacabrava

Triste sina destes homens.
Fizeram uma morte feia.
Depois de mortos no chão,
Ficaram sem as oreia.

Cangüçú era valente
E costumava pulá.
No saltá de uma janela,
Queimaram ele no á.

Fachada da casa de prostituição onde a Escolta de Captura do Tenente Galinha matou o bandido Vacabrava.

O PRÉDIO DO FÓRUM

O edifício do Fórum era outro bem público que estava necessitando de ***uma caridosa substituição***. O redator do jornal ponderava: ***De fato, sem oferecer as comodidades necessárias e o conforto reclamado pela seriedade dos atos forenses, o edifício do atual Fórum vê-se ter sido coisa arranjada às pressas para satisfazer necessidade do momento. Ora, é preciso que não se perpetue esse caráter provisório de instalação e se faça um edifício próprio, digno, cômodo, correspondendo à importância do nosso município***.

Um Engenheiro visitara a cidade por determinação do Secretário Estadual de Viação e Obras Públicas e havia feito o levantamento topográfico de um terreno para nele ser construído o edifício do Fórum, entretanto nada indicava que tal construção seria feita em breve.

Tendo em vista essa situação, o redator concluía: ***Justo é que lembremos ao Governo a necessidade de encaminhar com urgência os serviços de construção, porquanto não é decente que continuemos a ver o nosso Fórum instalado em edifício tão cheio de remendos, e sempre necessitado de outros remendos, que só se pode comparar a um maltrapilho***. Para exteriorizar sua oposição aos Vereadores que, naquela ocasião, dirigiam a Câmara Municipal, o jornalista, de forma sarcástica, asseverava: ***Nesse edifício funcionava a Câmara Municipal. Para ela serve...***

Antigo Fórum e Cadeia Pública.
Tempos depois, foram construídos o Fórum e a Cadeia Pública. Esta funcionava na parte inferior do edifício. Nesse mesmo local encontram-se as atuais dependências do Fórum da Comarca.

ATIVIDADES DO COMÉRCIO

O município de Taquaritinga era um dos maiores produtores de café da região. Em 1907, de acordo com dados do relatório do Dr. Gastão de Sá Filho, existiam 30 milhões de cafeeiros.

O beneficiamento do café e de outros produtos agrícolas, como o arroz, era feito em estabelecimentos como o "Engenho Central de Beneficiar café e arroz" de Gabriel de Paula & Cia. Além da atividade de beneficiamento propriamente dita, a empresa era correspondente do Banco São Paulo e se propunha a oferecer adiantamento de dinheiro para os agricultores, mediante penhora ou hipoteca de seus bens. Era, também, representante da ***conhecida e acreditada Casa Comissária 'Malta & Companhia' da cidade de Santos.***

Outro "Engenho Central de Beneficiamento de café e arroz" era de propriedade de Calderazzo & Ioverno, que garantia ***perfeição e seriedade na execução das ordens dos senhores fregueses.***

Além dessas duas unidades de beneficiamento, um terceiro estabelecimento denominado: "Machina Ideal de Beneficiar café e arroz" estava instalado em Jurema (atual Jurupema) e o proprietário, Sr. Antonio Blundi, garantia ***um benefício perfeito e máxima honestidade***, informando que o preço do benefício era de 400 réis por arroba e que se propunha a comprar qualquer quantidade de arroz. Ainda relacionado ao café, o jornal trazia anúncio de uma Casa Comissária de café em Santos, denominada "Prudêncio F. Silva", que se dispunha a adiantar dinheiro para o custeio da lavoura, sendo seu representante o Sr. Amedeo Gasparini.

Taquaritinga recebia pessoas relacionadas a diversos ramos de atividade, desde representantes de empresas de exportação de café até comerciantes de secos e molhados, proprietários rurais, industriais e pessoas de destaque na política da região. Essas pessoas se hospedavam nos hotéis da cidade, a saber: "Hotel Brasil", "Hotel Central", "Hotel Accorsi" e "Hotel Consentino".

Havia casas especializadas na comercialização de tecidos, como a loja "Ao Empório Meridional", de propriedade de José Salerno, que anunciava a existência de ***grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam: alpacas[29] pretas e de cores; lã; gorgorões[30] de seda; merino[31]; cassas[32] abertas brancas e de cores; colchas; cobertas; cretone superior; casimira preta e de cores; ricos cortes de coletes à fantasia para homem e cortes de calça de casimira; zefir[33] para camisas; brins de todas as qualidades, americano e de puro linho, etc..*** A loja mantinha, também, ***uma bem montada alfaiataria*** e anunciava uma ***verdadeira liquidação do calçado 'Rocha' a preço de custo.***

---

[29] Alpaca – tecido leve feito de lã de alpaca (ruminante da família dos camelídeos).
[30] Gorgorão – tecido encorpado de seda ou de lã.
[31] Merino – designativo de uma raça de carneiros de lã muito fina; tecido dessa lã.
[32] Cassa – tecido transparente, de linho ou de algodão.
[33] Zefir – nome de um tecido leve e transparente de algodão.

Com uma população considerável de imigrantes italianos, é justificável a presença de uma Fábrica de Macarrão. O seu proprietário, José Armentano, destacava que: ***nesta fábrica o trabalho se faz com perfeito asseio e a farinha usada é da melhor existente no mercado.*** Além disso, a propaganda se referia a um ***estoque permanente para atender com urgência todas as encomendas.***

No mesmo prédio do jornal, o Dr. José Záccaro mantinha a Tipografia Flora (nome de uma de suas filhas). O anúncio desse estabelecimento comercial afirmava: ***nestas bem montadas oficinas, com material novíssimo e dispondo de hábeis tipógrafos faz-se com nitidez, brevidade e perfeição, por preços reduzidos, todos os trabalhos tipográficos.***

Os serviços que a Tipografia estava apta a executar eram relacionados: ***faturas; envelopes e cartões comerciais; recibos para café em máquina e de colonos; rótulos para garrafas; participações de casamento e nascimento; notas de consignações; memorandos; circulares; cartões de visita; boletins; folhetos; papel para carta em bloco; talões para impostos municipais, etc., etc..***

Tendo em vista a época considerada (1908), chama a atenção o fato de que a propaganda destacava que a especialidade da Tipografia era a impressão em cores, e que os serviços eram feitos por preços iguais aos da capital do Estado.

Havia espaço para a divulgação de pequenas empresas como a "Padaria Cosmopolita" que oferecia pães, cuja qualidade podia ser equiparada à dos produzidos pelas melhores padarias da capital. Rosquinhas de leite, sequilhos, bolachas e grande variedade de doces faziam parte dos produtos anunciados pela padaria.

CONSÓRCIO PARA A AQUISIÇÃO DE BENS

Engana-se quem imagina que a existência de consórcio seja uma prática da atualidade. Já em 1908, essa modalidade de compra fazia parte da vida dos cidadãos de Taquaritinga.

É bem verdade que, ao invés da aquisição de um automóvel, de uma casa, ou de uma moto, o bem adquirido era mais modesto, como por exemplo, uma máquina de costura. Esse equipamento era de grande utilidade em todas as casas e, por se tratar de produto importado, seu valor era elevado e a sua aquisição se tornava possível somente por meio de um consórcio.

Em Taquaritinga, existia o "Club Cooperativo" que viabilizava a compra ***das legítimas e afamadas máquinas de costura 'Standard', produto importado pelos Agentes Gerais Armbrus & Filho.***

A participação no consórcio implicava em um investimento de 5$000 (cinco mil réis) por semana, havendo ***sorteio todos os sábados pela Loteria Federal e quatro prêmios em dinheiro na 8.ª, 16.ª, 24.ª e 32.ª semanas. No fim de 32 semanas os sócios que não forem premiados receberão uma máquina igual à dos sorteados.***

O TEMPO

20° e 21° CLUB COOPERATIVO

Da 2.ª Série

Das LEGITIMAS e afamadas Machinas de Costura

STANDARD

Vibratoria

Importadas pelos Agentes Geraes Arnbrust & Filho

Denominada a Rainha das Machinas de Costura !!!

Com um elegante estojo para qualquer trabalho !!

5$000 por semana!

5$000 por semana!

Com sorteio todos os sabbados pela Loteria Federal

Com 4 premios em dinheiro na 8.ª, 16.ª, 24.ª e 32.ª semanas o que corresponde a receber a machina de graça!

Machinas de luxo e simples!

Sem rivaes no mundo!

No fim de 32 semanas os socios que não forem premiados receberão uma machina egual a dos sorteados.

Prospectos, catalogos e informações com o sr.

Antonio Cundari Taquaritinga

(Onde se acha esposta a machina)

A máquina vinha acompanhada de ***um elegante estojo para qualquer trabalho,*** e o representante em Taquaritinga, Sr. Antonio Cundari, estava apto a fornecer informações detalhadas sobre a máquina em exposição, considerada ***a rainha das máquinas de costura.***

A prática de aquisição de bens por meio de consórcio não era usada apenas para a compra de máquinas de costura, mas, também, para a aquisição de roupas e de botinas. Isso mesmo, de botinas. O "Internacional Club de Botinas Afiançadas" era composto de cem sócios, que pagavam prestações de 2$000 (dois mil réis) semanais, e todos os sócios tinham direito a receber dois pares de botinas ou um par de botas. Mediante garantia, o sócio podia receber adiantadamente as suas botinas, informava Caetano Perri, responsável pelo clube.

A MORTE DE ANITA

O texto que se transcreve a seguir, de autoria do historiador taquaritinguense José Romanelli, disponível na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, foi extraído da Internet em 9 de fevereiro de 2005.

O artigo faz menção a um episódio que ficou registrado nos anais da história da cidade. Além disso, o texto revela o espírito de solidariedade humana não apenas do médico, Dr. Fadigas de Souza, que atendeu a vítima de um assassinato, mas também de sua esposa, Dona Zizinha Fadigas, que o auxiliava no atendimento aos enfermos, uma vez que, na época em que o fato aconteceu, a Santa Casa de Misericórdia ainda não existia.

Dr. Manoel Fadigas de Souza e esposa Dona Lavínia (Zizinha) Pegado Fadigas de Souza.

Há cerca de sessenta anos passados, na noite de 26 de dezembro de 1909, um estúpido e brutal assassínio sacudiu a nossa então conturbada cidade, palco, na época, dos mais lamentáveis e reprováveis atentados contra a segurança e a vida das pessoas.

Sucediam-se àquele tempo os crimes de emboscada, os latrocínios, as assassínios de surpresa, de traição e tocaia que tornaram tristemente célebre o vilarejo do Ribeirãozinho e a seguir a nascente cidade de Taquaritinga, nome que sucedeu aquela malfadada e primitiva denominação.

Em 1901, foram fuzilados, sumariamente de emboscada, os marginais "Canguçu e Vaca-Braba", pelos soldados do então famigerado Alferes Galinha.

Em 1907, o caudilho coronel Dionizio Benitz tombou alvo de tocaia, preparada com longa espera, à margem do córrego Ribeirãozinho, na saída para Monte Alto.

Em 1904 deu-se o latrocínio com a chacina do indefeso casal de velhos italianos Bonatti e, em 1907, vítima, também, de tocaia, caiu morto (por engano, pelo que se deduziu) o malogrado moço Sebastião Augusto Duarte, às margens igualmente do riacho Ribeirãozinho, na saída para Jaboticabal.

Esses e muitos outros crimes selvagens e brutais, perpetrados nas mesmas condições, jamais foram esclarecidos e seus autores e responsáveis escaparam impunes à ação da Justiça.

O assassinato da infeliz decaída Ana de Souza (Anita, na intimidade), ocorrido na noite de 26 de dezembro de 1909, como se disse, enquadra-se entre os crimes misteriosos aqui perpetrados e não elucidados.

Anita contava apenas dezenove anos e um triste destino lhe fora reservado porque, já nessa idade, integrava a legião das infelizes mariposas do amor. Habitava em prostíbulo então instalado na esquina da Rua Prudente de Moraes com a Rua Bernardino Sampaio, frente ao atual prédio do Banco do Brasil.

Bonita e irrequieta atraia e contava, por isso, com grande número de admiradores, provocando, por certo, as naturais cenas de ciúmes, de inveja, rixas e questões comuns entre apaixonados e rivais nas tramas amorosas.

Naquela fatídica noite Anita balançava-se numa rede ao lado de um moço da cidade quando, pela fresta da janela entreaberta, que dava para a rua, recebeu um tiro disparado do passeio público. O autor do disparo, protegido pela escuridão da noite, fugiu jamais sendo identificado e responsabilizado pelo desumano e brutal crime.

Atribuiu-se o atentado ao marido de Anita, que teria agido por espírito de vingança por ter sido abandonado, assim como a um negociante estabelecido na Rua da Estação, na esquina da Rua do Sapo, que a assediava e não era correspondido, homem de maus instintos, sempre às voltas com a Justiça. Suspeitou-se, também, do administrador de uma fazenda do Alto da Serra, que nutria forte paixão pela desgraçada moça. Meras suspeitas e suposições.

Anita, atingida na região abdominal, embora socorrida pelo médico Doutor Manoel Fadigas de Souza, não resistiu à gravidade do ferimento e veio a falecer horas depois, após cruciante agonia.

Conta-se que, nos estertores da morte, a desventurada apegou-se à esposa do médico, dona Zizinha Fadigas, senhora religiosa e de grande bondade, que auxiliava o marido no atendimento dos enfermos, e pediu-lhe entre soluços e lágrimas que, uma vez morta, a amortalhasse com roupas de uma mulher honesta, de família, pois não queria apresentar-se perante Deus com a roupa que usava no alcouce[34], o que lhe causava pejo, tristeza e vergonha. Dona Zizinha prometeu e cumpriu, horas depois, o pedido da malograda mundana.

---

[34] Alcouce – casa de tolerância; conventilho; bordel; casa de prostituição.

Nos arquivos da Polícia e do Cartório do Júri não encontramos qualquer apontamento ou processo referente a esta triste ocorrência.

Apenas no Cartório do Registro Civil, no livro 7-C, do Registro de Óbitos, à fls. 70 e 71 v, deparamos com o registro de seu falecimento do seguinte teor: "Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro de 1909, nesta cidade de Taquaritinga, em meu cartório, compareceu Ernesto Antunes dos Santos, residente nesta cidade e, exibindo um atestado médico firmado pelo Doutor Manoel Fadigas de Souza, declarou-me que hoje, às quatro horas da manhã, nesta cidade, em domicílio à Rua Bernardino Sampaio, esquina da Rua Prudente de Moraes, faleceu em conseqüência de um ferimento penetrante do abdome, com grande hemorragia interna, Anna de Souza, de cor branca, com dezenove anos de idade, natural deste Estado, filha legítima de José Maurício Sobrinho e de Maria Victória de Souza, brasileiros, a qual era casada com Ignácio Dias de Souza, a quem deixou viúvo, não deixando bens a inventariar e tendo deixado uma filha ilegítima de nome..... com um ano e meio de idade, e cujo cadáver vai ser sepultado no cemitério desta cidade. Em firmeza do que, e para constar, lavrei este termo que assino e dou fé. Eu Ernesto Pinto Ferraz, Oficial do Registro Civil o escrevi". Segue-se a assinatura de Ernesto Antunes dos Santos.

Aí está o relato de como findou seus dias a desditosa Anita. Vítima de uma emboscada, alvo de uma tocaia, como tantas vítimas de cruéis assassinos acobertados pela noite. Como escreveu Melo Macedo: - "Da tocaia, que com certeza, se gerou num dos velhos fatalismos das três barras: - barra de córrego, barra de ouro, barra de saia...."

PUBLICIDADE DE EMPRESAS E DE PROFISSIONAIS LIBERAIS DE TAQUARITINGA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Quando o município de Taquaritinga ainda era conhecido como Ribeirãozinho, produtos e serviços foram divulgados no "Almanaque d'Oeste do Estado de São Paulo para o ano de 1902".

O almanaque, organizado por Guilherme Votta, abrangia as comarcas de Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Jaboticabal, Bebedouro e Barretos.

Editado pela tipografia "Ao Livro Verde", da cidade de Rio Claro, cada exemplar era vendido ao preço de 3$000 (três mil réis).

Em 1908 e 1909, outro veículo de comunicação, o semanário "O Tempo", editado em Taquaritinga, passou a divulgar as atividades desenvolvidas por empresas e profissionais estabelecidos no município.

Alvaro Menezes

— GUARDA-LIVROS —

Encarrega-se de escriptas commerciaes, balanços e qualquer trabalho de contabilidade, etc., etc.

Ribeirãosinho

Alfaiataria, Sapataria

E

Armazem de Seccos e Molhados

DE

Josè Perri & Filho

(Estabelecido em casa propria)

Sortimento completo de Casemiras. Brins, etc.—Trabalho garantido.
Calçados de varias qualidades.
Bebidas, Conservas finas e mais generos do paiz.

RUA MUNICIPAL
Ribeirãosinho

MACHINA DE BENEFICIAR ARROZ
Moinho para Fubá

DOMINGOS CARNOVALI

Serviço limpo e garantido
Rua do Commercio--Ribeirãosinho

Gabriel Cavalheiro

ADVOGADO

Villa do Ribeirãosinho

Capitão José Bertoni

SOLICITADOR

Advoga no crime na comarca e fóra

Ribeirãosinho

Leopoldo de Arruda Castro

Cocheira de trolys e animaes de aluguel

Ribeirãosinho

PHARMACIA POPULAR
DIRIGIDA PELO PHARMACEUTICO
LEONARDO PASTORE
RUA DO COMMERCIO

Esta bem montada pharmacia com variadissimo sortimento de drogas estrangeiras e nacionaes, avia receitas á qualquer hora do dia e da noite, de conformidade com os preceitos scientificos modernos.

O proprietario sempre á testa do seu estabelecimento, garante aos srs. Medicos em particular e ao publico em geral a fiel execução das receitas.

RIBEIRÃOSINHO

CASA FLOR DA SYRIA

DE

Syrio Felippe Gabriel

— RUA DO COMMERCIO —

Com filial no florescente bairro da Jurema

SOB A FIRMA

Felippe & Ferreira

Ribeirãosinho

Hotel d'Oeste

--DE--

GUSTAVO REUSING

Este hotel está montado em excelente predio, que possue todas as condições hygienicas requeridas por um estabelecimento deste genero.

MESA OPTIMA

Bebidas e artigos para fumantes

Rua do Commercio

Ribeirãosinho

LOJA AZUL

José Gabriel Miziara

Grande deposito de

Fazendas, Armarinho, Ferragens

E

Seccos e Molhados

POR

Atacado e a varejo

Preços sem competencia

Compra e vende generos do paiz

Desconta ordens e outros quaesquer saques.

RIBEIRÃOSINHO—E. de S. Paulo, BRASIL

Largo Municipal

Esquina do Largo da Matriz

Engenho Central

DE

BENEFICIAR CAFÉ

DE

Luiz Gomes do Val

FAZENDA DAS CONTENDAS

(Distante da Villa 2 kilometros)

Ribeirãosinho

A TESOURA ELEGANTE

Alfaiataria de primeira ordem

DE

José Salerno

(Estabelecido em casa propria)

Completo e variado sortimento de Fazendas de todas as qualidades.

Grande stock de chapéos para homens, crianças e senhoras.

Sortimento variadissimo em Calçados para homens, senhoras e crianças.

Collarinhos, Lenços, Meias, Gravatas, Botões, Suspensorios e uma infinidade de artigos que seria difficil enumerar.

Trabalhos garantidos e de accordo com os ultimos figurinos.

Club de Roupas

Acha-se funccionando este Club com toda a regularidade.

Elegancia, gosto apurado e preços rasoaveis

Rua do Commercio--Ribeirãosinho

Armazem de Seccos e molhados

Louças, Ferragens e Armarinho

DE

SEVERINO FACCIN

Especialidade em vinhos, Molhados e conservas finas e mais generos do paiz. etc. etc.

Agente da typographia *do "Municipio do Mattão"*

Rua do Commercio

Ribeirãosinho

Typographia Modelo

Nas officinas d'esta typographia, aprom-ptam-se com brevidade e limpeza toda e qualquer obra referente a arte.

Trabalhos de mais de uma cor

Imprime-se cartões de visita, commerciaes, cartas para enterro, facturas, memorandus, etc.

Notas de consignação e cartões de visita

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ribeirãosinho

O TEMPO

Ao Emporio Meridional

— DE —

JOSÉ SALERNO

Rua do Commercio n. 28 — TAQUARITINGA

DEPOSITO - Das afamadas e legitimas machinas SINGER-Que vende por preços CONVIDATIVOS

Verdadeira liquidação do calçado ROCHA, vendas pelo custo

Rua do Commercio n. 28 - E. de São Paulo-Taquaritinga

Engenho Central de Beneficiar Café e Arroz

DE

GABRIEL DE PAULA & Cia

Adiantam dinheiro sobre penhores e hypothecas

Gerente Geral das machinas e negocios o socio Sr. Joaquim Cintra de Paula

Rua Triumpho n. 1 — TAQUARITINGA

Representantes da conhecida e accreditada Casa Commissaria MALTA & COMP.—Santos

(Successores de MALTA, CERQUEIRO & COMP.)

A casa que melhores contas de venda presta aos seus freguezes

Correspondentes do "Banco E. Paulo"

Fabrica de Macarrão

JOSÉ ARMENTANO

Rua do Commercio n. 59—Taquaritinga

Stock permanente para attender com urgencia todas as encommendas

PREÇOS MODICOS — PREÇOS MODICOS

TYPOGRAPHIA "FLORA"

J. Zaccaro

Rua Marechal Deodoro n. 112 — TAQUARITINGA

Officina de encadernação

Grande e variado sortimento de folhinhas para o anno 1909

Especialidade em impressão a côres

Os serviços são feitos por preços da capital do Estado

Rua Marechal Deodoro n. 112-Taquaritinga

CHALET GUARANY

Papelaria, Livraria, Charutaria e Agencia de Loterias

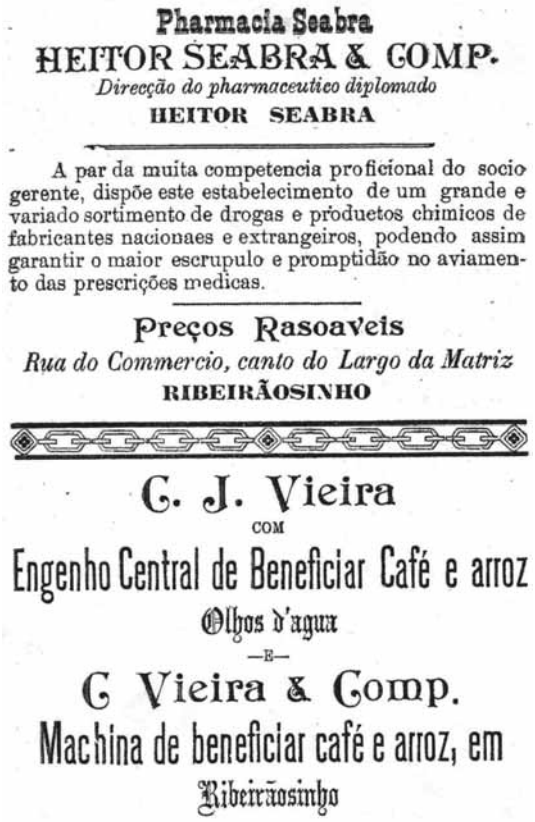
Sortimento de objectos para escriptorio, artigos para engenharia, papel para cartas, officios, impressão, envelopes, livros em branco, albuns para retratos e poesias, emfim, todos os artigos concernentes a uma casa desta ordem.

Cigarros e charutos de todas as qualidades

Preços Baratissimos

CAETANO ANTUNES PEREIRA

Ribeirãosinho



Pharmacia Seabra

HEITOR SEABRA & COMP.

Direcção do pharmaceutico diplomado

HEITOR SEABRA

A par da muita competencia proficional do socio gerente, dispõe este estabelecimento de um grande e variado sortimento de drogas e productos chimicos de fabricantes nacionaes e extrangeiros, podendo assim garantir o maior escrupulo e promptidão no aviamento das prescrições medicas.

Preços Rasoaveis

Rua do Commercio, canto do Largo da Matriz

RIBEIRÃOSINHO

C. J. Vieira

COM

Engenho Central de Beneficiar Café e arroz

Olhos d'agua

—E—

C Vieira & Comp.

Machina de beneficiar café e arroz, em

Ribeirãosinho

O TEMPO

ANNUNCIOS

Doc? Geló!

20° e 21° CLUB COOPERATIVO

Das LEGITIMAS e afamadas Machinas de Costura

STANDARD

Vibratoria

Denominada a Rainha das Machinas de Costura !!!

Com sorteio todos os sabbados pela Loteria Federal

Machinas de luxo e simples !

Sem rivaes no mundo !

Antonio Cundari — Taquaritinga

Prudencio F. Silva

COMMISSARIO EM SANTOS

Esta excellente casa dá as melhores contas de venda a vista.

Adianta-se dinheiro para custeio da lavoura

Representante nesta zona o Sr. Amadeo Gasparini.-

Rua do Commercio 61—TAQUARITINGA

SERRARIA

S. FIDELIS

Tudo de primeira ordem e de lei

Vigotas

Taboas

Caibros

Ripas

de todas as dimensões

Fidelis Curto — Taquaritinga

Dr. Ascendino de Rezende

ADVOGADO

HOTEL BRAZIL

TAQUARITINGA

MACHINA IDEAL

DE

Beneficio de Café e Arroz

DE

Antonio Blundi—Jurema

Preço de beneficio 400 reis por arroba

Compra-se qualquer partida de arroz

Jurema

Armazem de Seccos e Molhados

Notas de consignação á 2500 o talão de 100 na Typographia "Flora"

Eis um panorama singelo do município de Taquaritinga às vésperas da implantação da Santa Casa.

DOAÇÃO DO TERRENO PARA A IMPLANTAÇÃO DA SANTA CASA DE TAQUARITINGA

No Brasil, em princípios do século XX, à medida que as cidades iam crescendo, aumentando o número de edificações e de habitantes, também se faziam sentir as necessidades da incorporação de alguns melhoramentos e benfeitorias, tais como: rede de energia elétrica, rede de água encanada, estradas com traçados mais adequados e, principalmente, melhoria no que diz respeito ao atendimento da saúde da população.

Em Taquaritinga, não foi diferente. O município contava quinze anos de emancipação política e administrativa quando lideranças da comunidade cogitaram da edificação de uma Santa Casa de Misericórdia.

Coube aos maçons, que integravam os quadros da Loja Maçônica "Líbero Badaró", tomar a iniciativa de coordenar os trabalhos que iriam resultar na construção da Santa Casa. Tal afirmação encontra respaldo nos termos do ofício assinado pelo cidadão José Maria Nuevo, em 19 de julho de 1905, cujo inteiro teor se transcreve a seguir, observando a grafia da época:

Aos Venerandos Membros da Loja Líbero Badaró
Nesta
Cidadãos

De posse do vosso grato officio, com data de 17 do corrente mez e sciente do conteúdo do mesmo, cumpre-me o dever de responder-vos. Foi por mim muito satisfactorio a iniciativa que a asociação denominada "Líbero Badaró", nesta Villa, deliberou em uma das suas últimas sessões a edificação de uma casa de misericórdia, e que para esse fim, solicitavam de mim, uma área de terreno para a edificação do prédio de vossa iniciativa em terreno de minha propriedade, e a título de doação por mim feita.

É com summo interes, baseado em intuitos humanitários, que honro-me em asociar-me a illustres cidadãos, na árdua tarefa, como seja o encargo da vossa iniciativa, da edificação nesta Villa de uma Casa de Misericórdia.

É por tanto, a vossa idea, uma das mais sanctas, que o cerebro pode imaginar e conto com certeça que levarei em mente as palavras fé, esperança e caridade, que são o bálsamo do coração humano.

Não somente vos farei doação do terreno suficiente que me solicitaes e para o fim que desejais, como também farei doação de dez mil tijolos que servirão para a terminação de tão pia obra; além disso fornecerei trez leitos devidamente completos, que ficarão pertencendo à casa da vossa iniciativa, casa esta de misericórdia.

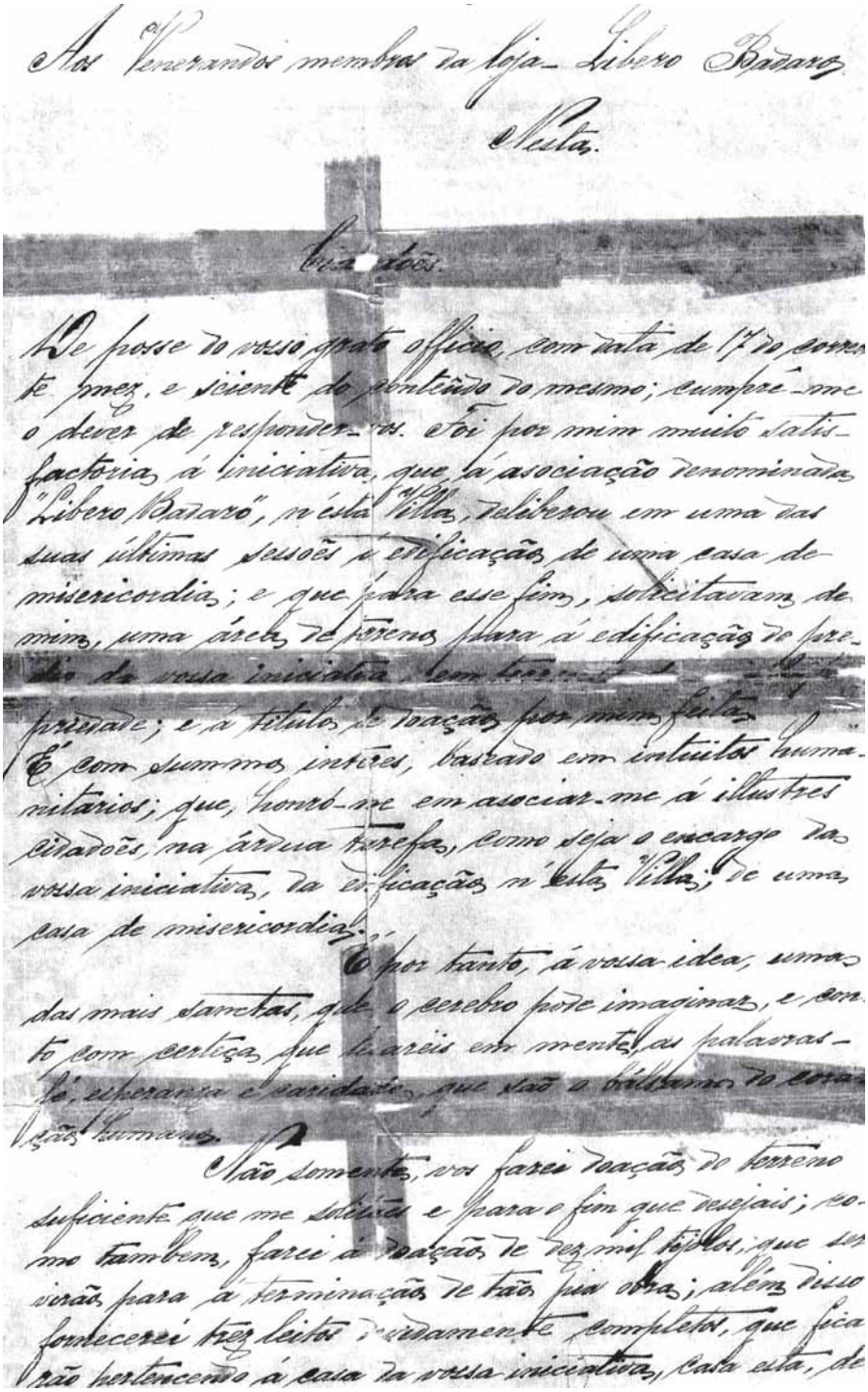
Terminando faço sinceros votos que a vossa idea seja corôada de bom éxito; e que este canto do Estado de São Paulo, chamado Ribeirãozinho, ocupe lugar saliente no mappa do Estado.

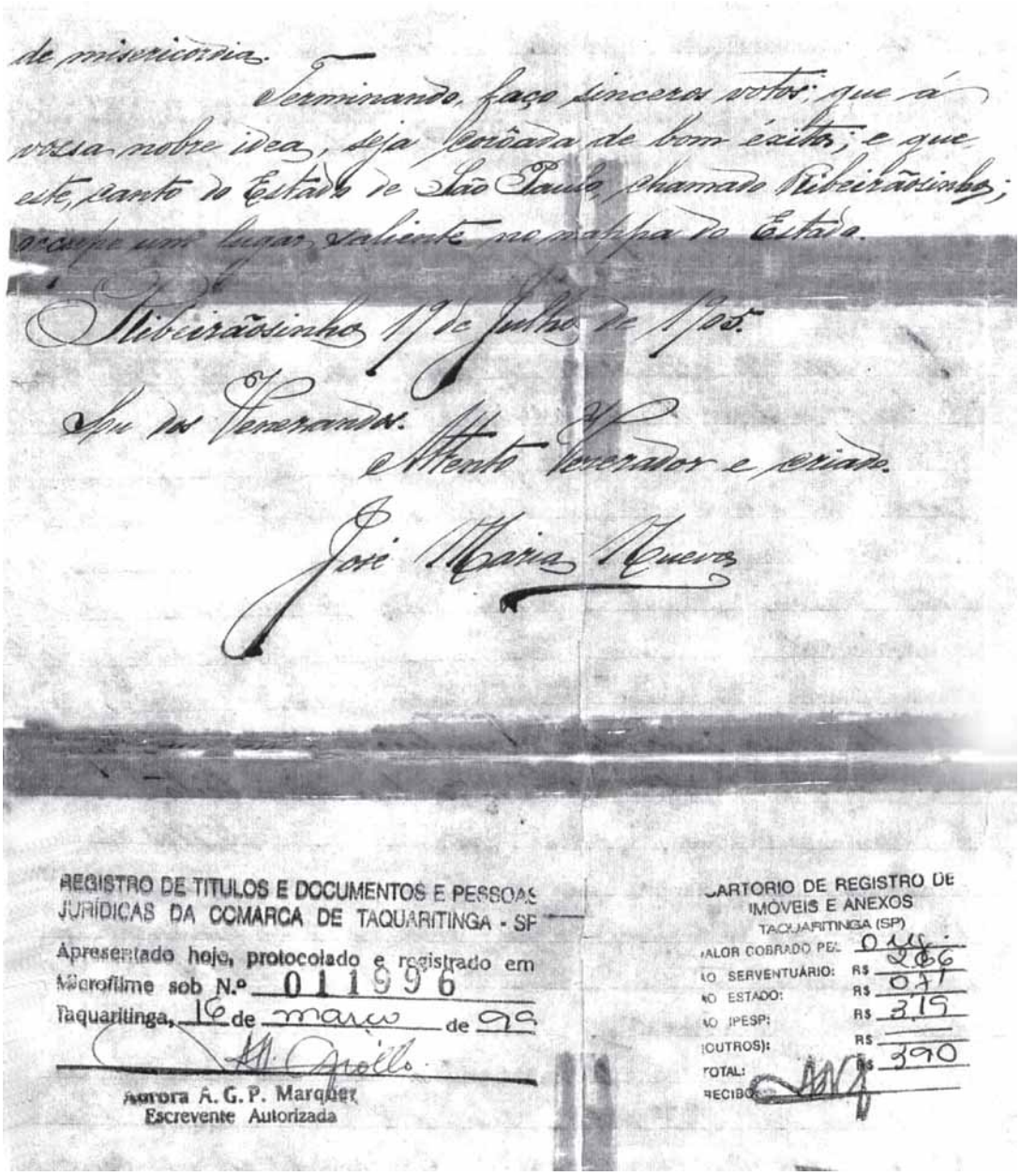
Ribeirãozinho 19 de julho de 1905.

Sou dos Venerandos

Atento Venerador e criado

José Maria Nuevo.





de prosperidade.

Terminando, faço sinceros votos, que á
vossa nobre idea, seja coroada de bom êxito; e que
este ponto do Estado de São Paulo, chamado Ribeirãosinho;
occupe um logar saliente no mappa do Estado.

Ribeirãosinho 17 de julho de 1905.

Ao Illm Veneravel.

Attento Venerador e Irmão.

José Maria Nuevo

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS E PESSOAS
JURÍDICAS DA COMARCA DE TAQUARITINGA - SP

Apresentado hoje, protocolado e registrado em
Microfilme sob N.º 011996
Taquaritinga, 16 de março de 96

Aurora A. G. P. Marquez
Escrevente Autorizada

CARTORIO DE REGISTRO DE
IMÓVEIS E ANEXOS
TAQUARITINGA (SP)

VALOR COBRADO PEL R$ 0,11
AO SERVENTUÁRIO: R$ 2,86
AO ESTADO: R$ 0,71
AO IPESP: R$ 3,19
(OUTROS): R$
TOTAL: R$ 3,90
RECIBO

O primeiro passo havia sido dado. A Loja Maçônica "Líbero Badaró" já contava com terreno e tijolos para dar início à empreitada.

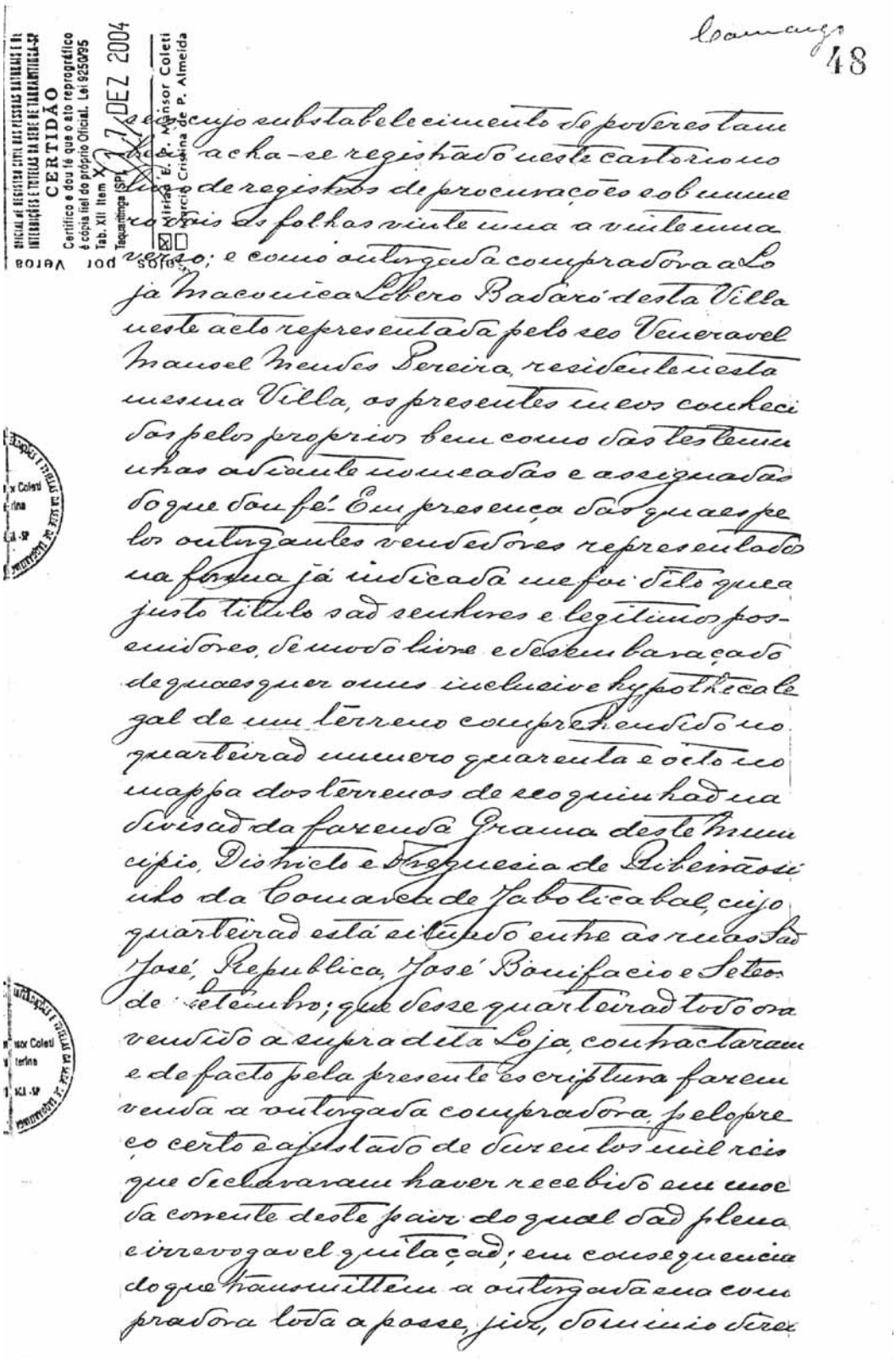
Examinando-se a Escritura de Compra e Venda, registrada às folhas 47, 48 e 49 do livro de Escrituras do Cartório de Registro de Taquaritinga, verifica-se que nela consta o nome de Manoel Mendes Pereira como Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró", entidade caracterizada na escritura como "outorgada compradora".

Deve-se ressaltar que, embora o imóvel tenha sido doado à Loja Maçônica "Líbero Badaró" pelo Sr. José Maria Nuevo, para lavrar a competente Escritura de Compra e Venda se tornou necessário estipular um valor simbólico para a referida transação. A quantia que constou na escritura foi de 200$000 (duzentos mil réis) e sobre esse valor incidiram as taxas e os impostos devidos.

Selos por Verba
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE DE TAQUARITINGA-SP
CERTIDÃO
Certifico e dou fé que o ato reprográfico é cópia fiel do próprio Oficial. Lei 9250/95
Tab. XII Item X.
Taquaritinga (SP), 17 DEZ 2004
Mirian E. P. Mansor Coleti
Marcia Cristina de P. Almeida

D:F Escriptura de compra e venda que fazem José Maria Nunes e sua mulher como vendedores e como compradora a Loja Livre Bazaró Sigo Loja Maçonica Livero Bazaró desta Villa, como abaixo se segue no valor de Rs 2:000$000-

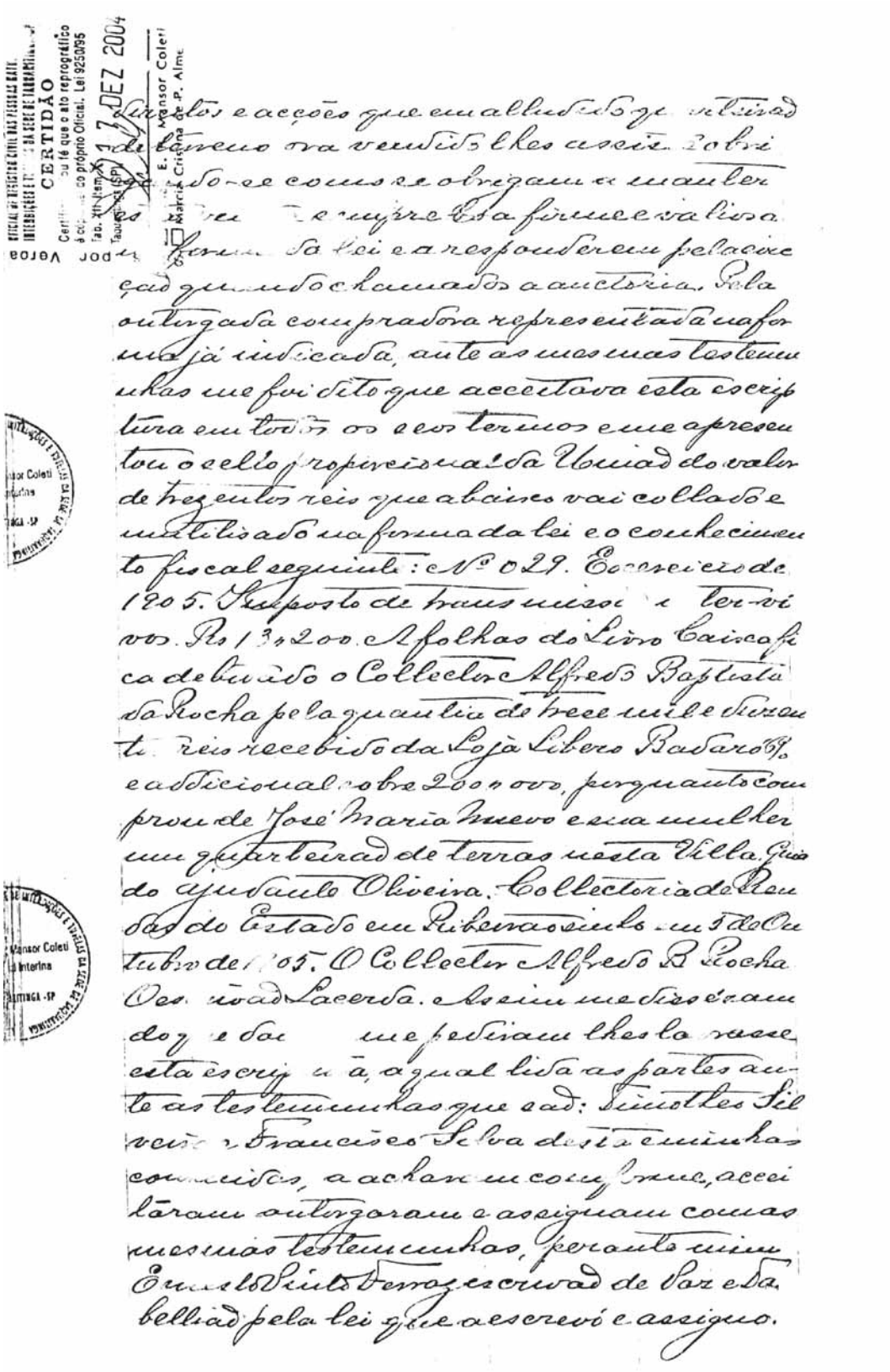
Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de compra e venda virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e cinco, aos seis dias do mez de Outubro do dito anno, nesta Villa de Ribeirão Preto, Comarca de Jaboticabal, Estado de São Paulo, em meo cartorio e perante mim escrivão Publico do Judicial e Notas do Districto Civil e Commercial pelo Cidadão Presidente da Republica, compareceram partes entre si justas e contractadas a saber: como outorgantes vendedores José Maria Nunes e sua mulher D. Brasilia da Rocha Nunes, proprietarios domiciliados nesta Villa, neste acto representados pelo seo procurador e advogado Doutor Antonio Fernandes de Freitas, em virtude do substabelecimento dos poderes das procurações de tres de Junho de mil novecentos e quatro, lavrada nas notas do segundo tabellião da Comarca de São Pedro Manoel de Almeida Salles, registrada neste cartorio no livro especial de registros de procurações sob numero cinco a folhas cento e vinte e seis e de nove de Julho tambem de mil novecentos e quatro, lavrada nestas notas no livro especial de procurações sob numero seis a folhas trinta e seis



Boa vista 48

...se cujo substabelecimento se poderes tam... acha-se registrado neste cartorio no ... de registros de procuraçoes sob numme... ro tres folhas vinte uma a vinte uma ... verso; e como outorgada compradora a Lo... ja Maçonica Libero Badaró desta Villa neste acto representada pelo seo Veneravel Manoel Mendes Pereira, residente nesta mesma Villa, os presentes me reconheci... dos pelos proprios bem como das testemu... nhas adiante nomeadas e assignadas do que dou fé. Em presença das quaes pe... los outorgantes vendedores representado na forma já indicada me foi dito que a... justo titulo são senhores e legitimos pos... suidores, de modo livre e desembaraçado de quaesquer onus inclusive hypotheca le... gal de um terreno comprehendido no quarteirão numero quarenta e oito no mappa dos terrenos de seo quinhão na divisão da fazenda Grama deste Munu... cipio, Districto e Freguesia de Taboleirão... sito da Comarca de Taboticabal, cujo quarteirão está situado entre as ruas São José, Republica, José Bonifacio e Sete... de Setembro; que desse quarteirão todo o... vendido a supradita Loja, contractaram e de facto pela presente escriptura fazem venda a outorgada compradora, pelo pre... ço certo e ajustado de Duzentos mil reis que declararam haver recebido em moe... da corrente deste paiz do qual dão plena e irrevogavel quitação, em consequencia do que transmittem a outorgada sua com... pradora toda a posse, jus, dominio direc...

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE DE TAQUARITINGA-SP
CERTIDÃO
Certifico e dou fé que o ato reprográfico é cópia fiel do próprio Oficial. Lei 9250/95
Tab. XII Item X
Taquaritinga (SP) 17 DEZ 2004
Oficial: E. J. Mansor Coleti
Escrev.: Marcia Cristina de P. Almeida
Verso
Selos pot



CERTIDÃO
Certifico que o ato reprográfico é cópia do próprio Oficial. Lei 9250/95
Tab. Xavier (SP)
17 DEZ 2004
E. Mansor Coleti
Matrícula Cristina
Selo Verba
Mansor Coleti
Interina
Mansor Coleti
Interina

A iniciativa de fundar uma Santa Casa de Misericórdia na Vila de Ribeirãozinho, tomada pelos membros da Loja Maçônica "Líbero Badaró", foi objeto de uma nota publicada no jornal "O Correio do Interior", em sua edição do dia 23 de julho de 1905.

O Correio do Interior

PERIODICO IMPARCIAL, AGRICOLA, COMMERCIAL E LITTERARIO

ANNO I | Propriedade de uma associação — REDACÇÃO E OFFICINAS — 58 — RUA MUNICIPAL — 58 | RIBEIRÃOZINHO—ESTADO DE S. PAULO—BRAZIL — Domingo, 23 de Julho de 1905 | Assignatura — POR ANNO 12$000 | POR SEMESTRE $600 — NUMERO AVULSO 300 RÉIS | NUM. 16

Casa de Misericordia

"Sabemos que os membros da conceituada loja maçonica *Libero Badaró* tomaram a iniciativa da fundação de uma Santa Casa de Misericordia nesta villa.

Os auxilios pecuniarios indispensaveis serão adquiridos por meio de *kermesses* etc., cuja realisação ficou assentada para Agosto do corrente anno.

Para homenagear a Família Nuevo, são expostas, a seguir, as fotos de Benedicto e Homera, filhos do casal José Maria Nuevo e Brazilisia Rocha Nuevo, uma vez que não se dispõe de foto do casal.

Benedicto Narciso da Rocha (poeta) e Homera Nuevo Miguel (1ª Miss de Taquaritinga).

FUNDAÇÃO DA SANTA CASA

Graças à louvável atitude do cidadão José Maria Nuevo, os integrantes da Loja Maçônica "Líbero Badaró" passaram a trabalhar no sentido de implantar uma Santa Casa na cidade. Entretanto, para que essa iniciativa se tornasse realidade, chegou-se à conclusão de que havia necessidade de envolver toda a comunidade nessa empreitada.

O processo de maturação da idéia levou quase dois anos, a contar da data do envio da carta de José Maria Nuevo, uma vez que o ato formal de fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga se deu no dia 17 de maio de 1907, por meio de decisão soberana da ***"Assembléia Popular convocada para tratar da construção do prédio destinado à Santa Casa de Misericórdia de Ribeirãozinho[35]".*** A ata dos trabalhos dessa assembléia, por ser um documento de real valor histórico, é transcrita na íntegra.

A assembléia foi realizada ***as duas e meia horas da tarde, no edifício do 'Teatro Provisório' desta Cidade de Ribeirãozinho, presentes as pessoas que assinaram em lista de comparecimento, lista essa que fica fazendo parte integrante do presente livro de atas, e bem assim a Comissão Iniciadora do movimento para a construção da Santa Casa de Misericórdia, composta pelos Drs. Joaquim Mariano da Costa, José Záccaro e Arthur Mendes; tomou este a palavra e assinalou a necessidade da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirãozinho, e concluiu pedindo que a assembléia popular, naquele momento reunida para tão alevantado fim, prestigiasse a idéia lançada a fim de que, dentro em pouco, se tornasse ela uma brilhante realidade. Em seguida tomou a palavra o Sr. Dr. José Záccaro e disse que, naquele instante, bem longe deveriam estar as paixões partidárias e pessoais a fim de dar lugar a um ideal comum: - a fundação da Santa Casa de Misericórdia. Para isso, continuou, necessário era a formação de uma Grande Comissão Popular que se encarregasse de encontrar os meios precisos à obra meritória. Propôs, então, o autor que essa comissão fosse eleita por aclamação e, para tal fim, propôs os nomes seguintes: Antonio José do Nascimento, Dr. Joaquim Mariano da Costa, João Braga, Dr. Ascendino de Rezende, Thomaz de Mendonça, Arthur Mendes, José Augusto Penteado, Dr. Gastão de Sá Filho, Gustavo Augusto de Morais, Dr. Antonio Rollemberg, Carmello Pagliuso, Savério Calderazzo, Modesto de Camargo, Juvenal da Costa Carvalho, Camil Ramia, Francisco Henrique Lemos, Padre Vicente Ruffo, Carlos Lehfeld, Estevam da Costa Silveira, Virgílio Sant'Anna, Alfredo Baptista da Rocha, Ernesto Pinto Ferraz, Dr. João Perissinotti, Dr. Francisco Marcondes de Rezende. Esses nomes foram recebidos com pleno agrado pela Assembléia Popular.***

---

[35] Nessa época, a povoação ainda adotava o nome de Ribeirãozinho. A denominação de Taquaritinga ocorreu em 25 de novembro de 1907, com a edição da Lei Estadual Nº. 1102-A, por meio da qual foi criada a Comarca de Taquaritinga.

Por Arthur Mendes foi então proposto que a Comissão fosse augmentada com o nome do Dr. José Záccaro, proposta esta aceita entre aplausos. Em seguida, a convite do Sr. Dr. Joaquim Mariano da Costa, as pessoas presentes assinaram a folha de comparecimento, já mencionada, encerrando-se por essa forma a reunião. E por nada mais constar, eu Arthur Mendes, servindo de Secretário da Comissão Provisória, lavrei a presente ata a qual assino conjuntamente com os demais membros da Comissão. Ata lavrada em 17 de maio de 1907. Seguem-se as assinaturas do Sr. Antonio José do Nascimento (Presidente da Assembléia) e do Dr. Arthur Mendes (Secretário).

Galeria de Fundadores

ASSEMBLÉIA REALIZADA NO THEATRO PROVISÓRIO

ATA DE 17/05/1907

Alfredo Baptista da Rocha • Antonio José do Nascimento • Dr. Antonio Rolemberg • Dr. Arthur Mendes
Calil Ramia • Carmelo Pagliuso • Estevam da Costa Silveira • Ernesto Pinto Ferraz • Carlos Lehfeld
Dr. F^{co} Marcondes de Resende • Gustavo Augusto de Morais • João Braga • José Augusto Penteado
Juvenal da Costa Carvalho • Modesto Evangelista Camargo • Virgilio Sant' Anna • Dr. Gastão de Sá Filho

Dr. José Záccarro

Dr. Ascendino Fontes de Rezende

Dr. Gastão de Sá Filho

Dr. Joaquim Mariano da Costa

João Perissinotti

Cap. Francisco Henrique Lemos

Major Savério Calderazzo

Pe. Vicente Ruffo

Thomás Sebastião de Mendonça

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS

Após o sucesso alcançado com a realização da Assembléia Popular que aprovou a idéia da construção do prédio destinado a abrigar a Santa Casa de Misericórdia de Ribeirãozinho, as lideranças do movimento foram tomadas por grande entusiasmo, passando a adotar providências de cunho prático para tornar realidade a iniciativa.

Assim, uma semana depois, no dia 24 de maio de 1907, foi tomada a primeira providência, convocando-se uma reunião destinada a eleger os membros componentes de uma Comissão Construtora que teria as atribuições executivas da empreitada.

Nas dependências do Hotel Central, reuniram-se as seguintes pessoas: Antonio José do Nascimento, Padre Vicente Ruffo, Camil Ramia, Dr. Joaquim Mariano da Costa, Dr. Gastão de Sá Filho, Dr. José Záccaro, Dr. Antonio Rollemberg, Alfredo Baptista da Rocha, José Augusto Penteado, Carlos Lehfeld, Estevam da Costa Silveira, Francisco Henrique Lemos, João Braga, Dr. Ascendino de Rezende, Savério Calderazzo e Dr. Arthur Mendes.

Por sugestão do Dr. José Záccaro, os trabalhos foram presididos pelo Sr. Antonio José do Nascimento, e a reunião foi secretariada pelo Dr. Arthur Mendes. De maneira objetiva, foi aprovada, por aclamação e unanimemente, a constituição da Diretoria da Comissão Construtora, integrada pelos seguintes membros:

Presidente – Antonio José do Nascimento
1.º Vice-Presidente – Dr. José Záccaro
2.º Vice-Presidente – Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário – Dr. Arthur Mendes
Tesoureiro – Dr. Antonio Rollemberg

A essa Diretoria foi delegada a tarefa de iniciar e conduzir o processo de construção do edifício destinado a abrigar a Santa Casa.

Na mesma ocasião, foram constituídas outras três comissões com a finalidade de auxiliar o trabalho a ser desenvolvido pela Diretoria da Comissão Construtora: Comissão Fiscal; Comissão Pró-Hospital e Comissão de Festas, ficando assim compostas:

Comissão Fiscal: Dr. Gastão de Sá Filho, Dr. Ascendino de Rezende, Thomas de Mendonça, Gustavo Augusto de Morais e João Braga.

Comissão Pró-Hospital: Padre Vicente Ruffo, Ernesto Pinto Ferraz, Virgílio Sant'Anna, Estevam da Costa Silveira, Dr. João Perissinotti, Carlos Lehfeld, Francisco Henrique Lemos, Juvenal da Costa Carvalho, Savério Calderazzo, Carmello Pagliuso, Alfredo Baptista da Rocha, José Augusto Penteado, Modesto Evangelista de Camargo, Camil Ramia e Dr. Francisco Marcondes de Rezende.

Comissão de Festas: Dr. Ascendino de Rezende, Francisco Henrique Lemos, Dr. Gastão de Sá Filho, Dr. Antonio Rollemberg, Estevam da Costa Silveira e Dr. Arthur Mendes.

A Comissão de Festas tinha a incumbência de promover eventos em benefício das futuras obras do hospital, ficando encarregada de promover uma grande reunião de senhoras a fim de que estas viessem em auxílio da Diretoria responsável pela construção da obra.

A constituição de Comissões Regionais também foi proposta e aceita, cabendo a essas Comissões angariar donativos para as obras do Hospital nas diferentes zonas do município.

A Imprensa se fez presente à reunião por intermédio do Sr. João Silveira, redator do jornal "O Popular" de Araraquara, sendo na ocasião ressaltado o interesse demonstrado pelo citado jornalista em relação à obra projetada. O Sr. João Silveira agradeceu as manifestações de carinho recebidas e aproveitou a ocasião para informar que o Sr. João Bento Vidal, por seu intermédio, fazia a doação de 200$000 (duzentos mil réis) às obras do hospital e ele próprio oferecia os impressos necessários para a instalação da secretaria da Comissão Construtora.

Para se ter idéia da importância do movimento em prol da construção da Santa Casa, basta destacar o envolvimento de pessoas conceituadas do município nessa empreitada. Entre os componentes das várias Comissões encontravam-se: Médicos, Advogados, Engenheiros, o Pároco da cidade, representantes da classe política de diferentes facções, proprietários de terras, comerciantes abastados e outras pessoas de relevância no município.

Em meados de junho, a Comissão Construtora reuniu-se novamente nas dependências do Hotel Central para apreciar o esboço de planta elaborada pelo Dr. José Záccaro. Nessa ocasião, ficou deliberado que, no dia 18 de junho de 1907, tal esboço seria enviado a um Engenheiro, solicitando sua adequação às normas técnicas. Além disso, este profissional deveria fazer um levantamento de custos, elaborando um orçamento para a posterior apreciação da Comissão Construtora e, uma vez definido o projeto, seriam convidados empreiteiros para a apresentação de propostas para a construção do edifício.

INÍCIO E PARALISAÇÃO DAS OBRAS

Os membros da Comissão de Construção reuniram-se no dia 27 de setembro de 1907, na residência do Dr. José Záccaro, para a apreciação das propostas visando a construção do edifício da Santa Casa.

Ao lado do Dr. Záccaro, participaram dessa reunião as seguintes pessoas: Alfredo Baptista da Rocha, João Braga, Dr. Antônio Rollemberg e Dr. Gastão de Sá.

Foram analisadas duas propostas para a construção do prédio da Santa Casa. A proposta formulada pelos construtores: Miguel Tarsitano & Tomaso Apostólico atingia a cifra de 11:850$000 (onze contos e oitocentos e cinqüenta mil réis), enquanto que a outra, apresentada pelos Srs. Ângelo Equestro & Achille Guiducci, estava orçada em 10:268$600 (dez contos e duzentos e sessenta e oito mil e seiscentos réis).

Aprovada a segunda por ser a de menor valor e por trazer um orçamento mais detalhado, seus proponentes foram solicitados a oferecer uma redução no preço e prontamente aquiesceram, oferecendo um abatimento de 768$600 (setecentos e sessenta e oito mil e seiscentos réis), ficando, portanto, o custo final da obra de alvenaria em 9:500$000 (nove contos e quinhentos mil réis). Uma semana depois, foi celebrado o contrato de prestação de serviços e eram iniciadas as obras.

Decorridos três meses, em 21 de janeiro de 1908, a Comissão se reuniu para vistoriar e receber as obras que haviam sido edificadas, conforme o estabelecido no contrato.

Em visita ao local, os membros da Comissão deram as obras dessa primeira etapa por aprovadas e aceitas. Porém, as obras ficariam paralisadas por um bom tempo.

A esse respeito, o jornal "O Tempo", edição do dia 17 de setembro de 1908, trazia a notícia transcrita a seguir, observando-se a grafia da época:

As obras da Santa Casa de Misericórdia estão há muito paralisadas. A Comissão Constructora não tem um único real em caixa e o último pagamento aos empreiteiros foi feito com esforço hercúleo.

Sentimos grandemente que isso succeda, não só porque o edifício relativamente bem pouco reclama para poder offerecer confortável agasalho a infelizes doentes, como também por accentuar fortemente a necessidade duma casa acolhedora dos pobres.

Com os últimos desastres, por nós noticiados, bem podemos tirar uma prova real do que affirmamos.

Mas dir-se-á, o que fazer?

Responderemos: com um pouco de boa vontade da parte de toda a população, sem que isto custe sacrifícios a quem quer que seja, poderíamos ultimar os trabalhos da Santa Casa de Misericórdia.

Sabemos que se fará, dentro em pouco, algo nesse sentido.

Desde já, pois, pedimos que se aggrupem todos, enthusiasticamente, ao redor dessa nobre iniciativa, promettedora dos mais consoladores e nobres resultados.

Precisamos fazer alguma coisa a bem desta terra, e se conseguirmos ultimar as obras desse edifício, que já constitue prova inatacável da delicadeza de nosso sentimento, teremos perpetuado de modo enobrecedor a época que aqui vivemos.

Mais do que uma notícia, a manifestação do redator do jornal era um apelo à participação das forças vivas da comunidade na tarefa de conclusão das obras iniciadas.

Tempos depois, no dia 5 de novembro do mesmo ano de 1908, ao fazer uma resenha das decisões tomadas pela Câmara Municipal de Taquaritinga, entre elas a lei que fixava o orçamento municipal, o redator do jornal "O Tempo" informava:

Sabemos que foi votada, por 4 votos, uma verba de 4:600$000 (quatro contos e seiscentos mil réis) a favor das obras da Santa Casa de Misericórdia, tendo votado contra o Sr. Presidente que queria que fosse só de 2:000$000 (dois contos de réis).

Ao que parece, nem mesmo a verba de dois contos de réis foi destinada à Santa Casa, uma vez que, por um período de dois anos e seis meses, a construção do prédio da Santa Casa ficou paralisada.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Os recursos para a construção das primeiras dependências da Santa Casa foram obtidos junto à população, que havia aderido de corpo e alma à iniciativa.

Graças às informações constantes do Balancete da Receita e da Despesa da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, publicado no dia 14 de março de 1909, é possível identificar as pessoas e entidades que contribuíram para a realização das obras, bem como é possível caracterizar a destinação dos recursos arrecadados.

O referido balancete é assinado pelo Dr. José Záccaro, Presidente da Comissão Construtora da Santa Casa, que, para concluir a primeira etapa da construção, colocou do próprio bolso a quantia de 518$500 (quinhentos e dezoito mil e quinhentos réis).

A publicação desse balancete foi uma resposta ao cidadão Paulo Mendonça que, maldosamente, por meio de nota publicada em outro jornal da cidade, tentara colocar em dúvida a honestidade do Dr. José Záccaro.

Italiano de "sangue quente", o Dr. Záccaro não deixou por menos e, com a franqueza que lhe era peculiar, demoliu a argumentação de seu acusador. Por ser uma peça de real importância histórica, transcrevem-se, a seguir, as informações mais significativas da referida publicação assinada pelo Dr. José Záccaro, que estava assim redigida:

Em meados de 1907 lançamos no seio da sociedade de Taquaritinga (então Ribeirãozinho) a idéia da criação de uma Santa Casa de Misericórdia para socorrer aos infelizes.

Esta idéia, recebida entre aplausos, começou a ser realizada em 20 de outubro[36] do mesmo ano, época em que foi lançada a primeira pedra do edifício, que hoje se observa na Rua da República, por cima do Largo São José.

Para dar andamento a essa obra recorri à caridade pública a qual correspondeu à expectativa da comissão, mas não em quantia suficiente a cobrir todas as despesas que foram necessárias para a aludida obra; e as despesas a mais foram pagas com dinheiro nosso, uma vez que tínhamos aventado aquela idéia.

E, devido a esse fato, para evitar que alguém pudesse pensar que se publicava o balancete para fazer jus à consideração pública e patentear o nosso sacrifício material, moral e pecuniário que custou-nos essa obra da Santa Casa, não o fizemos até agora.

Mas hoje que nos depara um Paulo Mendonça, o qual, com o intuito de nos amesquinhar, pega um punhado de lama, onde loucamente se debate e o atira contra a nossa dignidade, honestidade, único patrimônio que herdamos de nossos pais e que custodiamos com o maior carinho e hombridade deste mundo,

---

[36] Como o lançamento da pedra fundamental do edifício do Hospital se deu no dia 20 de outubro de 1907, os dirigentes passaram a comemorar a fundação da Santa Casa nesse dia e não no dia 17 de maio, data em que foi realizada a Assembléia de Fundação.

qualquer demora seria lastimável e por isso nos apressamos a satisfazer a vontade do "honesto" Paulo e das pessoas a que o mesmo se refere e que devem ser do mesmo estofo.

Felizmente, para nós, tudo está documentado e os documentos estão à disposição de quem os queira examinar.

O balancete publicado naquela ocasião também é transcrito, a seguir:

RECEITA

01. José Consentino & Irmão	128$000	45. Leilões	273$000
02. Dr. José Záccaro	25$000	46. Thomaz Mendonça	75$000
03. Antonio Cundari	100$000	47. Lista n. 93 – Canova José	12$000
04.João Carpeggiani	102$000	48. Licurgo Beolchi	5$000
05. Fiore Spósito	110$000	49. Conrado de Albuquerque	110$000
06. Vicente Milanesi	100$000	50. Dr. Jacintho de Souza	20$000
07. Calil José	100$000	51. Dr. Gastão de Sá Filho	50$000
08. Nassif Elias	50$000	52. Dr. Antonio Rollemberg	100$000
09. Vicente Mantese	50$000	53. Horta & Rollemberg	50$000
10. José Orrico	10$000	54. Espetáculo em benefício	20$000
11. Júlio Carpeggiani	100$000	55. José Augusto Penteado	100$000
12. Luiz Savelli	100$000	56. José Salerno	50$000
13. Guerino Guidorzi	50$000	57. Francisco Marino	50$000
14. Bento Vidal	200$000	58. Dr. Luiz Dumont	100$000
15. Dr. Machado Rollemberg	200$000	59. Alfredo B. Rocha – lista	150$000
16. F. Zerbinati	15$000	60. Francisco Bueno	100$000
17. Domingos Braga	10$000	61. Companhia Puglisi	200$000
18. Antonio Lacerda	20$000	62. Fidelis Curti	150$000
19. Antonio Moraes Silveira	100$000	63. Lista n. 01 Antonio José do Nascimento	525$500
20. João Braga	100$000	64. Jeronymo Bastos	100$000
21. João Carvalho	50$000	65. Dr. Joaquim Mariano da Costa	100$000
22. Leopoldo Giardini	50$000	66. Lista n. 34 – Pedro Veiga	118$000
23. Jorge Roma	5$000	67. Fratelli Secchi	100$000
24. André Jorge	100$000	68. F. Matarazzo & Cia	220$000
25. Eduardo José da Silva	20$000	69. Lista n. 07 – Vicente Albano	50$000
26. Savério Calderazzo	100$000	70. Lista n. 32 – Sílvio Gasparini	50$000
27. Francisco H. Lemos	100$000	71. Ambrust & Filho	50$000
28. Antonio Jorge	50$000	72. Lista n. 47 – Miguel Nucci	134$000
29. Stefano Pagliarulo	100$000	73. Herm. Stoltz & Cia	50$000
30. Padre Vicente Ruffo	300$000	74. Rogano & Delboni	70$000
31. Horacio Cunha	50$000	75. Francisco Alves de Arruda	50$000
32. Dr. Camilo Horta	50$000	76. João Previdelli	100$000
33. Francisco Gonçalves	100$000	77. Antonio Caldeira	20$000
34. Estevam da Costa Silveira	25$000	78. José Domingues	20$000
35. Cel. Gustavo de Moraes	50$000	79. Dr. Manuel Fadigas de Souza	100$000
36. Bernardino de O. Freitas	25$000	80. Francisco de Paula Ferreira	50$000
37. Accorsi Cornélio	50$000	81. Lista de Luiz Raia	132$000
38. Dr. Ascendino de Rezende	100$000	82. Carlos Lehfeld e lista	130$000
39. Calil Ramia	150$000	83. Bellini Pedro	30$000
40. João Perissinotte & Cia	100$000	84. Cunhado de Alfredo Baptista	20$000
41. Escola Guilherme Marconi	82$500	85. Gabriel Teixeira de Paulo e lista	600$000
42. Espetáculo da "Companhia Lázaro"	94$000	86. Conferência do Dr. Arthur Mendes em Monte Alto	250$000
43. Lista n 51 – João Lourenço Leite	60$000	87. Fratelli Giovane	50$000
44. Ernesto Pinto Ferraz	100$000	88. Lista n. 14 – Francisco G. Mendonça	50$000

89. Lista - Albino Senra	105$000	103. A. Terra Pereira	20$000
90. José de Oliveira Carvalho	200$000	104. José Mendes Pereira	10$000
91. Joaquim Evangelista de Toledo	50$000	105. Antonio Emiliano da Silva	30$000
92. João Salomão	50$000	106. Bertulino Emiliano da Silva	10$000
93. Renato Braga	10$000	107. Flamínio Emiliano da Silva	10$000
94.Irineu Silveira	10$000	108. João Evas (um casal do Peru)	10$000
95. Pereira Viegas	2$000	109. Lista n. 09 – Camillo Cardoso	39$500
96. Domingos Eurico Gomes	20$000	110. Espetáculo em benefício	95$000
97. Guilherme Torres	10$000	111. Bonazzi Eligio	50$000
98. Ângelo Bellusci	10$000	112. José Binelli (1.500 telhas)	90$000
99. Antonio Pereira	5$000	113. Vários subscritores	31$000
100. José Negrelli	20$000	114. Domingos Ioverno (1.200 telhas)	72$000
101. Francisco Mesquita	50$000	115. Antonio do Rosário (500 tijolos)	15$000
102. Almeida & Castilho	100$000	116. Companhia e Mechanica Importadora, 10 barricas de cimento, com frete pago, que se acham depositadas na Casa José Consentino & Irmão	
		Soma R$	9.490$500

Balancete da Receita e da Despesa da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

DESPESA

1. Pago a Acquesta & Guiducci – contrato lavrado em 17 de setembro de 1907 – doc de 1- 6 .....9.500$000
2. Pago a Pedro Lemos – doc 7- 8 .....35$000
3. Pago a F. Saccomano – doc n.09 .....5$000
4. Pago a Francisco Mancuso – doc. 10 .....28$000
5. Pago a Leopoldo Giardini – doc. 11 .....90$000
6. Pago a João Carvalho – doc. 12 .....180$000
7. Pago a Theophilo de Campos – doc. 13 .....24$000
8. Pago a Francisco H. Lemos – doc. 14 .....35$000
9. Pago a Fiore Spósito – doc. 15 .....41$000
10. Carreto de 1.200 telhas vindas de Guariroba e Carreto de 500 tijolos vindos do sítio do Sr. Antonio do Rosário .....21$000

Carreto e serviços de carpinteiro para o coreto do leilão de 20 de setembro de 1907 .....50$000

SOMA ..... Rs. 10:009$000
RECEITA ..... Rs. 09:490$500
Saldo em meu favor ..... 518$500

O Dr. José Záccaro concluiu sua prestação de contas, afirmando:

E agora que está satisfeita a curiosidade do Sr. Paulo e daqueles que comungam com as suas idéias, julgamos estar também demonstrado a distância que nos separa e a diferença que existe entre eles e aqueles que lêem na nossa cartilha.

De certa forma, o fato de o Sr. Paulo Mendonça ter colocado em dúvida a honestidade do Dr. Záccaro se revelou benéfico para a história da Santa Casa. Se tal não houvesse acontecido, é bem provável que o conteúdo desse balancete ficasse restrito às pessoas que integravam os quadros da Irmandade de Misericórdia e, como tantos outros documentos importantes, estivesse irremediavelmente perdido na voragem do tempo.

Tendo a ampla divulgação que teve, ocupando quase que totalmente a primeira página do jornal, o referido balancete passou a constituir-se em valioso repositório de informações. E, decorridos quase cem anos de sua divulgação, permite identificar as pessoas e empresas que ofereceram bens materiais e valores que nele ficaram registrados, atestando, assim, a sua efetiva colaboração para a edificação do prédio da Santa Casa.

Para se ter idéia do que representavam esses valores, buscou-se obter informações a respeito da renda mensal auferida por diferentes categorias de trabalhadores, bem como de dados a respeito do custo de vida vigente na época em que a construção da Santa Casa foi iniciada. As informações utilizadas constam de publicação editada pela empresa "Abril Cultural", no ano de 1980.

Segundo a mencionada publicação (NOSSO SÉCULO), em 1903, um operário, para obter uma renda mensal de 50$000 (cinqüenta mil réis), necessitava trabalhar de 12 a 16 horas diárias, inclusive aos sábados e pelo menos dois domingos por mês, quando não, todos os domingos.

Já o camponês complementava seus salários, inferiores a 25$000 (vinte e cinco mil réis), plantando culturas de subsistência, enquanto a maioria dos funcionários públicos tinha salários que variavam de 60$000 (sessenta mil réis) a 300$000 (trezentos mil réis). Os funcionários que pertenciam aos escalões médio e superior ganhavam de 300$000 (trezentos mil réis) a 700$000 (setecentos mil réis).

Com relação ao custo de vida, a referida publicação informa que, em 1903, na Capital Federal, pagavam-se 6$000 (seis mil réis) por um quilo de queijo do reino e 3$500 (três mil e quinhentos réis) por um quilo de manteiga mineira. Era possível comprar um quilo de carne por $500 (quinhentos réis) e um quilo de açúcar por $400 (quatrocentos réis). A lata de leite "Moça" custava $800 (oitocentos réis); o litro de feijão preto $200 (duzentos réis); o de arroz inglês $220 (duzentos e vinte réis); o quilo de banha em lata, da marca "Navio", custava 2$500 (dois mil e quinhentos réis), e o quilo de toucinho 1$000 (mil réis).

Quanto aos custos de uma construção, menciona-se que, para a edificação de um sobrado, era necessário despender a quantia de 50:000$000 (cinqüenta contos de réis).

Por esses dados, é possível avaliar as dificuldades enfrentadas pelos integrantes da Comissão de Construção da Santa Casa, bem como o sacrifício feito por todos aqueles que contribuíram com recursos para a referida edificação e cujos nomes constam do balancete apresentado pelo Dr. Záccaro.

PRIMEIROS ANOS DE FUNCIONAMENTO

As atividades de construção do edifício da Santa Casa só recomeçaram em 19 de junho de 1910. A ata da reunião realizada nessa ocasião não se refere mais aos membros da Comissão de Construção, e sim aos "Diretores do Hospital de Taquaritinga", que passaram a se dedicar à retomada das obras em uma nova etapa, denominada "Segunda Fase".

Nesse período de dois anos e meio, é possível que a comunidade de Taquaritinga tenha constituído uma "Sociedade Beneficente" ou "Associação Mantenedora do Hospital de Taquaritinga".

Não se dispõe de elementos para precisar a data e o local em que tal acontecimento se efetivou, entretanto, pela leitura das atas, fica claro que uma Assembléia Popular havia votado e aprovado os estatutos que iriam reger os destinos da entidade.

Assim, em 19 de junho de 1910, a reunião realizada na residência do Dr. Arthur Mendes teve por objetivo eleger a nova Diretoria do Hospital, conforme previsto nos estatutos, que, entretanto, não estão registrados no livro de atas.

A Diretoria estava assim constituída:

Presidente: Dr. José Záccaro
Vice-Presidente: Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário: Renato Braga
Tesoureiro: Gabriel Teixeira de Paula

Os demais Diretores do Hospital:

1. Dr. Victorino de Barros
2. Sebastião Garcia Veiga
3. José Consentino
4. Nassif Elias
5. Francisco Henrique Lemos
6. Dr. Arthur Mendes

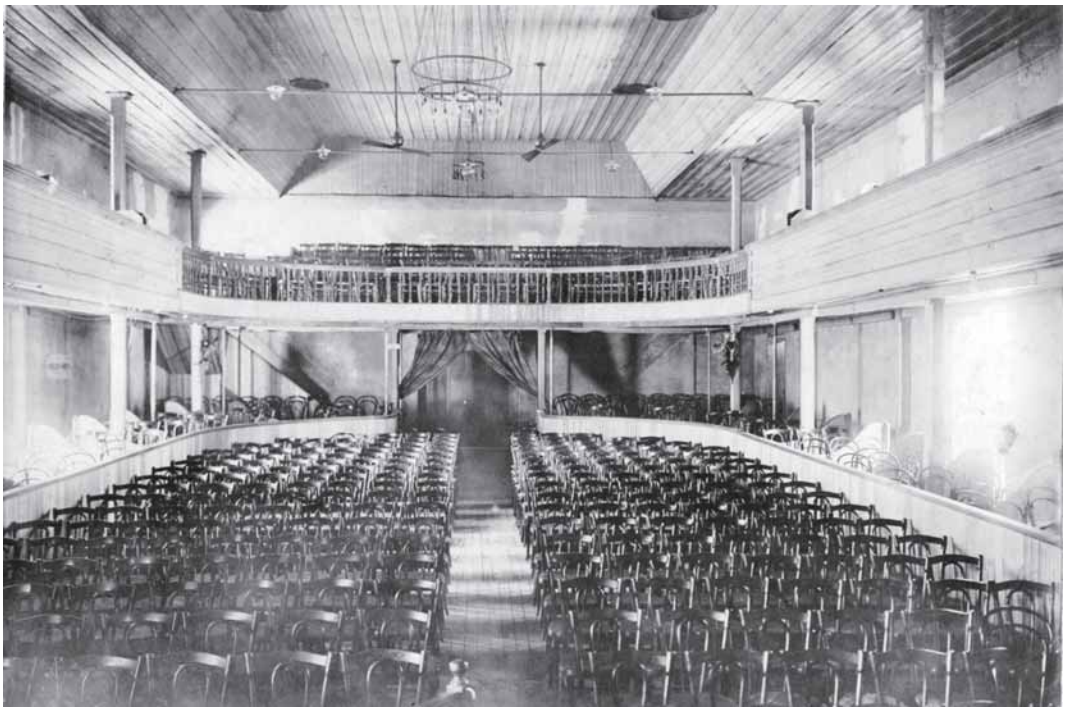
Os Diretores do Hospital passaram a figurar como "mesários".

Além de eleger e empossar a nova Diretoria, essa reunião foi muito importante, uma vez que foram tomadas decisões fundamentais para a vida da Santa Casa, como, por exemplo, a de providenciar os instrumentos legais necessários para conferir personalidade jurídica ao Hospital; a de registrar os livros de escrituração; e de proceder à complementação dos serviços de assentamento de portas, janelas, forros e assoalhos.

Deliberou-se, também, distribuir duas séries de listas: uma para angariar donativos de qualquer natureza, e outra para conseguir a adesão de sócios, visando a constituição da Irmandade de Misericórdia, nos termos estabelecidos pelos Estatutos.

A realização mensal de uma Festa Beneficente também ficou decidida, e um dos mesários, o Sr. José Consentino, se dispôs a oferecer, gratuitamente, o salão do teatro de sua propriedade, o "Theatro Radium", para a efetivação do evento beneficente.

1910 - Cine Teatro Radium.
Localizado em frente à Praça "Dr. Horácio Ramalho" (na época tinha a denominação de Praça "Dr. Elói Chaves").
Nesse local se reuniram os fundadores da Associação Mantenedora do Hospital de Taquaritinga.



1910 - Cine Teatro Radium.
Vista do aspecto interno.

É de se supor que a solidariedade e a empolgação com a nova empreitada tenham concorrido para que vários mesários e cidadãos do povo se prontificassem a colaborar, doando materiais e utensílios necessários ao funcionamento do Hospital.

Assim é que os Srs. Theóphilo Rocha e Fidelis Curti ofereceram toras de madeira, o Sr. José Pereira Guimarães se propôs a doar um sortimento de louças, o mesário Nassif Elias informou que a firma "Nassif Elias & Irmão" se comprometia a oferecer à Santa Casa ***vinte peças de algodãozinho e doze cobertores de lã***, enquanto o mesário Sebastião Garcia Veiga oferecia a quantia de 200$000 (duzentos mil réis).

Uma Comissão integrada por Senhoras da Sociedade de Taquaritinga foi constituída com o objetivo de arrecadar donativos, especialmente roupas.

A Comissão estava composta pelas seguintes senhoras:

1. Leontina Lemos
2. Alice Mendes
3. Clementina de Oliveira Braga
4. Marieta Cunha
5. Adelaide Salles
6. Carlota do Val
7. Maria Mendonça de Souza
8. Júlia Costa
9. Lavínia Fadigas de Souza e
10. Ercília de Paula.

Outra deliberação dizia respeito à necessidade de enviar ofícios às casas comerciais de São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, solicitando donativos.

A realização de uma *"kermesse"* para a arrecadação de fundos ficou aprovada, cabendo ao mesário Dr. Arthur Mendes a tarefa de organizá-la.

Ao que parece, a motivação e o entusiasmo passaram a contagiar a todos, visto que, em menos de vinte dias, as propostas apresentadas para a colocação de assoalho, forro e janelas já haviam sido analisadas.

Das três propostas apresentadas, foi considerada vencedora a formulada pelos Srs. Miguel Tarsitano & Ernesto Capizza. Ficou estabelecida a data de 15 de outubro para a conclusão dos serviços, cabendo aos Srs. Victorio Frontini e Joaquim Venâncio Cardozo efetuar a competente fiscalização dos serviços.

No final do ano, em 11 de dezembro de 1910, foi realizada uma Assembléia Geral dos Sócios do Hospital, nas dependências do "Theatro Radium". Da ordem do dia constavam os seguintes itens: apresentação da situação financeira do Hospital e eleição dos Diretores. A exposição da situação financeira foi feita pelo Tesoureiro, Sr. Gabriel Teixeira de Paula, sendo aprovada por unanimidade.

A eleição dos Diretores responsáveis pelos destinos da entidade, no ano de 1911, se processou e a escolha recaiu sobre as seguintes pessoas:

1. Dr. José Záccaro
2. Dr. Joaquim Mariano da Costa
3. Dr. Arthur Mendes
4. Dr. José Infantini
5. Gabriel Teixeira de Paula
6. Francisco Henrique Lemos
7. Nassif Elias
8. Sebastião Garcia Veiga
9. Cel. Manoel Antônio da Cunha
10. João Accorsi

A Comissão de Contas ficou assim composta:

1. Augusto Rignani
2. Matheus Consentino
3. Dr. Belmiro Valverde.

Um Voto de Louvor ficou consignado em ata ***à antiga Diretoria incumbida dos trabalhos de ultimação e instalação do Hospital.***

Com as obras já concluídas, no dia 6 de janeiro de 1911, em uma das salas do edifício do Hospital, foi realizada a terceira reunião dos mesários para eleger a Diretoria Executiva, que ficou assim composta:
Presidente: Dr. José Záccaro
Vice-Presidente: Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário: Dr. Arthur Mendes
Tesoureiro: Francisco Henrique Lemos.

O Presidente informou que no Orçamento do Estado de São Paulo fora consignado um auxílio de 3:000$000 (três contos de réis) para o Hospital. A consignação dessa verba contara com a participação decisiva do Dr. Elias da Rocha Barros, médico que clinicava em Jaboticabal e que, em 6 de fevereiro de 1910, fora eleito Deputado Estadual, com um total de 7.943 votos.

Dr. Elias da Rocha Barros

Em razão dessa destacada atuação, foi proposto e aprovado o encaminhamento de ofício ao Dr. Elias da Rocha Barros, manifestando o agradecimento da Diretoria pelos bons serviços prestados à causa do Hospital e, para materializar esse agradecimento, o Dr. Arthur Mendes propôs a concessão do Título de Sócio Honorário da Associação Mantenedora do Hospital ao médico e ilustre deputado.

A luta pela causa seguiu o trajeto traçado, e o Hospital continuou recebendo doações. Na ata dos trabalhos da reunião do dia 6 de janeiro de 1911, ficou consignada a disposição do Sr. Gabriel Teixeira de Paula de patrocinar a construção da cerca ao redor do terreno onde estava instalado o Hospital. Essa oferta o fez merecedor de um Diploma de Sócio Benemérito da Associação Mantenedora.

Apesar de todos os esforços despendidos e dos donativos recebidos, o Hospital passou a enfrentar dificuldades para saldar suas dívidas e recorreu a um empréstimo de 3:000$000 (três contos de réis), equivalente à quantia que havia sido consignada no Orçamento Estadual.

Para se avaliar o grau de dificuldades enfrentadas, serão mencionadas, a seguir, algumas providências tomadas pela Diretoria para conter gastos, bem como para destinar os poucos recursos existentes às ações consideradas prioritárias.

Ficou deliberado que ***todo e qualquer recurso arrecadado, seja através da "kermesse" a ser realizada, ou de qualquer outra procedência, deveria ser aplicado exclusivamente na amortização da dívida do Hospital.***

O Tesoureiro ficou autorizado a utilizar todos os fundos disponíveis no caixa para efetuar ***o pagamento do pessoal de serviço do Hospital, ficando também fixado em 60$000 (sessenta mil réis) o ordenado do atual pharmaceutico-enfermeiro.***

Outra deliberação se referia à cessação imediata da entrega de ***coupons beneficentes aos mesários***.

Além da situação financeira do Hospital, outra preocupação da Diretoria dizia respeito às condições de funcionamento do próprio Hospital, sendo indicado o Dr. Arthur Mendes para zelar pela ordem e higiene de todas as dependências, fiscalizando suas atividades.

Para amenizar a gravidade da situação financeira, várias quermesses foram realizadas com renda total destinada ao Hospital.

A regularização do quadro associativo do Hospital também foi objeto de providências da Diretoria, visto que naquela época não se dispunha de informações precisas a respeito do número de sócios.

Um levantamento de sócios contribuintes, bem como daqueles que pertenciam a outras categorias, se tornou necessário, assim como se tornou imprescindível fixar valores da mensalidade e da jóia para a admissão de novos sócios. Por proposta do Sr. João Accorsi foram fixados em 5$000 (cinco mil réis) o valor da jóia e em 2$000 (dois mil réis) o da mensalidade.

A necessidade de angariar recursos para atender aos compromissos assumidos fez com que os mesários buscassem novas formas de arrecadação. A constituição de Comissões encarregadas de angariar donativos de café em espécie, em diferentes localidades, foi objeto de consideração, sendo aprovada pela Diretoria.

Assim, ficaram constituídas as seguintes comissões: em Jurema (atual Jurupema): Pedro Garcia e José Francisco Vieira; em Santa Ernestina: José Veloso, José Coelho, Orestes Miranda e Antonio José do Nascimento; em Cândido Rodrigues: Francisco Gonçalves de Mendonça e Evaristo Negretti; em Dobrada: Frederico Prandi e Augusto dos Santos Irio; em Carlos Magalhães: Albino Sena e Vicente Monteiro; nas propriedades localizadas na Serra do Ribeirãozinho: João Pagliuso, Carmello Pagliuso, Miguel Nucci, José Ramalho e José de Camargo Lima; na Sede do Município ficaram encarregadas da arrecadação as seguintes pessoas: José Coelho, Marcelino d'Almeida, Aurélio Cardoso e Pedro Corrêa; no Lageadinho: Irmãos Patti; em Guariroba: João Micalli, Ernesto Fioravantti, João Previdelli, Geremias Gonçalves e José Augusto Penteado.

Ficou resolvido, também, que as quantidades de café obtidas por essas comissões deveriam ser consignadas ao senhor Nassif Elias.

Todas essas medidas visavam minorar a grave situação financeira da Santa Casa. Apesar de todos os esforços despendidos, as dificuldades prosseguiam. Os poucos sócios contribuintes propiciavam arrecadações irrisórias. Uma Comissão Especial foi composta para sensibilizar outras pessoas a integrar o quadro associativo, aumentando, assim, a arrecadação.

Outras iniciativas foram tomadas. O Grupo Dramático "Alunos de Thalma", da cidade de São Carlos, apresentou um espetáculo que rendeu a importância líquida de 143$300 (cento e quarenta e três mil e trezentos réis), depois de deduzidas as despesas com o deslocamento do Grupo Teatral até Taquaritinga.

A SANTA CASA NO FINAL DA DÉCADA DE 1910

Em dezembro de 1917, a Santa Casa contava dez anos de fundação e seis de efetivo funcionamento. Nessa ocasião, a Diretoria publicou o balancete da receita e da despesa referente ao mencionado mês, bem como um relatório sucinto do movimento do Hospital. Nesses dois documentos estão consignadas algumas informações que merecem ser registradas.

O balancete assinado pelo Tesoureiro, Coronel Manoel Gomes de Mendonça, que ocupou esse cargo por doze anos consecutivos (de 1912 a 1924), foi publicado no "Jornal de Taquaritinga", edição de 13 de janeiro de 1918. Dele constam informações referentes às pessoas internadas e aos pagamentos feitos por algumas delas a título de "pensão". Dessa forma, é possível saber que o valor da diária, para internação em acomodações consideradas de "segunda classe", era de 5$000 (cinco mil réis), enquanto a diária para pacientes internados em acomodações de primeira classe equivalia ao dobro, isto é, 10$000 (dez mil réis).

No balancete, também há registro do recebimento de uma verba do Governo do Estado no valor de 2:000$000 (dois contos de réis), e de uma contribuição de 100$000 (cem mil réis) da Estrada de Ferro Araraquara, quantia mensalmente recolhida aos cofres da Santa Casa com vistas ao atendimento de seus funcionários.

Com relação às despesas, o balancete menciona os pagamentos feitos aos fornecedores de pão, leite, carne, outros gêneros alimentícios, lenha e medicamentos.

A folha de pagamentos do mês de dezembro de 1917 atingia a cifra de 322$700 (trezentos e vinte e dois mil e setecentos réis). Com essa quantia, a Santa Casa remunerou os seis funcionários, cujos nomes e funções constam do quadro exposto a seguir.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA SANTA CASA

Dezembro de 1917

NOME	FUNÇÃO
Paulo Costa	Farmacêutico
Abrahão Souza Góes	Enfermeiro
Antonio Bento	Ajudante de enfermeiro
Rosa Balconi	Enfermeira
Maria Carioca	Cozinheira
Marcelina Pereira	Lavadeira

O balancete vinha acompanhado de um outro quadro que fazia menção ao movimento do Hospital no mês de dezembro de 1917, relacionando o número de internações feitas, distribuídas de acordo com a nacionalidade e o sexo dos pacientes, e, também, o número de pacientes que tinham obtido alta, os que permaneciam internados e os que haviam falecido no decorrer do mês.

MOVIMENTO GERAL DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1917

	Entradas		Saídas		Falecimentos	
Nacionalidade	H	M	H	M	H	M
Brasileira	12	5	11	17	2	1
Espanhola			2			
Italiana	1	3	1	2		
Portuguesa		2	1	1		1
Outras	2		3			1
Total	15	10	18	11	2	3

Observações:

a) H = homem; M = mulher.
b) No final do mês de novembro existiam 22 (vinte e dois) pacientes internados.

Em resumo, verifica-se que no mês de dezembro de 1917 foram internados 25 (vinte e cinco) pacientes, 29 (vinte e nove) obtiveram alta, ocorreram 05 (cinco) óbitos, permanecendo internadas 13 (treze) pessoas.

Confrontando-se o número de doentes que deram entrada no Hospital no período considerado com os que recolheram as diárias junto aos cofres da Santa Casa, chega-se à conclusão de que menos de 50% dos pacientes pagavam pelo atendimento, sem falar nos doentes que já se encontravam internados no final do mês de novembro e que continuaram a receber tratamento no mês de dezembro.

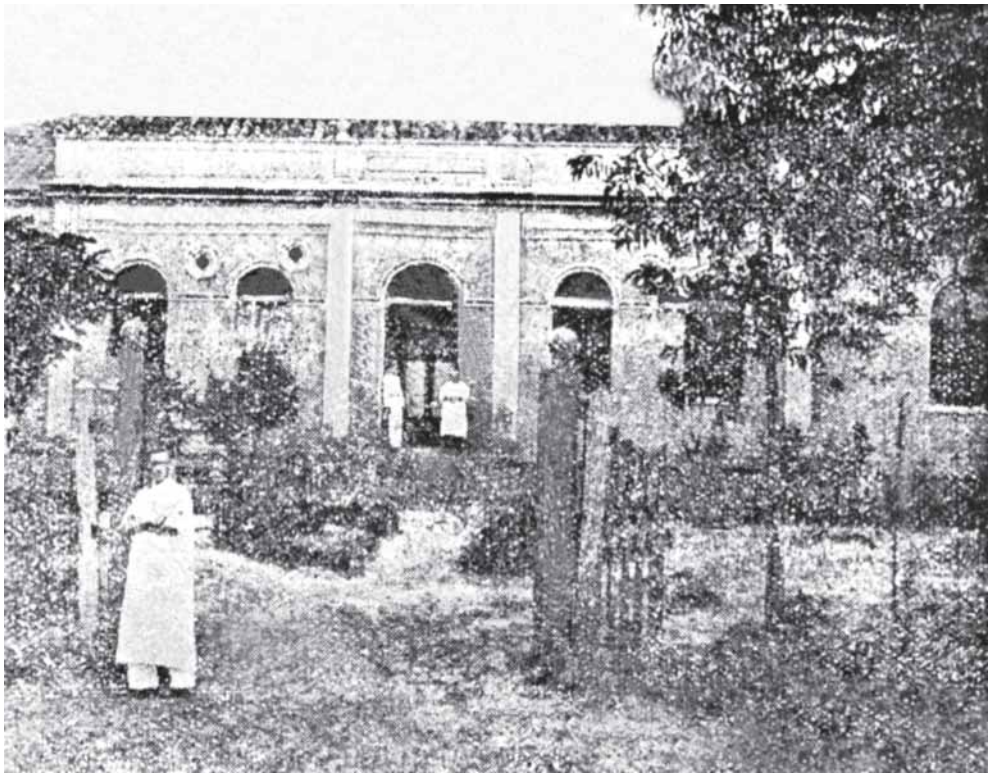
Além das internações, outras informações também constavam do relatório publicado. Assim, é possível verificar os dados relativos ao aviamento de receitas e à realização de curativos. No mês de dezembro de 1917, foram efetuados 350 (trezentos e cinqüenta) curativos, enquanto o número de receitas aviadas chegou a 84 (oitenta e quatro). Foram realizadas 5 (cinco) operações de alta complexidade (alta cirurgia) e 8 (oito) cirurgias simples. O aparelho de raio x foi utilizado em duas oportunidades.

Tendo em vista o número de pacientes atendidos e a precariedade das instalações, era natural que as lideranças da comunidade se organizassem a fim de propiciar melhores condições de funcionamento ao Hospital.

O redator do "Jornal de Taquaritinga", na edição de 10 de fevereiro de 1918, exaltava as qualidades do povo ao se referir à cidade: ***Com verdadeiro orgulho afirmamos: Taquaritinga parece ser o berço da caridade. Aqui, os pobres, os infelizes, os deserdados da sorte, são tratados com verdadeiro carinho, com verdadeiro amor. Não há aqui, pode-se dizer, pobreza na dura compreensão da palavra, porque os pobres são cuidados a tempo pelo nosso povo, que lhes mitiga a fome e suaviza suas dores. A caridade é aqui exercida religiosamente.***

Todas essas considerações eram feitas para exortar a população a se envolver, ainda mais, na campanha que visava melhorar as condições de funcionamento da Santa Casa, pois, logo em seguida, o redator afirmava: ***Falta-nos um Hospital digno do sentimento deste povo. Vamos tê-lo brevemente. O Hospital de Taquaritinga, estabelecimento de caridade fundado pelo nosso povo, ressente-se, ainda, de grandes lacunas. É acanhado, não tem uma sala de operações apropriada, faltam-lhe cômodos suficientes para receber os doentes.***

O redator continuava em suas considerações: ***A atual Diretoria, cujo mandato está a se expirar, muito tem feito para equiparar nosso Hospital aos melhores estabelecimentos de caridade do nosso Estado, e, nesse feliz 'desideratum', tem sido ajudada por caridosos cavalheiros e distintas senhoras que, em comissão, têm angariado donativos para fazer a sua reforma. Vai ele, pois, passar brevemente por uma reforma completa.***



Data provável: Final da década de 1910. Fonte: Arquivos da Santa Casa.
Prédio da Santa Casa com a fachada arquitetônica original. Nota-se a existência de uma cerca que devia circundar toda a área e de dois mourões no portão de entrada. Junto ao portão vê-se um profissional da saúde e, mais ao fundo, na porta de entrada do edifício, dois outros profissionais.

Com ufanismo, o redator concluía: ***Vamos ter em Taquaritinga uma Casa de Caridade digna do nosso povo e da nossa civilidade, pois que esses melhoramentos estão orçados em 40 (quarenta) contos de réis, tendo a sua belíssima planta confeccionada pelo hábil Engenheiro, Dr. Van Erven, cujo valoroso donativo feito pelo ilustre profissional e caridoso cidadão, já está em poder da Diretoria do Hospital.***

A planta da reforma e ampliação do prédio estava elaborada; competia aos dirigentes da Santa Casa sair a campo para conseguir os recursos necessários.

Além das iniciativas tradicionais, como as listas de arrecadação, uma idéia inusitada vinha sendo colocada em prática, já há vários anos, com resultados animadores, como se verá a seguir.

CARNAVAL - FESTA DA CARIDADE

Em Taquaritinga, a partir de 1916, os festejos carnavalescos, além de se constituírem em oportunidade para diversão do povo, passaram a ser vistos, também, como excelente oportunidade para a arrecadação de fundos para financiar a reforma e a ampliação do prédio do Hospital.

Partiu do Mordomo da Santa Casa, Major Francisco Florêncio da Rocha, a idéia de associar os festejos carnavalescos à oportunidade de angariar recursos para a Santa Casa.

A Presidência da Santa Casa, nessa época, era exercida pelo Farmacêutico Renato Álvares de Magalhães. Na reunião da Diretoria, realizada no dia 17 de fevereiro de 1916, o Major Rocha alertou aos demais dirigentes ***que o estado financeiro do Hospital reclamava, da Diretoria e de seus sócios, o máximo dos esforços a fim de que ele pudesse continuar recebendo doentes e distribuindo benefícios aos necessitados, e, por isso, aventava a idéia de aproveitar os dias de carnaval para promover uma festa de caridade, na qual cada alma piedosa pudesse, mais suavemente, concorrer com seu óbolo em benefício da Santa Casa de Misericórdia.***

A proposta foi acatada pelos diretores presentes e foi constituída uma Comissão Especial para angariar donativos e promover os festejos. Imediatamente, foram indicados vários nomes para integrar a referida comissão, que ficou assim constituída:

Senhoras: Lavínia (Zizinha) Pegado de Souza, Anália Magalhães e Júlia da Costa;

Senhoritas: Cecília de Carvalho, Arcina Pinto Ferraz, Paschoalina Aiello e Elsi do Val;

Senhores: Renato Álvares de Magalhães, Francisco Florêncio da Rocha, Braz Consentino, Gabriel André Jorge, Manoel Gomes de Mendonça e Pedro Garcia.

A promoção foi um sucesso. A Santa Casa recebeu a quantia líquida de 2:192$000 (dois contos, cento e noventa e dois mil réis). Conforme ficou registrado na ata da reunião do dia 30 de março de 1916, ***o resultado excedeu a expectativa de todos.***

O Presidente, Renato Álvares de Magalhães, informou aos demais diretores ***que em sinal de gratidão e incentivo, e como uma grata recordação dos festejos em benefício do Hospital, organizados e realizados em boa hora por almas caridosas, mandou tirar uma fotografia de todas as senhoras e senhoritas que, com tão boa vontade e feliz êxito, prestaram o seu auxílio trabalhando naquela festa e que, como prova de homenagem, essas fotografias deveriam levar uma dedicatória da Diretoria do Hospital.***

No carnaval de 1917, a quermesse em prol do Hospital voltou a ser realizada. Somando-se os valores arrecadados nas quermesses dos carnavais de 1916 e 1917, e nas campanhas que se desenvolveram ao longo do mencionado período, a Comissão de Reforma e Melhoramentos do Hospital já contava com uma expressiva quantia de recursos.

O "Jornal de Taquaritinga", na edição de 10 de fevereiro de 1918, noticiava que: ***A Comissão de Reforma e Melhoramentos do Hospital publica hoje, por esta folha, uma lista do dinheiro arrecadado e subscrito, pela qual se vê que já tem em caixa, em poder do Sr. Horácio Cunha[37], esforçado Tesoureiro dessa Comissão, a quantia de 6:918$900(seis contos, novecentos e dezoito mil e novecentos réis), além de 7:350$000 (sete contos, trezentos e cinqüenta mil réis) subscritos.*** Para se ter idéia do que representavam esses valores, basta dizer que a soma dos mesmos permitia adquirir, aproximadamente, 892 hectares de terras, ou seja, uma fazenda de 368 alqueires[38].

Na mesma edição do dia 10 de fevereiro de 1918, há uma outra nota a respeito da quermesse, transcrita a seguir:

Hoje terá começo a quermesse em benefício das obras do Hospital de Taquaritinga. No pitoresco galpão do antigo Clube Girondinos, hoje residência do Dr. Bráulio Mendonça Filho, que gentilmente cedeu-o para essa festa de caridade, já estão começados os preparativos, apesar da impertinente chuva que tem havido nestes últimos dias. Uma comissão de gentis senhoritas tem percorrido nossas ruas, angariando donativos e prendas para a humanitária festa.

O redator do jornal conclamava a população a participar dos festejos carnavalescos, enfatizando: ***Ajudemos todos ao nosso Hospital; os nossos esforços nesse sentido só podem nos engrandecer, elevando o nome de Taquaritinga na altura que ele merece. Tudo pela caridade, tudo pelos infelizes que necessitam do nosso apoio e do nosso auxílio. Feliz a terra cujo povo assim procede.***

O "Jornal de Taquaritinga" fez referência aos festejos de Momo, publicando matéria sob o título: "Festa e Caridade", da qual consta um relato dos principais acontecimentos havidos durante os três dias. Depois de afirmar que o carnaval de 1918 não fora inferior aos dos anos anteriores, e que a chuva que ameaçava estragar a festa se dissipara, o redator do jornal afirmava:

Taquaritinga talvez seja o único lugar do Estado de São Paulo em que a população procura reunir o útil ao agradável, aproveitando a tradicional festa para com ela favorecer a caridade. De tudo quanto foi consumido: chopp, cerveja, lança-perfume, etc., o nosso Hospital tem uma percentagem. E as barraquinhas da quermesse, dirigidas por cavalheiros de fino trato, senhoras distintas, e atraentes senhorinhas, estiveram concorridíssimas e prestaram valiosos auxílios à mais sacrossanta das virtudes, professada religiosamente pelo nosso povo, pela nossa sociedade culta, pela nossa população sensata e civilizada.

---

[37] Horácio Cunha, tempos depois, se tornaria o sétimo Presidente da Santa Casa, cumprindo três mandatos (de 1920 a 1923).

[38] Em março de 1918, o preço de um hectare de terra era avaliado em 16$000 (dezesseis mil réis), conforme consta de edital público de venda e arrematação de bens penhorados. Entre os bens penhorados estavam relacionadas áreas de terras, objeto de ação de execução que tramitava no Fórum da Comarca de Taquaritinga.

Os foliões: moços, cavalheiros, crianças e senhoritas, num entrosamento invejável, deram nestes três dias um aspecto deslumbrante às nossas ruas, trançando-as de serpentinas, enchendo-as de flores, quebrando a sua habitual monotonia com o barulho ensurdecedor dos carros de praça e automóveis, divertindo-nos com seus ditos chistosos pronunciados debaixo de uma máscara que esconde, às vezes, o sulco dos anos ou os traços do sofrimento, transformando o mais sisudo chefe de família em uma eterna criança, cheia de risos, de alegrias e de esperanças...

Dominós[39] alegres, esquecendo os dissabores da vida, percorreram em carros apropriados a nossa cidade, em demanda ao Rink[40] enfeitado, onde o povo sequioso de prazer se acotovelava, deixando à porta um óbolo para a Santa Casa e levando para a festa mais um consolo na alma e um novo sorriso nos lábios.

O redator concluía a matéria, afirmando: ***Os pobres receberam mais um auxílio daqueles que, favorecidos pela sorte, puderam rir e folgar nos três dias de festa, na eterna loucura do carnaval.***

A iniciativa de promover eventos em benefício da Santa Casa, durante o carnaval, perdurou por muitos anos. Em 1934, durante a reunião realizada no dia 25 de fevereiro, ***ficou deliberado não angariar donativos nesse carnaval, aguardando outra oportunidade.***

Os recursos arrecadados durante os festejos carnavalescos foram de grande valia para a concretização da reforma e ampliação do prédio da Santa Casa, obras que se realizaram graças à generosidade do povo de Taquaritinga.

[39] Dominó – pessoa que usa máscara para disfarce, durante o carnaval, e se veste com uma túnica provida de capuz e de mangas.

[40] Rink – palavra de origem inglesa, usada para designar uma pista esportiva preparada para a patinação.

ESTATUTOS DA IRMANDADE DE MISERICÓRDIA

O processo de implantação da Santa Casa de Taquaritinga, como já ficou esclarecido, teve início com a convocação de uma "Assembléia Popular" que se reunira no dia 17 de maio de 1907. Naquela ocasião, tratou-se especificamente da construção de um prédio destinado a abrigar a Casa de Saúde que se pretendia implantar.

Os membros da Comissão de Construção constituída naquela ocasião, definiram as estratégias que seriam adotadas para levar adiante a empreitada.

A primeira etapa das obras tinha sido iniciada em setembro de 1907 e sua conclusão ocorrera em janeiro de 1908. A partir de então, as obras ficaram paralisadas por mais de dois anos, sendo retomadas em junho de 1910.

Para evitar a possibilidade de novas paralisações, as lideranças do movimento decidiram criar uma entidade dotada de personalidade jurídica para dar continuidade ao trabalho iniciado em 1907.

A ata da reunião realizada no dia 19 de junho de 1910 faz referência à deliberação da "Assembléia Popular", que aprovou uma proposta de Estatuto para reger os destinos da entidade recém-constituída.

Dessa forma, o movimento surgido em 1907 se consolidou a partir da fundação de uma entidade que, posteriormente, receberia a denominação de "Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga".

Esse primeiro Estatuto não foi registrado no livro de atas. Entretanto, há referências a ele em várias oportunidades, existindo até mesmo propostas que visavam a alteração de alguns de seus dispositivos.

Passados quase seis anos da realização da mencionada "Assembléia Popular" que aprovou o primeiro Estatuto da Irmandade, a Diretoria analisou uma proposta no sentido de que uma Comissão Especial ficasse encarregada de estudar o Estatuto então vigente e ***apresentar as medidas julgadas necessárias para sua reforma.***

Essa proposta está registrada na ata da reunião realizada no dia 6 de fevereiro de 1916. Nessa ocasião, a Santa Casa era presidida pelo Farmacêutico Renato Álvares de Magalhães (6.º Presidente). A Comissão Especial era integrada pelos seguintes sócios: Dr. João Fontes Torres, Horácio Cunha e Savério Calderazzo.

A reforma foi procedida e, mais uma vez, o teor do novo Estatuto não foi transcrito no livro de atas, nem tornado público na data de sua aprovação. A publicação do novo Estatuto só viria a ocorrer em 21 de janeiro de 1923, quando a Santa Casa era presidida pelo Sr. Joaquim dos Santos.

Um exemplar desse Estatuto foi doado à Loja Maçônica "Líbero Badaró" no dia 8 de junho de 2001, ocasião em que o Dr. Sidnei Conceição Sudano assumiu a Presidência da Instituição. A entrega foi procedida pelo Sr. Albano Molinari Júnior, membro da Loja Maçônica "Arquitetos de Salomão", da cidade de Araraquara, e neto do Sr. Joaquim dos Santos.

O Estatuto foi impresso na tipografia do "Jornal de Taquaritinga". Os três primeiros artigos estabeleciam os fins e definiam a sede e o funcionamento da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, como se observa pela transcrição exposta a seguir.

Art. 1.º - A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, constituída nesta cidade em 1910, é uma associação que se propõe ao exercício da caridade, abrigando e socorrendo em seu Hospital todo indivíduo necessitado, sem distinção de idade, crença religiosa, ou nacionalidade, e será regida pelo presente compromisso.

Art. 2.º - A Irmandade realizará os seus fins sociais mediante a manutenção, conservação e desenvolvimento do atual Hospital e à prática da caridade em suas diversas manifestações.

Art. 3.º - Sua sede e foro civil é a cidade de Taquaritinga, e funcionará no edifício do Hospital.

ESTATUTOS

DA

Irmandade da Santa Casa

de

Misericordia

de

Taquaritinga

1921

TYP. "JORNAL DE TAQUARITINGA"

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA IRMANDADE

O Estatuto editado em 1923 permite identificar algumas particularidades da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga. Assim, por exemplo, é possível distinguir as diferentes categorias de sócios, a forma de sua admissão, seus direitos e deveres, bem como as diretrizes gerais adotadas pela Instituição.

Existiam quatro categorias de sócios, a saber: Contribuintes, Remidos, Honorários e Beneméritos.

Contribuintes eram os que recolhiam aos cofres da Santa Casa a quantia anual de 24$000 (vinte e quatro mil réis).

Os que viessem a contribuir, de uma só vez, com a importância de 500$000 (quinhentos mil réis) eram considerados Remidos, assim como aqueles a quem a Mesa Administrativa da Santa Casa houvesse por bem atribuir esse título.

Honorários eram os que, embora não fazendo parte da Irmandade, houvessem prestado serviços relevantes à entidade, ou, ainda, os que houvessem feito doações não inferiores à importância de 1:000$000 (um conto de réis).

Beneméritos eram os que, a juízo da Diretoria e com a aprovação da Assembléia Geral, tivessem prestado serviços altamente relevantes à Irmandade ou feito donativo de quantia não inferior a 2:000$000 (dois contos de réis).

Quanto à admissão de sócios, o Estatuto estabelecia que poderiam ser admitidas na Irmandade ***pessoas de ambos os sexos, de maior idade, ou legalmente emancipados, a juízo da Mesa Administrativa.***

Outros requisitos eram exigidos do futuro associado, entre eles os de: ***possuir boa fama e reconhecida honestidade; saber ler e escrever.***

Entre os direitos conferidos aos membros da Irmandade, estava especificado o direito de ***ser tratado no Hospital em quarto particular quando enfermo,*** bem como o direito de ***ter funeral às expensas da Irmandade quando falecer na indigência.***

O direito de votar e de ser votado para os cargos administrativos da Irmandade, embora estivesse explicitado no artigo 8.º do estatuto, na realidade não valia para os sócios do sexo feminino, uma vez que o artigo 43 estabelecia: ***na eleição tomarão parte os Irmãos do sexo masculino que estiverem quites com suas mensalidades.***

Da mesma forma, o artigo 36, ao tratar da composição da Assembléia Geral da Irmandade, era taxativo: só os Irmãos do sexo masculino a constituíam.

Embora fique evidenciado o sentido machista desses dispositivos estatutários da Irmandade, cabe ressaltar que, em realidade, o fato de a Irmandade admitir em seu seio pessoas do sexo feminino se constituiu em considerável avanço da sociedade local, bem como em louvável reconhecimento da participação ativa da mulher taquaritinguense nas campanhas encetadas em prol do Hospital.

Para se ter idéia do significado dessa atitude, basta lembrar que, em 1923, a mulher brasileira não tinha o direito de eleger seus representantes políticos. Por essa ótica, considerando-se os usos e costumes da época, se ela não tinha o direito de eleger o Prefeito e os Vereadores de seu município, justificava-se perfeitamente o fato de não ter o direito de escolher o Presidente da Irmandade de Misericórdia.

Somente dez anos depois da edição do Estatuto, ou seja, em 3 de maio de 1933, a mulher brasileira, pela primeira vez em âmbito nacional, adquiriu o direito de votar e ser votada. Este fato aconteceu na eleição para a escolha dos integrantes da Assembléia Nacional Constituinte.

A primazia de ser a primeira brasileira eleita para cumprir um mandato popular coube à médica paulista Carlota Pereira de Queiroz, que havia se notabilizado como voluntária na assistência aos feridos durante a Revolução Constitucionalista de 1932. A primeira Deputada Brasileira seria reeleita em 1934.

Outras disposições estatutárias que merecem ser ressaltadas dizem respeito ao espírito de fraternidade que, de forma marcante, estava consagrado no artigo 55:

Art. 55** – **Quando algum Irmão falecer deixando filhos menores sem arrimo de quem quer que seja, a Irmandade se incumbirá de patrociná-los, a juízo da Mesa Administrativa e permitindo a sua situação econômica.

Vinculação estreita entre a Santa Casa e a Igreja Católica ficava evidenciada nas Disposições Gerais do Estatuto, quando a possibilidade de extinção da Irmandade era abordada. O parágrafo único do artigo 53 estabelecia:

Parágrafo Único –No caso de extinção da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, passarão seus bens a qualquer outra associação pia local que se propuser a manter o Hospital de Misericórdia; no caso contrário serão seus bens incorporados à Diocese de São Paulo.

O Estatuto possuía 60 (sessenta) artigos e tinha como subscritores os seguintes integrantes da Mesa Administrativa:

Joaquim dos Santos – Presidente
Francisco Florêncio da Rocha – Mordomo
Manoel Gomes de Mendonça – Tesoureiro
Januário da Cunha Mello – 1.º Secretário
Izaltino Pires de Moraes – 2.º Secretário
Mário de Camargo – Mesário
Gabriel Jorge – Mesário
Gabriel José – Mesário
Boaventura Cavalieri - Mesário

MORDOMO - O ADMINISTRADOR HOSPITALAR DO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO

O Hospital já se encontrava em pleno funcionamento, e os diretores sentiam a necessidade de contar com uma pessoa que se encarregasse de sua administração, uma vez que os dirigentes da Santa Casa tinham seus afazeres particulares.

No início da administração do Dr. Tertuliano Delphim, 3.º Presidente da entidade, foi criado o cargo de Mordomo da Santa Casa. Foi durante a Assembléia Geral, realizada no dia 18 de fevereiro de 1912, que o Dr. Taylor de Oliveira, Secretário da Diretoria recém-empossada, ponderou que ***para o bom funcionamento do Hospital era mister que à sua frente se achasse uma pessoa para bem administrá-lo e, para esse fim, sugeria o nome do digno sócio, Sr. Antonio Raphael de Souza para exercer as funções de Mordomo do Hospital, com poderes amplos para dirigi-lo em tudo, inclusive aceitar e demitir empregados, requisitar o que for necessário, angariando donativos e (***realizar***) tudo mais que venha em benefício desta Casa de Caridade.***

A proposta foi aprovada por unanimidade. O sócio indicado para desempenhar as funções de Mordomo, Sr. Antonio Raphael de Souza, encontrava-se presente e declarou que aceitava o cargo, agradecendo a confiança que lhe era creditada, comprometendo-se a fazer ***tudo quanto fosse possível para corresponder à confiança a ele dispensada.***

O cargo de Mordomo daquela época corresponderia ao de Administrador Hospitalar dos dias de hoje. Pode-se afirmar, portanto, que o Sr. Raphael de Souza foi o primeiro Administrador Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

A escolha do Sr. Antonio Raphael de Souza para exercer as funções de Mordomo mostrou-se acertada, uma vez que, na assembléia realizada em 22 de dezembro de 1912, o referido senhor mereceu um Voto de Louvor da Irmandade ***pelos relevantes serviços prestados ao Hospital.***

Entretanto, aconteceu um fato desagradável que mereceu a atenção dos dirigentes da Santa Casa. O assunto foi tratado durante a reunião havida no dia 29 de junho de 1913. O Mordomo, Sr. Antonio Raphael de Souza, colocava seu cargo à disposição da Diretoria, dizendo que assim procedia para não prejudicar a imagem do Hospital, tendo em vista os termos de um artigo publicado no jornal "A Cidade de Taquaritinga", por meio do qual uma pessoa o censurara.

A Santa Casa, nessa época, era dirigida pelo Farmacêutico Renato Álvares de Magalhães, seu 4.º Presidente, que, ***em breve e eloqüente improviso lembrou os relevantes serviços prestados ao estabelecimento pelo senhor Mordomo e solicitou***

à Mesa do Hospital que desse um voto de inteira confiança e louvor ao mesmo senhor, no que foi atendido por unanimidade de votos. A demissão não foi aceita, e o Sr. Antonio Raphael de Souza permaneceu no cargo.

A manifestação feita pelas páginas do jornal "A Cidade de Taquaritinga" atingira também os médicos que, em represália, decidiram não continuar prestando serviços gratuitos à população, como vinham fazendo até então. Coube ao Presidente da Diretoria atuar junto aos médicos no sentido de demovê-los dessa atitude, permitindo assim o funcionamento normal da Santa Casa.

O Presidente obteve êxito na empreitada. Em fevereiro de 1914, foi proposto e aprovado um voto de louvor aos médicos, que ***durante o ano de 1913 prestaram seus serviços gratuitos ao Hospital***.

Depois de exercer o cargo de Mordomo por três anos, o Sr. Antonio Raphael de Souza foi substituído pelo Major Francisco Florêncio da Rocha que, de forma ininterrupta, durante catorze anos, exerceu essa espinhosa atividade.

As funções do Mordomo, com o passar do tempo e com a experiência acumulada, foram sendo melhor definidas. Em 1923, o artigo 31 dos Estatutos da Irmandade estabelecia:

Art. 31 – Ao Mordomo, além das funções que lhe cabe desempenhar como membro da Mesa, compete:

a) inspeccionar todo o serviço e economia do Hospital;

b) visitar assiduamente, mais de uma vez por dia, as enfermarias e demais repartições;

c) confortar e animar os enfermos;

d) fazer a provisão da despensa e da farmácia do Hospital e a aquisição dos móveis necessários;

e) procurar pessoal idôneo para o serviço;

f) fiscalizar os empregados em serviço, admoestando-os e compelindo-os ao cumprimento do dever;

g) expor ao Presidente a conveniência de serem despedidos ou suspensos os incorrigíveis;

h) organizar mensalmente as folhas de pagamento dos empregados e entregá-las ao Tesoureiro, com a ordem ou o visto do Presidente, recebendo a soma e fazendo o respectivo pagamento.

O artigo 32 possibilitava uma espécie de rodízio entre os mesários, com vistas ao desempenho do cargo de Mordomo, ao estabelecer:

Art. 32 – Os Mordomos servirão conforme a distribuição feita pela Mesa, na sua primeira sessão ordinária.

Na prática, porém, tal não se verificou, pois, durante os 17 (dezessete) primeiros anos de funcionamento a Santa Casa teve apenas dois Mordomos: Antonio Raphael de Souza e Francisco Florêncio da Rocha.

Cabe ressaltar, ainda, que, à semelhança dos demais membros da Diretoria da Irmandade, esses dois cidadãos nada recebiam pelos serviços que prestavam à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.

Pela intensa atividade que os dois primeiros Mordomos desenvolveram, é permitido inferir que eles foram tão ou mais importantes para a Irmandade do que os próprios Presidentes sob a direção dos quais atuaram.

SANTA CASA NEGA EMPRÉSTIMO À CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

Graças às arrecadações decorrentes de inúmeras campanhas de benemerência promovidas pelas lideranças da sociedade taquaritinguense, bem como às quantias auferidas ao longo de muitos anos com a realização de quermesses por ocasião dos festejos carnavalescos, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia conseguira acumular considerável soma de recursos, que se destinavam à realização de obras consideradas imprescindíveis para o perfeito funcionamento do Hospital.

Na reunião da Diretoria da Santa Casa realizada no dia 24 de maio de 1923, ao abrir os trabalhos, o Presidente, Joaquim dos Santos, informava aos Mesários que a reunião havia sido convocada para que a Mesa Administrativa se pronunciasse a respeito de ***uma proposta de empréstimo do dinheiro pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, proposta essa que tinha sido feita por parte da Câmara Municipal e que as condições desse empréstimo seriam detalhadamente expostas pelo mesário que havia recebido do Dr. Jacyntho de Souza, Presidente da Câmara, a incumbência de apresentá-la na reunião da Mesa Administrativa.***

A palavra foi concedida ao Vice-Presidente, Gabriel André Jorge, ***que propunha à Mesa o empréstimo à Câmara Municipal, da quantia que a Irmandade tem em depósito no Banco Comercial do Estado de São Paulo, ou seja, 40:750$400 (quarenta contos, setecentos e cinqüenta mil e quatrocentos réis), fazendo parte, também, desse empréstimo a dívida da Câmara para com a Irmandade da Santa Casa, 12:000$000 (doze contos de réis), ficando, portanto, essas quantias emprestadas à Câmara Municipal desta cidade, pelo prazo de um ano, a juros de 8% (oito por cento) ao ano.***

Essa inusitada proposta foi objeto de análise por parte dos mesários. Além do Presidente e do Vice-Presidente, estavam presentes à reunião os seguintes mesários: Januário da Cunha Mello (1º. Secretário), Izaltino Pires de Moraes (2º. Secretário), Major Francisco Florêncio da Rocha (Mordomo), Gabriel José e Adamo Lui.

A primeira manifestação contrária à realização do citado empréstimo partiu do Major Rocha que, para reforçar sua argumentação, mencionou o artigo 54 dos Estatutos da Irmandade, que estava assim redigido: ***Art. 54 – Não poderão ser desviados das respectivas aplicações os fundos dados com destino determinado.***

As Diretorias que se sucederam ao longo dos anos promoveram inúmeras campanhas de arrecadação de fundos para a ampliação das instalações do Hospital. A possibilidade de emprestar para a Câmara Municipal os recursos arduamente arrecadados configurava flagrante desrespeito aos dispositivos estatutários, além do que representava postergar, ainda mais, a decisão de ampliar as instalações da Santa Casa.

A opinião do Major Rocha foi secundada pela do 1º. Secretário, Januário da Cunha Mello, ***que entendia que o empréstimo não deveria ser feito, porquanto a Santa Casa era a única instituição de caridade existente na cidade e que a mesma, por falta de recursos, não vinha prestando a caridade que devia prestar, e que agora, quando ela dispunha de algum recurso, e que, no momento em que alguns membros da Diretoria estavam trabalhando para levar a efeito a construção de dois pavilhões-enfermarias, para, dessa forma, aumentar a sua capacidade hospitalar, não era justo que se fizesse tal empréstimo, uma vez que, feitas as obras que se pretende fazer com o dinheiro existente, a Irmandade ficava mais ou menos em condições de prestar auxílio aos mendigos que, nesta cidade, existem em grande quantidade e andam esmolando pelas ruas, todos os dias da semana, sem proteção de espécie alguma.***

Januário da Cunha Mello

Essas duas manifestações contundentes foram contraditadas pelo Vice-Presidente, ***que julgava conveniente fazer-se o empréstimo porque, assim, a Câmara documentava a sua dívida para com a Irmandade.***

A essa objeção, o 1º. Secretário ponderou ***que não julgava necessária a documentação dessa dívida porquanto tinha convicção absoluta de que, no dia em que a Irmandade da Santa Casa viesse a reclamar esse dinheiro, a Câmara não deixaria de entregá-lo.***

Como existiam duas posições bem definidas e opostas, o Presidente submeteu o assunto à votação nominal da proposta apresentada pelo Vice-Presidente, indagando a cada um dos mesários se era favorável à concessão do empréstimo, ou se optava pela construção das obras projetadas. Dois mesários votaram a favor do empréstimo: Gabriel Jorge e Izaltino Pires de Moraes, enquanto os mesários: Adamo Lui, Major Francisco Florêncio da Rocha, Gabriel José e Januário da Cunha Mello votaram pela realização das obras.

Tudo leva a crer que a não autorização do empréstimo dos recursos da Santa Casa para a Câmara Municipal teve desdobramentos políticos que vale a pena registrar.

O Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga, Dr. Jacyntho de Souza, tinha entre os mesários alguns correligionários políticos que se sentiram desprestigiados com a não aprovação do mencionado empréstimo. O Dr. Jacyntho era a principal liderança da política local, pois, em 29 de abril de 1922, fora eleito Deputado Estadual tornando-se, assim, o primeiro deputado eleito por Taquaritinga. Na época em que o pedido foi negado, além de presidir o Poder Legislativo taquaritinguense, o Dr. Jacyntho também ocupava a presidência do Diretório do Partido Republicano Paulista de Taquaritinga. Seu prestígio era tal que, no ano seguinte, passou a exercer o cargo de Prefeito Municipal, cumprindo mandato de 24 de janeiro de 1924 a 9 de setembro de 1928.

Dr. Jacyntho de Souza e esposa Dona Nicota Mendonça de Souza

A rejeição do empréstimo à Câmara Municipal representou um sério desgaste político para os correligionários do Dr. Jacyntho de Souza que, logo em seguida, pediram demissão dos cargos que ocupavam, tanto na Mesa Administrativa quanto na Diretoria da Santa Casa. Assim, pediram demissão: Coronel Manoel Gomes de Mendonça (Tesoureiro), Izaltino Pires de Moraes (2º. Secretário) e Gabriel André Jorge (Vice-Presidente).

O pedido de demissão mais lamentado foi o do Coronel Manoel Gomes de Mendonça. Uma comissão especial foi constituída para visitá-lo, tentando, assim, demovê-lo da decisão de afastar-se.

A comissão não obteve êxito. O Coronel Manoel Gomes de Mendonça, que por mais de 12 (doze) anos ocupara o espinhoso cargo de Tesoureiro, demonstrando zelo, dedicação e probidade, deixava de integrar a Mesa Administrativa da Santa Casa por injunções de natureza política.

Mais uma vez, a perniciosa política partidária se imiscuía nos assuntos de economia interna da Irmandade, fazendo com que um de seus mais laboriosos diretores deixasse o campo de luta.

A Irmandade da Santa Casa, entretanto, era maior do que a crise que se instalara no seio de sua Diretoria. E nada melhor para estimular o ânimo dos diretores que permaneceram do que colocar em prática a decisão de tornar realidade as obras tão necessárias e urgentes que o Hospital e a sociedade taquaritinguense reclamavam.

PRIMEIRA QUESTÃO TRABALHISTA ENFRENTADA PELA SANTA CASA

Em janeiro de 1924, depois de 13 (treze) anos de efetivo funcionamento, a Santa Casa contava com o mesmo quadro de funcionários de 1917. A quantidade de servidores era compatível com as suas instalações modestas e, principalmente, com as disponibilidades financeiras então vigentes.

Eram 6 (seis) os funcionários contratados, cujos nomes e respectivos salários constam do quadro exposto a seguir.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA SANTA CASA

Janeiro de 1924

Nome	Salário Mensal
Abrão da Silva Góes	240$000
Avelino de Camargo	240$000
Rosa Balconi	110$000
Antonio Bento	110$000
Anna Pulsina	70$000
Oscarlina de Jesus	50$000

Além do pessoal contratado, a Santa Casa contava com os préstimos da lavadeira Guilhermina Pereira, que recebia 1$600 (mil e seiscentos réis) por dúzia de peças que lavava[41].

No início de abril de 1924, a Diretoria tomou conhecimento de uma representação endereçada pelo funcionário Avelino de Camargo, farmacêutico prático da Santa Casa que acabara de ser demitido pelo Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha.

Em sua representação, Avelino dizia que fora demitido de suas funções e, em sua defesa, afirmava que estava ***cônscio de haver sempre cumprido com todos os seus deveres profissionais, preparando com cuidado e zelo as prescrições médicas, atendendo com solicitude e amor aos reclamos e exigências dos doentes, bem como observando com todo o rigor os ditames de uma boa moral, de um exemplar comportamento e de uma inteligente economia dos medicamentos confiados à sua guarda.***

[41] Critério de pagamento que consistia em atribuir, a cada tipo de roupa, certo número de pontos (peça), que variava de um a doze, tendo em vista a dificuldade de realização do serviço. Ainda hoje esse critério é utilizado em pequenas localidades. Ao ser contratada, a lavadeira fornece para o cliente sua tabela de pontos. Assim, por exemplo, um lençol de solteiro, lavado e passado, pode atingir seis pontos, ou seja, meia dúzia de peças.

Avelino ressaltava que não se vexava ao falar de si da forma como falava, porque tinha declarações de várias pessoas que atestavam tudo quanto havia afirmado. Para confirmar o que dizia, juntava à representação vários documentos. O primeiro deles era um atestado firmado pelo Major Francisco Florêncio da Rocha, Mordomo que o havia demitido, e mais quatro atestados assinados pelos médicos que atendiam no Hospital.

Possivelmente orientado por um advogado, o farmacêutico prático também citava dispositivos dos Estatutos da Irmandade de Misericórdia. Com efeito, lembrava que o artigo 31, letra g, estabelecia que somente os empregados incorrigíveis é que poderiam ser suspensos ou despedidos pelo Mordomo, desde que tais decisões contassem com a anuência do Presidente da Irmandade. O farmacêutico prático afirmava que não era incorrigível, como ficara provado, de forma exuberante, pelos documentos anexados à sua petição de reintegração ao quadro de funcionários do Hospital.

De fato, os cinco atestados anexados e assinados pelo Mordomo e pelos médicos: Dr. Alfredo Bernardes, Dr. José Furiati, Dr. Pedro Bauer e Dr. Marcolino Fragoso, ressaltavam suas qualidades de servidor honesto, trabalhador, econômico e proficiente. Avelino alegava, ainda, ser pobre, chefe de numerosa família e que ***ainda há pouco tempo, por amor e carinho ao Hospital, deixou de aceitar uma proposta vantajosa para exercer igual atividade em uma Vila da Comarca.***

Depois de lidos a representação e os documentos que a integravam, o Mordomo pediu a palavra para afirmar que demitira o farmacêutico prático porque ele ***havia quebrado dois termômetros e algumas agulhas, e havia cometido faltas tão graves que ele, Mordomo, não podia dizer ali e, finalmente, porque tinha brigado com Dona Rosa Balconi e, sendo Dona Rosa uma pessoa insubstituível no hospital, ele, Mordomo, não hesitou em dispensar o Sr. Avelino.***

Alguns mesários entendiam que a Diretoria deveria ser informada do teor das faltas graves cometidas pelo Sr. Avelino, bem como da desinteligência havida entre ele e Dona Rosa Balconi. A ata da reunião registra que nesse momento, o Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, ***levantando-se da cadeira respondeu:- estamos neste dilema, ou eu ou ele. Se o Avelino fica eu saio, se o Avelino sai, eu fico, escolham.***

O impasse estava estabelecido. O Dr. Manoel Fadigas de Souza, Vice-Presidente da Diretoria, procurando contornar a situação disse ***que conhecia de perto quanto era trabalhoso e espinhoso o cargo de Mordomo, e que ele, apesar de ter trabalhado muito pela Santa Casa, não aceitaria tal cargo e que, sendo indispensáveis os serviços do Major Rocha na Mordomia da Santa Casa e, tendo ele colocado a questão nesses termos, era de opinião que fosse confirmado o ato do Major Rocha, demitindo o Sr. Avelino.***

Outros Mesários, ao serem indagados sobre a decisão que deveria ser tomada a respeito do pedido de reintegração do farmacêutico prático, alegaram que não poderiam votar sem saber quais eram as faltas graves que tinham motivado a demissão. Uma

posição conciliadora foi tomada pelo Mesário Adamo Lui, que propunha a confirmação da demissão, mas sugeria ***que fosse concedido ao farmacêutico prático mais um mês de ordenado, visto não ter sido o mesmo avisado com antecedência e tempo para procurar outra colocação.*** Esta proposta, com muitos anos de antecedência, colocava em prática um procedimento que hoje é usual: o aviso prévio, consagrado na legislação trabalhista.

A decisão de confirmar a demissão do Sr. Avelino Camargo trouxe algumas conseqüências para a Administração da Santa Casa, entre elas o pedido de demissão de quatro Mesários, a saber: Dr. Edmundo Pereira Leitão, Januário da Cunha Mello, Domingos Gomes de Mendonça e Sebastião Corrêa.

PRIMEIRO CONFRONTO ENTRE A DIRETORIA DA SANTA CASA E UM PROFISSIONAL DA MEDICINA

Ainda não havia transcorrido um ano do episódio relativo à demissão do farmacêutico prático, Sr. Avelino de Camargo, e os membros da Diretoria da Santa Casa tiveram de enfrentar um outro caso desagradável.

Na reunião do dia 15 de março de 1925, os dirigentes tomaram conhecimento da questão protagonizada pelo médico Dr. Alfredo Bernardes que, no ano anterior, solicitara sua demissão do Corpo Clínico do Hospital e o seu pedido fora atendido sem maiores problemas.

Ocorre que o referido Dr. Bernardes, no dia 17 de fevereiro de 1925, impetrara ***uma ordem de habeas-corpus*** na Justiça por se sentir prejudicado por uma decisão do Mordomo do Hospital. O Presidente da Diretoria, Sr. Joaquim dos Santos, em sábia decisão, solicitou ao Secretário que transcrevesse, no livro de atas, o inteiro teor dos documentos encaminhados pelo Juiz de Direito à Santa Casa. A leitura desses documentos permite conhecer todos os detalhes do primeiro embate havido entre dirigentes da Santa Casa e um profissional da medicina.

Ao impetrar o habeas-corpus, o Dr. Alfredo Bernardes informava que exercia sua profissão há mais de três anos na cidade e que, como médico contratado da Estrada de Ferro Araraquara, prestava serviços profissionais aos empregados da referida empresa.

O Dr. Bernardes informava, ainda, que, desde que assinara contrato com a Estrada de Ferro, vinha internando as vítimas de acidente de trabalho na Santa Casa de Misericórdia, ponderando que, no seu entendimento, a Santa Casa era um estabelecimento público destinado a socorrer as pessoas privadas de recursos. Mencionava o fato de que a Estrada de Ferro Araraquara destinava uma subvenção anual de 1:200$000 (um conto e duzentos mil réis) para a Santa Casa de Taquaritinga, com a condição de que seus empregados fossem nela internados, desde que vitimados por acidente.

Feitos esses esclarecimentos, o Dr. Bernardes informava ao Juiz de Direito que, no dia 17 de fevereiro de 1925, o Mordomo do Hospital, Major Francisco Florêncio da Rocha, o impedira de entrar no estabelecimento para prestar seus serviços profissionais a um empregado da Estrada de Ferro que se achava doente, e que, por disposições contratuais, cabia a ele, Dr. Bernardes, atender o referido paciente.

O Dr. Alfredo Bernardes ponderava: ***É bem de ver-se, M. Juiz, que semelhante proibição importa em cerceamento do direito de locomoção e livre exercício da profissão do requerente nesta cidade, sendo mais de se estranhar que pretenda o Major Rocha, como é de se inferir, sobrecarregar a Estrada de Ferro Araraquara,***

que já subvenciona a Santa Casa, onerando-a com honorários médicos extraordinários, cobráveis, naturalmente, por outros profissionais que venham a assistir ao enfermo cujo recolhimento se pediu.

A petição era arrematada nos seguintes termos: ***Nessas condições vem o impetrante, jurando o alegado, que poderá também ser atestado pelas testemunhas abaixo arroladas, impetrar a Vossa Excelência uma ordem de habeas-corpus, usando do direito que lhe confere o artigo 72, § 24, da Constituição Federal, para que possa, no livre exercício de sua profissão de médico, prestar seus serviços de assistência, não só no caso vertente, como em outro qualquer, na Santa Casa de Misericórdia desta cidade, dando-se ciência não só ao Mordomo acima referido, como também a qualquer empregado daquele estabelecimento. Por ser de Justiça, pede deferimento.***

No mesmo dia, o Juiz de Direito, Dr. Manoel Gomes de Oliveira, exarou o seguinte despacho: ***Recebido às 21 horas. Requisitem-se, do Mordomo da Santa Casa de Misericórdia local, informações com urgência, extraindo-se cópia da presente petição.***

No dia seguinte, o Mordomo da Santa Casa era notificado e, imediatamente, atendia à solicitação do Juiz de Direito da Comarca, enviando-lhe as informações pertinentes.

O Major Francisco Florêncio da Rocha fez os seguintes esclarecimentos iniciais: ***A Santa Casa de Taquaritinga é uma instituição de caráter particular, e não pública, e se rege por estatutos próprios; tem uma Diretoria, regularmente investida, com amplos poderes administrativos, competindo-lhe, privativamente, regulamentar tudo o que diz respeito ao serviço interno que se traçou, bem como interpretar os casos omissos, ou porventura obscuros, dos ditos estatutos.***

A seguir, o Major Rocha passou a tecer considerações específicas a respeito da solicitação do Dr. Bernardes, afirmando: ***o requerente não tem razão alguma para inquinar a atual administração da Santa Casa de arbitrária e caprichosa, sendo certo que S. S., o Dr. Alfredo Bernardes, é que se exorbita nas pretensões que tem em vista, qual seja a de impor os seus serviços profissionais a uma instituição particular, de que se desligou e com a qual nada tem que ver, exatamente porque se incompatibilizou com a respectiva Diretoria, à qual faz injusta e apaixonada difamação e até, dito melhor, de hostilidade e sistemática malquerença.***

O Major Rocha continuava sua argumentação, afirmando: ***a Santa Casa de Taquaritinga, tendo, como de fato tem, o seu dedicado Corpo Clínico, ao qual naturalmente está afeto o respectivo serviço médico, não exorbitou e nem foi arbitrária entregando aos cuidados dos seus ilustres médicos o doente internado por solicitação da Estrada de Ferro Araraquara, tanto mais que o signatário da petição inicial jamais pretendeu e nem pretende se aproximar daqueles que, injustamente, combate e com os quais sequer mantém relações de cortesia. A Santa Casa local, pelo infra-assinado, assistido pelos demais membros da Diretoria,***

contrariando o requerente no que, a viva força, pretende impor, a atual administração do Hospital não o faz por capricho pessoal, como equivocadamente afirma S. S., é que, apenas, está cumprindo, ou melhor, fazendo cumprir a deliberação acertada pela Direção da instituição a que pertence, que, por sua vez, minimamente, exerce um direito pleno, outorgado pelos respectivos estatutos; apenas pratica o mais elementar dever de prudência, infelizmente exigida pela ordem e pela paz interna daquela instituição cuja finalidade, por certo, não abriga e nem pode abrigar senão sentimento de harmonia e de filantropia.

No documento elaborado pela Santa Casa, o Mordomo confirmava a informação de que a Estrada de Ferro Araraquara fazia uma subvenção anual, no valor informado pelo Dr. Bernardes, e que o Hospital, por sua vez, se obrigava a aceitar os funcionários da empresa quando necessitassem de internação para tratamento de saúde. Entretanto, afirmava o Major Rocha: ***sendo certo, porém, que a Santa Casa jamais se comprometeu a aceitar condições vexatórias e contrárias à ordem interna da instituição, qual seja a imposição do Sr. Dr. Alfredo Bernardes, infelizmente hostil ao abaixo-assinado e aos demais membros da Diretoria. Está-se a ver, pois, que a digna administração da Estrada de Ferro Araraquara pode e deve exigir tudo da Santa Casa local, mas não pode e nem pretende impor-lhe (à Santa Casa) os serviços profissionais do impetrante, ingloriamente empenhado em atacar e denegrir a uma instituição da qual se desligou por não ter conseguido alijar a atual Diretoria dos cargos que vem ocupando, com ótimo proveito para o progresso da Instituição de Caridade alvejada por S. S..***

O Mordomo revelou um dado interessante ao esclarecer que ***atualmente, como sempre, todos os senhores médicos desta cidade pertencem ao Corpo Clínico da Santa Casa, sendo, para isso, previamente convidados e recebidos com todo o acatamento, tal a alta missão que exercem junto da Instituição.***

Ressaltava o Major Rocha, que ***a situação anômala existente entre o impetrante do habeas-corpus e a atual Diretoria da Santa Casa foi, lastimosamente, criada por S. S. e somos os primeiros a lamentá-la, tanto mais que a Santa Casa, graças aos esforços dos respectivos administradores, só agora começa a se aparelhar com as instalações e comodidades que, de há muito, lhe vinham sendo exigidas pelo acatado Corpo Médico, do qual S. S. já fez parte.***

A manifestação da Santa Casa era finalizada nos seguintes termos: ***É o que, perfunctoriamente, se nos oferece para informar a Vossa Excelência sobre o caso vertente, sendo que aproveitamos da oportunidade para juntar um exemplar dos Estatutos da Santa Casa, bem como o nº. 241 do "Jornal de Taquaritinga", em que se inserem, nos "a pedidos", verrinas firmadas pelo Dr. Alfredo Bernardes contra as causas da Santa Casa local, visando a pessoa do infra-assinado. Prevalecemos também do momento para, respeitosamente, apresentar a Vossa Excelência os nossos cumprimentos.***

O documento enviado ao Juiz de Direito foi assinado pelo Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, pelos demais membros da Diretoria da Santa Casa: Joaquim dos Santos (Presidente), Antonio Conrado de Albuquerque (Secretário), Gabriel José (Tesoureiro), e pelos Mesários: Adamo Lui, Pedro Emílio Beringhs e José Augusto Duarte.

A sentença prolatada pelo Juiz de Direito, Dr. Manoel Gomes de Oliveira, inicialmente procura caracterizar o habeas-corpus ***como remédio adequado para fazer cessar quaisquer coações ilegais.***

Fazendo uso da Revista dos Tribunais, o Dr. Manoel cita manifestação de Ruy Barbosa ao caracterizar as "coações ilegais", tanto as praticadas por particular, quanto as perpetradas por autoridade pública.

Outra citação do Dr. Manoel faz referência ao conceito emitido por um autor de língua inglesa, que caracteriza o habeas-corpus ***como o grande remédio constitucional que se aplica para fazer valer, sumariamente, o direito de liberdade pessoal, quando ilegalmente restringido,*** manifestação contida na obra de Pedro Lessa, intitulada: "Do Poder Judiciário".

Feitas essas considerações preliminares, o Dr. Manoel se pronuncia quanto ao mérito da solicitação, decidindo: ***Nego a ordem pretendida, condenando o impetrante nas custas.***

Ao justificar sua decisão, o Juiz faz as seguintes ponderações: ***o que o paciente deseja não pode ser resolvido por meio de habeas-corpus. Ao Poder Judiciário escapa o exame dos atos internos de uma instituição particular, como inegavelmente o é a Santa Casa de Misericórdia local, embora prestando serviços ao público. Se o ato do Sr. Mordomo, apoiado pela Diretoria, causou dano ao paciente Dr. Alfredo Bernardes, este faça valer os seus direitos pelos meios ordinários, para ressarcimento do dano ou satisfação do sentimento moral, e não pelo recurso do habeas-corpus. Intime-se.***

Depois do pronunciamento da Justiça, a Diretoria da Santa Casa dirigiu ofício à Diretoria da Estrada de Ferro Araraquara comunicando o incidente havido com o Dr. Alfredo Bernardes e, em resposta, o Dr. Rosa Martins, chefe do tráfego da empresa solicitou uma reunião com a direção do Hospital para se encontrar uma solução para o caso.

Como se vê, muito embora a Comarca de Taquaritinga contasse pouco mais de 18 (dezoito) anos de implantação, tinha a dirigi-la um magistrado que revelava erudição e que, para fundamentar sua manifestação em um singelo processo, se valia de lições de consagrados juristas.

De todo esse episódio, fica evidente que a Santa Casa não estava imune à luta que grupos políticos travavam nos bastidores. Ao que parece, toda essa movimentação se deveu a uma decisão da Diretoria da Santa Casa que, em maio de 1923, não atendera ao pedido do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacyntho de Souza, que pretendia tomar emprestado, para uso do Município, uma soma considerável de recursos pertencentes à Irmandade de Misericórdia destinados à realização das obras de reforma e ampliação do prédio do Hospital.

CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES: UMA EPOPÉIA

As obras do primeiro prédio da Santa Casa foram concluídas em dezembro de 1910. As modestas instalações do Hospital de Taquaritinga, em pouco tempo, tinham se tornado obsoletas e insuficientes para atender a contento as necessidades da população taquaritinguense, que crescia de forma acentuada.

Promover reformas e ampliações nas dependências do Hospital era um tema constantemente abordado pelos membros das várias Diretorias que, ao longo dos anos, se sucederam no comando dos destinos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

No início de 1917, quando a Presidência da Santa Casa era exercida pelo Farmacêutico Renato Álvares de Magalhães, os mesários tomaram a decisão de construir ***uma sala de operações para o Hospital, dependência de grande necessidade, que, há muito tempo, tem sido solicitada pelos médicos que prestam seus relevantes serviços à caridade.***

Uma comissão especial fora constituída para arrecadar donativos junto à população, visando tornar realidade a implantação da referida sala de cirurgia. No final de 1917, um dos membros da referida comissão, Sr. Horácio Cunha, informava que a Santa Casa já dispunha de uma boa quantia em caixa.

Um ano depois, em setembro de 1918, o assunto voltava a merecer a atenção dos mesários, que chegaram à conclusão de que era conveniente a contratação de um profissional capacitado para fazer um estudo técnico a respeito das adaptações que se faziam necessárias para o aprimoramento do prédio do Hospital. Nessa mesma ocasião, era empossado no cargo de Vice-Presidente, o Dr. Jacyntho de Souza, principal liderança da política de Taquaritinga, que fez um pronunciamento afirmando ser ***progressista e amante dos infelizes da sorte, e que se propunha a trabalhar com coragem e dedicação para a prosperidade do Hospital, que tão relevantes serviços tem prestado não só ao município de Taquaritinga, como a muitos outros.***

Os nomes dos componentes da comissão especial encarregada de angariar donativos para as reformas do Hospital foram confirmados nessa ocasião, ficando o Secretário da Mesa Administrativa encarregado de notificar cada um dos seus membros.

A Diretoria, em meados de 1919, deliberou ultimar as providências para a elaboração da planta arquitetônica referente à ampliação do prédio da Santa Casa, sendo designados os mesários: Dr. Jacyntho de Souza (Vice-Presidente) e Major Francisco Floriano da Rocha (Mordomo) para o desempenho dessa missão.

Dois meses depois, em 18 de setembro de 1919, a planta foi submetida à apreciação dos mesários e devidamente aprovada. A comissão, denominada "Comissão de Melhoramentos e Reforma do Hospital", que fora especialmente constituída para a

arrecadação de fundos, foi convidada a apresentar o resultado de seus trabalhos durante a reunião que iria acontecer no dia 5 de outubro de 1919.

Com a planta aprovada pela Mesa Administrativa, era de se esperar que fossem tomadas as providências necessárias para o início das obras projetadas, entretanto, não foi isso o que aconteceu.

No livro de atas, não há registro da realização da reunião programada para o dia 5 de outubro. Na verdade, a Diretoria ficou sem se reunir por um período de seis meses. Somente em 28 de março de 1920 é que a Irmandade se reuniu, em Assembléia Geral Ordinária, para proceder à escolha dos membros da Mesa Administrativa, os quais, logo em seguida, escolheriam os integrantes da nova Diretoria da Santa Casa.

Cabe destacar que essa Assembléia Geral só se realizou em terceira convocação, contando com a presença de apenas 9 (nove) associados!

O que teria acontecido para esse arrefecimento no entusiasmo dos membros da Irmandade?

Uma possível explicação para o clima de apatia que se instalara no seio da Irmandade pode ser encontrada na manifestação do Mordomo da Santa Casa, Major Francisco Florêncio da Rocha, no dia 5 de abril de 1920, data em que o Presidente, Horácio Cunha, fora reeleito juntamente com os demais membros de sua Diretoria.

O Major Rocha solicitou afastamento do cargo que ocupava, conforme ficou registrado na ata do dia 5 de abril de 1920, ***depois de expor claramente os desgostos pelos quais tem passado no cargo de Mordomo do Hospital; contrariedades estas que cada vez mais se acentuam, ora relativas às condições financeiras do Hospital, ora decorrentes de comentários pouco lisonjeiros em relação à Administração desta Instituição.***

O pedido do Major Rocha não foi aceito, pois, como afirmava o mesário José Consentino: ***o Hospital, mais do que antes, necessita dos bons serviços que o Major Francisco Florêncio da Rocha vem desenvolvendo ao exercer o cargo de Mordomo.***

Depois da manifestação de outros mesários, ficou decidido, por unanimidade de votos, que o Major Rocha deveria permanecer desempenhando as funções de Mordomo da Santa Casa.

Apesar da concordância do Major Rocha, ao que parece, o clima de apatia não foi revertido, e a Diretoria, durante nove meses, não se reuniu uma única vez, embora tivesse sido aprovada uma deliberação no sentido de que seriam realizadas reuniões mensais, ficando estabelecido, ainda, que elas aconteceriam em todo primeiro domingo do mês.

As reuniões de Diretoria só foram retomadas no dia 12 de janeiro de 1921, nas dependências do "Clube Concórdia", para tratar da tradicional quermesse em benefício do Hospital que, todos os anos, era realizada durante os festejos carnavalescos.

Logo em seguida, no dia 21 de fevereiro de 1921, depois da apresentação do balancete do Hospital relativo ao movimento do mês de janeiro, o Presidente Horácio Cunha fez uma prestação de contas a respeito das atividades desenvolvidas pela

Comissão de Melhoramentos e Reformas do Hospital, que tempos atrás fora constituída para arrecadar donativos, comissão essa que se encontrava reduzida a uma única pessoa, a dele, Horácio Cunha.

De acordo com o relato do Presidente, Horácio Cunha, ***a quantia em seu poder, inclusive juros, importava um total de 20:340$000 (vinte contos, trezentos e quarenta mil réis), que somada aos 6:000$000 (seis contos de réis) de verbas consignadas pela Câmara Municipal de Taquaritinga, correspondentes aos orçamentos de 1919 e 1920, e acrescentando-se a essas duas parcelas o produto de 14:000$000 (catorze contos de réis) angariados pela Comissão dos Festejos Carnavalescos desta cidade, chegamos ao belo resultado líquido de 40:340$000 (quarenta contos, trezentos e quarenta mil réis)! Ora, disse o Presidente, com esse total poderemos dar início às obras do novo Hospital.***

Nessa mesma ocasião, o Presidente, Horácio Cunha, fez um pronunciamento contundente a respeito da importância e da necessidade de se construir um novo hospital em Taquaritinga: ***Embora reconheçamos os ótimos serviços prestados pelo Hospital, fica patente que a Santa Casa não pode continuar no prédio onde se encontra, dada à falta de higiene, de estética e de comodidade.***

De forma consensual, os mesários presentes chegaram à conclusão de que ***a Taquaritinga de hoje, progressista e bastante populosa, merece e precisa de um hospital, ainda que modesto, dispondo de todo conforto e higiene, bases seguras para o bom tratamento e facilidade de cura para todos os que precisam, ou que venham a precisar desta Instituição, que é muito digna do nome de Santa Casa.***

Dado o entusiasmo dos mesários, cogitou-se até a possibilidade de se dar uma nova destinação ao prédio do Hospital, construindo-se novas instalações para a Santa Casa e transformando ***o atual prédio para que venha a servir de Asilo de Mendicidade, entidade cuja falta, de há muito, se faz sentir nesta próspera cidade.***

Entusiasmado com a perspectiva da edificação de um novo hospital, o Dr. Manoel Fadigas de Souza se propôs a fazer a doação de um terreno de um quarteirão, desde que nele viesse a ser construído o novo prédio da Santa Casa.

Enquanto não se construía o novo prédio, o Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, ficava autorizado ***a proceder aos retoques mais urgentes no prédio do Hospital, sendo que a substituição das telhas deveria ser completa, em virtude do péssimo estado em que se encontra o telhado.***

Ao que parece, o Presidente Horácio Cunha não era dado a realizar muitas reuniões, pois os membros da Diretoria ficaram sete meses sem se reunir. Depois desse longo período, os mesários reuniram-se no dia 17 de outubro de 1921, ocasião em que, novamente, foi cogitada a construção de um novo prédio para o Hospital.

Mais uma vez, o Presidente foi enfático ao afirmar que ***a sua presença no Hospital, como Presidente, era tão somente com o fim que tinha em mira: - a edificação do novo prédio e que os demais membros poderiam contar com a sua retirada, caso a idéia não tivesse a aprovação da Mesa.***

O secretário fez questão de registrar em ata que ***ficava deliberada, definitivamente, a construção do novo edifício e constituída uma comissão, composta pelos senhores: Manoel Gomes de Mendonça, Horácio Cunha e Joaquim dos Santos, para se dirigir às cidades de Monte Alto, Jaboticabal e Araraquara, a fim de visitar os Hospitais daquelas cidades, fazer um relatório dessas visitas, submetendo-o à aprovação de um higienista, elaborando, a seguir, uma planta do novo hospital de Taquaritinga, cujas obras terão início em 1922.***

Apesar dessa confiança na possibilidade de edificação de um novo prédio, pela leitura das atas se verifica um novo período de ausência de reuniões. Um hiato de sete meses se estabeleceu entre a reunião do dia 17 de outubro de 1921 e a que foi realizada no dia 14 de maio de 1922, data em que uma nova Diretoria tomava posse, tendo a encabeçá-la o Presidente Horácio Cunha, reeleito mais uma vez para cumprir novo mandato.

A precariedade das instalações da Santa Casa era tal que não havia um local adequado para realizar as reuniões da Diretoria, como fica evidenciado pela manifestação do mesário Boaventura Cavalieri que, no dia em que se processava a eleição da nova Diretoria, afirmou: ***não voltarei a participar das reuniões do Hospital, caso as mesmas continuem a ser feitas, como até aqui, em enfermaria e em presença de enfermos.***

Muito embora tenha sido reeleito, fica a impressão de que o Presidente Horácio Cunha, pelo fato de ser Vice-Prefeito de Taquaritinga, e em razão de seus afazeres particulares, não dispunha de muito tempo para se dedicar às questões da Santa Casa, uma vez que durante todo o período em que ocupou a Presidência, ou seja, durante 28 (vinte e oito) meses, os membros da Irmandade de Misericórdia se reuniram apenas 9 (nove) vezes, computando-se nesse total as Assembléias Gerais e as reuniões ordinárias da Diretoria.

Outro fato que corrobora esta observação é o de que o Presidente Horácio Cunha não concluiu seu terceiro mandato, visto que a Mesa Administrativa da Santa Casa, no dia 6 de agosto de 1922, tomou conhecimento de um ofício assinado pelo Presidente, transmitindo ***por tempo indeterminado, ao seu legítimo substituto, a jurisdição do cargo.***

A partir dessa data, a Presidência da Santa Casa passou a ser exercida pelo Vice-Presidente, Joaquim dos Santos, a quem coube a responsabilidade de conduzir os destinos da Irmandade.

Novo Presidente, novas diretrizes, entretanto a necessidade da realização da reforma e da ampliação da infra-estrutura física do Hospital continuava a fazer parte das preocupações dos mesários. Na primeira reunião presidida pelo Sr. Joaquim dos Santos, o secretário, Sr. Januário da Cunha Mello, externou a seguinte opinião: ***achava conveniente fazer um aumento no prédio do Hospital, de acordo com o croqui que apresentou, dotando-o de dois pavilhões com 22 (vinte e dois) cômodos.***

Os mesários: Joaquim dos Santos, Gabriel José e Gabriel Jorge, em comissão, ficaram encarregados de ***verificar em quanto montarão as despesas para a construção desses dois pavilhões e dar parecer se o Hospital está, ou não, em condições de levar avante esse empreendimento.***

No dia 17 de setembro de 1922, duas semanas depois de terem recebido a incumbência, os membros da comissão já haviam chegado a uma conclusão. O Sr. Gabriel José falou em nome dos demais e afirmou ***que a comissão era de parecer que se deveria construir um pavilhão, e que, enquanto esse pavilhão estivesse sendo construído, se angariaria dinheiro, por meio de listas de contribuição e de festas públicas. Uma vez concluídas as obras do primeiro pavilhão se poderá construir o segundo, porquanto os recursos atuais do Hospital são mais do que suficientes para a construção de um pavilhão, sendo, porém, insuficientes para cobrir as despesas de toda a ampliação projetada.***

Atendendo à sugestão do Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, ficou decidido que os membros da comissão deveriam consultar os médicos da cidade para saber se eles estavam de acordo com as diretrizes estabelecidas no projeto de ampliação das dependências do Hospital.

No dia 5 de agosto de 1923, praticamente um ano após a comissão especial haver apresentado seu parecer, o secretário, Sr. Januário da Cunha Mello, em reunião da Diretoria, ponderou que ***considerava o momento oportuno para que a Mesa Administrativa desse início aos trabalhos de ampliação do Hospital e propunha as seguintes medidas:***

> ***a) que a planta feita pelo Arquiteto, Dr. Van Erven, seja aprovada, convidando-se empresas concorrentes interessadas na construção de toda a frente do Hospital, conforme a planta, frente esta que consta de duas alas laterais e um corpo avançado, sendo que os dois cômodos maiores, que se vê na referida planta, devem ficar junto à porta de entrada;***
>
> ***b) que o serviço seja feito por contrato e não por administração;***
>
> ***c) que, em consideração ao que foi exposto pelo Major Rocha, sobre a necessidade da construção imediata do necrotério, seja esse serviço feito pela pessoa, ou pessoas, que vierem a ser contratadas para a construção da frente, ficando, porém, o necrotério, em tudo (escala, local,etc.) em rigoroso acordo com o que determina a planta.***

Um mês depois, o secretário dava conhecimento aos mesários do inteiro teor do ofício dirigido ao Dr. Dimas de Magalhães, médico da Delegacia de Saúde de São Carlos, ***pedindo a aprovação da planta para a construção da nova frente do edifício da Santa Casa.***

Nessa ocasião, 2 de setembro de 1923, ***foram lidas as propostas apresentadas pelos Srs. Francisco Perotti e Miguel Anselmo, para a construção de toda a frente do Edifício da Santa Casa, conforme planta que o Sr. Perotti ampliou, para melhor esclarecer e calcular o trabalho da construção.***

Francisco Perotti

Miguel Anselmo

Após detida análise por parte dos mesários, as propostas apresentadas pelos construtores foram aprovadas, ficando o Presidente, Joaquim dos Santos autorizado a formalizar o contrato para a construção das obras, observadas as condições e preços apresentados.

O Presidente ficou autorizado, também, a fazer constar do contrato as cláusulas que julgasse convenientes para garantir os interesses da Santa Casa.

Uma vez iniciadas as obras, a Diretoria decidiu nomear uma comissão de três pessoas para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. A "Comissão de Obras" ficou assim constituída: Dr. Manoel Fadigas de Souza (médico), Dr. Edmundo P. Leitão (engenheiro) e Januário da Cunha Mello (secretário da diretoria).

O presidente, Joaquim dos Santos, acompanhou cada detalhe da construção, como fica evidenciado pelo registro que consta da ata da reunião realizada no dia 2 de dezembro de 1923. De acordo com tal registro, o Presidente fez algumas observações aos membros da "Comissão de Obras", principalmente em relação ao número de quartos destinados aos pensionistas, que considerava acima do necessário, bem como em relação à localização dos sanitários, que julgava inadequada.

A "Comissão de Obras", no início de maio de 1924, precisou ser reformulada em virtude dos pedidos de demissão formulados pelo Dr. Edmundo Leitão e pelo Sr. Januário da Cunha Mello, que foram substituídos pelo mesário José Augusto Duarte e pelo próprio Presidente Joaquim dos Santos.

Abalada por uma série de episódios desagradáveis[42], a Diretoria da Santa Casa, sob o comando do Presidente Joaquim dos Santos, enfrentou com serenidade as dificuldades que se apresentaram, superando-as com galhardia, em especial a demissão de vários mesários, que vinham contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento da Irmandade de Misericórdia.

---

[42] Para maiores esclarecimentos ler os capítulos: "Primeira questão trabalhista enfrentada pela Santa Casa"; "Santa Casa nega empréstimo à Câmara Municipal", e "Primeiro confronto entre a Diretoria da Santa Casa e um profissional da medicina".

Apesar de todos os contratempos, a Mesa Administrativa da Santa Casa levou adiante o projeto de ampliação e reforma do Hospital. Quando os recursos financeiros começaram a se tornar escassos, uma Comissão Especial de Arrecadação de donativos foi constituída e, graças ao denodado trabalho de seus membros, foram arrecadados 80:109$000 (oitenta contos, cento e nove mil réis), numa primeira etapa, e mais 111:000$000 (cento e onze contos de réis) logo depois. Além dessas quantias, a Senhora Lavínia (Zizinha) Fadigas de Souza fez doação de 3:000$000 (três contos de réis), valor que foi destinado à aquisição de material cirúrgico.

Uma outra contribuição, no valor de 500$000 (quinhentos mil réis), foi destinada à Santa Casa pela Câmara Municipal de Itajoby. Cinco milheiros de tijolos também se constituíram em doações recebidas pela Santa Casa.

Colaboração importante foi oferecida pela Companhia de Eletricidade de Taquaritinga, que se comprometeu a realizar os trabalhos de instalação de energia elétrica nas novas dependências da Santa Casa, e também a fornecer, gratuitamente, a energia que viesse a ser consumida quando o novo edifício entrasse em funcionamento.

Tempos depois, uma contribuição de 10:000$000 (dez contos de réis) foi destinada ao Hospital pelos antigos acionistas da citada Companhia de Eletricidade. Também ficou registrado em ata ***um segundo donativo, no valor de 500$000 (quinhentos mil réis), oferecido pela atual Companhia de Eletricidade local, sucessora da precedente.***

Agradecimentos ao Sr. Dr. Leonel Benevides de Rezende, ao Cel. Manoel Gomes de Mendonça e à empresa Queiroz Barros & Companhia, da cidade de Santos, foram consignados em ata, tendo em vista os donativos feitos à Santa Casa.

A Irmandade de Misericórdia só encontrava dificuldades quando se tratava de receber recursos do Poder Público Municipal, como fica evidenciado na ata da reunião realizada no dia 4 de março de 1928, quando a Mesa Administrativa se reuniu para apreciar as contas da Gestão Financeira do exercício de 1927. Nessa ocasião, ficou consignado que ***A Santa Casa tem a receber dos Poderes Públicos a quantia de 17:975$000 (dezessete contos, novecentos e setenta e cinco mil réis), conforme registro competente.***

Os valores estimados no início da construção das novas dependências do Hospital foram superados, uma vez que, além das obras constantes da planta original aprovada, muitas outras edificações foram construídas, tais como: o necrotério (previamente aprovado) e a Sala de Operações, orçada em 14:500$000 (catorze contos e quinhentos mil réis).

O Presidente Joaquim dos Santos, no dia 4 de outubro de 1925, propôs a suspensão dos trabalhos da reunião de Diretoria para que os mesários procedessem a uma vistoria das obras ***e examinassem os serviços realizados pelo empreiteiro Francisco Perotti.*** Feita a verificação, ***os serviços foram aceitos pelos mesários.*** Diante disso o Presidente foi autorizado a fazer o pagamento de 20:311$000 (vinte contos, trezentos e onze mil réis) ao empreiteiro Perotti, quantia correspondente aos serviços realizados.

Nessa mesma oportunidade, por proposta do Mordomo, Major Rocha, a compra da "mesa de operações" foi aprovada, pelo valor de 6:000$000 (seis contos de réis).

Outra necessidade evidenciada dizia respeito ***à construção da armação e de prateleiras para a farmácia das novas instalações.***

Tendo em vista o iminente funcionamento das novas dependências do Hospital, se fazia necessária a aquisição ***urgente do mobiliário dos quartos da nova construção, ficando deliberado que uma comissão integrada pelos mesários: Pedro Beringhs, Major Francisco Florêncio da Rocha e Adamo Lui, se responsabilizaria pela aquisição do referido material,*** conforme ficou registrado na ata da reunião havida no dia 15 de março de 1925. Tempos depois, em novembro do mesmo ano, ***o Sr. Pedro Beringhs, representando a comissão encarregada das compras de móveis, roupas e demais utensílios, apresentou a conta da importância de 11:374$900 (onze contos, trezentos e setenta e quatro mil e novecentos réis), a qual foi aprovada.***

Pedro Beringhs

Adamo Lui

Nessa mesma ocasião, o "Caixa de Construção" estava desprovido de fundos. O Presidente, Joaquim dos Santos, solicitou e obteve a competente autorização para lançar mão de recursos do "Caixa de Alimentação" para efetuar o pagamento de serviços de construção.

Com relação ao prédio antigo, ficou decidido que ***a Comissão de Obras ficava autorizada a mandar fazer as reformas necessárias.***

Em junho de 1926, o Presidente submeteu à consideração dos mesários uma relação de despesas pagas com recursos do "Caixa de Construção", no valor de 18:532$800 (dezoito contos, quinhentos e trinta e dois mil e oitocentos réis), referente ***à construção do puxado da sala de jantar, cozinha, despensa, latrina e muro do portão da frente.***

É bem provável que não tenha havido uma solenidade formal de inauguração das novas instalações do Hospital; pelo menos as atas não fazem referência a tal evento. Por outro lado, fica evidente que o novo prédio passou a ser utilizado a partir de dezembro de 1925, uma vez que a Assembléia Geral Ordinária, marcada para o dia 20 de dezembro de 1925, convocada para escolher os mesários que iriam servir a Irmandade durante o triênio: 1926 a 1928, ***realizou-se no edifício da Santa Casa, numa das respectivas salas, como foi anunciado, tendo comparecido grande número de irmãos.***

Quarenta e quatro irmãos compareceram à mencionada assembléia, com 47 (quarenta e sete) votos computados, uma vez que três irmãos votaram por procuração.

Depois de oferecer à população de Taquaritinga um hospital dotado de infra-estrutura física adequada para atender às suas necessidades, a Mesa Administrativa passou a se dedicar à tarefa de adquirir aparelhos modernos para melhor equipar a Santa Casa.

Atendendo à solicitação dos médicos assistentes do Hospital para que fosse suprida a falta de "ferros cirúrgicos", o Mordomo apresentou duas listas com preços da "Casa Pasteur" e da "Casa Fretin", ambas da cidade de São Paulo. A Diretoria decidiu pela proposta apresentada pela "Casa Pasteur", cujo valor atingira 1:056$800 (um conto, cinqüenta e seis mil e oitocentos réis).

Outra reivindicação dos médicos se referia à necessidade da aquisição de uma "estufa seca", solicitação aprovada por unanimidade pelos membros da Mesa Administrativa.

É possível que os dirigentes do Governo Estadual tenham se sensibilizado com as informações prestadas pelo Mordomo da Santa Casa, Major Francisco Florêncio da Rocha, a respeito dos esforços desenvolvidos pela Irmandade de Misericórdia no sentido de dotar a cidade de Taquaritinga de uma Casa de Saúde modelar.

Com efeito, na reunião do dia 5 de agosto de 1928, o Presidente Joaquim dos Santos informou aos mesários ***que a subvenção do Governo do Estado, no valor de 4:375$000 (quatro contos, trezentos e setenta e cinco mil réis), já se achava depositada no Banco Comércio e Indústria.***

Dois novos equipamentos foram oferecidos à Administração da Santa Casa pelo médico Dr. Satyro de Mello, a saber: ***um Aparelho de Raio Ultravioleta e um Pantostato e cinco anexos, ambos pelo preço de três contos de réis.***

Dr. Satyro de Mello

Os mesários nomeados para analisar a proposta solicitaram um parecer ao Dr. Eduardo Zuppani, que assim se pronunciou: ***Tendo examinado hoje uma lâmpada de quartzo de raios ultravioleta, de 220 volts, e um pantostato, com motor e cinco***

anexos, para aplicações de corrente galvânica, declaro que os aludidos aparelhos elétricos estão em perfeito estado de conservação e funcionamento, e são de máxima utilidade para a medicina moderna, no tratamento de diversas moléstias, sejam internas, sejam cutâneas. O preço de três contos de réis é convidativo para a compra. Taquaritinga, 30 de outubro de 1928. Tendo em vista os termos do parecer do Dr. Zuppani, os mesários, por unanimidade, aprovaram a aquisição dos dois aparelhos.

Dr. Eduardo Zuppani

A Diretoria capitaneada pelo Sr. Joaquim dos Santos completava seis anos de mandato com a sensação do dever cumprido.

Depois de muitos anos de lutas, depois da realização de inúmeras e meritórias campanhas de arrecadação de fundos, a Sociedade Taquaritinguense se rejubilava com uma significativa conquista: - o prédio modesto, entregue à população no apagar das luzes de 1910, havia sido completamente remodelado e ampliado.

Taquaritinga podia se orgulhar da disposição de luta de seus cidadãos: a sua Santa Casa de Misericórdia se equiparava aos melhores hospitais do Estado de São Paulo e do país.

Prédio da Santa Casa com a fachada arquitetônica modificada em relação à original. Nota-se que as ruas que circundavam a praça localizada em frente à Santa Casa, ainda não estavam pavimentadas, e que a vegetação da praça era rasteira. O referido logradouro público teve várias denominações, a saber: "Largo São José", "Praça da Cobaia", "Praça Presidente Roosevelt", "Praça do Café" e, finalmente, Praça "Dr. José Furiati".

SUBSTITUIÇÃO TRAUMÁTICA

Desde a sua fundação, em 1907, a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga sempre procedera à substituição de seus dirigentes observando um clima de paz e de concórdia. As mudanças de diretoria, até dezembro de 1928, se processaram de forma consensual.

Pela leitura das atas, tanto as das Assembléias Gerais quanto as das reuniões de Diretoria, é possível constatar que não existiam disputas entre grupos, uma vez que, para qualquer membro da Irmandade, integrar a Mesa Administrativa da Santa Casa representava, antes de tudo, colocar-se à disposição dos interesses maiores da Irmandade de Misericórdia, sem nada almejar em termos materiais, a não ser a satisfação de realizar uma obra meritória de grande alcance social.

Dessa forma, as eleições sempre transcorreram em um clima de harmonia e de amizade. Esse cenário viria a se transformar no final do ano de 1928, quando da realização da Assembléia Geral Ordinária da Irmandade, convocada para escolher os dez mesários que se responsabilizariam pela administração da Santa Casa no triênio: 1929 – 1931.

Os primeiros sinais de animosidade em relação aos dirigentes da Santa Casa foram dados com a publicação de um artigo, na "Sessão Livre" do jornal "Democrata", assinado por J. Perissinotti, cujo inteiro teor ficou registrado na ata da reunião extraordinária da Mesa Administrativa, realizada no dia 2 de outubro de 1928, transcrita a seguir: ***Com a extinção da firma "Jacyntho, Rocha & Companhia"[43] e a vitória completa do Partido Democrático[44] Municipal, dignamente chefiado pelo Dr. Edgard Baptista Pereira, fiquei plenamente satisfeito, certo de que a futura, sábia e honesta Administração Municipal fará o Povo de Taquaritinga esquecer a triste recordação do domínio jacinthista. Galinhas e frangos chegarão, também, diretamente ao destino evitando, assim, os perigos das estações intermediárias. Taquaritinga, 29 de setembro de 1928. a) J. Perissinotti.***

O secretário registrou a seguinte ponderação: ***Como se vê, o aludido artigo ofende veladamente esta Diretoria; pode-se assim acreditar porque, em outros tempos, foram também publicados outros artigos que se referiam ao consumo de***

---

[43] A alusão a uma suposta firma integrada pelo Dr. Jacyntho de Souza (chefe político local do PRP - Partido Republicano Paulista; Presidente da Câmara Municipal; e Prefeito do Município, no período de 14/01/1924 a 28/09/1928) e pelo Major Francisco Florêncio da Rocha (Mordomo da Santa Casa, membro do Diretório Municipal do PRP e Prefeito de Taquaritinga, no período de 01/12/1917 a 15/01/1919) foi a maneira pela qual o Sr. João Perissinotti (cidadão de origem italiana e proprietário de uma farmácia da cidade) procurou ridicularizar os dirigentes do PRP, externando sua satisfação pela substituição dos mesmos pelos políticos do PD – Partido Democrático.

[44] O PD – Partido Democrático - foi fundado, na capital do Estado, em fevereiro de 1926, reunindo elementos descontentes com o longo domínio do PRP nos governos do Estado de São Paulo e da República. Seu primeiro presidente foi o Conselheiro Antonio Prado, antigo político do Império, agricultor, banqueiro e industrial. Entre os líderes do PD estavam Francisco Moratto, Paulo Nogueira Filho e Marrey Júnior, e, entre seus membros, predominavam fazendeiros e profissionais liberais.

frangos e galinhas por membro desta Diretoria. Tais artigos, dados a assuntos de mínima importância, como se tem visto, não mereceram nenhuma consideração de ser respondidos, mas devemos considerar que essas insinuações têm recaído sempre na pessoa de nosso esforçado Mordomo, e que, indiretamente, recaem, também, sobre todos os integrantes desta Diretoria.

O assunto foi amplamente debatido e chegou-se à conclusão de que deveria ser elaborada uma manifestação de protesto, assinada por todos os membros da Diretoria, para ser publicada nos jornais: "Gazeta Comercial" e "Jornal de Taquaritinga". O protesto estava assim redigido: ***Tendo o jornal "Democrata", órgão do Partido Democrático desta cidade, publicado em seu último número de 30 de setembro, um artigo em "Sessão Livre" assinado por J. Perissinotti, que, entre outros despautérios, tem velada insinuação contra a honorabilidade da Administração da Santa Casa, a Diretoria, abaixo-assinada, de uma vez por todas, protesta, como tem protestado, contra esse meio de difamação e atesta que o atual Mordomo da Santa Casa, Major Francisco Florêncio da Rocha, que há 13 (treze) anos vem superintendendo esse espinhoso cargo, com muita abnegação e escrupulosa honradez, e dedicação extraordinária, está acima de toda e qualquer suspeita. Há 13 (treze) anos que o mesmo Senhor vem fornecendo, gratuitamente, galinhas e frangos aos doentes da Santa Casa e, atualmente, há uma criação superior a setenta cabeças de galinhas. Taquaritinga, 02 de outubro de 1928.*** Seguem-se as assinaturas dos diretores: Joaquim dos Santos (Presidente), Dr. José de Arruda Campos (Vice-Presidente), Antonio Conrado de Albuquerque (Secretário), Gabriel José (Tesoureiro), Major Francisco Florêncio da Rocha (Mordomo), Albino Senra (Mesário), João Mantese (Mesário) e Adamo Lui (Mesário).

Este assunto voltaria a ser objeto de considerações por parte do Major Rocha que, na reunião ordinária da Diretoria, realizada no dia 7 de outubro de 1928, fazia o seguinte pronunciamento: ***Meus senhores. Como sabeis, na eleição desta Diretoria, no começo do corrente ano, não queria aceitar o cargo de Mordomo, primeiro porque já tinha ocupado esse cargo por 12 (doze) anos; segundo porque pretendia ausentar-me desta cidade, como me ausentei por diversos meses, mas para atender vossa insistência e, mesmo em sinal de plena solidariedade, aceitei. Hoje percebo que tendo surgido uma posição contrária à gestão desta Mordomia, o que está dando motivo a diversas invenções, a vós todos, eu, como vosso fiel amigo e desta Pia Instituição, que sempre desejei e desejo muito bom andamento e paz, entendo que devo retirar-me. Portanto venho pedir-vos exoneração do meu cargo; venho, também, lembrar aos senhores que o estado financeiro desta Santa Casa é ótimo, pois a Santa Casa, atualmente, tem um saldo a seu favor na importância de cerca de 23:000$000 (vinte e três contos de réis).***

Por unanimidade de votos, o pedido de exoneração apresentado pelo Major Rocha foi rejeitado.

É interessante destacar que, nessa ocasião, as obras projetadas estavam concluídas e pagas; os equipamentos destinados às novas dependências do Hospital haviam sido adquiridos e pagos; bem como já estavam pagos os modernos aparelhos que a Santa Casa acabara de comprar e que, além disso tudo, a Santa Casa apresentava um saldo em caixa de 23 (vinte e três) contos de réis.

Fica no ar a sensação de que, por questões menores de natureza político-partidária, e por antipatias pessoais, os grandes feitos da Administração presidida pelo Sr. Joaquim dos Santos não foram devidamente reconhecidos. Os integrantes de sua Diretoria sofreram derrota humilhante na eleição realizada durante a Assembléia Geral Ordinária da Irmandade, levada a efeito no dia 9 de dezembro de 1928.

Foram computados 92 (noventa e dois) votos válidos, a maioria por procuração. O grupo de oposição votou em bloco numa lista de dez nomes. Assim, receberam de 85 (oitenta e cinco) ou mais votos, as seguintes pessoas: Dr. Alfredo Bernardes, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto, Dr. José Furiati, Domingos Gomes de Mendonça, Cap. Francisco Henrique Lemos, Francisco Jodas Martins, Antonio Salinas Júnior, Gabriel André Jorge, Atheras Callado e Santo Micalli.

Os membros da Diretoria cessante: Joaquim dos Santos, Pedro Beringhs, Albino Senra, Antonio Conrado de Albuquerque, Adamo Lui, João Mantese e Gabriel José, receberam apenas cinco votos.

Em uma das últimas reuniões a que presidiu, o Sr. Joaquim dos Santos propôs que a Santa Casa oferecesse uma gratificação aos funcionários: Luciano Pizzoletti (Enfermeiro), Edwil Roncada (Farmacêutico), Helena Buck (Enfermeira), Joana Pizzoletti (Ajudante de Enfermeira), Sandro Constantino (Ajudante de Enfermeiro) e João de Freitas (Chacareiro), pelos bons serviços prestados ao Hospital. Os valores das gratificações variaram de 20$000 (vinte mil réis) a 100$000 (cem mil réis).

Outra providência tomada pelo Presidente foi a de outorgar títulos de Irmão Remido a várias pessoas que prestaram serviços relevantes à Santa Casa, além de ofertarem contribuições superiores a 500$000 (quinhentos mil réis).

O Presidente sugeriu, ainda, ***que ficassem consignados, em ata, votos de louvor a todos os mesários, com distinção para o Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, por ter prestado serviços à Santa Casa por mais de 12 (doze) anos, com zelo e dedicação, e também, ao Sr. Albino Senra, que o substituiu em suas ausências.***

De forma um tanto melancólica, mas com a certeza do dever cumprido, os antigos dirigentes passaram o comando da Santa Casa aos vencedores da eleição. Dali para frente, caberia aos novos dirigentes dar continuidade ao trabalho realizado nos últimos 21 (vinte e um) anos, colocando a serviço da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga toda a capacidade de realização de que eram possuidores.

PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PELA NOVA DIRETORIA

A Diretoria presidida pelo Cap. Francisco Henrique Lemos iniciou suas atividades tomando várias providências.

Fazer um levantamento completo do patrimônio do Hospital foi uma das primeiras atitudes tomadas pela nova Administração. Além desse levantamento patrimonial, foi providenciada uma "verificação de contas" que a antiga Direção da Santa Casa apresentara. Para desempenhar essas duas missões, foi designada uma comissão composta por cinco mesários.

A comissão produziu um relatório minucioso, detalhando desde o instrumental cirúrgico, até móveis, utensílios e equipamentos que se encontravam presentes em cada dependência do Hospital. Posteriormente, a comissão fez um confronto entre as informações colhidas por ela e as fornecidas pela Diretoria anterior, apontando o que estava faltando, bem como o material que não havia sido relacionado.

Ao examinar esse minucioso relatório, é possível constatar que nos quartos destinados aos doentes particulares não existiam instalações hidráulicas, hoje em dia tão comuns. Nem mesmo uma simples torneira e pia estavam disponíveis. Instalações sanitárias, então, nem pensar.

Seguindo a orientação da técnica de construção vigente na época, os banheiros eram coletivos. Cabe salientar que, nas próprias casas de moradia, normalmente, as instalações sanitárias eram construídas separadamente do corpo da residência.

Além dos quartos individuais, existiam duas enfermarias, também chamadas de "salões": uma para pacientes do sexo masculino e outra para pacientes do sexo feminino.

Para se aquilatar o grau de detalhamento do inventário, são reproduzidos, a seguir, alguns trechos da ata da reunião realizada em 21 de janeiro de 1929, data em que o citado relatório foi aprovado. Dessa ata consta que: ***do quarto particular nº. 11 estão faltando os seguintes objetos: peças do lavatório (balde e jarro), duas cadeiras e dois copos; do quarto particular nº. 05 faltam os seguintes objetos: um travesseiro, um lavatório, um guarda-roupa, uma escarradeira, um "papagaio" de vidro, dois copos e um urinol, do qual só existe a tampa.***

Os membros da comissão descrevem o material cirúrgico faltante, bem como o material da rouparia (lençóis, toalhas, camisas para indigentes, etc.) que não fora encontrado; mencionam, até, um crucifixo dado como desaparecido.

Essas minúcias deixam transparecer a preocupação de ressaltar os aspectos tidos como negativos, e que foram deixados como "herança" da antiga para a nova administração da Santa Casa.

Outras medidas de ordem administrativa interna também foram implementadas, como, por exemplo, a de conferir atribuições aos médicos assistentes[45] que prestavam atendimento aos indigentes internados nas enfermarias do Hospital. Pacientes do sexo feminino seriam atendidas pelo Dr. Alfredo Bernardes e pelo Dr. José Furiati, enquanto pacientes do sexo masculino teriam à sua disposição os serviços do Dr. Lotf Allah Miziara e do Dr. Carlos Berlamino de Almeida Netto.

Além disso, os médicos: Dr. Alfredo Bernardes e Dr. Lotf Miziara ficavam encarregados dos casos de clínica médica, enquanto os casos de cirurgia ficavam a cargo do Dr. José Furiati e do Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto.

Os demais médicos residentes na cidade ou no município foram convidados a prestar serviços profissionais gratuitos à Santa Casa e, respondendo favoravelmente, seu aproveitamento seria decidido de acordo com critério estabelecido pela Mesa Administrativa.

O exercício profissional dos médicos, que não eram considerados "assistentes" da Santa Casa, ficou assim definido: ***enquanto o serviço clínico hospitalar não estiver organizado, os senhores médicos, convidados para prestar serviços gratuitos a esta Santa Casa, deverão aguardar uma oportunidade, sem prejuízo da clínica em quartos particulares.***

Mudar a forma de designar o Mordomo do Hospital foi outro assunto que, logo no início, mereceu a atenção dos mesários. Havia um consenso de que o Mordomo deveria ser designado obedecendo a um rodízio entre os mesários e que, cada um deles, deveria permanecer no exercício do cargo por um período máximo de dois meses.

Os novos dirigentes da Santa Casa, com essa medida, estavam decididos a mudar o procedimento até então vigente, pois o Hospital, durante os últimos dezessete anos, tivera apenas dois Mordomos: Antonio Raphael de Souza e Major Francisco Florêncio da Rocha.

Em que pese a decisão tomada, a verdade é que o Mesário Domingos Gomes de Mendonça, primeiro Mordomo dessa nova fase, permaneceu, de forma ininterrupta, cerca de dois anos à frente da Mordomia do Hospital. Nesse período, foi substituído apenas uma vez, pelo prazo de dois meses, pelo Dr. Alfredo Bernardes.

A adoção de um novo livro para registro dos nomes dos integrantes da Irmandade também foi proposto, bem como uma revisão completa no Quadro de Irmãos da Santa Casa.

O registro de doações ou legados passou a ser feito em livro próprio, outra proposta aprovada pela Mesa Administrativa.

O Presidente, Cap. Francisco Henrique Lemos, também submeteu à apreciação dos mesários ***uma planta para modificar e melhorar a frente da Santa Casa,*** enquanto o Mordomo, Domingos Gomes de Mendonça, enfatizou ***a necessidade urgente de se reformar as instalações sanitárias das enfermarias gerais.***

---

[45] Os médicos que atendiam aos indigentes eram chamados de "médicos assistentes" da Santa Casa.

A necessidade de se proceder a uma reformulação dos Estatutos da Irmandade também foi objeto de análise por parte dos mesários, que decidiram constituir uma comissão especial para realizar essa tarefa.

A aquisição de medicamentos e de gêneros alimentícios utilizados pelo Hospital passou a ser feita por meio de concorrência pública.

As várias providências tomadas nos cinco primeiros meses da nova Administração bem demonstram a disposição dos mesários em trabalhar pela Santa Casa. Cabe registrar, também, que nesse curto espaço de tempo, a Mesa Administrativa realizou nada menos do que doze reuniões.

PROPÓSITO DE VINGANÇA

Tudo leva a crer que o Dr. Alfredo Bernardes tenha sido o grande articulador da esmagadora derrota imposta aos integrantes da Diretoria presidida pelo Sr. Joaquim dos Santos, que deixava a direção da Santa Casa.

Ao que parece o Dr. Alfredo Bernardes não se conformara com o fato de ter sido impedido pelo Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, de adentrar o Hospital para atender a um paciente, funcionário da Estrada de Ferro Araraquara, episódio ocorrido pouco depois de o citado médico haver solicitado seu afastamento do Corpo Clínico da Santa Casa.

Pretendendo fazer valer seu suposto direito, o Dr. Bernardes ingressara com um pedido de habeas-corpus junto ao Juízo da Comarca, não obtendo, porém, o que almejava[46].

Essa mágoa, em relação ao Major Francisco Florêncio da Rocha, ficou latente por mais de três anos. A oportunidade de o Dr. Bernardes ir à forra se apresentou exatamente quando da convocação da eleição para a composição da nova Mesa Administrativa da Santa Casa.

Não há como comprovar ter sido o Dr. Alfredo Bernardes o articulador da campanha do grupo de oposição. Entretanto, as atas revelam fortes indícios de que o referido médico assumira tal articulação. Entre os indícios aventados, destaca-se a postura por ele adotada por ocasião da publicação de um relatório por meio do qual a Diretoria anterior prestava contas de sua gestão.

O Dr. Bernardes solicitara que ficasse consignado em ata o seu protesto contra os termos de tal relatório ***e pediu para ser publicado pela imprensa o dito protesto, para que o público dele tome conhecimento.***

A proposta foi aceita pelos demais mesários, e o Dr. Alfredo Bernardes ficou encarregado de redigir o tal protesto. Na reunião do dia 4 de abril de 1929, o Dr. Bernardes fez ***a leitura do protesto contra o relatório apresentado pela Diretoria anterior, o qual, depois de lido, foi aprovado por unanimidade pela Mesa Administrativa.***

O mencionado "protesto" ficou registrado em ata e foi publicado na imprensa local, sendo transcrito a seguir:

HOSPITAL DE TAQUARITINGA

A Mesa Administrativa do Hospital de Taquaritinga reunida em sessão extraordinária resolveu, depois de cuidadosa leitura e escrupuloso exame, protestar publicamente contra as inverdades e incongruências contidas no relatório apresentado pela Administração passada da seguinte maneira:

---

[46] Para maiores esclarecimentos ler o capítulo: "Primeiro confronto entre a Diretoria da Santa Casa e um profissional da medicina".

O Relatório é extemporâneo, inverídico e incongruente, e além de implicar uma fórmula vaidosa de auto-elogio do seu autor, representa um libelo tremendo contra a Diretoria que o subscreveu e autorizou sua publicação. Analisemos: A página onze demonstra, evidentemente, a preocupação que teve o autor de afirmar, de maneira destacada, evitando impressão no verso dessa página, os seus altos conhecimentos contabilísticos.

O relatório é um libelo tremendo contra a Diretoria passada, porque os graves fatos que passamos a expor tornaram-se públicos com a distribuição desse mesmo relatório.

É extemporânea a apresentação desse relatório que deveria ter sido feita no mesmo dia que terminou o mandato da Mesa Administrativa passada.

É inverídico o relatório porque dá a soma de 26:410$000 (vinte e seis contos, quatrocentos e dez mil réis) para o Instrumental Cirúrgico (pg. 17), em flagrante desacordo com o que realmente, nos foi entregue e que representa o valor máximo de 5:000$000 (cinco contos de réis).

É inverídico porque diz ser a sala de operações ótima, na opinião dos competentes (pg. 9), quando essa sala está passando por reformas urgentes, a pedido do atual Corpo Clínico que a reputa incompleta e mal feita.

É inverídico porque dá um inventário de Rouparia que não corresponde ao que foi verificado por nós (pg. 31).

É inverídico porque publica um Inventário dos Móveis e Utensílios e respectivas localizações que não está de acordo com o que nos foi entregue (pg. 32 e 33).

É inverídico porque diz que o Cel. José de Arruda Campos terminou o mandato da Diretoria eleita para o triênio de 1925 a 1928 (pg. 7), quando sabemos que esse senhor exonerou-se alguns meses antes.

É inverídico, ainda, porque cita nomes de pessoas figurando na lista dos sócios remidos em data de 31 de Dezembro de 1928, quando esses nomes não constam no livro de atas da Diretoria passada (pg. 36) e para provarmos basta citar, entre outros, o nome do nosso companheiro, Senhor Santo Micali que ocupa o nº. 127 da lista dos irmãos remidos naquela data.

Verifiquemos, agora, as incongruências desse Relatório:

Diz o Relatório (pg. 4 e 5) não poder prescindir o Hospital de Taquaritinga do auxilio dos poderes públicos, achando as despesas sempre crescentes e assim, nessa situação de aperturas, a Diretoria passada autorizou a feitura e publicação impressa desse relatório que custou apenas 905$000 (novecentos e cinco mil réis) (pg. 39), contra os dispositivos dos nossos Estatutos (art. 22 e art. 27, letra A).

É incongruente porque, enaltecendo, com muita justiça, o nome do Dr. Alfredo Braga pelo donativo que fez ao Hospital (pg. 5) e inúmeros nomes que figuram na lista de subscritores de donativos (pg. 21), silencia - muito de propósito - os nomes dos médicos que constituíram o Corpo Clínico durante esse tempo e

que tanto auxílio prestaram ao Hospital (pg. 5), esquecendo entretanto, que há uma parcela de 200$000 (duzentos mil réis) pagos ao médico assistente mensalmente (pg. 39). Ora, se o médico que prestava serviços ao Hospital nesse tempo era remunerado, nada lhe deve o Hospital por isso. É um cumprimento de dever.

É incongruente, ainda, porque, mandando construir quartos para pensionistas (pg. 10, letra I), esqueceram, os membros da passada Diretoria, de calcular o tamanho necessário para comportar o mobiliário que haviam comprado e que, infelizmente, não coube nos respectivos quartos por insuficientes, pequenos demais.

Terminando nosso protesto devemos agradecer ao Sr. Mario Álvares o favor que nos fez de entregar-nos tão valioso documento contra aqueles que talvez tivessem confiado demais nos seus altos e profundos conhecimentos contabilísticos.

Taquaritinga, 4 Abril de 1929.

Seguem-se as assinaturas dos membros da Mesa Administrativa:
Francisco Henrique Lemos (Presidente)
Francisco Jodas Martins (Vice-Presidente)
Gabriel Jorge (Tesoureiro)
Atheras Callado (Secretário)
Domingos Gomes de Mendonça (Mordomo)
Dr. Alfredo Bernardes (Mesário)
Antonio Salinas Júnior (Mesário)
Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto (Mesário)
Santo Micali (Mesário)
Dr. José Furiati (Mesário).

Pela primeira vez, em 22 (vinte e dois) anos de existência, os dirigentes da Santa Casa eram contestados de forma tão virulenta.

SURGEM OS PRIMEIROS CONFLITOS

O intenso ritmo de trabalho desenvolvido pelos componentes da Mesa Administrativa, presidida pelo Cap. Francisco Henrique Lemos, começou a se arrefecer depois dos primeiros cinco meses. Tudo começou quando os mesários Antonio Salinas Júnior e Santo Micali solicitaram a convocação de uma reunião extraordinária para analisar um assunto bastante delicado.

A reunião realizou-se no dia 5 de maio de 1929, e, de acordo com os mencionados mesários, chegara-lhes a informação de que ***o Hospital estava emprestando o dinheiro que havia em seu caixa. Como eles ignoravam o que havia de verdade a respeito desse boato, decidiram solicitar a convocação da presente reunião, para ficarem cientes.***

O Cap. Francisco Henrique Lemos esclareceu os presentes dizendo que, ***de fato, houve o desconto de uma letra de câmbio na importância de 10:000$000 (dez contos de réis) por um cheque de 9:600$000 (nove contos e seiscentos mil réis), com aceite do Sr. Braz Consentino e endosso do Sr. Matheus Consentino, que é proprietário de seis prédios nesta praça, livres de quaisquer ônus.***

O Presidente esclareceu, ainda, que, a seu ver, ***tanto o endossante quanto o aceitante merecem crédito.*** A seguir, o Cap. Lemos consultou os membros da Mesa Administrativa a respeito do seu ato e disse que ***se a Mesa julgasse que a transação efetuada não era boa, ele estava pronto a entrar com a importância em questão para os cofres da Santa Casa.***

O Cap. Francisco Henrique Lemos ***confessou que, de fato, errou não consultando os membros da Mesa Administrativa, antes de realizar a transação, porém o seu intuito foi nobre, porquanto só quis elevar o patrimônio do Hospital e que ele era o responsável pela liquidação da dita letra de câmbio.***

Antonio Salinas Júnior, um dos que solicitara a realização da reunião extraordinária, externou sua opinião dizendo que, ***em absoluto, não contrariava o ato do Sr. Presidente e que, se solicitou a convocação da presente reunião, foi para ficar ciente do que se passava, conforme rezam os estatutos.***

A questão ficou devidamente esclarecida, mas não plenamente justificada, e é fácil entender a razão. De que forma os mesários iriam se dirigir à população para solicitar sua colaboração financeira, se a Santa Casa tinha dinheiro suficiente a ponto de fazer empréstimos para terceiros?

É de se supor que essa questão do empréstimo causou grande mal-estar entre os mesários, uma vez que, após essa reunião, eles só viriam a se reunir oito meses depois.

Essa pendência do empréstimo se arrastou por vários anos e só viria a ser resolvida em 1935, quando a presidência da Santa Casa era exercida pelo Sr. José Mendes Ferreira Júnior. A solução encontrada para a liquidação da dívida foi a aquisição de alguns materiais, de que a Santa Casa necessitava, na "Casa Consentino".

Para justificar o não pagamento da dívida no prazo estabelecido, os devedores, em duas oportunidades, alegaram ***a persistente crise[47] que estamos atravessando.***

Um outro problema, desta vez envolvendo o relacionamento entre dois médicos, seria colocado à apreciação dos membros da Mesa Administrativa na reunião realizada no dia 30 de junho de 1930.

Nessa ocasião, um fato grave foi assim relatado pelo Dr. José Furiati: ***Tendo internado um doente, do qual era médico assistente, em um quarto particular deste Hospital, qual não foi minha surpresa, no dia de ontem, quando vim fazer a visita de costume ao dito doente e encontrei o quarto completamente vazio! Inquirindo o Enfermeiro-Chefe soube pelo mesmo que o Dr. Francisco Arêa Leão, médico desta cidade, momentos antes, havia estado em visita ao doente, e que, logo que o citado médico saiu, o doente também se retirou deste estabelecimento, acompanhado por pessoas de sua família e foi se homiziar na "Pensão Benatti", desta cidade, tendo o Dr. Arêa Leão dito ao doente que, em absoluto, não garantia a cura do mesmo, porque, neste Hospital, nem ao menos, os instrumentos cirúrgicos são esterilizados.***

O Dr. Furiati afirmou aos mesários ***que esta não é a primeira vez que o dito médico pratica esse ato, visto que, com esta, é a terceira vez.***

Continuando com a palavra, o Dr. Furiati ressaltou que ***como médico, com clínica nesta Santa Casa, desejava ter mais garantias e que, como membro da Mesa Administrativa, entendia que os atos e as palavras do citado médico configuravam um desaforo à mesma, portanto pedia à Mesa que resolvesse, em conjunto, a maneira de se solucionar esse desagradável incidente, que não deveria se repetir.***

A revolta dos demais mesários em relação à atitude tomada pelo Dr. Arêa Leão levou-os a deliberar no sentido de proibir a entrada do citado médico nas dependências do Hospital, ***em qualquer tempo ou ocasião, nem mesmo acompanhado de outro colega de profissão.***

Depois desse desagradável episódio, seguiu-se novo período de ausência de reuniões ordinárias da Mesa Administrativa. Uma nova reunião, de caráter extraordinário, só foi convocada depois de quatro meses, e, mais uma vez, para tratar de uma questão delicada que iria provocar novo desgaste para a Administração da Santa Casa.

A solicitação de reunir extraordinariamente a Mesa Administrativa partiu do tesoureiro, Sr. Gabriel Jorge, tendo em vista ***os boatos espalhados pela cidade sobre sua conduta como tesoureiro do Hospital.***

A crítica feita ao tesoureiro se devia ao fato de que uma grande soma de dinheiro, mais de 26 (vinte e seis) contos de réis, ficava em seu poder. Na opinião do mesário, Dr. Carlos Berlarmino de Almeida Netto, ***esse dinheiro deveria ter sido depositado***

---

[47] Da primeira vez, em agosto de 1931, a crise referida provavelmente estava relacionada à eclosão da Revolução de Outubro de 1930, que culminou com a deposição do Presidente Washington Luiz Pereira de Souza e permitiu ao ditador Getúlio Vargas assumir a Presidência da República. Na segunda vez, em agosto de 1932, é provável que a crise a que se referiam estivesse relacionada à moratória decretada pelo Governo, em virtude da erupção da Revolução Constitucionalista de 1932.

em banco, mas, verificando os Estatutos, constatara que o tesoureiro não era obrigado a isso e que essa sua idéia só tinha por objetivo o aumento do patrimônio da Santa Casa.

O Dr. Alfredo Bernardes veio em auxílio do tesoureiro para afirmar que ***lamentava a ausência do mesário, Sr. Antonio Salinas Júnior, para que o mesmo tivesse ciência de todos os fatos que reputava irregulares, como afirmara em palestras fora de nossas reuniões, declarando, ainda, que a Mesa Administrativa dava todos os esclarecimentos ao Dr. Almeida Netto como mesário, mas negava-lhe qualquer informação, como Governador Civil da cidade, cargo que o mesmo exerce atualmente, declarando mais, que o Hospital de Taquaritinga é uma sociedade fechada e completamente divorciada da política.***

Por proposta do Dr. Alfredo Bernardes ***ficou consignado um voto de confiança e solidariedade ao tesoureiro, Sr. Gabriel Jorge, tendo em vista sua conduta como tesoureiro, sua lisura e sua honestidade, das quais ninguém podia duvidar,*** bem como propôs que esse voto fosse extensivo aos demais membros da Diretoria.

Depois dessa reunião extraordinária, os membros da Mesa Administrativa reuniram-se no dia 4 de janeiro de 1931 para eleger a nova Diretoria. A proposta de votação por aclamação e de reeleição dos mesmos diretores, para os mesmos cargos, teve os votos contrários dos mesários: Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, Antonio Salinas Júnior e Santo Micali. Apesar da manifestação contrária desses mesários, a Diretoria foi reeleita por aclamação. Estava configurada a cisão entre os membros da Mesa Administrativa, e essa cisão traria sérias conseqüências.

SITUAÇÃO CONSTRANGEDORA

Cerca de um ano antes do término do mandato da Mesa Administrativa presidida pelo Cap. Francisco Henrique Lemos, cinco mesários renunciaram aos respectivos mandatos, acompanhando, assim, a decisão tomada pelo Dr. Alfredo Bernardes.

No dia 21 de fevereiro de 1931, além do Dr. Bernardes, renunciaram aos seus mandatos, os seguintes mesários: Francisco Jodas Martins (Vice-Presidente), Gabriel Jorge (Tesoureiro), Atheras Callado (Secretário), Domingos Gomes de Mendonça (Mordomo) e Dr. José Furiati, bem como o guarda-livros, Sr. José Morales Martins.

A renúncia coletiva aconteceu no dia anterior ao da votação de uma "Moção de Desconfiança", aprovada na Assembléia Geral Extraordinária da Irmandade, especialmente convocada para analisar os atos praticados pela administração eleita em 9 de dezembro de 1928.

A desconfiança da Irmandade não atingiu os três mesários que denunciaram as irregularidades: Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, Antonio Salinas Júnior e Santo Micali e que não renunciaram aos seus mandatos. O Presidente, Cap. Francisco Henrique Lemos, também foi poupado e continuou exercendo a presidência.

As vagas abertas na composição da Mesa Administrativa, com a renúncia dos seis titulares, foram preenchidas pelos suplentes: Joaquim dos Santos, Gabriel José, Pedro Emílio Beringhs, Antonio Conrado de Albuquerque, Adamo Lui e João Mantese, pessoas que integravam a Diretoria anterior, tão impiedosamente tratada pelo Dr. Alfredo Bernardes em seu mencionado "protesto".

A velha máxima se confirmava: toda ação que nasce sob a égide do espírito de vingança, mais cedo ou mais tarde, se volta contra o seu próprio autor.

REESTRUTURAÇÃO DA MESA ADMINISTRATIVA E REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO MÉDICO

Com a posse dos novos mesários, a Mesa Administrativa foi recomposta, e eleitos os novos integrantes da Diretoria, assim constituída:

Presidente: Cap. Francisco Henrique Lemos
Vice-Presidente: Joaquim dos Santos
1º. Secretário: Antonio Conrado de Albuquerque
2º. Secretário: João Mantese
Tesoureiro: Antonio Salinas Júnior
Mordomo: Adamo Lui

O Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto solicitou exoneração do cargo de mesário, sendo substituído pelo Sr. Fortunato Patti, que passava a integrar a Mesa Administrativa ao lado dos outros mesários: Paulo Emílio Beringhs, Gabriel José e Santo Micali.

Por sugestão do Dr. Almeida Netto, todos os médicos de Taquaritinga foram convidados a participar de uma reunião com a nova Diretoria, com o fim especial de reorganizar o Corpo Clínico do Hospital.

Estiveram presentes à reunião, realizada no dia 26 de fevereiro de 1931, os seguintes médicos: Dr. Ernesto Pagliuso, Dr. Satyro de Mello, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, Dr. Cauby de Castro Sá, Dr. José Gurjão, Dr. Aimone Salerno e Dr. Francisco Arêa Leão. Nessa ocasião, pela primeira vez na história da Santa Casa, os médicos procederam à escolha de um Diretor Clínico e de um Vice-Diretor Clínico. A votação teve o seguinte resultado: Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto para Diretor Clínico, e Dr. Aimone Salerno para Vice-Diretor Clínico. Ficou decidido, também, que os Drs. Alfredo Bernardes e José Furiati deveriam ser novamente convidados a participar do Corpo Clínico da Santa Casa.

A Santa Casa passou a viver em paz, em um clima de tranqüilidade, visto que as reuniões ordinárias voltaram a ser realizadas com regularidade. Por outro lado, a confiança da população nos novos dirigentes pode ser avaliada pelo elevado número de propostas apresentadas por pessoas interessadas em integrar os quadros da Irmandade de Misericórdia.

O Hospital, com as novas dependências de que dispunha, passou a oferecer melhores condições para o atendimento à população.

Com a finalidade de reorganizar e melhorar o atendimento médico no âmbito do Hospital, o Diretor Clínico comunicou aos membros da Mesa Administrativa que, a partir de março de 1931, os serviços estavam assim distribuídos:

Ambulatório: Dr. Cauby de Castro Sá
Clínica Médica de Homens: Dr. Ernesto Pagliuso
Cirurgia: Dr. Satyro de Mello e Dr. José Gurjão
Clínica Médica de Mulheres: Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto
Cirurgia: Dr. Francisco de Arêa Leão
Clínica Pediátrica: Dr. Aimone Salerno

À semelhança do que ocorria com a estrutura organizacional da Santa Casa, o sistema de saúde pública no Brasil também sofria completa reformulação.

Esta observação fica comprovada pelo registro feito na ata da reunião realizada no dia 8 de novembro de 1931, ocasião em que o Presidente Francisco Henrique Lemos, pela primeira vez na história da Santa Casa, fazia menção à existência do Ministério da Educação e Saúde Pública[48].

A referência ocorreu quando o Presidente Francisco Lemos ***comunicou que foi enviado um relatório, contendo informações sobre todo o movimento deste Hospital, à Diretoria Geral de Informações Estatísticas do Rio de Janeiro, órgão do Ministério da Educação e Saúde Pública.*** O Presidente comunicava, também, que as mesmas informações haviam sido enviadas à repartição pública estadual denominada: Assistência Hospitalar do Estado de São Paulo.

A busca por recursos necessários à sobrevivência da Santa Casa sempre foi uma atividade básica de seus dirigentes. Com a finalidade de melhorar as finanças da Santa Casa, os preços das diárias dos quartos particulares, a partir de março de 1931, foram atualizados, passando a vigorar os seguintes valores: 15$000 (quinze mil réis) para quarto de 1ª; 10$000 (dez mil réis) para quarto de 2ª.; e 6$000 (seis mil réis) para quarto de 3ª.

Além da majoração dos preços das diárias hospitalares, a Mesa Administrativa designou uma comissão de mesários para visitar o Prefeito Municipal, Sr. Carlos de Oliveira Novaes, com a finalidade de enfatizar a necessidade que a Santa Casa tinha de receber a importância de 16:000$000 (dezesseis contos de réis) que o Poder Público Municipal lhe devia. O Prefeito, sensível ao apelo formulado pelos representantes da Santa Casa, liberou, de imediato, 6:000$000 (seis contos de réis), comprometendo-se a liquidar o débito restante por meio de prestações mensais de 750$000 (setecentos e cinqüenta mil réis). Além disso, o Prefeito se dispôs a colaborar com a quantia de mais 250$000 (duzentos e cinqüenta mil réis) mensalmente.

O ano de 1931 chegava ao seu final, e com ele findava a Administração comandada pelo Cap. Francisco Henrique Lemos. No início de 1932, novos dirigentes seriam eleitos, e a Santa Casa estava preparada para novas conquistas.

---

[48] O Ministério da Educação e Saúde Pública foi instalado em novembro de 1930, e teve como primeiro titular o advogado Francisco Luís da Silva Campos.

INSTALAÇÃO DE APARELHO DE RAIOS X E DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

As necessidades relativas à infra-estrutura física do Hospital já estavam suficientemente atendidas, uma vez que as novas instalações proporcionavam maior conforto aos usuários. Diante disso, a Diretoria da Irmandade passou a cogitar a possibilidade de dotar a Santa Casa de alguns equipamentos considerados indispensáveis à melhoria do atendimento médico.

Em abril de 1931, o Diretor Clínico, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, ao se dirigir ao Presidente Francisco Henrique Lemos ponderou ***que a implantação de um Laboratório de Análises Químicas e Bacteriológicas no Hospital, e mesmo na cidade de Taquaritinga, era muito necessária e, para não ficar dispendioso para o Hospital, sugeriu que um técnico, que possuísse todos os aparelhos necessários, fosse convidado para explorar esse serviço em Taquaritinga, cabendo à Santa Casa oferecer os cômodos necessários para a instalação e que, como compensação, o Hospital receberia, gratuitamente, todos os exames de que a Instituição necessitasse para tratamento dos doentes considerados indigentes.*** A proposta foi aprovada, e o Diretor Clínico ficou encarregado de tomar as providências necessárias para a efetivação da medida.

Além da implantação de um Laboratório de Análises Clínicas, a instalação de um Aparelho de Raios X era considerada de grande relevância para o Hospital. Em virtude do alto custo dos equipamentos, a Diretoria decidiu aceitar uma proposta que lhe fora apresentada pelo Diretor Clínico, logo após haver recebido a incumbência de encontrar pessoas interessadas em explorar tais serviços.

O Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto informou aos mesários que a Srª. Lina Zuppani, residente em Mirassol-SP, estivera em Taquaritinga e visitara as dependências da Santa Casa, ocasião em que aventara a hipótese de instalar um Aparelho de Raios X e um Laboratório de Análises Clínicas, ambos de sua propriedade, no Hospital de Taquaritinga.

Dona Paola Lina Giuliani Zuppani

Na ata da reunião da Diretoria, realizada em 30 de abril de 1931, foram definidas as condições para a instalação dos equipamentos pertencentes à Dona Lina Zuppani, a saber:

1. ***As despesas com a instalação dos equipamentos correriam por conta de Dona Lina;***
2. ***A Santa Casa concederia um empréstimo à Srª. Lina, no valor de 1:000$000 (um conto de réis), para fazer face às despesas de instalação, importância que seria restituída aos cofres da Santa Casa no mais breve tempo possível;***
3. ***A Santa Casa disponibilizaria as salas necessárias para a instalação da aparelhagem, bem como se responsabilizaria pelas despesas de consumo de energia elétrica;***
4. ***Caberia à Srª. Lina Zuppani fornecer ao Hospital, gratuitamente, os exames dos pacientes considerados indigentes.***

As condições foram aceitas pela proponente, e os equipamentos passaram a funcionar normalmente. Um auxílio de 180$000 (cento e oitenta mil réis) foi concedido à Srª. Lina para cobrir as despesas com a confecção de formulários especiais utilizados para registrar os resultados dos exames.

Na reunião realizada no dia 12 de dezembro de 1932, quase dois anos depois da instalação do Aparelho de Raios X e do Laboratório, a Diretoria, nessa época presidida pelo Sr. Santo Micali, tomou conhecimento de que a Srª. Lina Zuppani, ao adquirir o Aparelho de Raios X que estava instalado na Santa Casa, contraíra uma dívida de 10:000$000 (dez contos de réis) e que o credor, Dr. Benito Malzoni, médico residente em Cedral-SP, pretendia receber a referida quantia. Se o pagamento não pudesse ser efetuado, o credor se dispunha a receber o aparelho de volta, conforme estabelecido em contrato firmado entre ambos.

Tendo em vista a gravidade da situação, os mesários passaram a analisar o caso. O Mordomo, Sr. Adamo Lui, ponderou ***que o aparelho de raios X tem prestado bons serviços ao Hospital, principalmente aos necessitados e que a falta desse aparelho redundaria em sérios prejuízos para diversos tratamentos, solicitando ao Presidente, Sr. Santo Micali, que buscasse os meios necessários para que o aparelho não fosse retirado do Hospital.***

O assunto mereceu ampla discussão por parte dos demais mesários, ficando deliberado que a Santa Casa, diante das circunstâncias, poderia assumir a dívida contraída pela Srª. Lina Zuppani junto ao Dr. Benito Malzoni, desde que o aparelho fosse dado em garantia.

Uma proposta de cobertura do débito foi discutida, chegando-se à conclusão de que a Santa Casa poderia saldá-lo mediante o pagamento de 20 (vinte) prestações mensais iguais no valor de 500$000 (quinhentos mil réis) cada uma.

Na realidade, soube-se depois, o valor da dívida era de 14:000$000 (quatorze contos de réis). O Dr. Benito Malzoni, em visita que fizera ao Hospital, no início de

1933, havia afirmado ***que, devido à alta dos preços dos aparelhos de raios X, preferia reaver o equipamento, entretanto, tendo em vista a falta que o mesmo faria ao Hospital, estava disposto a não retirá-lo, exigindo, em contrapartida, que a Santa Casa assumisse o compromisso de quitar o débito existente e que, para tanto, se comprometia a transferir a posse do mencionado aparelho, mediante escritura pública.***

Diante dessa nova situação, a Diretoria voltou a analisar o caso e deliberou enviar uma correspondência ao Dr. Benito, informando-o de que a Santa Casa assumiria a responsabilidade pelo débito de Dona Lina Zuppani, propondo-se a pagá-lo no prazo de 20 (vinte) meses, por meio de prestações iguais de 700$000 (setecentos mil réis), com a primeira vencendo em 28 de fevereiro de 1933 e a última em 30 de setembro de 1934.

Nesse expediente ficou estabelecido, também, que o Dr. Benito Malzoni faria a transferência de posse do aparelho para a Santa Casa, mediante escritura pública de compra e venda, registrada no Cartório do 2º. Tabelião, o que foi feito em 6 de fevereiro de 1933.

Outra deliberação tomada pela Diretoria facultava à Dona Lina Zuppani a possibilidade de quitar o débito que incidia sobre o equipamento, nas mesmas condições estabelecidas, isto é, recolhendo aos cofres da Santa Casa as 20 (vinte) prestações mensais de 700$000 (setecentos mil réis). Caso ficasse constatada a impossibilidade de Dona Lina liquidar o débito no prazo estabelecido, a Santa Casa ficaria com a posse do aparelho, pagando a diferença que porventura houvesse, após a competente avaliação feita por peritos, conforme estabelecido pela lei.

Para garantir os direitos de Dona Lina sobre o aparelho, uma outra escritura de compra e venda foi registrada em cartório, desta vez figurando a Santa Casa como vendedora e Dona Lina como compradora, escritura pública, com reserva de domínio, lavrada no dia 28 de março de 1933.

Em julho de 1933, o Presidente Santo Micali, ao fornecer esclarecimentos ao mesário Carlos de Oliveira Novaes, que acabara de tomar posse como membro da Diretoria, assim se pronunciou: ***Há anos que este Hospital necessitava de um Aparelho de Raios X e de um Laboratório de Análises Químicas. Não podendo esta Instituição despender a importância necessária para a compra desses aparelhos, entendeu esta Diretoria que deveria buscar quem quisesse instalar nesta Santa Casa um Aparelho de Raios X e um Laboratório de Análises Químicas, cedendo para tanto as salas necessárias, mediante recebimento gratuito de todos os exames e análises que fossem necessários aos doentes indigentes desse município.***

O Presidente continuava sua exposição afirmando ***que a Srª. Lina Zuppani, proprietária dos referidos aparelhos, se propôs a instalá-los no Hospital, tendo sua proposta aceita, uma vez que a mesma atendia aos interesses desta Diretoria e que, desde o tempo em que os aparelhos foram instalados, a sua proprietária tem prestado e continua prestando seus serviços, realizando gratuitamente os exames dos doentes indigentes.***

A parceria estabelecida entre a Santa Casa e Dona Lina Zuppani durou mais de uma década, uma vez que fora iniciada na gestão de Francisco Henrique Lemos (abril de 1931) e tivera continuidade nas administrações de Santo Micali (1932 a 1935), de José Mendes Ferreira Júnior (1935 a 1942) e de Manoel dos Santos (1942 a 1943).

Em outubro de 1943, logo após haver tomado posse, o Presidente Carlos de Oliveira Novaes determinou a realização de um levantamento patrimonial do Hospital. Ao efetuar-se tal levantamento, constatou-se que o Aparelho de Raios X, o Laboratório de Análises Clínicas e o Aparelho de Diatermia não eram de propriedade da Santa Casa, e sim de Dona Lina Zuppani.

Em razão desse fato, a Diretoria decidiu que só permaneceriam no interior do Hospital os bens que lhe pertencessem, determinando o fechamento das dependências onde se encontravam o Aparelho de Raios X, o Laboratório de Análises Clínicas e o Aparelho de Diatermia, até que Dona Lina apresentasse os documentos que atestassem ser ela a legítima proprietária dos mesmos.

Cabe ressaltar que, nessa época, a Santa Casa devia a importância de 40:000$000 (quarenta contos de réis) para Dona Lina Zuppani, que emprestara tal quantia à Santa Casa, em novembro de 1940, possibilitando, assim, a aquisição de um novo Aparelho de Raios X, junto à empresa Lohner S. A., no valor de 89:178$100 (oitenta e nove contos, cento e setenta e oito mil e cem réis). O Hospital se vira obrigado a adquirir esse novo aparelho, uma vez que o Governo do Estado fizera tal exigência para aumentar o valor da subvenção que anualmente concedia à Santa Casa. O Presidente determinou ao Tesoureiro, Sr. José Carrasqueira, que efetuasse o pagamento de tal empréstimo, logo nos primeiros dias do mês de janeiro de 1944.

Pela leitura das atas, fica evidenciada certa animosidade do Presidente Carlos de Oliveira Novaes em relação à Dona Lina Zuppani, pois também determinou a dispensa de seus serviços profissionais. Dona Lina, além de proprietária dos mencionados equipamentos, atuava como enfermeira, auxiliando a Administração da Santa Casa, desempenhando atividades que eram próprias de um diretor de serviços internos, aliás designação que foi dada ao profissional que, posteriormente, viria a assumir as funções por ela desempenhadas.

Dona Lina Zuppani, demonstrando toda a sua altivez, antes de ser demitida pediu exoneração do quadro de servidores do Hospital, pedido que foi aprovado em reunião de Diretoria realizada no dia 11 de janeiro de 1944. Muito embora não conste da ata dessa reunião um Voto de Louvor à inestimável colaboração prestada à Santa Casa, durante mais de uma década, por Dona Lina Zuppani, é de justiça deixar tal manifestação consignada neste livro, mesmo depois de passados mais de sessenta anos.

A SANTA CASA E A REVOLUÇÃO DE 32

O Presidente Santo Micali assumiu os destinos da Santa Casa num momento conturbado da vida nacional. Nessa época, 17 de janeiro de 1932, o Brasil vivia sob a ditadura de Getúlio Vargas, que fora alçado ao poder em decorrência da revolução que eclodira no dia 3 de outubro de 1930.

Para compor o cenário dos momentos que antecederam a epopéia do povo paulista, bem como para situar o leitor nesse período da história pátria, alguns episódios relevantes serão expostos a seguir.

O movimento revolucionário, conhecido como Revolução de 1930, foi engendrado pelos integrantes da Aliança Liberal.

A Aliança Liberal fora constituída em junho de 1929 e reunia os opositores da candidatura do Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes, à Presidência da República. Washington Luís, então presidente, ao indicá-lo seu sucessor, rompera o acordo denominado "café com leite" pelo qual políticos paulistas e mineiros se revezavam no comando do país. Pelo tradicional rodízio, a presidência seguinte caberia a um político de Minas Gerais, cujo presidente, Antonio Carlos de Andrada, já havia deixado claro que estava pronto para assumir o Palácio do Catete.

Washington Luís

Júlio Prestes

Ao ver seus objetivos frustrados, Antonio Carlos aproximara-se de Getúlio Vargas, então Presidente do Rio Grande do Sul, e do Presidente da Paraíba, João Pessoa, para juntos constituírem a Aliança Liberal que, em seguida, lançou os nomes de Getúlio Vargas e João Pessoa, candidatos, respectivamente, à Presidência e à Vice-Presidência do Brasil.

Getúlio Vargas

João Pessoa

As eleições foram realizadas no dia 1º de março de 1930. Os resultados apontaram a vitória de Júlio Prestes, sob os protestos da Aliança Liberal que denunciou a existência de fraudes. Tudo indicava que o Congresso iria referendar o resultado das urnas, reconhecendo a vitória de Júlio Prestes e empossando-o na Presidência. Um fato, entretanto, viria alterar o curso dos acontecimentos.

No dia 26 de julho de 1930, por razões de ordem estritamente pessoais, João Pessoa foi assassinado no interior de uma confeitaria em Recife.

Os adeptos da Aliança Liberal transformaram os motivos pessoais em motivos políticos, fazendo de João Pessoa um mártir, uma vítima do Governo de Washington Luís.

O episódio do assassinato de João Pessoa repercutiu profundamente na opinião pública. O descontentamento geral, em razão dos costumeiros abusos cometidos pelas autoridades, aliado ao ambiente de depressão criado com a crise do café[49], contribuíram para que os radicais da Aliança Liberal decidissem promover uma contestação do resultado das urnas pelo argumento das armas.

Chefiada por Getúlio Vargas, a revolução irrompeu no dia 3 de outubro de 1930. Em quase todas as capitais e grandes cidades, o movimento foi recebido com entusiasmo pelo povo, que saiu às ruas para saudar a revolução.

---

[49] A crise do café foi decorrência da quebra da Bolsa de Nova Iorque. Os Estados Unidos, durante a Primeira Guerra Mundial, aumentaram de forma substancial sua produção agrícola, tendo em vista a diminuição dos campos cultivados nos países envolvidos no conflito. A Europa se tornou excelente mercado para os americanos. O fim da guerra determinou a recuperação da agricultura da Europa Ocidental, com inevitável queda nas vendas americanas. Os Estados Unidos não resistiram à retração dos mercados externos e, em 29 de outubro de 1929, eclodiu a crise industrial, comercial e agrícola com a quebra da Bolsa de Nova Iorque. As exportações brasileiras caíram de forma vertiginosa. Para sustentar o preço do café, principal fonte de divisas, o governo brasileiro comprou 7 milhões de sacas do produto, o que não impediu que 72 milhões de sacas fossem queimados com o mesmo fim.

O avanço das tropas revolucionárias foi progressivo. Saindo de Porto Alegre, um comboio ferroviário conduzia Getúlio e os líderes da revolução. Os adeptos da Aliança Liberal foram ganhando terreno sem encontrar resistência.

As tropas revolucionárias esperavam encontrar uma resistência mais efetiva e consistente quando adentrassem o território paulista. A invasão de São Paulo se daria na divisa com o Estado do Paraná, na cidade de Itararé. Os soldados da Força Pública do Estado de São Paulo, ao lado das forças legalistas e de contingentes de civis armados, se propunham a impedir que Getúlio Vargas chegasse ao Rio de Janeiro.

A Batalha de Itararé, entretanto, não aconteceu. Como afirma Hernani Donato (1982), ***Itararé viu passar, com trânsito livre para São Paulo e Rio de Janeiro, os trens de cujas janelas os desafiantes acenavam lenços vermelhos.***

A Batalha de Itararé não aconteceu porque, no dia 24 de outubro, horas antes dos primeiros embates, os Generais Tasso Fragoso e Mena Barreto, e o Almirante Isaías de Noronha constituíram a chamada "Junta Pacificadora", que depôs Washington Luís da Presidência da República. Segundo o historiador Haddock Lobo (1960), o Presidente mostrava-se disposto a resistir, mas foi convencido pelo Cardeal Dom Sebastião Leme da inutilidade da luta.

Sem qualquer resistência, os aliancistas dominaram a situação. No dia 27 de outubro de 1930, o General Miguel Costa, Comandante da Vanguarda do então denominado "Exército Libertador", expediu a seguinte ordem:

Em nome do Doutor Getúlio Vargas, Presidente eleito da República, Chefe Supremo das Forças Nacionais, determino que em todas as municipalidades sejam depostas as autoridades perrepistas, assumindo os governos os representantes da Aliança Liberal.

O Governo Provisório dissolveu o Senado, a Câmara dos Deputados, as Assembléias Legislativas e as Câmaras Municipais. Os Presidentes dos Estados foram depostos e, em seus lugares, foram nomeados Interventores de absoluta confiança do poder central.

No Estado de São Paulo, o governo foi entregue, inicialmente, ao Comandante da Região Militar e, logo depois, ao Coronel João Alberto Lins de Barros, um dos representantes do tenentismo[50], que assumiu as funções de ***Delegado do Chefe do Governo Provisório Federal, para exercer no Estado de São Paulo, quanto aos negócios da Guerra e Polícia Política, todos os poderes que se façam necessários para a consolidação definitiva da obra revolucionária.***

Em Taquaritinga, no mesmo dia 27 de outubro de 1930, o Prefeito, Manoel Gomes de Mendonça, líder local do PRP (Partido Republicano Paulista), foi deposto e substituído pelo médico Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, que permaneceu à frente do executivo municipal até o dia 16 de janeiro de 1932, véspera da posse de Santo Micali na presidência da Santa Casa. Nesse dia, o comando da cidade foi passado ao Sr. Carlos de Oliveira Novaes, que exerceu o cargo de Prefeito até o dia 2 de outubro de 1932.

---

[50] Tenentismo: movimentos militares liderados por tenentes das Forças Armadas e que culminaram na Revolução de 1930.

Manoel Gomes de Mendonça

Dr. Carlos Belarmino

A situação econômica do país não melhorou com a mudança de governo, uma vez que dependia de fatores internacionais, e o mundo atravessava, então, um período de crise generalizada. O Estado de São Paulo tinha sua economia abalada em razão da queda das vendas de café; além disso, o povo paulista sofria odiosa discriminação, assistindo à substituição de muitos de seus funcionários por pessoas de outras partes do país.

O ano de 1932 se iniciou com prenúncios de que o Governo Provisório de Getúlio Vargas iria enfrentar situações delicadas no Estado de São Paulo[51]. A primeira manifestação de repúdio ao Governo Ditatorial ocorreu no dia 25 de janeiro, oportunidade em que um grande número de pessoas se reuniu na Praça da Sé para ouvir inflamados discursos contra o Governo.

Em fevereiro, o Partido Republicano Paulista (PRP), o Partido Democrático (PD) e a Liga de Defesa Paulista, adversários políticos, uniram-se, formando a Frente Única Paulista, em oposição ao Presidente Getúlio Vargas. A Frente Única Paulista fora constituída sob palavras de ordem que exigiam um "interventor civil e paulista", além de uma nova Constituição para o país. No dia 24 de fevereiro ocorreu outra manifestação pelas ruas da capital, que contou com apoio ainda maior da população.

O Governo Provisório atendeu a uma das exigências dos paulistas, substituindo, no dia 1º de março de 1932, o impopular João Alberto por um interventor civil e paulista: o embaixador Pedro de Toledo.

No dia 13 de maio, nova concentração na Praça da Sé e, a seguir, uma passeata foi organizada, percorrendo as principais ruas da cidade.

A visita de Osvaldo Aranha, Ministro da Justiça de Vargas, fora anunciada ao Povo no dia 21 de maio, suscitando apreensões, pois o comentário era de que sua visita a São Paulo visava dar um fim ao chamado "Caso Paulista", depondo Pedro de Toledo e colocando em seu lugar um homem de confiança do Governo Federal.

A animosidade gerada a partir de então tomou conta de todos. O Povo foi convocado a comparecer a uma grande concentração programada para o dia 22, um domingo. Os manifestantes dirigiram-se ao Palácio dos Campos Elísios, sede do governo, sendo recebidos pelo interventor Pedro de Toledo e dele exigindo uma definição. O Embaixador pediu que aguardassem até o dia seguinte. Se não resolvesse a questão deixaria o cargo.

---

[51] Os integrantes do Partido Democrático de São Paulo, que haviam apoiado a revolução articulada pela Aliança Liberal, romperam relações com o interventor João Alberto e, logo em seguida, passariam a integrar a Frente Única Paulista.

No dia seguinte, 23 de maio, a partir do meio-dia, o Largo de São Francisco já estava tomado. Uma parte dos manifestantes se dirigiu aos Campos Elísios para cobrar a promessa feita por Pedro de Toledo. Nessa ocasião, foi anunciado que um novo Secretariado estava sendo formado, todo ele composto por paulistas. A visita do Ministro da Justiça fora um fracasso!

O Povo Paulista exultou e exigiu a posse imediata dos novos secretários. Pedro de Toledo anunciou que a posse do novo Secretário da Justiça, Dr. Waldemar Ferreira, iria acontecer às nove horas da noite no Pátio do Colégio. A multidão se dirigiu para lá. O novo Secretário foi recebido sob aplausos da multidão que, em seguida, realizou uma passeata pelas ruas da cidade, festejando a vitória alcançada. Porém, simpatizantes da ditadura passaram a promover desordens, instigar provocações e covardemente atiraram contra o povo.

Projéteis assassinos atingiram mortalmente quatro jovens: Mario MARTINS de Almeida, Euclides Bueno MIRAGAIA, DRÁUSIO Marcondes de Souza e Antonio Américo de CAMARGO Andrade. A consternação foi geral. Da estupefação, o povo passou à revolta, exigindo um reparo às perdas sofridas. Os quatro jovens covardemente assassinados emprestaram as iniciais de seus nomes para a criação do MMDC, organização que passou a comandar as ações de mobilização de São Paulo contra o poder ditatorial.

MARTINS, MIRAGAIA, DRÁUSIO e CAMARGO escreveram, com o seu sangue, o primeiro capítulo da Epopéia Cívica de São Paulo que, logo em seguida, culminou com a insurreição popular de 9 de julho. O General Isidoro Dias Lopes detinha o comando militar do Movimento Constitucionalista, enquanto a liderança civil coube ao Governador Pedro de Toledo, recém-aclamado pelo povo em praça pública.

A mobilização popular não ocorreu apenas na capital, uma vez que no interior o movimento também ganhara força, no dia seguinte ao da deflagração. Dessa forma, no dia 10 de julho, praticamente todo o Estado de São Paulo estava sob o controle do Movimento Constitucionalista. Cerca de 200.000 (duzentos mil) homens se alistaram no exército revolucionário.

Para fins de organização, o Estado foi subdividido em 10 (dez) distritos. Taquaritinga fazia parte do 10º Distrito Revolucionário, do qual Ribeirão Preto era a sede, sob o comando de Fábio Barreto e Albino de Camargo.

Em Taquaritinga, a tarefa de organizar o movimento estava sob a responsabilidade dos Chefes Revolucionários: Antonio Santana[52], representante do Partido Democrático (PD), e Manoel Gomes de Mendonça[53], representante do Partido Republicano Paulista (PRP). Essas lideranças, embora tivessem posições políticas antagônicas, estavam irmanadas e se colocaram a serviço da Causa Constitucionalista, ou seja, estavam ao lado do povo paulista.

---

[52] Antonio Santana era membro de tradicional família de Taquaritinga, cujo pai, Isaías Joaquim de Santana, foi um dos doadores das terras que deram origem à cidade.

[53] Manoel Gomes de Mendonça era Coronel da Guarda Nacional, Chefe Político do Partido Republicano Paulista em Taquaritinga e membro da Irmandade de Misericórdia. Por mais de 12 (doze) anos, o Coronel Mendonça ocupou o cargo de Tesoureiro da Santa Casa, deixando-o por questões de natureza política (ver capítulo: "Santa Casa nega empréstimo à Câmara Municipal de Taquaritinga"). O Coronel Gomes de Mendonça exercia o cargo de Prefeito de Taquaritinga quando eclodiu a Revolução de 1930, sendo deposto no dia 27 de outubro de 1930.

Uma vez deflagrada a Revolução, a empolgação tomou conta do povo paulista. Em Taquaritinga, cerca de 300 (trezentos) voluntários se apresentaram aos líderes revolucionários do município, inscrevendo seus nomes em livro especial, que até hoje permanece conservado nos arquivos da Prefeitura Municipal.

Um dos primeiros voluntários a se apresentar foi o Diretor Clínico da Santa Casa, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, que se afastou de suas funções no Hospital e foi prestar seus serviços profissionais na frente de combate. Esse fato histórico está registrado na ata da reunião da Diretoria da Santa Casa, realizada no dia 7 de agosto de 1932, uma vez que o Secretário, João Mantese, fez constar da ata o seguinte comunicado: ***o Dr. Aimone Salerno está substituindo legalmente o Diretor Clínico, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, que há cerca de um mês seguiu para o "front" em defesa da Grande Causa Nacional Pró-Constituinte.***

O Prof. Arnaldo Ruy Pastore, em entrevista concedida ao autor, fez menção a vários aspectos relacionados à participação de Taquaritinga na chamada "Epopéia Paulista".

De acordo com o Prof. Pastore, o Prefeito de Taquaritinga, Carlos de Oliveira Novaes, se integrou ao Movimento Constitucionalista e, como chefe do Poder Executivo, uma de suas primeiras providências foi a de desapropriar uma área de terras da Fazenda Contendas, visando implantar uma pista para permitir o pouso e a decolagem de aviões das forças revolucionárias, caso fosse necessário. A pista, construída em 1932, existe até hoje.

Outro fato interessante diz respeito ao abastecimento de combustíveis durante o período revolucionário. Como se sabe, em tempos de convulsão social, a disponibilidade de combustível assume grande relevância. Em Taquaritinga, segundo palavras do Prof. Pastore, o Farmacêutico Leonardo Pastore, além de proprietário da Farmácia Popular, também possuía um posto de abastecimento de combustíveis e se deslocava até a divisa de Minas Gerais para adquirir gasolina, permitindo, assim, o funcionamento dos poucos automóveis então existentes na cidade.

Uma iniciativa que contou com a ativa participação dos taquaritinguenses foi a campanha ***Doe Ouro para o bem de São Paulo.*** No dia 14 de julho, por meio de um decreto, o Governador Pedro de Toledo criou um **BÔNUS DE GUERRA** para desempenhar as funções de moeda e, para lastreá-lo, foi lançada a referida campanha.

Atendendo ao chamamento das lideranças revolucionárias, a população de Taquaritinga ofereceu a significativa contribuição de 16:500$000 (dezesseis contos e quinhentos mil réis).

Um aparelho de rádio, doado pela colônia sírio-libanesa de Taquaritinga, foi instalado no coreto da praça central, que depois recebeu a denominação de "Praça 9 de julho" (atualmente, Praça Dr. Horácio Ramalho), para transmitir as notícias da Revolução e para concitar o povo a participar do movimento revolucionário. Nessa época, existiam poucos aparelhos de rádio e os poucos existentes eram importados e muito caros. Diariamente, eram transmitidas mensagens radiofônicas, conclamando a bravura do povo paulista. A marcha "Paris Belfort" era tocada como fundo musical durante as transmissões e acabou se tornando o hino do Movimento Constitucionalista.

Praça Nove de Julho

Os grandes tribunos da Revolução de 32, César Ladeira e Ibrahin Nobre, se faziam ouvir pelas ondas sonoras da Rádio Record de São Paulo, que eram captadas em Taquaritinga e empolgavam a população com os seus pronunciamentos eloqüentes, carregados de emoção e de civismo.

Além dos homens, as mulheres paulistas tiveram atuação destacada durante o período revolucionário. Em Taquaritinga, como nos demais municípios paulistas, as mulheres de todas as idades, de todas as classes sociais se uniram, se irmanaram em defesa da soberania de São Paulo.

Várias organizações foram criadas para dar retaguarda aos combatentes, e nelas as mulheres se destacaram, atuando como enfermeiras nos hospitais e enfermarias da capital, bem como nos hospitais de campanha montados nas cidades onde os combates se desenvolviam, atendendo os feridos que chegavam em grande número.

Visando suprir possíveis necessidades da Revolução, a Santa Casa de Taquaritinga ofereceu um curso de enfermagem às senhoras e senhoritas da cidade. A nota inserida no jornal "O Democrata", publicado na cidade de Jaboticabal, edição do dia 22 de setembro de 1932, transcrita a seguir, confirma tal iniciativa: ***Já receberam seus diplomas as enfermeiras de Taquaritinga que terminaram o Curso de Enfermagem aberto na Santa Casa de Misericórdia daquela cidade, dirigido pelos facultativos, Dr. Aimone Salerno e Dr. Cauby C. Sá.***

A participação da mulher taquaritinguense se fez de forma intensa, e o Prof. Pastore faz menção aos seguintes nomes: Diná Benatti, Carmela Patti, Izelte Ribeiro, Dolores Salvagni, Lavínia de Abreu, Olga Foss, Sofia Bedran, Sidônia Bettoni e Marina di Pascalli. O Prof. Pastore fez questão de destacar o nome de Dona Maria Antonieta da Costa Carvalho, atualmente residindo na capital do Estado, com 101 (cento e um) anos de idade. Dona Maria Antonieta é mãe do Dr. José Roberto da Costa Carvalho, advogado militante do fórum local, tendo sido casada com o Dr. Luiz Vieira de Carvalho, antigo funcionário do Departamento Jurídico da Prefeitura de Taquaritinga*.

As mulheres paulistas se ocuparam de outro trabalho relevante relacionado à confecção de fardas, gorros, luvas, meias e mantas. Esse material era destinado aos soldados que, naquele mês de julho, estavam sujeitos a um frio intenso nos campos de batalha.

Além de participarem da campanha ***Doe ouro para o bem de São Paulo,*** homens e mulheres de Taquaritinga se empenharam na arrecadação de produtos alimentícios, destinados aos combatentes e, também, aos seus familiares.

Empresários da cidade se envolveram no movimento, valendo destacar a atitude tomada pelo proprietário da Padaria Popular, Sr. Vicente Rodrigues Gonçalves, que, gratuitamente, distribuía pães para 50 (cinqüenta) famílias que possuíam um ou mais integrantes na frente de combate.

Por outro lado, foram criadas várias comissões encarregadas de cuidar da distribuição de alimentos na cidade, tendo em vista a anormalidade da situação política então vigente. Essas comissões atuavam na sede e nos distritos.

Na sede do município, a comissão era composta pelos senhores: Antonio Consentino, Sílvio Barreto, Andrelino Mendonça, Nildo Borelli e Braz Vieira Ribeiro.

---

* Este texto já estava escrito quando chegou a triste notícia do falecimento de Dona Maria Antonieta, ocorrido na cidade de São Paulo, no dia 29 de março de 2007.

No distrito de Cândido Rodrigues, integravam a comissão as seguintes pessoas: Coronel Francisco Mendonça, Francisco Ruas Martins, Ardito Poletti, José Quedas e Armínio Arruda Camargo.

Em Guariroba, a comissão que organizava o abastecimento da comunidade era composta pelos seguintes cidadãos: Santo Micali, Domingos Ioverno, Augusto Gonçalves e José Mendes Ferreira Júnior.

No distrito de Jurupema, quatro pessoas integravam a comissão: José Vieira Júnior, Alfredo Marques Rocha, Quinto Pinotti e Salvador Arnoni.

No distrito de Santa Ernestina, a comissão que tinha a responsabilidade de organizar o abastecimento era formada pelos senhores: José Camargo, Antonio Amaral, Manuel Puerta e Dr. Nogueira de Almeida.

A segurança da cidade, no período noturno, foi confiada a um grupo de cidadãos, vários deles pertencentes à Loja Maçônica "Líbero Badaró". O Prof. Pastore faz menção às seguintes pessoas: Nildo Borelli, Mário Bettoni, Caetano Pastore, Santo Micali, Braz Vieira Ribeiro, Alfredo Marques Rocha, Quinto Pinotti, Domingos Ioverno e José Mendes Ferreira Júnior.

São Paulo enfrentou forças federais, que possuíam soldados em número três vezes maior ao seu efetivo e que contavam com armamentos muito superiores, dispondo até mesmo de aviões, que lançaram bombas em diversos pontos da capital paulista e da cidade de Campinas.

A inferioridade das forças revolucionárias era evidente. Os soldados, prometidos pelos interventores do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, jamais chegaram, e São Paulo enfrentou as forças federais sem qualquer ajuda.

Depois de três meses de batalha, São Paulo se rendeu. Os dados oficiais estimam que 630 (seiscentos e trinta) paulistas e 200 (duzentos) homens das tropas federais morreram.

Três taquaritinguenses estavam entre os mortos em combate: Clineu Braga de Magalhães[54], Dilermando Dias dos Santos[55] e Octávio dos Santos Calheiros[56].

Além desses três heróis, Taquaritinga contou com a participação de outros jovens idealistas que, tempos depois, passaram a ocupar posições de relevo na sociedade. Entre os Combatentes de 32, oriundos da cidade de Taquaritinga, o Prof. Pastore destaca os seguintes: Fortunato Valentim, Abelardo Moreira da Silva, Luiz Gonzaga de Arruda, Armando Girardi, Antonio Marão, Higino Calderazzo, Francisco Sales Siqueira, Nelson Benatti, Ramiro Salvagni e Altino de Britto.

---

[54] Clineu Braga de Magalhães nasceu em Taquaritinga, aos 22 dias do mês de agosto de 1911. Cursava o terceiro ano do Curso de Engenharia do Mackenzie College e foi soldado do Segundo Pelotão, atuando na Segunda Companhia, do Batalhão "14 de julho". Morreu no dia 18 de setembro de 1932, vítima de um tiro no peito. (Fonte: comunicação pessoal do Prof. Arnaldo Ruy Pastore).

[55] Dilermando Dias dos Santos nasceu em Taquaritinga, a 15 de outubro de 1916. Era estudante do Colégio São Luís de Jaboticabal. Dilermando foi soldado do Segundo Pelotão, da Segunda Companhia, do Batalhão "Paes Leme". Morreu vítima de estilhaço de granada, em 1º de setembro de 1932. (Fonte: comunicação pessoal do Prof. Arnaldo Ruy Pastore).

[56] Octávio dos Santos Calheiros nasceu em Taquaritinga no dia 12 de abril de 1913. Foi soldado da 1ª Companhia do Batalhão Auxiliar da Força Pública de São Paulo. Morreu, sob uma saraivada de balas, no dia 27 de setembro de 1932. (Fonte: comunicação pessoal do Prof. Arnaldo Ruy Pastore).

Outro destaque especial feito pelo Prof. Pastore se refere aos integrantes da chamada "Legião Negra", que reunia combatentes da raça negra, mencionando os nomes dos taquaritinguenses: Benedito Antonio, José Franco e Vergílio Albano, participantes do Grupo de Sapadores[57].

A inferioridade das tropas bandeirantes frente ao poderio das tropas federais obrigou os paulistas a deporem as armas em 2 de outubro de 1932.

Em artigo publicado no jornal "O Estado de São Paulo", no dia 9 de julho de 2004, o jornalista João Mellão Neto afirmou: ***O povo de São Paulo perdera a batalha, mas não a guerra. A insurreição paulista era em prol da reconstitucionalização do Brasil. Getúlio Vargas, mesmo vitorioso, prudentemente tratou de convocar uma assembléia nacional e, já em 1934, promulgou uma nova constituição para o país.***

Terminada a Revolução, a Comissão Central responsável pela guarda dos valores angariados durante a campanha ***Doe ouro para o bem de São Paulo*** decidiu que os recursos arrecadados, e que não haviam sido utilizados, deveriam ser doados às Santas Casas, conforme ficou registrado na ata da reunião realizada no dia 6 de outubro de 1932. Consta dessa ata que a Diretoria da Santa Casa, nessa mesma data, ***oficiou à Comissão congênere da cidade de Taquaritinga, informando que a Santa Casa aceitava receber o ouro arrecadado no município.***

A Comissão Municipal sugeriu que o Presidente da Santa Casa, Sr. Santo Micali, se dirigisse à Comissão Central e formalizasse o pedido, o que foi feito. Em resposta, a referida Comissão Central solicitou ao Presidente que aguardasse a conclusão dos estudos que estavam sendo feitos pela Santa Casa de São Paulo, ***para que os donativos sejam aplicados de forma que se coadunem com a intenção da campanha e o intuito dos doadores.***

Decorrido quase um ano daquela comunicação, no dia 21 de agosto de 1933, o Presidente Santo Micali informou que ***consoante publicação de um edital em jornal de Taquaritinga, provavelmente, o ouro arrecadado no município reverterá em benefício da Santa Casa, conforme deliberação da Comissão Central da campanha "Doe ouro para o bem de São Paulo".***

Em junho de 1935, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior recebeu a última parcela, no valor de 2:720$700 (dois contos setecentos e vinte mil e setecentos réis), da cota destinada à Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga pela Comissão Central da Campanha ***Doe ouro para o bem de São Paulo.*** Ainda uma vez, o espírito de solidariedade fazia parte das aspirações do povo paulista.

Já não são tantas as testemunhas vivas da "Guerra dos Paulistas". O tempo marcha celeremente e, ao seu lado, caminha a ceifadora inexorável, colhendo vidas que escreveram com sangue uma das mais significativas páginas da História da Pátria.

Na atualidade, a cidade de Taquaritinga tem a ventura de contar, entre os seus cidadãos, com a presença de dois Combatentes da Revolução de 32: Décio Maurício de Oliveira e Geraldo Silveira Bueno.

---

[57] Sapador é o soldado que executa trabalhos de sapa, ou seja, se encarrega da abertura de fossos, trincheiras e galerias subterrâneas.

Décio e Geraldo, à semelhança de muitos outros jovens, se juntaram aos que, voluntariamente, se dispuseram a combater a tirania, o obscurantismo, o desrespeito à Lei e ao Direito. Décio contava apenas 17 (dezessete) anos de idade quando se alistou na 1ª Companhia de Combatentes, integrando o 2º Pelotão, denominado de "Rio Grande do Norte". Geraldo se alistou na cidade de Jaú.

A Santa Casa de Taquaritinga, contou e conta com os préstimos de Décio Maurício de Oliveira, valoroso Soldado de 32, que, por mais de dez anos, exerceu a Presidência da Casa de Misericórdia, enaltecendo, ainda mais, a ligação da entidade com a Revolução de 1932.

Geraldo Silveira Bueno e Décio Maurício de Oliveira participam de solenidade realizada na Praça Dr. Horácio Ramalho, no dia 9/7/2006

Homenagem da Prefeitura Municipal ao Constitucionalista de 1932. Taquaritinga, 9 de julho de 1982. Administração: Deolindo Dantas.

APESAR DAS CRISES, A SANTA CASA CONTINUOU PROGREDINDO

A semelhança dos seus antecessores, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior deu inestimável contribuição ao desenvolvimento da Santa Casa.

Por mais de sete anos ininterruptos, de 21 de janeiro de 1935 a 24 de agosto de 1942, Ferreira Júnior esteve à frente da administração da Santa Casa, enfrentando diversas crises, tanto internas quanto externas.

No período considerado, a sociedade brasileira se viu obrigada a conviver com os reflexos da quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), bem como a superar as conseqüências advindas das revoluções de 1930 e de 1932. Além disso, no dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas, usando como pretexto a "descoberta" de um plano[58] de revolução comunista, implantou a ditadura do Estado Novo, revogando a Constituição de 1934 e outorgando uma nova carta, a Constituição de 1937.

O Congresso Nacional e os órgãos legislativos estaduais e municipais foram fechados. Os governadores tornaram-se interventores nomeados pelo ditador, as eleições foram suspensas, os partidos políticos dissolvidos, as greves proibidas e a imprensa censurada.

A Constituição de 1937 recebeu o apelido de "polaca", pois seu autor, o jurista mineiro Francisco Campos, elaborou-a tendo por modelo a constituição fascista[59] da Polônia. O ditador Getúlio Vargas passou a governar mediante a edição de decretos-leis, sem nenhum controle do Parlamento. Por meio das disposições finais e transitórias da "polaca", o ditador podia, por exemplo, nomear e demitir livremente os interventores estaduais.

Getúlio decretou o "estado de emergência" no país, suspendendo todas as liberdades civis, entre elas o direito de associação e de liberdade de expressão.

No plano internacional, o acontecimento que polarizou as atenções foi a Segunda Guerra Mundial. No dia 1º de setembro de 1939, o conflito mundial tinha início, com a Alemanha de Hitler invadindo a Polônia. O Governo Brasileiro, por mais de dois anos, manteve atitude de neutralidade. Em fins de 1941, entretanto, com o ataque dos japoneses a Pearl Harbour, base militar dos Estados Unidos no Havaí, a guerra se estendera às Américas e, visando à defesa do continente, o Brasil rompeu relações

---

[58] Tratava-se de um plano falso, denominado de "Plano Cohen", que fora elaborado pelo capitão integralista Olimpio Mourão Filho. Esse oficial do exército brasileiro, anos mais tarde, já no posto de general, iria participar ativamente do golpe militar de 1964.

[59] Fascismo – sistema político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático, implantado por Benito Mussolini na Itália e que tinha por emblema o feixe (fascio) dos antigos lictores romanos, oficiais que acompanhavam os magistrados e portavam feixes de varas e uma machadinha para as execuções da Justiça. Nos mesmos moldes do fascismo, Adolf Hitler criou o nazismo na Alemanha. O fascismo e o nazismo foram erradicados após a Segunda Guerra Mundial.

com a Alemanha, com a Itália e com o Japão, em 28 de fevereiro de 1942. Logo em seguida, submarinos alemães torpedearam o navio "Araraquara" e mais quatro embarcações, o que fez com que o Governo Brasileiro declarasse guerra às mencionadas nações, que formavam o chamado "eixo".

Em Taquaritinga, durante o período em que José Mendes Ferreira Júnior esteve à frente da administração da Santa Casa, o município teve quatro prefeitos, a saber: Dr. Leonel Benevides de Rezende (de 03/03/1934 a 14/08/1935), José da Silva Camargo (de 14/08/1935 a 02/08/1936), Dr. Francisco de Arêa Leão (de 02/08/1936 a 22/09/1941) e Carlos de Oliveira Novaes (de 22/09/1941 a 06/03/1947).

Dr. Leonel Benevides de Rezende

José da Silva Camargo

Dr. Francisco de Arêa Leão

Carlos de Oliveira Novaes

Apesar de todos esses acontecimentos que deixaram marcas profundas na vida da sociedade, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior conseguiu imprimir um ritmo de acentuado progresso à administração da Santa Casa de Taquaritinga.

Logo depois de sua posse, o tema relacionado à implantação de uma maternidade passou a ser cogitado. Na ata da reunião da Diretoria, realizada no dia 14 de maio de 1935, ficou consignado o seguinte registro: ***o Irmão Presidente apresentou à Mesa Administrativa um envelope enviado pelo Sr. João Lopes Ribeiro, da cidade do Rio de Janeiro, por intermédio do Dr. Osmar Marques da Rocha, contendo uma cédula de 100$000 (cem mil réis), destinados à Maternidade desta Santa Casa, cuja importância ficou em poder do Irmão Tesoureiro para escriturá-la em livro competente.***

Vale ressaltar que os recursos destinados à Maternidade eram contabilizados separadamente, uma vez que, ao submeter à apreciação dos Mesários o Balancete Mensal, correspondente ao mês de junho de 1935, o Tesoureiro esclareceu que o saldo existente, a ser transferido para o mês seguinte, atingira a cifra de 15:410$000 (quinze contos, quatrocentos e dez mil réis), e que nesse total estava compreendida a quantia de 2:900$000 (dois contos e novecentos mil réis) relativa à conta "Maternidade e Infância".

As primeiras providências tomadas pelo Presidente se referiram à aquisição de uma máquina de costura, à construção de uma lavanderia para o Hospital, bem como à aquisição de materiais e utensílios de real necessidade, como rouparia para os quartos.

Além disso, verificou-se que o edifício da Santa Casa, construído já há alguns anos, também necessitava de alguns melhoramentos, principalmente na cozinha e nas instalações sanitárias. O Diretor Clínico do Hospital, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, que também era Médico Chefe do Posto de Higiene da cidade, ao analisar o projeto de construção de uma área anexa à cozinha, chamou a atenção da Mesa Administrativa para o fato de que era necessário revestir as paredes internas da edificação com azulejos, até uma altura de dois metros, o que foi feito.

Já naquela época, a Santa Casa se esforçava para atender às exigências legais vigentes, cabendo ressaltar que o uso de azulejos não era muito comum, uma vez que sua aquisição era difícil e cara.

Além da realização de reformas, ampliações e serviços de manutenção no prédio do Hospital, a Diretoria também se preocupava em melhorar a qualidade dos serviços hospitalares. Assim, atendendo à sugestão do Diretor Clínico, a Mesa Administrativa decidiu criar, em outubro de 1935, uma nova especialidade de atendimento, destinada ao estudo e tratamento das doenças do nariz, da garganta, dos olhos e dos ouvidos.

Um fato inusitado veio agitar o ambiente tranqüilo da Santa Casa. Na ata da reunião da Diretoria, realizada no dia 9 de setembro de 1936, ficou registrado que o Sr. Santo Micali, Mordomo Interino, ***trouxe ao conhecimento da Mesa Administrativa que, no dia 31 de agosto, próximo passado, decidiu chamar o Sr. Presidente para comunicar-lhe que fora recebido na Santa Casa o preso sentenciado, Joaquim Gonçalves dos Santos, para ser internado, por ordem do Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, e que o referido preso fora instalado em um quarto sob a tutela de três soldados, com armas embaladas, o que alarmou sobremaneira os demais enfermos.***

É possível imaginar a agitação causada nos corredores do Hospital, principalmente porque se dizia que o preso fora internado na Santa Casa como forma de facilitar sua provável fuga. Imediatamente, o Presidente solicitou ao Secretário que redigisse um ofício endereçado ao Juiz de Direito, pedindo a retirada do preso e dos soldados responsáveis por sua guarda, sendo prontamente atendido.

Esse caso serviu para alterar a rotina do Hospital que, na maioria das vezes, era de absoluta calma e tranqüilidade. Nessa época, o Hospital contava com 9 (nove) funcionários em seu quadro de pessoal, 7 (sete) do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino. Os salários variavam de 110$000 (cento e dez mil réis) a 40$000 (quarenta mil réis), e a folha mensal de pagamento de pessoal atingia a cifra de 810$000 (oitocentos e dez mil réis). Esses dados permitem avaliar o funcionamento da Santa Casa e as dimensões de sua infra-estrutura física.

A ampliação das dependências do Hospital passou a fazer parte das cogitações da Mesa Administrativa em novembro de 1936. A proposta inicial previa a construção de mais quatro quartos e, para realizar esse empreendimento, aventou-se a hipótese de ***se fazer uma espécie de subscrição de donativos e que, em recompensa, o doador receberia um talão numerado, com direito a concorrer ao sorteio de diversos prêmios.*** Os Irmãos: Caetano Pastore, Antonio Santana e Francisco Perotti compuseram uma comissão que ficou encarregada de verificar todos os procedimentos necessários à realização da promoção, inclusive junto à Coletoria Estadual, visando conseguir uma licença para a realização do sorteio.

O assunto voltou a ser objeto de consideração no início de 1937, ocasião em que o Mordomo, Sr. Santo Micali, ***solicitou permissão da Mesa Administrativa para a construção de mais quatro quartos, pois essa medida urge presteza, porque há muita procura e falta-nos esse conforto,*** enfatizando, ainda, que o ideal seria a construção de mais oito quartos, em vez de quatro, caso houvesse disponibilidade de recursos. Depois da manifestação de vários Mesários, ficou decidido ***que o Irmão Francisco Perotti iria apresentar uma planta da construção, assim como o seu respectivo orçamento.***

A planta elaborada pelo Irmão Perotti, prevendo a construção de um novo pavilhão no Hospital foi aprovada em reunião de Diretoria, realizada no dia 29 de maio de 1937. Note-se que já não se fala em construir mais alguns quartos e, sim, em construir um novo pavilhão.

Para estimular ainda mais a realização desse empreendimento, os membros da Irmandade de Misericórdia se engajaram em uma outra campanha, destinada à construção de outra obra igualmente meritória: a construção da Nova Igreja Matriz de Taquaritinga.

A Irmandade decidiu compor uma comissão para se encarregar da realização da "Campanha do Café", com o objetivo de ***arrecadar uma saca de café, de cada fazendeiro, de cada maquinista[60] e de outras pessoas, bem como arrecadar qualquer outro donativo a ser revertido, em partes iguais, em benefício da Santa Casa e da Comissão Pró-Construção da Nova Matriz.***

---

[60] Maquinista – proprietário de máquinas que realizavam o beneficiamento de café.

Com relação ao período de realização da campanha, ficou decidido que ela duraria o tempo que fosse necessário, e que a Comissão, formada pelos Irmãos: Adamo Lui, Antonio Santana, Santo Micali e José Mendes Ferreira Júnior, ficava investida de amplos poderes para colocar em prática as ações que melhores resultados trouxessem para a Santa Casa e para a edificação da Nova Matriz.

O projeto de construção do novo pavilhão foi submetido à análise do Diretor Clínico do Hospital e, depois de aprovado, os Mesários: Adamo Lui e Francisco Perotti ficaram encarregados da compra do material necessário.

A decisão de dar início às obras, provavelmente, se deveu à considerável quantia de recursos que o Hospital possuía em caixa, pois, analisando-se os dados do Balancete da Santa Casa, referente ao mês de julho de 1937, constata-se a existência de um saldo de mais de 34 (trinta e quatro) contos de réis.

Outra decisão importante foi tomada em outubro de 1937 e estava relacionada à administração da obra. Foi decidido que a construção do novo pavilhão ficaria a cargo ***do Irmão Francisco Perotti, que se comprometera a executar o serviço à razão de 10% (dez por cento) do valor global da obra, fornecendo, para tanto, os andaimes, bem como se comprometia a pagar a cobertura do seguro dos trabalhadores, ressalvando, porém, que, na falta de numerário para a conclusão da obra e ficando a mesma paralisada por mais de sessenta dias, ficava permitido a ele, construtor, retirar os seus andaimes e ferramentas, dando por concluídos os seus serviços.***

Supõe-se que, no período de agosto a dezembro de 1937, cerca de 20 contos de réis foram gastos na obra, uma vez que o saldo existente em caixa, em dezembro de 1937, era de pouco mais de 15 (quinze) contos de réis.

Para reforçar as finanças da Santa Casa, algumas iniciativas foram tomadas por pessoas da comunidade. Uma delas, a Professora Lucia Fanelli, que, segundo se lê na ata da reunião de Diretoria, realizada dia no 16 de agosto de 1938, ***se ofereceu para realizar um grande festival artístico, com a participação de seus alunos da "Cultura Artística de Taquaritinga", informando que da programação elaborada constarão: cantos, declamações, músicas, etc.***

O festival foi realizado no dia 4 de setembro, um domingo, a partir das 16 horas, no teatro da cidade. O piano utilizado nas apresentações foi emprestado pelo Prefeito, Dr. Francisco de Arêa Leão.

Em vez de vender ingressos, a Professora Lucia fez uso de um "livro de ouro", no qual as pessoas que assistiram ao espetáculo deixaram gravados os seus nomes e as respectivas quantias destinadas à Santa Casa. Logo depois do festival, a Professora Lucia Fanelli, acompanhada das senhoritas Carmem Camargo Santana e Júlia Simão, e de Dona Romilde Fanelli, sua mãe, compareceu à reunião da Diretoria da Santa Casa para fazer a entrega do "livro de ouro" e da quantia de 1:210$000 (um conto, duzentos e dez mil réis), que fora arrecadada com a realização do festival.

O Presidente José Mendes Ferreira Júnior, em nome da Mesa Administrativa, agradeceu à Professora Lucia, afirmando que sua iniciativa fora coroada de pleno êxito.

Outra colaboração recebida pela Santa Casa partiu de dirigentes da Igreja Cristã Presbiteriana de Taquaritinga. Por meio de ofício, o Pastor, Sr. Nelson de Souza, informava que um cofre seria colocado no salão da Igreja ***para que todos os seus associados e fiéis depositassem os seus donativos voluntários à Santa Casa.*** Como se vê, diferentes segmentos da comunidade se faziam presentes, dando sua colaboração para auxiliar a Santa Casa.

Em janeiro de 1939, ao fazer a apresentação do Relatório Anual da Diretoria à Assembléia Geral da Irmandade de Misericórdia, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior ressaltou que a edificação do novo pavilhão fora o grande feito de sua administração no ano de 1938. O Presidente afirmou que ***o novo pavilhão, com suas 8 (oito) ótimas acomodações, foi construído de acordo com os requisitos do Serviço Sanitário, e sua planta foi devidamente aprovada pelo Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto que, na ocasião, além de Diretor Clínico da Santa Casa, também era o Médico Chefe do Posto de Serviço Sanitário da cidade.***

O Presidente Ferreira Júnior enfatizou, ainda, que a obra custara aos cofres da Santa Casa 40 (quarenta) contos de réis aproximadamente. O balancete do mês de dezembro de 1938 acusava um saldo de pouco mais de 4 (quatro) contos de réis, demonstrando, assim, que a Santa Casa empregara quase todas as suas economias na construção dessa obra.

O novo pavilhão estava concluído depois de um ano de construção, entretanto, se fazia necessário equipar as suas dependências, tendo início, então, uma nova empreitada.

É bem provável que esse novo desafio tenha sido encarado com muita disposição pelos Mesários, em razão do entusiasmo que tomara conta de todos ao ver a obra concluída. Assim é que, já na primeira reunião do ano, em janeiro de 1939, o Irmão Mordomo foi autorizado a adquirir ***o aparelhamento e o mobiliário para os oito apartamentos do novo pavilhão, podendo despender a quantia, de até 10 (dez) contos de réis, para esse fim.***

Tendo em vista os novos gastos que teria de efetuar, a Diretoria decidiu fazer uma solicitação ao Governo Federal no sentido de obter algum recurso, mesmo porque, há muito tempo, o Hospital não contava com subvenções federais.

Um cidadão residente no Rio de Janeiro, capital da república, foi contatado com vistas a acompanhar o pedido de subvenção que a Santa Casa pretendia apresentar ao Governo Federal. O cidadão se dispôs a acompanhar o processo, informando, porém, que desejava receber um pró-labore equivalente a 20% (vinte por cento) do valor da subvenção, o que foi aceito pela Mesa Administrativa. Como se vê, as repartições públicas, já naquela época, eram freqüentadas por lobistas...

Para instruir o processo enviado ao Ministério da Educação e Saúde Pública, o Irmão Francisco Perotti confeccionou e forneceu, gratuitamente, à Mesa Administrativa, três plantas: uma delas com a localização das edificações então existentes; outra, de um projeto de construção de um pavilhão para a Maternidade, com salas próprias de cirurgia e de curativos; e uma terceira, relativa à construção de um pavilhão de isolamento.

Um mês depois, o Presidente Ferreira Júnior mostrou aos demais integrantes da Diretoria a página do Diário Oficial da União, de 20 de setembro de 1939, com o parecer do Conselho Nacional do Serviço Social. A manifestação fora favorável à concessão da subvenção pleiteada pela Santa Casa de Taquaritinga, ficando ao alvitre do Presidente Getúlio Vargas estabelecer o valor da mencionada subvenção. Pela leitura das atas não foi possível verificar se tal subvenção chegou aos cofres da Santa Casa durante o mandato de Ferreira Júnior, apesar de devidamente aprovada.

O novo pavilhão foi inaugurado e passou a funcionar em meados de 1939, conforme se depreende da leitura da ata da Assembléia Geral da Irmandade realizada em janeiro de 1940. Além da inauguração do novo pavilhão, o patrimônio da Santa Casa foi enriquecido com a aquisição de vários equipamentos, entre eles, uma nova máquina de fabricar gelo, com capacidade de produzir até cem quilos de gelo por dia, e um novo Aparelho de Raios X, dotado de recursos mais modernos e de maior capacidade de operação, quando comparado ao que até então era utilizado pelo Hospital.

No final de fevereiro de 1940, a Santa Casa recebeu uma intimação da Inspetoria de Saúde Pública do Estado de São Paulo, com sede em São José do Rio Preto, fixando o prazo de vinte dias para que a farmácia do Hospital passasse a contar com a supervisão de um farmacêutico formado. Além disso, os serviços do Aparelho de Raios X deveriam ser supervisionados por um médico, o mesmo acontecendo em relação ao Laboratório de Análise Clínicas.

Uma boa notícia chegava ao conhecimento dos Mesários em 24 de maio de 1940, por conta dos termos de um ofício enviado à Santa Casa pela Secretaria do Serviço de Medicina Social do Estado de São Paulo. O referido ofício informava que o Conselho de Medicina Social autorizara o pagamento de uma verba de 4:896$000 (quatro contos, oitocentos e noventa e seis mil réis), correspondente à subvenção do primeiro semestre do ano de 1936; no entanto, a liberação dos recursos ficava na dependência de publicação no Diário Oficial do Estado.

O tempo passou. Decorridos mais de dezoito meses, a Mesa Administrativa voltou a tratar desse assunto e o fez em razão de uma carta que fora enviada à Santa Casa em dezembro de 1941. O signatário da carta se oferecia para agilizar a liberação dos recursos, solicitando, para tanto, uma comissão de 20% (vinte por cento) sobre o valor da subvenção.

O Presidente Ferreira Júnior decidiu tratar pessoalmente desse caso, deslocando-se até a capital do Estado. Entretanto, à semelhança do que acontecera com a verba federal, a estadual também não chegou aos cofres da Santa Casa. Os esforços desenvolvidos pelo Irmão Francisco Perotti, que elaborara os projetos e confeccionara as plantas das edificações pretendidas, bem como a dedicação do Presidente e dos demais membros da Mesa Administrativa não foram suficientes para sensibilizar as autoridades a liberar os recursos.

Apesar das crises e das dificuldades, em fevereiro de 1942, ao atingir o sétimo ano de sua administração, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior apresentou um Relatório de Atividades que é digno de registro. O relatório se refere ao exercício de 1941 e fornece informações que atestam, de maneira inequívoca, a eficiência de sua gestão.

A receita e a despesa da Santa Casa mostravam-se equilibradas, atingindo, ambas, mais de 135 (cento e trinta e cinco) contos de réis. O saldo existente em caixa, em dezembro de 1941, era de 234$700 (duzentos e trinta e quatro mil e setecentos réis).

Quanto ao movimento hospitalar, os números mostravam que, no ano de 1941, haviam sido internados 1.078 (mil e setenta e oito) pacientes, dos quais 687 (seiscentos e oitenta e sete) considerados indigentes, o que representava, aproximadamente, 64% (sessenta e quatro por cento) do total. Esses pacientes eram acomodados nas enfermarias. Os outros 391 (trezentos e noventa e um) pacientes ficaram internados em quartos particulares, ou seja, apenas 36% (trinta e seis por cento) dos pacientes pagavam pelo tratamento que recebiam.

O ambulatório do Hospital, segundo dados do relatório, atendera 2.062 (duas mil e sessenta e duas) pessoas durante o ano de 1941.

Outros dados interessantes ficaram registrados na ata. Assim, constata-se que, em 31 de dezembro de 1940, permaneciam internados 32 (trinta e dois) pacientes. Somando-se a eles os 1.078 (mil e setenta e oito) internados durante o ano de 1941, chegava-se a um total de 1.110 (mil cento e dez) pacientes internados no ano.

Desse total de internações, 1.031 (mil e trinta e um) pacientes saíram curados, ou seja, aproximadamente 93% (noventa e três por cento); faleceram 56 (cinqüenta e seis) pessoas, cerca de 5% (cinco por cento) do total de doentes internados; e 23 (vinte e três) pessoas permaneceram internadas, em 31 de dezembro de 1941, ou seja, cerca de 2% (dois por cento) do total.

Para se ter idéia do que esses números representam, foram colhidas informações a respeito do município de Taquaritinga, junto à Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), órgão do Governo do Estado de São Paulo. Os dados se referem ao ano de 1940 e fazem parte da "Memória das Estatísticas Demográficas".

Em 1940, Taquaritinga tinha 32.897 (trinta e dois mil oitocentos e noventa e sete) habitantes. Cabe ressaltar que, nessa época, o município de Taquaritinga, além da sede, compreendia os distritos de Santa Ernestina[61] , Jurupema, Candido Rodrigues[62] e Guariroba. Nesse mesmo ano, ocorreu o nascimento de 1.078 (mil e setenta e oito) crianças. Com relação ao total de óbitos do município, verificou-se que 454 (quatrocentos e cinqüenta e quatro) pessoas faleceram no ano de 1940.

À vista desses números, mesmo considerando certa variação de um ano para o outro, pode-se afirmar que, aproximadamente, 3,4% (três vírgula quatro por cento) da população do município de Taquaritinga necessitaram dos serviços de internação hospitalar, enquanto, aproximadamente, 6,3% (seis vírgula três por cento) dos seus habitantes fizeram uso dos serviços do Ambulatório do Hospital, em 1941.

---

[61] O distrito de Santa Ernestina foi elevado à categoria de município em 28 de fevereiro de 1964.

[62] Cândido Rodrigues passou da condição de distrito à de município em 18 de fevereiro de 1959.

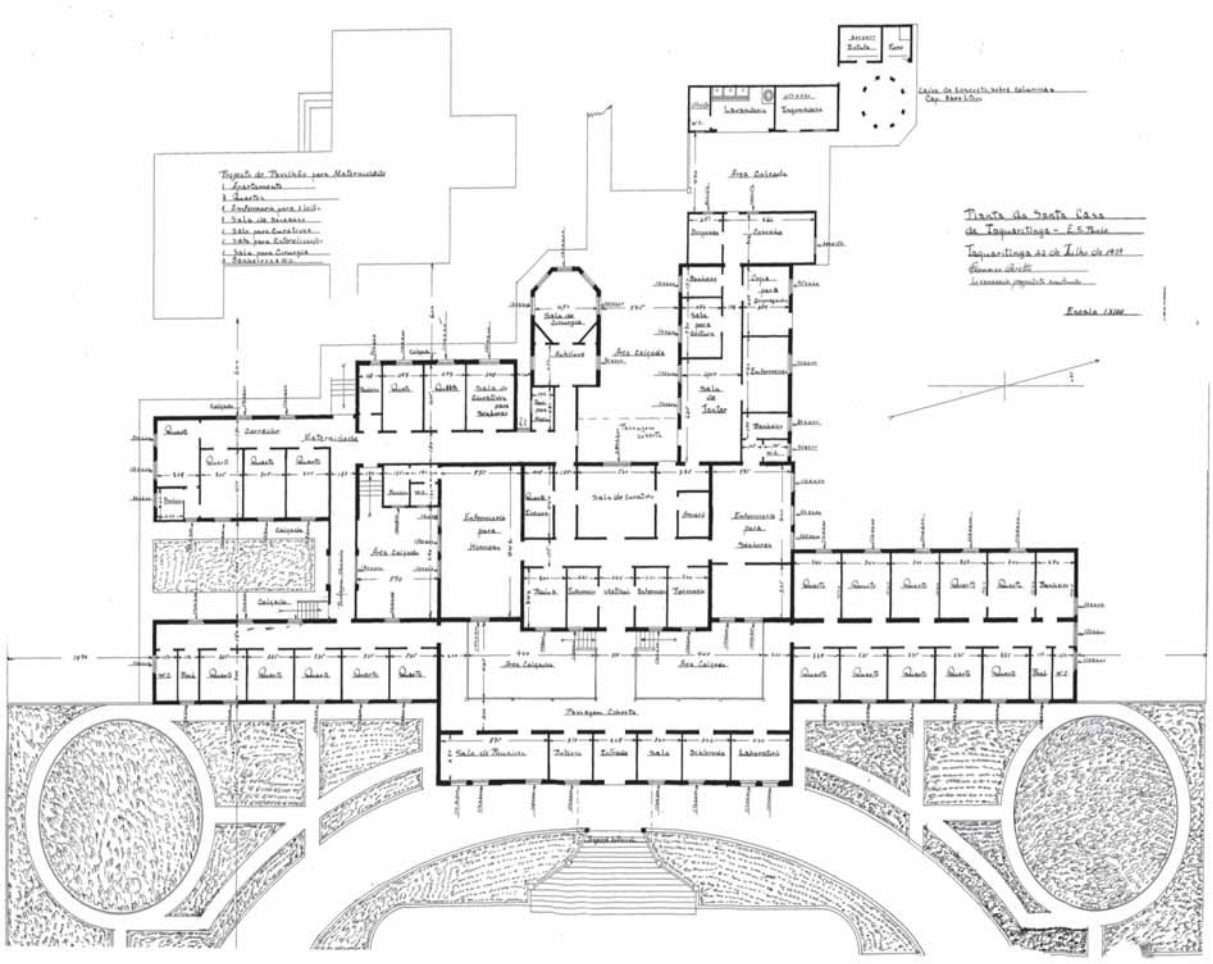
São passados mais de sessenta anos, e os dados mencionados ressaltam a importância da Santa Casa para Taquaritinga e, certamente, para os demais municípios circunvizinhos. Vale lembrar que a realização desse trabalho humanitário encontrava sustentação no quadro associativo da Irmandade de Misericórdia que, em julho de 1941, era composto por 112 (cento e doze) sócios quites com suas obrigações.

O progresso alcançado, apesar de todas as crises e percalços que o Presidente José Mendes Ferreira Júnior e os dedicados membros de sua diretoria tiveram de enfrentar, ao longo de mais de sete anos, não foi suficiente para neutralizar os efeitos nefastos da ingerência política nos assuntos administrativos da Santa Casa.

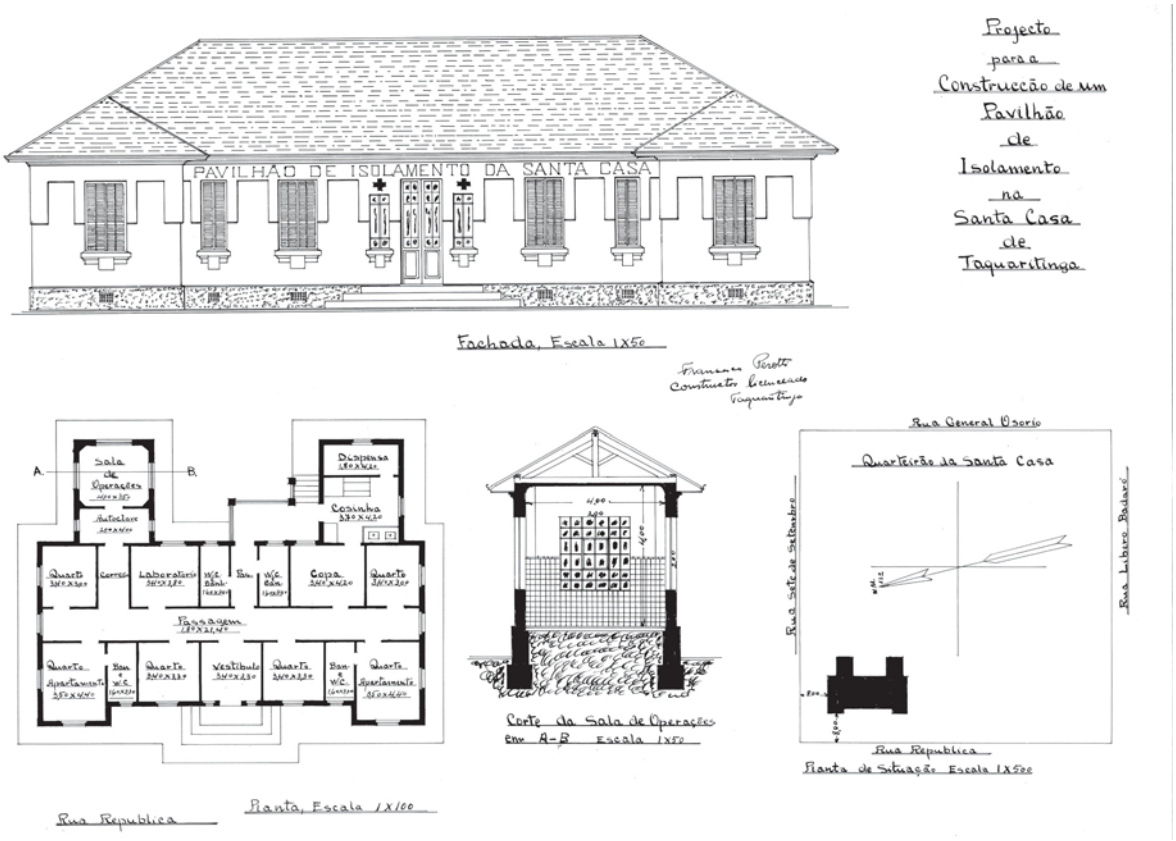
Por injunções de natureza política, José Mendes Ferreira Júnior se viu obrigado a renunciar ao mandato de Presidente da Irmandade de Misericórdia, em virtude da ***recusa formal do Sr. Prefeito, Carlos de Oliveira Novaes, em auxiliar ou amparar a Santa Casa, enquanto ele, José Mendes Ferreira Júnior, fosse o presidente.*** Como frisou Ferreira Júnior, a atitude que tomava visava ***o bem da Santa Casa e o próprio bem da coletividade.***

A extensa e meritória folha de serviços prestados à Santa Casa por José Mendes Ferreira Júnior se encerrava de forma melancólica, naquele dia 29 de julho de 1942. Na Assembléia Geral de posse da nova diretoria, nem mesmo o protocolar "voto de louvor" em homenagem aos diretores que deixavam o comando da Instituição, ficou consignado em ata.

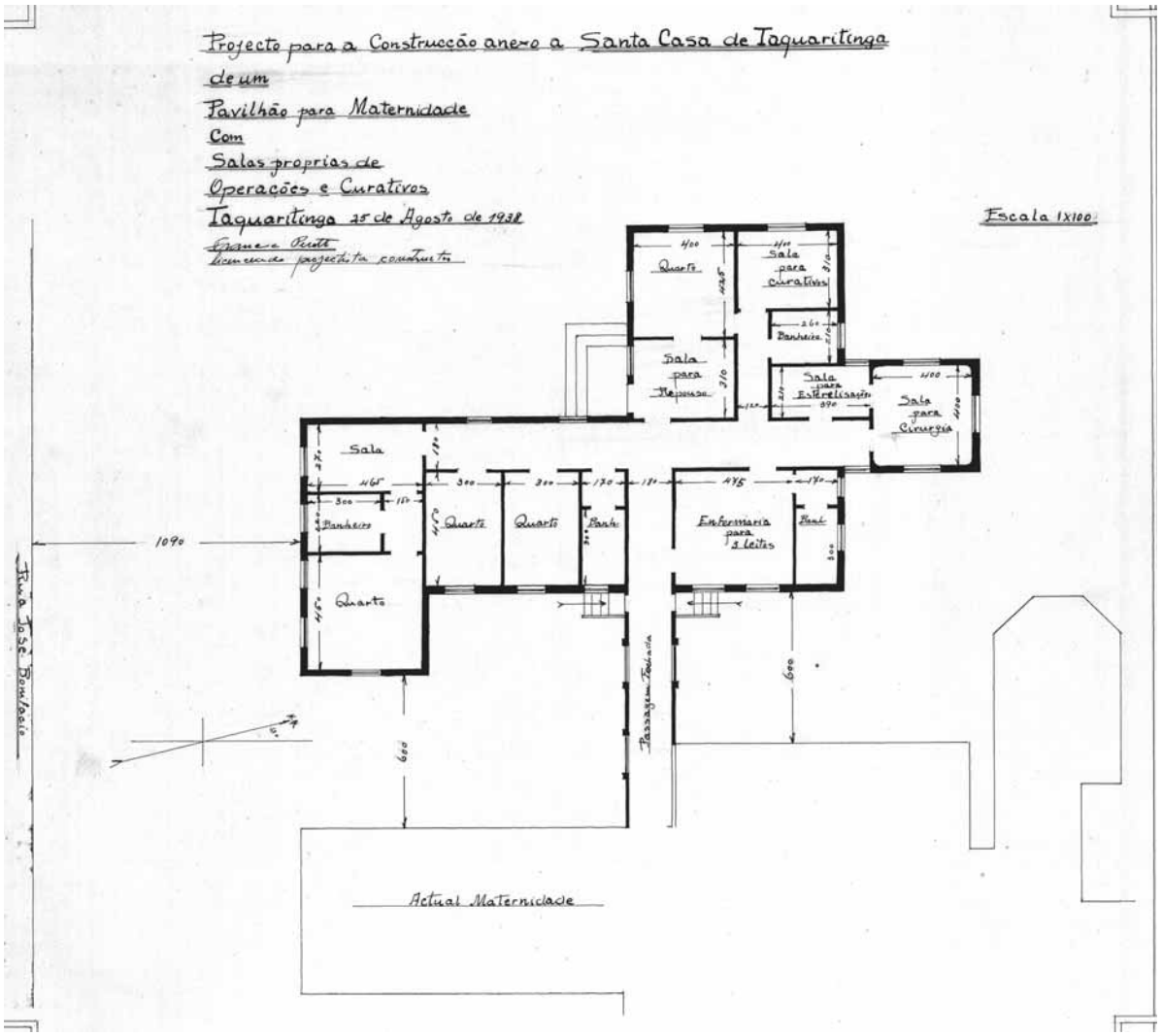
Ainda que tardiamente, fica registrado, nas páginas deste livro, o reconhecimento pelo trabalho profícuo realizado por José Mendes Ferreira Júnior e demais integrantes das Mesas Administrativas que se sucederam, ao longo de mais de sete anos, prestando inestimáveis serviços à Santa Casa e à comunidade taquaritinguense.



Planta da Santa Casa de Taquaritinga – julho de 1939.
Francisco Perotti – Licenciado Projetista Construtor.



Projeto para Construção de um Pavilhão de Isolamento na Santa Casa de Taquaritinga.
Francisco Perotti – Construtor Licenciado.



Projeto para construção de um Pavilhão para Maternidade, anexo à Santa Casa.
Taquaritinga, 25 de agosto de 1938.
Francisco Perotti – Licenciado Projetista Construtor.

POLÍTICA MUNICIPAL INTERFERE NA ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA

É bem provável que os primeiros sinais de ruído na comunicação entre a Diretoria da Santa Casa e o Prefeito Municipal, Sr. Carlos de Oliveira Novaes, começaram a surgir no apagar das luzes do ano de 1941. Naquela ocasião, a Mesa Administrativa abordou um assunto que se relacionava à possível ***construção de uma piscina e de uma praça de esportes na "Praça do Café"***, ***largo fronteiriço à Santa Casa, o que deixou os Mesários muito preocupados, uma vez que os enfermos necessitam de silêncio para o seu repouso e restabelecimento, e que essa idéia, se levada a efeito, trará muito prejuízo aos doentes internados na Santa Casa.***

A notícia circulou celeremente em vários segmentos da sociedade taquaritinguense. Para dirimir dúvidas quanto à veracidade da informação, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior decidiu enviar um ofício ao Prefeito Municipal, no sentido de enfatizar a inconveniência de se construir tais instalações em local tão próximo à Santa Casa. Para garantir um apoio do Governo do Estado, a Mesa Administrativa decidiu enviar uma cópia do citado expediente ao Departamento Estadual de Assistência Social.

O Prefeito Municipal, pelo que se depreende, não acatou as ponderações da Mesa Administrativa e respondeu que ***seu parecer era favorável à construção de uma piscina e de duas quadras de tênis, no largo fronteiriço à Santa Casa.***

A resposta do Prefeito veio acompanhada de cópia de manifestação assinada por alguns representantes da classe médica, que se posicionaram favoravelmente à iniciativa. Além disso, o Prefeito juntou cópia de ofício que fora endereçado à Prefeitura pela entidade denominada "Taquaritinga Tênis Clube". Nesse expediente, o clube solicitava a cessão da mencionada área ***para nela construir uma piscina, duas quadras de tênis, e uma sede social discreta.*** Os dirigentes do clube deixavam claro ***que não pretendiam construir um parque infantil, como se propalava, e que as instalações pretendidas não iriam provocar barulho ou qualquer outro incômodo que pudesse prejudicar os enfermos internados na Santa Casa.***

Tendo em vista o pronunciamento do Sr. Prefeito, embora a contragosto, a Mesa Administrativa decidiu enviar-lhe um ofício dando o assunto por encerrado[63].

Em julho de 1942, uma outra decisão da Mesa Administrativa pode ter contribuído para acentuar, ainda mais, a falta de sintonia entre os dirigentes da Santa Casa e o Prefeito Municipal.

Tudo aconteceu quando os Mesários passaram a examinar os números do balancete mensal de junho e verificaram que o saldo existente em caixa era de pouco

[63] Por razões desconhecidas, a piscina, a sede social e as quadras de tênis não foram construídas e a área da antiga "Praça do Café" continuou a ser um logradouro público. Tempos depois, a praça recebeu a denominação de Praça "Dr. José Furiati", que permanece até hoje.

mais de 200$000 (duzentos mil réis). Diante de tal situação, decidiu-se nomear uma comissão de Mesários para ir até a Prefeitura, a fim de ***se entender com o Prefeito Carlos de Oliveira Novaes a respeito da subvenção que a Santa Casa tem em haver da Prefeitura Municipal, cuja importância atinge a quantia de 25 (vinte e cinco) contos de réis.***

Esse valor correspondia à soma das dotações consignadas nos orçamentos de vários exercícios, as quais não haviam sido pagas pelo poder público municipal.

É bem provável que a recepção dispensada pelo Prefeito à comissão constituída pelos Mesários: Francisco Perotti, Francisco Jodas Martins, Caetano Pastore e Luiz Falconi não tenha sido das melhores, uma vez que, logo em seguida, na reunião ordinária da Mesa Administrativa, realizada no dia 29 de julho de 1942, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior fez um pronunciamento contundente, do qual foram extraídos alguns trechos, expostos a seguir.

Ferreira Júnior iniciou sua manifestação afirmando que ***os preços dos remédios, dos alimentos, dos vestuários, etc., aumentaram assustadoramente em razão da guerra[64] e, ao mesmo tempo, em razão da crise[65] que atravessamos, o que proporciona uma inquietude e irregularidade nos negócios em geral.***

O Presidente enfatizava que ***a Santa Casa, já há alguns meses estava suportando, pesadamente, esses dois fatores: guerra e crise, o que dava motivos para ter a sua receita grandemente diminuída e a sua despesa consideravelmente aumentada, pois a freqüência de doentes a pagamento[66] diminuiu muito, enquanto o socorro e o amparo aos pobres e indigentes duplicou vantajosamente; entretanto, esta Casa, sempre com seus próprios recursos, fez frente aos seus compromissos. Porém, nestes dois últimos meses***, ***tanto a Tesouraria, quanto a Mordomia desta Santa Casa, não puderam saldar seus compromissos em dia, o que deu motivo a esta Presidência de solicitar, dos que devem a esta Casa, os seus haveres, a fim de fazer face à atual situação.***

A seguir, Ferreira Júnior relacionou os devedores e os valores devidos, afirmando: ***esta Santa Casa tem a receber 25:000$000 (vinte e cinco contos de réis) de subvenções acumuladas da Câmara Municipal desta cidade; mais 10:000$000 (dez contos de réis) do Governo Federal; e mais 10:000$000 (dez contos de réis) do Governo do Estado; e, ainda, cerca de 14:000$000 (catorze contos de réis) de clientes em atraso.***

Em seguida, o Presidente informava ***que procurou receber tais haveres, mas que, infelizmente, nada conseguira obter da parte dos clientes, nem tão pouco o crédito de 25 (vinte e cinco) contos de réis da Câmara Municipal, porquanto diz ela não ter recebido, ainda, a autorização da repartição competente para efetuar esse***

[64] Ferreira Júnior se referia à Segunda Guerra Mundial, conflito no qual o Brasil se envolveria, logo em seguida. No dia 22 de agosto de 1942, o Brasil declarava guerra aos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão).

[65] A crise, a que Ferreira Júnior fazia alusão, estava relacionada à inadimplência generalizada que se estabelecera nas relações comerciais.

[66] "Doentes a pagamento" eram os que ficavam internados em quartos particulares e pagavam pelo tratamento a que eram submetidos.

pagamento; e que, em relação a outras fontes, pouco espera receber, a não ser a verba de 10 (dez) contos de réis do Governo Federal, pois teve conhecimento, hoje, de que a ordem de pagamento já se encontra na Delegacia Fiscal, em São Paulo.

Sob a forma de desabafo, o Presidente Ferreira Júnior concluiu sua manifestação, externando a opinião de que ***pelo exposto, não se vislumbra diante de nós qualquer possibilidade, parecendo mesmo haver má vontade que se antepõe a esta Mesa Administrativa, fazendo com que ela não possa dar fiel cumprimento ao seu mandato.***

Diante dessa grave constatação, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior ponderou que se tornava necessária a sua renúncia individual ou, então, a renúncia coletiva dos dirigentes da Santa Casa, uma vez que tal atitude possibilitaria a eleição de uma nova Mesa Administrativa. Essa nova Mesa Administrativa poderia contar com ***outros elementos mais simpáticos aos que estão procurando embaraçar o bom andamento desta Administração que, há muitos anos, tem demonstrado zelo e capacidade nos seus trabalhos, sendo reeleita muitas vezes, patenteando, assim, seus esforços e sua competência.***

Ferreira Júnior ressaltou, ainda, que o maior patrimônio da Santa Casa poderia ser caracterizado pelo ***grande número de indigentes que têm sido amparados, conforme documentado nos relatórios anuais,*** enfatizando, também, que a Santa Casa, durante sua Administração, ***nunca deixou de socorrer os necessitados que bateram às portas da Instituição, sendo esta Santa Casa uma das primeiras do Interior do Estado, quer pelo aparelhamento moderno que possui, quer pela forma cristã com que são tratados os que nela aportam.***

Várias outras manifestações se fizeram ouvir, todas elas no sentido de que a renúncia de todos os componentes da Mesa Administrativa era a decisão mais acertada. Dessa forma, se tornava necessário convocar uma Assembléia Geral da Irmandade de Misericórdia, para que os seus sócios deliberassem a respeito do pedido de renúncia formalizado por seus dirigentes.

No dia 13 de agosto de 1942, dando início aos trabalhos da Assembléia Geral Extraordinária, o Presidente José Mendes Ferreira Júnior submeteu à apreciação dos sócios o Relatório de Atividades da Santa Casa, relativo ao período compreendido entre os meses de janeiro e julho de 1942, fazendo detalhada exposição a respeito das receitas obtidas e das despesas efetuadas. Destacou, também, o considerável aumento dos bens patrimoniais do Hospital. Registrou, ainda, as dívidas e os créditos existentes em 31 de julho de 1942.

Pela exposição feita, ficou demonstrado que havia uma dívida de, aproximadamente, 35 (trinta e cinco) contos de réis, e créditos a receber dos governos: municipal, estadual e federal, no valor de 45 (quarenta e cinco) contos de réis, sem contar os valores devidos por diversos usuários dos serviços do Hospital, cujo montante atingia, aproximadamente, 14 (catorze) contos de réis.

O relatório foi submetido à votação e aprovado por unanimidade de votos. Logo em seguida, Ferreira Júnior procedeu à leitura de um documento no qual expôs as razões pelas quais decidira renunciar ao mandato de Presidente da Mesa

Administrativa da Santa Casa, fazendo questão de frisar que seu pedido se devia à posição assumida pelo Prefeito Municipal que se recusara a auxiliar a Santa Casa, enquanto ele, José Mendes Ferreira Júnior, estivesse na Presidência da Instituição.

Além de Ferreira Júnior, renunciaram aos seus mandatos os demais membros de sua administração, a saber: Francisco Perotti, Caetano Pastore, Luiz Falconi, Miguel Anselmo, Celso Ferreira de Camargo, Francisco Jodas Martins, Antonio Santana e Pelegrino Fucci.

Por este relato, fica evidenciado que, infelizmente, mais uma vez, os indesejáveis tentáculos da política municipal atingiam a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, promovendo uma intervenção danosa nos assuntos internos da Instituição.

MANDATO TAMPÃO

Com a renúncia de todos os integrantes da Mesa Administrativa liderada pelo Presidente José Mendes Ferreira Júnior, nova eleição foi realizada, e novos dirigentes assumiram o comando da Santa Casa.

No dia 29 de agosto de 1942, os membros da Irmandade de Misericórdia, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, elegeram os dez mesários que passaram a compor a nova administração, assim constituída:

Presidente – Manoel dos Santos
Vice-Presidente – Paulo Arthur Paes da Silva
1º. Secretário – Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário – Reinaldo Pinseta
Tesoureiro – Luiz Falconi
Mordomo – Luiz Mantese
Conselheiros: Carmelo Marino, Eduardo Guilherme, João Aiello, Alexandre Pereira, Pascoal Pagliuso e Francisco Jodas Martins.

Entre os novos dirigentes, três haviam participado da diretoria anterior, a saber: Caetano Pastore, Luiz Falconi e Francisco Jodas Martins.

A nova diretoria teve de enfrentar uma situação bastante delicada, não só porque as finanças da Santa Casa estavam debilitadas, mas, também, porque o Brasil acabara de declarar guerra aos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão), envolvendo-se nos conflitos da Segunda Guerra Mundial.

Um fato que chama a atenção diz respeito ao conteúdo singelo das atas das reuniões da nova diretoria.

O 1º. Secretário, Caetano Pastore, por sinal o mesmo da diretoria anterior, passou a redigir as atas de forma bem sucinta, diferentemente do que fizera tempos atrás. Para se ter idéia da sua parcimônia em fazer os registros, basta verificar que, as nove reuniões havidas, no período de agosto de 1942 a outubro de 1943, ocuparam menos de cinco páginas (frente e verso) do livro de atas.

O que teria determinado tal comportamento?

Taquaritinga, como se sabe, era reduto de inúmeras famílias de italianos. Depois que o Brasil declarara guerra aos países do eixo, italianos, alemães e japoneses, residentes em terras brasileiras, passaram a ser perseguidos pelas autoridades e hostilizados por alguns setores da população.

Diante de tal situação, é bem provável que os dirigentes da Santa Casa, em sua maioria cidadãos italianos ou descendentes de italianos[67], tenham procurado se preservar, pois, a qualquer momento, as autoridades policiais poderiam requisitar o livro de atas para averiguar seu conteúdo, e qualquer anotação não relacionada aos assuntos do Hospital poderia ser considerada subversiva.

---

[67] Dos dez mesários, sete tinham sobrenome italiano, a saber: Pastore, Pinseta, Falconi, Mantese, Marino, Aiello e Pagliuso.

Como ficou evidenciado, a situação financeira da Santa Casa era crítica. Manoel dos Santos, ao assumir a presidência, assumiu, também, as dívidas deixadas pela administração anterior. Na tentativa de amortizar parte das dívidas, a Mesa Administrativa colocou em prática algumas ações visando levantar recursos destinados à Santa Casa.

A realização de uma campanha destinada a arrecadar donativos, tanto de pessoas físicas, quanto de instituições, se constituiu em ação de grande relevância. Os doadores, em função dos valores doados, poderiam se tornar Sócios Remidos da Irmandade de Misericórdia, conforme previsto em seu Estatuto.

Uma outra iniciativa, que se revelou interessante, foi o envio de um ofício ao artista "Nhô Totico", ***convidando-o para vir a Taquaritinga e apresentar dois espetáculos em benefício do Hospital.***

Cabe esclarecer que, nessa época, "Nhô Totico", ou melhor, Vital Fernandes da Silva, era um dos maiores nomes do rádio paulista.

Vital Fernandes da Silva - "Nhô Totico"

No final da década de 1930, na Rádio Cultura de São Paulo, o jovem Vital, nascido na cidade de Descalvado –SP, criara um personagem para o público infantil. O sucesso por ele alcançado, também iria atingir o público adulto de várias camadas sociais, conforme relata o Professor Álvaro Bufarah Júnior.

"Nhô Totico", personagem criado por Vital Fernandes da Silva, era um matuto interiorano que narrava as aventuras dos personagens da fictícia "Vila da Arrelia". De forma criativa, Vital mudava o timbre de voz para caracterizar os personagens de diversas etnias que compunham o cenário cultural da cidade de São Paulo, como o italiano, o português, o sírio, o japonês, entre outros.

Bufarah Júnior afirma que, surpreendentemente, não havia texto, nem um roteiro definido para o programa. Tudo dependia da imaginação de um só homem, que se desdobrava diante dos microfones para entreter e educar as crianças e suas famílias.

"Nhô Totico" tornou-se um artista de grande popularidade, graças aos programas de rádio, passando a fazer apresentações nos palcos dos teatros das cidades do interior.

Nas atas não existe informações a respeito da realização do evento, entretanto fica registrada a criatividade dos membros da Mesa Administrativa, que buscavam as mais diferentes alternativas para minorar a situação aflitiva da Santa Casa.

Outro detalhe interessante, ocorrido durante a vigência do mandato do Presidente Manoel dos Santos, se refere à mudança de padrão monetário que o Brasil adotou a partir da zero hora do dia 1º de novembro de 1942. Nessa ocasião, o "mil réis" foi substituído pelo "cruzeiro".

O "mil réis" foi o padrão monetário que vigorou no Brasil desde o ano 1500 até 1942, passando pelos períodos: colonial, imperial e parte da República. Sua substituição pelo "cruzeiro" foi causada pela divisão milesimal, que dificultava o comércio internacional, baseado na divisão centesimal da moeda. Um "mil réis" passou a valer um "cruzeiro".

A sociedade brasileira demorou alguns meses para se adaptar à nova moeda. Nas atas da Santa Casa, a referência ao novo padrão monetário apareceu, pela primeira vez, no dia 8 de maio de 1943, ocasião em que o Presidente Manoel dos Santos procedeu à leitura do Balanço Geral e Financeiro da Santa Casa, correspondente ao exercício de 1942.

De acordo com o referido balanço, é possível verificar que a receita atingiu o montante de Cr$150.234,50 (cento e cinqüenta mil, duzentos e trinta e quatro cruzeiros e cinqüenta centavos), enquanto a despesa ficou em Cr$141.328,00 (cento e quarenta e um mil, trezentos e vinte e oito cruzeiros). O saldo em caixa, no valor de Cr$8.906,50 (oito mil, novecentos e seis cruzeiros e cinqüenta centavos), foi transferido para o exercício de 1943.

O movimento hospitalar do ano de 1942, consolidado em relatório especial, mostrou que 1.044 (mil e quarenta e quatro) pessoas foram hospitalizadas, das quais 677 (seiscentos e setenta e sete) eram indigentes, correspondendo a, aproximadamente, 65% (sessenta e cinco por cento) do total, e 367 (trezentos e sessenta e sete) doentes particulares, o que corresponde a, aproximadamente, 35% (trinta e cinco por cento) das pessoas internadas em 1942.

Nesse ano, o ambulatório do Hospital atendeu 1.973 (mil novecentos e setenta e três) pacientes, levando o 1.º Secretário a concluir que esses números constituíam ***demonstração fiel do quanto esta Santa Casa se presta para o bem coletivo.***

Em agosto de 1943, por decisão unânime dos membros da Mesa Administrativa, o Irmão Francisco Perotti, Construtor Licenciado e sócio contribuinte da Irmandade desde 1931, recebeu significativa homenagem da Santa Casa. Nessa ocasião, a Mesa Administrativa decidiu outorgar-lhe o título de "Sócio Remido", em razão dos relevantes serviços prestados à Santa Casa.

Diploma de Sócio Contribuinte conferido ao Sr. Francisco Perotti, em 1931.

Um fato triste também ficou registrado em ata, qual seja o falecimento do Dr. José Furiati, ocorrido na cidade de Conquista - MG. Ao se referir ao Dr. José Furiati, o 1.º Secretário assim se expressou: ***médico que foi um baluarte desta Santa Casa, pelo seu saber, dedicação e esmero, tendo se destacado muito em virtude do tratamento humanitário que sempre dispensou aos "doentes do Salão"[68], aos quais dedicou o melhor de seu tempo, durante longos anos. O Dr. Furiati revelou-se um facultativo atencioso e dedicado. A pobreza de Taquaritinga, e a própria Santa Casa muito devem ao inesquecível morto, motivo pelo qual a Mesa Administrativa deixa consignado, na presente ata, um voto de profundo pesar pela irreparável perda, deliberando outorgar ao Dr. José Furiati o título de "Sócio Benemérito", como forma de homenagear sua memória.***

A Mesa Administrativa liderada pelo Sr. Manoel dos Santos deveria completar o mandato da diretoria anterior, entretanto, em outubro de 1943, todos os Mesários decidiram renunciar aos seus mandatos, provocando a realização de uma nova eleição, que conduziria à Presidência da Santa Casa o Sr. Carlos de Oliveira Novaes, então Prefeito de Taquaritinga.

Na Assembléia Geral Extraordinária, convocada para eleger a nova Mesa Administrativa, o Vice-Presidente Paulo Arthur Paes da Silva fez a leitura do Relatório Geral referente ao período de janeiro a agosto de 1943. Foram mencionados dados a respeito da receita auferida, que atingira Cr$109.399,20 (cento e nove mil trezentos e noventa e nove cruzeiros e vinte centavos), bem como da despesa verificada no período, no valor de Cr$ 109.474,70 (cento e nove mil, quatrocentos e setenta e quatro cruzeiros e setenta centavos), acusando um déficit de Cr$75,50 (setenta e cinco cruzeiros e cinqüenta centavos).

O Vice-Presidente ressaltou, ainda, que durante a gestão do Presidente Manoel dos Santos, a dívida anterior, no valor de Cr$50.174,50 (cinqüenta mil, cento e setenta e quatro cruzeiros e cinqüenta centavos), havia sido reduzida para Cr$27.116,70 (vinte e sete mil, cento e dezesseis cruzeiros e setenta centavos), havendo um crédito a receber de Cr$24.100,00 (vinte e quatro mil e cem cruzeiros).

No valor dessa dívida, não estava computado o débito que a Santa Casa tinha com Dona Lina Zuppani, decorrente da aquisição do novo Aparelho de Raios X.

No encerramento da Assembléia, tendo em vista a proposta apresentada pelo Sr. Joaquim Lemos Marques, ficou consignado um Voto de Louvor aos membros da Mesa Administrativa que deixavam a direção da Santa Casa, em razão do ***brilhante trabalho realizado, apesar da crise que avassala o mundo e apesar da guerra que tudo encarece.***

---

[68] "Doentes de Salão" eram os indigentes que ficavam internados nas enfermarias coletivas do Hospital.

UM ANO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Carlos de Oliveira Novaes exerceu a Presidência da Santa Casa por mais de sete anos, de 3 de outubro de 1943 a 14 de janeiro de 1951.

Durante parte desse período, Novaes acumulou o cargo de Prefeito Municipal e o de Presidente da Santa Casa. Foram mais de três anos e cinco meses, uma vez que a coincidência de mandatos perdurou até o dia 6 de março de 1947, quando Carlos Novaes transferiu o comando do Município para Manoel dos Santos, a quem sucedera na presidência da Santa Casa.

Com a posse de Carlos de Oliveira Novaes, o popular "Charli", a administração da Santa Casa passou por várias transformações.

Logo de início, Novaes propôs um reajuste no valor da mensalidade cobrada dos sócios da Irmandade, que passou de Cr$2,00 (dois cruzeiros) para Cr$5,00 (cinco cruzeiros). Outra deliberação tomada pela Mesa Administrativa se referiu à exigência de depósito, no valor equivalente a oito diárias, no ato da internação de pacientes em quartos particulares.

O Presidente Novaes também determinou a elaboração de um inventário no qual ficaram especificados os bens existentes no Hospital. Por meio desse inventário, constatou-se que existiam alguns equipamentos que eram de propriedade de Dona Lina Zuppani, enfermeira do Hospital. Ficou estabelecido, então, que permaneceriam no Hospital apenas os equipamentos e instalações que integravam o seu patrimônio, sendo retirados os demais.

A fim de disciplinar a aquisição de insumos necessários ao funcionamento do Hospital ficou estabelecido que apenas o Provedor[69] ***tem o direito de efetuar compras de toda e qualquer mercadoria, material cirúrgico, alimentos, etc., enfim, tudo que se relacione a compras de interesse da Santa Casa e que, só essas compras serão pagas pelo Tesoureiro, não se aceitando qualquer compra que não tenha sido autorizada pelo Provedor.***

Especificamente em relação à aquisição de gêneros alimentícios, o Provedor ***ficou autorizado a contratar um despenseiro para controlar a entrada e a saída de mantimentos.*** O Provedor tinha sob o seu comando todos os funcionários do Hospital, cabendo a ele decidir a respeito da contratação ou dispensa dos mesmos.

Na reunião do dia 15 de dezembro de 1943, o Presidente Novaes fez entrega ao Tesoureiro de um livro com a inscrição de 2.125 (dois mil cento e vinte e cinco) novos sócios, cujos nomes foram aprovados pela Mesa Administrativa.

Em pouco mais de dois meses de mandato, os efeitos das novas diretrizes adotadas pela nova diretoria da Santa Casa já se faziam sentir.

---

[69] Nessa época, em virtude de alteração estatutária, o cargo de Mordomo passou a ser denominado de Provedor.

A contratação de um Diretor Administrativo, denominado na época de "Diretor Interno", também foi cogitada. A esse profissional caberia a responsabilidade de ***dirigir a Santa Casa no seu movimento interno, em conjunto com o Sr. Provedor.***

Embora o Presidente e outros dirigentes não admitissem, a contratação de um Diretor Administrativo tinha por objetivo substituir Dona Lina Zuppani que, além das funções próprias de uma enfermeira, auxiliara os Mordomos de outras Diretorias na administração do Hospital. A veracidade dessa afirmação encontra amparo na própria ata da reunião do dia 29 de dezembro de 1943, quando esse tema foi objeto de consideração e o Vice-Presidente, Lampo Tempestá, usou da palavra para externar opinião favorável à ***contratação de um bom Diretor ou Diretora em substituição à Dona Lina Zuppani.***

O ato falho do Vice-Presidente foi corrigido, logo em seguida, pelo 1º Secretário, Caetano Pastore, que fez o seguinte registro em ata: ***esse cargo de Diretor Interno nunca existiu na Santa Casa, sendo criado hoje, por aprovação unânime da Mesa Administrativa,*** afirmando, também, que Dona Lina desempenhava tão-somente as atribuições de uma enfermeira. Havia, por parte dos novos dirigentes, uma posição contrária à permanência de Dona Lina Zuppani no Hospital. Isso fica claro quando decidem ***manter fechados, provisoriamente, o Laboratório de Análises, a Diatermia e o Aparelho de Raios X, até sanar-se o estado de coisa em que, no momento, se encontra a Santa Casa, dando-se ciência à Dona Lina Zuppani[70].***

Essa medida drástica teve conseqüências imediatas, pois o Diretor Clínico, na reunião do dia 3 de janeiro de 1944, ***leu uma mensagem do Corpo Clínico, solicitando providências da Mesa Administrativa, no sentido de solucionar, o quanto antes, a questão do funcionamento do Aparelho de Raios X e do Laboratório de Análises, uma vez que os médicos se ressentiam da falta desses equipamentos.***

A Mesa Administrativa se comprometeu a regularizar a situação e ***autorizou o Provedor a pagar, mediante escritura pública, o débito desta Santa Casa com Dona Lina Zuppani, no valor de Cr$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), liquidando, assim, o negócio da compra do Aparelho de Raios X.***

Para fazer frente ***à grande alta que se tem notado, nos últimos meses, nos preços dos remédios e dos alimentos,*** a Mesa Administrativa decidiu majorar o valor das diárias. Dessa forma, a partir do dia 15 de janeiro de 1944, passaram a vigorar os seguintes preços: ***quarto de apartamento, com ou sem assistente (***o acompanhante da atualidade***) – Cr$60,00 (sessenta cruzeiros) por dia; quarto de 1.ª classe com servente – Cr$40,00 (quarenta cruzeiros) por dia e Cr$30,00 (trinta cruzeiros) por dia, com assistente, sem refeição. Para os demais quartos, Cr$16,00 (dezesseis cruzeiros) por dia, por pessoa e Cr$8,00 (oito cruzeiros) por dia, pelo uso de cama pelo assistente.***

---

[70] O Laboratório de Análises e o Aparelho de Diatermia pertenciam à Dona Lina Zuppani. Além disso, ela havia emprestado à Santa Casa a quantia de Cr$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), tornando possível a aquisição de um novo Aparelho de Raios X. Alguns dias depois dessa reunião, Dona Lina solicitou sua exoneração do quadro de servidores do Hospital.

Ficou estabelecido, também, que pessoas menores de doze anos, desde que alojadas em quartos de 2.ª classe, pagariam o valor correspondente a meia diária, quando acompanhadas, e uma diária, quando estivessem sem acompanhante.

Os preços dos serviços de radiologia também foram majorados ***devido à grande alta havida no valor da matéria-prima utilizada nos serviços do Aparelho de Raios X,*** e ficou estabelecido que os novos valores seriam cobrados ***sem abrir precedente ou exceção a qualquer sociedade que venha solicitar redução de preços.***

A contratação de um médico com especialidade em análises clínicas também ficou decidida, ficando igualmente estabelecido que o Hospital só iria adquirir os equipamentos necessários à instalação do novo laboratório após a contratação desse profissional.

A necessidade de se contar com os serviços de um novo Laboratório de Análises Clínicas fez com que a Diretoria se movimentasse para resolver a questão. No dia 2 de fevereiro de 1944, o Presidente Carlos de Oliveira Novaes ***fez minuciosa exposição a respeito da compra de um laboratório para o Hospital e do contrato a ser celebrado entre a Santa Casa e o médico capacitado para assumir as funções de analista e radiologista, ou que, pelo menos, esteja preparado para tanto.***

O Presidente leu minuta de contrato elaborada pelo Dr. Mitre Bedran, que se propunha a assumir a responsabilidade de trabalhar nesses dois ramos da medicina, assim como se dispunha a responder pelos serviços ***de cloroformização[71] do Hospital e dos demais aparelhos técnicos, recebendo salário mensal de Cr$2.000,00 (dois mil cruzeiros), pelo prazo de quatro anos.***

Os Mesários ficaram sabendo, também, que o Dr. Mitre Bedran estava disposto a oferecer à Santa Casa, a título de empréstimo, ***a importância de Cr$30.000,00 (trinta mil cruzeiros), pelo prazo de dois ou três anos, sem cobrança de juros, para a aquisição de equipamentos do novo laboratório.***

A Mesa Administrativa aprovou a proposta apresentada pelo Dr. Mitre Bedran, autorizando-o a adquirir os equipamentos necessários para a pronta instalação do laboratório.

Atendendo às ponderações do Diretor Clínico, a Mesa decidiu criar o "Serviço de Moléstias da Pele e da Sífilis", bem como desmembrar o "Serviço de Clínica de Olhos" do "Serviço das Moléstias da Garganta, Nariz e Ouvidos".

Uma notícia alvissareira ficou registrada na ata da reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 1944, uma vez que o Presidente Novaes cientificou os Mesários a respeito da ***doação feita pela Legião Brasileira de Assistência à Santa Casa, no valor de Cr$35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros).***

Uma semana depois, a Irmandade de Misericórdia, reunida em Assembléia Geral Ordinária, tomava conhecimento do relatório de Prestação de Contas referente ao exercício de 1943.

---

[71] Cloroformização – ato de cloroformizar, ou seja, de aplicar clorofórmio; anestesiar por meio de clorofórmio.

O Relatório mostrou que a receita atingira a importância de Cr$168.236,50 (cento e sessenta e oito mil, duzentos e trinta e seis cruzeiros e cinqüenta centavos), enquanto a despesa ficara em Cr$174.948,30 (cento e setenta e quatro mil, novecentos e quarenta e oito cruzeiros e trinta centavos), apontando um déficit de Cr$6.711,80 (seis mil setecentos e onze cruzeiros e oitenta centavos). Ficou registrado, também, que a Santa Casa tinha créditos a receber, no valor de Cr$21.980,00 (vinte e um mil, novecentos e oitenta cruzeiros).

Outro fato digno de registro diz respeito à farmácia do Hospital que, a partir de março de 1944, passou a contar com os serviços ***do oficial de farmácia, Sr. Mario Paschoal Scalambrino, contratado pelo prazo de três anos, com salário mensal de Cr$400,00 (quatrocentos cruzeiros), sob a supervisão do farmacêutico Leonardo Pastore.***

A contratação de Irmãs de Caridade[72] pela Santa Casa, assunto que há muitos anos vinha sendo objeto de consideração por parte de várias diretorias, encontrou solução logo no início da gestão de Carlos de Oliveira Novaes.

A doação do prédio da Sociedade "Dante Alighieri"[73] foi outro acontecimento relevante ocorrido no primeiro ano da administração de Carlos Novaes. Em agosto de 1944, os fundadores remanescentes daquela entidade, membros da colônia italiana de Taquaritinga, decidiram doar o prédio da sociedade para a Santa Casa.

Imóvel da Società Italiana "Dante Alighieri" doado à Santa Casa em 1944.

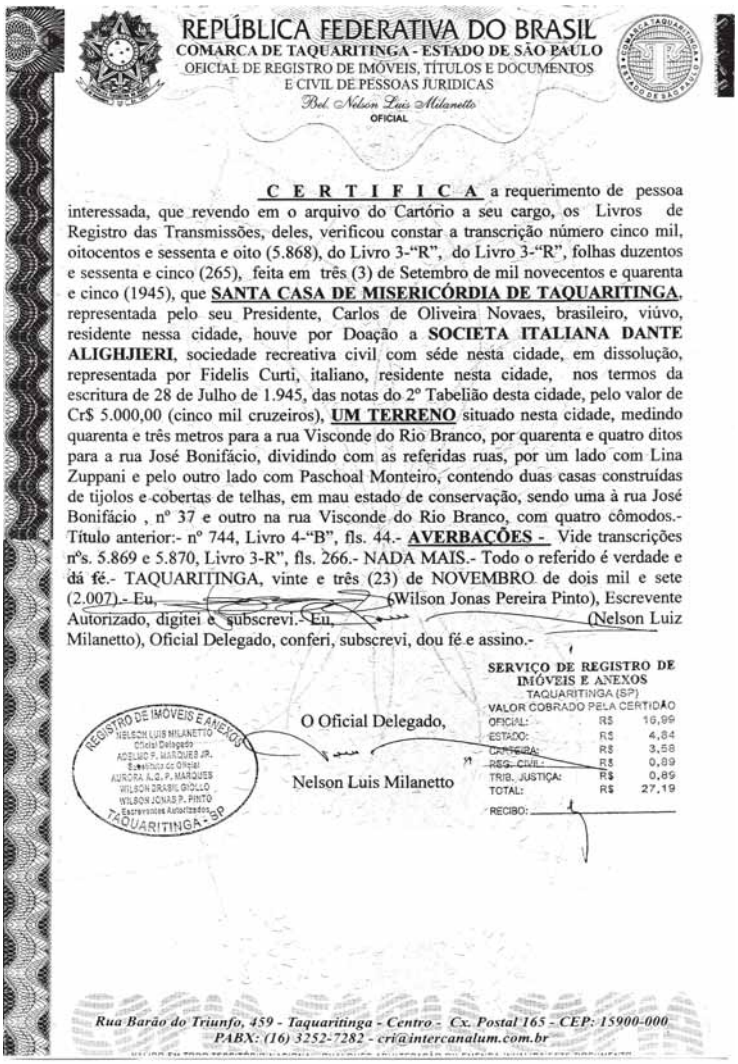
[72] Maiores detalhes são encontrados no capítulo: "Participação da Igreja Católica na história da Santa Casa".

[73] Dante Alighieri, patrono da sociedade que durante muitos anos congregou os membros da colônia italiana residentes em Taquaritinga, foi poeta, prosador, teórico literário, filósofo e pensador político italiano. Dante nasceu na cidade de Florença no ano 1265. Estudou teologia e filosofia, sendo profundo conhecedor dos clássicos latinos e dos filósofos escolásticos. Sua obra mais famosa, "A Divina Comédia", foi iniciada em 1308 e concluída no final de sua vida. Trata-se de um poema em três partes, "Inferno, Purgatório e Paraíso", que descreve a jornada de Dante para encontrar Deus. O poeta florentino faleceu no exílio, em Ravena, no dia 14 de setembro de 1321.

Vale destacar que essa atitude da colônia italiana deve estar relacionada com as perseguições sofridas por seus integrantes durante a Segunda Guerra Mundial. Como se sabe, por meio de dispositivos legais editados pelo governo brasileiro, os membros das colônias: italiana, japonesa e alemã, residentes no país, sofreram algum tipo de retaliação, cuja intensidade variou de região para região.

Para se ter idéia do cerceamento de liberdade a que ficaram expostos os então denominados "súditos do eixo", basta dizer que lojas, clubes, jornais e associações que tinham alguma ligação com integrantes das colônias alemã, italiana e japonesa foram sumariamente fechados. Em São Paulo, o "Clube Germânia" teve seu nome mudado para "Esporte Clube Pinheiros" e o clube "Palestra Itália" foi obrigado a mudar de nome, passando a se chamar "Sociedade Esportiva Palmeiras".

Tendo em vista a crise financeira vivida pela Santa Casa, a Mesa Administrativa vendeu o imóvel, em julho de 1945, pela quantia de Cr$26.000,00 (vinte e seis mil cruzeiros). Parte dessa importância foi usada para pagar o empréstimo que o Dr. Mitre Bedran fizera ao Hospital, quando da aquisição dos aparelhos destinados a equipar o novo Laboratório de Análises Clínicas.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE TAQUARITINGA - ESTADO DE SÃO PAULO
OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE PESSOAS JURIDICAS
Bel. Nelson Luis Milanetto
OFICIAL

C E R T I F I C A a requerimento de pessoa interessada, que revendo em o arquivo do Cartório a seu cargo, os Livros de Registro das Transmissões, deles, verificou constar a transcrição número cinco mil, oitocentos e sessenta e oito (5.868), do Livro 3-"R", do Livro 3-"R", folhas duzentos e sessenta e cinco (265), feita em três (3) de Setembro de mil novecentos e quarenta e cinco (1945), que **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE TAQUARITINGA**, representada pelo seu Presidente, Carlos de Oliveira Novaes, brasileiro, viúvo, residente nessa cidade, houve por Doação a **SOCIETA ITALIANA DANTE ALIGHJIERI**, sociedade recreativa civil com séde nesta cidade, em dissolução, representada por Fidelis Curti, italiano, residente nesta cidade, nos termos da escritura de 28 de Julho de 1.945, das notas do 2º Tabelião desta cidade, pelo valor de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), **UM TERRENO** situado nesta cidade, medindo quarenta e três metros para a rua Visconde do Rio Branco, por quarenta e quatro ditos para a rua José Bonifácio, dividindo com as referidas ruas, por um lado com Lina Zuppani e pelo outro lado com Paschoal Monteiro, contendo duas casas construídas de tijolos e cobertas de telhas, em mau estado de conservação, sendo uma à rua José Bonifácio , nº 37 e outro na rua Visconde do Rio Branco, com quatro cômodos.- Título anterior:- nº 744, Livro 4-"B", fls. 44.- **AVERBAÇÕES -** Vide transcrições nºs. 5.869 e 5.870, Livro 3-R", fls. 266.- NADA MAIS.- Todo o referido é verdade e dá fé.- TAQUARITINGA, vinte e três (23) de NOVEMBRO de dois mil e sete (2.007).- Eu, (Wilson Jonas Pereira Pinto), Escrevente Autorizado, digitei e subscrevi.- Eu, (Nelson Luiz Milanetto), Oficial Delegado, conferi, subscrevi, dou fé e assino.-

SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
TAQUARITINGA (SP)
VALOR COBRADO PELA CERTIDÃO

OFICIAL:	R$	16,99
ESTADO:	R$	4,84
CARTEIRA:	R$	3,58
REG. CIVIL:	R$	0,89
TRIB. JUSTIÇA:	R$	0,89
TOTAL:	R$	27,19

RECIBO:

REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
NELSON LUIS MILANETTO
Oficial Delegado
ADELINO P. MARQUES JR.
Substituto do Oficial
AURORA A. Q. P. MARQUES
WILSON JONAS P. PINTO
Escreventes Autorizados
TAQUARITINGA - SP

O Oficial Delegado,

Nelson Luis Milanetto

Rua Barão do Triunfo, 459 - Taquaritinga - Centro - Cx. Postal 165 - CEP: 15900-000
PABX: (16) 3252-7282 - cri@intercanalum.com.br

Escritura de doação do imóvel da Società Italiana "Dante Alighieri" para a Santa Casa.

Para comemorar o primeiro ano de sua administração, o Presidente Carlos de Oliveira Novaes e os integrantes de sua diretoria organizaram uma solenidade, realizada no dia 15 de outubro[74] de 1944, ***que contou com a presença de elevado número de pessoas gradas da cidade, entre elas autoridades, comerciantes, industriais, etc.***

A ata dos festejos comemorativos menciona que ***as comemorações foram realizadas num ambiente de cordial simpatia e agrado, notando-se a grande satisfação que reinava entre os membros da diretoria, os funcionários da Santa Casa e a grande massa de visitantes que se acotovelavam na lufa-lufa de mostrar e de visitar os diversos departamentos do Hospital.***

Foi oficiada uma Missa de Ação de Graças, como primeiro ato das solenidades. Em seguida, deu-se ***a inauguração de um Novo Pavilhão, composto de oito amplos e confortáveis quartos, anexo à Maternidade e a ela pertencente.***

Após a inauguração, foi servida aos presentes ***uma farta mesa de licores, doces e chocolates, pois a ocasião, oito horas da manhã, era propícia.***

Por solicitação do Presidente Novaes, as pessoas se dirigiram à sala de reuniões, oportunidade em que foi lido e aprovado o relatório das realizações da diretoria durante o primeiro ano de seu mandato.

Do relatório constavam alguns dados que merecem destaque. O primeiro deles diz respeito à dívida deixada pela administração anterior, no valor de Cr$87.000,00 (oitenta e sete mil cruzeiros).

Ficou registrado, também, que, além dessa dívida, o prédio do Hospital se encontrava ***mal conservado e sujo, havendo falta de medicamentos e de rouparia.***

Ao traçar um paralelo entre a situação herdada e a verificada depois de um ano, o 1.º Secretário registrou: ***hoje o prédio se acha pintado, interna e externamente; rouparia toda nova; uma farmácia montada e com estoque de remédios, no valor de Cr$13.000,00 (treze mil cruzeiros); aparelhamento sanitário todo reformado; novos colchões e camas reformadas e pintadas em todas as dependências; o Pavilhão Novo em pleno funcionamento e com todos os requisitos necessários para uso de seus oito quartos; um novo Laboratório de Análises, de propriedade da Santa Casa e não de particulares; Aparelho de Diatermia, etc., tudo de propriedade exclusiva da Santa Casa e em seu próprio proveito.***

Quanto à situação financeira da Santa Casa, o relatório revelava que a arrecadação ultrapassara todas as expectativas da Diretoria, visto que, no ano anterior, a receita atingira a cifra de Cr$151.125,10 (cento e cinqüenta e um mil, cento e vinte e cinco cruzeiros e dez centavos) e que, ao término do primeiro ano da Administração do Presidente Carlos Novaes, a receita havia atingido a expressiva quantia de Cr$355.302,00 (trezentos e cinqüenta e cinco mil, trezentos e dois cruzeiros), representando mais do que o dobro da arrecadação anterior.

---

[74] Em função dessa primeira comemoração, havida em meados do mês de outubro, é bem provável que as Diretorias que se sucederam tenham dado continuidade a esse evento nos anos subseqüentes, nascendo, assim, a tradição de se comemorar a efeméride da fundação da Santa Casa durante o mês de outubro.

No que diz respeito ao patrimônio da Instituição, os números apontavam um crescimento de 32% (trinta e dois por cento) em relação ao valor verificado no ano anterior, uma vez que atingira a cifra de Cr$590.840,00 (quinhentos e noventa mil oitocentos e quarenta cruzeiros).

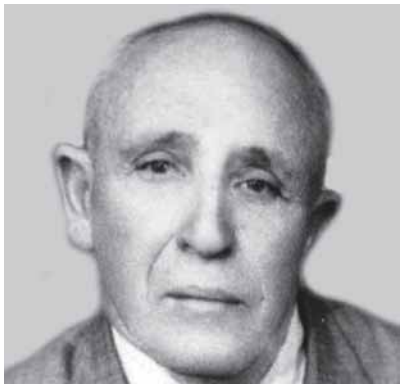
O movimento hospitalar, registrado no ano, apontava os seguintes números: ***893 (oitocentos e noventa e três) doentes entraram no estabelecimento. O número de indigentes atendidos foi elevado e atingiu 477 (quatrocentos e setenta e sete) pessoas. 2.083 (dois mil e oitenta e três) doentes, foram atendidos nos ambulatórios com consultas e fornecimento de remédios.***

Além disso, o relatório quantificava a realização de outros procedimentos, havendo menção às ***303 (trezentos e três) operações de alta cirurgia e 127 (cento e vinte e sete) operações de média cirurgia, bem como à realização de 27 (vinte e sete) partos, números que bem demonstram o esforço e a dedicação dos atuais dirigentes.***

Entre as autoridades presentes ao evento, encontrava-se o Promotor de Justiça da Comarca, Dr. Alberto Exel, que, após a aprovação do relatório, fez uso da palavra para ***levantar um brinde e um hino de louvor à tenacidade, perseverança, esforço, dedicação e, sobretudo, à colocação dos dinheiros públicos na aplicação acertada de bem servir esta Santa Casa, que faz jus e deve possuir tudo quanto possa, com a finalidade de servir aos que a procuram e, muito particularmente, aos que pertencem à pobreza e que se dirigem a esta Casa, confiantes de que aqui encontrarão tratamento adequado para minorar os seus padecimentos, saindo completamente restabelecidos para, novamente, estar à frente de sua família e reativar seus trabalhos na luta do ganha-pão de cada dia.***

Ao finalizar seu pronunciamento, o Promotor de Justiça solicitou aos presentes que o acompanhassem em ***uma salva de palmas, aplaudindo e encorajando os atuais dirigentes a continuarem no caminho traçado, para o bem da população de Taquaritinga.***

Ao agradecer a presença das autoridades e do povo em geral, o Presidente Carlos Novaes fez questão de ressaltar o trabalho realizado pelo Provedor, Francisco Jodas Martins, afirmando ter sido ele ***um incansável e dedicado membro da diretoria, que tem levado a bom termo os empreendimentos da Mesa Administrativa, procedendo, sempre, da forma como procedem as pessoas dotadas de coração cristão e humano.***



Francisco Jodas Martins

Como atestam os dados do relatório de prestação de contas, no curto espaço de doze meses, a Administração comandada pelo Presidente Carlos de Oliveira Novaes promoveu grandes transformações na forma de conduzir os destinos da Santa Casa de Taquaritinga.

PARTICIPAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA HISTÓRIA DA SANTA CASA

A Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, ao longo de sua existência, sempre contou com a participação de representantes da Igreja Católica, a começar pelo ato de sua fundação, uma vez que o Padre Vicente Ruffo dela participou, inscrevendo seu nome entre os que lutaram para concretizar um ideal concebido há cem anos.

O fervor católico dos dirigentes da Santa Casa já se manifestava nos idos de 1916, quando o farmacêutico Renato Álvares de Magalhães exercia a presidência. Naquela oportunidade, o Mordomo, Major Francisco Florêncio da Rocha, ***concedeu autorização para que o Vigário da Paróquia, Padre José Antonio do Canto, instalasse na sala de entrada do Hospital a imagem do Coração de Jesus, bem como a imagem de Cristo na sala de operações e enfermarias. Autorizou, também, a celebração de missa da qual participavam os pobres doentes internados, como conforto religioso para as suas dores.***

Posteriormente, em janeiro de 1926, durante o mandato do Presidente Joaquim dos Santos (1923 a 1929), ***foram nomeados os Mesários: José de Arruda Campos e Major Francisco Florêncio da Rocha, para irem a São Carlos a fim de tratar com o Bispo Diocesano a vinda de Irmãs de Caridade para a Santa Casa, ficando autorizados a combinar preços e demais despesas.***

Em maio de 1927, esse assunto voltou a ser debatido entre os dirigentes da Santa Casa e, novamente, o Mesário José de Arruda Campos ficava encarregado de manter contato com o Bispo Diocesano para ressaltar a necessidade que a Santa Casa tinha de contar com a colaboração das Irmãs de Caridade.

Devidamente aprovado pela Mesa Administrativa, em março de 1932, fora entronizada a imagem de São José na Capela da Santa Casa. Essa iniciativa partira de devotos de São José que, mediante listas de subscrição popular, adquiriram a referida imagem e a ofereceram à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. Mais uma vez, a participação da comunidade católica de Taquaritinga se fazia presente.

Na gestão do Presidente Santo Micali (1932 a 1935), nova tentativa foi levada a efeito pela Mesa Administrativa com vistas a contar com a participação de Irmãs de Caridade nas atividades da Santa Casa. A oportunidade para tratar dessa questão se apresentou quando da visita feita pelo Bispo da Diocese, Dom Gastão Liberal, à cidade de Taquaritinga, em julho de 1934. Nessa ocasião, o Presidente Santo Micali formalizou o pedido ao Bispo, objetivando contar com a sua colaboração para viabilizar a contratação de Irmãs de Caridade. Dom Gastão aplaudiu a iniciativa e sugeriu à Diretoria da Santa Casa que se dirigisse até a cidade de Araraquara para manter contatos com as Irmãs residentes naquela localidade.

Uma comissão especial, composta pelo Presidente, Mordomo e Secretário, foi designada para se deslocar até a vizinha cidade para tratar do assunto. Entretanto, como a Mesa Administrativa estava prestes a concluir seu mandato e, além disso, havia necessidade de se proceder a algumas reformas e adaptações no prédio do Hospital para abrigar adequadamente as freiras, a Diretoria decidiu postergar a decisão de contratá-las.

A comissão especial foi dissolvida, e o Secretário ficou encarregado de enviar um ofício ao Bispo Diocesano agradecendo sua atenção e informando-o que, após proceder às reformas no prédio, inclusive com a ampliação da capela, os dirigentes da Santa Casa voltariam a procurá-lo para tratar desse assunto.

Passados quase dez anos, o tema foi retomado.

No dia 15 de dezembro de 1943, o Presidente, Carlos de Oliveira Novaes, ***ficou com amplos poderes para entrar em entendimentos com diversas congregações religiosas, visando a contratação de algumas Irmãs de Caridade para o Hospital.***

Em abril de 1944, durante reunião da Mesa Administrativa, o Presidente Novaes ***fez a leitura do contrato de locação de trabalho das Irmãs Franciscanas da Penitência com a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.***

O contrato foi aprovado em todas as suas cláusulas, dele constando, também, a observação de que ***as madres obedecerão os Estatutos desta Instituição no que lhes for aplicável.*** Foram autorizados a assinar o contrato pela Santa Casa o Presidente, Carlos de Oliveira Novaes, e o Provedor Francisco Jodas Martins.

Para acolher condignamente as Irmãs, ficou resolvido que seriam adaptadas algumas dependências do denominado "Pavilhão de Meia Diária". A construção desse pavilhão fora iniciada durante a gestão do Presidente José Mendes Ferreira Júnior, atendendo à sugestão feita pelo médico Dr. Pelucio Neto, e se destinava, prioritariamente, ao atendimento de pessoas que não eram consideradas indigentes, mas que, por outro lado, não dispunham de recursos financeiros suficientes para se alojarem nos quartos particulares. Entretanto, em razão da Segunda Guerra Mundial e da crise que se instalara no país, o Presidente Ferreira Júnior não conseguira concluir as obras.

Tendo em vista o fato de que as paredes do pavilhão já estavam levantadas, a Mesa Administrativa decidiu adaptar parte de sua estrutura para servir de clausura das freiras, bem como destinar outra área para a instalação da capela privativa das religiosas.

Com a assinatura do contrato e a chegada das freiras, iniciava-se uma parceria que perduraria por mais de três décadas.

As Irmãs de Caridade tiveram importante participação nas atividades da Santa Casa, auxiliando os seus dirigentes a bem administrá-la. Foram inúmeras as demonstrações de amor à Instituição e de dedicação aos seus pacientes.

Para deixar perpetuada a memória das Irmãs Franciscanas, que prestaram inestimáveis serviços ao Hospital e à comunidade de Taquaritinga, seus nomes estão registrados em placa de aço que foi descerrada durante solenidade realizada no dia 8 de janeiro de 2007, marcando, assim, o início das comemorações do Centenário de Fundação da Santa Casa.

Na placa, além dos nomes das Irmãs, estão consignados os nomes dos sacerdotes que, durante um século, vêm oferecendo assistência religiosa e conforto espiritual aos pacientes internados na Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni"

Homenagem

Nesta data, a Capela de São José recebeu a visita da relíquia de São Sebastião, dando início às Comemorações do Centenário da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni". Justas homenagens são prestadas aos Vigários que, durante um século, deram assistência religiosa aos pacientes aqui atendidos, bem como às Irmãs de Caridade que, por mais de trinta anos, trabalharam nesta Casa de Misericórdia.

Vigários da Paróquia de São Sebastião 1898 a 2007

Padre Vicente Ruffo
Padre José Chiaffa
Cônego João da Ressurreição Paiva
Padre Luiz Alberto Cid
Padre José Gonçalves Branco
Padre José Teixeira da Silva
Padre José Antonio do Canto
Cônego José Pedro de Araújo Marcondes
Padre Jerônimo César
Padre José Rodrigues
Padre Antão Jorge
Padre Francisco de Luna
Padre Domingos Cidade
Padre Felipe Alonso
Padre Evaristo Gonçalves
Padre Mariano de La Matta Aparício
Padre Leovigildo de La Plata
Padre Laurentino Gutierres
Padre Clemente Baltus
Padre Lamberto Verryt
Cônego Lourenço Cavallini
Monsenhor José Sala
Padre Jaime Agut Palhares
Padre Pedro Paulo Scanavino
Padre João Francisco da Silva

Congregação das Irmãs Franciscanas 1944 a 1976

Frieda Aubeck – "Madre Maria Augustinha Aubeck"
Tereza Binder – "Irmã Benigna"
Alfonsa Schleinkofer – "Irmã Alfonsa"
Deolinda Bronttis – "Irmã Terezinha"
Francisca Ticianeli – "Irmã Francisca"
Salésia Schuater – "Irmã Salésia"
Aparecida Rozalen – "Irmã Clara"
Katarina Schmeller – "Irmã Canradina"
Marina Diniz – "Irmã Petronilla"
Maria Still – "Irmã Ehrentrudes"
Ottilia Bueno da Cunha – "Irmã Amabilis"
Carolina Becker – "Irmã Catarina"
Creszentia Gmeinroieser - – "Irmã Consolata"
Nair Cácia – "Irmã Felicitas"
Elidia Calvazere – "Irmã Celina"
Ondina Modesto de Abreu – "Irmã Tarcisia"
Katharina May – "Irmã Eugenia"
Aparecida de Lima – "Irmã Helena"
Ana Rossi – "Irmã Angélica"
Ivone Ângela Sinhorelli – "Irmã Dorotéa"
Áurea de Souza – "Irmã Lúcia"
Olívia Tapis – "Irmã Elizabet"
Maria Rosária Facin – "Irmã Claudia"
Antonia Divina Polônio – "Irmã Tereza"
Inge Lottei – "Irmã Judith"
Carolina Bollini – "Irmã Claret"
Ângela Pinheiro – "Irmã Geralda"
Anésia Caetano – "Irmã Rosa"
Teodora Serrano – "Irmã Ancilla"
Maria Schleich – "Irmã Donata"
Helena Namimoto – "Irmã Antonia"
Evanilde de Salles – "Irmã Paulina"
Maria Aparecida Barriviera – "Irmã Anunciata"
Célia Aparecida Gimenes – "Irmã Luisa"
Juraci Aparecida de Oliveira – "Irmã Raquel"
Teresinha de Morais – "Irmã Conceição"
Leonor Miguel – "Irmã Verônica"
Bernadette Billinger – "Irmã Bernadette"
Fátima Martins Oliveira – "Irmã Fátima"
Alice Adda Guissoni – "Irmã Rita"
Maria Aparecida – "Irmã Eliza"

Taquaritinga, 8 de Janeiro de 2007.

Ermildo Tiosso
-Presidente-

Pedro Paulo Poletti
-Secretário-

Placa descerrada durante a celebração de missa oficiada pelo Padre João Francisco da Silva.

A ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Durante os anos nos quais a humanidade se viu envolvida nos conflitos da 2ª Guerra Mundial (1939 a 1945), danos irreparáveis foram causados, não apenas aos países diretamente envolvidos na luta armada, mas também a outras nações, em virtude, principalmente, da paralisação das atividades produtivas.

O Brasil começou a participar diretamente da conflagração mundial em 1942, quando o governo brasileiro declarou guerra aos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão); entretanto, muito antes disso, desde o início dos conflitos, o país vinha sofrendo as conseqüências da guerra, principalmente em sua economia.

A leitura de várias obras referentes a essa época, a consulta a periódicos com notícias da guerra, e a realização de entrevistas com pessoas que vivenciaram esse período atribulado da história da humanidade permitiram compor um cenário por meio do qual se procura retratar as dificuldades, as privações e o verdadeiro "estado de guerra" enfrentados pela população brasileira, tanto durante os anos da guerra quanto no período "pós-guerra".

Cabe destacar que os reflexos da guerra foram sentidos por todos os brasileiros, desde os residentes nas grandes capitais até os habitantes das mais distantes cidades do interior do país.

A escassez de alimentos é um dos aspectos referidos, tanto nas publicações quanto nas entrevistas.

A falta de farinha de trigo ocasionou a falta de pão. Dados estatísticos revelam que a produção de trigo no Brasil, em 1944, foi a menor verificada no período compreendido entre 1939 e 1946. Além de menor produção, o Brasil exportou parte de seu trigo e, para compensar a falta do produto, o governo estimulou a produção do chamado "pão de guerra", mistura de farinha de trigo, fubá e farinha de mandioca. A cor escura desse pão fez com que o povo o rejeitasse e lhe desse o nome de "pão de pobre".

Para substituir o "pão de guerra", as donas de casa encontraram uma outra solução interessante. Elas usaram o macarrão como matéria-prima, além de outros ingredientes, para fazer o chamado "pão de macarrão".

O historiador Hélio Silva afirma: ***as dificuldades em manter regulares os transportes de cabotagem[75] trouxeram problemas para o abastecimento. Surgiram os talões de racionamento do açúcar. Outros produtos essenciais desapareceram ou eram muito escassos no mercado – manteiga, carne, leite. A carne era artigo de luxo.***

[75] Cabotagem – navegação costeira. Na época da guerra, os navios mercantes brasileiros passaram a ser torpedeados por submarinos alemães e italianos.

Para substituir o açúcar cristal, tentou-se usar o açúcar mascavo, que o povo logo batizou de "açúcar-sujo", devido à sua cor escura.

Em 1943, os estabelecimentos comerciais que vendiam o tradicional cafezinho em xícaras, foram proibidos de deixar açucareiros sobre o balcão. A proibição partira da Comissão de Abastecimento do Estado.

Há relatos de que, em novembro de 1944, a cota de açúcar destinada a cada pessoa foi reduzida, passando de um quilo para setecentos e cinqüenta gramas por mês.

Em razão dessa escassez de alimentos, surgiram as primeiras filas que, à semelhança do que se passava em países da Europa, davam a sensação de que o Brasil estava, efetivamente, em guerra.

Outro aspecto ressaltado se refere à falta de gasolina, uma vez que, na época da guerra, a importação de petróleo tornou-se muito difícil. O transporte rodoviário no país chegou à beira de um colapso total.

De acordo com o historiador Hélio Silva ***o consumo de gasolina foi extremamente afetado. A partir de 24 de agosto de 1942, os automóveis de praça (táxis) passaram a receber, apenas, 5 (cinco) litros diários. Ante a falta do produto, muitos carros particulares foram adaptados para funcionar a gasogênio[76]. Surgiu, também, o mercado negro.***

Próximo à cidade de Taquaritinga, as Indústrias "Carlos Tonanni S/A", com sede em Jaboticabal, passaram a produzir aparelhos de gasogênio e, em dezembro de 1942, na cidade de São José do Rio Preto, os dirigentes da empresa apresentaram o gasogênio "CARLTONA", de sua exclusiva fabricação, ao Dr. Fernando Costa, Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Segundo matéria publicada na Revista "Nosso Século", ***em 1941, ônibus adaptados com aparelhos de gasogênio entraram em circulação na cidade de São Paulo. Em maio de 1942, um decreto do governo restringiu o consumo de derivados de petróleo. Em 1943, a produção brasileira de petróleo era de 7 (sete) toneladas, para um consumo de quase um milhão de toneladas.***

Além de alimentos e gasolina, também faltou sal. Esse tempero de cozinha ficou tão escasso que algumas prefeituras municipais promoveram um rígido controle da comercialização do produto. Somente mediante a apresentação de cartões expedidos pela Prefeitura era possível a aquisição de sal.

Um fato inusitado foi relatado por uma das pessoas entrevistadas. De acordo com tal relato, moradores da zona rural encontraram uma forma prática de atender às suas necessidades, separando parte do sal, que era destinado aos animais, para uso culinário.

O rígido controle que o Governo Brasileiro exerceu sobre os estrangeiros, principalmente alemães, japoneses e italianos, foi outra questão abordada, tanto nos documentos escritos, quanto nas entrevistas realizadas.

---

[76] Gasogênio – nome dado aos aparelhos para produção do gás pobre (mistura de monóxido de carbono, hidrogênio, nitrogênio, metano, entre outros) empregado nos motores de explosão como substituto da gasolina. O gás era produzido pela queima do carvão ou da lenha.

Durante a guerra, o Governo Brasileiro instituiu o "salvo-conduto", documento obrigatório para viagens pelo país. As instruções eram rigorosas: ***todo estrangeiro só poderá obter "visto" a fim de viajar para localidade determinada e com prazo certo, devendo apresentar-se à autoridade policial da localidade.***

O programa de rádio denominado "Repórter Esso" constituiu-se em outra referência dessa época. Ao reportar-se ao tema, a revista "Nosso Século" faz o seguinte comentário: ***Precedido de prefixo musical, surge o "Repórter Esso". Transmitido pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e pela Rádio Record de São Paulo, o "Repórter Esso" logo se torna a maior audiência do radiojornalismo, com notícias recentes da guerra. O locutor mais famoso era Heron Domingues, cuja dicção inconfundível marcaria época.***

A escassez de alimentos, a falta de gasolina, o controle rigoroso dos passos dos imigrantes e a busca por informações a respeito da evolução dos conflitos estiveram presentes no dia-a-dia das grandes e das pequenas cidades e atingiram os mais distantes pontos do país. Em Taquaritinga não foi diferente.

O Prof. Arnaldo Ruy Pastore, profundo conhecedor da história de Taquaritinga, tinha 13 (treze) anos de idade, em 1942, e se lembra de alguns episódios do período da guerra.

Ficou gravada em sua memória a imagem da passeata realizada pelas ruas de Taquaritinga, na segunda metade do mês de agosto de 1942. Naquela ocasião, o povo, depois da caminhada, se concentrou em praça pública para ouvir os pronunciamentos de vários oradores, entre eles o Dr. Horácio Ramalho. Os oradores se referiram à covarde agressão sofrida pelos navios mercantes brasileiros, submetidos a intenso bombardeio por submarinos das esquadras navais pertencentes aos países do eixo.

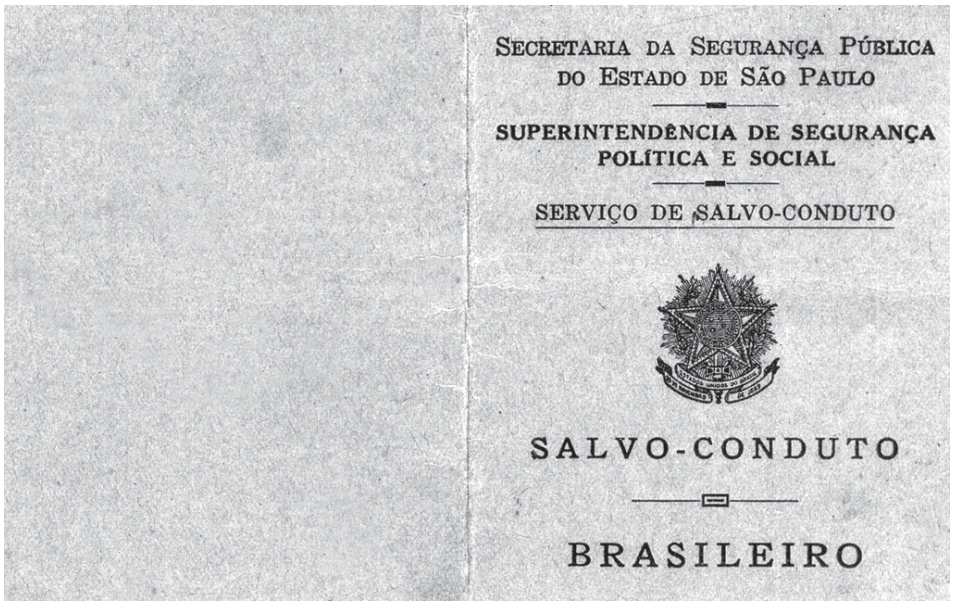
A memória privilegiada do Prof. Pastore lhe permitiu lembrar-se de um fato pitoresco. O jovem Hugo Roberto Accorsi (que mais tarde se formaria em medicina) portava um cartaz durante a passeata. O cartaz trazia os dizeres: **"Abaixo RoBerTo"**. Intrigadas, várias pessoas, estranhando esses dizeres, indagaram-no a respeito, sendo por ele informadas de que o Roberto, ali mencionado, não era ele e sim as iniciais de Roma, Berlim e Tóquio, capitais dos países do eixo (Itália, Alemanha e Japão).

Outra lembrança que vem à memória do Prof. Pastore é a dos cartões de racionamento distribuídos pela Prefeitura Municipal e que se destinavam à aquisição do "pão de guerra" e de certa quantidade de açúcar a que cada família tinha o direito de comprar.

A respeito do racionamento de açúcar, o Prof. Pastore se lembra da caminhada que fazia desde a sua casa, localizada onde hoje se acha o "Shopping Kamada" (Rua Prudente de Moraes, nº 632), até o armazém onde apresentava o cartão de racionamento e adquiria a ração de açúcar. O armazém também estava situado na Rua Prudente de

Moraes, altura do nº 183, onde hoje se encontra a Farmácia "São José", de propriedade de Luiz Carlos Valério.

Outro detalhe interessante o remete à lembrança de seu pai, Caetano Álvaro Pastore que, naquela época, além de proprietário de livraria, exercia as funções de Sub-Delegado de Polícia, sendo encarregado do setor responsável pela expedição de "salvo-conduto" para os estrangeiros que necessitavam empreender viagens. Com a maior boa-vontade, Caetano Pastore atendia aos viajantes, mesmo em altas horas da



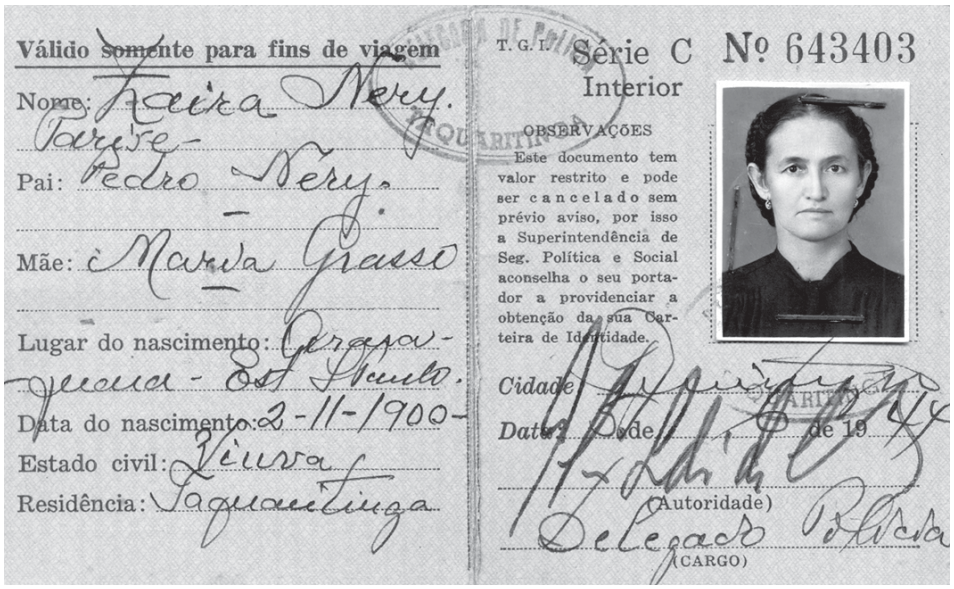
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGURANÇA
POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE SALVO-CONDUTO

SALVO-CONDUTO

BRASILEIRO



Válido ~~somente~~ para fins de viagem

Nome: Faira Nery.
Pastore

Pai: Pedro Nery.

Mãe: Maria Grasso

Lugar do nascimento: Cerqueira - Est. S. Paulo.

Data do nascimento: 2-11-1900

Estado civil: Viuva

Residência: Taquaritinga

T. G. I. Série C Nº 643403
Interior

OBSERVAÇÕES
Este documento tem valor restrito e pode ser cancelado sem prévio aviso, por isso a Superintendência de Seg. Política e Social aconselha o seu portador a providenciar a obtenção da sua Carteira de Identidade.

Cidade de Taquaritinga

Data 2 de [illegible] de 19 44

(Autoridade)
Delegado Polícia
(CARGO)

noite, a fim de lhes expedir os salvo-condutos, permitindo, assim, a realização da viagem.

Nesse período de guerra, Caetano se dispunha a organizar a fila das pessoas que se dirigiam às padarias, em horários pré-determinados, para adquirir o "pão de guerra".

Segundo informações do Prof. Pastore, a cidade de Taquaritinga se fez presente no teatro das operações da Segunda Guerra Mundial. Seis taquaritinguenses integraram a FEB – Força Expedicionária Brasileira e a FAB – Força Aérea Brasileira: Capitão

**Homenagem aos Pracinhas Taquaritinguenses da FEB – Força Expedicionária Brasileira.
Da esquerda para a direita os Pracinhas: Cabo Mario de Vicente, Tenente Clóvis Garcia, Sargento Jorge Santos Contini, Sargento Oristano Rossi e Capitão-Aviador Joel Miranda posam ao lado do Monumento do Expedicionário.
Solenidade realizada na Praça "Dr. José Furiati", em agosto de 1970.**

**Homenagem aos Pracinhas Taquaritinguenses da FEB – Força Expedicionária Brasileira.
Na foto, o Tenente Clóvis Garcia e familiares se postam ao lado do Monumento do Expedicionário.
Solenidade realizada na Praça "Dr. José Furiati", em agosto de 1970.**

Homenagem aos Pracinhas Taquaritinguenses da FEB – Força Expedicionária Brasileira.
Na foto aparecem, da esquerda para a direita: Capitão-Aviador Joel Miranda, Sargento Oristano Rossi, Deputado Federal Orlando Zancaner e Dr. Waldemar D'Ambrósio.
Solenidade realizada na Praça "Dr. José Furiati", em agosto de 1970.

Homenagem aos Pracinhas Taquaritinguenses da FEB – Força Expedicionária Brasileira.
Da esquerda para a direita: Ricardo de Lucca, Tenente Clóvis Garcia e Sargento Oristano Rossi posam ao lado do Monumento do Expedicionário.
Solenidade realizada na Praça "Dr. José Furiati", em agosto de 1970.

Aviador Joel Miranda[77], Tenente Clóvis Garcia[78], Sargento Jorge Santos Contini[79], Sargento Oristano Rossi[80], Sargento Walter Prado[81] e Cabo Mário de Vicente.

Em relação à Santa Casa cabe afirmar que, além de sofrer as mesmas restrições às quais estavam submetidos os habitantes de Taquaritinga, os dirigentes da Irmandade de Misericórdia tinham que se defrontar com os constantes aumentos dos preços dos remédios e dos alimentos servidos aos pacientes internados.

A palavra "crise" aparece reiteradas vezes nas atas para sintetizar a situação enfrentada pela população brasileira, e em especial pela população de Taquaritinga, durante o período da guerra e nos anos que se seguiram ao término do conflito mundial.

No exercício da Presidência da Santa Casa, durante boa parte do período em que o Brasil participou da 2ª Guerra Mundial e nos anos subseqüentes, o Sr. Carlos de Oliveira Novaes se viu obrigado a adotar alguns procedimentos administrativos que diferiam dos adotados, até então, pelos presidentes que o precederam.

Essa afirmação encontra respaldo ao se confrontar alguns dados da administração de Carlos Novaes com os das administrações anteriores.

A comparação feita, exposta no quadro a seguir, tomou por base as informações colhidas em dois anos da Administração do Presidente José Mendes Ferreira Junior (1941 e 1942); em um ano da Gestão de Manoel dos Santos (1943) e em seis anos da Administração de Carlos Novaes (de 1944 a 1950), com exceção do exercício de 1946, uma vez que os dados correspondentes não foram lançados em ata.

Vale ressaltar que as informações foram obtidas a partir dos relatórios apresentados ao final de cada exercício, os quais passaram a constar das atas apenas a partir de 1941.

---

[77] Joel Miranda – era militar de carreira e pertencia a FAB. Seu nome foi dado a uma escola de Santa Ernestina – SP.

[78] Clóvis Garcia – era advogado, filho de Pedro Garcia, oficial do Cartório do cartório do 1º Ofício de Taquaritinga. Foi ferido em combate. Depois do término da guerra, foi o primeiro pracinha da FEB a chegar a Taquaritinga, recebendo várias homenagens. Coube a Clóvis Garcia plantar a Árvore do Expedicionário, na Praça "Dr. José Furiatti". Nesse local, posteriormente, foi erigido o "Monumento do Expedicionário", depois destruído por vândalos. A placa de bronze com os nomes dos pracinhas foi roubada.

[79] Jorge Santos Contini – exercia a profissão de "prático de farmácia" e quando retornou da guerra passou a trabalhar como Agente do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em São José do Rio Preto.

[80] Oristano Rossi – foi enviado à Itália quando a guerra caminhava para o seu final. Retornando ao Brasil, tornou-se funcionário do DER – Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

[81] Walter Prado – não se conseguiu maiores informações a respeito desse Expedicionário, nem do cabo Mario de Vicente.

MOVIMENTO HOSPITALAR VERIFICADO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE TAQUARITINGA, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1941 e 1950, REFERENTE ÀS INTERNAÇÕES REALIZADAS E À CARACTERIZAÇÃO DA CONDIÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS

ANO	TOTAL DE INTERNAÇÕES	INDIGENTES (1)		PENSIONISTAS (2)	
		Nº	%	Nº	%
1941	1.078	687	64	391	36
1942	1.044	677	65	367	35
1943	893	477	53	416	47
1944	840	377	45	463	55
1945	858	382	45	476	55
1947	744	301	40	443	60
1948	826	315	38	511	62
1949	791	355	45	436	55
1950	1.025	390	38	635	62

(1) Indigente – era o operário que não tinha carteira de trabalho, e que por isso não podia contribuir para a caixa de aposentadoria e pensão de sua categoria profissional. Essa qualificação era atribuída pela administração dos hospitais filantrópicos, triste rótulo para quem perdera a saúde e não tinha dinheiro para pagar o tratamento. Ao indigente só restava o apelo à caridade pública (Cláudio Bertolli Filho em seu livro: "História da Saúde Pública no Brasil").

(2) Pensionista – paciente que dispunha de condições financeiras para pagar o tratamento que recebia no hospital.

Os dados evidenciam que, a partir da Administração de Manoel dos Santos, houve uma redução nos percentuais de indigentes internados, visto que a média dos anos de 1941 e 1942 apontava um índice de 64,5% (sessenta e quatro e meio por cento), enquanto que no ano de 1943 mostrava uma redução de 11,5% (onze e meio por cento).

Durante a Administração de Carlos Novaes a redução foi ainda mais drástica. A média dos seis anos considerados revela que houve uma inversão nos índices percentuais, ou seja, do total de pacientes internados, 42% (quarenta e dois por cento) eram indigentes e 58% (cinqüenta e oito por cento) pensionistas.

Esses dados revelam que na Administração Novaes foram adotados critérios mais rigorosos para qualificar os pacientes submetidos à internação, diferentemente do que ocorrera em outros anos, demonstrando uma visão mais profissional para tratar dessa delicada questão. Além disso, a difícil situação financeira da Santa Casa exigia um cuidado maior por parte da administração, a fim de manter as receitas e as despesas em perfeito equilíbrio.

Para fazer face às despesas sempre crescentes, a Diretoria da Santa Casa decidiu promover uma quermesse. Na reunião do dia 10 de novembro de 1944, o presidente Carlos Novaes externou a opinião de que ***apesar da crise que atravessamos, alguma coisa se conseguirá em benefício dos cofres desta Santa Casa com a realização da quermesse.***

No mês seguinte, o Presidente ***expôs aos presentes a necessidade de elevarem-se os preços das diárias do hospital devido à formidável alta de preços dos medicamentos e dos gêneros alimentícios, bem como em razão de outros fatores.*** A proposta de elevar em 25% (vinte e cinco por cento) o valor da diária, passando de Cr$16,00 (dezesseis cruzeiros) para Cr$20,00 (vinte cruzeiros), foi aprovada. Além disso, ficou estabelecido que ***todo indigente, reconhecidamente pobre, terá entrada gratuita neste hospital, a critério do Sr. Mordomo.***

Apesar de todas as dificuldades, a Diretoria da Santa Casa estava sempre disposta a atender reivindicações justas, como foi o caso da solicitação apresentada por Dona Lavínia de Abreu Moreira da Silva. A Presidente do Centro de Puericultura "Thomaz Eugênio" solicitou aos dirigentes da Santa Casa a doação ***dos remédios formulados pelo médico do Centro e manipulados na farmácia da Santa Casa,*** solicitando, ainda, que remédios produzidos por laboratórios, desde que existentes na farmácia do hospital, fossem cedidos ao Centro de Puericultura de Taquaritinga pelo preço de custo. As solicitações foram prontamente atendidas.

A guerra já havia terminado, mas os problemas da Santa Casa persistiam.

Na reunião realizada no dia 21 de julho de 1945, ***foi ventilada a idéia de solicitar à LBA[82] - Legião Brasileira de Assistência – um auxílio de Cr$50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros), tendo em vista a grande quantidade de indigentes que têm procurado esta Santa Casa nos últimos tempos em razão das vicissitudes da guerra.***

---

[82] LBA – a Legião Brasileira de Assistência foi criada, em 28 de agosto de 1942, pela Srª. Darcy Sarmanho Vargas, esposa do Presidente Getúlio Vargas, tendo por finalidade a proteção à maternidade, à infância e à adolescência.

Para justificar a solicitação, os dirigentes da Santa Casa mencionaram a ***alta exagerada de todos os gêneros alimentícios e dos medicamentos, que veio acompanhada das más colheitas obtidas, em decorrência do mau tempo que trouxe uma seca jamais vista nesta região, motivando, assim, uma despesa muito elevada para esta Santa Casa, que só conta, como renda, com poucos donativos oficiais e recursos provenientes de poucos pensionistas.***

A proposta, depois de amplamente discutida, foi aprovada, decidindo-se encaminhar um breve relato da situação financeira então existente, bem como de um confronto entre o número de pacientes internados como indigentes e o número de pensionistas.

Apesar de todas as agruras da guerra, uma boa notícia foi dada à população de Taquaritinga em julho de 1945. Ficou registrada em ata de reunião da Diretoria a satisfação dos dirigentes da Irmandade de Misericórdia pela ***oficialização da Escola Normal de Taquaritinga procedida pelo Dr. Fernando Costa, Interventor Federal no Estado de São Paulo.*** Um voto de louvor e reconhecida gratidão ficou consignado em ata ***acompanhando o desejo e a satisfação do povo desta localidade àquela autoridade pelo seu nobre gesto.***

Assinatura do Decreto de Criação da Escola Normal e Ginásio Estadual pelo Governador Fernando Costa, tendo ao seu lado o Prefeito Carlos de Oliveira Novaes.

O ano de 1945 chegava ao fim e com ele se encerrava um período tenebroso da história da humanidade.

O Brasil e o Mundo, com alívio, se regozijaram com o término da 2ª Guerra Mundial, uma vez que, no dia 8 de maio, ocorrera a rendição incondicional da Alemanha e no dia 2 de setembro, depois do lançamento de bombas atômicas sobre Hiroshima (6 de agosto) e Nagasaki (9 de agosto), o Governo Japonês rendia-se, incondicionalmente.

Em 29 de outubro de 1945, um golpe militar depunha o ditador Getúlio Vargas.

Após a deposição de Vargas, foram realizadas eleições com a vitória do General Eurico Gaspar Dutra. Pouco depois, no dia 18 de setembro de 1946, foi promulgada uma nova Constituição para o Brasil, que retornou à normalidade democrática, terminando, assim, um longo período de trevas, incertezas e arbitrariedades a que o país fora exposto por mais de quinze anos.

IMPASSE ENTRE A SANTA CASA E A PREFEITURA DE TAQUARITINGA

A leitura das atas das reuniões da Santa Casa revela que existia uma grande animosidade entre o Presidente da Santa Casa, Carlos de Oliveira Novaes, e o médico Dr. Francisco de Arêa Leão. Presenças marcantes na vida política de Taquaritinga, esses líderes sempre atuaram em campos opostos.

Em março de 1947, Carlos de Oliveira Novaes havia deixado a Prefeitura, entretanto continuava a exercer a Presidência da Santa Casa. O Dr. Arêa Leão integrava o Corpo Clínico do Hospital e, de forma ostensiva, provavelmente movido por questões de natureza política, passou a colocar em xeque a autoridade do Presidente e da Mesa Administrativa.

Por diversas vezes, o Dr. Arêa Leão fora chamado à atenção em virtude de seu comportamento que, segundo a opinião de integrantes da Mesa Administrativa, não condizia com os princípios da ética médica.

Para bem caracterizar a situação de confronto estabelecido entre os dirigentes da Santa Casa e o referido facultativo, serão relatados alguns episódios que se encontram gravados nos livros de atas.

O primeiro deles diz respeito ao enfermeiro Osvaldo Bassi, técnico encarregado de operar o Aparelho de Raios X, no tempo em que Dona Lina Zupanni explorava os serviços do referido equipamento por ela instalado no hospital.

O Presidente Carlos Novaes, ao assumir a direção da Irmandade de Misericórdia, determinara o rompimento do contrato com Dona Lina Zupanni. Dessa forma, os serviços de radiografia passaram a ser de exclusiva responsabilidade da Santa Casa.

Além disso, a Mesa Administrativa demitira o funcionário Osvaldo Bassi que, incontinenti, entrou com reclamação junto à Justiça e, depois de algum tempo, obteve ganho de causa, sendo reintegrado aos quadros de servidores do hospital.

Depois de reintegrado, Bassi foi alvo de denúncia por parte da Madre Superiora, Irmã Benigna, que se dirigiu ao Mordomo, Francisco Jodas Martins, para relatar fatos considerados graves.

Na reunião do dia 3 de fevereiro de 1947, o Mordomo colocou os mesários a par do que lhe fora relatado pela Madre Superiora.

Segundo Jodas Martins, ***a Irmã Benigna se queixara de que algo de anormal estava acontecendo na parte interna deste estabelecimento com a intromissão do enfermeiro Osvaldo Bassi em assuntos que não condizem com as suas funções e que isso vem ocorrendo em horas tardes da noite, sem o conhecimento da Mesa Administrativa e, muito menos, do Diretor Clínico, sendo o Sr. Osvaldo Bassi coadjuvado nesse propósito pelo médico Dr. Vicente Peluccio Netto.***

Como era de se esperar, o assunto causou um grande alvoroço entre os mesários. A Irmã Benigna foi convidada a participar da reunião e ***confirmou sem embaraços*** a denúncia que fizera.

Diante da gravidade dos fatos ***ficou unanimente aprovado eliminar-se o Sr. Osvaldo Bassi do quadro de empregados do Hospital, designando-se o advogado, Dr. Luiz Vieira Carvalho, para dar cumprimento legal a essa demissão, que deveria ser imediata. Quanto ao médico culposo, o Sr. Diretor Clínico tomou conhecimento dos fatos e deverá agir de acordo com os Estatutos Sociais.***

Apesar de demitido, Osvaldo Bassi continuou a freqüentar as dependências do Hospital, acobertado pelo Dr. Arêa Leão, como fica evidenciado na ata da reunião realizada no dia 22 de maio de 1947.

Naquela ocasião, o Vice-Presidente, José Marques de Mendonça, ***trouxe ao conhecimento da Mesa Administrativa que o Sr. Osvaldo Bassi, ex-empregado desta casa, ultimamente vem abusando, entrando neste Hospital, apesar de saber que foi exonerado judicialmente e que sua entrada na parte interna desta Santa Casa está proibida, por não ser mais empregado da casa; apesar disso, Osvaldo Bassi, abusivamente, tem penetrado neste Hospital em companhia do Dr. Arêa Leão, auxiliando esse médico nas operações que realiza e, até mesmo, nos curativos, abuso esse que deverá ser sanado para o bom andamento dos serviços internos desta Casa.***

O assunto mereceu a atenção de todos os mesários que, depois de intenso debate, decidiram ***por unanimidade, vedar a entrada de Osvaldo Bassi neste Hospital, por ser um elemento turbulento e de procedimento intolerável, tendo em vista os preceitos da boa ordem e harmonia.***

Ficou aprovado, também, que a Mesa Administrativa ***dirigirá um ofício ao Dr. Diretor Clínico, expondo o fato e fazendo sentir que o Dr. Arêa Leão é quem traz em sua companhia o ex-empregado Osvaldo Bassi, cientificando esse médico que Osvaldo Bassi não é empregado e que a sua entrada e intromissão nesta Casa ficam, portanto, expressamente proibidas.***

A advertência não surtiu efeito, pois o Dr. Arêa Leão continuou a contar com a colaboração do ex-funcionário Bassi, conforme registrado na ata de reunião do dia 13 de setembro de 1947. Com efeito, logo no início da reunião ***ventilou-se, novamente, o caso da entrada do ex-empregado Osvaldo Bassi no interior deste Hospital para tomar parte nos serviços internos da Casa, auxiliando o Dr. Arêa Leão nas operações.***

Como foi ressaltado, a Mesa Administrativa, em 21 de maio de 1947, havia tomado providência para impedir que tal fato se repetisse, ***enviando ofício ao Dr. Diretor Clínico e solicitando que o mesmo notificasse o Dr. Arêa Leão, que a entrada do ex-funcionário no Hospital estava proibida, entretanto, apesar de ciente dessa deliberação da Mesa Administrativa, ontem se repetiu a mesma façanha, com Osvaldo Bassi auxiliando-o numa operação, daí o motivo da realização da presente reunião para deliberar-se a respeito.***

Depois da manifestação de vários mesários, ***ficou aprovado oficiar-se, pela derradeira vez, ao Dr. Arêa Leão fazendo-o sentir que esse abuso deve terminar de uma vez por todas, não se aceitando a entrada de Bassi no interior da Casa e muito menos que ele venha a tomar parte ativa nas operações que venha a fazer, sob pena de lhe serem aplicadas as penalidades legais, após publicação a ser feita nos jornais, a fim de que o público tenha conhecimento e seja cientificado do que se vem passando neste Hospital e o abuso com que vem persistindo em trazer o Sr. Osvaldo Bassi em sua companhia, demonstrando insubordinação aos nossos Estatutos e às deliberações da Mesa Administrativa, único poder legal e competente para administrar esta Santa Casa, e até agir-se judicialmente, caso necessário, para proibir a entrada de Osvaldo Bassi[83] neste Hospital.***

A ameaça de divulgar pela imprensa o fato de que o Dr. Francisco Arêa Leão, apesar de Membro do Corpo Clínico, não respeitava as deliberações da Mesa Administrativa, foi a alternativa encontrada pelos dirigentes da Santa Casa para, definitivamente, fazer valer a decisão tomada há mais de 8 (oito) meses.

A situação constrangedora finalmente chegara ao fim, não havendo outro relato de desobediência praticada pelo Dr. Arêa Leão.

O tempo passou.

No dia 1º de janeiro de 1948, o Dr. Arêa Leão assumiu o cargo de Prefeito do Município de Taquaritinga, substituindo o Sr. Manoel dos Santos.

Era chegada a hora da vingança!

O Dr. Arêa Leão, agora investido no cargo de Prefeito Municipal, decidiu utilizar o mesmo expediente usado por Carlos de Oliveira Novaes em 1942. Naquela época, Novaes era o Prefeito de Taquaritinga e não repassara para a Santa Casa os recursos a ela destinados. Essa atitude levara o Presidente José Mendes Ferreira Júnior a renunciar ao cargo[84], atitude adotada pelos demais membros de sua diretoria.

Como se vê, em julho de 1948, seis anos depois, Carlos Novaes, Presidente da Santa Casa, era obrigado a tomar do mesmo "remédio" que oferecera ao Presidente Ferreira Júnior, visto que os recursos municipais, indispensáveis ao bom funcionamento da Santa Casa, não haviam sido liberados pelo Prefeito Dr. Arêa Leão.

O impasse estabelecido ficou registrado na ata da reunião realizada no dia 7 de junho de 1948.

Naquela oportunidade, o Presidente Novaes fez a leitura de um ofício que lhe fora endereçado pelo Sr. Manoel dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga.

---

[83] O "caso" Osvaldo Bassi não se encerrou nessa ocasião. Ao ser demitido, mais uma vez, Bassi recorreu à justiça e obteve pronunciamento favorável do juiz de Direito da Comarca, que, no dia 17 de novembro de 1948, determinou sua reintegração ao quadro de funcionários da Santa Casa. Em abril de 1949, mediante o pagamento de Cr$28.000,00 (vinte e oito mil cruzeiros), o "caso" Osvaldo Bassi finalmente foi encerrado, uma vez que o ex-funcionário aceitara o acordo proposto pelo advogado da Santa Casa, Dr. Luiz Vieira de Carvalho.

[84] Maiores esclarecimentos constam do capítulo: "Política Municipal interfere na administração da Santa Casa".

No citado ofício, o Sr. Manoel dos Santos externava a sua preocupação, e dos demais Vereadores, em relação à falta de pagamento das ***importâncias referentes à subvenção e ao auxílio devidos à Santa Casa pela Prefeitura Municipal.***

O Presidente da Câmara se dizia ***sabedor da existência de certas divergências entre o Sr. Prefeito e a atual Mesa Administrativa da Santa Casa,*** atribuindo a esse fato a suspensão dos pagamentos devidos.

No intuito de colaborar com a Administração da Santa Casa, o Sr. Manoel dos Santos consultava o Presidente Carlos Novaes a respeito ***da possibilidade de formar-se uma "mesa redonda" para debater o assunto, com o objetivo de solucionar o impasse existente, assegurando a melhor boa-vontade em esclarecer a situação em apreço por parte dos membros da Câmara Municipal.***

Em resposta ao Sr. Manoel dos Santos, o Presidente Carlos Novaes ponderou ***que não se justifica a atitude do Chefe do Executivo em recusar o pagamento das subvenções a que incontestavelmente a Santa Casa tem direito, porquanto se acham aprovadas em orçamento, não se vislumbrando qualquer razão para a formação de uma "mesa redonda" com os Senhores Edis a fim de discutir o assunto, uma vez que não constitui um problema ou impasse, a menos que o justifiquem motivos de ordem pessoal e particular, que não devem prevalecer em relação aos superiores e sagrados interesses públicos.***

Em atenção à delicadeza do gesto do Presidente da Câmara, e ***em consideração ao apreço que merecem os Senhores Edis,*** o Presidente Carlos Novaes manifestou o desejo de receber o Sr. Manoel dos Santos ***para prestar os esclarecimentos e as informações de que carecer, para transmiti-los aos Senhores Vereadores.***

Embora o Presidente Novaes não tenha admitido, o impasse realmente existira e a situação de confronto só foi resolvida cerca de nove meses depois. Com efeito, no balancete do mês de março de 1949, ***consta o pagamento efetuado pela Câmara Municipal de Taquaritinga, no valor de Cr$13.400,00 (treze mil e quatrocentos cruzeiros), relativos ao ano de 1948.***

OS ÚLTIMOS ANOS DA ADMINISTRAÇÃO CARLOS DE OLIVEIRA NOVAES

Carlos de Oliveira Novaes presidiu a Santa Casa por mais de sete anos[85]. Coube a ele enfrentar as dificuldades advindas do ingresso do Brasil nos conflitos da 2ª Guerra Mundial, bem como os tempos igualmente difíceis do período pós-guerra. Acresça-se a isso as situações delicadas de natureza interna que precisou superar.

Apesar de todos esses obstáculos, a Santa Casa prosseguiu na sua caminhada em direção ao progresso.

Além das novas edificações e das reformas procedidas nas antigas instalações, a Mesa Administrativa, comandada pelo Presidente Carlos Novaes, se preocupava em melhorar a qualidade do atendimento prestado à população.

Entre as preocupações, estava a de oferecer uma equipe de profissionais de reconhecida competência. Em maio de 1946, o Corpo Clínico da Santa Casa era composto pelos seguintes médicos:

01 – Dr. Ricardo Vespucci – Diretor Clínico
02 – Dr. Ernesto Pagliuso
03 – Dr. Aimone Salerno
04 – Dr. Francisco de Arêa Leão
05 – Dr. Vicente Peluccio Neto
06 – Dr. Luiz Barbosa Filho
07 – Dr. Mitre Bedran
08 – Dr. Alderico Previdelli
09 – Dr. Waldemar Müller da Costa
10 – Dr. Thiers Lopes Ferraz

Outra medida, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Hospital, estava relacionada ***ao funcionamento do Ambulatório para o tratamento das moléstias dos olhos, ouvidos, garganta e nariz, que ficou a cargo dos médicos: Dr. Luiz Barbosa Filho e Dr. Alderico Previdelli.***

No ano seguinte, em março de 1947, devido à situação financeira da Santa Casa, ***a reforma da Sala de Operações ficou para ser discutida em outra ocasião mais oportuna, embora a idéia contasse com o apoio da Mesa Administrativa.***

---

[85] Até o término de seu mandato, Carlos de Oliveira Novaes foi o segundo presidente que mais tempo permaneceu à frente da Instituição (7 anos e 3 meses). O primeiro foi José Mendes Ferreira Júnior, que ficou no cargo durante 7 anos e 7 meses.

Um ano depois, em março de 1948, a Mesa Administrativa tratou de uma questão relevante: ***a possibilidade de construção de um Pavilhão de Isolamento, lacuna a ser sanada o quanto antes possível.***

As pessoas da comunidade procuravam colaborar com a Santa Casa, como foi o caso do Dr. Ruy Camargo Pires, ex-Delegado de Polícia de Taquaritinga, que doou uma ambulância ao Hospital. É bem verdade que a referida viatura encontrava-se ***em péssimo estado de conservação, quase que inutilizada, não podendo ser usada sem passar, primeiramente, por uma séria, custosa e radical reforma.***

O Presidente Novaes alertou os Mesários que, além dos recursos necessários para a reforma do veículo, haveria ***a necessidade de se contratar um "chauffer" profissional para conduzir a ambulância.***

Tendo em vista a falta de recursos a Mesa Administrativa, na reunião realizada no dia 2 de agosto de 1948, ***deliberou, por unanimidade, vender a ambulância após a publicação de edital de concorrência pública nos jornais locais e em um jornal da capital.*** A venda se concretizou três meses depois pelo valor de Cr$25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

Na Assembléia Geral, realizada em janeiro de 1949, o relatório correspondente ao exercício de 1948 apresentou resultados bastante positivos.

O movimento hospitalar do exercício de 1948 registrara dados expressivos como, por exemplo, os 106 (cento e seis) partos realizados na Maternidade, sem que ocorressem óbitos.

Dos 826 (oitocentos e vinte e seis) pacientes internados, 511 (quinhentos e onze) eram pensionistas e 315 (trezentos e quinze) indigentes, sendo 279 (duzentos e setenta e nove) homens e 547 (quinhentos e quarenta e sete) mulheres. Nesse ano de 1948, foram registrados apenas 27 (vinte e sete) óbitos, cerca de 3% (três por cento) do total das pessoas internadas.

Os dados do relatório mostraram, ainda, que o Hospital realizara ***254 (duzentas e cinqüenta e quatro) operações de alta cirurgia e 165 (cento e sessenta e cinco) de média cirurgia. Foram aviadas 1.350 (mil trezentas e cinqüenta) receitas internas e 728 (setecentas e vinte e oito) externas. Foram efetuados 3.290 (três mil duzentos e noventa) curativos internos e 2.350 (dois mil trezentos e cinqüenta) externos, além do que foram tiradas 284 (duzentas e oitenta e quatro) radiografias.***

Os dados da movimentação financeira também podem ser considerados expressivos, uma vez que a receita atingira cifra superior a Cr$361.000,00 (trezentos e sessenta e um mil cruzeiros), enquanto a despesa se aproximara de Cr$309.000,00 (trezentos e nove mil cruzeiros), resultando um superávit de mais de Cr$52.000,00 (cinqüenta e dois mil cruzeiros). O patrimônio do Hospital fora estimado em mais de Cr$770.000,00 (setecentos e setenta mil cruzeiros), deduzidas as depreciações, representando significativo aumento em relação ao valor patrimonial apurado em 1947.

Em que pese a situação de dificuldades que o país enfrentava, em decorrência dos efeitos da guerra, que perduraram mesmo depois de cessadas as hostilidades, a Santa Casa desfrutava de condição financeira que pode ser considerada como plenamente satisfatória.

O bem-estar dos pacientes era preocupação constante dos dirigentes da Santa Casa. Logo na primeira reunião do ano de 1949, o Mordomo, Francisco Jodas Martins, informou aos Mesários que ***diversas medidas haviam sido tomadas para bem servir os doentes, oferecendo-lhes mais presteza e solicitude.***

A eficiência administrativa da Diretoria da Santa Casa contava com o reconhecimento dos Governos Federal e Municipal, visto que o Fundo de Assistência Hospitalar, órgão do Ministério da Educação e Saúde Pública, destinara à Santa Casa de Taquaritinga a importância de Cr$23.611,20 (vinte e três mil, seiscentos e onze cruzeiros e vinte centavos), conforme constou do balancete do mês de março de 1949. No balancete do mês seguinte ficou registrado o recebimento de Cr$13.400,00 (treze mil e quatrocentos cruzeiros) da Câmara Municipal de Taquaritinga, correspondente à subvenção consignada no orçamento municipal do exercício de 1948.

A par da preocupação com o bom gerenciamento das finanças da Santa Casa, os membros da Mesa Administrativa cultivavam a filantropia, não apenas externamente mas, também internamente, sempre que um funcionário necessitava do apoio da administração. Foi o que aconteceu com uma servidora do Hospital.

Conforme constou da ata da reunião realizada no dia 14 de junho de 1949, ***foi levado em consideração o atestado assinado pelo Dr. Diogenes Roma[86] sobre o precário estado de saúde da empregada Ana da Silva, ex-cozinheira deste Hospital, atacada de uma afecção pulmonar, precisando de repouso e tratamento especializado.***

Além de oferecer o tratamento necessário, a Mesa Administrativa ***decidiu continuar pagando à ex-cozinheira, a importância de Cr$200,00 (duzentos cruzeiros) por mês, até nova resolução.***

Em janeiro de 1950, os membros da Irmandade se reuniram em Assembléia Geral para apreciar o relatório de Prestação de Contas do exercício de 1949, bem como para eleger os novos dirigentes da Instituição.

O movimento hospitalar apresentou dados que merecem destaque. Durante o ano, foram internados 791 (setecentos e noventa e um) pacientes, sendo 436 (quatrocentos e trinta e seis) pensionistas e 355 (trezentos e cinqüenta e cinco) indigentes. A maternidade recebeu 127 (cento e vinte e sete) parturientes. Foram realizadas, também, 299 (duzentas e noventa e nove) operações, das quais 170 (cento e setenta) foram consideradas de alta cirurgia e 129 (cento e vinte e nove) de média cirurgia.

---

[86] O Dr. Diogenes Roma, médico radiologista, residente em Jaboticabal, fora contratado em agosto de 1948 como radiologista da Santa Casa e, pelo contrato, ficava obrigado a comparecer uma vez por semana a Taquaritinga para ***examinar e fazer relatórios de todas as chapas feitas, recebendo o ordenado de Cr$800,00 (oitocentos cruzeiros) mensais, obrigando-se, ainda, a atender qualquer chamado de urgência.***

No Ambulatório foram realizados 2.130 (dois mil cento e trinta) curativos e a Farmácia aviou 2.410 (duas mil quatrocentas e dez) receitas, sendo 1.945 (mil novecentas e quarenta e cinco) internas e as demais externas.

Com relação às finanças da Santa Casa, constou um saldo superior a Cr$23.000,00 (vinte e três mil cruzeiros) que foi transferido para o exercício de 1950. O aumento patrimonial foi superior a Cr$53.000,00 (cinqüenta e três mil cruzeiros).

Tendo em vista esses resultados, o Presidente externou a sua satisfação ***em ver a Santa Casa se desenvolvendo cada vez mais para bem servir à população e aproveitava a ocasião para congratular-se com os demais Diretores, que tanto fizeram para o seu engrandecimento.***

Entusiasmados com o desempenho da Santa Casa nos exercícios de 1948 e 1949, os membros da Mesa Administrativa se dispuseram a enfrentar novos desafios, entre eles a aquisição de aparelhos e equipamentos indispensáveis ao processo de modernização do Hospital. Dessa forma, o Mordomo, Francisco Jodas Martins, tendo em mãos uma lista de equipamentos fornecida pelo Diretor Clínico, Dr. Ricardo Vespucci, foi autorizado a viajar para São Paulo a fim de obter orçamentos de diversas casas especializadas na comercialização de tais produtos.

Em abril de 1950, o Presidente, Carlos Novaes, informava aos mesários ***que já havia autorizado a aquisição de diversos equipamentos, entre eles um Aparelho de Diatermia e moderníssima aparelhagem para anestesia, além de alguns equipamentos que se faziam necessários à realização de cirurgias, informando, ainda, que alguns desses equipamentos já haviam chegado e que solicitara a presença de um profissional técnico de São Paulo para a sua montagem.***

O envolvimento da comunidade com os assuntos que diziam respeito à Santa Casa era de tal ordem que um jovem estudante de Medicina, Hugo Roberto Accorsi, ***doou ao Hospital a importância de Cr$8.000,00 (oito mil cruzeiros)***, que havia arrecadado com a realização da rifa de uma bicicleta, destinando-se esse valor à aquisição de ***uma lâmpada fluorescente para a Salta de Operações.***

O profissionalismo empregado na gestão das finanças do Hospital trouxe conseqüências positivas pois, no balancete do mês de março de 1950, o Presidente Carlos Novaes comemorou um fato inusitado.

Conforme ficou registrado na ata da reunião realizada no dia 9 de abril de 1950, o balancete mostrara uma ***arrecadação de recursos provenientes de pacientes pensionistas, da ordem de Cr$36.110,00 (trinta e seis mil cento e dez cruzeiros).*** Essa arrecadação foi muito comemorada, uma vez ***que pela primeira vez, desde a instalação do Hospital, tal fato era registrado.***

A ata consignou, ainda, a receita de Cr$11.730,00 (onze mil setecentos e trinta cruzeiros) provenientes dos serviços realizados pelo laboratório de Análises Clínicas e pelo Aparelho de Raios X do Hospital. O Secretário fez questão de salientar que ***essa produção jamais havia sido registrada nos anais deste Hospital***.

Além desses recursos, também foram mencionados em ata um auxílio do Governo do Estado, no valor de Cr$7.086,00 (sete mil e oitenta e seis cruzeiros); a doação feita pelo Deputado Sayão, no valor de Cr$5.000,00 (cinco mil cruzeiros); o pagamento feito pela Câmara Municipal de Taquaritinga, no valor de Cr$15.800,00 (quinze mil e oitocentos cruzeiros); e a doação feita pelo Instituto do Álcool, no valor de Cr$5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

Apesar do aporte desses recursos extras, o Presidente Carlos Novaes, em julho de 1950, ***fez clara exposição, alertando os Mesários que a Santa Casa havia adquirido material e aparelhamentos novos no valor aproximado de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros) e que seria necessário realizar alguma promoção para liquidar, o quanto antes, esse débito, para em seguida proceder-se a novas aquisições.***

Depois do pronunciamento de vários Mesários, ***ficou deliberado realizar-se uma grande e ativa propaganda nos jornais locais e pelo rádio, bem como enviar circulares, a fim de angariar doações para tal objetivo.***

No mês seguinte, o Presidente solicitou o empenho da Diretoria no sentido de se organizar um evento destinado a arrecadar recursos ***para fazer face às elevadas despesas que a Santa Casa tem que enfrentar para socorrer e amparar elevadíssimo número de indigentes.***

Ficou decidido que a organização e a distribuição de listas para a arrecadação de ***doações entre os fazendeiros, comerciantes, industriais, etc., ficarão a cargo de uma comissão formada pelo Dr. Ricardo Vespucci e pelos Irmãos: Vicente Parise, Francisco Jodas Martins e Miguel Anselmo, os quais se entenderão com as autoridades locais, a fim de verificar a possibilidade de realizar-se, pelo espaço de algumas semanas, uma quermesse com jogo de tômbola em benefício desta Santa Casa.***

Em setembro de 1950, Carlos Novaes teceu minuciosas considerações a respeito ***da situação financeira do Hospital que vem lutando para atender à grande afluência de necessitados que lhe batem às portas, sem que os Governos Estadual e Federal liquidem os débitos que têm com a Santa Casa, provocando grandes embaraços.***

Diante de tal situação, os Mesários decidiram ***enviar ofícios a esses poderes, solicitando-lhes os pagamentos devidos. O Sr. Presidente encarregou-se de ir pessoalmente a São Paulo para tratar do assunto.***

Embora a Santa Casa se encontrasse em situação de dificuldades financeiras, a construção de duas novas instalações passou a fazer parte das cogitações da Diretoria.

A primeira delas se referia à edificação de um Pavilhão de Isolamento ***nos terrenos dos fundos do Hospital para abrigar doentes com enfermidades contagiantes.***

A Diretoria já se dirigira ao Ministro da Educação e Saúde Pública, ***solicitando-lhe um auxílio de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros) para a construção do pavilhão***. Os Mesários decidiram encaminhar novo expediente ao Ministro, enfatizando ***a necessidade urgente dessa construção em virtude de, continuadamente, aparecerem surtos epidêmicos nas fazendas, e este Município não dispõe de um Isolamento adequado.***

A construção de uma nova Maternidade também passou a merecer a atenção dos dirigentes da Santa Casa no apagar das luzes no ano de 1950.

O Presidente Carlos de Oliveira Novaes não teve oportunidade de participar ativamente da implantação da nova Maternidade, em virtude de sua mudança para a cidade de Jaboticabal.

Com a fixação de nova residência em Jaboticabal, Carlos de Oliveira Novaes não concorreu a mais um mandato de presidente, desistindo, até mesmo, de integrar a Mesa Administrativa, embora seu nome figurasse entre os dez mesários eleitos.

A mudança para Jaboticabal pode estar associada ao falecimento de seu parente, João Batista Novaes, líder do antigo Partido Republicano Paulista (PRP), que por muitos anos dominou a política Jaboticabalense.

A morte do Major Novaes, ocorrida no início de outubro de 1950, coincidiu com a mudança de Carlos de Oliveira Novaes que, a partir de então, passou a administrar as propriedades que o Major Novaes possuía em Jaboticabal.

À semelhança do que ocorrera em Taquaritinga, Carlos de Oliveira Novaes também se destacou no seio da sociedade Jaboticabalense, presidindo o Rotary Clube, em 1952, e a Loja Maçônica "Fé e Perseverança", em 1954.

Ao se vincular à Maçonaria de Jaboticabal, Carlos de Oliveira Novaes apresentou uma carta assinada pelo Secretário da Loja Maçônica "Líbero Badaró", Caetano Álvaro Pastore, que a ele se referiu nos seguintes termos: ***Digno entre os Irmãos, de uma conduta inatacável, humano para com todos, quer na sociedade ou na Maçonaria; sempre pontificou pelos seus dotes e virtudes, tendo sido alvo dos melhores encômios, como Irmão, Prefeito Municipal e Presidente da Santa Casa local. Exerceu o cargo de Orador da Loja por duas gestões consecutivas, desempenhando-o com maestria e granjeando a admiração de todos pelos sábios ensinamentos ministrados. O Irmão Novaes é respeitadíssimo em nosso meio social e maçônico.***

Na Assembléia Geral da Irmandade, realizada em janeiro de 1951, o Irmão Domingos Calderazzo usou da palavra para tecer ***diversas considerações sobre o que tem feito a esta Santa Casa o Irmão Carlos de Oliveira Novaes, propondo a consignação de um voto de louvor a esse Irmão, tendo em vista a sua dedicação, esforço e zelo.*** A proposta foi aprovada por unanimidade.

Com uma extensa folha de serviços prestados à cidade de Taquaritinga, chegava ao fim a participação de Carlos de Oliveira Novaes na história da Santa Casa.

A CONSTRUÇÃO DA NOVA MATERNIDADE

Construir uma nova maternidade passou a ser o desafio que os dirigentes da Santa Casa se propuseram a enfrentar.

O assunto fora objeto de considerações nas últimas reuniões da Diretoria que era presidida por Carlos de Oliveira Novaes.

Com efeito, na reunião do dia 13 de novembro de 1950, o Vice-Presidente José Marques de Mendonça anunciou aos demais membros da Mesa Administrativa que se encontrava presente o Sr. Ernesto Salvagni, ***representando sua esposa, Dona Zilda Salvagni, Presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) em Taquaritinga.***

O Sr. Ernesto participou da reunião para, em nome de sua esposa, responder às ponderações feitas pela Diretoria da Santa Casa em ofício que enviara à LBA em 29 de outubro de 1950.

Conforme ficou registrado, os dirigentes da Irmandade de Misericórdia, ao tornarem conhecimento de que a LBA pretendia construir uma nova maternidade em Taquaritinga, se apressaram em encaminhar um ofício à Dona Zilda, sugerindo que tal empreendimento fosse edificado em área anexa à Santa Casa, uma vez que a entidade ***possuía terreno suficiente e adequado, de propriedade e patrimônio da Irmandade.***

Além de oferecer o terreno, os dirigentes da Santa Casa se propuseram a contribuir ***para levar avante essa iniciativa que virá a beneficiar a população do município,*** assim como se dispuseram a cooperar com a LBA ***para levar a efeito esse tão útil e necessário empreendimento.***

A manifestação do Sr. Ernesto Salvagni ficou registrada em ata. Segundo constou, Dona Zilda, Presidente da LBA em Taquaritinga, ao receber o mencionado ofício, ***imediatamente se reportou aos dirigentes da Legião Brasileira de Assistência em São Paulo, e a sugestão apresentada pela Santa Casa teve a melhor acolhida.***

Ainda com a palavra, o Sr. Ernesto afirmou que a LBA ***faria uma doação-auxílio, em três prestações, logo após a Santa Casa dar início aos trabalhos de construção. Para isso, seria necessário enviar à LBA, com a maior presteza possível, uma planta da construção a ser feita, com os devidos detalhes e um orçamento aproximado do custo da obra.***

O Sr. Francisco Perotti, construtor licenciado pelo CREA e Sócio Remido da Irmandade, se encontrava presente à reunião. Perotti externou sua opinião afirmando: ***para se tratar do assunto com presteza, se fazia mister que se desse início à feitura da planta da obra e do orçamento respectivo, a fim de serem encaminhados a tempo a LBA, e que, no decorrer desse tempo, outros detalhes a respeito do funcionamento da futura maternidade poderiam ser obtidos.***

Uma comissão foi constituída para se dirigir até a cidade de Bariri–SP, a fim de visitar a maternidade que estava sendo construída com o auxílio da LBA.

Compunham a comissão as seguintes pessoas: Francisco Jodas Martins, Mordomo; Miguel Anselmo, membro da Comissão Fiscal; Ernesto Salvagni, sócio da Irmandade; Dr. Ricardo Vespucci, Diretor Clínico do Hospital e Francisco Perotti. Entre outras informações, os membros da Comissão estavam interessados em conhecer as condições do contrato que fora estabelecido entre a LBA e o Hospital de Bariri.

Cabe registrar que ***a viagem ficou a cargo do Sr. Ernesto Salvagni, sem gastos para a Santa Casa, enquanto a elaboração da planta e do orçamento também não ocasionou ônus para a Santa Casa, uma vez que o Irmão Perotti ofereceu gratuitamente os seus serviços.***

A Comissão apresentou o resultado da viagem a Bariri na reunião de Diretoria realizada no dia 29 de novembro de 1950.

Naquela ocasião, os Mesários ouviram o pronunciamento do Irmão Francisco Jodas Martins, que fora informado pelo Provedor do Hospital de Bariri ***que a construção, embora contando com o auxílio da LBA, sempre será patrimônio da Santa Casa***, informação corroborada pelo Dr. Ricardo Vespucci que afirmou: ***a Direção e os Médicos da futura Maternidade serão os mesmos da Santa Casa.***

O Irmão Perotti aproveitou a ocasião para apresentar o projeto de construção da maternidade orçado em, aproximadamente, Cr$800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros).

Ao final da reunião, a Mesa Administrativa decidiu enviar uma comissão a São Paulo ***para estabelecer melhores entendimentos com os dirigentes da LBA, em companhia do Sr. Ernesto Salvagni, no próximo dia 2 de dezembro, para apresentar a planta da obra e o orçamento respectivo.***

Além do Sr. Ernesto Salvagni, a Comissão era integrada pelos seguintes mesários: Francisco Jodas Martins, Francisco Perotti e Miguel Anselmo.

Na reunião realizada no dia 11 de dezembro de 1950, a comissão apresentou o relatório de suas atividades na Capital do Estado.

O Sr. Ernesto Salvagni fez uma exposição a respeito ***dos entendimentos havidos entre os membros da comissão e os dirigentes da LBA, ficando definida a construção da nova maternidade conforme croquis apresentado pela Santa Casa.*** Informou, ainda, que a LBA destinaria a importância de Cr$150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros), divida em três parcelas iguais, que seriam entregues em três etapas distintas da obra, a saber: início, meio e final.

O Irmão Perotti procedera a algumas modificações no projeto original, reduzindo o custo da obra. Assim, o orçamento da nova maternidade passou a ser de Cr$650.000,00 (seiscentos e cinqüenta mil cruzeiros).

Em menos de um mês, o projeto de construção da nova maternidade havia sido aprovado, tanto pela Santa Casa quanto pela LBA e os entendimentos entre as duas Instituições tinham chegado a bom termo.

Reinava grande entusiasmo entre os membros da Irmandade.

Conforme ficou registrado em ata, o Sr. Ernesto Salvagni se mostrava tão animado com a possibilidade da construção da nova maternidade ***que até se propôs a emprestar a parcela necessária para o início das obras, mas a Mesa Administrativa agradeceu sua oferta fazendo-lhe sentir que a Administração da Santa Casa desejava iniciar os trabalhos de construção dispondo de recursos próprios, advindos de arrecadação feita por Comissões que seriam organizadas, contando com a participação de mesários e de pessoas de destaque da sociedade local, e que contaria, sim, com o seu apoio e seu esforço nesse sentido, ficando ele como Presidente dessa iniciativa, incumbência que o Irmão Ernesto Salvagni aceitou e se prontificou a fazer tudo quanto lhe fosse possível.***

O ano de 1950 chegava ao fim e, com ele, a Administração de Carlos de Oliveira Novaes.

Em janeiro de 1951, foi realizada eleição para compor a nova Mesa Administrativa. Os novos Mesários, em seguida, elegeram o Irmão Miguel Anselmo para a presidência da nova Diretoria da Santa Casa.

Logo nos primeiros dias de sua Administração, o Presidente Miguel Anselmo foi à sede da LBA, em São Paulo, para assinar o contrato para a construção da nova maternidade.

Durante a reunião da Mesa Administrativa, realizada no dia 5 de fevereiro de 1951, foram indicados dez nomes para compor a Comissão Pró-Construção da nova maternidade, a saber: Ernesto Salvagni, Manoel dos Santos, Antonio Miguel, Antonio de Almeida Metello, Dr. Ricardo Vespucci, Alberto Sender da Silveira, Miguel Anselmo, Francisco Jodas Martins, Vicente Parise e Caetano Álvaro Pastore, cabendo a Ernesto Salvagni a presidência da Comissão.

As obras foram iniciadas no 2º semestre de 1951. Em novembro daquele ano, o Presidente Miguel Anselmo informou aos Mesários que já havia sido empregada a quantia de Cr$66.000,00 (sessenta e seis mil cruzeiros) na obra. Nesse total estava incluída a primeira parcela da LBA, no valor de Cr$50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros), mais uma doação de Cr$6.000,00 (seis mil cruzeiros) da Loja Maçônica "Líbero Badaró" e, também, Cr$10.000,00 (dez mil cruzeiros) doados pelo Sr. Ernesto Salvagni. Além desses recursos, o Sr. Ernesto Salvagni fizera um empréstimo, no valor de Cr$50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros), para que as obras não fossem paralisadas.

O presidente fez a seguinte ponderação aos Mesários: ***para que a obra não sofra interrupção seria necessário contar com recursos da Santa Casa.*** O assunto foi analisado pelos Mesários, que decidiram destinar Cr$60.000,00 (sessenta mil cruzeiros) dos cofres da Tesouraria, em duas parcelas iguais, para atender à solicitação do Presidente.

Em janeiro de 1952, Taquaritinga passou a ter um novo Prefeito Municipal. O Dr. Francisco de Arêa Leão transferiu o cargo ao Sr. Ernesto Salvagni.

O Presidente da Comissão Pró-Construção da nova maternidade e Prefeito Municipal, Sr. Ernesto Salvagni, em nome da Comissão, propôs à Mesa Administrativa que estudasse a possibilidade de se contrair um empréstimo junto à agência da Caixa Econômica em Taquaritinga.

A proposta foi analisada na reunião realizada no dia 8 de março de 1952. O Secretário Caetano Pastore fez o seguinte registro: ***O Presidente Miguel Anselmo trouxe ao conhecimento da Mesa Administrativa que é opinião da Comissão Pró-Construção da nova maternidade levantar-se um empréstimo na Caixa Econômica local, para levar-se a efeito o término desse empreendimento, no prazo mais curto possível, devido ao crescente aumento dos preços dos materiais em geral. Apreciando essa sugestão, a Mesa Administrativa deliberou encarregar o Presidente da Comissão, Sr. Ernesto Salvagni, já que vai a São Paulo no próximo dia 10 deste mês, para procurar conhecer a maneira e a condição de se obter um empréstimo para esse fim e nos cientificar, a fim de que a Mesa delibere a respeito.***

É provável que as condições estabelecidas pela Caixa Econômica não tenham sido favoráveis aos interesses da Santa Casa, o que levou a Diretoria a desistir da idéia de efetivar o mencionado empréstimo.

Apesar de não contar com os recursos da Caixa Econômica, as obras não sofreram solução de continuidade, uma vez que pessoas, empresas e entidades ofereceram valiosa colaboração à iniciativa.

Ficaram registradas em ata diversas doações, como foi o caso do Deputado Ademar Carvalho Gomes, que destinou Cr$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) de sua verba de representação. A empresa "Manoel dos Santos & Brusadin", por sua vez, doou à Santa Casa a importância de Cr$9.000,00 (nove mil cruzeiros).

Na reunião realizada no dia 26 de agosto de 1952, o Presidente Miguel Anselmo levou ao conhecimento da Mesa Administrativa que ***por intermédio do Sr. Luiz de Barros, co-proprietário da Fazenda Contendas, o Jóquei Clube de São Paulo doara a quantia de Cr$50.00,00 (cinqüenta mil cruzeiros) para a Santa Casa.*** Naquela mesma ocasião ***o Sr. José Ferraz dos Santos fez entrega da lista, a ele confiada pela Comissão Pró-Construção da nova maternidade para angariar donativos em Santa Ernestina, tendo conseguido arrecadar a importância de Cr$6.500,00 (seis mil e quinhentos cruzeiros).***

Além desses recursos, a Tesouraria da Santa Casa, devidamente autorizada pela Mesa Administrativa, destinou Cr$50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros) para o prosseguimento das obras da nova maternidade.

Em 29 de dezembro de 1952, a Mesa Administrativa se reuniu para marcar a data da eleição dos novos dirigentes, e ***por proposta do Irmão José Marques de Mendonça ficou aprovado, por unanimidade, convidar-se o Sr. Ernesto Salvagni para fazer parte da chapa oficial que irá concorrer à eleição da próxima Mesa Administrativa da Santa Casa. Os Mesários Francisco Jodas Martins, Vicente Parise e Pascoal Pagliuso foram à sua presença para convidá-lo, trazendo a resposta de que o Sr. Ernesto Salvagni aceitava a inclusão de seu nome na chapa oficial.***

A Assembléia Geral Ordinária da Irmandade de Misericórdia, realizada no dia 11 de janeiro de 1953, contou com a presença de 324 (trezentos e vinte e quatro) sócios.

Após a apresentação e a aprovação do Relatório Geral, referente ao triênio: 1950, 1951 e 1952, o Secretário Caetano Pastore fez o seguinte registro: ***o relatório geral apresentou um resultado magnífico, acusando uma Receita de Cr$959.316,60 (novecentos e cinqüenta e nove mil, trezentos e dezesseis cruzeiros e sessenta centavos) e uma Despesa de Cr$947.767,80 (novecentos e quarenta e sete mil, setecentos e sessenta e sete cruzeiros e oitenta centavos).***

Uma vez realizada a eleição para a escolha dos novos mesários, estes, logo em seguida, elegeram o Sr. Ernesto Salvagni para a Presidência da Mesa Administrativa.

Pela terceira vez na história da Santa Casa, a Irmandade de Misericórdia, com sabedoria, designara o Prefeito Municipal de Taquaritinga para presidir a Entidade. Atitude idêntica fora tomada tempos atrás quando o Sr. Carlos de Oliveira Novaes exerceu, concomitantemente, os dois cargos.

Ao ser empossado, o Sr. Ernesto Salvagni ***com palavras compassadas demonstrou sua gratidão e manifestou o entusiasmo de que se achava possuído por poder prestar os seus serviços à Santa Casa. Louvou o relatório geral apresentado pela gestão anterior e enalteceu o trabalho realizado pelo ex-presidente, Miguel Anselmo, que demonstrou capacidade de ação durante a sua Administração.***

Votos de louvor ao ex-presidente Miguel Anselmo e ao Dr. Ricardo Vespucci, Diretor Clínico, ficaram registrados em ata, bem como ficaram consignados votos de elogio às Irmãs de Caridade, ao Sr. Braz Curti e aos demais funcionários do Hospital.

Na primeira reunião da Diretoria, em janeiro de 1953, o Presidente Salvagni manifestou seu propósito de acelerar a construção da nova maternidade. Para conseguir os recursos necessários, o Presidente propôs a realização de uma quermesse, no período de 18 de abril a 24 de maio, dispondo-se a manter contato com o Padre Cavallini para viabilizar tal promoção.

O Padre Cavallini, além de aprovar a realização da quermesse, fez doação de Cr$1.000,00 (mil cruzeiros) para a campanha de construção da nova maternidade.

Algumas semanas depois, a Mesa Administrativa tomou conhecimento ***de uma carta enviada pelo Senador César L. Vergueiro informando que, por seu intermédio, o Senado Federal aprovara a concessão de um auxílio no valor de Cr$10.000,00 (dez mil cruzeiros) referente ao exercício de 1952. Também informava haver conseguido a aprovação de recursos para a Santa Casa, no valor de Cr$5.000,00 (cinco mil cruzeiros), conforme publicação no Diário Oficial da União, de 13 de dezembro de 1952.***

Outra informação contida na carta do Senador Vergueiro fazia referência ao valor de Cr$45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) aprovado pelo Senado Federal e destinado à Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Durante reunião realizada no dia 4 de fevereiro de 1953, o Tesoureiro, Irmão Paschoal Pagliuso, apresentou um relatório no qual ficou constatado que a Santa Casa tinha mais de Cr$108.000,00 (cento e oito mil cruzeiros) a receber do Governo Federal, além de quantia superior a Cr$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) que lhe era devida pelo Governo do Estado de São Paulo.

Para receber as subvenções estadual e federal, a Santa Casa outorgou procuração ao advogado Dr. Márcio Pamplona e ao Banco Paulista do Comércio S/A. Em maio de 1953, o procurador da Santa Casa foi autorizado a receber recursos do Governo Federal, no valor de Cr$70.000,00 (setenta mil cruzeiros), fazendo jus a uma comissão de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor liberado.

Os gastos com a construção da nova maternidade suplantaram, em muito, o que fora estimado. No intuito de arrecadar recursos mais substanciais, a Comissão Pró-Construção decidiu promover o sorteio de um automóvel. O veículo fora adquirido por Cr$130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros).

Na reunião do dia 30 de julho de 1953, o Presidente Ernesto Salvagni fez uma exposição a respeito das vendas dos bilhetes. Informou que o Sr. Luiz Oliveira de Barros se prontificara a vender bilhetes da promoção, no valor total de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros) aos sócios do Jóquei Clube de São Paulo.

No mês seguinte a Comissão Pró-Construção da nova maternidade apresentou os resultados da promoção.

O sorteio foi realizado no dia 22 de agosto de 1953 e contemplou o bilhete de nº 13.730. Esse bilhete, juntamente com outros seis, fora adquirido, pago e doado à Comissão pelo Presidente Ernesto Salvagni, antes da realização do referido sorteio.

Cabe ressaltar o espírito altruístico do Sr. Ernesto Salvagni que, além de doar vários bilhetes à Santa Casa, entre eles o premiado, também doou os proventos mensais a que tinha direito enquanto exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Taquaritinga.

A promoção proporcionou um resultado líquido próximo de Cr$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). A venda do automóvel, por quantia não inferior a Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros), possibilitava à Comissão contar com expressiva soma de recursos para dar continuidade às obras.

O ano de 1953 chegava ao fim, e a Mesa Administrativa podia apresentar resultados altamente satisfatórios, uma vez que o patrimônio da Santa Casa crescera cerca de um milhão de cruzeiros, em valores absolutos.

Contando com disponibilidade de recursos da ordem de Cr$400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), as obras prosseguiram em ritmo acelerado sob a supervisão do Irmão Francisco Perotti, que seguia ***à risca os planos pré-determinados pelas autoridades competentes do setor de fiscalização da construção de estabelecimentos desse gênero.***

Em meados de agosto de 1954, o Presidente Salvagni, em reunião da Mesa Administrativa, teceu considerações sobre as ***obras da nova maternidade, que se encontravam bem adiantadas. Informou que foram efetuadas grandes compras de cerâmica, de material para oxigênio, etc, e que essas compras, feitas na cidade de São Paulo, foram acompanhadas pelo mestre-de-obras e por membros da comissão encarregada de fiscalizar o andamento da construção. Destacou, ainda, que grandes somas já foram despendidas, não havendo interrupção dos serviços de mão-de-obra que são feitos com especial carinho.***

No mês seguinte, novas compras foram realizadas com a aquisição de materiais necessários para o acabamento de diversas dependências do prédio, tais como assentamento de aparelhos sanitários nos banheiros e revestimento das paredes, entre outros, havendo menção, também, à aquisição de camas, lençóis, mesas e outros materiais destinados a equipar a nova maternidade ***aproveitando-se os preços atuais que tendem a aumentar fabulosamente.***

Em outubro de 1954, ***o prédio está em vias de ser terminado***. Serviços de pintura e de acabamento dos pisos estavam em andamento.

O Secretário registrou que fora reafirmada ***a deliberação já tomada de que a nova maternidade terá o nome da esposa do Sr. Presidente que, de novo, agradeceu essa distinção à sua esposa.***

Ao se referir à denominação dada ao novo edifício, o Secretário Caetano Pastore afirmou: ***não seria mais do que um dever de gratidão, por parte da Diretoria, dar-se o nome de "Maternidade Dona Zilda Salvagni", digníssima consorte do Presidente Ernesto Salvagni, que tudo fez e tudo deu para a cabal finalização de um empreendimento que a todos se afigurava irrealizável.***

Dona Zilda Salvagni é cumprimentada por Dom José Varani, Bispo da Diocese de Jaboticabal

Mudanças ocorreram na política municipal. O Presidente Ernesto Salvagni, em 15 de março de 1955, deixara o cargo de Prefeito para assumir o mandato de Deputado Estadual na Assembléia Legislativa. O comando do município fora transferido ao Vice-Prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva.

No final do mês de abril, o Presidente Ernesto Salvagni sugeriu que a nova maternidade fosse inaugurada no dia 8 de maio, "Dia das Mães", o que foi aprovado pela Mesa Administrativa. Ficou definida, também, a vinda do Bispo Diocesano de São Carlos para proceder à benção das instalações da nova maternidade, bem como para celebrar uma missa em Ação de Graças. O Secretário ficou encarregado de expedir convites às autoridades e ao povo em geral, solicitando seu comparecimento para prestigiar esse importante evento para a cidade de Taquaritinga.

Finalmente chegou o tão esperado dia 8 de maio de 1955.

As solenidades de inauguração da "Maternidade Dona Zilda Salvagni" ficaram consignadas em ata.

Com riqueza de detalhes, o Secretário Caetano Pastore deixou registrado esse acontecimento marcante da História da Santa Casa e da cidade de Taquaritinga.

Às 14 (quatorze) horas do dia 8 de maio de 1955, grande massa popular se concentrou em frente do prédio da nova maternidade.

Os membros da Diretoria da Santa Casa, liderados pelo Presidente Ernesto Salvagni, se dirigiram à Igreja Matriz para aguardar a chegada do Bispo Diocesano, Dom Ruy Serra, vindo da cidade de São Carlos, sede da Diocese.

Após a chegada do Bispo, um grande cortejo se formou, estando presentes os integrantes de várias congregações religiosas, tendo à frente o Padre Lourenço Cavallini, pároco da cidade.

O cortejo se deslocou da Igreja Matriz até a Santa Casa, dirigindo-se ao prédio da nova maternidade.

O Bispo, Dom Ruy Serra, acompanhado dos dirigentes da Irmandade de Misericórdia, autoridades municipais e Irmãs de Caridade, adentrou o prédio procedendo à benção de todas as suas dependências.

A seguir, o Bispo se dirigiu à porta de entrada da Maternidade, onde celebrou a Santa Missa em altar ricamente ornamentado pelas religiosas que prestavam serviços ao Hospital, dirigidas pela Madre Superiora, Irmã Benigna, Diretora Interna da Santa Casa.

A cerimônia religiosa foi acompanhada pela multidão que se postara diante do prédio.

Terminada a missa, a Senhora Zilda Salvagni foi convidada a descerrar a placa de inauguração da maternidade.

Usando a palavra, o Presidente Ernesto Salvagni ***em conciso discurso ressaltou as dificuldades que tiveram de ser superadas, a dedicação e o esforço empregados para que essa magistral obra de assistência maternal fosse levada a bom termo, concretizando um desejo que se apresentava como irrealizável e que não passava de um sonho de um pugilo de homens de boa vontade que tudo fizeram para torná-lo realidade e que conseguiram o seu intento, dada à disposição de que se achavam possuídos, de dotar a cidade de Taquaritinga de um empreendimento de tão elevada importância, cujo custo atingiu a casa dos dois milhões de cruzeiros.***

O Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, também enalteceu a grandiosidade da obra construída pela Diretoria da Santa Casa ***que dotou a cidade de Taquaritinga de um relevante melhoramento de utilidade pública.***

Com palavras de entusiasmo, o Padre Cavallini se fez ouvir, compartilhando da alegria da população do município ***pela instalação da nova maternidade, obra que engrandece o esforço despendido pelos integrantes da Mesa Administrativa da Santa Casa e pelas Irmãs Franciscanas.***

Coube ao Bispo Diocesano, Dom Ruy Serra, proceder ao encerramento da solenidade. Inicialmente, Dom Ruy, ***em magnífica e doutrinária alocução,*** fez referência à grandiosidade da festa, mencionou o compromisso que assumira de estar

presente à solenidade de inauguração da nova maternidade, bem como ressaltou sua satisfação em participar de tal solenidade, exatamente no dia destinado a homenagear as mães.

Em seguida, o Bispo Diocesano ***discorreu sobre o papel da mulher-mãe, seja ela rica ou pobre***. Enalteceu o trabalho meritório desenvolvido pelos dirigentes da Santa Casa, ***homens possuídos de elevado espírito de fraternidade humana, que ofertaram à cidade de Taquaritinga uma obra que possibilitará uma assistência maternal tão necessária***, fazendo menção à importância da nova maternidade para ***a classe das mulheres menos favorecidas pela fortuna.***

Dom Ruy Serra aproveitou a ocasião para dirigir algumas palavras de advertência ***aos médicos inescrupulosos que não compartilham dos preceitos estabelecidos pelas Sagradas Escrituras,*** alertando-os a respeito ***das culpas e penas de que suas consciências os acusam perante o juramento que fizeram ao colar o grau de médico, qual seja o de se tornarem salvadores de vidas humanas.***

Ao finalizar suas palavras, o Bispo Diocesano congratulou-se com o povo de Taquaritinga e concedeu sua benção a todos os participantes.

Depois das manifestações das autoridades, Dona Zilda Salvagni foi convidada a cortar a fita colocada na entrada do prédio e, com este gesto simbólico, as portas da maternidade se abriram para a visitação ***da enorme massa popular que se acotovelava para conhecer de perto os compartimentos e as instalações da nova Casa Maternal da cidade.***

A solenidade contou com a participação da Corporação Musical de Taquaritinga e foi coberta pelos serviços de reportagem da Rádio Clube Imperial e da Rádio Cultura de Monte Alto, conferindo maior brilhantismo aos festejos.

Entre as personalidades e autoridades presentes ao ato de inauguração da "Maternidade Dona Zilda Salvagini", o Secretário, Caetano Pastore, anotou os nomes das seguintes pessoas:

- Dona Zita S. Mendonça, representando o Dr. Scalamandré Sobrinho, Secretário da Saúde Pública do Estado;
- Dona Maria A. Ponzio, representando a Legião Brasileira de Assistência do Estado de São Paulo, na condição de Presidente da Sessão Regional;
- Dr. Geraldo Araújo Guimarães, Juiz de Direito da Comarca;
- Dr. Adail Nunes da Silva, Prefeito Municipal de Taquaritinga;
- Dr. Átila Vaz, médico-chefe do Posto de Saúde de Taquaritinga;
- Dr. Aimone Salerno, médico-chefe do Posto de Puericultura de Taquaritinga;
- Sr. Antonio Amaral Botelho, Exator da Coletoria Federal;
- Sr. Felício Salvagni, Coletor da Exatoria das Rendas Estaduais;
- Sr. Osório Calil, Presidente do "Clube Imperial" de Taquaritinga;
- Diversos Vereadores da Câmara Municipal de Taquaritinga;
- Diretores e Professores dos estabelecimentos de ensino;
- Sr. José Romanelli, Oficial Administrativo da Prefeitura Municipal de Taquaritinga; e centenas e centenas de pessoas cujos nomes não foi possível anotar.

Terminadas as cerimônias protocolares, ***um lauto coquetel foi servido às autoridades presentes em uma das dependências do Hospital.***

Coquetel de confraternização
Da esquerda para a direita: Dr. Brás Curti, Francisco Jodas Martins, Irmã Benigna e Dr. Ricardo Vespucci.

De acordo com o que ficou registrado em ata, ***até alta hora da noite houve uma verdadeira romaria à nova maternidade por parte do povo que não se cansava de louvar os dirigentes da Santa Casa que, em tão boa hora, dotaram a cidade de um melhoramento que, há longo tempo, se fazia necessário, mormente por beneficiar os menos protegidos pela boa sorte e os indigentes em geral. Por este faustoso acontecimento, a Diretoria da Santa Casa recebeu muitas felicitações por cartas, telegramas e telefonemas de pessoas que não puderam comparecer à cerimônia e de outras personalidades que residem em outras cidades.***

O secretário encerrou a ata afirmando que ***por se tratar de um fato de grande repercussão lavrou-se esta ata para ficar registrado um dos maiores feitos ocorridos na cidade de Taquaritinga e realizado pela Diretoria desta Santa Casa.***

Como se vê, o dia 8 de maio de 1955 não ficou marcado apenas na História da Santa Casa, mas na própria História de Taquaritinga.

Fachada da Maternidade "Dona Zilda Salvagni"

COMEMORAÇÕES DO CINQÜENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO

A Mesa Administrativa passou a tratar do planejamento das comemorações do Cinqüentenário de Fundação da Santa Casa na última reunião do ano de 1956.

Com efeito, no dia 31 de dezembro de 1956, ***o Irmão Jethro Lui foi autorizado a entender-se com o responsável pela Agência dos Correios em Taquaritinga para que, em todas as correspondências, seja usado um carimbo que faça referência ao Cinqüentenário de Fundação da Santa Casa, a ocorrer em 20 de outubro de 1957, uma vez que o Diretor dos Correios e Telégrafos já autorizou, por ofício, o uso desse carimbo até o dia da efeméride.***

No início de abril de 1957, os Mesários: Vicente Parize, Jethro Lui, Francisco Jodas Martins e Pascoal Pagliuso ***foram nomeados para elaborar um programa destinado a comemorar o Cinqüentenário de Fundação da Santa Casa, podendo designar outras pessoas para esse fim, trazendo ao conhecimento da Mesa Administrativa os seus passos e deliberações para a devida aprovação.***

Na ata da reunião realizada no dia 17 de junho de 1957, ficou registrado que ***a comissão encarregada de elaborar o programa dos festejos do Cinqüentenário de Fundação da Santa Casa comunicou à Mesa Administrativa que já está em plena atividade.***

Às nove horas do dia 20 de outubro de 1957 tiveram início as solenidades comemorativas do Jubileu de Ouro da Fundação da Santa Casa, com a celebração de Missa Campal oficiada pelo Padre Lourenço Cavallini.

Missa Campal em Ação de Graças
Pelo transcurso do Cinquentenário de Fundação da Santa Casa, o Padre Lourenço Cavallini oficiou missa campal no interior do Hospital.

Missa Campal em Ação de Graças
Pelo transcurso do Cinquentenário de Fundação da Santa Casa, o Padre Lourenço Cavallini oficiou missa campal no interior do Hospital.

Após a missa, foi descerrada placa de bronze em homenagem à memória do Dr. Ernesto Pagliuso, falecido no dia 30 de junho de 1957, médico que por muitos anos prestou relevantes serviços à Santa Casa.

A decisão de afixar uma placa no saguão de entrada do hospital, para perpetuar a memória do distinto médico, fora tomada na reunião realizada no dia 4 de julho de 1957**.**

Por ocasião do falecimento do Dr. Ernesto Pagliuso os membros da Mesa Administrativa compareceram ao funeral e apresentaram condolências à família. O Secretário, Caetano Pastore, ao deixar registrado o voto de pesar dos dirigentes da Santa Casa afirmou que ***o Dr. Ernesto Pagliuso foi um médico modelar, caritativo, serviçal, um devotado cumpridor de seus deveres, que serviu no Corpo Clínico da Santa Casa cerca de 25 (vinte e cinco) anos consecutivos, sempre solícito e cheio de atenções com todos, principalmente com os indigentes. Foi, por muitos anos, Vice-Diretor Clínico função que desempenhou com verdadeira abnegação.***

Ao ser descerrada a placa usou da palavra o mesário Dr. Flávio Lemos, justificando a realização da homenagem que a Mesa Administrativa prestava ***ao emérito facultativo desaparecido do convívio terreno.***

Dr. Flávio Lemos

Também fez uso da palavra o Dr. Ricardo Vespucci, Diretor Clínico, que falou em nome de todos os médicos da Santa Casa, destacando o Dr. Ernesto Pagliuso ***como um dos mais devotados médicos do corpo clínico da Santa Casa.***

Dr. Ricardo Vespucci

Familiares do Dr. Ernesto Pagliuso estiveram presentes ao ato que marcou a passagem do insigne médico pela Santa Casa de Taquaritinga, local onde exerceu sua profissão, ***prestando relevantes serviços aos desamparados pela sorte.*** Ao evento, também compareceram vários descendentes do Sr. José Maria Nuevo e de Dona Brazilisia da Rocha Nuevo, doadores do terreno onde se encontra construída a Santa Casa. As filhas do casal, Dona Ermínia Nuevo de Campos e Dona Homera Nuevo Miguel estavam acompanhadas de seus esposos, Sr. Eduardo José de Campos e Sr. Antonio Miguel, e de suas filhas: Maria Antonieta, Stela e Silvia, além de outros parentes próximos.

Em seguida, o Secretário da Mesa Administrativa, Caetano Pastore, apresentou um sucinto relatório, enfocando os acontecimentos mais importantes ocorridos ao longo dos cinqüenta anos de existência da Santa Casa.

Caetano Pastore

Foram relembrados ***as lutas e os sacrifícios enfrentados pelas várias Diretorias que administraram a Santa Casa; o amparo que proporcionaram à classe pobre de Taquaritinga e dos municípios circunvizinhos, bem como o desenvolvimento e o progresso alcançados pelo Hospital.***

Na fala do Secretário foram destacados os nomes dos médicos: Dr. José Záccaro e Dr. Joaquim Mariano da Costa e do advogado Dr. Arthur Mendes, idealizadores e fundadores da Santa Casa.

Considerações especiais foram feitas a respeito das administrações conduzidas pelos Presidentes: Carlos de Oliveira Novaes e Ernesto Salvagni. No entendimento de Caetano Pastore, esses dois presidentes ***promoveram reformas radicais, o primeiro trazendo para a Santa Casa as Irmãs de Caridade e o segundo construindo a maternidade "Dona Zilda Salvagni".*** Pastore afirmou, ainda, que ***os mais elevados empreendimentos para o desenvolvimento do hospital foram realizados durante os mandatos desses dois eminentes Presidentes.***

Dando seqüência às solenidades, foi prestada significativa homenagem à memória do Dr. José Záccaro. No saguão de entrada da Santa Casa seu retrato foi descerrado, ***achando-se presentes ao ato, vários representantes da família do inesquecível médico, a começar pelos seus filhos: Dr. Antonio Záccaro e Dr. Italo Záccaro, que estavam acompanhados de suas respectivas esposas e filhos.***

Coube ao jornalista José Romanelli fazer a saudação em nome da Irmandade de Misericórdia, ***produzindo magnífica oração, historiando detalhadamente os fatos e as ocorrências da Fundação da Santa Casa, enaltecendo os méritos dos pioneiros que, em 1907, num esforço sobrenatural, conseguiram alcançar o objetivo que tão carinhosamente idealizaram, implantando um Hospital na cidade de Taquaritinga.***

José Romanelli

O Dr. Ítalo Záccaro usou a palavra para agradecer, em nome dos descendentes do Dr. José Záccaro, as homenagens que foram tributadas à memória de seu pai.

Pronunciamento do Dr. Ítalo Záccaro
Em primeiro plano, da esquerda para a direita, aparecem: José Romanelli, Irmã Consolata, Irmã Benigna, Arnaldo Pastore (segurando o microfone) e Dr. Ítalo Záccaro.

Mais de mil pessoas estiveram presentes às comemorações, segundo estimativa do Secretário, entre elas representantes da classe política, dos intelectuais e personalidades de destaque da sociedade taquaritinguense.

Foram anotados os nomes de algumas dessas pessoas, tais como:
Dr. Ademar Carvalho Gomes – Prefeito Municipal de Taquaritinga;
Prof. Waldemar D'Ambrósio – Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga, acompanhado dos demais Vereadores;
Dr. Ricardo Vespucci, Diretor Clínico da Santa Casa, que se fez acompanhar pelos médicos: Dr. Paulo Zuppani, Dr. Ary Pagliuso, Dr. Aristides Pelicano, Dr. Alderico Previdelli, Dr. Luiz Barbosa Filho, entre outros.

Várias entidades sociais se fizeram representar, entre elas a Rádio Imperial, o Imperial Clube, o Clube Atlético Taquaritinga e a Sociedade São Vicente de Paulo.

As Lojas Maçônicas "Líbero Badaró" e "Luz e Caridade" foram representadas pelos seus presidentes, respectivamente, Reinaldo Pinseta e José Mendes Ferreira Júnior. O Dr. Adail Nunes da Silva representou a Escola de Comércio, enquanto os Grupos Escolares foram representados pelos seus diretores, Profª. Amélia Pagliarulli e A. Malachias.

As cerimônias foram transmitidas pela Rádio Imperial de Taquaritinga por intermédio de seu colaborador, Prof. Arnaldo Ruy Pastore.

Terminadas as solenidades programadas, ***um bem organizado coquetel foi servido aos presentes, com farta distribuição de champanhe, licores, etc.***

Durante o coquetel várias autoridades discursaram, entre elas o Dr. Ademar Carvalho Gomes, Prefeito Municipal, ***elogiando os feitos da atual Diretoria da Santa Casa***. O Dr. Adail Nunes da Silva também fez uso da palavra para ***congratular-se com a atual Mesa Administrativa em razão do esforço que vem despendendo para que a cidade, no futuro, seja dotada de um novo e amplo Hospital, para melhor servir e acolher a classe pobre do município e das circunvizinhanças.***

Dr. Ademar Carvalho Gomes

Dr. Adail Nunes da Silva

Constou da ata que ***as dependências onde se realizaram as comemorações estavam esplendidamente ornamentadas, demonstrando fino gosto. O retrato do Dr. José Záccaro estava decorado com uma rica coroa de flores e de folhas naturais, com faixas alusivas à cerimônia.***

Uma referência especial ao trabalho das Irmãs de Caridade ficou registrada, revelando que as ***freiras deslumbraram os visitantes pela maneira solícita com que mostraram as dependências internas do Hospital.***

As pessoas tiveram a oportunidade ***de percorrer e ver "in loco" a grandiosidade do Hospital, que possui compartimentos amplos e adequados, dispondo de enfermarias e dependências higienicamente confortáveis, contando com aparelhamentos dos mais variados e modernos, possuindo laboratório completo de análises clínicas, farmácia, salas de operações e curativos, etc. A visitação também foi franqueada à majestosa maternidade "Dona Zilda Salvagni", que foi considerada pelos visitantes um "mimo" que enaltece o espírito de quem a construiu e que infunde confiança nos que dela venham necessitar.***

Os visitantes externaram ***a satisfação de tudo quanto seus olhos viram, cumprimentando os Diretores presentes e os organizadores das festividades.***

Foi destacada a presença da ***Irmã Augustinha, Madre Superiora e Provincial da Congregação das Freiras que atuam na administração interna do Hospital. A madre Augustinha veio a Taquaritinga especialmente para participar das solenidades, fazendo-se acompanhar da Irmã Benigna, que durante 8 (oito) anos atuou como Diretora Interna da Santa Casa. O Corpo de Irmãs de Caridade que servem este Hospital e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" é composto pelas seguintes religiosas: Irmã Consolata, Diretora, que é coadjuvada pelas Irmãs Enfermeiras: Maria Amabilis, Maria Tarcisia, Maria Lúcia, Maria Dorotéa, Maria Clara, Maria Claudia, Maria Eugênia e Maria Salésia.***

Madre Augustinha

A maioria dos membros da Mesa Administrativa participou das solenidades, lamentando-se ***as ausências do mesário Antonio de Almeida Metello e do Presidente Ernesto Salvagni***.

Conforme consta da ata, o Presidente Ernesto Salvagni, nas vésperas da realização das festividades, ***recebeu um chamado urgente de seus familiares e precisou seguir para a Capital do Estado, não participando das solenidades, nem proferindo o discurso relativo ao ato, conforme fora programado.***

Personalidades que não puderam comparecer ao evento enviaram ofícios e telegramas de congratulações, como foi o caso do Dr. Jânio da Silva Quadros, Governador do Estado de São Paulo e do Sr. Amorim Júnior, Diretor da Estrada de Ferro Araraquara. O Sr. Arthur Pagliuso, filho de um dos fundadores da Santa Casa, residente em Ibirá–SP, também enviou telegrama de cumprimentos.

Diversas Santas Casas do Interior se fizeram representar, entre elas a de Araraquara e a de Itápolis, a primeira pelo seu provedor, Sr. Plínio de Carvalho e a segunda pelo Dr. Eduardo do Amaral Lyra. O Sr. Mario Gandini, Presidente da Santa Casa de Matão, também participou das festividades.

Outras entidades de Taquaritinga manifestaram seu júbilo pelo transcurso da efeméride, entre elas a "Sociedade dos Motoristas de Taquaritinga" por meio de ofício assinado por seu Secretário, Prof. Arnaldo Ruy Pastore, e os jornais: "Cidade de Taquaritinga" e "Nosso Jornal", representados pelos jornalistas João Ayello e Alcindo Paccelli, respectivamente. A "Companhia de Força e Luz", representada pelo seu Diretor, Sr. José Sales Gadelha, residente em Araraquara – SP, também enviou ofício de congratulações.

Ao encerrar a ata da Sessão Solene do Jubileu de Ouro de Fundação da Santa Casa, o Secretário afirmou: ***tudo transcorreu num ambiente de perfeita harmonia, notando-se que a satisfação era geral. Grande número de pessoas compareceu às comemorações que assinalaram o transcurso de cinqüenta anos de proveitosa e útil existência deste nosocômio, que nesse passar de tempo sempre se esmerou em acolher e amparar a todos que o procuraram e que de seus serviços necessitaram para minorar e curar os seus padecimentos.***

A CONSTRUÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO

Entusiasmados pelo sucesso alcançado com a construção da nova maternidade, os Dirigentes da Santa Casa e várias outras lideranças da comunidade passaram a refletir sobre a possibilidade de edificar um novo hospital em Taquaritinga.

Em novembro de 1956, o Padre Lourenço Cavallini convocou uma reunião para tratar do assunto. Compareceram a essa reunião o Prefeito Municipal, Dr. Ademar Carvalho Gomes, alguns Vereadores, o Presidente Ernesto Salvagni e vários integrantes da Mesa Administrativa da Santa Casa.

Após os debates havidos não se chegou a uma posição conclusiva a respeito do tema. Apesar disso, a Mesa Administrativa decidiu adquirir uma área de terras próxima ao Hospital, a chácara que pertencia ao Sr. Humberto Orrico.

Além da aquisição do terreno, foi elaborada uma planta arquitetônica do novo hospital, bem como foi contratada a aquisição de 150 (cento e cinqüenta) mil tijolos.

É bem provável que o ímpeto inicial demonstrado pelos Dirigentes da Santa Casa tenha se arrefecido ao perceberem que o poder público municipal estava pouco interessado na construção de um novo hospital na cidade.

Em junho de 1958, a Santa Casa havia adquirido uma ***nova mesa para a Sala de Operações, equipamento ultramoderno que custou Cr$190.000,00 (cento e noventa mil cruzeiros).***

O fato de ter um equipamento moderno funcionando em instalações antigas levou os mesários a considerar a possibilidade de ampliar as dependências da antiga Sala de Operações.

No mês seguinte, a Mesa Administrativa passou a analisar os detalhes de ***uma planta de ampliação do Centro Cirúrgico e Centro de Obstetrícia que fora elaborada pelo Engenheiro, Dr. Pedro Perotti.***

Dr. Pedro Perotti

Como a construção de um novo hospital ficara indefinida, os Dirigentes da Santa Casa decidiram concentrar seus esforços nessa nova empreitada, qual seja a de oferecer à população de Taquaritinga um moderno Centro Cirúrgico.

Ofício endereçado ao Governador Jânio Quadros foi levado em mãos pelo Mordomo, Francisco Jodas Martins, e pelo Conselheiro Jethro Frederico Lui.

Jânio Quadros em Taquaritinga
Além de Jânio, entre outras pessoas, aparecem na foto: Jethro Lui e Dr. Adail Nunes da Silva.

No citado ofício a Diretoria solicitava ao Governador do Estado ***um auxílio para que a Santa Casa possa levar a bom termo esse novo e necessário empreendimento, a fim de atender melhor a população do município.***

O pedido da Santa Casa foi acolhido pelo Governador que liberou uma verba de Cr$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros).

Em setembro de 1958, o Mordomo foi a São Paulo para receber vários cheques, no valor total de Cr$590.840,00 (quinhentos e noventa mil, oitocentos e quarenta cruzeiros), pois, além da verba concedida pelo Governador, recursos relativos às subvenções dos exercícios de 1956, 1957 e 1958 também foram liberados.

Ao prestar contas de suas atividades na Capital do Estado, o Mordomo, em reunião da Mesa Administrativa, afirmou que ***as obras planejadas e aprovadas pelas autoridades da Capital deveriam ser iniciadas imediatamente, porque, muito em breve, essas autoridades estariam em Taquaritinga para verificar o seu andamento.***

Em virtude da manifestação do Mordomo, Francisco Jodas Martins, o Engenheiro Pedro Perotti foi solicitado a elaborar um orçamento detalhado da obra, o que foi feito em menos de uma semana.

No dia 16 de setembro de 1958, a Mesa Administrativa tomou conhecimento dos valores orçados para a construção das novas dependências do Centro Cirúrgico e do Centro de Obstetrícia. O custo da obra estava avaliado em Cr$1.481.829,70 (um milhão, quatrocentos e oitenta e um mil, oitocentos e vinte e nove cruzeiros e setenta centavos). A ata dessa reunião registrou que: ***esse orçamento foi posto em discussão, e após terem se manifestado diversos Irmãos, ficou o mesmo aprovado por unanimidade.***

Outra deliberação tomada naquela ocasião se referiu à liberação de um adiantamento, no valor de Cr$500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) ***ao Dr. Pedro Perotti para a aquisição do material mais necessário, uma vez que os preços estão em alta[87] progressiva.***

O mandato da Mesa Administrativa presidida por Ernesto Salvagni chegou ao fim em dezembro de 1958. Em janeiro de 1959, novos dirigentes assumiram os destinos da Santa Casa, cabendo ao Irmão Vicente José Parise a presidência da entidade.

A construção do Centro Cirúrgico teve continuidade. Em abril de 1959, para atender às necessidades da obra, a Mesa Administrativa descartou a possibilidade de construir um novo hospital e decidiu vender a chácara que havia sido adquirida em novembro de 1956. O imóvel custara Cr$1.200.000.00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros) aos cofres da Santa Casa.

O terreno foi dividido em 20 (vinte) lotes de diversos tamanhos e preços. A venda dos lotes ficou subordinada a algumas condições. Assim, decidiu-se que no ato da compra, o interessado pagaria o equivalente a 30% (trinta por cento) do valor do lote e o restante seria pago em 18 (dezoito) prestações mensais. Para pagamento à vista haveria um desconto de 10% (dez por cento).

Em julho de 1959, usando parte dos recursos auferidos com a venda dos lotes, a Diretoria da Santa Casa pagou ao Dr. Pedro Perotti, construtor da obra do Centro Cirúrgico, uma parcela no valor de Cr$270.800,00 (duzentos e setenta mil e oitocentos cruzeiros).

As obras do Centro Cirúrgico, em agosto de 1959, já se encontravam em fase de acabamento e a Diretoria decidiu encaminhar um ofício ao Governador do Estado, Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, com cópia para o Secretário Estadual da Saúde, Dr. Fauze Carlos, solicitando uma subvenção, no valor de Cr$3.370.000,00 (três milhões, trezentos e setenta mil cruzeiros), para a aquisição de diversos aparelhos destinados a equipar o Centro Cirúrgico.

Para instruir o pedido foi encaminhada toda a documentação solicitada pelo Conselho Estadual de Assistência Hospitalar.

Fato interessante, que merece ser mencionado, se refere à forma pela qual a Prefeitura Municipal de Taquaritinga efetuou a transferência da verba que o município havia destinado à Santa Casa.

Segundo constou da ata da reunião realizada no dia 27 de outubro de 1959, o Presidente Vicente Parise ***informou aos presentes que já foram recebidos, em títulos de contribuintes em atraso com a Prefeitura, os recursos orçamentários deste ano, no valor de Cr$500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).***

---

[87] Os preços dos materiais de construção estavam em alta progressiva em virtude das construções de vulto que estavam sendo realizadas no Governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1960), tais como as hidrelétricas de Furnas e de Três Marias e, principalmente, a construção de Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1960.

O Presidente informava, ainda, ***que alguns títulos já foram recebidos e que muitos ainda não foram, mas que os mesmos se encontram em Bancos da praça para cobrança. Esclarece que alguns desses títulos já foram descontados por ele, Vicente Parise, uma vez que houve necessidade de numerário para pagar algumas contas. Os saques foram feitos em seu próprio nome, pois os gerentes dos Bancos só aceitaram descontar os títulos, desde que os mesmos fossem por ele abonados.***

Concluída a construção do prédio e adquiridos os equipamentos necessários, ficou estabelecido que a inauguração do Centro Cirúrgico se daria no dia 10 de janeiro de 1960.

As solenidades de inauguração ficaram registradas em ata, o que permitiu a reconstituição dos atos realizados durante o evento.

O Secretário, Caetano Álvaro Pastore, fez menção ***ao esforço e à dedicação dos membros da Mesa Administrativa para dotar o Hospital de um Centro Cirúrgico, fazendo com que a Santa Casa de Taquaritinga viesse a ocupar um lugar de destaque entre as melhores Santas Casas do Interior do Estado de São Paulo.***

Ressaltou, também, que o prédio fora construído observando ***todos os requisitos exigidos pelo Ministério da Saúde Pública*** e que, além disso, foram adquiridos ***aparelhos novos, dos mais modernos existentes no mercado, comercializados por empresas renomadas.***

Segundo Caetano Pastore, os gastos com a construção do prédio ***importaram em Cr$1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil cruzeiros), enquanto a aquisição dos equipamentos atingiu cerca de Cr$3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).***

Pastore afirmou, ainda, que o Centro Cirúrgico foi implantado pela Irmandade de Misericórdia ***sem dispor de fundo de reserva, sem donativo ou bafejo oficial, contando apenas com os recursos fornecidos pelo próprio Hospital, com parcimônia nos gastos e contando com recursos obtidos com a venda de alguns lotes da chácara.***

As solenidades programadas tiveram início às 10:00 horas, com o descerramento da herma erigida em homenagem ao Dr. José Furiati ***médico que por mais de 30 (trinta) anos consecutivos trabalhou na Santa Casa, não recebendo um níquel sequer pelos serviços humanitários que prestou.***

Com o descerramento do busto do Dr. José Furiati, a praça fronteiriça à Santa Casa passou a denominar-se Praça "Dr. José Furiati".

A merecida homenagem prestada ao profissional que fez da medicina sua trincheira de luta em prol dos menos favorecidos pela sorte foi uma iniciativa ***sugerida pelo Farmacêutico Arnaldo Ruy Pastore, que foi transformada em lei pelo Legislativo Municipal, por intermédio do Vereador Nelson Perissinotti.***

Durante o ato, usaram da palavra o autor do projeto de lei, Vereador Nelson Perissinotti e o Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva.

Inauguração da herma em homenagem ao Dr. José Furiati. Pronunciamento do Vereador Nelson Perissinotti.

Inauguração da herma em homenagem ao Dr. José Furiati. Autoridades, Diretores da Santa Casa e convidados se postam ao lado da herma.

Em seguida, os presentes se dirigiram ao prédio da Santa Casa onde, às 11:00 horas, o Bispo Diocesano, Dom Ruy Serra, celebrou a Santa Missa. A seguir, depois de cortar a fita simbólica colocada na porta de entrada do Centro Cirúrgico, o Bispo procedeu à benção das novas instalações.

Inauguração do Centro Cirúrgico. No interior do Centro Cirúrgico, entre outras pessoas, da esquerda para a direita, aparecem: Padre Lourenço Cavallini, Dr. Ary Pagliuso e Dom José Serra, Bispo da Diocese de São Carlos.

Concluídas as solenidades, ***na sala de Reuniões do Hospital, foi servido magnífico coquetel ao Bispo e às demais autoridades e, ao mesmo tempo, no amplo terraço anexo ao Hospital, houve farta distribuição de refrescos, bebidas e salgados à grande massa popular que compareceu às solenidades.***

Coquetel de Confraternização.
Autoridades, Diretores da Santa Casa e convidados participam do coquetel.

Após o coquetel, ***na ampla sala do Noviciado das Irmãs de Caridade da Santa Casa, teve lugar um opíparo almoço, no qual tomaram parte todos os integrantes da Diretoria, o Bispo Diocesano e seus coadjutores, o pároco local Lourenço Cavallini, o Prefeito Dr. Adail Nunes da Silva, o Vice-Prefeito, Sr. Dante Buscardi, o ex-prefeito, Dr. Ademar Carvalho Gomes, que representou o Secretário Estadual da Agricultura, diversos Vereadores da Câmara Municipal de Taquaritinga, o Juiz de Direito da Comarca de Botucatu, Dr. Antonio Marão, e muitas outras altas personalidades do mundo oficial, do comércio e da lavoura, além de pessoas representativas de outras localidades.***

Segundo constou da ata, ***o almoço transcorreu em um ambiente alegre e fraterno.*** Várias pessoas se pronunciaram a respeito do evento, entre elas o 1º Secretário, Caetano Álvaro Pastore, que falou em nome da Diretoria da Santa Casa. Em nome da imprensa falou o jornalista João Aiello. O Sr. Heitor Carvalho Gomes fez uso da palavra em nome da Câmara Municipal. Também se manifestaram o advogado Dr. Avelino Boselli e o Dr. Antonio Marão.

Em nome da população de Taquaritinga falou o Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, cabendo ao Dr. Ademar Carvalho Gomes falar em nome do Governo do Estado.

O Bispo Diocesano, Dom Ruy Serra, com a sua manifestação, encerrou as solenidades de inauguração do Centro Cirúrgico que, segundo palavras do Secretário Caetano Pastore, ***é um dos marcos que bem demonstra o esforço da atual Diretoria e do Corpo Clínico deste nosocômio.***

Inauguração do Centro Cirúrgico.
Autoridades, Diretores da Santa Casa e convidados reunidos na escadaria da Maternidade "Dona Zilda Salvagni", após as solenidades de inauguração.

IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE SANGUE

A instalação de um Banco de Sangue na Santa Casa mereceu a atenção dos integrantes da Mesa Administrativa em meados de 1956. Com efeito, no dia 31 de julho daquele ano, em reunião presidida pelo Sr. Ernesto Salvagni, os dirigentes da Santa Casa, pela primeira vez, trataram do tema.

Naquela oportunidade, os diretores da Santa Casa analisaram e debateram várias questões relacionadas à necessidade ***da instalação de um Banco de Sangue no Hospital, tendo em vista a sugestão apresentada pelo Corpo Clínico.***

Os Médicos, além de deixar clara a importância de tal melhoramento, manifestaram a disposição de explorar esse serviço, arcando com as despesas de sua instalação.

Caso a Santa Casa oferecesse as condições necessárias para abrigar o Banco de Sangue, os médicos se propunham a fornecer, gratuitamente, aos indigentes a quantidade de bolsas de sangue de que viessem a necessitar.

Como contrapartida, os médicos reivindicavam o direito de cobrar dos ***pacientes internados a pagamento***, ou seja, dos doentes que tivessem condições de pagar os valores devidos pelos serviços que lhes fossem prestados.

Após diversas considerações dos Mesários, ***ficou resolvido que o serviço seria explorado exclusivamente pela Santa Casa e não por terceiros.*** Decidiu-se, ainda, ***que uma Comissão Especial seria designada para verificar em outros hospitais qual a modalidade empregada, para que a própria Santa Casa viesse a instalar esse serviço.***

Durante cinco anos o assunto ficou em compasso de espera, aguardando condições propícias para sua retomada, o que aconteceu na reunião realizada pela Mesa Administrativa no dia 26 de julho de 1961. O Presidente Vicente Parise informava aos demais diretores que ***por iniciativa do Presidente da Loja Maçônica "Luz e Caridade" de Taquaritinga se projetava levar a efeito uma campanha para que este nosocômio venha a possuir um Banco de Sangue.***

Sensibilizado com a iniciativa, o Presidente Vicente Parise tomou várias providências de ordem administrativa, entre elas a de promover a abertura de concorrência pública para a construção das dependências necessárias à instalação do Banco de Sangue.

O semanário "Nosso Jornal", na edição de 15 de agosto de 1961, sob o título de "Campanha do Banco de Sangue", publicou matéria na qual relacionava as diversas contribuições recebidas.

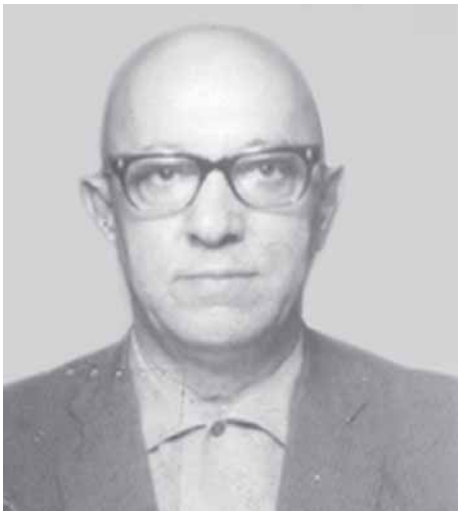
A matéria publicada naquela oportunidade vai transcrita a seguir.

A Loja Maçônica "Luz e Caridade" nº. 57, com a colaboração do humanitário e magnífico povo de Taquaritinga, iniciou a Campanha do Banco de Sangue, a ser instalado na Santa Casa local.

A campanha tem tido a maior receptividade, como o demonstram as contribuições abaixo discriminadas.

Tem contado para isso, com a cooperação inestimável dos senhores Dr. Pascoal Patti Sobrinho e Leôncio Martinelli, verdadeiros paladinos das nobres causas, dignos da admiração e reconhecimento de todos pois, não medindo esforços, em prejuízo de seus afazeres particulares e funcionais, vêm trabalhando ombro a ombro com a Comissão, prestigiando-a com suas presenças e seu dedicado trabalho em tão nobre causa.

Dr. Pascoal Patti Sobrinho



Leôncio Martinelli

Deve ser ressaltada a favorável acolhida que todos, sem exceção, têm dado a essa campanha, de maneira a honrar as tradições que sempre nortearam e enalteceram este generoso povo de Taquaritinga.

A seguir, a reportagem declina os nomes de empresas, de entidades e de pessoas que haviam contribuído com a campanha, até o dia 11 de agosto de 1961, proporcionando a arrecadação de Cr$665.235,00 (seiscentos e sessenta e cinco mil, duzentos e trinta e cinco cruzeiros).

Na edição do dia 3 de setembro de 1961, o mesmo jornal publicava nova matéria sobre a campanha, relacionando outras contribuições, informando que, até o dia 30 de agosto de 1961, o total arrecadado atingira a cifra de Cr$801.835,00 (oitocentos e um mil, oitocentos e trinta e cinco cruzeiros).

«GUSSO JORNAL» 435 Taquaritinga, 15 de Agôsto de 1961

Campanha do Banco de Sangue

A Loja Maçônica «Luz e Caridade», 57, com a colaboração do humanitário e magnífico povo de Taquaritinga, iniciou a campanha do **Banco de Sangue**, a ser instalado na Santa Casa local.

A campanha tem tido a maior receptividade, como o demonstram as contribuições abaixo discriminadas.

Tem contado, para isso, com a cooperação inestimavel dos Senhores Dr. Pascoal Patti Sobrinho e Leoncio Martinelli, verdadeiros paladinos das nobres causas, dignos da admiração e reconhecimento de todos, pois não medindo esforços, em prejuizo de seus afazeres particulares e funcionais, vêm trabalhando ombro a ombro com a Comissão, prestigiando-a com suas presença e seu dedicado trabalho em tão nobre causa.

Deve ser ressaltada a favoravel acolhida que todos, sem exceção, tem dado a essa campanha, de maneira a honrar e dignificar as tradições que sempre nortearam e enalteceram este generoso povo de Taquaritinga.

Loja Maçonica «Luz e Caridade	Cr$ 20.000,00	Antônio Walter Micali	» 3.000,00	Oswaldo de Andrade Lacerda	» 500,00
Suiti Ogata	» 20.000,00	Posto Ypiranga	» 3.000,00	Antonio Moreno Cabrera	» 500,00
Companhia Agricola Contendas	» 20.000,00	Mário Rosário Lupenta	» 3.000,00	Dimer Casagrande	» 500,00
Torimatsu Miura	Cr$ 15 000,00	Nelson Sargi	» 3.000,00	Angelo Maximo Ballero	» 500,00
Manabu Matuda	» 15.000,00	Akio Massita	» 3.000,00	Mod sto de Melo Boher	» 500,00
Dr. Gastão Jordão	» 15.000,00	Luiz Mario de Arruda Lemos	Cr$ 2.500,00	Jose Guerra	» 500,00
Mario Yamada	Cr$ 10.000,00	Euclides Arioli	Cr$ 2.000,00	Ardito Poletti	» 500,00
Manoelo Koba	» 10 000,00	Familia Bustadorre	» 2 000,00	João Camargo Lima	» 500,00
Iuro Ogata	» 10.000,00	Pedro Pasquini	» 2.000,00	Anselmo Marino	» 500,00
Irmãos Costantini	» 10.000,00	João Stefano	» 2.000,00	Antônio da Costa Mendonça	» 500,00
Antonio Dib	» 10.000,00	Sebastião Cândido	» 2.000,00	Antônio Salomão	» 500,00
Yoshimuti Ohassi	» 10.000,00	Yoshimuti Higobassi	» 2 000,00	Mauro Carvalho de Oliveira	» 500,00
Izau Takamya	» 10.000,00	M. Matsumoto	» 2.000,00	Vicente Cristiano	» 500,00
Antenor e Iulet Arioli	» 10.000,00	Massharo Utibori	» 2.000,00	Laris Guidorzi	» 500,00
Primo Arioli e Irmão	» 10,000,00	Irmãos Okuda	» 2,000,00	Germano Zalante	» 500,00
José Schwatzmaier	» 10 000,00	João Peria	» 2 000,00	Darcy José Gabriel	» 500,00
Seiei Toma	» 10.000,00	João Pinseta	» 2.000,00	José da Costa Rodrigues	» 500,00
Elias F. de Mello e Cia. Ltda.	» 10.000,00	Segoru Kikuti	» 2.000,00	Aquiles Donato Sobrinho	» 500,00
Auto Peças Taquaritinga S. A.	» 10.000,00	Luiz Ferrari	» 2.000,00	Antônio Bragheti	» 500,00
Kazuyuki Assonuma	» 10.000,00	Emilio Rodrigues	» 2 000,00	Deolindo Bolum	» 500,00
Irmãos Narita	» 10.000,00	Vicente Conti	» 2.000,00	Ary Franco	» 500,00
Irmãos Aoki	» 10.000,00	Construtora Everet	» 2.000,00	Bar do 10	» 500,00
Luiz Kamada & Irmãos	» 10,000,00	Armando Stefano	Cr$ 1.500,00	Albano Molinari	» 500,00
Dr. Bejamim Ferreira Guimarães Neto	» 10.000,00	Transporte Guido	Cr$ 1 035,00	João Romano	» 500,00
Dante Buscardi	» 10.000,00	Rachid Gabriel	Cr$ 1.000,00	Cattano Pastori	» 500,00
Daniel, Sebastião e Américo Vizzi	Cr$ 6.000,00	José e Emilia Arnoni	» 1.000,00	Antônio Mantese	» 500,00
José Gilberto Patti	Cr$ 5.000,00	Anur Felipe Gabriel	» 1.000,00	Tufic Pelloe Gabriel	» 500,00
Luiz Patti	» 5.000,00	Ivete Pala	» 1.000,00	Wadi Salamon Nicolau,	» 500,00
José Calil Dib	» 5.000,00	Deolindo Andreghuetto	» 1.000,00	Milton Tiossi	» 500,00
Emilio Calil	» 5.000,00	Dimas Modeli	» 1.000,00	Domingos Calderazo	» 500,00
Pedro, Neido, Erasmo Pivetta	» 5.000,00	Irmãos Abbud	» 1.000,00	Julio Mencaroni	» 500,00
Melve Pavesi	» 5.000,00	Witerley Ponzio	» 1.000,00	Deolindo Travizanuto	» 500,00
Kinshi Nakao	» 5.000,00	Américo Pavarina & Cia.	» 1.000,00	Vicente Bussi	Cr$ 350,00
Kumozuki Takamia	» 5.000,00	Guerino Strechine	» 1.000,00	Domingos Basso Neto	» 350,00
Kenishi Namioka	» 5.000,00	Floriaval Doly Lui	» 1.000,00	Edgar Cestari	» 350,00
Mikio Hizamatsu	» 5.000,00	Mario Gibertoni	» 1.000,00	Derige Pila	Cr$ 300,00
Tomiji Minehira	» 5.000,00	Dante Mencaroni	» 1.000,00	Portunato Albimorade	Cr$ 200,00
R. Kamada	» 5.000,00	Antônio Martins Pereira	» 1.000,00	João Manuel & Irmãos	» 200,00
Primo De Curli e Filhos	» 5.000,00	Carmine Tafuri	» 1.000,00	Francisco Girardi	» 200,00
José Simão	» 5.000,00	Cezar Rossi	» 1.000,00	Sebastião Francisco da Silva	» 200,00
João Antonio Marquezi	» 5.000,00	Casal Mantese	» 1.000,00	Jose Pichim	» 200,00
Yzumori Tokimatso	» 5.000,00	Elias Miguel	» 1.000,00	José Orlandi	» 200,00
Narcise e Pioravante Beti	» 5.000,00	Didier Martinelli	» 1.000,00	Paulo Braghete	» 200,00
Waldemar Genovez e Irmãos	» 5.000,00	Flavio Grigoli	» 1.000,00	José Tannus	» 200,00
José João Stefano e Delfino Pelati	» 5.000,00	Irmãos Santos	» 1.000,00	José R. Cepeda	» 200,00
Firmino Pereira de Rezende	» 5.000,00	Romualdo e Aquiles Donato	» 1.000,00	Maria Sudano Ochiuto	» 200,00
Fazenda Gloria	» 5.000,00	Wilson de Nuevo Campos	» 1.000,00	Jorge Stefanelli	» 200,00
Fazenda Serrinha J. Miranda	» 5.000,00	Virgilio de Araujo	» 1.000,00	Dolares Micali	» 200,00
Produtos Kelli Ind. e Comercio	» 5.000,00	Caetano Julianni	» 1.000,00	Dartanhan Marino	» 200,00
José Morales Martins	» 5 000,00	Avelino Gavioli	» 1.000,00	Sebastião Guecio	» 200,00
Antonio Miguel e Cia.	» 5 000,00	Vinlanti Milsoni	» 1.000,00	Miguel Nucci	» 200,00
Vicente Parisi & Cia. Ltda.	» 5.000,00	David Braga	» 1.000,00	Moacyr de Paula Ferreira	» 200,00
João Batista Richeter	» 5.000,00	Maquina São Luiz	» 1.000,00	Reynaldo Moraes	» 200,00
Wilson Pereira Martins	» 5.000,00	Amadeu Ambrosio	» 1.000,00	Rosário Comparini & Filho	» 200,00
Antonio de Ameida Metelo	» 5 000,00	Nelson Giroto	» 1.000,00	Domingos Costa Junior	» 200,00
Pedro Francisco Coletti	» 5.000,00	Dario Rodello	» 1.000,00	Vico Guidorzi	» 200,00
Anelio Micali	» 5.000,00	Francisco Américo Desiderá	» 1.000,00	Benedito Duarte	» 200,00
Mario Previdelli	» 5.000,00	Felipe Gonçalves	» 1.000,00	Casa Mineira	» 200,00
Amadeo Quierotti	» 5 000,00	Armando Cogliella	» 1.000,00	Antônio Felipe	» 200,00
Alaino Micali	» 5.000,00	Santo Balan	» 1.000,00	Egidio Zanioari	Cr$ 100,00
Hugo Micali	» 5.000,00	Same e Munif Elde	» 1.000,00	Adolfo Gardesani	» 100,00
Centro Coletti	» 5.000,00	Angelo Zacarato	» 1.000,00	Mario Caetano	» 100,00
Tomoki Nakashima	» 5.000,00	João Barreto	» 1.000,00	Dorival Waldastre	» 100,00
Giro Nakazato	» 5.000,00	Wachiro Botura	» 1.000,00	Mobilio Diam	» 100,00
Iskishi Arikawa	» 5.000,00	Mauro Privideli	» 1.000,00	Vitorino Teixeira	» 100,00
Irmãos Yokoyama	» 5.000,00	Massami Osaka	1.000,00	Osorio Volante	» 100,00
Shotaro Hayasaka	» 5.000,00	Pioravante Rucco	1,000,00	Rosário Camparini	» 100,00
Irmãos Makino	» 5.000,00	Antonio D'Ambrosio	Cr$ 500,00	Badul Tannus	» 100,00
Irmãos Osaki	» 5.000,00	Jose Salibe	» 500,00	Angelo Botura	» 100,00
Irmãos Naly Honma	» 5.000,00	Santo Stefano	» 500,00	Vicente Mantese	» 100,00
Ind. de Linho Jersey Bandeirante	» 5.000,00	Ritel Bassoli	» 500,00	Caetano Pesce	» 50,00
Copamericana Ltda.	» 5.000,00	José Camargo	» 500,00	Adelino Inrzeti	» 50,00
Celso Ferreira de Camargo	» 5.000,00	Pedro J. S. Pagliuso	» 500,00	Servilio Sartori	» 50,00
Sebastião Monteiro	Cr$ 4 000,00	José Diam	» 500,00		
Luiz Calil	Cr$ 3.000,00	Nicomedis Lucre	» 500,00	TOTAL	Cr$ 665.235,00

Arrecadações até o dia 11-8-1961

Nosso Jornal

Dr. Avelino Boselli * Proprietário: Edevidio Bussadore * Fundado em: 4 de Abril de 1948

Redação e Oficinas: Rua Visconde do Rio Branco, 20 — TAQUARITINGA, 3 de Setembro de 1961 — Porte Pago | Assinat.: local ano Cr.$ 200,00 fora » Cr.$ 250,00 | NUM. 738

CAMPANHA DO BANCO DE SANGUE

Em prosseguimento a Campanha do Banco de Sangue, sob os auspícios da Loja Maçonica Luz e Caridade 57, a ser instalado na Santa Casa local, damos a seguir a relação das seguintes contribuições:

Lazaro Novais (Zezito)	Cr$ 10.000,00
Corônio Civolane	» 10.000,00
José Perla	Cr$ 5.000,00
José Carrasqueira	» 5.000,00
Antônio Milanezi	» 5.000,00
Oswaldo Fioravante	» 5.000,00
Marcelo S. Salvagni	» 5.000,00
Mario Regatieri e familia	» 5.000,00
Snpave Pavimentação S/A. São Paulo	» 5.000,00
Heitor de Carvalho Gomes	» 5.000,00
Kotauji Tanaka	» 5.000,00
Anonimo	» 5.000,00
Alfredo Micalli	» 5.000,00
Umberto Ferretti	Cr$ 4.000,00
Emilio e Osei Verri	Cr$ 3.000,00
Benedito da Silva Queiros	» 3.000,00
Delfo e José Pinoti	Cr$ 2.000,00
João Ramos de Oliveira	» 2.000,00
Helio Bombardi e Irmão	» 2.000,00
José Nogueira Porto	» 2.000,00
Radio Cultura de Monte Alto	» 2.000,00
Casa Walter	» 2.000,00
Teofilo Peres	Cr$ 1.000,00
Tohio Sibata	» 1.000,00
Hugo e Paulo Negri	» 1.000,00
Carlos Biasi	» 1.000,00
Orelio Zanerati	» 1.000,00
Neco Borghi	» 1.000,00
Trmitroque Serafini	» 1.000,00
Cecilia Sussena Miguel	» 1.000,00
Francisco Lavrador	» 1.000,00
Luis Volpi	» 1.000,00
Antonio Lamas de Figueredo	» 1.000,00
Humberto Orrico	» 1.000,00
Sakuji Furusho	» 1.000,00
Ichitaro Tamaki	» 1.000,00
Gushi Kamuya	» 1.000,00
Orlandi Di Santi	» 1.000,00
Empreza Curti	» 1.000,00
Euclides Parisi	» 1.000,00
Mauro Zupani	» 1.000,00
Said Jab	» 1.000,00
Benedito Ananias de Camargo	» 1.000,00
Anfz Antenio Dib	» 1.000,00
Helio Ferreti	» 1.000,00
Benedito di Santi	» 1.000,00
Carlos Pasquini	» 1.000,00
Luiz Falconi	» 1.000,00
Kanji Furuyama	» 1.000,00
Sebastião Quina de Aguiar	Cr$ 500,00
Pedro Valareto	» 500,00
Tomaz Beluz	» 500,00
Polimercio Regatieri	» 500,00
Francisco Manaia	» 500,00
Guido Milane e Filho	» 500,00
Hisvile Brambila	» 500,00
Pascoal Belcintani	» 500,00
Rogerio Balista	» 500,00
Armando Stefano	» 500,00
Arcilio Turra	» 500,00
Yochio Matsmato	» 500,00
Raul Gabriel José	» 500,00
Manoel da Rocha Trindade	» 500,00
Anonimo	» 500,00
Wanderlei Pinseta	» 500,00
Francisco Cavaretti	Cr$ 400,00
Euclides Batista	Cr$ 300,00
Joaquim Lamas	Cr$ 200,00
Armando Marchesam	» 200,00
Alfredo Simardi	» 200,00
Luiz Bardam	» 200,00
Victorino Borchi	» 200,00
Aristides Bigoloti	» 200,00
Antônio Valareto	» 200,00
Osmar Crema	» 200,00
Renato Morceli	» 200,00
Orrate Orizo	» 200,00
Antônio Passe e Filho	» 200,00
Laerte Stefano	» 200,00
José Sudano	» 200,00
Cezario de Oliveira	» 200,00
Luiz Bigoloti	Cr$ 100,00
Pascoalino Perroni	» 100,00
Dante Delbone	» 100,00
Elpidio Antunes Pereira	» 100,00
Armelindo Malama	» 100,00
Domingos Fumagali	» 100,00
TOTAL	Cr$ 136.600,00
Saldo já publicado	Cr$ 665.235,00
Total geral até 30-8-61	Cr$ 801.835,00

A Mesa Administrativa, na reunião realizada no dia 24 de outubro de 1961, autorizou o Presidente Vicente Parise ***a assinar contrato com o empreiteiro que vencera a concorrência para a construção das instalações do Banco de Sangue, ficando o pagamento das despesas com a execução da obra por conta da Comissão da Loja Maçônica "Luz e Caridade", que já havia iniciado a campanha de arrecadação de fundos.***

Na ata da citada reunião ficou claro que ***se houvesse falta de numerário para a conclusão da obra, a Santa Casa se responsabilizaria pelo pagamento do que faltasse.***

No mês seguinte, a Mesa Administrativa tomava conhecimento dos termos do contrato firmado entre a Santa Casa e o construtor Anízio Raposo, no valor de CR$ 985.000,00 (novecentos e oitenta e cinco mil cruzeiros).

Ficou registrado na ata da reunião realizada no dia 14 de novembro de 1961, que a obra já havia sido iniciada e que o empreiteiro já recebera a primeira parcela do contrato, no valor de Cr$ 98.950,00 (noventa e oito mil novecentos e cinqüenta cruzeiros). Essa quantia já fora repassada à Santa Casa pela Comissão da Campanha Pró-Construção do Banco de Sangue.

O Secretário, Caetano Álvaro Pastore, deixou consignado que a implantação do Banco de Sangue fora estimulada pelos membros da Loja Maçônica "Luz e Caridade", em especial pelos senhores Antonio Carlos de Arruda Lemos, Adolfo Viezi e Osvaldo Velocci, afirmando, ainda, que a campanha de arrecadação de fundos dera bom resultado.

Antonio Carlos de Arruda Lemos

Adolfo Viezi

Osvaldo Velocci

Em janeiro de 1962, o Presidente Vicente Parise informava aos demais componentes da Mesa Administrativa que a Comissão Pró-Construção do Banco de Sangue da Santa Casa havia encaminhado ***a relação dos pagamentos efetuados ao construtor da obra, no valor total de Cr$886.050,00 (oitocentos e oitenta e seis mil e cinqüenta cruzeiros).***

Uma vez concluída a obra, a Diretoria passou a organizar as solenidades de sua inauguração.

No dia 11 de maio de 1962, as dependências do Hospital e da Maternidade se engalanaram, graças à dedicação das Irmãs de Caridade e do Provedor, Sr. Francisco Jodas Martins.

O ato solene de inauguração do Banco de Sangue da Santa Casa foi presidido pelo Sr. Vicente Parise e contou com a presença de todos os membros da Mesa Administrativa. Também compareceu à solenidade o Diretor Clínico, Dr. Ary Pagliuso, que estava acompanhado pelos médicos Dr. Alderico Previdelli e Dr. Luiz Barbosa Filho.

O Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, o Presidente da Câmara Municipal, Edgar Martins, e outras autoridades dos municípios de: Botucatu, São Paulo, São José do Rio Preto, Catanduva e Mirassol, compareceram ao ato de inauguração do Banco de Sangue.

O protocolo da solenidade também registrou a presença do Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo e do Grão-Mestre da Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo.

Ao lado das autoridades se constatou ***um grande número de convidados e uma compacta massa popular que tomava todas as dependências da Santa Casa***.

As solenidades tiveram início às 8:00 horas, com a realização de uma Missa em Ação de Graças, celebrada pelo Padre Hermes Gaio.

Terminada a Missa, o Padre Gaio procedeu à benção das instalações do Banco de Sangue, após o que a palavra foi concedida ao Presidente da Loja Maçônica "Luz e Caridade", Sr. Antonio Carlos de Arruda Lemos, que teceu considerações a respeito do sucesso alcançado com a realização da campanha de arrecadação de fundos para a edificação da obra que estava sendo inaugurada, bem como justificou a escolha do nome do ex-presidente da Santa Casa, Sr. José Mendes Ferreira Júnior, para patrono do importante melhoramento que se incorporava ao patrimônio da Instituição.

Em nome da Diretoria da Irmandade de Misericórdia usou da palavra o Secretário, Caetano Álvaro Pastore, que externou agradecimentos da Santa Casa à Loja Maçônica "Luz e Caridade" pela dádiva ofertada à população de Taquaritinga, bem como ressaltou ***o acerto da escolha do patrono, pois José Mendes Ferreira Junior é um dos mais antigos membros da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa e foi seu Presidente por duas gestões consecutivas, exercendo a presidência durante o período em que o país vivia sob regime ditatorial, saindo-se galhardamente bem na administração da Santa Casa. Mesmo sem contar com qualquer ajuda oficial, José Mendes Ferreira Júnior manteve o Hospital em pleno funcionamento naquele período difícil da vida nacional.***

Também usaram a palavra o Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, enaltecendo a iniciativa, e o Dr. Walter Belda, médico residente em São Paulo, que destacou a importância da implantação do Banco de Sangue para a população de Taquaritinga.

Um representante da família do Sr. José Mendes Ferreira Júnior externou os agradecimentos de todos os familiares pela homenagem que lhe fora tributada.

Conforme estabelecido pela Diretoria, depois da inauguração das instalações do Banco de Sangue, as pessoas se dirigiram ao saguão de entrada do Hospital para participar da cerimônia de descerramento de uma placa em homenagem à memória do Dr. Aimone Salerno ***médico recentemente falecido e que, durante quase 40 (quarenta) anos, militou nesta Santa Casa.***

Dr. Aimone Salerno

A placa foi descerrada pelo Dr. Ary Pagliuso, Diretor Clínico da Santa Casa. Em nome da Diretoria da Irmandade, fez uso da palavra o Secretário Caetano Álvaro Pastore, ***que enalteceu as virtudes do Dr. Aimone, profissional que dedicou sua vida ao sacerdócio da medicina e à prática do bem ao seu semelhante.***

O Dr. Luiz Barbosa Filho falou em nome do Corpo Clínico da Santa Casa para agradecer a justa homenagem prestada a um médico exemplar ***que era tido como profissional proeminente no seio da classe médica.***

Dr. Luiz Barbosa Filho

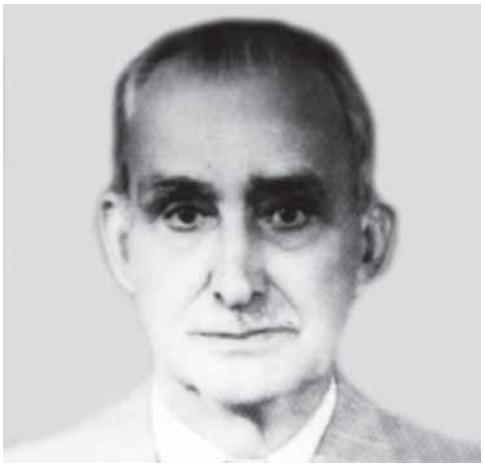
Terminadas as cerimônias, foi servido um coquetel aos presentes que, em seguida, foram convidados a visitar as demais dependências do Hospital e da Maternidade.

O Secretário deixou registrado em ata que os visitantes, após percorrerem as diversas instalações da Santa Casa, fizeram comentários altamente elogiosos à administração e que tais manifestações constituíram ***motivo de satisfação para os que mourejam neste Hospital, porquanto foram manifestações de admiração e encômios dos mais elevados.***

Da ata também constou a informação de que os aspectos mais ressaltados pelos visitantes se referiram ***à higiene, à ordem e à disciplina que reinam no estabelecimento.***

Ao finalizar a ata, o Secretário afirmou que a lavrara ***para que, no futuro, se venha conhecer de que maneira transcorreu a cerimônia de instalação do Banco de Sangue deste Hospital, que em boa hora foi doado pelos Membros da Loja Maçônica "Luz e Caridade", num gesto dignificante que marcará época nos anais da história desta casa.***

O semanário "Nosso Jornal", que acompanhou de perto todas as ações desencadeadas pela Comissão Pró-Instalação do Banco de Sangue da Santa Casa, na edição do dia 11 de março de 1962, publicou matéria referente às solenidades de inauguração, sob o título de "Banco de Sangue 'José Mendes Ferreira Júnior'".



José Mendes Ferreira Júnior

A referida reportagem vai transcrita a seguir.

O convite que nos foi endereçado para assistirmos as solenidades que se realizarão hoje para instalação do Banco de Sangue, na Santa Casa local, tem em seu significado algo mais profundo do que o simples formalismo que o convite em si expressa – uma realização de eminente sentido humano. Nasce esse Instituto Médico do propósito de bem servir, no empenho de propiciar a quem se fizer necessitado mais essa valiosa assistência médica – verdadeira vida para salvação de novas vidas.

Releva notar o cunho de gratidão e de reconhecimento que a Diretoria da Santa Casa houve por bem inserir no programa das solenidades do dia de hoje, uma homenagem justa e merecida ao saudoso Dr. Aimone Salerno, cuja vida foi toda voltada, humana e altruisticamente, para o bem de seus semelhantes.

Ainda em reconhecimento aos bons serviços que sempre prestou ao nosso hospital, deliberou a Diretoria dar ao Banco de Sangue o nome de "José Mendes Ferreira Júnior", íntegro e benquisto cidadão de nossa sociedade.

Parabéns à Diretoria da Santa Casa e ao seu dinâmico Diretor Clínico, por essa iniciativa, de há muito esperada, que receberá por certo, o necessário apoio de quantos estejam imbuídos do sentimento de solidariedade humana.

SANTA CASA, ENTIDADE FILANTRÓPICA

A Santa Casa de Taquaritinga, ao longo de sua existência, tem testemunhado e participado da história da saúde pública no Estado e no País, como ficou ressaltado nos capítulos anteriores.

A contínua intervenção estatal nas questões relativas à saúde individual e coletiva fez surgir o que se pode caracterizar como "política de saúde", devidamente articulada com diretrizes e projetos voltados para outros setores da sociedade, tais como: educação, alimentação, habitação, transporte e trabalho, o que deu origem à chamada "política social".

No final da década de 1950, aconteceram algumas mudanças importantes, tanto na legislação estadual quanto na legislação federal que, basicamente, concediam algumas isenções de impostos e de contribuições previdenciárias às instituições caracterizadas como estabelecimentos filantrópicos, beneficentes ou de caridade.

Em julho de 1960, a Irmandade de Misericórdia foi solicitada a alterar o seu estatuto para adequá-lo às disposições contidas na Lei Estadual nº. 3.898, de 18 de junho de 1957.

A solicitação foi feita pelo Conselho e pelo Serviço de Medicina Social do Estado de São Paulo. As alterações propostas visavam garantir à Santa Casa o benefício de isenção de imposto do sêlo sobre alguns atos praticados pela Mesa Administrativa.

Assim, de acordo com o disposto na lei, ficavam isentas da aplicação da estampilha ou do recolhimento do imposto, ***as folhas de processos de pedidos de alvarás, de subvenções ou de auxílios formulados por estabelecimentos filantrópicos, registrados no Serviço de Medicina Social, na Secretaria do Conselho Estadual de Assistência Hospitalar e no Serviço Social do Estado.***

A isenção do imposto do sêlo também estava prevista para ***os requerimentos das associações beneficentes ou de caridade, dirigidos ao Serviço de Medicina Social e à Secretaria do Conselho Estadual de Assistência Hospitalar, para registro de hospitais, casas de saúde, sanatórios especializados, maternidades, hospitais-sanatórios, abrigos hospitalares, ambulatórios, dispensários, policlínicas, bancos de sangue e estabelecimentos congêneres, por elas mantidos.***

Para gozar dos benefícios estabelecidos, as associações beneficentes, de caridade ou filantrópicas deveriam ***oferecer gratuitamente, um mínimo de 1/3 (um terço) de seus leitos e serviços para uso público, sem discriminações pessoais ou de classe.***

Muito embora, desde a sua fundação, a Santa Casa de Taquaritinga cumprisse tal disposição, oferecendo muito mais do que o mínimo estabelecido, se fazia necessário a alteração estatutária solicitada.

Dessa forma, o Artigo 1º. do Estatuto passou a ter a seguinte redação: ***A Irmandade de Misericórdia da Santa Casa, fundada nesta cidade em 1910, é uma Instituição Filantrópica e Beneficente que se obriga a manter leitos e serviços hospitalares para uso público gratuito, sem distinção de raça, credo, sexo ou religião, dentro das proporções estabelecidas pela legislação e regulamentos estaduais em vigor e será regida pelo presente Estatuto.***

Além da isenção do imposto do sêlo, a Santa Casa passou a se beneficiar de outra isenção estabelecida na Lei Federal nº. 3.577, de 4 de julho de 1959.

Essa lei foi promulgada pelo Presidente Juscelino Kubitschek e isentava da taxa de contribuição da previdência devida aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões as entidades de fins filantrópicos, reconhecidas como de utilidade pública, cujos membros de suas diretorias não recebessem remuneração.

As entidades filantrópicas ficavam obrigadas a recolher aos Institutos e Caixas de Previdência apenas a parte devida pelos seus empregados, sem prejuízos dos direitos a eles conferidos pela legislação previdenciária.

Essas leis, de certa forma, vieram amenizar um pouco a situação de dificuldade vivida pelas Santas Casas e demais entidades filantrópicas.

Por outro lado, com a edição de tais leis, os Governos Estadual e Federal reconheciam o trabalho desenvolvido pelas associações filantrópicas que, até então, se valiam basicamente da generosidade da população, que contribuía para a sua manutenção e funcionamento.

A regulamentação da Lei Federal nº. 3.577 só ocorreria dois anos depois de sua promulgação pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Durante esse período o Brasil passou por grandes transformações políticas.

Juscelino, que terminara seu mandato em 31 de janeiro de 1961, foi substituído pelo Presidente Jânio Quadros, que permaneceu no poder apenas sete meses, renunciando ao cargo em 25 de agosto de 1961.

O Vice-Presidente João (Jango) Goulart se encontrava na China quando foi avisado da renuncia de Jânio. Ao tomar conhecimento dos fatos, pretendeu retornar ao Brasil imediatamente para assumir a Presidência da República, mas enfrentou forte oposição à sua posse.

Depois de muitas negociações, o Congresso Brasileiro encontrou uma saída política para o impasse, com a aprovação, no dia 2 de setembro de 1961, de Emenda Constitucional que instituiu o Regime Parlamentarista no Brasil.

João Goulart assumiu a Presidência da República no dia 7 de setembro de 1961, tendo como Primeiro Ministro o Deputado Tancredo Neves que, na condição de Presidente do Conselho de Ministros, assinou o Decreto nº. 1.117, de 1º de junho de 1962, regulamentando a mencionada Lei nº. 3.577.

O decreto continha disposições que estabeleciam critérios para caracterizar as entidades filantrópicas. Assim, eram consideradas filantrópicas as instituições:

a) que destinassem a totalidade das rendas apuradas ao atendimento gratuito das suas finalidades;

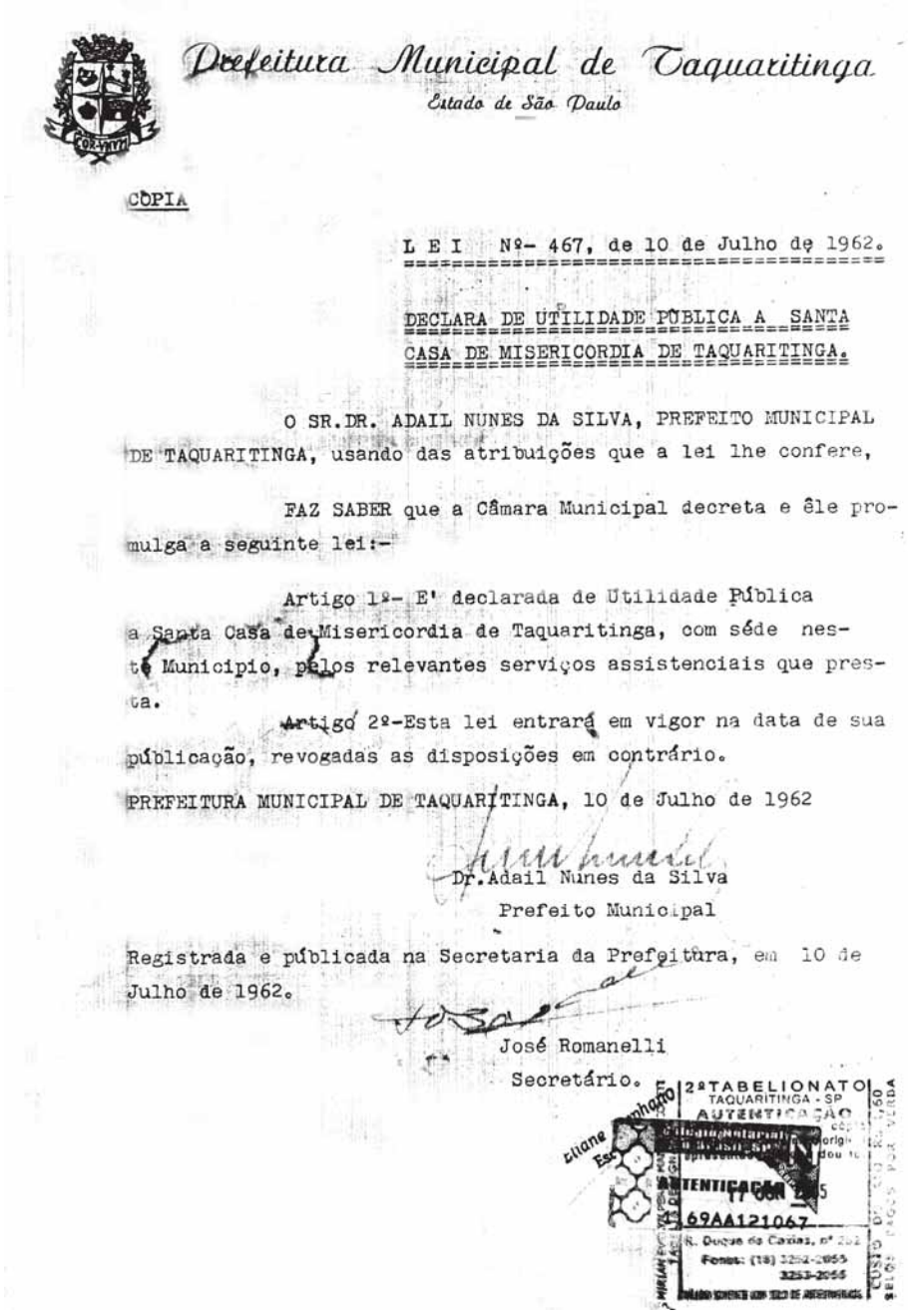
b) cujos diretores, sócios ou irmãos, não percebessem remuneração e não usufruíssem vantagens ou benefícios sob qualquer título;

c) que estivessem registradas no Conselho Nacional de Serviço Social.

Ao Conselho Nacional de Serviço Social cabia o julgamento dos títulos apresentados pela entidade e necessários para a Declaração de Utilidade Pública, ficando estabelecido o prazo de dois anos para que as Instituições Filantrópicas reunissem a documentação necessária, visando a obtenção do competente Decreto de Utilidade Pública.

Outra disposição contida no Decreto nº. 1.117 considerava válidas, para os efeitos de aplicação da Lei Federal nº. 3.577, **as declarações de utilidade pública já expedidas pelos Governos Estaduais e Câmaras Municipais.**

Em Taquaritinga, o Prefeito Adail Nunes da Silva, conforme constou da ata da reunião da Mesa Administrativa, realizada no dia 23 de julho de 1962, comunicou à Irmandade de Misericórdia que, pela Lei Municipal nº 467, do dia 6 de julho de 1962, a Santa Casa fora Declarada Entidade de Utilidade Pública.



Prefeitura Municipal de Taquaritinga
Estado de São Paulo

COPIA

L E I Nº- 467, de 10 de Julho de 1962.

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAQUARITINGA.

O SR.DR. ADAIL NUNES DA SILVA, PREFEITO MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, usando das atribuições que a lei lhe confere,

FAZ SABER que a Câmara Municipal decreta e êle promulga a seguinte lei:-

Artigo 1º- E' declarada de Utilidade Pública a Santa Casa de Misericordia de Taquaritinga, com séde neste Municipio, pelos relevantes serviços assistenciais que presta.

Artigo 2º-Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, 10 de Julho de 1962

Dr.Adail Nunes da Silva
Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura, em 10 de Julho de 1962.

José Romanelli
Secretário.

2º TABELIONATO TAQUARITINGA - SP AUTENTICAÇÃO
69AA121067

Durante mais de cinqüenta anos, a Santa Casa de Taquaritinga conseguiu cumprir suas finalidades graças à realização de campanhas de arrecadação de fundos, quermesses, rifas, promoções durante os dias de carnaval, e diversas outras atividades que lhe permitiram obter os recursos financeiros indispensáveis ao seu funcionamento e manutenção, sem falar na dedicação e abnegação dos médicos, funcionários, Irmãs de Caridade e dos dirigentes da Irmandade de Misericórdia.

Aos recursos arrecadados junto à população somaram-se os poucos recursos advindos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, uma vez que a Santa Casa, até hoje, sofre as conseqüências de uma política injusta de remuneração dos serviços hospitalares que presta às camadas mais pobres da população.

FURTO NAS DEPENDÊNCIAS DO HOSPITAL

No dia 15 de janeiro de 1962, a Mesa Administrativa se reuniu para avaliar quais as providências que deveria tomar em relação ao furto ocorrido no Hospital na manhã do dia anterior.

Ficou registrado na ata que ***mais ou menos às 7:00 horas da manhã, ocasião em que as freiras não estavam na casa, pois tinham ido assistir à missa, o ladrão conseguiu penetrar na Clausura das Irmãs de Caridade e, dirigindo-se ao quarto da Madre Superiora, local onde existe um cofre embutido, subtraiu dali a importância de Cr$228.844,00 (duzentos e vinte e oito mil, oitocentos e quarenta e quatro cruzeiros) que pertencia à Santa Casa, mais a quantia de Cr$220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros) pertencente às Irmãs, além de Cr$5.000,00 (cinco mil cruzeiros) da Capela; Cr$1.450,00 (um mil quatrocentos e cinqüenta cruzeiros) que seriam destinados às vocações religiosas; Cr$1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros) pertencentes à menor Gasparini; Cr$800,00 (oitocentos cruzeiros) para gratificações das auxiliares e Cr$4.000,00 (quatro mil cruzeiros) que seriam destinados aos pobres, perfazendo um total de Cr$461.394,00 (quatrocentos e sessenta e um mil, trezentos e noventa e quatro cruzeiros).***

O levantamento da importância furtada fora efetuado pelo Provedor, Francisco Jodas Martins, e pelos diretores Antonio Carlos de Arruda Lemos e Osvaldo Veloci.

Tendo em vista a facilidade com que o larápio adentrou ao Hospital o Diretor Antonio Carlos de Arruda Lemos se prontificou a redigir uma portaria, com a finalidade de sanar algumas falhas no funcionamento de alguns setores da Santa Casa, visando uma melhor organização dos serviços. Propôs, ainda, a implantação de um "Livro de Reclamações", com vistas a receber sugestões dos usuários para o aprimoramento do trabalho no âmbito do Hospital. Essas proposições foram aprovadas.

Como forma de ressarcir os prejuízos, ficou definida a realização de uma quermesse destinada a angariar os recursos necessários para repor as quantias furtadas.

A sugestão de realizar a quermesse partiu do Padre Lourenço Cavallini e a Mesa Administrativa acatou-a prontamente.

Para tratar da organização da quermesse, foram designados os Diretores Antonio Carlos de Arruda Lemos, Luiz Falconi, José Antonio Ferrari e Osvaldo Velocci.

Além da realização da quermesse, ficou decidido que uma comissão composta pelos Diretores Antonio Carlos de Arruda Lemos, Aléssio Borelli, Francisco Jodas Martins e Luiz Falconi, se deslocaria até a cidade de Araraquara para tratar do assunto junto ao Delegado Regional de Polícia.

Os resultados da quermesse, realizada no período de 27 de janeiro a 12 de fevereiro, foram apresentados na reunião do dia 15 de fevereiro de 1962.

De acordo com a manifestação do Presidente Vicente Parise ***o resultado alcançado foi magnífico.*** O Presidente fez questão de destacar a participação da população que compareceu em massa, prestigiando o evento.

A renda bruta auferida com a promoção atingiu a cifra de Cr$1.885.799,00 (um milhão, oitocentos e oitenta e cinco mil, setecentos e noventa e nove cruzeiros). A despesa com a realização da quermesse ficou em Cr$778.933,00 (setecentos e setenta e oito mil, novecentos e trinta e três cruzeiros), verificando-se um saldo de Cr$1.106.866,00 (um milhão, cento e seis mil, oitocentos e sessenta e seis cruzeiros).

Do valor líquido apurado, foram destinados Cr$232.550,00 (duzentos e trinta e dois mil, quinhentos e cinqüenta cruzeiros) para as freiras, e o restante, no total de Cr$874.316,00 (oitocentos e setenta e quatro mil, trezentos e dezesseis cruzeiros), foi entregue à Tesouraria da Santa Casa.

Nas atas, não existem informações a respeito de possíveis diligências efetuadas pela Polícia com a finalidade de identificar e prender o larápio.

O que vale a pena destacar nesse episódio inusitado da história da Santa Casa é o espírito de solidariedade do povo de Taquaritinga que, chamado a colaborar, se fez presente e propiciou uma arrecadação que superou, em muito, a quantia que fora furtada da Santa Casa.

REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DE VICENTE PARISE NOS ÚLTIMOS ANOS DE SEU MANDATO

A quermesse destinada a angariar recursos para ressarcir os prejuízos causados pelo furto ocorrido nas dependências do Hospital, assim como a campanha que resultou na arrecadação de fundos que permitiram a implantação do Banco de Sangue, eventos que alcançaram enorme sucesso, estimularam o Presidente Vicente Parise e os demais integrantes da Mesa Administrativa a projetar a execução de novas obras, entre elas a implantação de várias melhorias nas dependências do Hospital, visando aprimorar o atendimento proporcionado à população.

Para atingir esses objetivos, a Mesa Administrativa designou uma comissão para realizar os primeiros estudos a respeito da possibilidade de realização das obras consideradas prioritárias. Compunham a comissão o Diretor Clínico, Dr. Ary Pagliuso, o Provedor, Francisco Jodas Martins e a responsável pelo Setor de Enfermagem, a Madre Superiora, Irmã Benigna.

Cogitou-se inicialmente da construção de um novo pavilhão para acolher os indigentes. A nova instalação deveria ser dotada de alas específicas, uma destinada aos homens, outra às mulheres e uma terceira destinada às crianças. Chegou-se à conclusão de que se fazia necessário, também, construir um ambulatório anexo ao pavilhão.

Em virtude do crescimento da demanda do consumo de energia elétrica no Hospital, também foi cogitada a aquisição de um novo transformador, bem como a construção de uma nova cabina de força.

A comissão designada trabalhou com afinco e, na reunião realizada no dia 7 de maio de 1962, os integrantes da Mesa Diretora tomaram conhecimento das propostas apresentadas, as quais foram analisadas em detalhes e, a seguir, aprovadas.

Tendo em vista a magnitude da obra relativa à construção do pavilhão para abrigar os indigentes, a Mesa Administrativa decidiu constituir uma Comissão Especial para tratar de sua implantação. Faziam parte da comissão o Provedor, Francisco Jodas Martins e os Diretores: Luiz Falconi, Osvaldo Velocci e Antonio Carlos de Arruda Lemos.

Os membros da mencionada comissão foram à Capital do Estado para manter contato com as autoridades que integravam o Conselho Estadual de Medicina. Esse contato tinha por finalidade submeter o projeto à análise criteriosa dos componentes do conselho, após o que pretendiam obter um parecer homologando e autorizando a edificação do novo Pavilhão para Indigentes.

A par dessas providências, relacionadas à construção do novo pavilhão, o Provedor ficou autorizado a elaborar estudos visando realizar uma profunda e radical

mudança nos procedimentos que até então vinham sendo adotados na Portaria do Hospital. Com tais mudanças, a Mesa Administrativa pretendia aprimorar os serviços prestados à população.

Em outubro de 1962, com a finalidade de acelerar o processo de construção do novo pavilhão, uma nova comissão foi nomeada. A essa comissão especial cabia a iniciativa de tomar todas as providências necessárias para a concretização da obra. A escolha recaiu sobre os Irmãos: Antonio Carlos de Arruda Lemos, Francisco Jodas Martins, Luiz Falconi, José Antonio Ferrari, Aléssio Borelli, Alípio Henriques e Osvaldo Velocci.

A disposição de realizar a nova obra ficou patenteada mediante registro consignado na ata da reunião realizada no dia 18 de novembro de 1962.

Naquela oportunidade, o Secretário fez a seguinte anotação: ***foi retirada da Tesouraria da Santa Casa a importância de Cr$1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros). Essa quantia foi entregue ao Vice-Presidente da Diretoria, Luiz Falconi, que irá desempenhar as funções de Tesoureiro da Comissão de Construção. Essa quantia se destina a atender as despesas iniciais.***

Além da liberação desses recursos, também ficou registrado na ata ***que os membros da Comissão Pró-Construção informaram aos demais integrantes da Mesa Administrativa que já adquiriram alguns materiais necessários à nova edificação.***

Nessa mesma reunião, deliberou-se que a Comissão Especial Pró-Construção do novo pavilhão deveria elaborar um plano geral de reformas para o Hospital, contando com a colaboração do Diretor Clínico, Dr. Ary Pagliuso. Além disso, três membros da referida comissão deveriam se deslocar até a cidade de São Paulo para envidar reforços no sentido de trazer a Taquaritinga o médico responsável pelo Serviço Hospitalar do Estado. A vinda desse profissional estava relacionada à análise do projeto e à emissão do competente parecer técnico a respeito da melhor localização da obra.

Antes de aprovar o projeto do novo pavilhão de forma definitiva, os membros da Comissão Pró-Construção solicitaram ao Presidente que convocasse uma reunião extraordinária da Mesa Administrativa, para que os detalhes do projeto pudessem ser devidamente analisados e possíveis dúvidas devidamente esclarecidas, tanto pelos médicos do Corpo Clínico, quanto pela Madre Superiora, responsável pelo Setor de Enfermagem do Hospital.

Convocada a reunião, o Presidente da Comissão Pró-Construção, Antonio Carlos de Arruda Lemos, fez uma exposição detalhada a respeito do projeto de construção do novo pavilhão e, a seguir, os médicos tiveram oportunidade de expor seus pontos de vista.

Coube ao Dr. Edwil Roncada externar a opinião dos integrantes do Corpo Clínico, que se manifestara no sentido de que ***em primeiro lugar se deveria construir mais quartos e não a enfermaria para os indigentes, como é o pensamento da Mesa Administrativa.***

Diversos mesários também fizeram uso da palavra, apresentando várias outras sugestões sobre o tema. Ficou deliberado que o Provedor, Francisco Jodas Martins, deveria ir a São Paulo para fazer um contato pessoal com o Engenheiro do Departamento de Assistência Hospitalar do Estado e insistir para que o mesmo viesse a Taquaritinga, a fim de estudar as plantas das novas construções que a Santa Casa pretendia edificar, bem como para opinar a respeito da melhor localização das mesmas.

Diante desse fato novo, uma outra reunião extraordinária foi convocada para tratar especificamente do projeto de construção do novo pavilhão para indigentes.

Tendo em vista a manifestação dos médicos, a Mesa Administrativa deliberou ***extinguir a Comissão Pró-Construção, assim como tornou sem efeito o projeto anteriormente elaborado para a construção do novo pavilhão para indigentes, aguardando a vinda do profissional técnico da Secretaria da Saúde.***

Essa decisão não contou com o apoio do Presidente da Comissão Pró-Construção, Antonio Carlos de Arruda Lemos, que deixou consignado em ata seu protesto, afirmando que essa deliberação contrariava decisão anterior que reconhecia como prioritária a construção de um pavilhão para os indigentes.

Como a construção do novo pavilhão fora suspensa, a Mesa Administrativa passou a estudar a possibilidade de realização de outras obras.

Com a finalidade de liberar os quartos do Hospital que estavam sendo ocupados, provisoriamente, pelas Irmãs de Caridade, sob a forma de clausura, a Mesa Administrativa decidiu construir instalações mais adequadas, de acordo com as necessidades das freiras.

Dessa forma, ficou aprovado que, sobre a estrutura do Centro Cirúrgico seria construído um novo pavimento que se transformaria em clausura.

Para a construção dessa obra, a Santa Casa contou com a colaboração dos membros da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

Na reunião realizada no dia 17 de dezembro de 1962, a Mesa Administrativa autorizou a Loja Maçônica "Líbero Badaró" a realizar o sorteio de uma caminhonete, marca Ford, em nome da Santa Casa. Conforme ficara acertado entre as partes, o resultado líquido auferido com a realização da promoção seria revertido integralmente à Santa Casa para a construção da clausura das freiras, a fim de lhes proporcionar melhores condições de conforto.

A promoção foi realizada e, no dia 5 de maio de 1963, por meio de seus dirigentes, a Loja Maçônica "Líbero Badaró" entregou aos dirigentes da Santa Casa um cheque no valor de Cr$3.028.921,70 (três milhões, vinte e oito mil, novecentos e vinte e um cruzeiros e setenta centavos). Ao ato de entrega compareceu um bom número de pessoas, fazendo-se notar a presença do Prefeito e do Vice-Prefeito Municipal, além de outras personalidades de destaque no seio da sociedade taquaritinguense. Logo após, os presentes se confraternizaram, participando de um coquetel que lhes foi oferecido.

Um outro melhoramento, de há muito reclamado, dizia respeito à adequação do local onde funcionava, de forma precária, a lavanderia do Hospital. Em agosto de 1963, o Presidente Vicente Parise foi pessoalmente ao Palácio do Governo para entregar

um ofício ao Governador Dr. Adhemar de Barros, solicitando a doação de um conjunto de máquinas para equipar a Lavanderia da Santa Casa, uma vez que a Instituição não dispunha de recursos para adquiri-las.

O Governador Adhemar de Barros recebeu o Presidente, Vicente Parise, e o Provedor, Francisco Jodas Martins, em audiência especial e se comprometeu a atender o pedido da Santa Casa de Taquaritinga, informando-os que iria determinar à Secretaria da Saúde que tomasse as providências necessárias.

Na ata de reunião realizada no dia 9 de outubro de 1963, o Presidente e o Provedor informaram aos demais dirigentes que ***na semana passada, dois Inspetores da Secretaria da Saúde estiveram em Taquaritinga para verificar a necessidade de a Santa Casa contar com os equipamentos para a lavanderia, conforme solicitação feita junto ao Senhor Governador. Os Inspetores, depois de detida análise, consideraram o pedido justo, fizeram um croqui e o levantamento do local onde os equipamentos deverão ser instalados.***

Como último ato de sua Administração e para não deixar que a promessa do Governador ficasse no esquecimento, o Presidente Vicente Parise, em dezembro de 1963, sugeriu e ***ficou aprovado enviar um ofício ao Governador do Estado lembrando-o de sua promessa de doar uma lavanderia completa a este nosocômio.***

Cumprindo determinações estatutárias, a Irmandade reuniu-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 12 de janeiro de 1964, para eleger os novos dirigentes da Santa Casa, cabendo a presidência ao Prof. Modesto de Mello Bohrer.

Além de realizar o ato eleitoral, a Assembléia apreciou o Relatório do Exercício de 1963, do qual constava uma receita superior a 35 (trinta e cinco) milhões de cruzeiros e uma despesa próxima de 33 (trinta e três) milhões de cruzeiros, com um saldo aproximado de 2 (dois) milhões de cruzeiros, que foi transferido para a próxima Administração.

O patrimônio do Hospital, em um ano, foi consideravelmente aumentado, passando de 22 (vinte e dois) milhões de cruzeiros, verificado no exercício de 1962, para 35 (trinta e cinco) milhões de cruzeiros, em 1963, o que significava um acréscimo de mais de 59% (cinqüenta e nove por cento).

O Movimento Hospitalar também registrou dados expressivos, a saber:

a) Foram internados 4.127 (quatro mil cento e vinte e sete) doentes, sendo 2.204 (dois mil duzentos e quatro) pensionistas, ou seja, 53% (cinqüenta e três por cento) do total e 1.923 (um mil novecentos e vinte e três) indigentes, que representaram 47% (quarenta e sete por cento) dos doentes internados;

b) As internações atingiram o total de 20.386 (vinte mil, trezentos e oitenta e seis) leitos-dia, dos quais 12.952 (doze mil novecentos e cinqüenta e dois) foram ocupados por indigentes, o que representou 64% (sessenta e quatro por cento) do total, enquanto os pensionistas ocuparam os demais 7.434 (sete mil quatrocentos e trinta e quatro) leitos-dia, ou seja, 36% (trinta e seis por cento);

c) O Banco de Sangue procedeu a 317 (trezentas e dezessete) transfusões, sendo 154 (cento e cinqüenta e quatro) gratuitas, para atender aos indigentes, ou seja, 49% (quarenta e nove por cento) do total, e 163 (cento e sessenta e três) para os pensionistas internados, ou seja, 51% (cinqüenta e um por cento);

d) O Centro Cirúrgico registrou a realização de 4.023 (quatro mil e vinte e três) intervenções cirúrgicas, sendo 526 (quinhentas e vinte e seis) operações de alta cirurgia; 1.480 (um mil quatrocentas e oitenta) de média cirurgia e 2.017 (duas mil e dezessete) internações caracterizadas como de pequenas cirurgias;

e) O Aparelho de Raios X efetuou 1.202 (um mil duzentas e duas) radiografias;

f) No Laboratório de Análises foram feitos 2.366 (dois mil trezentos e sessenta e seis) exames diversos;

g) Foram feitas 364 (trezentas e sessenta e quatro) aplicações com os Aparelhos de Diatermia, Raios Ultra-Violeta e Forno Bier;

h) O Pavilhão Infantil atendeu 1.161 (um mil cento e sessenta e uma) crianças menores de doze anos, sendo 604 (seiscentas e quatro) caracterizadas como indigentes, ou seja, 52% (cinqüenta e dois por cento) do total e 557 (quinhentas e cinqüenta e sete) pensionistas, representando 48% (quarenta e oito por cento) do total de crianças internadas;

i) No Ambulatório, conforme ficou registrado na ata, ***em razão da crise que o País atravessa, verificou-se um movimento agitado em 1963, tendo sido atendidos 10.363 (dez mil trezentos e sessenta e três) indigentes, dos quais 5.280 (cinco mil duzentos e oitenta) com consultas médicas e 5.083 (cinco mil e oitenta e três) com curativos. Além disso, o Ambulatório forneceu medicamentos para atender às prescrições de 4.890 (quatro mil oitocentas e noventa) receitas médicas. Foram aplicadas 29.890 (vinte e nove mil oitocentas e noventa) injeções diversas.*** O Secretário assinala que tais serviços foram prestados ***sem receber um níquel***;

j) A Maternidade "Dona Zilda Salvagni", segundo relato da ata, ***apresentou excelente movimento, registrando 721 (setecentos e vinte e um) partos, sendo 331 (trezentos e trinta e um) de pensionistas (46%) e 390 (trezentos e noventa) de indigentes (54%).***

Com esses dados altamente significativos, tanto no que diz respeito às finanças da Santa Casa quanto em relação ao movimento Hospitalar no mês de janeiro de 1964, o Presidente Vicente Parise passou o comando da Irmandade de Misericórdia para o Prof. Modesto de Mello Bohrer.

NOVO PAVILHÃO PARA INDIGENTES

Ao assumir a Presidência da Santa Casa, o Prof. Modesto de Mello Bohrer procurou dar seguimento às iniciativas tomadas pela Mesa Administrativa que, até então, estivera sob o comando de Vicente Parise.

A idéia da construção de um novo pavilhão, destinado a acolher os indigentes, foi retomada na reunião do dia 18 de agosto de 1964, uma vez que os dirigentes da Santa Casa consideravam ***os atuais pavilhões não condizentes com a nova técnica, que prevê instalações separadas para homens, mulheres e crianças.***

O tema fora objeto de estudos aprofundados e detalhados por parte dos integrantes de uma Comissão Especial nomeada pelo ex-presidente Vicente Parise, mas a idéia da construção fora abandonada por falta de recursos.

Tendo em vista a necessidade imperiosa de se construir um novo pavilhão para indigentes, na mesma reunião do dia 18 de agosto de 1964, ficou decidido encetar uma campanha de arrecadação de fundos destinada a obter os recursos necessários à concretização da mencionada obra.

A certeza do sucesso da nova empreitada estava alicerçada no fato de que o Presidente Modesto, dias antes, acompanhado de outros membros da Mesa Administrativa, mantivera um contato com a Srª Júlia Ferreira de Camargo, viúva de Celso Ferreira de Camargo, um operoso obreiro das causas da Irmandade de Misericórdia que, em vida, prestara relevantes serviços à Santa Casa.

Durante o encontro mantido com Dona Júlia, os dirigentes da Santa Casa convidaram-na para liderar a campanha que pretendiam iniciar, obtendo dela o compromisso de tudo fazer para levar avante a iniciativa.

No dia 9 de agosto de 1964, uma concorrida reunião fora realizada nas dependências da própria Santa Casa. Naquela ocasião, um grande número de Senhoras e Senhoritas da sociedade taquaritinguense compareceu para tomar conhecimento da Campanha que se pretendia lançar com vistas à construção da obra destinada a acolher os indigentes.

Após as explanações feitas pelo Presidente Modesto Bohrer, pelo Secretário Caetano Pastore e por Dona Júlia Davidoff Ferreira de Camargo, ***reinando um ambiente de grande entusiasmo, ficou deliberado, por parte das 80 (oitenta) senhoras presentes, levar a iniciativa adiante e, para tanto, foi escolhida uma Comissão Organizadora composta pelas seguintes senhoras:***

Júlia Davidoff Ferreira de Camargo
Jandira Zoppe D'Ambrósio
Sílvia Faria de Paula
Assunta Magnani
Nete Barreto
Inez Patti

Maria A. Pires Calil
Maria D. Camargo Pala
Doracy Belegarde Patti
Ruth Paula Leite
Jeny Salomão Calil
Ilda Marques Orlandi
Maria Pagliuso
Lavínia Almeida Curti
Maria Kamada
Dalva Viesi Velocci
Josefina B. Curti
Eurides Pedrassoli
Regina F. C. Salum
Jacy Felícia Falconi
Zeliana Rodrigues Reis
Maria Mondadore
Catarina Costantini e
Mercedes de Andrade,

que logo iniciarão os trabalhos, auxiliadas por outras comissões, procurando alcançar pleno êxito e concretizar esse empreendimento tão útil e necessário.

Júlia Davidoff Ferreira de Camargo

Dalva Viesi Velocci

Ilda Marques Orlandi

Inez Fernandes Patti

Mercedes de Andrade

Lydionette Ostini Barreto

Jandira Zoppe D'Ambrósio

Josefina B. Curti

Catarina Constantini

Lavínia Almeida Curti

Maria A. Pires Calil

Regina F. C. Salum

Maria Mondadore

Jacy Felícia Falconi

Maria D. Camargo Pala

Maria Kamada

A realização de uma quermesse foi uma das iniciativas tomadas com vistas à arrecadação de fundos em prol da construção do ***Pavilhão para Indigentes***, conforme ficou registrado na ata da reunião realizada pela Mesa Administrativa no dia 9 de novembro de 1964.

Durante o transcorrer da quermesse ocorreu a apuração final do "Concurso de Bonecas Vivas". Várias famílias tradicionais da cidade inscreveram suas filhas para participar do mencionado concurso[88].

[88] Concursos dessa natureza, muito comuns nessa época, tinham por finalidade a arrecadação de recursos que eram destinados a uma entidade filantrópica, no caso a Santa Casa, tendo em vista a construção do "Pavilhão para Indigentes". Nesses concursos as candidatas, seus familiares e amigos vendiam "votos", isto é, as pessoas eram solicitadas a adquirir certo número de "votos" com o nome de tal ou qual candidata e dessa forma colaboravam com a campanha. A candidata que recebesse o maior número de "votos", ou seja, aquela que conseguisse arrecadar maior quantidade de recursos era "eleita" "Rainha do Concurso" e as demais participantes eram consideradas as "Princesas do Concurso", qualquer que fosse a quantidade de "votos" obtida.

Concurso "Bonecas Vivas"
Vestindo trajes típicos da nação que representavam, as garotas participantes do concurso percorreram as principais ruas da cidade em dois carros alegóricos. A seguir, se apresentaram na "Barraca da Caridade", armada na "Praça 9 de julho", desfilando na passarela montada no local. Da esquerda para a direita são identificadas as seguintes garotas: Suely Aparecida Anselmo (italiana), Heloisa Helena Schwarzmaier Bussadore (alemã), Maria Clara Gabriel (libanesa), Neusa Eiko Kuroiwa (japonesa), Marisa Magda Martins (portuguesa), Rita de Cássia Calil Campos (brasileira) e Icléia Maria Arroyo (espanhola).

A Diretoria da Santa Casa, como forma de demonstrar seu agradecimento, outorgou diplomas de "Sócio Remido" às seguintes pessoas:

Walter Nuevo de Campos
José Bussadori
Álvaro Arroyo
Takechi Kuroiwa e
Wilson Pereira Martins

em nome das famílias que prestaram ***brilhante cooperação material à Santa Casa, apresentado suas filhas como candidatas ao "Concurso Bonecas Vivas"***.

Ficou registrado ainda, que as filhas dos senhores Oswaldo Anselmo e Darcy José Gabriel também participaram do concurso, entretanto como os mesmos já haviam recebido o título de "Sócio Remido", não foram expedidos novos diplomas para eles. Cabe ressaltar, entretanto, que as famílias: Anselmo e Gabriel receberam da Administração da Santa Casa manifestações de agradecimento pela participação no concurso.

Contando com recursos suficientes para o inicio das obras, a Diretoria divulgou nos jornais da cidade um edital de concorrência pública para a contratação do serviço de mão-de-obra referente à construção do Pavilhão para Indigentes.

Na reunião extraordinária realizada no dia 15 de novembro de 1964, uma Comissão Especial composta pelos Engenheiros: Dr. Pedro Perotti e Dr. Luiz Carlos Guimarães e pelo Presidente Modesto Bohrer, depois de proceder à análise das propostas apresentadas, submeteu à consideração dos membros da Mesa Administrativa o seu parecer.

A Comissão Especial decidiu aprovar ***a proposta apresentada pelo Engenheiro Dr. Raul Júlio Enriquez,*** sendo tal parecer referendado pela Mesa Administrativa. Em seguida, foi apreciado ***o contrato da empreitada com determinações, cláusulas e condições.***

Dr. Raul Júlio Enriquez

A proposta aprovada estava orçada em Cr$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros) e estabelecia que os possíveis reajustes dessa quantia levariam em conta a majoração que viesse a incidir sobre o valor do salário mínimo que, naquela época, era de Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros).

O Dr. Raul Enriquez se encontrava presente à reunião e, depois de alguns esclarecimentos, houve um entendimento entre as partes, ficando estabelecido que o valor da empreitada seria reduzido. Dessa forma, o valor da empreitada de mão-de-obra passou a ser de Cr$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros). Deliberou-se, também, que os reajustes, caso necessários, seriam feitos à base de 50% (cinqüenta por cento) do índice de reajuste adotado para corrigir o valor do salário mínimo.

Decorridos praticamente seis meses do ato de assinatura do contrato de prestação dos serviços de mão-de-obra, o novo Pavilhão para Indigentes estava em vias de ser concluído.

Na reunião do dia 24 de julho de 1965, o Secretário Euclides Parise deixou registrado em ata ***que foram trocadas idéias sobre a denominação a ser dada ao novo Pavilhão para Indigentes. De acordo com a manifestação geral dos presentes, deliberou-se que seria dado ao novo edifício o nome de "Celso Ferreira de Camargo", tendo em vista os incontáveis serviços prestados a essa construção por Dona Julia Davidoff Ferreira de Camargo***.

O dia 17 de outubro de 1965 foi escolhido para as solenidades de inauguração do novo pavilhão.

O semanário "Nosso Jornal", em sua edição do dia 24 de outubro de 1965, publicou uma reportagem a respeito da inauguração do pavilhão destinado a acolher os indigentes. A matéria publicada é transcrita a seguir.

A inauguração dos novos pavilhões para indigentes da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga teve início às dez horas do dia 17 de outubro, tendo comparecido ao ato, diretores desse nosocômio, funcionários da Santa Casa, autoridades e grande número de pessoas gradas.

A cerimônia foi iniciada com e benção litúrgica oficiada pelo Reverendíssimo Cônego Lourenço Cavallini, que fez uma oração sobre a Caridade, destacando, de um catecismo, as Obras de Misericórdia, que são catorze: sete corporais e sete espirituais.

Em seguida várias pessoas fizeram uso da palavra.

O Deputado Federal Pedro Marão exaltou o trabalho desenvolvido por Dona Júlia Davidoff Ferreira de Camargo e valorizou a equipe de senhoras que tanto bem fizeram para Taquaritinga.

O Prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrosio em sua manifestação afirmou que os pavilhões são um marco indestrutível e imorredouro do amor ao próximo, sempre demonstrado pelo povo que habita Taquaritinga, esclarecendo que aquela placa não só lembra a meritória campanha encetada por Dona Julinha, como, também, rememora o papel destacado do seu esposo, Celso Ferreira de Camargo, que foi Prefeito de Taquaritinga e deu o melhor de seus esforços por esta terra.

Dona Júlia Davidoff Ferreira de Camargo também fez uso da palavra para agradecer a todos pelo apoio recebido e enalteceu a obra realizada por seu esposo em Taquaritinga.

Celso Ferreira de Camargo e Julia Davidoff Ferreira de Camargo

Em seguida, um grupo de enfermeiras cantou hinos de louvor à Caridade e à Enfermagem.

Coube ao Secretário, Euclides Parise, encerrar a cerimônia, agradecendo, em nome da Diretoria, toda a colaboração recebida de pessoas e de entidades.

A fita colocada na entrada dos pavilhões foi cortada, em conjunto, por Dona Júlia Davidoff Ferreira de Camargo, pelo Prefeito, Dr. Waldemar D'Ambrosio, e pelo Prof. Modesto de Mello Bohrer, Presidente da Santa Casa.

As novas dependências foram visitadas por todos os presentes, aos quais foram oferecidos deliciosos pitéus e saboroso aperitivo.

A reportagem do jornal concluiu a matéria destacando o fato de que a Rádio Clube Imperial havia transmitido o acontecimento, ***colhendo, naquela oportunidade, impressões de várias personalidades, todas elas pródigas em elogios à iniciativa que acabava de ser inaugurada e que iria trazer muitos benefícios para a Santa Casa de Taquaritinga.***

O trabalho desenvolvido por Dona Júlia Davidoff Ferreira de Carvalho em prol da Santa Casa foi reconhecido pela Irmandade de Misericórdia que lhe outorgou o Diploma de "Benemérita do Hospital". A deliberação se deu durante a Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 30 de janeiro de 1972, ***acatando as justificativas apresentadas pelo Presidente Modesto Bohrer e reconhecendo o merecimento da proposta, que foi aprovada por unanimidade de votos.***

A solenidade de entrega da honraria à Dona Julia Davidoff Ferreira de Carvalho[89] ocorreu no dia 21 de maio de 1972.

[89] Dona Júlia faleceu em 1974 e na ata da reunião da Diretoria, realizada no dia 12 de setembro de 1974, constou um voto de profundo pesar pelo seu passamento.

UMA DOAÇÃO IMPORTANTE

O terreno onde se implantou a Santa Casa fora doado à Loja Maçônica "Líbero Badaró" pelo Sr. José Maria Nuevo, em meados de 1905[90].

No dia 25 de novembro de 1968, os integrantes da Diretoria da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" se reuniram, extraordinariamente, com a finalidade exclusiva de discutir ***o assunto relacionado com a doação do terreno onde se encontra a Santa Casa.***

Quais razões teriam levado a Loja Maçônica "Líbero Badaró" a tomar tal atitude, desfazendo-se de um bem que há mais de sessenta anos integrava seu patrimônio?

A resposta se encontra gravada na ata da já mencionada reunião extraordinária.

Segundo constou, a Santa Casa precisava fazer prova, perante o Ministério da Saúde, de que era legítima proprietária do imóvel onde funcionavam o Hospital e a Maternidade.

É bem provável que tal exigência fizesse parte de uma série de outras tantas estabelecidas pelo Ministério da Saúde para habilitar as entidades filantrópicas a desfrutar da isenção do recolhimento da taxa de contribuição previdenciária, bem como para credenciá-las a receber recursos do Governo Federal.

As construções então existentes haviam sido edificadas em área de terreno pertencente à Loja Maçônica "Líbero Badaró". Para regularizar essa situação, no dia 22 de novembro de 1968, os integrantes da Loja Maçônica "Líbero Badaró" se reuniram e decidiram fazer a doação do mencionado terreno.

Nessa época, o Presidente da Santa Casa, Modesto Bohrer, também exercia a presidência da Loja Maçônica, o que facilitou os entendimentos entre as Instituições.

Por razões de natureza ética, o Prof. Modesto não presidiu a reunião na qual a Loja Maçônica decidiu pela doação. Coube ao 1º Vice-Presidente, Dr. Ayrton Poletti, conduzir os trabalhos.

Ao decidirem fazer a doação do terreno à Santa Casa, os integrantes da Maçonaria estabeleceram três condições que foram registradas na ata da reunião extraordinária da Diretoria da Santa Casa, e que são transcritas a seguir:

1ª Condição: A Loja Maçônica "Líbero Badaró" nada auferirá do respectivo terreno, sempre que a Diretoria da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni", desta cidade, for constituída de pelo menos 2/3 (dois terços) de membros ativos filiados à mencionada Loja Maçônica;

2ª Condição: Caso a Diretoria da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" seja formada por número inferior de maçons, conforme estabelecido na condição anterior, a Santa Casa fica

[90] Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no capítulo: "Doação do terreno para implantação da Santa Casa"

obrigada a recolher, anualmente, à Tesouraria da Loja Maçônica "Líbero Badaró" importância equivalente a ¼ (um quarto) do valor do terreno, de acordo com avaliação procedida por peritos judiciais, obrigando-se a Loja Maçônica a aplicar a respectiva importância em obras de benemerência, cuja documentação será recolhida ao arquivo da Loja Maçônica e um ofício a respeito será encaminhado à Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni";

3ª Condição: O não cumprimento por parte da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" das obrigações constantes da escritura de doação importará, inclusive, na revogação da mesma escritura de cujo terreno ora se faz doação.

Foram autorizados a representar a Loja Maçônica, no ato da assinatura da escritura de doação, o Vice-Presidente, Dr. Ayrton Poletti, o Orador, Prof. Arnaldo Ruy Pastore, e o Secretário, Francisco Deolindo Locilento.

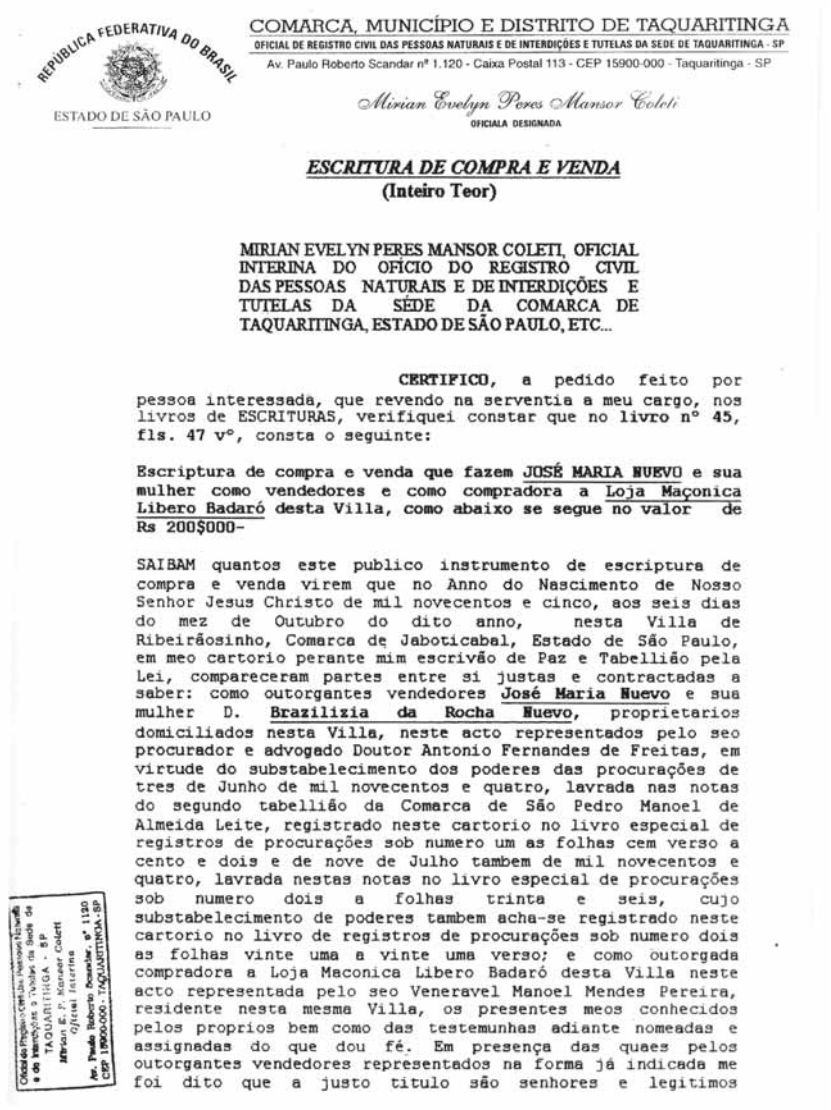
Essa decisão histórica da Loja Maçônica "Líbero Badaró" foi referendada por 31 (trinta e um) de seus membros, presentes à reunião, cujos nomes são declinados a seguir:

Francisco Deolindo Locilento
Caetano Álvaro Pastore
Leopoldo Curti
Raul Homem
Artagnan Marino
Raphael Angotti
José Sudano
Paschoal Sudano
Luiz Falconi
Hernani Borges de Oliveira
Arnaldo Ruy Pastore
Ângelo C. Guzzo
Alípio Henriques
Antonio Sacomano
Aléssio Borelli
Guido Bruzadin
Ermildo Tiosso
João Batista Guimarães
Genésio Garcia Peres
Nelson Sargi
Ayrton Poletti
Dante Scardoelli

Deolindo Andrighetto
Pedro Bianchi
Luiz Crippa
José Fernando Miziara
Orlando Motta
Pedro Furoni
Vicente Mantese
Agostinho Marino Servidoni
Miguel Aiello

Os dirigentes da Santa Casa, de forma unânime, decidiram aceitar a doação, acatando todas as condições impostas pela Loja Maçônica "Líbero Badaró". Um ofício de agradecimento foi dirigido à Loja Maçônica, ressaltando a generosidade do ato.

A Santa Casa, de fato e de direito, se tornava proprietária do imóvel que, em 1905, fora doado por José Maria Nuevo com a finalidade de nele ser construída uma Santa Casa de Misericórdia.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA, MUNICÍPIO E DISTRITO DE TAQUARITINGA
OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE DE TAQUARITINGA - SP
Av. Paulo Roberto Scandar nº 1.120 - Caixa Postal 113 - CEP 15900-000 - Taquaritinga - SP

Mirian Evelyn Peres Mansor Coleti
OFICIALA DESIGNADA

ESCRITURA DE COMPRA E VENDA
(Inteiro Teor)

MIRIAN EVELYN PERES MANSOR COLETI, OFICIAL INTERINA DO OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SÉDE DA COMARCA DE TAQUARITINGA, ESTADO DE SÃO PAULO, ETC...

CERTIFICO, a pedido feito por pessoa interessada, que revendo na serventia a meu cargo, nos livros de ESCRITURAS, verifiquei constar que no livro nº 45, fls. 47 vº, consta o seguinte:

Escriptura de compra e venda que fazem JOSÉ MARIA NUEVO e sua mulher como vendedores e como compradora a Loja Maçonica Libero Badaró desta Villa, como abaixo se segue no valor de Rs 200$000-

SAIBAM quantos este publico instrumento de escriptura de compra e venda virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e cinco, aos seis dias do mez de Outubro do dito anno, nesta Villa de Ribeirãosinho, Comarca de Jaboticabal, Estado de São Paulo, em meo cartorio perante mim escrivão de Paz e Tabellião pela Lei, compareceram partes entre si justas e contractadas a saber: como outorgantes vendedores **José Maria Nuevo** e sua mulher D. **Brazilizia da Rocha Nuevo**, proprietarios domiciliados nesta Villa, neste acto representados pelo seo procurador e advogado Doutor Antonio Fernandes de Freitas, em virtude do substabelecimento dos poderes das procurações de tres de Junho de mil novecentos e quatro, lavrada nas notas do segundo tabellião da Comarca de São Pedro Manoel de Almeida Leite, registrado neste cartorio no livro especial de registros de procurações sob numero um as folhas cem verso a cento e dois e de nove de Julho tambem de mil novecentos e quatro, lavrada nestas notas no livro especial de procurações sob numero dois a folhas trinta e seis, cujo substabelecimento de poderes tambem acha-se registrado neste cartorio no livro de registros de procurações sob numero dois as folhas vinte uma a vinte uma verso; e como outorgada compradora a Loja Maconica Libero Badaró desta Villa neste acto representada pelo seo Veneravel Manoel Mendes Pereira, residente nesta mesma Villa, os presentes meos conhecidos pelos proprios bem como das testemunhas adiante nomeadas e assignadas do que dou fé. Em presença das quaes pelos outorgantes vendedores representados na forma já indicada me foi dito que a justo titulo são senhores e legitimos

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Sede de TAQUARITINGA - SP
Mirian E. P. Mansor Coleti
Oficial Interina
Av. Paulo Roberto Scander, nº 1120
CEP 15900-000 - TAQUARITINGA - SP

possuidores, de modo livre e desembaraçado de quaesquer onus inclusive hypotheca legal de um terreno comprehendido no quarteirão numero quarenta e oito no mappa dos terrenos de seo quinhão na divisão da fazenda Grama deste Municipio, Districto e Freguesia de Ribeirãosinho da Comarca de Jaboticabal, cujo quarteirão está situado entre as ruas São José, Republica, José Bonifacio e Sete de Setembro; que desse quarteirão todo ora vendido a supra dita Loja, contractaram e de facto pela presente escriptura fazem venda a outorgada compradora, pelo preço certo e ajustado de duzentos mil reis que declararam haver recebido em moeda corrente deste paiz de qual dão plena e irrevogavel quitação; em consequencia do que transmittem a outorgada sua compradora toda a posse, juz, dominio direitos e acções que em alludido quarteirão de terreno ora vendido lhes assiste obrigando-se como se obrigam a manter esta venda sempre boa firme e valiosa na forma da lei e a responderem pela evicção quando chamados a auctoria. Pela outorgada compradora representada na forma já indicada, ante as mesmas testemunhas me foi dito que acceitava esta escriptura em todos os seos termos e me apresentou o sello proporcional da União do valor de trezentos reis que abaixo vai collado e inutilisado na forma da lei e o conhecimento fiscal seguinte: Nº 029. Exercicio de 1905. Imposto de transmissão inter-vivos Rs 13$200. A folhas do Livro Caixa fica debitado o Collector Alfredo Baptista da Rocha pela quantia de trese mil e duzentos reis recebido da Loja Libero Badaró 6% e addicional sobre 200$000, porquanto comprou de José Maria Nuevo e sua mulher um quarteirão de terras nesta Villa, Guia do ajudante Oliveira. Collectoria de Rendas do Estado em Ribeirãosinho em 5 de Outubro de 1905. O Collector Alfredo B. Rocha O escrivão Lacerda. Assim me disseram do que dou fé, me pediram lhes lavrasse esta escriptura, a qual lida as partes ante as testemunhas que são: Timotheo Silveira e Francisco Silva desta e minhas conhecidas, a acharam conforme, acceitaram outorgaram e assignam com as mesmas testemunhas, perante mim Ernesto Pinto Ferraz escrivão de Paz e Tabellião pela lei que a escrevi e assigno. (a) Ernesto Pinto Ferraz. Ribeirãosinho 6 de Outubro de 1905. (aa) Antonio Fernandes de Freitas, Manoel Mendes Pereira, Timotheo Silveira, Francisco Silva. Era o que continha em dita escritura. Selada na forma da lei. Eu _____ (Mirian Evelyn Peres Mansor Coleti) Oficial Interina, o digitei, conferi e assino. Dou fé. Taquaritinga, dezessete de dezembro de dois mil e quatro (17/12/2004).

Em test[illegible] da verdade

Mirian Evelyn Peres Mansor Coleti
Oficial Interina

Mirian E.P. Mansor Coleti
Oficial Interina
TAQUARITINGA - SP

O RELACIONAMENTO DA SANTA CASA COM OS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA DURANTE O MANDATO DE MODESTO BOHRER

Em março de 1967, o Presidente Modesto Bohrer levou ao conhecimento dos demais membros da Mesa Administrativa que estivera em São Paulo para assinar um convênio com o "Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural", mais conhecido como "FUNRURAL". O Presidente fora a São Paulo ***acompanhado pelos senhores: Dr. Edwil José Ferreira Roncada e Joaquim dos Santos Iria, representantes da Comissão do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural.***

Logo depois, no dia 3 de julho de 1967, o Secretário fez o seguinte registro na ata da reunião realizada naquela data: ***o Irmão Presidente fez ampla explanação sobre os convênios assinados com o INPS e com o FUNRURAL por parte deste nosocômio, cuja documentação e processos estão em andamento em São Paulo.***

Para que o leitor tenha condições de avaliar os desdobramentos e os conflitos que surgiram, ao longo dos anos, em decorrência da assinatura desses convênios, se fazem necessários alguns esclarecimentos a respeito da evolução da estrutura do sistema de saúde no Brasil.

Para fazer uma síntese dessa evolução serão utilizados alguns trechos do trabalho elaborado por André Cezar Médici, que enfoca o tema.

Segundo o mencionado autor, o sistema de saúde brasileiro no século XX seguiu a trajetória de países latino-americanos, como México, Chile, Argentina e Uruguai.

Com a Lei "Eloy Chaves", promulgada em 1923, institui-se o sistema de Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAP's), financiadas de forma tripartite, ou seja: pelos empregados, pelas empresas e pelo governo. Essas caixas eram organizadas de acordo com as diversas categorias profissionais ou, então, por empresas e excluíam muitos segmentos da população.

Embora fosse regulado pelo Estado, o rápido crescimento do sistema de caixas não permitia ao governo monitorar seu funcionamento, especialmente no final da chamada "República Velha" (anos 20), quando o Estado era desprovido quase que totalmente de instâncias de fiscalização das ações da sociedade civil.

Com a crise dos anos 30 e o advento da revolução liderada por Getúlio Vargas, ocorreram muitas mudanças, aumentando o centralismo estatal. Os setores de saúde e previdência não fugiram a essa característica.

Ao longo dos anos 30, à estrutura das CAP's foi adicionada a estrutura dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP's), autarquias centralizadas no Governo Federal, supervisionadas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Essas

estruturas, organizadas por ramos de atividade, absorveram a maioria das antigas CAP's, embora algumas tenham sobrevivido até os anos 60. Foram criados os institutos de: marítimos (IAPM), comerciários (IAPC), bancários (IAPB), estiva e transporte de cargas (IAPTEC) e industriários (IAPI). Nos anos 40, foi criado o último desses institutos – o dos servidores do Estado.

Durante os anos 40 e 50, a assistência médica prestada pelas CAP's e IAP's aos trabalhadores formais foi a única disponível. Poucos eram os estados e municípios que dispunham de serviços de assistência médica adequados às necessidades de sua população. Alguns estabelecimentos filantrópicos mantinham atividades de assistência à saúde para as famílias pobres e indigentes. O Ministério da Saúde, por sua vez, tinha alguns hospitais especializados em doenças transmissíveis (lepra, tuberculose, etc.) e em psiquiatria (os manicômios).

A assistência médica prestada pelos IAP's apresentava alguns problemas, sendo o principal deles a exclusão de muitos trabalhadores formais, bem como a exclusão dos trabalhadores rurais e os do setor informal urbano, que não pertenciam aos ramos de atividade ou categorias profissionais cobertas pelos IAP's e pela estrutura remanescente das CAP's. Esses trabalhadores não dispunham de qualquer assistência médica, a não ser a oferecida pelas instituições filantrópicas.

Além da exclusão desses trabalhadores, outras deficiências levaram à unificação das estruturas de assistência médica dos IAP's. A discussão desse tema foi iniciada nos anos 50 e consumada pela Lei Orgânica da Previdência Social, em 1960.

As dificuldades para a unificação dos IAP's decorreram de compromissos assumidos pelos Presidentes Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e João Goulart com os sindicatos que dominavam a estrutura administrativa desses institutos.

O Golpe Militar de 1964 e o governo autoritário que se instalara no país criaram as condições propícias para alterar o sistema de previdência social e assistência médica até então reinante.

Em 1967, no bojo das reformas: administrativa, fiscal e financeira, foi feita, também, a Reforma Previdenciária, unificando cinco dos seis IAP's num único instituto – o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). O sobrevivente Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Servidores do Estado (Ipase) foi extinto nos anos 80 e suas estruturas de assistência médica incorporadas ao INPS.

O INPS passou a ser responsável pela assistência médica de todos os trabalhadores formais. Os trabalhadores contribuíam, na época, com 8% de seus salários, adicionados aos 8% da folha de salários das empresas, independentemente do ramo de atividade ou da categoria profissional.

Também passaram a estar cobertos os trabalhadores autônomos ou empregadores (individualmente) que contribuíssem em dobro para o INPS (16% de sua renda básica). Essa extensão de cobertura trouxe problemas para as instituições de assistência médica da previdência social, dado que os estabelecimentos dos antigos IAP's não davam conta dessa nova clientela do INPS.

Foi necessário não apenas ampliar as instalações de assistência médica da previdência, como também contratar uma rede maior de estabelecimentos privados que, mediante processos de compra e venda de serviços médicos, passaram a integrar a rede de assistência médica do INPS.

O setor privado, por sua vez, com exceção do filantrópico, calcado nas Santas Casas e nos hospitais ligados às ordens religiosas, não contava com uma rede de estabelecimentos de grande proporção.

O Presidente João Goulart, no dia 2 de março de 1963, promulgara a Lei nº4.214, dispondo sobre o Estatuto do Trabalhador Rural (ETR).

A mencionada lei criava o FUNRURAL, estabelecendo que o mesmo se constituiria mediante a arrecadação ***de 1% (um por cento) do valor dos produtos agropecuários colocados no mercado e que deverá ser recolhido pelo produtor, quando da primeira operação, ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), mediante guia própria, até quinze dias daquela colocação.***

O IAPI ficava encarregado da arrecadação, bem como se incumbia da prestação dos benefícios estabelecidos na lei e destinados a atender o trabalhador rural e seus dependentes.

Entre os benefícios que o IAPI deveria prestar aos trabalhadores rurais e seus dependentes, estavam relacionados os seguintes serviços: assistência à maternidade e assistência médica.

A lei estabelecia, ainda, que, para executar tais serviços, o IAPI poderia ***estabelecer convênios com clínicas ou entidades hospitalares, ou com outras instituições de previdência.***

Em 21 de novembro de 1966, os diferentes Institutos de Previdência foram unificados, surgindo o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), mediante a edição do Decreto-Lei nº72.

O FUNRURAL, que até então estivera atrelado ao IAPI, não desapareceu com a incorporação do IAPI ao INPS, uma vez que um decreto específico regulamentara a Previdência Social Rural.

Para custear as despesas de assistência médica ao trabalhador rural, o INPS ficara obrigado a transferir 25% (vinte e cindo por cento) das receitas advindas das contribuições recolhidas, tanto pelo trabalhador rural quanto pela empresa rural.

Uma nova redação foi dada ao Regulamento Geral da Previdência Social, de acordo com as disposições contidas no Decreto nº. 60.501, de março de 1967. A Assistência Médica, no citado diploma legal, ficara assim caracterizada: ***compreenderá serviços de natureza clínica, cirúrgica e odontológica prestados aos beneficiários em ambulatório, hospital, sanatório ou no domicílio, com a amplitude que os recursos financeiros e as condições locais permitirem, e nos termos deste regulamento.***

O regulamento também previa a possibilidade de permitir ***à Previdência Social, na prestação de assistência médica ambulatorial ou hospitalar dos beneficiários, a contratação de serviços de empresas ou de terceiros, mediante pagamento de preços ou diárias globais ou "per capita", que cubram a totalidade do tratamento, nele incluídos os honorários dos profissionais.***

Apesar de o Decreto nº. 60.501 estabelecer que os pagamentos efetuados pelo INPS deveriam cobrir ***a totalidade do tratamento***, a verdade é que isso jamais aconteceu. Os valores recebidos pelos hospitais não cobriam os gastos decorrentes dos serviços prestados, assim como os profissionais responsáveis pelo atendimento dado aos pacientes não recebiam honorários condignos.

O primeiro conflito entre a Santa Casa e o INPS surgiu alguns meses depois que o Presidente Modesto Bohrer informou à Mesa Administrativa que havia firmado um convênio com aquele instituto.

Na reunião do dia 7 de agosto de 1967, o Diretor-Clínico, Dr. Ary Pagliuso, trouxe ao conhecimento da Mesa Administrativa que ***em reunião realizada no dia 3 do corrente, os integrantes do Corpo Clínico resolveram suspender o atendimento médico aos segurados do INPS, recomendando à Direção da Santa Casa que fizesse o mesmo, até a regularização do convênio existente.***

O Diretor-Clínico informou, ainda, que os médicos haviam fixado um prazo de oito dias para continuar atendendo os segurados do INPS, esperando que, dentro desse prazo, a Administração da Santa Casa atuasse junto à Administração do INPS para que a prestação de serviços fosse normalizada.

Ao que parece, a situação foi regularizada e o atendimento ao segurado do INPS continuou sendo feito normalmente, uma vez que, somente em meados do mês de maio do ano seguinte, o tema INPS voltaria a ser objeto de consideração por parte da Administração da Santa Casa.

Com efeito, na ata da reunião realizada no dia 20 de maio de 1968, ficou registrado que ***exposto o assunto pertinente ao débito do INPS para com o nosso Hospital, atraso referente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 1967, foi deliberado que os Irmãos Nelson Sargi e Euclides Parise entrariam em contato com o Dr. Paulo Zuppanni para que o mesmo entregasse a documentação em atraso, cabendo ao Presidente a responsabilidade de conversar com os demais médicos.***

É bem provável que o excesso de burocracia exigida pelo INPS tenha causado alguns contratempos aos médicos, que eram obrigados a preencher vários formulários a fim de comprovar a execução dos atendimentos aos segurados. O atraso na entrega da documentação exigida provocava o atraso dos pagamentos devidos pelo INPS ao Hospital.

Como se não bastassem os problemas relacionados ao não recebimento do que lhe era devido pelo INPS, a Santa Casa teve de enfrentar outra situação desagradável, criada pelo responsável pelo Posto de Fiscalização Estadual de Taquaritinga.

O referido servidor estadual notificou a Santa Casa, reclamando ***o pagamento do ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias) sobre o fornecimento de medicamentos e alimentação aos pacientes e seus acompanhantes.***

O 1º. Secretário, Euclides Parise, registrou na ata da reunião do dia 12 de setembro de 1968, que a medida pleiteada pelo representante da fiscalização estadual traria prejuízos à Santa Casa, e que a Diretoria não tomaria nenhuma medida antes de

consultar a Federação das Santas Casas de Misericórdia. Além disso, decidiu-se enviar cópias de tal notificação para Deputados amigos da Santa Casa, a fim de tratarem do assunto diretamente junto ao Governo do Estado.

Na ata da primeira reunião ordinária do ano de 1969, ficou registrado que a agência mantida pelo INPS em Taquaritinga fora fechada. Essa medida representou um duro golpe para a Santa Casa, mas atingiu principalmente a população taquaritinguense.

Em razão do fechamento da agência e em função das exigências do INPS, a Diretoria decidiu que não faria mais ***o atendimento dos prováveis pacientes da cidade, segurados pelo INPS, a não ser que os mesmos tragam de Araraquara a documentação legal para tal fim.***

Ficava visível o desapontamento dos dirigentes da Santa Casa em relação ao INPS. A decisão de não atender seus segurados residentes no município, de certa forma, procurava demonstrar a insatisfação que a medida intempestiva do fechamento da agência causara em Taquaritinga.

A preocupação da Diretoria, em relação à documentação necessária para atendimento dos segurados do INPS, tinha procedência pois, alguns meses depois, em julho de 1969, o Presidente Modesto Bohrer ***expôs aos presentes a situação de doentes internados pelo INPS e cujas contas foram glosadas pelo Instituto. Nessa ocasião, o Irmão Dr. Ary Pagliuso explicou aos presentes as dificuldades que o nosso Hospital encontra por parte do INPS em aceitar as contas expedidas por nossa casa hospitalar.***

Apesar das dificuldades, bem ou mal, os parcos recursos do INPS chegavam aos cofres da Santa Casa. As maiores preocupações da Diretoria, entretanto, se fixavam nas quantias que a Irmandade tinha que desembolsar para atender os indigentes.

Analisando-se os dados do Relatório Geral das atividades realizadas pela Irmandade durante o exercício de 1969, apresentado na Assembléia Geral realizada no dia 25 de janeiro de 1970, fica evidenciada que a receita proveniente de Auxílios (recursos das Prefeituras de Taquaritinga, Santa Ernestina e Dobrada, e do Departamento Nacional da Criança); Subvenções (dotações provenientes do Conselho Estadual de Assistência Hospitalar; da Secretaria da Promoção Social; do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções; e dos Ministérios da Educação e da Saúde), e Subsídios (recursos do FUNRURAL), totalizava a importância de NCr$99.509,65 (noventa e nove mil, quinhentos e nove cruzeiros novos e sessenta e cinco centavos).

Por outro lado, verifica-se que a despesa com o atendimento prestado aos indigentes atingiu a cifra de NCr$265.505,57 (duzentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e cinco cruzeiros novos e cinqüenta e sete centavos).

Tendo em vista esses dados, pode-se concluir que a receita obtida por meio de Auxílios, Subvenções e Subsídios, no ano de 1969, fora suficiente para cobrir, apenas, 37,5% (trinta e sete e meio por cento) do total gasto com o atendimento aos indigentes.

Uma boa notícia fora trazida pelo Presidente Modesto Bohrer, na reunião do dia 5 de maio de 1970. Naquela ocasião, os Mesários tomaram conhecimento do teor do comunicado enviado pelos dirigentes do FUNRURAL informando que o referido

órgão iria contribuir mensalmente com a importância de cinco mil cruzeiros novos. Além disso, o Presidente informava que, já a partir daquele mês, o FUNRURAL iria fazer a doação de alguns aparelhos necessários para o Hospital. Como demonstração de gratidão, a Mesa Administrativa decidiu ampliar o número de leitos destinados aos segurados do FUNRURAL, que passou de 7 (sete) para 15 (quinze), cabendo ao Secretário comunicar tal deliberação aos dirigentes do FUNRURAL.

É bem provável que a disposição da Diretoria em ampliar o número de leitos destinados aos usuários do FUNRURAL tenha sensibilizado os seus dirigentes, uma vez que, em 29 de setembro de 1972, um novo contrato fora celebrado entre a Santa Casa e o FUNRURAL.

Graças a esse novo contrato, a Santa Casa recebeu, em doação, um Aspirador Cirúrgico e um Aparelho Respirador "Bird".

Se o novo convênio com o FUNRURAL trouxera algum benefício ao Hospital, o convênio com o INPS, pelo contrário, era motivo de sérias preocupações por parte da Administração da Santa Casa, como ficou registrado da ata da reunião realizada no dia 24 de maio de 1973.

Naquela oportunidade, o Contador da Santa Casa fez uma ***demonstração dos débitos do INPS para com esta Santa Casa, referente aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, bem como o débito referente ao ano de 1972, totalizando NCr$354.847,81 (trezentos e cinqüenta e quatro mil, oitocentos e quarenta e sete cruzeiros novos e oitenta e um centavos).***

Um outro problema, porém, demandava uma tomada de posição por parte da Diretoria da Santa Casa. No final do mês de abril de 1974, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taquaritinga encaminhara ofício à Diretoria da Santa Casa, reclamando do atendimento médico prestado a um de seus segurados.

O assunto foi objeto de consideração especial por parte dos membros da Mesa Administrativa que se reuniram, no dia 24 de julho de 1974, para analisar a questão levantada pelo Sindicato.

Além dos Mesários, também compareceram à reunião o Presidente e o Secretário do Sindicato, respectivamente, o Sr. Antonio Carlos Arruda Lemos e o Sr. Jacinto Amaral.

O Diretor-Clínico fez amplo comentário sobre o atendimento prestado ao FUNRURAL, afirmando que, conforme combinado entre os médicos, o Dr. Fued Simão ficara encarregado desse serviço.

Tendo em vista a reclamação do Sindicato, o Diretor-Clínico se comprometeu a solucionar as pendências, ***estabelecendo condições para que todos os médicos passem a prestar serviços aos segurados do FUNRURAL e que a remuneração dos mesmos seja feita tomando por base a unidade de atendimento.***

Segundo constou da ata da citada reunião, ***o contrato existente entre a Santa Casa e o FUNRURAL estabelece que o atendimento aos pacientes, durante a semana, será feito pelo médico de plantão.***

Em razão da nova proposta, o Diretor-Clínico se comprometeu a levar essas novas disposições ao conhecimento dos médicos, buscando contar com a adesão dos mesmos para participarem da nova modalidade de atendimento que se pretendia implantar.

Ficou registrado em ata que, de acordo com as novas disposições ***o médico ganhará pelo número de atendimentos feitos, e que essas novas condições terão validade a partir de 1º de agosto de 1974.***

A reunião do dia 24 de julho de 1974 foi a última comandada pelo Presidente Modesto de Mello Bohrer.

Naquela ocasião, os membros da Mesa Administrativa prestaram singela homenagem ao Presidente Modesto, entregando-lhe um presente em nome da Santa Casa. A homenagem se deveu ao fato de que, no dia 26 de julho, o Presidente completaria 76 (setenta e seis) anos de existência.

A presidência da Mesa Administrativa, durante as reuniões realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro daquele ano, foi exercida pelo Vice-Presidente, Nelson Sargi, tendo em vista o agravamento do estado de saúde do Presidente Modesto Bohrer[91].

As novas disposições relativas ao atendimento dos segurados do FUNRURAL foram estabelecidas após a realização de várias reuniões conjuntas, das quais participaram os dirigentes e os médicos da Santa Casa, e os representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

As partes envolvidas chegaram a um entendimento quanto às ***condições de atendimento dos pacientes do FUNRURAL e acidentados rurículas.*** Essas disposições ficaram explicitadas na ata da reunião realizada no dia 8 de agosto de 1974.

Com o decorrer do tempo, o sistema de saúde brasileiro sofreu novas alterações em sua estrutura, como se verá mais adiante.

[91] Modesto de Mello Bohrer faleceu no dia 1º de novembro de 1974.

INAUGURAÇÕES IMPORTANTES

Décio Maurício de Oliveira substituiu Nelson Sargi na presidência da Santa Casa. Sargi, na condição de Vice-Presidente, ocupou o cargo por apenas três meses para completar o mandato do Presidente Modesto de Mello Bohrer.

Logo no início de seu mandato, o Presidente Décio de Oliveira teve oportunidade de realizar a inauguração do pavilhão que fora construído durante a gestão anterior.

Segundo a ata da reunião realizada no dia 6 de março de 1975, ***ficou designado o dia 22 do corrente mês para essa cerimônia de inauguração, no período da manhã.***

Outro registro consignado em ata esclarece que ***essa primeira etapa da reforma do Hospital receberá o nome do saudoso Irmão Modesto de Mello Bohrer, como reconhecimento pelos relevantes serviços e grande dedicação prestados à Santa Casa durante muitos anos.***

O pavilhão a ser inaugurado, de acordo com proposta da Administração, referendada pelo Corpo Clínico, deveria ser destinado aos pacientes particulares.

Naquela oportunidade, ficou definido, também, que durante a solenidade usariam da palavra o Dr. Avelino Boselli, em nome da Diretoria da Santa Casa, e o Dr. Guido Gambugge Júnior, representando o Corpo Clínico.

Dr. Avelino Boselli

Dr. Guido Gambugge Junior

De acordo com a programação elaborada, o ato oficial de inauguração teria como complemento um evento social, uma vez que ***às autoridades e convidados será oferecido um jantar, nas dependências do Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró".***

A organização do jantar ficou sob a responsabilidade de uma comissão composta pelos seguintes diretores: José Sudano, Nelson Sargi, Agostinho Servidone e Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel.

José Sudano

Nelson Sargi

Dr. Luiz Carlos P. Gabriel

Agostinho M. Servidoni

O semanário "Nosso Jornal", na edição do dia 30 de março de 1975, publicou matéria a respeito da inauguração do Pavilhão "Modesto de Mello Bohrer". São transcritos, a seguir, alguns trechos da referida reportagem.

Solenidade de inauguração do Pavilhão "Prof. Modesto de Mello Bohrer". Da esquerda para a direita é possível identificar as seguintes pessoas: Maria Alice Magalhães Prado (filha do Dr. Carlos Magalhães Prado), Dr. Martim Afonso (funcionário do setor de Receita da Previdência Social), Décio Maurício de Oliveira, Dr. Ennes Taverna (Agente do INPS de Jaboticabal), Dr. Agenor Maciel de Lemos (Diretor do FUNRURAL de São Paulo), Dr. João Maricondi (Coordenador do INPS de Jaboticabal) e Dr. Guido Gambugge

Num clima de calor humano e de plena atividade, foi inaugurado na Santa Casa de Misericórdia de nossa cidade um novo pavilhão. O corpo dirigente da mesma, considerando que o saudoso Prof. Modesto Bohrer teve seu nome ligado à instituição de caridade por muito tempo, prestando a ela assinalados serviços, resolveu dar uma prova póstuma de carinho ao seu ex-presidente, atribuindo seu nome ao novo pavilhão que passou a denominar-se: "Pavilhão Prof. Modesto de Mello Bohrer".

A inauguração deu-se às 16 horas, do dia 22 próximo passado, quando solenidades muito significativas foram realizadas no próprio local, estando presentes elementos de expressão daquela Casa de Saúde, contando, também, com a participação de funcionários e do povo em geral.

Os taquaritinguenses, felizes e envaidecidos, hoje poderão dizer que aqui existem, inegavelmente, dois nosocômios que muito honram e orgulham a nossa cidade, a Santa Casa de Misericórdia e a Maternidade "Dona Zilda Salvagni". Cabe-nos acrescentar, ainda, que ambas têm por princípio atender as pessoas sem qualquer distinção de nacionalidade, classe social, cor ou crença. A única preocupação dessas instituições é o alívio do sofrimento dos doentes e o socorro misericordioso, quer seja para o rico ou para o pobre.

Para aqueles que conheceram a Santa Casa desde o seu início e se esquecem de como foi acanhada, podem vê-la, agora, majestosa, possuindo um patrimônio considerável nas suas magníficas instalações e, porque não dizer, tornando-se, indiscutivelmente, uma das melhores e mais bem aparelhadas de todo o interior.

Verificamos como a administração zela de forma abnegada pelos interesses da instituição, dotando-a sempre de constantes melhoramentos para torná-la completa e eficiente, razão pela qual vem cumprindo fielmente todas as suas finalidades. Adultos e crianças, mormente os sem recursos, são atendidos com humanidade e presteza por todos os que trabalham no hospital: médicos, Irmãs de Caridade, enfermeiros e demais funcionários.

Quanto às acomodações, verifica-se que todas são confortáveis, tanto para os doentes quanto para os acompanhantes, e o que é mais importante, camas e colchões nas mais irrepreensíveis condições de higiene. Salas de cirurgia das mais modernas; equipamentos de anestesia e de Raios X sob a direção de profissionais competentes; completa seção de ortopedia para diagnósticos e tratamentos; banco de sangue funcionando normalmente; laboratório de análises sob a responsabilidade de excelente laboratorista; bem como farmácia interna com grande estoque de medicamentos e dirigida por Irmãs de Caridade com formação na área farmacêutica.

A Maternidade "Dona Zilda Salvagni" é dotada de salas especiais para partos, que contam com todos os recursos de emergência, inclusive de incubadoras para prematuros e de muitos outros equipamentos.

Ao concluir a matéria, a repórter afirma que ***junto ao Diretor Clínico estão maravilhosos médicos que, dia e noite, se desdobram, emprestando aos pacientes o melhor de seus esforços e o máximo de suas inteligências. As Irmãs de Caridade, junto à Madre Superiora, demonstram a sua bondade uma vez que, ao menor murmúrio de um enfermo, estão ao seu lado e, simplesmente, suas presenças se transformam em bálsamo, aliviando todas as dores.***

A instalação de um novo Aparelho de Raios X, conseguido junto à direção do FUNRURAL, foi outra realização importante da Administração da Santa Casa. As iniciativas para conseguir esse equipamento foram tomadas pela diretoria anterior e tiveram continuidade com a posse da nova administração, cabendo ao Presidente Décio de Oliveira realizar as solenidades de inauguração dessa nova benfeitoria.

O Secretário, Dr. Avelino Boselli, fez o seguinte registro no livro de atas de reuniões da Diretoria da Santa Casa: ***aos 28 dias do mês de dezembro de 1975, após longo período de insistência e espera, conseguiu-se junto ao FUNRURAL a doação***

de um Aparelho de Raios X, de 500 mA, para atendimento dos filiados a esse Instituto, bem como dos filiados do INPS. Sua instalação, marcada e realizada nesta data, no período da manhã, teve caráter festivo, e assim haveria de ser, para coroar, com justiça e mérito, a bela conquista em favor dos recursos médicos e em benefício dos menos afortunados pela sorte.

Solenidade de inauguração das instalações do Aparelho de Raios X. Da esquerda para a direita é possível identificar as seguintes pessoas: José Sudano, Dr. Guido Gambugge, Dr. Vitorio Ernesto Pagliuso, Ângelo Constantino Guzzo e Dr. Agenor Maciel de Lemos

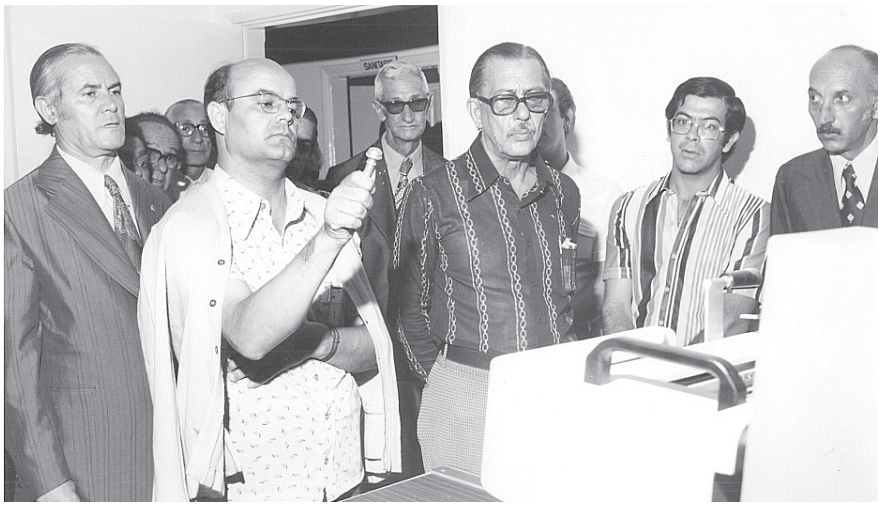
A solenidade contou com a presença de várias autoridades de destaque ligadas ao INPS e ao FUNRURAL, entre elas o Dr. Carlos Magalhães Prado, Superintendente do INPS em São Paulo, o Sr. Martin Affonso, Representante do Governo Federal na 1ª Junta de Recursos da Previdência Social, o Dr. João Maricondi, Coordenador do INPS de Jaboticabal, o Sr. Ennes T. Taverna, Agente do INPS de Jaboticabal, e o Sr. Agenor Maciel de Lemos, Diretor Regional do FUNRURAL de São Paulo.

Uma fita foi colocada na porta da entrada da sala onde se instalou o Aparelho de Raios X. O Prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrosio, o Presidente da Santa Casa, Sr. Décio de Oliveira, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sr. Antonio Carlos de Arruda Lemos, e o Dr. Carlos Magalhães Prado, em conjunto, desataram a fita e, simbolicamente, deram por inauguradas as novas instalações.

O Secretário, Dr. Avelino Boselli, usou da palavra em nome da Diretoria da Santa Casa. Inicialmente deu as boas-vindas às autoridades e convidados e, a seguir, enalteceu o significado da implantação do novo equipamento, ressaltando aspectos de natureza técnica, bem como o grande alcance social representado por aquela conquista.

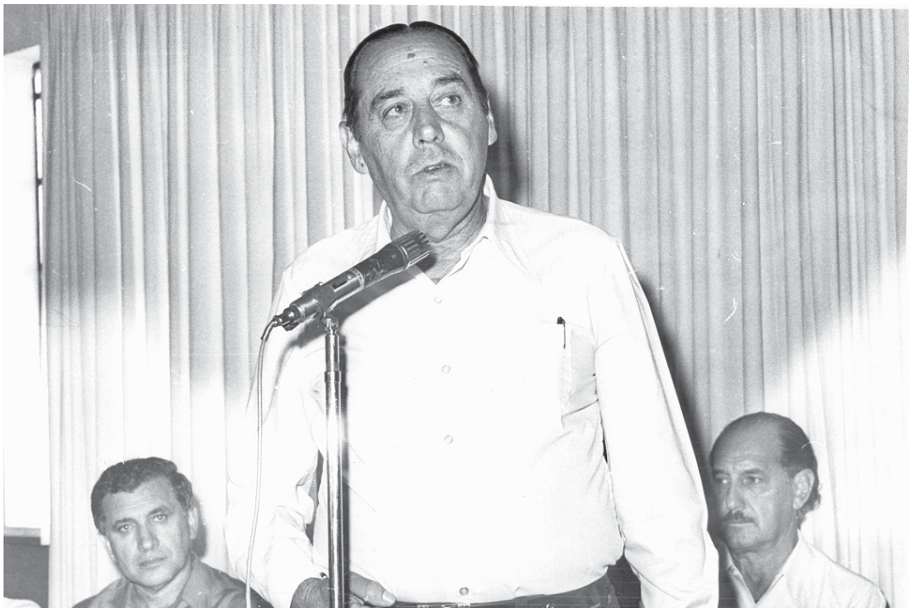
O Superintendente do INPS em São Paulo, Dr. Carlos Magalhães Prado, ao fazer seu pronunciamento, externou sua satisfação por haver contribuído para que a Santa Casa e o povo de Taquaritinga pudessem desfrutar dos benefícios que o equipamento recém-inaugurado iria trazer.

O Padre Jayme Palhares procedeu à benção das instalações e, a seguir, as autoridades e convidados se dirigiram ao Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró", onde lhes foi oferecido um almoço.



Solenidade de inauguração das instalações do Aparelho de Raios X. O Padre Jaime Agut Palhares procede à bênção das instalações. Além do sacerdote, da esquerda para a direita, é possível identificar as seguintes pessoas: Dr. Agenor Maciel de Lemos, Ângelo Constantino Guzzo, Dr. Brás Curti, Dr. Paulo Batah Veiga e Dr. Ennes Taverna

Naquela ocasião, o Prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrosio, fez uso da palavra para agradecer, em nome da população taquaritinguense, o empenho demonstrado pelo Dr. Carlos Magalhães Prado em viabilizar a doação do Aparelho de Raios X para a Santa Casa. Para deixar patenteada a gratidão da cidade para com o Superintendente do INPS, o Prefeito entregou-lhe um cartão de prata.



Solenidade de inauguração das instalações do Aparelho de Raios X.
O Prefeito Municipal, Dr. Waldemar D´Ambrósio, saúda os presentes e agradece a doação do Aparelho de Raios X, tendo ao seu lado direito o Vice-Prefeito Ermildo Tiosso.

Durante o transcorrer do almoço, fizeram uso da palavra o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taquaritinga, Sr. Antonio Carlos de Arruda Lemos, e o Dr. Carlos Magalhães Prado, este último para agradecer as homenagens que acabara de receber.

Almoço oferecido aos visitantes. No Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró" foi oferecido almoço aos visitantes. Da esquerda para a direita, é possível identificar as seguintes pessoas: Prof. João Ovídio Guzzo, Dr. Waldemar D´Ambrósio, Dr. Martim Afonso, Décio Maurício de Oliveira, Dr. Carlos Magalhães Prado, Dr. Alberto Toloi e Maria Alice Magalhães Prado.

Terminado o almoço, a convite de seu presidente, as autoridades e convidados se dirigiram até a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taquaritinga.

Ao finalizar a redação da ata, o Secretário fez questão de deixar consignado ***o expressivo significado dessa conquista, obtida graças aos esforços da Diretoria e ao apoio e boa vontade das autoridades ligadas ao FUNRURAL e ao INPS. Taquaritinga conseguiu um grande avanço no campo científico e tecnológico e, sobretudo, no campo da assistência social, que se faz e sempre se fará através da Santa Casa de Misericórdia.***

AS IRMÃS DE CARIDADE DEIXAM A SANTA CASA

Nem só de festas e comemorações é feito o dia-a-dia das pessoas que trabalham em prol da Santa Casa.

Dois meses depois da inauguração do Aparelho de Raios X doado pelo FUNRURAL, o Presidente Décio de Oliveira teve de enfrentar uma situação extremamente desagradável e preocupante, uma vez que as Irmãs de Caridade haviam decidido deixar o trabalho que, há mais de trinta anos, realizavam na Santa Casa.

O assunto foi trazido ao conhecimento da Irmandade de Misericórdia no dia 25 de janeiro de 1976, durante o transcorrer da Assembléia Geral Ordinária realizada naquela data.

O Presidente Décio de Oliveira expôs aos presentes a delicada questão, fazendo a leitura de ***um ofício elaborado por uma comissão composta por diretores, por enfermeiras que são Irmãs de Caridade, e pelo Bispo Diocesano de Jaboticabal, Dom José Varani.***

Os termos utilizados e as exigências contidas no documento não foram acolhidos nem aprovados pelos membros de Irmandade, uma vez que contrariavam normas administrativas da Santa Casa, bem como contrariavam procedimentos de natureza médico-científicos, além de contestarem a evolução de usos e costumes, como se depreende da leitura da ata da mencionada Assembléia Geral.

O documento submetido à apreciação da Irmandade de Misericórdia fixava um prazo de 30 (trinta) dias para que as pendências nele consignadas fossem solucionadas. Além disso, ficava claro que, mesmo que as questões levantadas fossem solucionadas, as Irmãs de Caridade só permaneceriam prestando serviços na Santa Casa durante esse período, ou seja, por apenas mais um mês.

O assunto foi debatido e as pretensões contidas no documento foram repudiadas pelos 33 (trinta e três) membros da Irmandade presentes na Assembléia Geral.

O documento fora entregue ao Administrador da Santa Casa, Sr. Agostinho Servidone, pela Madre Superiora, Irmã Cláudia.

Tendo em vista a importância e a gravidade do assunto, o Presidente convocou os diretores para comparecerem a uma reunião extraordinária da Diretoria, que seria realizada no dia seguinte. Naquela oportunidade, o documento foi analisado, item por item, e a Diretoria deu a todos eles uma reposta adequada.

A situação demandava providências urgentes por parte da Diretoria, uma vez que a Administração teria pouco tempo para encontrar e contratar novas enfermeiras para o Hospital.

A esse respeito, o Presidente informou aos demais diretores ***que já mantivera entendimentos com a Enfermeira-Chefe do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.***

O Diretor-Clínico, Dr. Ary Pagliuso, também presente à reunião, externou a opinião de que ***a vinda de enfermeiras civis trará grande beneficio à Santa Casa***. O Dr. Ary ***solicitou, ainda, se possível, a contratação de Enfermeira Obstetra para melhorar o atendimento às parturientes.***

Ao encerrar a ata, o Secretário deixou registrado que ***as reivindicações apresentadas pelas Irmãs para permanecerem no Hospital, até o dia 2 de fevereiro próximo, foram rejeitadas por unanimidade, conforme ofício a elas enviado.***

O Prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrosio, fez um pronunciamento a respeito do possível afastamento das Irmãs de Caridade da Santa Casa. Este pronunciamento provocou a convocação de uma nova reunião extraordinária da Diretoria, ocorrida no dia 1º de fevereiro de 1976.

Naquela ocasião, o Presidente Décio de Oliveira fez a leitura do documento contendo as reivindicações das religiosas, bem como ressaltou que elas haviam fixado o dia seguinte, isto é, 2 de fevereiro de 1976, como data limite para permanecerem trabalhando na Santa Casa.

O Secretário, Dr. Avelino Boselli, fez o seguinte registro na ata da reunião ***após inúmeras ponderações, todos os presentes, um a um, concordaram em aceitar o pedido de demissão formulado pelas Irmãs Religiosas. Foi aprovado, ainda, o envio de um ofício à Madre Superiora Provincial e cópias desse ofício ao Corpo Clínico e à Imprensa local, com esclarecimentos a respeito da resolução tomada.***

Ficou registrado, também, que ***os senhores diretores manifestaram-se pesarosos pela tomada da resolução que fará história.***

Além do Prefeito Municipal, a decisão das Irmãs de Caridade sensibilizou outras pessoas, entre elas o Padre Pedro Paulo Scanavino.

O referido pároco procurou o ex-presidente e 1º. Tesoureiro da Santa Casa, Nelson Sargi, para manifestar interesse em se reunir com o Presidente Décio de Oliveira para, em conjunto, avaliarem a questão.

Atendendo ao convite do Padre Pedro Paulo, o Presidente Décio de Oliveira e o 1º. Tesoureiro, Nelson Sargi compareceram à Casa Paroquial, às 14:00 horas do dia 3 de fevereiro de 1976. No local já se encontravam as Irmãs Paulina e Salésia.

Esse episódio se encontra registrado na ata de nova reunião extraordinária da Diretoria, realizada no dia 4 de fevereiro de 1976.

Segundo constou da ata, na reunião havida na Casa Paroquial ***os fatos ocorridos foram novamente historiados e tiveram novas versões por parte do padre, que solicitou um prazo para encaminhar um ofício no qual seriam reconsiderados os dizeres do documento datado de 2 de janeiro de 1976***.

Não foi possível encontrar, nos arquivos da Santa Casa, o mencionado expediente enviado pelas Irmãs de Caridade à Diretoria da Irmandade; entretanto, fica a impressão de que os termos do citado documento teriam sido bastante agressivos, a ponto de o Padre Pedro Paulo solicitar um prazo para redigir um novo ofício, por meio do qual as Irmãs de Caridade reconsiderariam as manifestações emitidas no citado expediente.

Para analisar os termos desse novo documento, que fora elaborado pelo Padre Pedro Paulo e assinado pela Irmã Salésia, o Presidente Décio de Oliveira convocou uma nova reunião extraordinária, realizada no dia 4 de fevereiro de 1976.

O Presidente procedeu à leitura do citado ofício de reconsideração, ressaltando, a seguir, que ***todos os papéis produzidos até então a respeito desse assunto foram encaminhados ao advogado, Dr. José Roberto Costa Carvalho, que orientou o Presidente no sentido de não aceitar tal reconsideração, e que ao ofício recebido deveria ser dada resposta confirmando os dizeres de nosso ofício datado de 1º de fevereiro de 1976, evitando-se, assim, maiores delongas que poderão prejudicar a Santa Casa.***

O assunto foi submetido à apreciação dos presentes. Usou da palavra, inicialmente, o Diretor Clínico, Dr. Ary Pagliuso. O referido médico afirmou que ele e os demais integrantes do Corpo Clínico ***concordavam com o afastamento solicitado pelas Irmãs de Caridade, afirmando, ainda, que o problema também é religioso e não apenas profissional.***

Além de tecer elogios à Administração comandada pelo Presidente Décio de Oliveira, o Dr. Ary Pagliuso externou a opinião de que ***a Loja Maçônica "Líbero Badaró", por estar ligada à Santa Casa, sofrerá um grande desgaste.***

O Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel, Vice-Diretor Clínico, também se pronunciou, afirmando ***que nunca vira tanta alegria entre os médicos do Hospital, informando, também, que o Diretor Clínico conclamara os demais colegas à união e à dedicação, ainda maiores, neste momento difícil para o Serviço de Enfermagem da Santa Casa e que foram inúmeras as manifestações de apoio dos colegas.***

O mesmo Dr. Luiz Carlos afirmava, ainda, ***que a notícia do possível acatamento, por parte da Diretoria da Santa Casa, do pedido de reconsideração apresentado pelas Irmãs de Caridade causara grande tristeza e descontentamento entre os médicos.***

O Vice-Presidente, João Batista Guimarães, ponderou ***que a Santa Casa é uma organização semelhante a uma empresa, na qual não devem existir problemas políticos ou religiosos, solicitando o apoio de todos para que, o que está se unindo hoje, nunca seja separado. Lembrou, ainda, que, se houver delongas na tomada de posição, poderá haver perigo de uma ação judicial contra a Santa Casa.***

Concluídos os debates, o Presidente Décio de Oliveira ***solicitou a aprovação dos presentes no sentido de que a Administração da Santa Casa procederá de acordo com a orientação dada pelo causídico, Dr. José Roberto da Costa Carvalho, ao responder ao ofício elaborado pelo Padre Pedro Paulo e assinado pela Irmã Salésia.***

A proposta foi aprovada e o Presidente encerrou a reunião.

Depois de mais de trinta anos de bons serviços prestados, as Irmãs Franciscanas da Penitência deixavam a Santa Casa e o faziam de livre e espontânea vontade.

O reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas Irmãs de Caridade em prol do Hospital está eternamente consignado em uma Placa de Homenagem[92], fixada ao lado da Capela do Hospital, e em um painel de fotografias inaugurado durante o transcorrer das comemorações do Centenário de Fundação da Santa Casa, bem como nas páginas deste livro.

[92] Ver maiores detalhes no Capítulo "Participação da Igreja Católica na História da Santa Casa".

CONVÊNIO COM A PREFEITURA PARA A MANUTENÇÃO DO PRONTO-SOCORRO

Com muitas dificuldades, a Santa Casa vinha mantendo seu Pronto-Socorro em funcionamento.

Os constantes atrasos no repasse de recursos do INPS obrigavam a Diretoria a contrair empréstimos bancários para saldar compromissos.

Além disso, a Administração enfrentava problemas com alguns médicos que não cumpriam suas obrigações em relação aos plantões do Pronto-Socorro.

No final de dezembro de 1976, a posição financeira do Hospital acusava um déficit de mais de Cr$ 149.000,00 (cento e quarenta e nove mil cruzeiros).

Diante desse quadro, a manutenção do funcionamento do Pronto-Socorro se mostrava inviável, uma vez que eram muitas as condições adversas.

Nas eleições municipais de novembro de 1976, Taquaritinga elegeu novos dirigentes que tomaram posse no dia 1º de fevereiro de 1977.

Na Prefeitura Municipal houve a substituição do Dr. Waldemar D'Ambrósio pelo Dr. Sérgio Salvagni.

Logo no início do segundo ano de seu mandato, o Dr. Sérgio Salvagni por meio do Ofício nº. 556/78, se dirigiu ao Presidente da Santa Casa, Décio de Oliveira, para indagar se a Irmandade de Misericórdia tinha interesse em firmar um convênio com a Prefeitura Municipal, objetivando regularizar e ampliar os serviços do Pronto-Socorro.

O Diretor Clínico, Dr. Fued Simão, que também exercia o cargo de Vereador da Câmara Municipal, afirmou, durante os trabalhos da reunião realizada no dia 11 de maio de 1978, ***que não houve, ainda, um acordo com o Senhor Prefeito Municipal para assinatura de um convênio para atendimento de indigentes no Pronto-Socorro da Santa Casa, e tinha a impressão de que essa era uma jogada puramente política, sugerindo que esse assunto fosse estudado junto com o Corpo Clínico.***

O Dr. Fued Simão estava equivocado, uma vez que, no dia 24 de agosto de 1978, nas dependências do Salão Nobre da Santa Casa, o Convênio entre a Prefeitura Municipal de Taquaritinga e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" foi assinado.

O Dr. Sérgio Salvagni, devidamente autorizado pela Lei Municipal nº. 1.598, de 18 de maio de 1978, representava o Poder Executivo Municipal, enquanto a Irmandade da Santa Casa era representada pelo Presidente, Décio de Oliveira, pelo Tesoureiro, Nelson Sargi, e pelo Diretor Clínico Dr. Fued Simão.

De acordo com os termos do convênio que acabara de ser firmado, a Prefeitura Municipal ficava autorizada a subvencionar a manutenção do Pronto-Socorro da Santa Casa, de modo a possibilitar o atendimento médico-hospitalar de emergência e de urgência aos indigentes.

O valor da subvenção mensal foi fixado em Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), conforme estabelecido no artigo 1º. na mencionada lei municipal.

Em decorrência dessa subvenção mensal, a Santa Casa se obrigava a:

a) Manter serviço permanente de Pronto-Socorro Médico-Hospitalar para atendimento de indigentes e de emergências em geral;
b) Manter plantão médico sob sua inteira responsabilidade, durante as 24 horas do dia;
c) Atribuir ao Diretor Clínico a responsabilidade de organizar a escala de plantão dos médicos do Pronto-Socorro e;
d) Submeter-se à fiscalização ou verificação da estrita aplicação da subvenção, sempre que solicitada pela municipalidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA.

L E I nº 1.298, de 18 de Maio de 1.978.

CONCEDE SUBVENÇÃO À IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E MATERNIDADE "D. ZILDA SALVAGNI" DE TAQUARITINGA.

O SENHOR DOUTOR SÉRGIO SCHLOBACH SALVAGNI, Prefeito Municipal de Taquaritinga, usando das atribuições que a lei lhe confere,

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Taquaritinga, decreta e ele promulga a seguinte Lei:-

Artigo 1º- Fica o Executivo Municipal autorizado a conceder subvenção mensal de até Cr$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros)/ a IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E MATERNIDADE "D. ZILDA SALVAGNI" DE TAQUARITINGA, para a prestação de serviço essencial de assistência médica e hospitalar de urgência-" PRONTO SOCORRO" à população/ do Município, em seu hospital local.

Artigo 2º- Para tal fim, fica também o Executivo / Municipal autorizado a lavrar convênio com a mencionada Entidade, especificando a forma da prestação do mencionado serviço e determinando garantias da aplicação da subvenção concedida ao fim especificado.

Artigo 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de / sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, em 18 de Maio de 1.978.

Dr. Sérgio Schlobach Salvagni
-Prefeito Municipal-

Registrado e publicado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 18 de Maio de 1.978.

Dr. Omerival Barbosa Pierri
-Secretário Municipal-

Em contrapartida, a Prefeitura se obrigava a fazer o pagamento da subvenção estabelecida, até o dia 15 de cada mês, diretamente à Tesouraria da Santa Casa.

Ficou convencionado, também, que a Santa Casa se obrigava a manter em ordem toda a documentação relativa à aplicação da referida subvenção.

As várias situações que poderiam determinar a rescisão do convênio estavam previstas. Uma delas se referia à possibilidade de a Santa Casa deixar de cumprir uma das obrigações estabelecidas. A outra possibilidade prevista dizia respeito ao não pagamento da subvenção por parte da Prefeitura Municipal de Taquaritinga.

Além dessas situações, uma terceira fora especificada e se referia à possibilidade de uma das partes não se interessar pela continuidade do convênio. Nesse caso, ficava estabelecido que haveria a necessidade de comunicação prévia de, no mínimo, 60 (sessenta) dias para o efetivo rompimento do convênio.

Cabe ressaltar que, por meio de seus agentes políticos - Prefeito e Vereadores - e dos Diretores da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni", a cidade de Taquaritinga se adiantou em mais de dez anos com relação à universalidade do atendimento médico hospitalar de urgência, uma vez que somente no dia 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, tal condição seria estendida a toda a população brasileira.

NOVAS MUDANÇAS NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período compreendido entre o início do século passado e o final da década de 1960, o sistema de saúde no Brasil tinha como objetivo fundamental o combate a várias doenças, mediante a adoção de campanhas de saúde pública.

Cláudio Bertolli Filho (1996), no livro "História da Saúde Pública no Brasil", tece considerações a respeito do tratamento dispensado à saúde do povo brasileiro a partir da implantação do regime militar de 1964.

O mencionado autor afirma que muitos líderes políticos, estudantis, sindicais e religiosos, que lutavam pela melhoria das condições de saúde da população, foram perseguidos pela ditadura militar, uma vez que, em decorrência de suas ações, foram identificados como agentes do comunismo internacional.

Para Bertolli Filho, o primeiro efeito do golpe militar de 1964 sobre o Ministério da Saúde foi a redução de verbas destinadas à saúde pública. Os recursos para a saúde haviam sido consideravelmente aumentados na primeira metade da década de 1960 e decresceram até o final da ditadura.

Dados inseridos nas páginas do livro de Bertolli Filho demonstram que, em 1961, o Ministério da Saúde tinha à sua disposição uma soma de recursos equivalente a mais de 4,5% (quatro e meio por cento) das verbas consignadas no orçamento da União. Treze anos depois, em 1974, esse percentual foi reduzido para menos de 1% (um por cento).

Em nome da política de "Segurança e Desenvolvimento", cresceram os orçamentos dos Ministérios Militares, bem como os dos Ministérios dos Transportes e da Indústria e Comércio, cabendo ao Ministério da Saúde a realização de atividades que se restringiam à elaboração de projetos e programas. Outras pastas, como a de Agricultura e a de Educação, receberam a incumbência de executar parte das tarefas sanitárias que, até então, eram atribuídas ao Ministério da Saúde. A verdade é que essa decisão não trouxe melhoria aos serviços de saúde.

Em 1974, o Regime Militar completava dez anos de existência e, no mês de janeiro, mediante eleição indireta, o chamado Colégio Eleitoral sufragou o nome do General Ernesto Geisel.

Empossado no dia 15 de março de 1974, Geisel se tornou o quarto militar a ocupar a Presidência da República desde a eclosão do golpe de 31 de março de 1964.

Nesse mesmo ano de 1974, no dia 25 de junho, o General Geisel, por meio da Lei nº. 6.062, criou o Ministério da Previdência e Assistência Social, desdobrando o extinto Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Esse desmembramento provocou alterações profundas no sistema de saúde então vigente.

A primeira dessas alterações se verificou na estrutura do INPS, que passou a contar com três institutos: o de Administração da Previdência e Assistência Social (Iapas), que administrava e recolhia recursos; o INPS, que continuou com as funções de administração, cálculo, concessão e pagamento de benefícios previdenciários e assistenciais; e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), destinado somente a administrar o sistema de saúde previdenciária.

O processo consolidou-se em 1976, com a criação do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas) e de seu instrumento financeiro, o Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS). O Sinpas passou a ser composto pelas seguintes instituições:

- Instituto de Administração da Previdência e Assistência Social (Iapas);
- Instituto Nacional de Previdência Social (INPS);
- Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps);
- Legião Brasileira de Assistência (LBA);
- Fundação Nacional para o Bem Estar do Menor (Funabem);
- Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev);
- Central de Medicamentos (Ceme).

Duas dessas instituições formavam o subsistema de assistência médica no âmbito da Previdência Social: o Inamps e a Ceme, esta última destinada a centralizar as compras e a promover a distribuição de medicamentos para as instituições que cuidavam da assistência médica da previdência social.

A estrutura previdenciária permaneceu praticamente inalterada até meados dos anos 80 e a ela se somavam os subsistemas compostos pelo Ministério da Saúde e pelos Estados e Municípios.

As mudanças havidas no sistema repercutiram na Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga e determinaram inúmeras alterações de ordem administrativa.

Na reunião do dia 23 de agosto de 1979, os Membros da Mesa Administrativa tomaram conhecimento do teor da circular nº. 521, de 1º de agosto de 1979, assinada pelo Superintendente do INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, Dr. Thomaz Camanho Neto.

Para se ter idéia das restrições impostas aos hospitais quando procediam a consultas de emergência ou a atendimento ambulatorial, transcreve-se, a seguir, o inteiro teor da circular.

As consultas de urgência devem restringir-se apenas à consulta.

As contas de atendimento de urgência que tiverem despesa adicional, principalmente com a utilização de medicamentos em excesso, exames laboratoriais e exames radiológicos, sem justificativa do médico atendente, serão glosadas, tanto no que diz respeito aos medicamentos ou exames solicitados quanto de honorários médicos.

Não é permitido o uso de antibióticos em atendimento laboratorial.

O soro antitetânico só poderá ser administrado em caso de real necessidade e mediante justificativa médica.

Quando se tratar de consulta de urgência, o uso de Raios X, no caso de suspeita de pneumonia ou lombalgia, ficará condicionado à justificativa do médico que, além de justificar o uso de radiografias, deverá apresentar dados físicos do paciente no ato da consulta. No caso de falta de justificativa, a conta será glosada integralmente.

Quando do preenchimento do formulário SAM 190 (guia ambulatorial), o médico responsável pelo atendimento, além de fornecer dados, que caracterizem a urgência do atendimento, deverá preenchê-lo com letra legível. A ilegibilidade do SAM 190 será motivo de glosa integral da conta.

Medicamentos que forem administrados em Consultas de Urgência ou em Salas de Soro serão glosados por não serem permitidos pelo INAMPS.

No caso de pequenas cirurgias (suturas, drenagem de abcesso, etc.) é vedado o uso de antibióticos, devendo os mesmos ser receitados e adquiridos pelo paciente para tratamento domiciliar.

O uso de soro antitetânico só será pago mediante justificativa do médico, desde que fique comprovada a urgência do uso do medicamento.

As restrições impostas pela circular do INAMPS tinham por objetivo combater a avalanche de fraudes verificadas no sistema.

A proibição do uso de tal ou qual medicamento, bem como a do emprego deste ou daquele recurso tecnológico para auxiliar o médico na comprovação de um diagnóstico, ficaram explicitadas na circular. Ficou claro, também, que determinadas despesas não seriam reembolsadas, caso fossem feitas sem a observância das disposições estabelecidas na circular.

Bertolli Filho (1996), em seu livro, identificou as causas das fraudes, afirmando que ***os baixos preços pagos pelos serviços médico-hospitalares e a demora na transferência das verbas do INPS para as entidades conveniadas determinaram a fragilidade desse sistema de atendimento à população. Enquanto o governo reduzia ou atrasava o repasse de recursos para a rede conveniada, hospitais e clínicas aumentavam as fraudes para receber aquilo a que tinham direito, e muito mais.***

As diferentes modalidades de fraude também foram diagnosticadas por Bertolli Filho que elencou, entre os mecanismos mais comuns de fraude, as guias de internação falsificadas, as cirurgias desnecessárias e a prática de cesariana, em vez de parto normal.

Outra mudança de ordem administrativa que se tornou necessária estava relacionada ao preenchimento das planilhas das contas das diferentes entidades com as quais a Santa Casa mantinha convênio.

No caso da Santa Casa de Taquaritinga, a falta de funcionários era apontada como séria dificuldade, uma vez que, além das contas do INAMPS, o faturamento das contas dos atendimentos feitos pela Santa Casa aos usuários vinculados à CESP, FAEC, CRUZ AZUL e FUNRURAL tinha de ser apresentado até o 5º dia útil do mês seguinte ao da efetiva prestação dos serviços.

Além da quantidade de convênios mantidos pela Santa Casa, a situação também se agravara em razão do aumento considerável do número de médicos e de dentistas que prestavam serviços nas dependências do Hospital.

Em 31 de dezembro de 1979, o Corpo Clínico contava com 21 (vinte e um) médicos e 9 (nove) dentistas. A relação dos médicos com as respectivas especialidades, bem como a relação dos cirurgiões-dentistas são expostas a seguir:

Relação de Médicos e Especialidades em 31 de dezembro de 1979

1- Ângelo Jair Falanga – Radiologista
2- Antonio Carlos Dib Jorge – Pediatra
3- Antonio Paulo Russomano Veiga – Ortopedista e Traumatólogo
4- Armando Peria – Cardiologista
5- Ary Pagliuso – Clínico e Cirurgião Geral
6- Célio Pastore – Otorrino e Oftalmologista
7- Edner Antonio Sendão Accorsi – Clínico e Cirurgião Geral e Gastroenterologista
8- Edwil José Ferreira Roncada – Clínico e Cirurgião Geral
9- Elcio Piacente – Pediatra
10- Fued Simão - Clínico e Cirurgião Geral
11- Fulvio Zuppani – Anestesista e Clínico Geral
12- Guido Gambugge Júnior - Clínico e Cirurgião Geral
13- Luiz Carlos Pires Gabriel – Anestesista, Pediatra e Clínico Geral
14- Luiz Yochio Enocki – Otorrinolaringologista
15- Maria Costa Teixeira Simão – Ginecologista e Obstetra
16- Névio Ozzetti - Clínico e Cirurgião Geral
17- Paulo Sergio Batah Veiga - Clínico e Cirurgião Geral
18- Paulo Zuppani - Clínico e Cirurgião Geral
19- Saulo José Prata de Oliveira – Oftalmologista
20- Sergio Catunda de Andrade e Silva – Cardiologista
21- Vitório Ernesto Pagliuso – Cardiologista

Relação de Dentistas

1- Ayrton Poletti
2- José Fucci
3- José do Carmo Mariano de Barros
4- Mario Abbud
5- Marcos Antonio Pires Gabriel
6- Matheus B. Rodrigues
7- Orides Rubim
8- Oswaldo Pereira de Rezende
9- Renato Tannus

As mudanças não afetavam apenas a Administração da Santa Casa. Os próprios médicos tiveram de reciclar a caligrafia pois, de acordo com a circular, ***a ilegibilidade da guia ambulatorial seria motivo de glosa integral da conta.***

Alguns administradores da coisa pública se permitiram atitudes arbitrárias como essa porque o país vivia sob a égide da ditadura militar.

Por mais incrível que possa parecer, a famosa "letra de médico" poderia ser motivo de atitudes drásticas, como essa explicitada na circular do INAMPS.

Os tempos eram outros...

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA SANTA CASA SE AGRAVA

No dia 22 de março de 1980, uma semana depois da inauguração do Bloco Central da Santa Casa, cujas dependências haviam sido reformadas e ampliadas, o Presidente Décio de Oliveira levou ao conhecimento da Mesa Administrativa que decidira renunciar ao cargo.

Os motivos alegados se relacionavam a assuntos de ordem particular e a problemas de saúde.

Um mês e meio depois, na reunião realizada no dia 3 de maio de 1980, o Presidente Décio de Oliveira entregou ao Vice-Presidente, João Batista Guimarães, sua carta de renúncia.

Após a manifestação de vários diretores, decidiu-se registrar, em ata, votos de louvor ao desempenho do ex-presidente Décio de Oliveira à frente dos destinos da Santa Casa.

Tendo em vista o fato consumado da renúncia do Presidente, o Vice-Presidente foi considerado empossado no cargo.

O novo presidente, João Guimarães, logo depois da posse, teve de enfrentar um velho problema, ou seja, o atraso do repasse de recursos devidos à Santa Casa pelo INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

A situação era tão grave que o Prefeito Municipal, ao se inteirar dos fatos, ficou sensibilizado com os efeitos danosos provocados pelo INAMPS às finanças da Santa Casa e decidiu enviar um ofício ao superintendente do órgão, solicitando providências para a regularização dos pagamentos atrasados.

Além da Administração da Santa Casa, os médicos também eram credores do INAMPS e tinham mais de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) a receber.

Na tentativa de amenizar a grave crise financeira, a Diretoria tomou várias providências. Uma delas foi a de solicitar a colaboração do Sr. Dionísio Pereira de Souza, Grão-Mestre da Maçonaria no Estado de São Paulo.

A Diretoria da Santa Casa solicitava ao Grão-Mestre que intercedesse junto ao Secretário da Promoção Social, Dr. Salim Curiati, para que aquela autoridade liberasse verbas que constavam do orçamento estadual e que se destinavam à Santa Casa de Taquaritinga.

Outra iniciativa foi a de promover uma partida de futebol destinada a arrecadar fundos para a Santa Casa.

A equipe da Sociedade Esportiva Palmeiras[93] veio até Taquaritinga para participar do "Jogo da Bondade", que arrecadou uma quantia superior a Cr$220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros), depois de deduzidas todas as despesas.

Apesar dessas iniciativas e da colaboração e interferência de vários políticos junto aos órgãos competentes, tanto do Governo Estadual quanto do Governo Federal, a situação financeira da Santa Casa se agravava ainda mais.

Durante a reunião realizada no dia 21 de fevereiro de 1981, os membros da Mesa Administrativa tomaram conhecimento de que a estimativa de déficit da Santa Casa, em dezembro de 1980, se aproximava de Cr$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros).

Esse déficit estava relacionado com o atraso dos repasses de recursos devidos pelo INPS à Santa Casa.

O prejuízo poderia ser ainda maior, uma vez que muitas contas que haviam sido glosadas, desde o ano de 1977, figuravam como crédito a receber no balanço financeiro e, no entanto, não poderiam ser consideradas como receita real.

A crise financeira da Santa Casa, além de causar preocupação e desconforto para os dirigentes, também provocou desentendimento com o ex-presidente Décio de Oliveira.

O Presidente João Guimarães concedeu entrevista à Radio Clube Imperial para tratar da grave crise financeira que o Hospital atravessava.

Durante a entrevista, deixou transparecer que recebera a Administração da Santa Casa com dívidas enormes.

Esse pronunciamento desagradou o ex-presidente Décio de Oliveira, que foi à rádio e contestou as informações prestadas pelo Presidente João Guimarães, afirmando que, ao deixar a presidência, as finanças da Santa Casa apresentavam superávit.

---

[93] A equipe de futebol da Sociedade Esportiva Palmeiras veio a Taquaritinga graças à interferência dos narradores esportivos: Fiori Giglioti, Wilson de Freitas e Darci Higobassi.

Além do pronunciamento na rádio, o jornal "Cidade de Taquaritinga" publicou uma declaração do ex-presidente Décio de Oliveira a respeito do assunto.

O mal-estar causado pelos pronunciamentos foi geral e repercutiu na Câmara Municipal, uma vez que o vereador Antonio Sebastião Miguel usou a tribuna e enviou ofício à direção da Irmandade, sugerindo que alguns cargos da Diretoria da Santa Casa fossem preenchidos por pessoas não ligadas à Maçonaria.

Como se vê, o mal-estar causado pelas declarações extrapolou os limites da Administração da Santa Casa, atingindo, também, a Instituição Maçônica.

Felizmente, o bom senso prevaleceu e o entendimento imperou, uma vez que o adversário a enfrentar era o déficit nas contas da Santa Casa. A união de todos os membros da Irmandade se tornava indispensável.

Alguns meses depois, na reunião do dia 3 de setembro de 1981, chegava ao conhecimento dos membros da Mesa Administrativa a informação de que o Governador do Estado, Paulo Salim Maluf, no dia 30 de maio de 1981, autorizara a liberação de recursos para a Santa Casa, no valor de Cr$2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros).

Por meio de telegramas, o Secretário da Promoção Social, Antonio Salim Curiati, e o Secretário dos Negócios Metropolitanos, Silvio Fernandes Lopes, confirmaram a liberação dos mencionados recursos.

Naquela época, os Senadores e os Deputados Estaduais e Federais dispunham de recursos orçamentários, caracterizados como "verba pessoal", que eram distribuídos para entidades assistenciais, esportivas, filantrópicas, etc.. Vários políticos, amigos de Taquaritinga e da Santa Casa, haviam se comprometido a destinar parte de sua verba pessoal para o Hospital.

Os dirigentes da Santa Casa passaram a aguardar com inusitada ansiedade a liberação dessas verbas, uma vez que tais recursos poderiam contribuir para amenizar a situação de dificuldade vivida pelo Hospital.

Apesar da boa-vontade demonstrada por algumas lideranças políticas, a situação financeira da Santa Casa continuava aflitiva, como ficou ressaltado pelo Presidente João Guimarães, em dezembro de 1981.

Uma das causas dessa situação era sobejamente conhecida: ***os pagamentos efetuados pelos Institutos Previdenciários não correspondiam à realidade,*** como frisara o Presidente João Guimarães.

O déficit exigia a tomada de algumas providências de ordem administrativa.

Com o intuito de abrandar a situação, considerada dramática, o presidente solicitou ao Assessor da Diretoria, Ermildo Tiosso, que estudasse a possibilidade de reduzir gastos e despesas do Hospital.

Entre as providências sugeridas constavam a redução da quantidade de café consumido no Hospital, o uso mínimo dos veículos da Santa Casa, com a conseqüente diminuição do consumo de combustível, e a racionalização dos gastos com energia elétrica.

Além disso, o Presidente João Guimarães entendia necessário empregar esforços visando melhorar a classificação do Hospital, uma vez que isso poderia representar a possibilidade de receber diárias de maior valor, o que contribuiria para diminuir a diferença entre os valores gastos pela Santa Casa e os recebidos do INPS.

Essas medidas se constituíram em tentativa desesperada de estancar a "hemorragia" que se verificava nas contas da Santa Casa.

Para se ter idéia da gravidade da situação, basta mencionar que o déficit de 7 (sete) milhões de cruzeiros, estimado em dezembro de 1980, ficou ainda maior no ano de 1981.

Na segunda reunião ordinária da Diretoria, realizada em março de 1982, um dos itens da pauta de discussão contemplou a análise do déficit, que atingira a cifra de 15 (quinze) milhões de cruzeiros.

Um dos graves problemas diagnosticados pela Administração do Hospital se referia às contas do INPS que, em grande quantidade, eram sistematicamente glosadas pelo coordenador local do INPS, Dr. Sérgio Catunda.

Naquela época, os escândalos[94] envolvendo hospitais e médicos que cobravam do INPS valores por cirurgias, exames de laboratório, radiografias, consultas e outros procedimentos que, efetivamente, não haviam sido realizados, se multiplicavam pelo país.

Para reduzir esses prejuízos, os coordenadores do INPS passaram a agir com rigor excessivo, punindo hospitais e médicos, indiscriminadamente, sem qualquer critério técnico.

A Santa Casa e os médicos de Taquaritinga se tornaram vítimas de medidas discricionárias adotadas pelo coordenador local do INPS.

A confirmação de tal atitude por parte do coordenador está consignada na ata da reunião realizada em março de 1982, que contou com a presença de diretores e de médicos do Hospital e do coordenador do INPS de Taquaritinga, Dr. Sérgio Catunda.

Ao ser indagado a respeito das normas, dos critérios que embasavam a decisão de glosar uma conta relativa a tal ou qual procedimento, o Dr. Catunda afirmou: ***para ser sincero, essas normas não existem. É um segredo. Ninguém tem esses gabaritos. Depende de uma série de variáveis.*** O coordenador do INPS de Taquaritinga lembrava, ainda, ***que a glosa é feita por computador, variando para realização de coisas mínimas até para a efetivação de partos e de cesarianas.***

A Santa Casa, como se vê, era a parte mais prejudicada quando as contas de qualquer procedimento hospitalar eram glosadas, uma vez que os gastos com medicamentos, material de consumo, energia elétrica, pessoal, etc, já tinham sido efetuados e não havia como receber do INPS.

Apesar da reunião, o Coordenador do INPS de Taquaritinga continuou glosando as contas da Santa Casa.

Nos meses de março e abril de 1982, as contas ambulatoriais do INPS foram glosadas, corretamente, em função de irregularidades cometidas por duas atendentes, funcionárias da Santa Casa.

---

[94] Em janeiro de 1985, a Polícia Federal veio a público para denunciar o envolvimento de 27 hospitais de São Paulo em fraudes contra a Previdência Social; nos meses seguintes, o chamado Escândalo do INAMPS envolveria dezenas de outros estabelecimentos hospitalares e bilhões de cruzeiros em prejuízos.

Naquela ocasião, o critério adotado pelo coordenador para glosar as contas ficou perfeitamente explicitado.

As atendentes haviam colocado suas assinaturas, de forma indevida, no local destinado às assinaturas dos beneficiários dos atendimentos realizados.

Diante do fato, o INPS acusou a Santa Casa de fraude e aplicou uma multa no valor de Cr$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros).

Além de deixar de pagar um número superior a 200 (duzentas) contas, o INPS ameaçava romper o convênio de atendimento firmado com a Santa Casa.

O desabafo do Presidente João Guimarães a respeito dessa situação constrangedora ficou registrado na ata da reunião da Diretoria realizada no dia 8 de outubro de 1982.

O Presidente afirmou: ***É estranho que esses acontecimentos só apareçam agora, uma vez que essas atendentes exercem a função há mais de um ano e deveriam saber que não podem assinar as guias no lugar dos beneficiários. Acontece, também, que nem o responsável pela emissão das guias e nem o Administrador do Hospital, notaram os erros de assinatura e a falta de assinatura dos beneficiários em outras guias, que foram enviadas para a coordenadoria Sub-Regional do INPS, colocando o nosso Hospital numa posição ridícula, deixando transparecer a fraude grotesca e desnecessária. Se houvesse mais cuidado isso não teria acontecido.***

O ano de 1982 chegava ao fim e a situação financeira da Santa Casa continuava desesperadora. A Administração não dispunha de recursos para pagar o 13º salário dos funcionários.

A esperança dos dirigentes da Irmandade de Misericórdia era a de que, no ano que estava prestes a se iniciar, a Santa Casa tivesse condições de sobreviver.

TENTATIVA DA DIRETORIA DE AMENIZAR SITUAÇÃO FINANCEIRA É FRUSTRADA PELA POLÍTICA

Apesar do otimismo demonstrado no final de 1982, as expectativas não se confirmaram. Os balancetes dos meses de janeiro e fevereiro de 1983 apresentaram déficit de aproximadamente quatro milhões de cruzeiros.

Diante do agravamento da situação financeira, a Irmandade de Misericórdia decidiu fazer um convite aos diversos segmentos representativos da sociedade taquaritinguense para iniciar uma cruzada em prol da salvação da Santa Casa.

Contando com o comparecimento de representantes das forças vivas do município, no dia 14 de abril de 1983 foi realizada uma reunião cuja pauta exclusiva enfocava a situação financeira caótica em que se encontrava a Santa Casa.

O Secretário, Prof. Cherubim Borelli, anotou a presença das seguintes autoridades:

Dr. Adail Nunes da Silva – Prefeito Municipal
Dr. Horácio Ramalho – Vice-Prefeito Municipal
César Augusto Pinheiro – Presidente da Câmara Municipal
Padre José Salla Cortada – Pároco local.

Também estiveram presentes vários Secretários Municipais, Vereadores, representantes de Clubes de Serviços, de agências de crédito, de estabelecimentos de ensino, da Associação Comercial, entre outros.

Logo após a abertura dos trabalhos, o Presidente João Guimarães passou a palavra ao Dr. Hamilton Roberto Aiello, que fez ampla explanação sobre a composição da Diretoria da Santa Casa, mencionando, a seguir, o fato de que ***considerações maliciosas correm pela cidade, tendo por objetivo colocar em jogo a boa reputação da Santa Casa e da Diretoria.***

O Dr. Hamilton fez, ainda, minuciosa consideração a respeito da importância da Santa Casa para a cidade de Taquaritinga, bem como destacou a necessidade de a Instituição contar com a ajuda dos mais diferentes segmentos da comunidade.

O Secretário, Prof. Cherubim Borelli, usou da palavra, em seguida, para fazer uma ponderação ***a respeito das causas que provocaram o desequilíbrio entre a receita e a despesa das contas da Santa Casa, bem como ressaltou a evasão de doentes de Taquaritinga para outras localidades.***

Retomando a palavra, o Presidente João Guimarães forneceu aos presentes alguns dados relativos ao déficit das contas da Santa Casa, o que vinha ocorrendo já há algum tempo.

Valendo-se de informações concretas e de dados estatísticos, o Presidente apresentou os números relativos às internações havidas no período de 1977 a 1982, considerando três categorias de pacientes, a saber: pensionistas (os que tinham condições financeiras e pagavam pelos serviços prestados pelo Hospital), previdenciários (os vinculados ao INPS) e indigentes (que não dispunham de recursos financeiros e não estavam vinculados ao INPS).

Os dados apresentados demonstravam, de forma inequívoca, o aumento crescente do número de indigentes.

Além disso, o déficit das contas do Hospital sofria considerável agravamento em razão das dificuldades criadas pelo INAMPS na liberação de recursos a que a Santa Casa tinha direito.

A tentativa de reduzir as despesas do Hospital mediante a dispensa de funcionários esbarrava na falta de recursos para efetuar o pagamento dos direitos trabalhistas a que teriam direito, caso fossem dispensados.

A evasão de pacientes que dispunham de recursos para pagar pelo atendimento hospitalar em outras localidades, na opinião do Presidente, também contribuía para o agravamento do déficit nas contas da Santa Casa.

Diante da situação dramática apresentada, o Presidente João Guimarães fez um apelo aos presentes, visando contar com a colaboração das forças vivas da cidade para solucionar a grave crise financeira vivida pela Santa Casa.

A palavra foi franqueada aos presentes. O Vereador Álvaro Seródio Lopes fez o seguinte questionamento: ***Por que, somente elementos da Maçonaria faziam parte da Diretoria da Santa Casa, e como se deveria proceder para fazer parte da Irmandade de Misericórdia?***

O Vereador quis saber, também, ***o porquê da grande elevação da dívida da Santa Casa, e se a Diretoria era bastante humilde para reconhecer os seus erros.***

Ainda com a palavra, o Vereador Lopes afirmou que estivera na Agência do INAMPS em Jaboticabal, onde fora informado de que a Santa Casa de Taquaritinga era credora da quantia de Cr$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) referentes a contas que ainda não haviam sido pagas e a contas glosadas pelo referido órgão. Segundo o Vereador, nessa quantia estavam incluídos valores decorrentes da interposição de recursos que a Santa Casa apresentara junto ao INAMPS.

Respondendo ao Vereador Lopes, o Presidente João Guimarães afirmou que a informação prestada pela Agência do INAMPS de Jaboticabal não correspondia à realidade e, para comprovar sua afirmação, solicitou ao Administrador da Santa Casa que se dirigisse à Contadoria para trazer e mostrar os relatórios de pagamentos efetuados pelo referido Instituto de Previdência.

Os relatórios foram apresentados aos presentes.

Para demonstrar a lisura dos procedimentos da Administração da Santa Casa, o Presidente fez um convite ao mencionado Vereador para que, no período compreendido entre os dias 8 e 10 de cada mês, viesse à Santa Casa para acompanhar a remessa do relatório das contas ao INAMPS.

Com relação à composição da Diretoria, o Presidente explicou de que forma se processava a eleição. Detalhadamente, deu conhecimento de todo o procedimento, desde a publicação do edital, passando pela fase de inscrição de chapas concorrentes, até a realização de Assembléia Geral para a escolha dos dirigentes da Santa Casa.

Visando fornecer outros esclarecimentos ao Vereador Lopes, o Secretário, Prof. Cherubim Borelli, pediu a palavra e afirmou que ***a Diretoria é humilde para reconhecer seus erros,*** para em seguida indagar, ***porventura entre os presentes haveria alguém que nunca errou?***

O Prof. Cherubim disse, ainda, que a reunião fora convocada para ***detectar erros e, com a ajuda de todos, resolvê-los.***

Em seguida, o Prefeito Municipal Dr. Adail Nunes da Silva informou que iria enviar um projeto de lei à Câmara Municipal destinando recursos à Santa Casa, e externou a opinião de que a Irmandade deveria aceitar a indicação de outros nomes para a composição da Diretoria da Santa Casa.

Momentaneamente, o foco das discussões foi deslocado para a abordagem de questões internas, relacionadas aos integrantes do Corpo Clínico. Tais questões diziam respeito ao descredenciamento de alguns médicos junto ao INAMPS, motivado pela recusa dos mesmos de comparecerem aos plantões.

Outra questão foi levantada pelo Vereador Micali e se referia à saída das Irmãs de Caridade do Hospital, fato ocorrido há mais de seis anos. O episódio foi devidamente esclarecido pelo ex-presidente Décio de Oliveira.

O tema exclusivo da reunião foi retomado pelo Vereador Estevam Salvagni, que externou a opinião de que a mudança de diretoria se fazia necessária para ensejar a possibilidade de participação de novos elementos da sociedade taquaritinguense na Diretoria da Santa Casa.

O Vereador Salvagni afirmou, também, ***que a atual Diretoria da Santa Casa não deve procurar os fazendeiros do município e região, porque os mesmos foram conscientizados pelo Sindicato Rural a não ajudar a Santa Casa.***

Outra pessoa que fez severas críticas à Administração da Santa Casa foi o Sr. José dos Santos, quando afirmou: ***a Santa Casa é uma sujeira. Dias atrás visitei um amigo que estava internado e precisei pedir licença às baratas para entrar no banheiro.***

Outra pessoa que se manifestou foi o Sr. Valdivino Gonsalves de Almeida, que externou opinião a respeito ***da necessidade de se ajudar a Santa Casa, e que o Prefeito Municipal estava presente à reunião justamente para isso*** e, a seguir, enalteceu a administração do Dr. Adail Nunes da Silva.

A manifestação do Sr. Valdivino desagradou ao Vereador Estevam Salvagni, que afirmou: ***todos nós podemos ir embora, porque o Prefeito está aqui para resolver o problema da Santa Casa.***

Continuando sua manifestação de desagrado, o Vereador Salvagni propôs a realização de uma consulta à população, mediante a aplicação de um questionário, a respeito do desempenho da Diretoria do Hospital. Tal questionário deveria conter quesitos abordando vários aspectos relacionados à atuação da Diretoria.

A proposta foi contraditada pelo Sr. Francisco Deolindo Locilento que a considerou improcedente e usou a seguinte argumentação, ***se o Sr. José dos Santos se encarregar da distribuição de 100 (cem) questionários, ele trará 101 (cento e um) questionários com respostas desfavoráveis à Santa Casa.***

O Secretário da Diretoria, Prof. Cherubim Borelli, ao elaborar a ata da reunião fez a seguinte anotação: ***como a partir desse instante surgiu a política como novo componente da reunião, o Presidente João Guimarães decidiu encerrar a reunião.***

CONFLITO ENTRE A SANTA CASA E O SINDICATO RURAL DE TAQUARITINGA

Conforme ficara ressaltado na reunião havida entre a Diretoria da Irmandade e os diversos segmentos da sociedade taquaritinguense, uma das causas do déficit nas contas da Santa Casa era devido às despesas efetuadas para atender os indigentes, não só os de Taquaritinga mas, também, os que residiam em cidades vizinhas.

A Administração fez um levantamento dos gastos efetuados no exercício de 1982 com o atendimento dos indigentes. Naquele ano, os serviços hospitalares prestados aos indigentes provenientes da cidade de Cândido Rodrigues custaram aos cofres da Santa Casa a importância de Cr$183.900,00, e a Prefeitura daquela localidade não destinara qualquer recurso à Santa Casa.

O atendimento dos indigentes de Fernando Prestes, naquele mesmo período, demandara a soma de Cr$266.340,00, enquanto a contrapartida da Prefeitura daquela cidade fora de apenas Cr$36.000,00.

Da mesma forma, os indigentes de Santa Ernestina receberam atendimento na Santa Casa durante o ano de 1982. As despesas efetuadas para atender os indigentes de Santa Ernestina atingiram a cifra de Cr$595.6260,00, enquanto os recursos transferidos da Prefeitura daquela localidade para a Santa Casa foram de apenas Cr$70.000,00.

Somando-se os gastos da Santa Casa com a hospitalização dos indigentes dessas três cidades (Cr$1.045.500,00) e cotejando esses gastos com os valores que elas haviam destinado à Santa Casa (Cr$106.000,00), constatara-se um prejuízo para os cofres da Santa Casa de Cr$939.500,00, ou seja, a contribuição daqueles três municípios fora suficiente para cobrir pouco mais de 10% (dez por cento) das despesas efetuadas para atender os indigentes que provinham dessas localidades.

Os parcos recursos repassados à Santa Casa pelo FUNRURAL também contribuíam para o desequilíbrio das finanças da Santa Casa. Além de serem reduzidos, os recursos eram repassados com grande atraso. Levantamento feito no período de janeiro a abril de 1983, constatara um déficit de mais de Cr$5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

A situação era tão grave que a Diretoria decidiu que o Hospital atenderia os pacientes do FUNRURAL até que as despesas atingissem a quantia de Cr$450.000,00. Uma vez atingido esse valor, que era o limite da quantia paga pelo FUNRURAL à Santa Casa, os doentes deveriam ser encaminhados para a cidade de Jaú.

Na reunião do dia 25 de outubro de 1983, o tema FUNRURAL voltou a ser objeto de consideração por parte dos diretores. O Secretário fez o seguinte registro em ata: ***O déficit do FUNRURAL continua. Devido a esse grave problema, foi encaminhado a essa entidade o ofício nº. 33/83, solicitando rescisão do contrato para o atendimento dos trabalhadores rurais dos municípios de Taquaritinga, Fernando Prestes, Candido Rodrigues e Santa Ernestina.***

A rescisão pretendida pela Santa Casa não se consumou porque o Chefe da Equipe Médica do FUNRURAL propôs a concessão de um reajuste de 80% (oitenta por cento) sobre o montante que vinha sendo repassado à Santa Casa. Tal reajuste teria vigência imediata. Diante dessa atitude e da solicitação de tempo para solucionar a questão de forma definitiva, a Diretoria aquiesceu, e o pedido de rescisão foi suspenso.

Em relação ao déficit causado pelo atendimento dos indigentes de Taquaritinga, ficou acertado com o Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, que o município contribuiria com ***uma taxa "per capita", mais os gastos com medicamentos.***

Os esforços da Diretoria para sanar as finanças do Hospital contavam com a simpatia do Governo do Estado que, por meio de um decreto, concedeu à Santa Casa um auxílio de aproximadamente 16 (dezesseis) milhões de cruzeiros.

Se o Governo do Estado, Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores se mostravam sensíveis à situação que a Santa Casa enfrentava, dispondo-se a ajudá-la, o mesmo não acontecia com o Sindicato Rural de Taquaritinga.

Como se já não bastassem os problemas enfrentados pela Diretoria da Santa Casa em razão do déficit sempre crescente de suas contas, a Irmandade de Misericórdia teve de se defrontar com um novo problema: a campanha difamatória promovida pelo Sindicato Rural de Taquaritinga, por intermédio de seu Presidente, Sr. Estevam Salvagni.

A campanha contra a Santa Casa, encetada pelo Presidente do Sindicato Rural, começou a tomar corpo em outubro de 1983, alguns meses depois do pronunciamento contundente que fizera na reunião realizada no dia 14 de abril de 1983, na presença de representantes das forças vivas da cidade de Taquaritinga.

Naquela ocasião, o Sr. Estevam Salvagni afirmara, categoricamente, que os diretores da Santa Casa iriam perder seu tempo caso procurassem os proprietários rurais de Taquaritinga e região para deles obter algum tipo de contribuição, uma vez que os fazendeiros estavam devidamente instruídos pelo Sindicato Rural para não participar de qualquer campanha destinada a minorar a situação financeira aflitiva da Santa Casa.

Não satisfeito com essa atitude de flagrante animosidade, o Presidente do Sindicato Rural passou a promover uma campanha difamatória contra a Santa Casa, conforme ficou registrado na ata da reunião da Diretoria realizada no dia 25 de outubro de 1983.

A campanha contra a Santa Casa ganhou as páginas dos jornais da cidade e foi veiculada, também, através das ondas sonoras da Rádio Clube Imperial.

Para contraditar as afirmações do Presidente do Sindicato Rural, a Diretoria decidiu, por unanimidade, fazer uma publicação no jornal "Cidade de Taquaritinga", ***rebatendo os violentos ataques e as inverdades do Presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga.***

Na ata da reunião da Diretoria, realizada no dia 10 de novembro de 1983, ficou registrado que a campanha difamatória tivera prosseguimento com o pronunciamento

do Presidente do Sindicato Rural nos microfones da Rádio Clube Imperial, quando abordou episódio que teria ocorrido com um funcionário do Sr. Fernando Scaroupa, proprietário rural em Taquaritinga.

O episódio a que o Sr. Estevam se referiu foi devidamente esclarecido com a publicação feita no jornal "Cidade de Taquaritinga", edição do dia 25 de outubro de 1983.

No jornal denominado "Sindicato", edição de setembro/outubro de 1983, o Sr. Estevam Salvagni ***denunciou o atendimento desumano prestado aos rurícolas.***

Em face desse pronunciamento, a Diretoria fez publicar no jornal "Cidade de Taquaritinga", edição do dia 03 de novembro de 1983, uma matéria, sob a forma de "Seção Livre", intitulada: ***As mentiras de Stevam Salvagni.***

Tendo em vista as denúncias feitas pelo Presidente do Sindicato Rural, a Diretoria da Santa Casa decidiu solicitar às autoridades competentes a instauração de um inquérito policial, bem como de um processo judicial, visando a indispensável apuração dos fatos.

A Irmandade de Misericórdia recebeu manifestações de solidariedade de diversas pessoas e entidades. A Loja Maçônica "Dr. João Carlos Ferraro", da cidade de Itápolis, enviou um ofício, ***solidarizando-se com a Diretoria da Irmandade tendo em vista o lastimável episódio com o Sindicato Rural de Taquaritinga.***

O ano de 1983 chegava ao fim. Apesar dos dissabores enfrentados pela Diretoria durante todo o exercício de 1983, nos últimos dias do ano, uma boa notícia chegava ao conhecimento dos diretores.

Por meio de um ofício, o Prefeito Dr. Adail Nunes da Silva levava ao conhecimento da Diretoria da Santa Casa a informação de que o Governo do Estado de São Paulo concedera recursos no valor de Cr$12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), a serem repassados à Santa Casa por intermédio da Prefeitura de Taquaritinga.

Essa notícia melhorou um pouco o estado de ânimo dos dirigentes da Santa Casa, que se desdobravam para reduzir o déficit financeiro e ainda tinham de despender energias para enfrentar a campanha difamatória movida pelo Sindicato Rural de Taquaritinga.

Cumprindo disposições estatutárias, a Irmandade de Misericórdia realizou uma Assembléia Geral ordinária no dia 29 de janeiro de 1984.

A discussão e votação do relatório anual, referente ao exercício de 1983, foi o primeiro item da pauta. Depois de devidamente analisado pela Assembléia, o relatório foi aprovado por unanimidade.

A seguir, foram entregues os títulos de Sócios Beneméritos e Remidos a diversas pessoas, entre elas o Prefeito Municipal Dr. Adail Nunes da Silva, que usou da palavra para agradecer a honraria que acabara de receber e aproveitou a oportunidade para ***tecer elogios à Loja Maçônica "Líbero Badaró", pelo trabalho desenvolvido junto à comunidade de forma silenciosa. Falou, também, do trabalho da Maçonaria à frente da Administração da Santa Casa. Visivelmente emocionado e agradecido, embargou a voz em muitos momentos.***

Os trabalhos da Assembléia caminhavam para o seu final quando ***surgiu um requerimento, assinado por membros da Irmandade, solicitando alteração da denominação da Santa Casa e do valor da contribuição dos sócios contribuintes.***

Tal requerimento configurava o contra-ataque da Irmandade de Misericórdia que, nos últimos meses do ano de 1983, fora violentamente agredida pelo Presidente do Sindicato Rural e Vereador da Câmara Municipal de Taquaritinga, Sr. Estevam Salvagni.

A proposição de retirada do nome de Dona Zilda Salvagni da Maternidade da Santa Casa até encontrava respaldo legal, mas não era justa. Fora invocado um decreto federal que proibia a atribuição de nome de pessoa viva a instituições públicas.

O requerimento de supressão do nome de Dona Zilda Salvagni da Maternidade foi aprovado pela unanimidade dos membros da Irmandade presentes à Assembléia Geral.

O clima de mal-estar ultrapassou os limites da Instituição.

A política municipal, a tão deletéria política partidária, havia ocasionado uma fissura na sociedade taquaritinguense, criando uma situação de desconforto para todos.

A retirada do nome da Dona Zilda Salvagni da Maternidade da Santa Casa não se justificava, uma vez que a Maternidade fora construída graças aos recursos da LBA – Legião Brasileira de Assistência – da qual Dona Zilda fora presidente em Taquaritinga.

Como olvidar o trabalho dedicado do ex-presidente da Santa Casa, Sr. Ernesto Salvagni, esposo de Dona Zilda?

Além de administrar o Hospital com extrema competência, o Sr. Ernesto, durante o período em que exercera o cargo de Prefeito Municipal de Taquaritinga, destinara seu salário de Prefeito à Santa Casa.

Se isso tudo era verdade e não justificava a alteração da denominação da Maternidade, por outro lado não era compreensível e não se justificava a atitude do Sr. Estevam Salvagni, filho do casal benemérito da Santa Casa, que, de forma virulenta, atacava a Santa Casa e seus dirigentes. Atacava de forma injusta a Instituição que contara com o trabalho devotado de seus pais, simplesmente movido por razões de natureza política.

Algo teria de ser feito para colocar um ponto final nesse episódio lamentável que trazia visível mal-estar para a cidade de Taquaritinga.

Coube aos representantes do Poder Judiciário em Taquaritinga, Juiz de Direito e Promotor de Justiça, tomar medidas concretas para encerrar a pendenga que se estabelecera entre a Santa Casa e o Sindicato Rural.

No dia 10 de março de 1984, no Fórum da Comarca de Taquaritinga, foi assinada pelo Presidente da Santa Casa e pelo Presidente do Sindicato Rural uma nota conjunta pondo fim às divergências entre as instituições.

Em razão de seu valor histórico, a mencionada nota conjunta é transcrita a seguir.

Nota Conjunta

Os signatários da presente, levando em consideração os altos interesses da comunidade de Taquaritinga e numa demonstração inequívoca de recíproco respeito e consideração, deliberam pôr derradeiro fim às querelas em andamento na Justiça local. Reconhecem-se, mutuamente, os elevados valores das Instituições que representam e estão no firme propósito de restabelecer a plena harmonia que antes reinava, tanto que já se convoca uma Assembléia da Irmandade da Santa Casa de Taquaritinga para a reinclusão do nome tradicional de sua Maternidade. Deixam, também, explícito que a composição a que chegaram não representa qualquer capitulação, seja desta ou daquela parte, reafirmando que assim convencionaram imbuídos do único propósito de melhor servir à comunidade, abrindo mão da discussão de qualquer direito que julgavam ter. Conclamam, por derradeiro, as autoridades e o povo desta urbe para que, irmanados, dêem o mais amplo e significativo apoio às iniciativas das Instituições aqui representadas, para a consolidação definitiva das vontades ora firmadas. Taquaritinga, 10 de março de 1984. João Batista Guimarães – Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga e Estevam Salvagni – Sindicato Rural de Taquaritinga.

Essa Nota Conjunta colocava um ponto final na questão, restabelecendo a paz, a harmonia e a concórdia no seio da comunidade taquaritinguense.

NOVOS E VELHOS PROBLEMAS DESAFIAM O NOVO PRESIDENTE

O Presidente João Guimarães fora reeleito, em janeiro de 1984, para cumprir mais um ano de mandato.

O embate entre a Santa Casa e o Sindicato Rural de Taquaritinga fora muito desgastante. Transcorridos pouco mais de quatro meses do novo mandato, o Presidente João Guimarães e o Tesoureiro Francisco Deolindo Locilento decidiram renunciar aos cargos que ocupavam.

Os demais membros da Diretoria relutaram em aceitar os pedidos de demissão, entretanto, tendo em vista as razões alegadas, tiveram de concordar com os mesmos.

O Vice-Presidente, Dr. Ayrton Poletti, assumiu a Presidência da Irmandade, e o Segundo Tesoureiro, Felix Pereira Marques, passou a exercer o cargo deixado por Francisco Deolindo Locilento.

Vários problemas, que nos anos anteriores mereceram atenção redobrada dos ex-presidentes, aguardavam uma solução.

O déficit nas contas do Hospital persistia em razão de causas sobejamente conhecidas. A tabela de remuneração do INAMPS continuava defasada, e os repasses dos recursos devidos à Santa Casa sofriam constantes atrasos.

Outra causa do déficit decorria do convênio firmado com o FUNRURAL para atendimento dos trabalhadores rurais. Havia grande defasagem entre os gastos efetuados pela Santa Casa para realizar o atendimento e os recursos enviados pelo referido órgão, o que contribuía para acentuar o déficit então existente.

Um levantamento efetuado pela Administração da Santa Casa, registrado na ata da reunião do dia 23 de agosto de 1984, revelara que, no período de janeiro a julho daquele ano, o convênio com o FUNRURAL ocasionara um prejuízo de mais de 25 (vinte e cinco) milhões de cruzeiros à Tesouraria da Santa Casa.

Outro dado interessante constou da ata da reunião realizada no dia 5 de novembro de 1984. Ficou registrado que, durante o mês de setembro daquele ano, o atendimento prestado a 521 (quinhentos e vinte e um) pacientes do FUNRURAL custara aos cofres da Santa Casa a soma de Cr$9.388.021,00 (nove milhões, trezentos e oitenta e oito mil e vinte e um cruzeiros). Como contrapartida pela prestação dos serviços, a Santa Casa recebera do FUNRURAL a quantia de Cr$2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros), ou seja, menos de 30% (trinta por cento) do total que fora desembolsado pelo Hospital.

O aumento sempre crescente do número de indigentes também contribuía para o desequilíbrio das finanças da Santa Casa.

Em relação aos indigentes, cabe mencionar a disposição do Prefeito Municipal Dr. Adail Nunes da Silva, uma vez que o Chefe do Executivo taquaritinguense, sensível às dificuldades financeiras enfrentadas pela Santa Casa, e tendo em vista os altos índices de inflação verificados naquela época, decidira reajustar o valor da subvenção municipal que mensalmente era destinada à Santa Casa.

Conforme ficou consignado na ata da reunião realizada no dia 15 de abril de 1985, ***a subvenção da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, que era de Cr$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) passará a ser de Cr$5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), a partir de abril de 1985, até dezembro do corrente ano, para atendimento dos indigentes do município.***

A necessidade de destinar recursos para efetuar a manutenção das instalações, para adquirir novos equipamentos e para repor instrumental cirúrgico, também contribuía para que o déficit das contas da Santa Casa persistisse.

Mesmo contando com os recursos provenientes do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal, acrescidos das verbas que eram destinadas à Santa Casa por Deputados Estaduais e Federais e Senadores, a receita se mostrava insuficiente para cobrir todas as suas despesas.

Um fato inusitado ficou registrado na ata da reunião do dia 30 de abril de 1986.

O INAMPS, que devia valores consideráveis aos cofres da Santa Casa, decidiu aplicar uma multa ao Hospital, no valor de Cz$45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzados)[95]. Naquela oportunidade, o Presidente Dr. Ayrton externou sua preocupação a respeito ***da difícil situação financeira em que se encontra a Santa Casa, agravada ainda mais com a notificação de uma multa no valor de Cz$45.000,00, referente a abril de 1984.***

Para honrar seus compromissos, a Santa Casa tinha de recorrer a empréstimos bancários, pagando juros elevados, enquanto os assentamentos contábeis do Hospital registravam valores que lhe eram devidos pelo INAMPS.

A Santa Casa, além de se defrontar com as dificuldades já conhecidas, no final da gestão do Presidente Ayrton Poletti teve de enfrentar duas situações delicadas: a greve de funcionários e a manifestação pública de médicos do Corpo Clínico contra a Santa Casa e a Diretoria da Irmandade.

Ao que parece, esses dois fatos, de certa forma, estão relacionados ao processo de abertura democrática que o país experimentou no decorrer da primeira metade da década de 1980.

Para justificar tal assertiva, torna-se necessário analisar alguns aspectos da política nacional daquela época.

O Dr. Ayrton assumiu a Presidência da Santa Casa no final do Governo do General João Batista Figueiredo, último presidente da ditadura militar, que governou o país no período de 1979 a 1985.

---

[95] Nessa época o Brasil trocara de moeda. Mil cruzeiros passaram a valer um cruzado. O Plano Cruzado havia sido lançado no dia 28 de fevereiro de 1986.

João Figueiredo havia sucedido o General Ernesto Geisel, que durante seu governo (1974 a 1979) anunciara ***uma distensão lenta, gradual e segura*** do regime autoritário então vigente, em direção à democracia.

O processo de transição foi longo e comportou avanços e retrocessos, como o fechamento do Congresso Nacional, em 1977, tendo em vista a vitória eleitoral alcançada pelo partido de oposição ao regime militar, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Como conseqüência do fechamento do Congresso Nacional, parlamentares tiveram seus mandatos cassados e direitos políticos suspensos, e o governo ditatorial decretou o chamado "pacote de abril", mediante o qual as regras eleitorais foram alteradas para beneficiar o partido oficial, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), garantindo, assim, maioria de votos para o Governo no Congresso.

O Congresso foi reaberto. Em 1978, no final de seu Governo, o Presidente Geisel enviou uma emenda constitucional que acabava com o famigerado AI-5 (Ato Institucional nº. 5) e restaurava o habeas-corpus, abrindo, dessa forma, caminho para a normalização das instituições no país.

Coube ao General Figueiredo, que assumira a Presidência em 1979, sancionar a denominada "Lei da Anistia", bem como promover a reforma política que restabelecia o pluripartidarismo.

Vale destacar que o processo de abertura política não transcorreu de forma pacífica, uma vez que foram registrados vários atritos, com a prisão, entre 1980 e 1981, de diversos líderes sindicais da região do ABC paulista, entre eles Luis Inácio "Lula" da Silva, presidente do recém-criado Partido dos Trabalhadores (PT).

A campanha "Diretas Já", em favor do retorno da eleição direta para a Presidência da República, empolgou o povo brasileiro e se espalhou por todo o país durante o ano de 1983. A realização de grandes comícios, passeatas e outras manifestações populares tinham como objetivo reivindicar a aprovação da emenda constitucional que fora apresentada pelo Deputado Federal Dante de Oliveira, parlamentar mato-grossense.

Apesar da intensa mobilização popular, a emenda foi derrotada no Congresso, na sessão do dia 25 de abril de 1984. Em janeiro de 1985, Tancredo Neves era eleito Presidente da República pelo Colégio Eleitoral. Tancredo não chegou a tomar posse, falecendo em 21 de abril. Seu Vice, José Sarney, assumiu a Presidência da República.

O ambiente político que passou a existir no país ensejou uma ação coordenada das lideranças sindicais. Tais lideranças passaram a reivindicar direitos que, por muitos anos, haviam sido ignorados pelo regime ditatorial então vigente.

Estimulados por dirigentes do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde, com sede em Ribeirão Preto, os funcionários da Santa Casa decidiram entrar em greve no dia 23 de fevereiro de 1987.

Em virtude do tumulto causado pela greve, a Assembléia Geral Extraordinária da Irmandade, convocada para o dia 26 de fevereiro, não foi realizada, conforme constou da ata.

No mesmo dia 26, os dirigentes da Santa Casa e as lideranças dos funcionários firmaram um acordo, conforme ficou registrado na ata da reunião especial realizada no dia 9 de abril de 1987, ocasião em que o Sr. Antonio Carlos Arruda de Paula Eduardo afirmou ***que a Diretoria da Irmandade estava cumprindo o acordo firmado em 26 de fevereiro, por ocasião da greve dos funcionários.***

Solucionada a questão relativa à greve dos funcionários, a Diretoria da Santa Casa se viu diante de um novo problema, que motivou a convocação da reunião extraordinária realizada no dia 12 de março de 1987.

Ao dar início à reunião, o Presidente informou que a mesma fora convocada para ***analisar e ponderar a respeito da publicação feita no jornal "Cidade de Taquaritinga", edição do dia 12 de março de 1987.***

A matéria assinada por 35 (trinta e cinco) médicos, sob o título: "Ao povo de Taquaritinga", continha críticas à Santa Casa e à sua Diretoria.

Sob a forma de desabafo, o Presidente Ayrton Poletti ***expôs os acontecimentos diários do Hospital, principalmente a falta de cooperação por parte da maioria dos médicos que pertencem ao Corpo Clínico.*** Mencionou, também, a falta de compostura e respeito de alguns médicos em relação ao Diretor-Clínico, colocando-o em situação difícil.

O presidente se referiu, ainda, às transferências de doentes para outras cidades, quando os mesmos poderiam ser atendidos em Taquaritinga.

Submetido o assunto à consideração dos diretores, e após a manifestação dos mesmos, chegou-se ao consenso de que a Irmandade deveria ignorar a matéria publicada.

Sensível aos acontecimentos que envolviam a Santa Casa, o Presidente da Câmara Municipal convidou a Diretoria da Irmandade para uma reunião, realizada no dia 13 de março de 1987.

Naquela ocasião, foi constituída uma "Comissão de Apoio à Irmandade", visando encontrar formas de proporcionar condições à Santa Casa de enfrentar a situação financeira, bem como possibilitar a aquisição de novos equipamentos hospitalares.

A mencionada comissão era composta por diversos elementos representativos de vários segmentos da sociedade taquaritinguense. Os integrantes dessa comissão passaram a ser considerados Assessores da Diretoria.

Ao que parece, esse foi o primeiro passo no sentido de a Irmandade promover uma abertura à participação de pessoas pertencentes a outros segmentos da sociedade de Taquaritinga no equacionamento e solução dos problemas da Santa Casa.

Pelo que se depreende da leitura das atas e documentos, a possibilidade da efetiva abertura do quadro associativo da Irmandade iria ser discutida durante os trabalhos da Assembléia Geral Extraordinária convocada para o dia 23 de março de 1987.

A dita Assembléia foi aberta e encerrada logo após a leitura, discussão e aprovação de um requerimento assinado por 40 (quarenta) integrantes da Irmandade, assim redigido: ***Nós abaixo-assinados, membros da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni", de Taquaritinga, considerando os últimos acontecimentos havidos nesse nosocômio, ou sejam: a greve de nossos funcionários, o desentendimento com o Corpo Clínico, a maior abertura desta Irmandade, que a nosso ver demanda reflexão mais calma e demorada, solicitamos a Vossa Senhoria, obedecendo o pensamento acima exposto e com a finalidade de se tomar medidas que, sem prejuízo de ninguém, atinjam os objetivos de crescimento desta casa, que a Assembléia Geral Extraordinária, marcada para o próximo dia 23 de março de 1987, seja adiada para data mais oportuna. Taquaritinga, 20 de março de 1987.***

O 1º Secretário registrou em ata que: ***Diante do contido no documento acima mencionado, o Irmão Presidente acolheu a solicitação, adiando esta Assembléia para data a ser marcada posteriormente.***

Um novo problema surgiu em maio de 1987 e se relacionava à reivindicação de médicos plantonistas que vinham da cidade de Catanduva, os quais solicitavam reajuste de remuneração.

Os plantonistas pretendiam elevar de Cz$2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzados) para Cz$4.000,00 (quatro mil cruzados) o pró-labore que recebiam a cada plantão de 24 (vinte e quatro) horas. Os plantonistas de Taquaritinga, sabedores de tal reivindicação, também passaram a solicitá-la.

Decorridos quatro meses, os plantonistas fizeram nova reivindicação. Pretendiam um novo reajuste. Desejavam elevar de Cz$4.000,00 (quatro mil cruzados) para Cz$6.000,00 (seis mil cruzados) a remuneração que recebiam.

Na reunião de Diretoria do mês de outubro de 1987, entre outros assuntos tratados, o Presidente Ayrton se referiu a um ofício que dirigira ao Prefeito Municipal, solicitando uma atualização no valor dos recursos repassados mensalmente pelo município à Santa Casa para remuneração dos serviços prestados no Pronto Socorro.

Os recursos destinados pelo Município eram de Cz$50.000,00 (cinqüenta mil cruzados), enquanto as despesas, somente com a remuneração dos plantonistas, atingiam Cz$180.000,00 (cento e oitenta mil cruzados), ocasionando um déficit de Cz$130.000,00 (cento e trinta mil cruzados).

Diante de tal situação, o Presidente solicitara uma atualização da referida verba, ***conforme promessas feitas pelos últimos prefeitos.***

Cabe uma explicação a respeito da expressão: ***conforme promessas feitas pelos últimos prefeitos,*** visto que um outro fato de relevância, no âmbito da política municipal, ocorrera durante o transcurso da Administração de Ayrton Poletti, que se desenvolveu de 18 de junho de 1984 a 8 de abril de 1988.

No mencionado período, o Município de Taquaritinga teve quatro prefeitos, a saber: Dr. Adail Nunes da Silva, Dr. Horácio Ramalho, Dr. Sidnei Conceição Sudano e Dr. Antonio Carlos "Tato" Nunes da Silva.

O Dr. Adail, prefeito eleito em 1982, exerceu o mandato de 1º de fevereiro de 1983 até o dia 19 de novembro de 1986, data de seu falecimento.

O Dr. Horácio, Vice-Prefeito eleito em 1982, substituiu o Dr. Adail, governando o Município de 24 de novembro de 1986 até o seu falecimento, ocorrido no dia 4 de julho de 1987.

O Dr. Sidnei Sudano, Procurador do Município, exerceu o cargo de prefeito em duas oportunidades. A primeira, por um período de cinco dias, em decorrência do falecimento do Dr. Adail, e a segunda, durante três dias, em razão da morte do Dr. Horácio.

Tato Nunes, filho do ex-prefeito Adail, Vereador da Câmara Municipal e que se encontrava no início de seu mandato como Presidente do Legislativo, exerceu o cargo de Prefeito de Taquaritinga no período de 8 de julho de 1987 a 31 de dezembro de 1988.

O Prefeito Tato Nunes, que fora Presidente da Comissão de Apoio à Irmandade, conhecedor das dificuldades enfrentadas pelo Hospital, atendeu prontamente à solicitação e, por meio de um decreto, concedeu uma subvenção adicional à Santa Casa no valor de Cz$150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzados), que passou a vigorar a partir do mês de outubro de 1987.

O ano de 1987 chegou ao seu final, e a Diretoria demonstrou certo alívio, com esperanças de dias melhores no ano seguinte.

Uma deliberação importante foi tomada pela Irmandade, logo no início de 1988.

As disposições do novo Estatuto foram discutidas e aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 23 de janeiro de 1988.

Depois de devidamente registrado e publicado na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, o novo Estatuto entrou em vigor.

Alguns dispositivos antigos, principalmente os relacionados com a eleição dos membros dos órgãos diretivos da Irmandade, foram alterados.

Seguindo as novas disposições estatutárias, o Presidente Ayrton Poletti convocou uma Assembléia Geral Extraordinária da Irmandade, realizada no dia 18 de março de 1988.

Naquela ocasião, foram eleitos os membros do Conselho Deliberativo e os membros do Conselho Fiscal para cumprir um mandato de três anos, de 1988 a 1991.

Uma única chapa, denominada "Fraternidade", foi inscrita para concorrer aos cargos do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, sendo aprovada por unanimidade.

De acordo com as novas disposições do Estatuto, caberia aos membros do Conselho Deliberativo a tarefa de eleger os integrantes da Diretoria Executiva.

Fruto da abertura procedida no quadro associativo da Irmandade, a Diretoria a ser eleita pelo Conselho deveria ser composta por representantes dos diversos segmentos da sociedade taquaritinguense.

Para que isso viesse a acontecer, o Presidente Ayrton informou aos presentes que enviara ofícios às entidades legalmente constituídas, com sede em Taquaritinga, solicitando a indicação de dois membros de cada uma delas, para compor uma relação de nomes, dentre os quais seriam escolhidos os novos diretores da Santa Casa.

Até a efetivação da eleição e posse da Diretoria Executiva, a Administração da Santa Casa ficou sob a responsabilidade dos membros do Conselho Deliberativo que, por meio de votação secreta, haviam escolhido o Prof. Cherubim José Borelli para Presidente e Edson Roque Cucolicchio para Secretário.

Um período difícil da história da Santa Casa se encerrava, e uma nova jornada teria início alguns dias depois, com a eleição da nova Diretoria Executiva.

MÉDICOS NA PRESIDÊNCIA DA SANTA CASA

Tendo em vista a vigência do novo Estatuto, os membros do recém-eleito Conselho Deliberativo da Santa Casa se reuniram na presença das pessoas indicadas pelas entidades representativas da comunidade taquaritinguense e, por meio de votação secreta, escolheram os novos dirigentes da instituição.

Pela segunda vez, em quase oitenta anos, os cargos de presidente e vice-presidente eram ocupados por médicos.

Em 1910, a presidência ficara com o Dr. José Zácarro e a vice-presidência com o Dr. Joaquim Mariano da Costa. Setenta e oito anos depois, os médicos Dr. Ary Pagliuso e Dr. Elcio Piacenti eram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente da Santa Casa.

Além desses dois médicos, profissionais de outras áreas foram eleitos para compor a Diretoria Executiva. Assim, o Engenheiro Civil Dr. Antonio Dante de Oliveira Buscardi passou a exercer o cargo de 1° Tesoureiro; os Advogados Dr. Tsikassi Ogata e Dr. Flávio Nunes da Silva foram eleitos, respectivamente, 2° Tesoureiro e 2° Secretário, ficando a 1ª Secretaria com o Engenheiro Agrônomo Dr. Antenor Dolci.

De certa forma, a composição dessa diretoria veio ao encontro do desejo de algumas pessoas da comunidade que se incomodavam com o fato de que as Diretorias anteriores eram integradas, exclusivamente, por pessoas pertencentes à Maçonaria. Aliás, em 1983, quando da realização de uma reunião[96] da Diretoria da Santa Casa com autoridades e pessoas representativas de diferentes segmentos da comunidade, um Vereador fizera as seguintes indagações: ***Por que somente elementos da Maçonaria fazem parte da Diretoria e como se procede para fazer parte da Irmandade da Santa Casa?***

Os questionamentos tinham procedência, uma vez que a presidência e os demais cargos da Diretoria da Santa Casa vinham sendo ocupados por integrantes da Maçonaria de Taquaritinga desde o dia 11 de janeiro de 1959, data em que expirou o mandato do Presidente Ernesto Salvagni, que não era maçom. A partir daquela data, e até abril de 1988, todas as pessoas que ocuparam cargos na Diretoria da Santa Casa pertenciam à Maçonaria.

O Dr. Ary Pagliuso também pertencera aos quadros da Loja Maçônica "Líbero Badoró", entretanto se encontrava afastado da instituição quando foi escolhido para desempenhar o cargo de Presidente da Santa Casa. Os demais integrantes da Diretoria Executiva também não faziam parte da Maçonaria de Taquaritinga, nem os titulares nem os suplentes, exceto o Dr. Vicente Eleutério Favaro.

---

[96] Maiores detalhes poderão ser obtidos no capítulo: "Tentativa da diretoria de amenizar situação financeira é frustrada pela política".

Ao tomar posse no dia 8 de abril de 1988, o Dr. Ary Pagliuso fez referências às sérias dificuldades em que se encontravam a Santa Casa e a Maternidade, dizendo, porém, que confiava no trabalho dos diretores eleitos, bem como confiava no apoio da comunidade e dos diretores que deixavam seus cargos, manifestando a convicção de que, sem medir esforços, iria colocar as mencionadas entidades no caminho certo, para dessa forma atenderem as finalidades para as quais haviam sido criadas.

Uma das primeiras providências tomadas pelo novo Presidente foi a de convidar os integrantes da Diretoria Executiva, tanto os titulares quanto os suplentes, para uma visita às dependências do Hospital, ***com a finalidade de conhecerem a situação atual da Santa Casa***, visita realizada no dia seguinte ao da posse.

O novo Estatuto, entre outras disposições, estabelecera a possibilidade de a Diretoria efetuar a contratação remunerada de um Assessor Técnico para a área Administrativa. O presidente sugeriu o nome do Sr. Clude Micali, cujos predicados de competência e honestidade foram ressaltados pelo Dr. Ary e confirmados pelos demais integrantes da Diretoria.

Caso o Sr. Clude viesse a aceitar o cargo de Assessor Técnico, já ficava estabelecido que ele e o escriturário Sr. Wilson José Davoglio fariam ***um levantamento-conferência da situação da Santa Casa, para que os diretores assumissem de fato e não só de direito a sua direção.***

Outro assunto considerado de urgência tratado durante o transcorrer da primeira reunião da diretoria, realizada no dia 14 de abril de 1988, se referia à ***necessidade urgente de realizar uma dedetização no Hospital, tal a quantidade de insetos nas suas diversas dependências.***

A unificação dos escritórios administrativos também foi cogitada, assim como a reforma de um barracão localizado nos fundos do hospital, com a finalidade de transformá-lo em depósito para medicamentos e almoxarifado.

Na segunda reunião da Diretoria Executiva, o Presidente solicitou e foi constituída uma Assessoria da Diretoria, composta por dois médicos, bem como um Conselho Técnico Deliberativo integrado por oito médicos.

Naquela ocasião, o Dr. Ary informou aos demais diretores que o Assessor Técnico para a área Administrativa, Sr. Clude Micali, havia tomado posse no dia 19 de abril de 1988 e, imediatamente, dera início ao levantamento-conferência, conforme ficara deliberado.

Fazendo uso da palavra, o Sr. Clude Micali, informou que o levantamento ainda estava sendo realizado, e que, mesmo dispondo de dados parciais, tal levantamento ***estava revelando números e situações muito graves.***

Em seguida, o Sr. Clude passou a mencionar as informações disponíveis. Os dados obtidos demonstravam que ***a farmácia tinha uma dívida de mais ou menos três milhões de cruzados, já vencida*** e que ***o Hospital estava sem crédito por falta de pagamento.***

Sob o ponto-de-vista administrativo, as falhas apontadas pelo Sr. Clude também eram graves. Para se ter idéia a respeito das mesmas, transcreve-se, a seguir, trecho da ata que registrou o pronunciamento do Assessor Técnico da Diretoria.

O hospital deve, aproximadamente, Cz$800.000,00 (oitocentos mil cruzados) de horas extras. Praticamente todos os funcionários têm horas extras a receber. No tocante às férias a situação também é grave. Muitos funcionários têm férias já vencidas. É um comércio. Não há controle. O almoxarifado também é mal controlado. Há mistura de produtos químicos, farmacêuticos e alimentícios. A contabilidade e o setor de pagamentos também funcionam mal e igualmente participam do comércio de horas extras. A portaria também é falha, não é controlada. Não havia rouparia. O controle de roupas era precário ou quase nulo. A admissão de funcionários, pelo que se pode observar, era feito sem nenhum critério. Nos sábados e domingos, indivíduos bêbados causam problemas por falta de guardas. A CIPA, Comissão Interna de Proteção de Acidentes, não funcionava. Os funcionários não têm identificação.

Diante de tantas e tão graves constatações, os diretores presentes, por consenso, decidiram redefinir as áreas de atuação dos senhores Agostinho Servidoni (Administrador do Hospital) e Clude Micali (Assessor da Diretoria). Ficou registrado em ata que ***o primeiro será, a partir desta data, o encarregado de convênios e liberação de verbas oficiais (nas esferas federal, estadual e municipal), subordinado a um médico indicado pelo Conselho Técnico Deliberativo, e o segundo, a partir desta data, será o Administrador Geral, deixando, portanto, os cargos de Administrador e de Assessor Técnico da Diretoria, respectivamente.***

Dois meses depois, na reunião do dia 21 de julho de 1988, o novo Administrador Geral fez novas revelações a respeito de alguns aspectos que envolviam a administração da Santa Casa.

Conforme constou da ata daquela reunião, ***a Administração anterior devia Cz$1.825.780,31 (um milhão, oitocentos e vinte e cinco mil, setecentos e oitenta cruzados e trinta e um centavos) ao IAPAS. Com a subvenção de Cz$1.500,000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzados), recebida da Prefeitura Municipal, e mais um fundo de caixa foi possível liquidar essa divida***.

Para a Receita Federal, a Santa Casa ***devia Cz$1.017.184,59 (um milhão, dezessete mil, cento e oitenta e quatro cruzados e cinqüenta e nove centavos). Esse débito se referia ao Imposto de Renda retido na fonte e não recolhido aos cofres públicos pela Administração anterior.***

Uma prática comum entre os hospitais era o auxilio mútuo entre eles quando determinado medicamento estava em falta. Foi o que aconteceu com a Santa Casa e o Hospital de Cajuru.

A Administração anterior da Santa Casa tomara emprestado do Hospital de Cajuru 1.200 (um mil e duzentas) ampolas de amplicilina e não providenciara a competente devolução, o que motivou uma cobrança por parte dos dirigentes daquele hospital. A devolução do referido medicamento foi feita graças aos recursos fornecidos pelo Grupo de Apoio à Santa Casa.

Algumas deliberações de ordem interna tomadas pelo Administrador Geral foram trazidas ao conhecimento dos diretores.

Uma dessas medidas dizia respeito ao horário de visitas aos pacientes internados. Segundo constou da ata, ***as visitas que eram diárias, agora são feitas às terças-feiras, quintas-feiras e domingos, das quatorze horas e trinta minutos às dezesseis horas. Tem havido muito descontentamento, mas o esquema será mantido para evitar o acúmulo de visitantes, pois o excesso de visitantes ocasiona sensíveis prejuízos aos doentes, à ordem e à limpeza.***

Outra deliberação tomada pelo Administrador Geral Clude Micali dizia respeito ao incinerador de lixo hospitalar que estava desativado e foi colocado em operação.

A fim de proporcionar proteção aos usuários do Pronto-Socorro, o Administrador havia conseguido junto à Polícia Militar a designação de um policial para permanecer naquela dependência da Santa Casa, no período das dezoito horas e trinta minutos até às vinte e quatro horas.

O 1° Secretário, Dr. Antenor Dolci abordou um tema que fora levantado pelo Dr. Elcio Piacenti na primeira reunião ordinária da Diretoria Executiva, realizada no dia 14 de abril de 1988.

Naquela oportunidade o Vice-Presidente da Diretoria, Dr. Elcio, trouxera um fato grave ao conhecimento dos presentes, qual seja o de que ***na Pediatria, as mães dormem no chão, da maneira que podem, depois de permanecerem sentadas o dia todo. O Dr. Elcio solicitou muito empenho na solução do problema que considerava desumano.***

O Dr. Antenor ressaltava que, decorridos quatro meses da denúncia feita pelo Dr. Elcio, ***as mães continuavam dormindo no chão***. Depois dessa manifestação, ficou aprovada a realização ***de uma pesquisa no comércio local para a compra de algo que solucione o problema, no menor tempo possível.***

Evidentemente, os problemas da Santa Casa não se resumiam a aspectos de natureza administrativa. Os velhos problemas relacionados à escassez de recursos se faziam presentes como decorrência de uma receita inferior às despesas necessárias para atender condignamente os segurados do INPS, os trabalhadores rurais e os indigentes.

O Administrador Geral começou a sentir os efeitos desses velhos problemas quando implantou um sistema que possibilitava a subdivisão de despesas gerais e receitas para cada setor do Hospital.

De acordo com a análise que procedera no balancete do mês de julho de 1988, era possível verificar ***que setores como a Maternidade e a Pediatria estavam com resultados negativos***.

O Sr. Clude concluíra que ***os resultados gerais não foram nada alentadores, em virtude do fraco faturamento obtido com os pacientes internados.***

Para compensar a escassez de recursos, a Santa Casa podia contar com a boa vontade de alguns diretores, como foi o caso do Dr. Flávio Nunes da Silva ***que se prontificou a conversar com o Diretor da TELESP, visando encontrar uma solução definitiva para o problema de funcionamento do PABX, que continuava com defeito apesar da revisão.***

O Grupo de Apoio, que fora constituído para angariar recursos destinados a minorar a grave crise financeira da Santa Casa, realizara vários eventos, e o Presidente Dr. Ary Pagliuso, na reunião do dia 26 de agosto de 1988, ***qualificou de espetacular a atuação do Grupo de Apoio nessa primeira etapa da campanha que visa angariar fundos para as reformas na Santa Casa,que foi encerrada com a quermesse de Vila Negri. O resultado líquido apurado foi de Cz$2.380.544,64 (dois milhões, trezentos e oitenta mil, quinhentos e quarenta e quatro cruzados e sessenta e quatro centavos), sendo que Cz$1.360.000,00 (um milhão, trezentos e sessenta mil cruzados) foram obtidos com a realização do leilão de gado, e o restante com as vendas do bar, de bingos, leilão de assados, etc.***

Esses recursos se destinavam, especificamente, à realização de reformas em algumas dependências do Hospital, entre elas a adaptação de uma sala destinada à instalação de um aparelho de ultra-sonografia, outra sala para a implantação dos equipamentos de eletro-encefalografia e uma terceira sala para cardiologia. Além dessas adaptações, o Centro-Cirúrgico também passava por reformas.

Outra ajuda recebida do Grupo de Apoio foi a doação de um aparelho novo para substituir o antigo PABX. O novo equipamento custou quase sete milhões de cruzados. Além disso, a comunidade fez doação de Cz$1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzados), que foram utilizados na aquisição de dois monitores cardiológicos.

Com o objetivo de possibilitar a elevação da receita da Santa Casa, o Diretor Clínico, Dr. Seijo Toma, instalou um Ambulatório de Especialidades, que contava com profissionais das seguintes áreas: Clínica Médica, Cardiologia, Ginecologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Pediátrica e Ortopedia. Esse ambulatório funcionava apenas no período da tarde.

Depois do primeiro mês de funcionamento do Ambulatório, o Diretor Clínico informou aos membros da diretoria que ***foram registrados 556 (quinhentos e cinqüenta e seis) atendimentos, com faturamento superior a Cz$840.000,00 (oitocentos e quarenta mil cruzados). Desse total, 45% (quarenta e cinco por cento) foram destinados ao pagamento dos honorários médicos e o restante para o hospital.***

Os dados referentes ao balancete do mês de setembro de 1988 mostravam que a Maternidade, o Banco de Sangue e o Centro Cirúrgico, juntos, somavam um déficit superior a Cz$1.100.000,00 (um milhão e cem mil cruzados).

No início de 1989, a Diretoria Executiva se reuniu e Dr. Ary Pagliuso informou aos diretores presentes que o Sr. Clude Micali deixara o cargo de Administrador Geral da Santa Casa no dia 23 de dezembro de 1988. Os motivos da saída do Sr. Clude não foram revelados ou, se foram, não constaram da ata da reunião realizada no dia 10 de janeiro de 1989.

Para substituir o Administrador Geral, a Diretoria indicou um jovem escriturário, o Sr. Wilson José Davoglio que, desde então, de forma ininterrupta, vem exercendo esse espinhoso cargo.

Naquela reunião, o Presidente ***informou, também, que o laboratório de Análises continuava sendo problema administrativo e técnico e que o Sr. Darcio Bortolozzi, responsável pelo laboratório e pela farmácia do Hospital, será chamado pela Diretoria para acertos.***

Outra questão levantada pelo Dr. Guido Gambugge Junior se referiu ***a problemas técnicos e disciplinares envolvendo a enfermagem. O Presidente afirmou que a Diretoria Executiva apoiará todos os atos praticados pelo Diretor Clinico, visando solucionar esses problemas.***

Na reunião de março de 1989, duas boas notícias foram trazidas ao conhecimento dos membros da Diretoria. A primeira delas se referia à instalação de uma Unidade Central de Distribuição de Oxigênio, em comodato com a empresa White Martins. A outra notícia dizia respeito à implantação do Serviço de Ultra-Sonografia, mediante contrato a ser firmado com o médico Dr. Luiz Antonio Davoglio, observando algumas disposições formuladas pelo mesmo, aprovadas pela Diretoria.

Naquela mesma ocasião, o Presidente submeteu à consideração dos presentes os termos do convênio a ser firmado com o SUDS – Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde. Foi aprovada a adesão da Santa Casa ao mencionado Sistema.

A adesão da Santa Casa ao SUDS comporta alguns esclarecimentos a respeito das ações políticas que se desenvolviam no País na área da saúde, no final da década de 1980.

Pode-se afirmar, como o fazem vários autores, que as Ações Integradas de Saúde (AIS), implementadas em 1983 pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, lançaram as bases precursoras do SUDS.

O referido Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, ao ser criado em 1987, incorporava algumas diretrizes estabelecidas na VIII Conferência Nacional de Saúde, que fora realizada no ano anterior na Capital Federal.

O projeto de Reforma Sanitária, burilado durante a referida conferência, apontava na direção da implantação de um Sistema Único de Saúde, o que viria a acontecer com a promulgação da Constituição de 1988.

O SUDS tinha por objetivo a transferência de recursos do Governo Federal para os estados e municípios que se propusessem a criar Conselhos Estaduais ou Municipais de Saúde e elaborassem planos municipais nessa área.

Como afirmam alguns estudiosos da história da saúde pública no país, o SUDS se constituiu em mais um passo para a construção do SUS, Sistema Único de Saúde, embora não tenha provocado mudanças radicais na prestação de serviços, nem no modelo assistencial então vigente. Isso se deveu aos entraves políticos, burocráticos e financeiros que o governo da chamada "Nova República" teve de enfrentar.

Para os críticos do sistema, o SUDS não promoveu a efetiva descentralização administrativa e desconsiderou a participação popular, elemento imprescindível para o sucesso das reformas propostas.

A Diretoria da Santa Casa, tendo em vista a grave situação financeira que enfrentava, não teve dúvidas em aderir à nova proposta.

O primeiro ano de mandato da Diretoria chegou ao seu final e o Conselho Deliberativo reconduziu, com uma única alteração, todos os seus integrantes.

A mudança havida se resumiu a uma permuta de cargos entre o Dr. Tsikassi Ogata e o Dr. Antenor Dolci. O primeiro passou a ocupar o cargo de 1° Secretário e o Dr. Antenor foi designado para a 2ª Tesouraria que, até então, era exercida pelo Dr. Ogata.

A situação da Santa Casa, que já era crítica sob o ponto-de-vista financeiro, se agravou ainda mais, em decorrência de alguns fatos que causaram grandes dissabores aos dirigentes.

O primeiro deles estava relacionado à demissão do ex-administrador do Hospital, Sr. Agostinho Servidone, que, mesmo fazendo parte do quadro de funcionários, ingressara na Justiça com uma ação trabalhista contra a Santa Casa.

Outra questão, que determinou a convocação de uma reunião extraordinária da Diretoria, dizia respeito à posição dos funcionários do Hospital que haviam decidido entrar em greve, a partir das seis horas do dia 24 de abril de 1989.

A pauta de reivindicações dos funcionários foi analisada e ficou decidido que ***o Departamento Jurídico da Santa Casa encaminharia à Comissão de Greve a posição da Diretoria a respeito das reivindicações.***

Naquela reunião extraordinária, ficou decidido, também, ***contrair um empréstimo bancário para regularizar a folha de pagamentos referente ao mês de março de 1989.***

A falta de recursos no caixa do Hospital era motivada por um problema antigo, sobejamente conhecido pelas diretorias anteriores, ou seja, o constante atraso de pagamentos das contas devidas pelo INPS à Santa Casa.

Essa questão foi tratada durante a segunda reunião ordinária, do segundo mandato da Diretoria, realizada no final do mês de abril de 1989. Da ata constaram informações importantes, transcritas a seguir.

O 1° Secretário deixou registrado que ***a reunião foi iniciada com o assunto internações pelo INPS. Como o órgão está com seus pagamentos atrasados, além do normal, agravando ainda mais a já difícil situação do Hospital, foi ventilada a possibilidade de não internação de pacientes enquanto não fossem pagas as contas atrasadas.***

A proposta foi objeto de várias considerações, ficando ***deliberado que será feito um levantamento das receitas e despesas de cada Departamento, relativo ao período compreendido entre os meses de janeiro e abril de 1989. Uma vez conhecidos os Departamentos deficitários e os médicos responsáveis pelas internações, serão feitas reuniões visando terminar com as internações desnecessárias e prejudiciais ao Hospital.***

A elaboração dos laudos relativos aos pacientes internados pelo INPS era outra questão antiga e que, constantemente, voltava a ser objeto de considerações.

Durante a reunião realizada no final do mês de abril de 1989, o Diretor Clínico afirmava que ***os laudos continuam com os mesmos problemas, isto é, estão sendo preenchidos de forma ilegível e entregues fora do prazo, acarretando prejuízos à Santa Casa, apesar dos reiterados pedidos feitos.***

Como esse assunto exigia a tomada de providências enérgicas, ficou decidida a convocação de uma reunião do Corpo Clínico, com a presença do Presidente da Diretoria e do Diretor Clínico, ***quando então será definitivamente exposto o assunto.***

Ficou estabelecido, também, que ***os médicos desobedientes serão punidos com o descredenciamento.***

Para que ninguém viesse a alegar desconhecimento do assunto, decidiu-se, ainda, que ***após essa reunião seria expedida uma circular da Diretoria, acompanhada de circulares dos órgãos competentes que também ratificam essas instruções.***

Outra decisão polêmica foi adotada naquela reunião. Segundo constou da ata, as despesas concernentes às Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) que porventura viessem a ser negadas, teriam de ser cobertas pelo médico responsável.

Decidiu-se, também, que o acerto de contas de cada internação seria feito de tal forma que ***a Santa Casa e o médico recebessem suas contas em separado.***

No final da reunião, o Administrador informou que ***mesmo recebendo NCz$20.000,00***[97] ***(Vinte mil cruzados novos) referentes às internações, a Santa deverá ter um déficit de NCz$43.000,00 (quarenta e três mil cruzados novos) a partir de maio, em razão da existência de duplicadas atrasadas, de títulos, e da folha de pagamentos de maio.***

Com o agravamento da crise financeira da Santa Casa ***devido à condição imposta pelo SUDS***, o Presidente Ary Pagliuso convocou uma reunião extraordinária da Diretoria para o dia 17 de julho de 1989.

Além dos diretores e vários médicos, também compareceram à reunião alguns membros do Conselho Deliberativo da Irmandade, o Prefeito Municipal, Sr. Milton Nadir, e o Vice-Prefeito, Dr. Armando Peria, que, na época, também exercia o cargo de representante do SUDS em Taquaritinga.

---

[97] No período de 16 de janeiro de 1989 a 15 de março de 1990, a moeda brasileira foi o Cruzado Novo (NCz$). A nova moeda surgiu em decorrência da reforma monetária havida com a adoção do "Plano Verão" instituído pelo Ministro Maílson da Nóbrega. O cruzado novo correspondia a mil cruzados.

Dando inicio à reunião o Presidente ***dissertou sobre o problema que a Santa Casa vem sofrendo em conseqüência de o SUDS não liberar as verbas decorrentes dos atendimentos excedentes. Essas verbas, se corrigidas, atingiriam, hoje, a soma de NCz$ 200.000,00 (duzentos mil cruzados novos)***.

O Dr. Ary também teceu comentários a respeito do atendimento e dos horários de funcionamento do Centro de Saúde, ponderando que ***após as 22 horas e até às 6 horas da manhã, todos os atendimentos da cidade são feitos no Pronto-Socorro do Hospital, inclusive aos sábados, domingos e feriados, carnaval, etc., e que, diante da situação imposta pelo SUDS, se torna impossível continuar com o Pronto-Socorro funcionando, mesmo reconhecendo a ajuda proporcionada pela Prefeitura Municipal de Taquaritinga, no valor de NCz$ 3.600,00 (três mil e seiscentos cruzados novos) mensais.***

Ao concluir sua manifestação, o Dr. Ary afirmou que ***da maneira como está, não dá para continuar com o Pronto-Socorro em funcionamento, propondo a unificação do Pronto-Socorro com o SUDS, ou que a Prefeitura Municipal de Taquaritinga subsidie a atividade do Pronto-Socorro na sua totalidade.***

O representante do SUDS em Taquaritinga, Dr. Armando Peria, fez breve exposição a respeito do funcionamento do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, informando, ainda, ***que o convênio existente entre a Prefeitura e o Estado é de 50% (cinqüenta por cento) cada um, recebendo por mês um total de NCz$ 28.000,00 (vinte e oito mil cruzados novos)***.

Ao usar a palavra, o Sr. Milton Nadir, Prefeito Municipal, afirmou ***que não entendia nada de medicina e tampouco de administração hospitalar, mas que, depois de ouvir as considerações feitas, estava entendendo o que estava se passando com o Pronto-Socorro de Taquaritinga e que, a seu ver, os atendimentos feitos nos Postos de Saúde poderiam ser transferidos para o Pronto-Socorro do Hospital, deixando a realização de pequenos curativos para os Postos de Saúde.***

Para o Dr. Armando Peria, ***a desativação dos ambulatórios nos bairros era um risco muito grande, pois a população poderia não concordar.***

Retomando a palavra, o Prefeito afirmou ***que o problema do Hospital não é um problema da Prefeitura e sim de toda a cidade e que todos deveriam sentar à mesa e planejar um meio para sanar os problemas da Santa Casa.***

Diante da manifestação do Prefeito, o Presidente da Santa Casa sugeriu nomes para a formação de uma Comissão Especial para tratar do assunto. A referida comissão era composta por representantes da Diretoria Executiva, do Conselho Técnico Deliberativo, do Conselho Deliberativo da Irmandade e da Prefeitura Municipal.

Duas novas reuniões extraordinárias foram convocadas durante o transcorrer do mês de julho de 1989.

Os diretores presentes às reuniões trataram de um assunto extremamente grave, qual seja ***o procedimento acintoso e calunioso do Dr. José do Carmo Marino de Barros*** em relação ao médico Dr. Fued Simão e à Santa Casa.

Garantiu-se amplo direito de defesa ao acusado. Depois de ouvir várias pessoas que testemunharam os fatos, a Diretoria decidiu aplicar a penalidade de descredenciamento ao Dr. Marino de Barros, de acordo com as disposições estabelecidas nos Estatutos da Irmandade de Misericórdia.

Tem-se a impressão de que esse fato extremamente desagradável, e a grave condição financeira da Santa Casa contribuíram para que o Dr. Ary Pagliuso, na reunião havida no dia 1° de agosto de 1989, tomasse a decisão de renunciar ao mandato de Presidente da Diretoria Executiva, sendo acompanhado pelos demais diretores que, de forma coletiva, renunciaram aos seus cargos.

De acordo com o que ficou registrado em ata, o Dr. Ary justificou sua atitude afirmando que ***do jeito que está o sistema de saúde é impossível continuar trabalhando, pois não se vislumbra nenhuma perspectiva promissora.***

O presidente fez questão de mencionar o ótimo trabalho executado pelo Grupo de Apoio liderado pelo Sr. João Ary Bieras, destacando o apoio que a Diretoria recebera da comunidade.

Segundo suas palavras, ***sem o apoio da comunidade, jamais teríamos feito a Sala de Esterilização, o novo almoxarifado, a dedetização das dependências do hospital, a reforma geral do Aparelho de Raios X, a sala para a instalação do Aparelho de Ultrasom, a sala para a Cardiologia, a aquisição do novo aparelho de PABX, a implantação do Sistema de Distribuição de Oxigênio, enfim, fizemos mais de trinta itens de melhoramentos na Santa Casa.***

Outro aspecto destacado pelo Dr. Ary dizia respeito ao pagamento dos servidores da Santa Casa, e as providências tomadas para manter o compromisso de ***jamais atrasar o pagamento dos funcionários.*** Quando o caixa da Santa Casa não dispunha de recursos suficientes ***era feito um empréstimo bancário, sob responsabilidade particular do 1° Tesoureiro Dr. Dante de Oliveira Buscardi e do próprio Presidente, pois as instituições bancárias não emprestavam dinheiro para a Santa Casa***.

Ao finalizar seu pronunciamento, o Dr. Ary Pagliuso afirmou que ***a Municipalização da Saúde vai obrigar a Santa Casa de Taquaritinga a trabalhar em sintonia com a Secretaria Municipal de Saúde e que a participação do Estado, no que diz respeito ao atendimento da medicina curativa, que é feita na Santa Casa, ficará subordinada ao novo sistema e que a sua gestão estava encerrada, uma vez que estamos cumprindo um período de transição***.

A atitude tomada pelo Dr. Ary Pagliuso, renunciando à Presidência da Diretoria Executiva, contradizia a manifestação que fizera ao repórter do jornal "O Defensor", no dia 21 de março de 1987.

Naquela ocasião, o jornal veiculou notícia a respeito da criação do Grupo de Apoio à Santa Casa durante reunião realizada nas dependências da Câmara Municipal.

No final da matéria, o repórter fez o seguinte registro: ***vários médicos estiveram presentes na reunião e teceram sérias críticas à Direção da Santa Casa. O Dr. Ary Pagliuso, por exemplo, afirmou que o problema do nosocômio local é muito mais técnico do que financeiro e disse que a Santa Casa precisa de uma mudança estrutural bastante radical para que possa sobreviver.***

RENÚNCIA COLETIVA PROVOCA ALTERAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA

O Conselho Deliberativo da Irmandade de Misericórdia tomou conhecimento oficial da renúncia dos membros da Diretoria Executiva durante reunião realizada no dia 3 de agosto de 1989.

Naquela oportunidade, o Presidente da Diretoria Executiva, Dr. Ary Pagliuso, compareceu à reunião para informar aos membros do Conselho que a decisão de renunciar aos cargos era unânime e irrevogável.

Depois de discorrer a respeito das obras realizadas durante sua gestão, graças aos recursos arrecadados pelo Grupo de Apoio à Santa Casa, bem como depois de tecer considerações a respeito da importância da aquisição de alguns equipamentos, o Dr. Ary passou a justificar a atitude tomada por ele e pelos demais membros de sua diretoria.

Dentre as razões alegadas, a primeira dizia respeito à insuficiência de recursos recebidos do SUDS. Além disso, a jornada de trabalho de seis horas, que passou a ser cumprida pelos servidores do Hospital em decorrência de imposição constitucional, ocasionara sérios problemas à Administração, provocando considerável aumento na folha de pagamento e agravando, ainda mais, o déficit das contas da Santa Casa.

Naquela época, o Hospital tinha 180 (cento e oitenta) funcionários, número considerado excessivo pelo Dr. Ary. A folha de pagamento do mês de julho de 1989 atingira a importância de NCz$78.000,00 (setenta e oito mil cruzados novos).

Finalizando suas considerações, o Dr. Ary se referiu ao Corpo Clínico da Santa Casa, ***afirmando que o mesmo não havia colaborado satisfatoriamente, salvo algumas exceções.***

O presidente demissionário afirmou, também, que formalizaria, por escrito, o pedido de renúncia coletiva da Diretoria Executiva, ressaltando que seus membros continuariam respondendo pela Administração do Hospital até o dia 11 de agosto de 1989.

Dias depois dessa reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo, Dr. José Felipe Meciano, tendo em mãos a carta-renúncia, convocou uma reunião extraordinária do Conselho, realizada no dia 12 de agosto de 1989.

Junto com o pedido de demissão, o Presidente da Diretoria Executiva enviara vários documentos, entre eles uma relação contendo nomes de pessoas da comunidade que poderiam vir a participar da composição de uma nova Diretoria Executiva.

Até que uma nova diretoria viesse a ser eleita, e para que a Administração do Hospital não ficasse acéfala, o Conselho Deliberativo constituiu uma Diretoria Provisória, obedecendo, assim, disposições contidas nos Estatutos da Irmandade.

O Dr. José Felipe Meciano passou a acumular a Presidência do Conselho e a Presidência da Diretoria Provisória, cabendo a Secretaria ao Conselheiro Edson Roque Cucolicchio e a Tesouraria ao Conselheiro Sidival Lacativa Pozzetti.

Durante 41 (quarenta e um) dias, a Santa Casa foi administrada por esses conselheiros.

Ao longo daquele período, várias tentativas foram levadas a efeito visando compor uma nova Diretoria Executiva.

O Presidente do Conselho expediu ofícios às várias entidades representativas da sociedade taquaritinguense, solicitando a indicação de pessoas para participar da nova Diretoria Executiva.

Das 26 (vinte e seis) entidades contatadas, apenas 7 (sete) atenderam à solicitação. O Conselho deliberou, então, enviar oficio às pessoas indicadas, convidando-as para uma reunião, que se realizou no dia 28 de agosto de 1989.

Ao dar inicio à reunião, o Dr. Meciano fez esclarecimentos a respeito das atribuições concernentes a cada cargo da diretoria, bem como explanou sobre a situação financeira deixada pela diretoria demissionária.

Os doze representantes das entidades se reuniram e, depois de algum tempo, chegaram a estruturar uma diretoria encabeçada pelo Sr. Mário Mársico.

O referido cidadão solicitou ao Conselho Deliberativo alguns dias para dar uma resposta definitiva a respeito da composição de uma nova diretoria, sendo prontamente atendido.

Na data estabelecida, 31 de agosto de 1989, o Conselho voltou a se reunir extraordinariamente e, no início da reunião, o presidente comunicou aos conselheiros que iria se dirigir novamente às entidades, solicitando a indicação de nomes, uma vez que ***por falta de número suficiente não houve a formação de uma nova Diretoria Executiva***.

O processo voltava à estaca zero.

Novos ofícios foram expedidos. No dia 13 de setembro de 1989, o Conselho Deliberativo se reuniu com as pessoas indicadas pelas 8 (oito) entidades que atenderam à solicitação do Presidente. As outras 18 (dezoito) entidades não responderam ao convite.

Da mesma forma que da vez anterior, o Presidente fez alguns esclarecimentos a respeito das atividades específicas de cada um dos cargos da diretoria, destacando, a seguir, vários aspectos de ordem administrativa e financeira do hospital.

As pessoas indicadas pelas entidades se reuniram e, depois de algum tempo, um dos integrantes do grupo, o Sr. Romeu Bento Parise, anunciou aos Conselheiros ***que haviam decidido não constituir uma nova diretoria, alegando que a Santa Casa era uma empresa deficitária e seria necessário se dispor de mais tempo para realizar um estudo aprofundado da situação.***

Outro membro do grupo se dispôs a colaborar; entretanto, para fazê-lo, manifestou o desejo de tomar conhecimento da situação da Santa Casa, tanto sob o aspecto administrativo quanto sob o aspecto financeiro.

Para atender às ponderações feitas, o Conselho Deliberativo houve por bem adiar para o dia 21 de setembro de 1989 a tomada de decisão definitiva a respeito do assunto.

Na data convencionada, o Conselho se reuniu pela sétima vez em pouco mais de trinta dias.

Ao iniciar a reunião, o Dr. Meciano franqueou a palavra ao Sr. Romeu Bento Parise, que manifestou a seguinte opinião: ***o Hospital é muito grande, é um elefante branco***, acrescentando que não se achava em condições de assumir sua direção porque necessitava realizar um estudo profundo a respeito da situação da Santa Casa.

O Sr. Parise fez menção, também, ***ao elevado número de médicos, 46 (quarenta e seis), e que, se fosse o presidente, mandaria, no mínimo, 20 (vinte) deles embora, porque são poucos os que se interessam pela Santa Casa.***

As discussões se prolongaram por várias horas. Como nenhum dos presentes se dispusesse a aceitar a presidência da nova diretoria, o Dr. Meciano agradeceu a presença das pessoas que representavam as entidades do município, solicitando aos conselheiros que permanecessem no local, pois a reunião do Conselho iria continuar.

O Presidente do Conselho foi enfático ao se dirigir aos Conselheiros da Irmandade. Exortou-os a decidir o assunto naquela reunião, constituindo uma Diretoria Executiva, tendo em vista ***o desinteresse demonstrado pela maioria das entidades da sociedade taquaritinguense em assumir a Administração da Santa Casa, apesar dos inúmeros convites feitos.***

O Dr. Meciano ressaltou, ainda, as dificuldades enfrentadas pela Administração da Santa Casa em face das incertezas quanto à solução definitiva para a questão relacionada com a composição de uma nova diretoria. Salientou, também, que algumas providências urgentes tinham de ser adotadas, e a Irmandade de Misericórdia não podia mais postergar a tomada de uma decisão.

Tendo em vista a gravidade da situação, alguns Conselheiros se dispuseram a renunciar aos cargos que ocupavam no Conselho Deliberativo para integrar a nova Diretoria Executiva, que ficou assim composta:

Presidente – Ermildo Tiosso
Vice-Presidente - Dr. José Felipe Meciano
1° Secretário – Edson Roque Cucolicchio
2° Secretário – Walter Bordinasso
1° Tesoureiro – Antonio Heifffig
2° Tesoureiro – Sidival Lacativa Pozzetti

Suplentes: Dr. Guido Gambugge Júnior, Dr. Rubens de Mello Filho, Adival Bertoli, José Carlos Silveira, Dr. Ayrton Poletti e Ivens Marques de Mendonça.

Ficou estabelecido que a diretoria recém-eleita cumpriria o restante do mandato da diretoria demissionária.

No mesmo dia, 21 de setembro de 1989, a nova Diretoria Executiva tomou posse.

Emildo Tiosso assumiu a presidência da Santa Casa num momento extremamente delicado da vida da Instituição que acabara de completar 82 (oitenta e dois) anos de existência.

Conhecedor dos problemas da Santa Casa, uma vez que, há muito tempo, integrava o seu quadro de dirigentes, Tiosso logo identificou as providências mais urgentes destinadas a amenizar a grave crise financeira que se abatia sobre o Hospital.

Homem de aguçado senso prático, Tiosso entendeu que para saldar compromissos inadiáveis e recuperar a credibilidade da instituição, a Irmandade tinha de vender um imóvel de sua propriedade, localizado na Rua Sete de Setembro.

Devidamente autorizada pelo Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva concretizou a venda do terreno pela quantia de NCz$100.000,00 (cem mil cruzados novos)

Em janeiro de 1991, ao concluir o mandato tampão, o Presidente Emildo Tiosso fez um relato a respeito ***da situação financeira da Santa Casa, enumerando as várias providências tomadas. Afirmou que, até aquele momento, tudo estava sob controle, graças à colaboração e à união de todos, principalmente por parte dos integrantes do Corpo Clínico.***

O Presidente fez questão de ressaltar a atuação do Diretor Clínico, Dr. Fulvio Zuppani, e do Vice-Diretor Clínico, Dr. Edner Sendão Accorsi.

Naquela oportunidade, Tiosso afirmou que a diretoria se esforçara ao máximo ***para deixar as finanças em ordem, assegurando que o pagamento das duplicatas estava em dia***.

Depois de um ano e quatro meses de gestão, graças ao seu dinamismo, empenho e dedicação, Ermildo Tiosso conseguira domar ***o elefante branco***, fazendo com que a Santa Casa voltasse a merecer o respeito da coletividade taquaritinguense.

Mesmo enfrentando uma série de adversidades provocadas pelas mudanças ocorridas no sistema de saúde do país, a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga caminhava com passos seguros, buscando consolidar-se como um dos Hospitais mais conceituados da região.

MUDANÇAS SUBSTANCIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE DO PAÍS

A abertura política e o retorno do Brasil ao estado democrático de direito ensejaram à sociedade civil a possibilidade de se organizar a fim de reivindicar direitos que haviam sido suprimidos durante os anos de ditadura militar.

O processo de mudanças significativas na estrutura da política de saúde do país teve início em 1983, no Governo do General João Figueiredo, com a implantação das chamadas Ações Integradas de Saúde (AIS). Foi o primeiro passo rumo à descentralização e universalização do atendimento de saúde.

Em 1986, já sob a égide da chamada "Nova República", no Governo do Presidente José Sarney, foi realizada, em Brasília, a 8ª. Conferência Nacional de Saúde e, no ano seguinte, se criou o SUDS – Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde.

Com a criação do SUDS, as Secretarias Estaduais de Saúde se responsabilizaram por algumas das atividades que eram desenvolvidas pelo INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

Com o advento da nova Constituição Brasileira, promulgada no dia 5 de outubro de 1988, foram incorporadas muitas das reivindicações apresentadas pela sociedade.

As questões referentes à saúde são abordadas na Secção II, do Capítulo II, que integra o Título VIII da Constituição, no qual são tratados temas relacionados à Ordem Social.

O Artigo 196 estabeleceu: ***"A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".***

As ações e serviços mencionados foram definidos no Artigo 198, da seguinte forma:

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

> ***I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;***
> ***II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;***
> ***III - participação da comunidade***
> ***Parágrafo único - O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes.***

A Carta de 1988 estabeleceu um novo modelo de política de saúde no país, promovendo uma ruptura com o modelo criado na Era Vargas, separando definitivamente as áreas de saúde e de previdência social.

Como se sabe, até então, cabia ao Ministério da Saúde a responsabilidade pelo combate às endemias, enquanto a assistência médica era atribuição das instituições previdenciárias.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, visou garantir a toda população brasileira o acesso ao atendimento público de saúde.

De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), antes da criação do SUS a população brasileira estava dividida em dois grandes grupos: os previdenciários e os não-previdenciários. Além desses dois grupos, havia uma pequena parcela da população que, por conta própria, pagava os serviços de saúde.

A população brasileira comportava, então, duas categorias de cidadãos, os de 1ª. Classe e os de 2ª. Classe. A 1ª. Classe era representada pelos previdenciários, que eram filiados aos institutos de previdência social. O restante da população compunha a 2ª. Classe, ou seja, os cidadãos que não tinham qualquer vínculo com os institutos de previdência social.

Os cidadãos de 2ª. Classe tinham acesso limitado aos poucos hospitais públicos existentes, cabendo às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos proporcionar o atendimento de saúde aos indigentes.

Com a incorporação do INAMPS ao Ministério da Saúde, em março de 1990, graças à edição do Decreto nº. 99.060, e com a publicação da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº. 8.080, de 19 de dezembro de 1990), o SUS foi efetivamente implantado.

Como se constata, esses dispositivos legais foram editados logo depois que Ermildo Tiosso assumiu a Administração da Santa Casa, em setembro de 1989.

O novo modelo de política de saúde implantado com o SUS exigiu novos e redobrados esforços da Administração da Santa Casa para superar o conhecido problema da falta de recursos financeiros, a fim de oferecer atendimento condigno à população. Além disso, os dirigentes tiveram de usar muita criatividade e ousadia para encontrar soluções que também garantissem o crescimento da infra-estrutura física do Hospital, bem como para incorporar equipamentos sofisticados exigidos pela medicina moderna.

Embora existam, ainda, muitas dificuldades a superar, pode-se afirmar que, na atualidade, em Taquaritinga, graças à união existente entre a Prefeitura, a Câmara Municipal e a Santa Casa, tem sido possível melhorar a qualidade do atendimento prestado à população, bem como promover a ampliação e a modernização das instalações da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade “Dona Zilda Salvagni”.

ALGUNS FEITOS MARCANTES DAS ADMINISTRAÇÕES DOS PRESIDENTES ERMILDO TIOSSO E DÉCIO MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Após cumprir o restante do mandato do Dr. Ary Pagliuso que, em agosto de 1989, renunciara ao cargo de Presidente da Irmandade da Santa Casa, Ermildo Tiosso foi reeleito, em janeiro de 1991, para exercer seu primeiro mandato trienal. Terminado esse período, Tiosso foi reeleito para cumprir um segundo mandato, que se estendeu até janeiro de 1997.

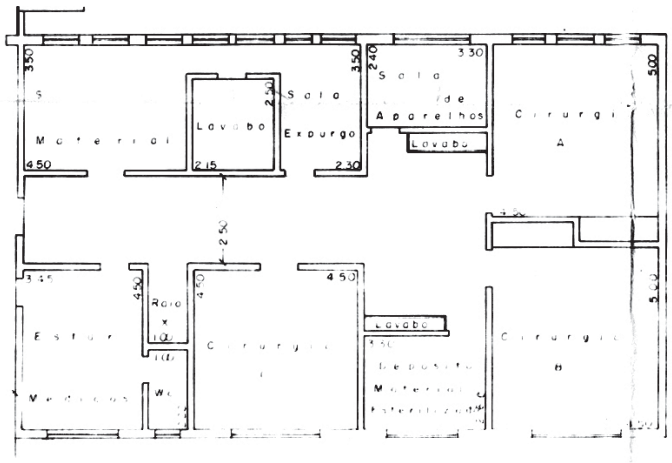
De janeiro de 1997 a janeiro de 2003, a Irmandade da Santa Casa foi presidida por Décio Maurício de Oliveira, contando com Ermildo Tiosso na Vice-Presidência.

Em 2003, Tiosso voltou a ocupar a Presidência da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e, desde então, vem comandando o Hospital. Seu atual mandato se encerrará em janeiro de 2009.

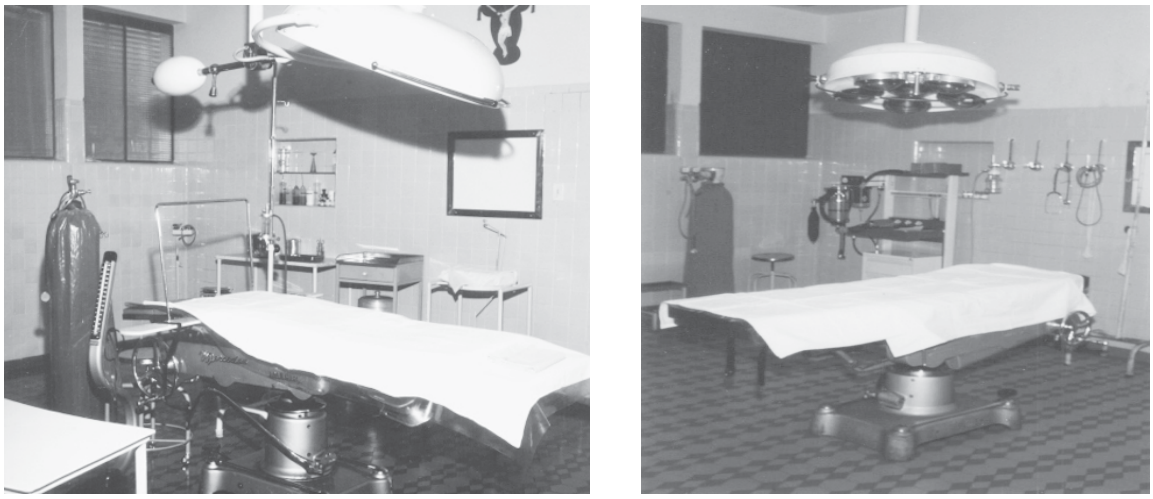
Serão destacados, a seguir, de forma individualizada, os feitos mais significativos alcançados pelo Hospital nos últimos dezessete anos, período durante o qual Ermildo Tiosso e Décio de Oliveira se revezaram na Presidência da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni".

REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO

Decorridos mais de trinta anos da inauguração do Centro Cirúrgico (janeiro de 1960), e tendo em vista o acentuado desenvolvimento científico e tecnológico verificado na área da saúde, a Irmandade de Misericórdia decidiu ampliar e reformar as dependências desse importante setor do Hospital.



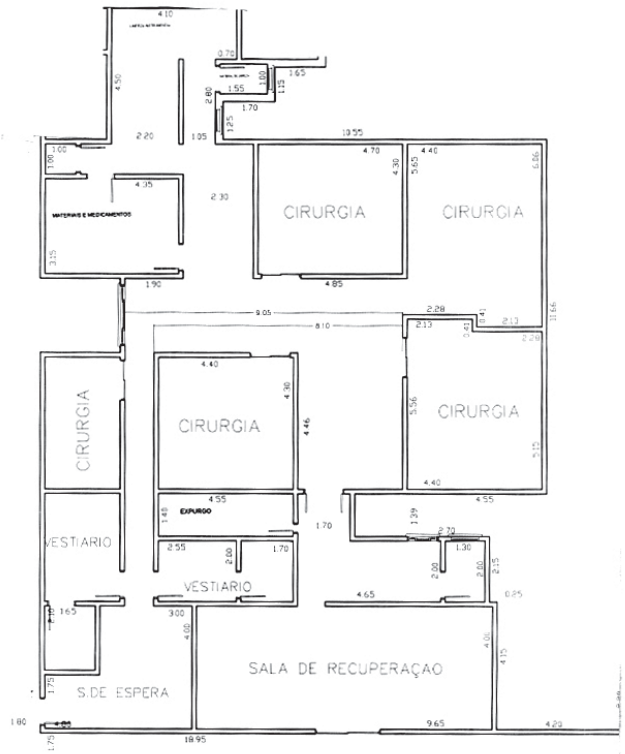
Planta baixa das dependências do Centro Cirúrgico, inauguradas em 1960



Salas de Cirurgias inauguradas em 1960

Além das obras de infra-estrutura física, a Diretoria da Santa Casa providenciou a aquisição de novos e modernos equipamentos, construindo, também, uma Sala de Recuperação. Logo após o ato cirúrgico, o paciente é recebido nessa sala, ali permanecendo sob os cuidados da equipe de enfermagem e do médico anestesista. O tempo de permanência varia, em média, de uma a seis horas.

As dependências do Centro Cirúrgico foram ampliadas e reformadas seguindo as normas internacionais de controle de infecção hospitalar, e os equipamentos existentes permitem a realização de diversas cirurgias.



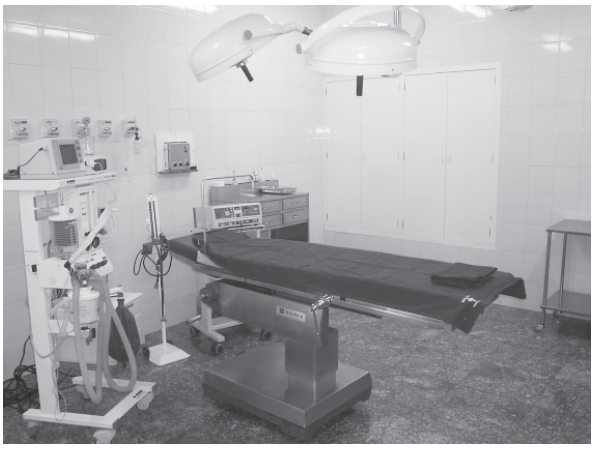
Planta baixa das dependências do atual Centro Cirúrgico

A fim de diminuir os riscos de infecção, os profissionais que atuam no Centro Cirúrgico seguem rigorosamente as normas técnicas, visando garantir condições de perfeita assepsia, mediante o uso de roupa apropriada.

Recentemente, a Santa Casa adquiriu um equipamento denominado Arco Cirúrgico Radiológico Digital. Trata-se de aparelho importado da Itália e que será instalado no Centro Cirúrgico tão logo chegue ao Brasil. Com tal equipamento, as cirurgias serão acompanhadas por imagens digitais, aprimorando ainda mais a eficiência dos procedimentos realizados pelos cirurgiões.

Arco cirúrgico radiológico digital

No ano de 2007, foram contabilizadas 2.814 (duas mil oitocentas e catorze) cirurgias. Desse total, 1.113 (mil cento e treze) foram classificadas como "pequenas cirurgias", 720 (setecentas e vinte) como "médias cirurgias", 464 (quatrocentas e sessenta e quatro) como "grandes cirurgias" e 517 (quinhentas e dezessete) cesarianas.

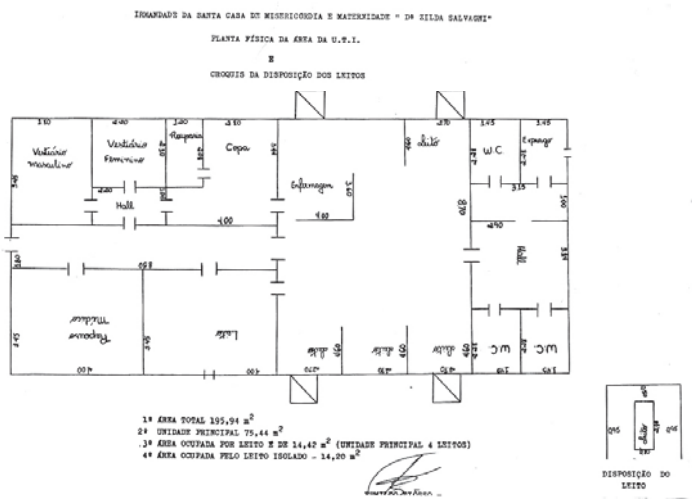


Salas de Cirurgia existentes em 2007

IMPLANTAÇÃO DA U.T.I.
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

A implantação de uma UTI na Santa Casa de Taquaritinga passou a ser cogitada em março de 1990, quando a Diretoria Executiva, presidida por Ermildo Tiosso, decidiu solicitar a autorização do Conselho Deliberativo para promover uma série de construções, reformas e adaptações no prédio do Hospital.

Entre as obras relacionadas figurou a adaptação de alguns quartos antigos para instalar uma UTI.

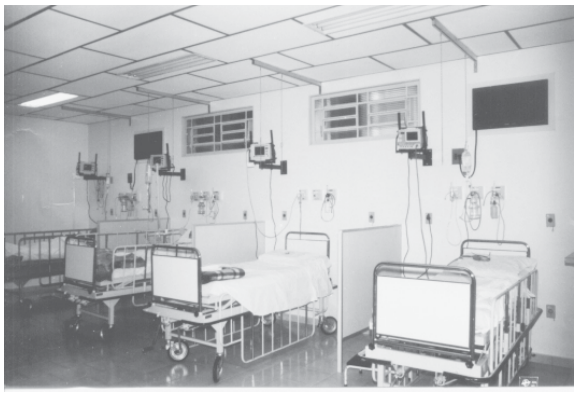


Planta baixa das dependências da UTI

Dois anos e meio depois, na ata da reunião realizada no dia 28 de outubro de 1992, ficou consignada a aquisição de vários equipamentos para a UTI.

A Unidade de Terapia Intensiva foi inaugurada no dia 8 de novembro de 1992, durante solenidade que contou com a presença do Secretário Estadual da Saúde, Dr. Nader Wafae. Naquela ocasião, a Irmandade de Misericórdia prestou singela homenagem à memória da Drª. Leila Wafae, irmã do Secretário da Saúde, fazendo constar seu nome da placa afixada na entrada da UTI.

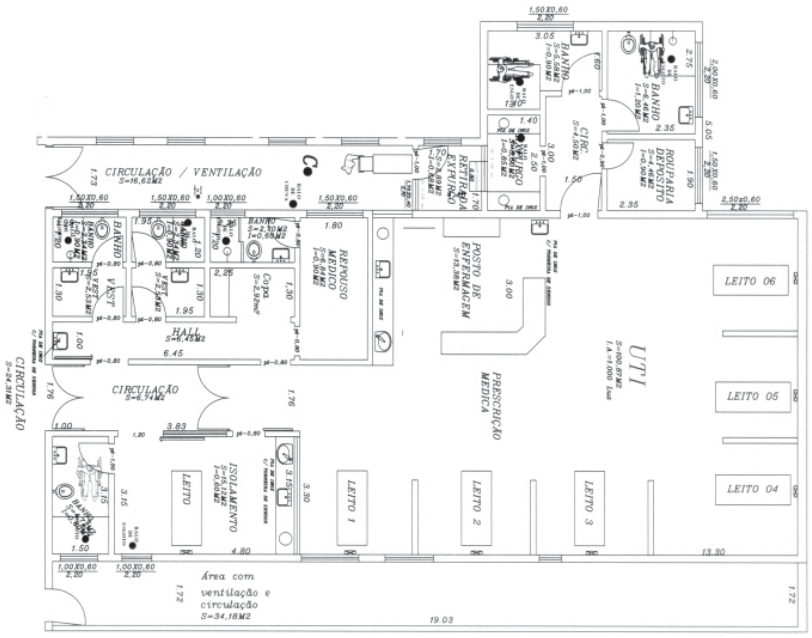
Solenidade de inauguração da UTI, em 1992. Figuram ao Centro da Foto o Cônego Lourenço Cavallini, que abençoou as instalações, o médico Dr. Edner Accorsi e o Secretário da Saúde Nader Wafae



Aspecto interno da UTI inaugurada em 1992

Com a evolução constante da ciência e da tecnologia na área da saúde, as instalações que eram adequadas para a realidade existente em 1992 se tornaram ultrapassadas, exigindo providências da administração da Santa Casa.

Durante três anos, a Diretoria Executiva empregou o melhor de seus esforços para projetar, construir e instalar uma UTI moderna, perfeitamente adequada às necessidades da população de Taquaritinga e de municípios da região. A UTI dispõe de oito leitos devidamente equipados com aparelhos de última geração.



Planta baixa das dependências da UTI, que foi ampliada e re-ampliada em 2007

A inauguração das novas instalações da UTI ocorreu no dia 28 de setembro de 2007. O evento integrou a programação dos festejos comemorativos do Centenário de Fundação da Santa Casa.

Aspectos internos da nova Unidade de Terapia Intensiva

Apartamento destinado a paciente acometido de doença infecto-contagiosa

Apartamento destinado ao médico intensivista

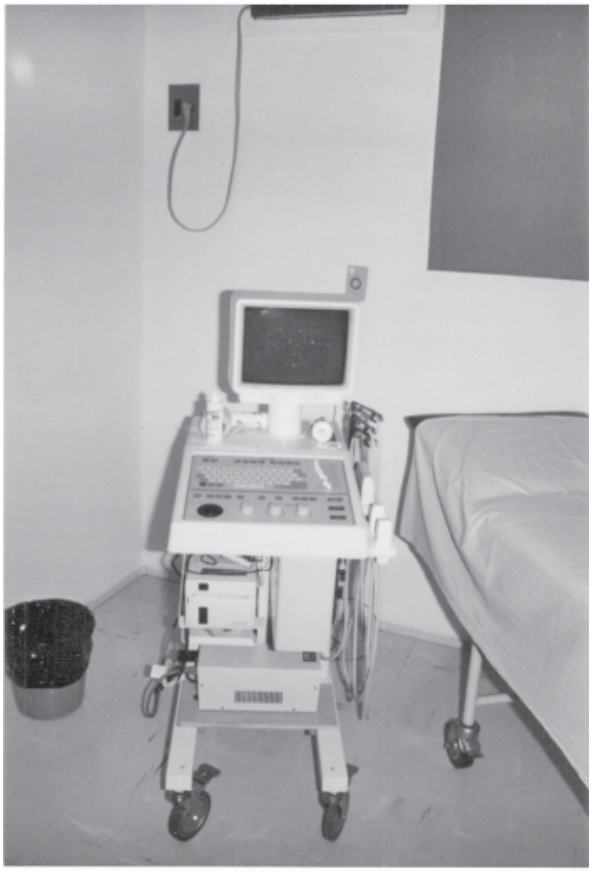
Unidade central de ar-condicionado doada à Santa Casa pela Loja Maçônica "Líbero Badaró"

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE ULTRA-SONOGRAFIA

Nos últimos vinte anos, o uso do ultra-som tem auxiliado sobremaneira os profissionais da área da saúde na formulação de diagnóstico e na prescrição de tratamento para inúmeras enfermidades.

A ultra-sonografia é um método diagnóstico por imagem que utiliza ondas sonoras de alta freqüência. Esse método aproveita o eco produzido pelo som para ver, em tempo real, as imagens das estruturas e dos órgãos examinados.

Já em outubro de 1992, o Presidente Ermildo Tiosso informava aos demais membros da Diretoria Executiva que se encontrava em andamento o processo de importação de um Aparelho de Ultra-som, com "Doppler", fabricado no Japão. Segundo previsão de Tiosso, esse equipamento estaria instalado no início de 1993.



Aparelho de ultra-som

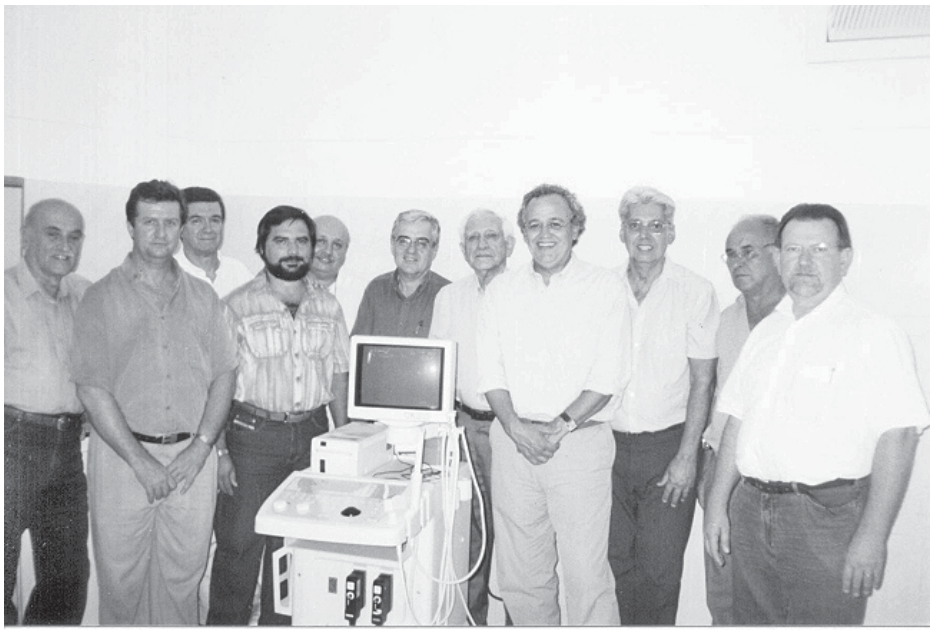
A partir dessa iniciativa pioneira, a Santa Casa procurou ampliar os serviços de ultra-sonografia, criando um setor específico.

Vale ressaltar que na atualidade a ultra-sonografia, cada vez mais, se caracteriza como uma das ferramentas fundamentais do diagnóstico médico.

Entre suas principais aplicações, destacam-se o diagnóstico de patologias abdominais, pélvicas e o acompanhamento de pré-natal.

Em 2004, graças à atuação do Deputado Estadual Dimas Ramalho, a Santa Casa obteve recursos que permitiram a aquisição de mais um aparelho de ultra-som, possibilitando, assim, a realização de exames intra-cavitários, além dos que já vinham sendo efetuados.

No ano de 2007, foram realizados 3.662 (três mil seiscentos e sessenta e dois) exames de ultra-som.



Solenidade de inauguração do Serviço de Ultra-sonografia. Na foto, da esquerda para a direita, aparecem as seguintes pessoas: Ocleiner Fornazari, José Carlos Milanez, Antonio Adolfo Bula Azadinho, Wilson José Davóglio, Roberto Vianna Borelli, Feliz Pereira Marques Júnior, Ermildo Tiosso, Deputado Dimas Ramalho, Sidival Lacativa Pozzetti, José Carlos Pinheiro e Valdemar Antonio Peria

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE MAMOGRAFIA

Melhorar as condições oferecidas pelo Hospital, no sentido de preservar a saúde da mulher, tem sido uma preocupação constante da Administração da Santa Casa. A implantação do Serviço de Mamografia veio ao encontro desse objetivo.

A realização do exame das mamas se tornou fundamental para a descoberta precoce e o tratamento imediato do câncer mamário.

O exame de mamografia é realizado por um Aparelho de Raios X, denominado mamógrafo, que emprega baixa dosagem de radiação. Os benefícios obtidos com a realização do exame são bem maiores do que o desconforto que algumas mulheres sentem no momento em que a mama é comprimida para que os Raios X incidam sobre a mesma.

A descoberta precoce e a possibilidade de tratamento do câncer mamário também compensam o risco mínimo de radiação ao qual a mulher é submetida durante a mamografia.

O Serviço de Mamografia passou a ser oferecido pela Santa Casa no ano de 2003, evitando, assim, o deslocamento de pacientes de Taquaritinga até outros centros médicos para a realização do exame.

Mamógrafo

REFORMA E AMPLIAÇÃO DA MATERNIDADE

A Maternidade "Dona Zilda Salvagni", inaugurada em 1955, já dava sinais de que necessitava de reformas e ampliação.

Vista da fachada da Maternidade "Dona Zilda Salvagni", quando da inauguração em 1955

Em dezembro de 1991, ficou registrado em ata que o Diretor Clínico, Dr. Edner Sendão Accorsi, estivera em Brasília no início daquele mês e solicitara ao Ministro da Saúde ***uma verba de cem milhões de cruzeiros para a reforma da Maternidade.***

No final do mês de maio de 1992, o Presidente Ermildo Tiosso comunicou aos demais integrantes da Diretoria Executiva que a Maternidade fora transferida para as dependências do Pavilhão "Prof. Modesto de Mello Bohrer", uma vez que as obras já haviam começado.

A maternidade dispõe, hoje, de 26 leitos. Conta com instalações modernas e possui equipamentos sofisticados, entre eles: Cardiotocógrafo, Respirador Neonatal e Berço Especial para cuidados intensivos.

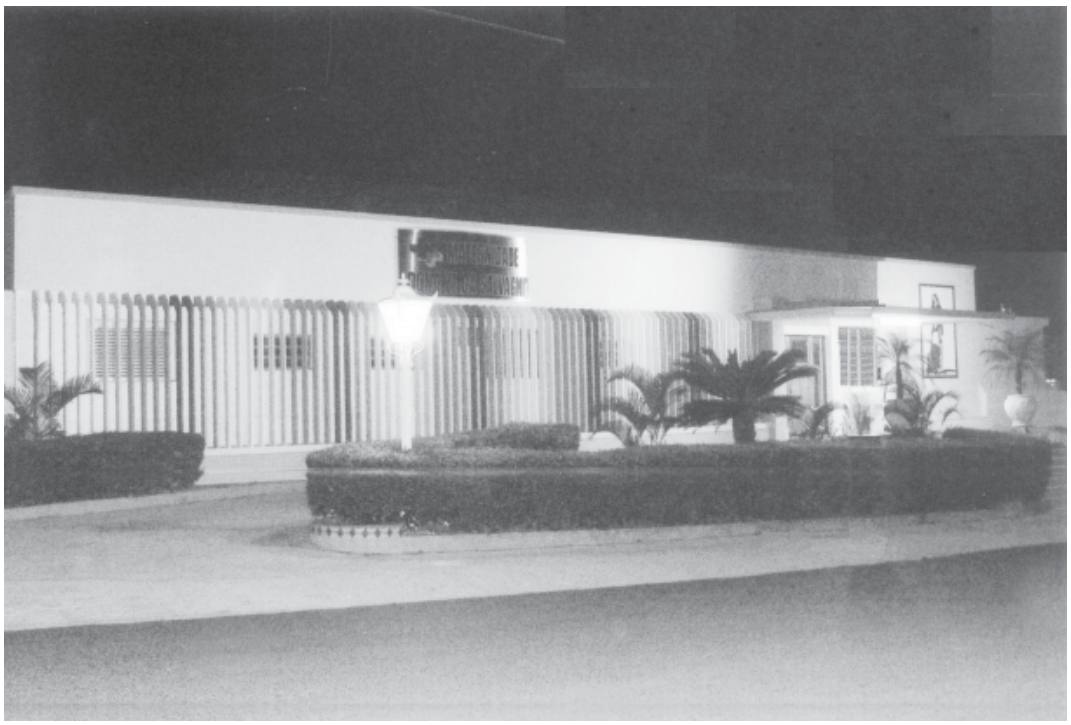
A importância da Maternidade para a cidade de Taquaritinga pode ser aquilatada por alguns dados referentes ao exercício de 2007. No ano de 2007, foram realizados 799 (setecentos e noventa e nove) partos, sendo 282 (duzentos e oitenta e dois) normais e 517 (quinhentos e dezessete) partos operatórios (cesariana).

Dos partos realizados, 7 (sete) foram gemelares. O número de nascidos vivos foi de 801 (oitocentos e um), constatando-se 5 (cinco) natimortos.

Contando mais de cinqüenta anos de existência, a Maternidade "Dona Zilda Salvagni" continua prestando relevantes serviços à comunidade de Taquaritinga e de municípios vizinhos.

Dependências da Maternidade "Dona Zilda Salvagni", depois das reformas e ampliações realizadas

Dependências da Maternidade "Dona Zilda Salvagni", depois das reformas e ampliações realizadas



**Vista da fachada da Maternidade "Dona Zilda Salvagni",
após as obras de reforma e ampliação**

INFORMATIZAÇÃO DO HOSPITAL

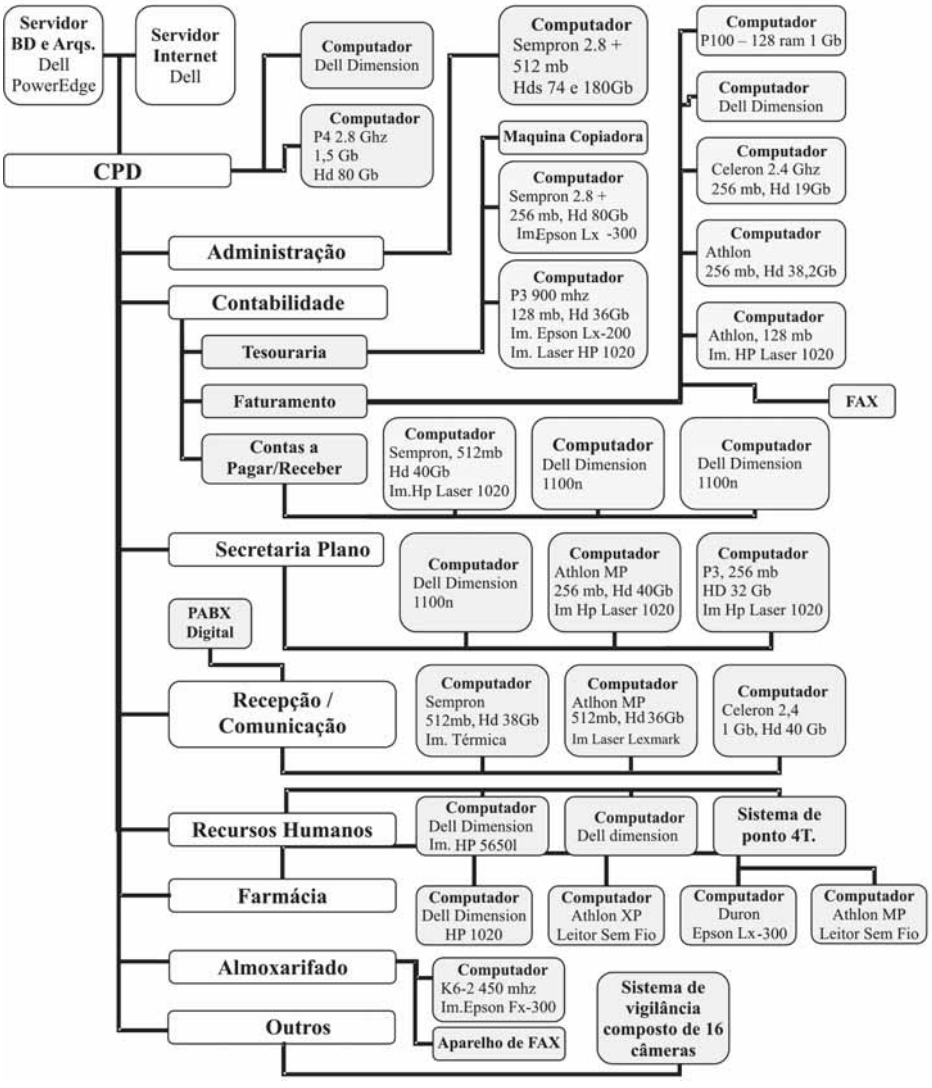
O processo de informatização da Santa Casa teve início em setembro de 1992, com a aquisição de um microcomputador PC/AT - 486 que custou Cr$17.439.500,00 (dezessete milhões, quatrocentos e trinta e nove mil e quinhentos cruzeiros).

No mês seguinte, a Administração adquiriu um terminal para o microcomputador, no valor de Cr$13.365.000,00 (treze milhões, trezentos e sessenta e cinco mil cruzeiros), que foi instalado no "Setor de Faturamento".

Em dezembro de 1992, um outro terminal foi instalado no Departamento de Pessoal.

Acompanhando o crescente desenvolvimento tecnológico verificado no país, a Santa Casa tem procurado equipar todas as suas dependências com microcomputadores, uma vez que o gerenciamento das atividades hospitalares não pode prescindir da informação, recurso básico para todo e qualquer processo de tomada de decisão.

O organograma, exposto a seguir, identifica os diferentes setores e departamentos do Hospital que dispõem de um terminal da rede interna de microcomputadores.



PRONTO-SOCORRO MUNICIPAL ANEXO À SANTA CASA

A iniciativa de instalar um Pronto-Socorro em Taquaritinga fora tomada pela Irmandade de Misericórdia em meados da década de 1970. No início de 1978, a Santa Casa firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Taquaritinga, visando a manutenção do Pronto-Socorro.

Antigas dependências do Pronto-Socorro da Santa Casa

Antigas dependências do Pronto-Socorro

Com enormes sacrifícios, a Santa Casa vinha mantendo o Pronto-Socorro em funcionamento, apesar das sérias dificuldades financeiras enfrentadas, principalmente em razão dos constantes atrasos do repasse das verbas municipais.

No dia 2 de janeiro de 1993, o Presidente Ermildo Tiosso e os Irmãos Décio Maurício de Oliveira e Wilson José Davóglio participaram de reunião com o Prefeito Municipal, recém-empossado, Antonio Carlos (Tato) Nunes da Silva e seus assessores: Dr. Fued Simão, Secretário Municipal da Saúde, Drª. Maria Costa Teixeira, Coordenadora Municipal da Saúde, e Dr. José Felipe Meciano.

Naquela ocasião, foram tratados assuntos referentes ao repasse de recursos destinados à manutenção do Pronto-Socorro, uma vez que a Prefeitura encontrava-se em débito para com o Hospital desde junho de 1992. O Prefeito solicitou aos dirigentes da Santa Casa que aguardassem, pois, até meados do mês de fevereiro, uma solução seria encontrada.

Na reunião realizada no dia 25 de fevereiro de 1993, o Presidente Ermildo Tiosso informou aos demais diretores que, até aquele momento, nada fora resolvido em relação ao Pronto-Socorro. O Presidente externou sua preocupação ***uma vez que a Santa Casa já não tem condições de arcar com as despesas de manutenção do Pronto-Socorro, uma vez que o débito da Prefeitura, referente ao ano de 1992, já ultrapassa os quinhentos milhões de cruzeiros.***

A grave situação foi comunicada aos membros do Conselho Deliberativo, que decidiram pelo encerramento das atividades do Pronto-Socorro no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar do dia 19 de março de 1993.

Em seguida, a Diretoria Executiva expediu ofícios para os dirigentes do SUDS de Araraquara e para as autoridades locais, informando-as da deliberação tomada quanto ao funcionamento do Pronto-Socorro.

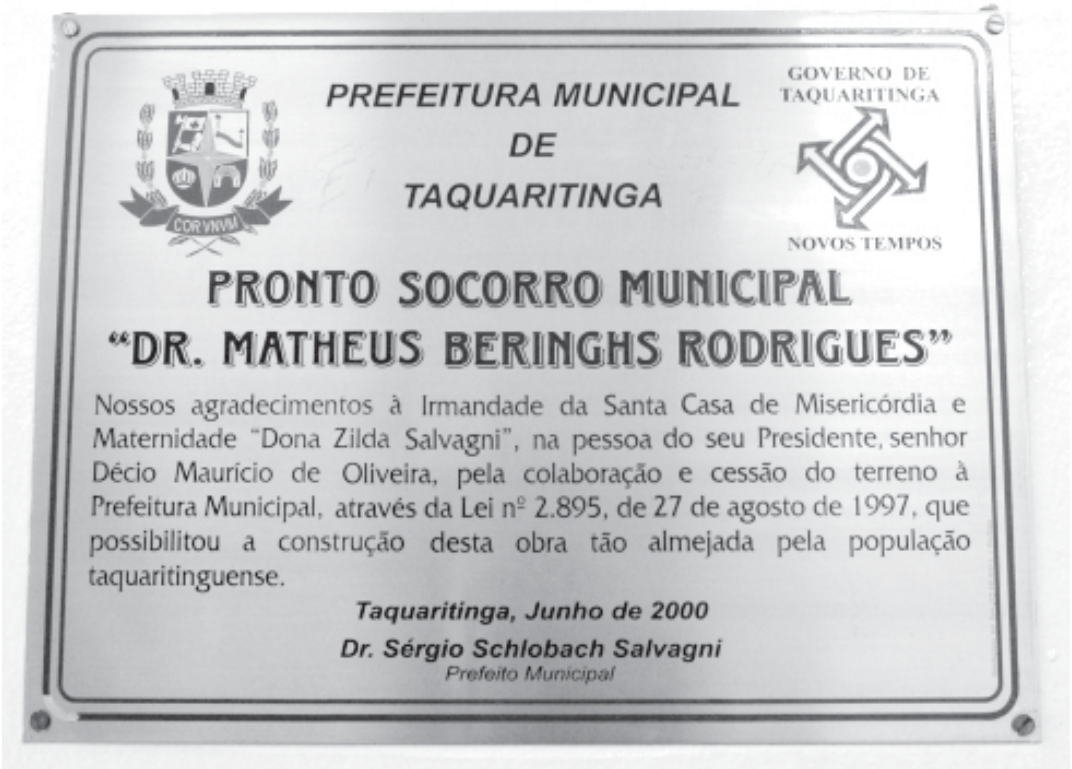
Temendo as conseqüências danosas que o encerramento das atividades do Pronto-Socorro certamente iria causar à saúde da população, o Conselho Municipal de Saúde decidiu assumir a total responsabilidade pela manutenção do funcionamento do Pronto-Socorro, a partir do dia 1º de junho de 1993.

Para viabilizar tal decisão, a Irmandade de Misericórdia se dispôs a ceder à Prefeitura Municipal as instalações onde já funcionava o Pronto-Socorro.

Um contrato de cessão em comodato foi celebrado entre a Santa Casa e a Prefeitura Municipal de Taquaritinga, mediante o qual o prédio de propriedade da Santa Casa, com 152 m^2 (cento e cinqüenta e dois metros quadrados) de área construída, foi cedido à Prefeitura Municipal.

No dia 29 de Agosto de 1997, o Prefeito Municipal, Dr. Sérgio Salvagni, devidamente autorizado pela Lei nº. 2.895/97, e o Presidente da Irmandade de Misericórdia firmaram novo Termo de Cessão em Comodato. Naquela oportunidade, uma área de terreno pertencente à Santa Casa, medindo 680 m^2 (seiscentos e oitenta metros quadrados), foi cedida à Prefeitura para a construção das novas instalações destinadas a abrigar o Pronto-Socorro Municipal. A edificação possui dois pavimentos. No térreo funciona o Pronto-Socorro e, no andar superior, a Santa Casa dispõe de uma área de 600 m^2 (seiscentos metros quadrados) que está reservada para futura expansão do Hospital.

Pronto-Socorro Municipal edificado em área anexa à Santa Casa



Placa descerrada por ocasião das solenidades de inauguração do Pronto-Socorro Municipal

CONSTRUÇÃO DE NOVA COZINHA HOSPITALAR

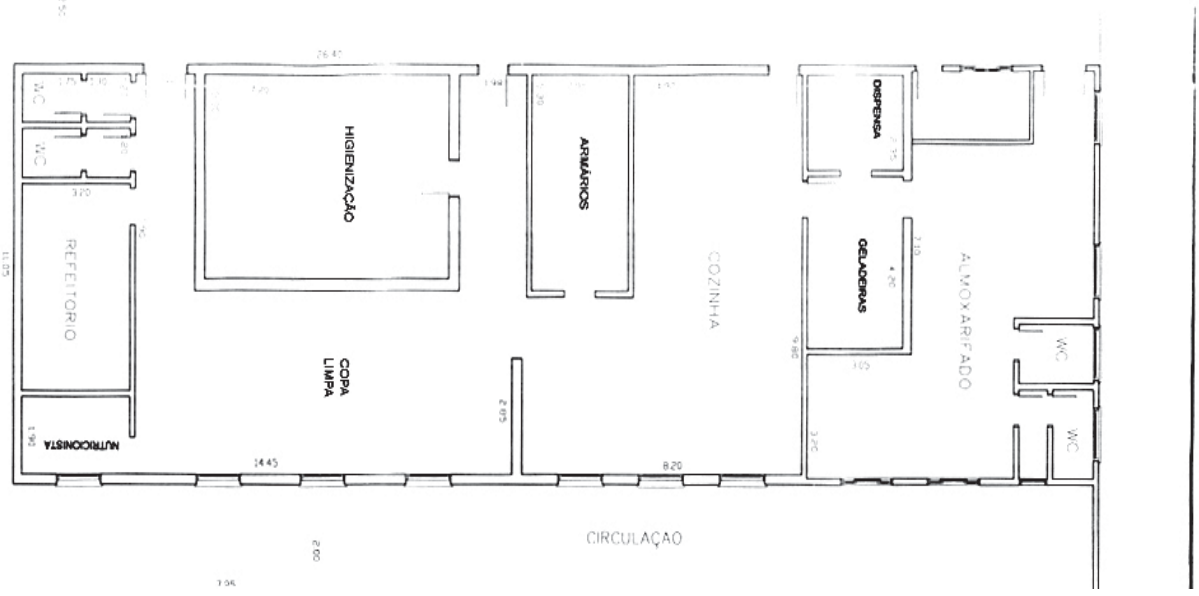
Em 1997, por considerar obsoletas as dependências da cozinha e da copa, a Diretoria Executiva, sob a presidência de Décio Maurício de Oliveira, decidiu construir novas instalações para abrigar esses dois ambientes de grande relevância na estrutura hospitalar. Além disso, a Administração providenciou a aquisição de novos equipamentos e utensílios para a cozinha.

Na publicação intitulada: "Arquitetura na prevenção de infecção hospitalar", editada pelo Ministério da Saúde, os autores: FIORENTINI, LIMA & KARMAN (1995) externam a opinião de que ***a cozinha é considerada área crítica, por manipular alimentos a serem servidos a pacientes, acompanhantes, pessoal hospitalar e visitantes.***

Tomando por base essa premissa, o projeto de edificação das novas instalações da cozinha e da copa foi elaborado observando elevados padrões de higiene, incorporando, inclusive, a proposta defendida pelos autores segundo a qual devem ser construídas instalações sanitárias dentro do próprio âmbito da cozinha.

Os mencionados autores argumentam que ***a tradicional objeção à instalação de sanitários no âmbito da cozinha, não resiste à análise objetiva; precisamente por tratar-se de prevenir possível ocorrência de infecção, é que estas instalações não devem ficar desvinculadas da cozinha, de sua chefia e de seu controle direto.***

Vale ressaltar que a obra foi projetada para comportar um pavimento superior. Essa providência garantirá, no futuro, uma área útil de 330 m^2 (trezentos e trinta metros quadrados) destinada a abrigar novas dependências do Hospital.



Planta baixa das instalações da nova cozinha hospitalar

No dia 29 de janeiro de 2000, o Serviço de Nutrição e Dietética foi inaugurado e recebeu o nome do saudoso ex-presidente Nelson Sargi. O evento contou com a presença de familiares do homenageado, autoridades do município, bem como do Deputado Federal Ricardo Izar e do Deputado Estadual Dimas Ramalho, que conseguiram recursos para a reforma e ampliação deste importante setor do Hospital.

Solenidade de inauguração do Serviço de Nutrição e Dietética "Nelson Sargi". Na foto, da esquerda para a direita, são identificados os seguintes parentes do homenageado: Clarice Sargi, Carlos Sargi e Fábio Sargi

Placa descerrada por ocasião das solenidades de inauguração do Serviço de Nutrição e Dietética "Nelson Sargi"

O Padre Jaime Agutt Palhares procedeu à bênção das instalações da nova cozinha hospitalar. Na foto aparecem, da esquerda para a direita, as seguintes pessoas: Prefeito Sérgio Salvagni, Padre Jaime, Décio Maurício de Oliveira, Deputado Dimas Ramalho e Deputado Ricardo Izar

Em nome da Loja Maçônica "Líbero Badaró", o Irmão Divair Pivetta homenageia o Irmão Décio Maurício de Oliveira, fazendo-lhe a entrega de um diploma

No Serviço de Nutrição e Dietética atuam os seguintes funcionários: 1 (uma) nutricionista, 7 (sete) auxiliares de cozinha, 3 (três) auxiliares de lactário e 10 (dez) copeiras.

O quadro exposto a seguir permite aquilatar a capacidade do mencionado serviço no que diz respeito ao fornecimento de refeições.

MOVIMENTO GERAL DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA
= EXERCÍCIO DE 2.007 =

DISCRIMINAÇÃO	CAFÉ	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	LANCHE	TOTAL
PACIENTES INTERNADOS	22.115	21.660	21.761	22.194	22.139	109.869
ACOMPANHANTES	3.809	4.137	4.128	3.836	3.781	19.691
FUNCIONÁRIOS	-	-	-	-	8.640	8.640
TOTAL	25.924	25.797	25.889	26.030	34.560	138.200

Aspectos internos do Serviço de Nutrição e Dietética "Nelson Sargi"

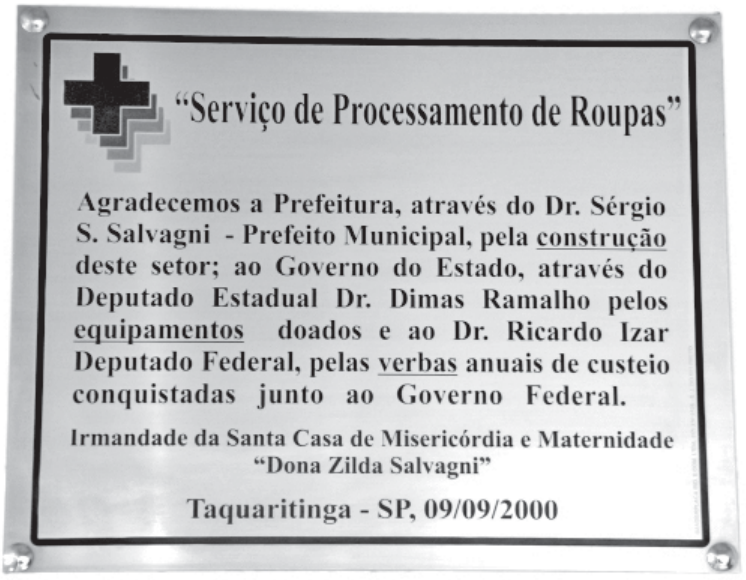
CONSTRUÇÃO DE NOVA LAVANDERIA HOSPITALAR

Em outubro de 1992, a Diretoria Executiva decidiu adquirir novos equipamentos para a lavanderia do Hospital, a saber: uma lavadora industrial, com capacidade para processar 30 kg (trinta quilos) de roupas, um extrator centrífugo e um secador rotativo elétrico, ambos dotados de capacidade de processamento equivalente à da lavadora.

Essa aquisição se tornou possível graças à verba de Cr$13.000.000,00 (treze milhões de cruzeiros) que fora solicitada ao ex- Secretário Estadual da Saúde, Dr. José Aristodemo Pinotti. Tempos depois, os recursos foram enviados pelo Governo do Estado à Prefeitura Municipal de Taquaritinga, que os repassou à Santa Casa.

No dia 9 de setembro de 2000, o novo Serviço de Processamento de Roupas foi inaugurado e devidamente instalado nas atuais dependências. Equipamentos modernos e eficientes estão distribuídos estrategicamente em uma área de 180 m² (cento e oitenta metros quadrados) e são operados por 13 (treze) funcionários.

A Srª. Maria Tereza Eid da Silva e o Irmão Décio Maurício de Oliveira procedem à inauguração do Serviço de Processamento de Roupas, desatando a fita colocada na entrada das instalações



Placa descerrada por ocasião das solenidades de inauguração do Serviço de Processamento de Roupas

O Padre Jaime Agutt Palhares procedeu à bênção das instalações da nova lavanderia hospitalar. Na foto aparecem, da esquerda para a direita, as seguintes pessoas: Luiz Carlos Galatti, Claudemir Sebastião Basso, Décio Maurício de Oliveira, Deolindo Dantas e Padre Jaime

Aspecto interno das dependências da lavanderia

No ano de 2007, a lavanderia processou 136.242 kg (cento e trinta e seis mil, duzentos e quarenta e dois quilos) de roupas.

Aspecto interno das dependências da lavanderia

Aspecto Interno das dependências da Lavanderia, notando-se a existência de prateleiras onde as roupas são armazenadas

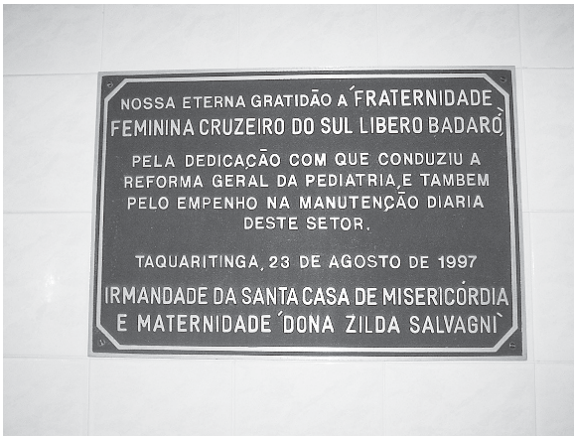
COLABORAÇÃO DA FRATERNIDADE FEMININA

A Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul" de Taquaritinga, entidade constituída basicamente pelas esposas dos integrantes da Loja Maçônica "Líbero Badaró", desde a sua fundação, em 1977, tem realizado inúmeras promoções com a finalidade de angariar recursos destinados a socorrer várias obras de benemerência na cidade de Taquaritinga.

A Fraternidade Feminina dedica especial atenção à Santa Casa de Misericórdia e à Maternidade "Dona Zilda Salvagni".

Trabalhando em parceria com os dirigentes da Irmandade de Misericórdia, a Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul" realizou várias ações meritórias, destacando-se, a seguir, suas atividades mais recentes:

Reforma das dependências da Pediatria e da Brinquedoteca



Aquisição de equipamentos médicos para o berçário.

Dra. Nustaz M. D. Aprígio da Silva, Iara Eid da Silva Sudano, Neide Ap. Apis Franciscato, Vera T. Rossi Davoglio e Widad Eid Gomes da Silva

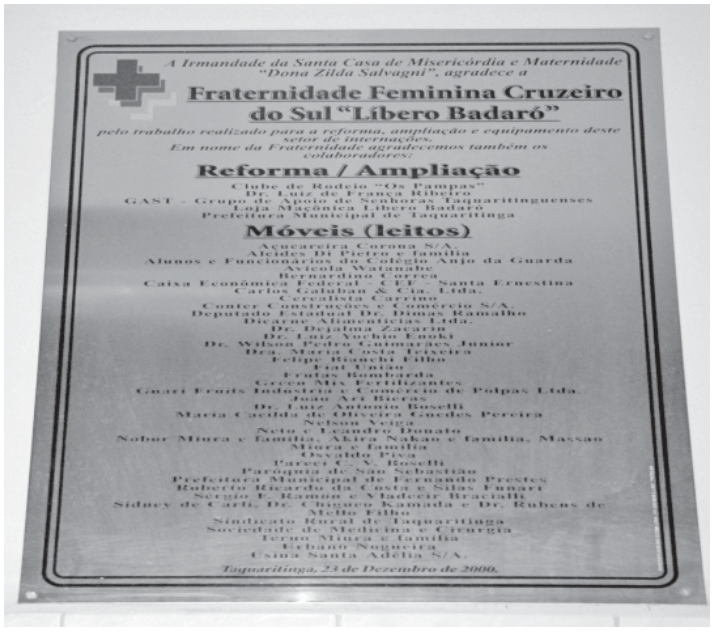
Maria Edna G. Nogueira, Lizete Maria C. de Sá, Maria Luiza, Miguel Bordinasso, Maria Ap. D. Bocchio, Regina H. T. Schutz, Guethe Cucolichio Kutscher, Lenira G. Marques, Mara Ap. F. Poletti, Maristela do R. P. Milanezi, Silvia M. Enoki, Widad Eid da Silva, Elizabete Beggiato, Luzia V. Favaro, Maria José de Moura, Vera T. R. Davoglio, Odete Pelichiero, Sandra M. J. Piveta, Catharina Parise Tiosso, Iara Eid da Silva Sudano e Deise Lopes Pozzetti

Reforma e ampliação do Setor de Enfermaria Pediátrica, bem como aquisição de móveis e acessórios para aquele setor

Décio Maurício de Oliveira, Divair Pivetta, Sandra M. J. Pivetta e Edson Roque Cucolicchio

Vista interna do Setor de Enfermaria Pediátrica

Iara Eid da Silva Sudano, Lenira G. Marques, Regina H. T. Schutz, Gioconda H. R. Messiano, Aurora A. Giollo Marques, Luzia V. Favaro, Maria José de Moura, Neide Ap. Apis Franciscato, Vera T. R. Davoglio, Sandra M. J. Piveta, Odete Ormos Marino, Silvia M. Enoki, Elizabete Beggiato, Roseli C. Basso, Elinete Ramon, Maria Ap. D. Bocchio, Maria Luiza Miguel Bordinasso, Widad Eid da Silva



Placa descerrada por ocasião da Reforma e Ampliação do Setor de Enfermaria Pediátrica

Construção do novo Necrotério do Hospital

Décio Maurício de Oliveira, Iara Eid da Silva Sudano, Nelson Azevedo, Valter Bordinasso e Rubis O. Schutz

Placa de agradecimento pela colaboração da Fraternidade "Cruzeiro do Sul" na reforma do Necrotério

Ao longo de dezessete anos, as Administrações comandadas por Ermildo Tiosso e Décio de Oliveira contaram com o trabalho voluntário, dedicado e de grande valia realizado pelas integrantes da Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul".

CRIAÇÃO DO PLANO DE SAÚDE

A criação de um plano de saúde vinculado à Santa Casa foi o caminho encontrado pela Irmandade de Misericórdia para garantir a sobrevivência do Hospital.

Durante reunião de lançamento oficial do Plano de Saúde "Santa Casa", evento realizado no dia 26 de abril de 1995, o Presidente Ermildo Tiosso e o Administrador Hospitalar Wilson José Davoglio forneceram detalhadas informações a respeito das características das várias modalidades que compunham o atendimento oferecido aos futuros usuários.

Ao justificar a iniciativa tomada pela Irmandade de Misericórdia, o Presidente Tiosso fez questão de frisar que a implantação do Plano de Saúde "Santa Casa" se devia à grave situação em que se encontrava a saúde pública do país.

O Presidente fez referência à defasagem, então existente, entre os valores fixados nas tabelas do SUS e os gastos feitos pelo Hospital para prestar atendimento aos usuários do SUS. Segundo suas palavras, as dificuldades financeiras enfrentadas pela Santa Casa aceleraram o processo de implantação do plano de saúde, medida que vinha sendo estudada já há algum tempo pela Irmandade de Misericórdia.

Além dos integrantes da Irmandade de Misericórdia, a reunião de lançamento do plano de saúde contou com a presença de várias autoridades e de empresários do município.

Foram anotadas as presenças do Prefeito Municipal de Taquaritinga, Dr. Antonio Carlos "Tato" Nunes; do Prefeito Municipal de Santa Ernestina, Wilson Mariano; do Vice-Prefeito de Taquaritinga e Secretário Municipal da Saúde, Dr. Fued Simão; do Procurador da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, Dr. Sidnei Sudano; do assessor do Prefeito de Santa Ernestina, Olímpio da Silva, entre outras autoridades.

A confiança de que o Plano de Saúde "Santa Casa" teria pleno sucesso foi ressaltada, naquela ocasião, pelo Presidente da Santa Casa. Ermildo Tiosso revelou aos presentes que fizera consultas prévias a vários empresários e sentiu que a proposta de implantação de um plano de saúde na cidade contava com boa receptividade.

Por ocasião do lançamento do Plano de Saúde "Santa Casa", a Irmandade de Misericórdia providenciou a elaboração de um fôlder contendo as principais informações a respeito do mencionado plano. Uma cópia do fôlder é exposta a seguir.

PLANO DE SAÚDE

1) Conforme o Contrato de Prestação de serviços a Santa Casa dentro de suas especialidades e possibilidades oferece aos usuários do **PLANO DE SAÚDE**, assistência médica - hospitalar, consultas e exames complementares.

2) Os interessados em fazer parte do Plano, deverão se dirigir até a secretaria da Santa Casa, sita à Praça Dr. José Furiatti, 153, onde será preenchido pelo interessado a solicitação de inclusão ao Plano, a qual será encaminhada à Direção, para análise e aprovação
(positiva / negativa).

3) Há 02 (dois) tipos de Planos - **Empresa e Família.**

4) Os interessados que forem proprietários ou sócios de empresa, somente poderão associar-se ao Plano desde que os funcionários da empresa sejam incluídos no "Rol" de usuários.

5) Será considerado Plano Empresa a firma que tiver acima de 20 usuários.

6) Não será considerado como Plano Empresa a firma que não tiver empregados.

PREÇOS DOS PLANOS

PLANO EMPRESA:- R$ 12,00 por usuário **(Plano Standard)**
R$ 18,00 por usuário **(Plano Executivo)**

PLANO FAMÍLIA:- R$ 16,00 por usuário - até 60 anos **(Plano Standard)**
R$ 24,00 por usuário - até 60 anos **(Plano Executivo)**
R$ 27,20 por usuário - acima 60 anos **(Plano Standard)**
R$ 40,80 por usuário - acima 60 anos **(Plano Executivo)**

O preço da mensalidade será reajustado de acordo com a variação do CH (Coeficiente de Honorários) da Associação Médica Brasileira (AMB) (Valor do CH atual R$ - 0,155)

TÉRMINO DA CARÊNCIA

PLANO EMPRESA:- Consultas, exames e internações clínicas, cirúrgicas, partos e cesárias após a 2ª mensalidade.

PLANO FAMÍLIA:- Consultas, internações clínicas, cirurgias de urgência e exames após a 3ª mensalidade.
Cirurgias eletivas a partir da 5ª mensalidade.
Partos normais / cesárias a partir da 9ª mensalidade.

ACOMODAÇÕES

PLANO STANDARD:- Quarto coletivo (dois leitos), com banheiro.
Acompanhante sem direito a leito.
Visitas todos os dias, das 14:30 às 15:30 hs.

PLANO EXECUTIVO:- Apartamento individual, com banheiro privativo e leito para acompanhante.
Visitas liberadas.

No final de 1995, ano da implantação do plano de saúde, encontravam-se devidamente cadastrados 2.390 (dois mil trezentos e noventa) usuários.

O atendimento médico aos usuários do plano era prestado por 30 (trinta) médicos credenciados. As internações e a assistência hospitalar contavam com os recursos disponíveis na Santa Casa, inclusive os Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento (S.A.D.T.).

Depois de oito meses de funcionamento (de 26 de abril a 31 de dezembro de 1995), o Plano de Saúde "Santa Casa" apresentou uma Receita de R$256.714,38 (duzentos e cinqüenta e seis mil, setecentos e quatorze reais e trinta e oito centavos) e uma Despesa de R$174.393,00 (cento e setenta e quatro mil, trezentos e noventa e três reais).

Decorridos 12 (doze) anos, o plano de saúde apresenta dados muito expressivos que refletem o seu acentuado crescimento.

O número de usuários passou de 2.390 (dois mil trezentos e noventa) para 5.003 (cinco mil e três), ou seja, houve um crescimento de mais de 100% (cem por cento).

O atendimento médico que, em 1995, era prestado aos usuários por 30 (trinta) profissionais, passou a ser realizado por 47 (quarenta e sete) médicos que integram o Corpo Clínico da Santa Casa.Além dos médicos vinculados à Santa Casa, outros 34

(trinta e quatro) profissionais da área da saúde encontram-se credenciados a prestar serviços aos usuários do Plano de Saúde "Santa Casa".

Em razão do crescimento constante do número de usuários cadastrados, além dos serviços prestados pelos diferentes setores da Santa Casa, o atendimento aos usuários foi ampliado mediante o credenciamento de outros Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento. Desta forma, serviços de clínicas especializadas e de laboratórios de análises são oferecidos de forma complementar aos usuários do Plano de Saúde "Santa Casa".

Durante o exercício de 2007, foram realizadas 24.264 (vinte e quatro mil duzentas e sessenta e quatro) consultas médicas e 1.422 (mil quatrocentas e vinte e duas) internações.

Em relação aos serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento destacam-se, pela quantidade, os seguintes procedimentos: 22.324 (vinte e dois mil trezentos e vinte e quatro) exames de laboratório; 4.836 (quatro mil oitocentas e trinta e seis) radiografias; 1.960 (mil novecentas e sessenta) sessões de inaloterapia; 6.829 (seis mil oitocentas e vinte e nove) sessões de fisioterapia de reabilitação; 1.751 (mil setecentas e cinqüenta e uma) mamografias e 1.325 (mil trezentos e vinte e cinco) exames antomo-patológicos.

Em menor número, mas igualmente importantes, outros serviços, tais como: ultra-sonografia, transfusões de sangue, fisioterapia respiratória, tomografia, mapeamento cerebral, ecocardiograma, eletrocardiograma, teste ergométrico e holter 24 horas, também foram realizados.

Serviços especializados, não disponíveis na Santa Casa, foram realizados em outros hospitais e clínicas. Os usuários foram encaminhados a esses hospitais e clínicas graças à existência do Plano de Cobertura Complementar. Dessa forma, alguns procedimentos específicos foram realizados, tais como: angiografia, arteriografia, campimetria, cateterismo, cintilografia de tireóide, cintilografia óssea, colonoscopia, entre outros.

Além de remunerar os prestadores de serviços (médicos, laboratórios, etc.), parte dos recursos arrecadados com o plano de saúde tem sido destinada à aquisição de equipamentos modernos e à adequação de instalações do Hospital.

Graças à clarividência dos dirigentes da Irmandade de Misericórdia que, em 1995, tomaram a iniciativa de criar um plano de saúde vinculado à instituição, a Santa Casa pode hoje proporcionar melhor qualidade de atendimento, não só aos usuários do plano, mas também aos usuários do SUS, uma vez que a estrutura hospitalar é a mesma para todos.

OUTRAS OBRAS E PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

No transcurso dos mandatos de Ermildo Tiosso e Décio de Oliveira, além das obras já destacadas de maneira individualizada, outras construções, ampliações, reformas e obras de manutenção foram efetivadas, bem como foram tomadas outras providências de ordem administrativa, tais como:

Construção de novo Almoxarifado

Construção de novo escritório para abrigar os Setores de Contabilidade, Faturamento, Recursos Humanos e Centro de Processamento de Dados

Construção de nova Oficina de Manutenção

Reforma e ampliação das dependências da Farmácia Hospitalar

Reforma do piso e construção da cobertura do pátio interno

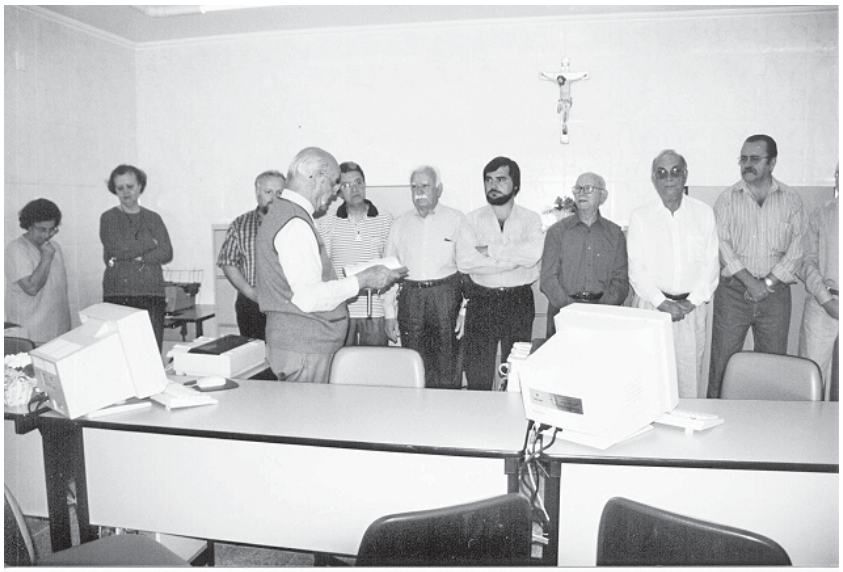
Adequação do Sistema de Abastecimento de água, com a construção de reservatório com capacidade de armazenamento de 25.000 (vinte e cinco mil) litros, e instalação de equipamento automático para cloração da água

Sidival Lacativa Pozzetti, Sidnei C. Sudano, Décio Maurício de Oliveira, Pe. João Francisco da Silva, Ermildo Tiosso, Milton Nadir, João Batista Ramia e Rubis Otto Schutz

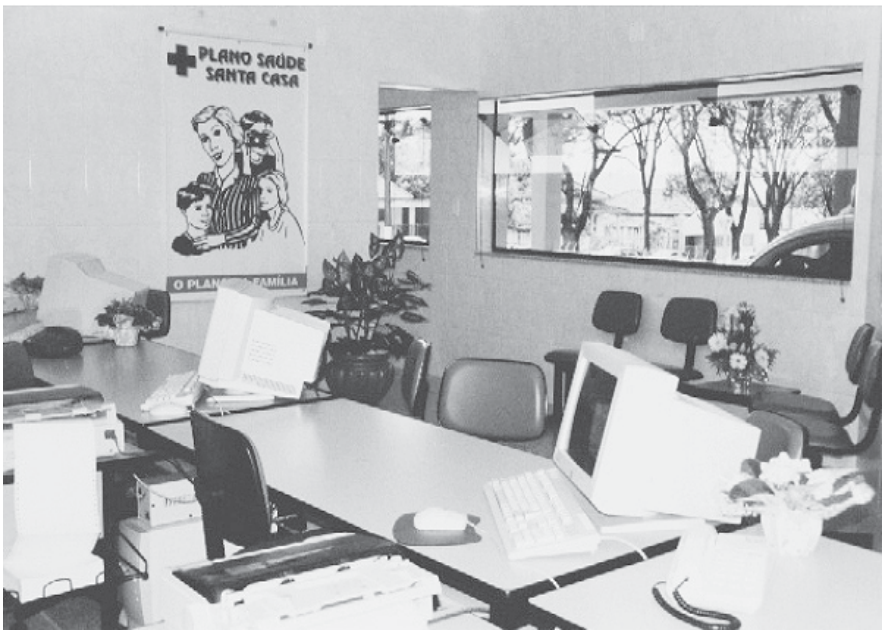
Reforma das instalações da Recepção Central

Deputado Federal Dimas Ramalho, Sergio Salvagni, Deputado Federal Ricardo Izar, Décio Maurício de Oliveira, Ermildo Tiosso e Valdemar Antonio Peria.

Reforma das dependências onde hoje se acham instalados a Tesouraria e o Escritório do Plano de Saúde



Deise Lopes Pozzetti, Maria Luiza Bordinasso, Edner Sendão Accorsi, Pe. Jaime Agut Palhares, Pe. João Francisco da Silva, Nelson Lopes Garcia, Wilson José Davoglio, Décio Maurício de Oliveira, Antonio Heiffig e Claudemir Sebastião Basso



Vista parcial das dependências do Escritório do Plano de Saúde

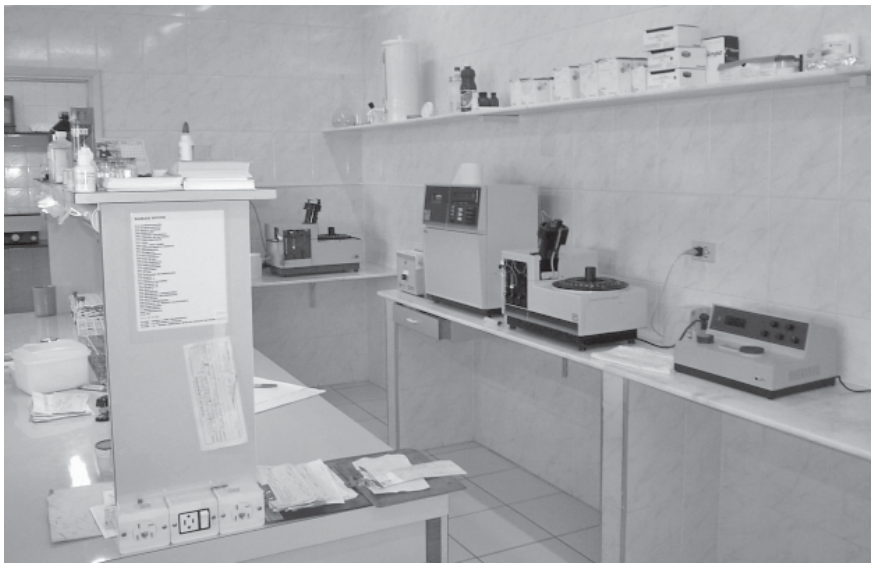
Reforma do antigo prédio do Pronto-Socorro, que passou a abrigar dois Aparelhos de Raios X, um Mamógrafo e um Aparelho de Ultra-som, equipamentos que integram o patrimônio da Santa Casa. No mesmo edifício, uma sala foi convenientemente adaptada para a instalação de um Tomógrafo, possibilitando, assim, o estabelecimento de parceria entre a Santa Casa e a Clínica Image

Reforma do conjunto de instalações composto de: Salão Nobre, Biblioteca e Sala de Aula

Reforma e manutenção de todos os apartamentos, dos pisos dos corredores e dos telhados das edificações

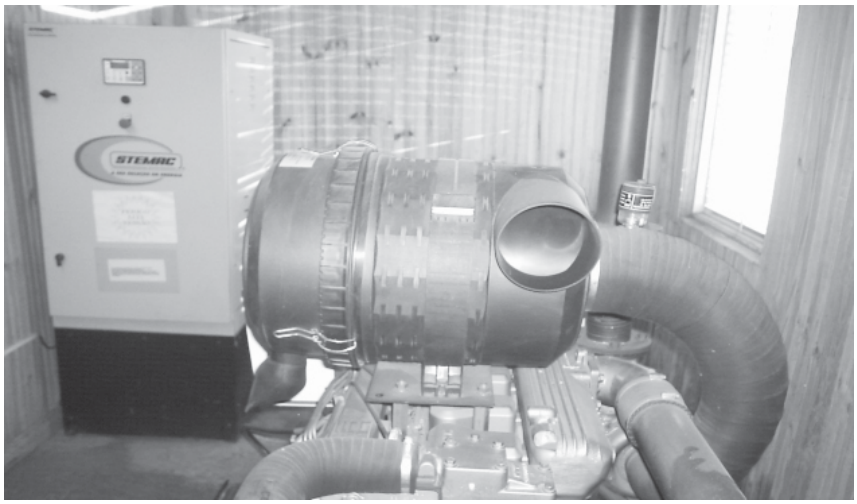
Reforma da Capela

Reforma e ampliação do Laboratório de Análises Clínicas e do Setor de Fisioterapia

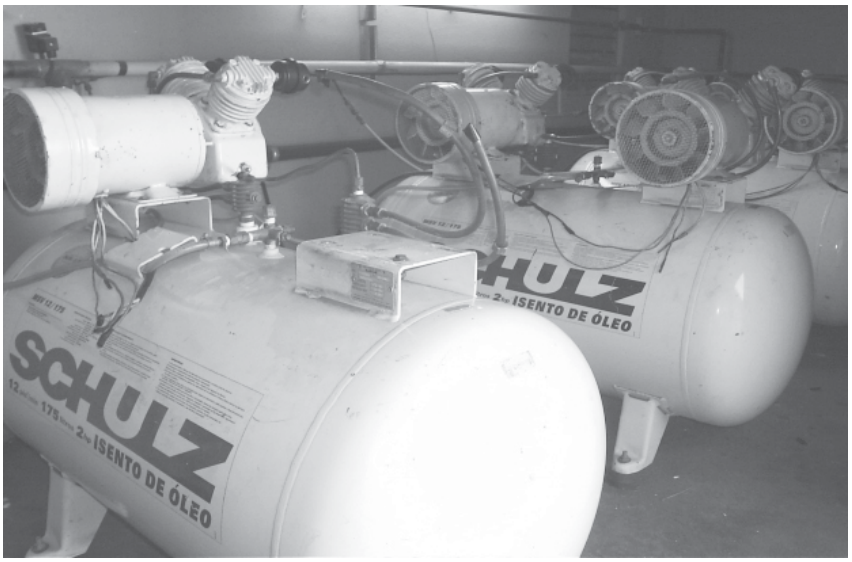


Adequação da área de entrada e saída exclusiva de funcionários, com a instalação de vestiários, copa e implantação de ponto eletrônico através de catracas

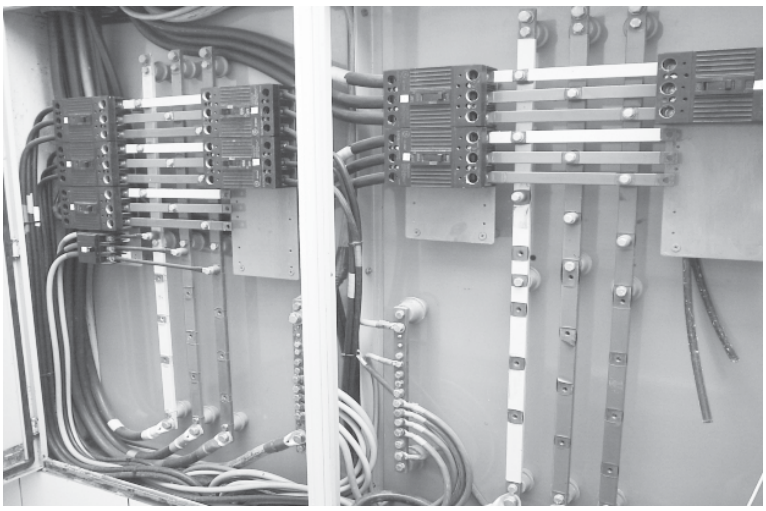
Aquisição de novo Grupo Gerador de Energia Elétrica para atender possíveis colapsos no fornecimento de energia



Aquisição de uma central de equipamentos para o fornecimento de vácuo e de ar comprimido em várias dependências do Hospital



Reforma e manutenção das redes de esgoto e de energia elétrica



Construção do Pronto-Atendimento destinado aos usuários do Plano de Saúde da Santa Casa (em andamento)

LANÇAMENTO DA LOGOMARCA DO CENTENÁRIO

A Irmandade de Misericórdia se reuniu em Assembléia Geral, no dia 7 de março de 2005, para, oficialmente, lançar a logomarca do Centenário de Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

A logomarca foi idealizada pelo Administrador do Hospital, Wilson José Davoglio, cabendo aos publicitários: Ricardo José Sartori e Juliano Augusto Sartori a elaboração da arte final.

SOLENIDADE EM HOMENAGEM A JOSÉ MARIA NUEVO

No dia 19 de julho de 2005, a Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de Taquaritinga prestou significativa homenagem à memória do Sr. José Maria Nuevo, insigne benfeitor da entidade.

Há cem anos, precisamente no dia 19 de julho de 1905, o mencionado cidadão endereçava ofício à Loja Maçônica "Líbero Badaró" por meio do qual externava a disposição de doar um terreno de sua propriedade à referida entidade visando ***a edificação nesta Villa de uma Casa de Misericórdia***, comprometendo-se a doar, também, ***dez mil tijolos que servirão para a terminação de tão pia obra e três leitos devidamente completos.***

Ao ensejo de tão significativa data, a Diretoria Executiva da Santa Casa convidou autoridades municipais, descendentes do ilustre homenageado, integrantes da Loja Maçônica "Líbero Badaró", funcionários e diretores da instituição para participarem do ato de descerramento de placa alusiva à efeméride.

Antes do descerramento da placa, que foi efetuado pelo Sr. Prefeito Municipal, José Paulo Delgado Júnior, o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, fez uso da palavra para lembrar a importância do ato praticado, há cem anos, pelo Sr. José Maria Nuevo e para enaltecer o seu gesto humanitário.

A seguir, o Dr. George Cássio Tiosso Abudd, tataraneto do homenageado, externou os agradecimentos da família pelo preito de gratidão tributado à memória de José Maria Nuevo.

Momentos antes do descerramento da placa, o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, faz um pronunciamento enaltecendo a figura de José Maria Nuevo. Na foto, da esquerda para a direita, nota-se a presença das seguintes pessoas: Gilmar de Azevedo, Luiz Carlos Valério, Dr. Sidnei C. Sudano, Dr. Divair Pivetta, Dr. Edwil F. Roncada, Valdemar Antonio Peria e o Prefeito José Paulo Delgado Júnior

Da esquerda para a direita, é possível identificar as seguintes pessoas: Dr. George Cássio Tiosso Abbud, Maria Antonieta Abbud, Maria Aparecida Abbud, Décio Maurício de Oliveira, Francisco R. Sales, Francisco Vincenzo Curti, Manoel Silveira Bueno Neto, Jorge Erminio Gibertoni e o Vice-Prefeito Dr. José Maria Modesto

Foto registra o momento em que o Prefeito Municipal, José Paulo Delgado Júnior, realizava o descerramento da placa que contém a transcrição da carta enviada por José Maria Nuevo à Loja Maçônica "Líbero Badaró", em 1905. Da esquerda para a direita, é possível identificar as seguintes pessoas: Ermildo Tiosso, Prefeito José Paulo Delgado Jr., Maria Antonieta Abbud, Dr. George Cassio Tiosso Abbud, Maria Aparecida Abbud e Prof. Arnaldo Ruy Pastore

O Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, recebe os cumprimentos do Prefeito Municipal, José Paulo Delgado Júnior. Além do Presidente e do Prefeito, aparecem na foto, da esquerda para a direita, as seguintes pessoas: Vanderlei José Mársico, Gilmar Azevedo, Valdemar Antonio Peria e Maria Antonieta Abbud

O Dr. George Cássio Tiosso Abbud, em nome da família, agradece as homenagens prestadas a José Maria Nuevo, seu tataravô. Além do Dr. George, da esquerda para a direita, aparecem na foto: Gilmar Azevedo, Valdemar Antonio Peria, Ermildo Tiosso, Maria Antonieta Abbud, Maria Aparecida Abbud e Prof. Arnaldo Ruy Pastore

Grupo de funcionárias da Santa Casa que prestigiaram a solenidade. Da esquerda para a direita: Sirlei Ap. Migliaris Furtado,Vera Lucia Russi, Maria Regina Schneider Nunes, Fabiane Cristina Pozzetti Porsani, Matilde Miscosse Escudeiro, Tania Luiza Pala, Claudete Ap. Grande Delvecchio, Vera T. Rossi Davóglio, Maria Zilda Salvagni, Neide Ap. Apis Franciscato, Fabiana Calanca Simonetti Volpi, Carla M. Belentani Forni e Camila Ap. Belentani

Placa comemorativa em homenagem a José Maria Nuevo

COMEMORAÇÕES DO JUBILEU DE OURO DA IMPLANTAÇÃO DA MATERNIDADE

No dia 8 de maio de 2005, a Santa Casa comemorou o cinqüentenário de implantação da Maternidade "Dona Zilda Savagni".

Em altar instalado na rampa de entrada da maternidade, o Padre João Francisco da Silva celebrou Missa em Ação de Graças. Após a celebração, o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, e a Presidente da Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul", Iara Eid Sudano, fizeram uso da palavra para enaltecer a figura da patronesse da instituição, bem como para ressaltar os bons serviços prestados à população de Taquaritinga pela Maternidade "Dona Zilda Salvagni" ao longo dos seus cinqüenta anos de existência.

O Dr. Sérgio Salvagni fez um pronunciamento emocionado em nome da família, agradecendo as homenagens prestadas aos seus genitores.

Altar instalado na rampa de entrada da Maternidade

A foto registra o momento em que o Padre João Francisco da Silva reza o Pai Nosso junto com os fiéis

O Presidente da Diretoria Executiva da Santa Casa, Ermildo Tiosso, faz seu pronunciamento. Na foto, entre outras pessoas, aparecem: Prof. Arnaldo Ruy Pastore, Prefeito José Paulo Delgado Júnior e o Presidente do Conselho Deliberativo da Santa Casa, Dr. Sidnei Conceição Sudano

Descerramento da placa em homenagem à memória de Dona Zilda Salvagni, patronesse da Maternidade. Da esquerda para a direita, aparecem as seguintes pessoas: Ermildo Tiosso, Maria Zilda Salvagni e Carmem Zilda Salvagni

A Presidente da Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul", Iara Eid Sudano, presta singela homenagem à memória de Dona Zilda Salvagni, sob os olhares de Maria Zilda Salvagni, Carmem Zilda Salvagni, Dr. Sérgio Salvagni e Neide Ramos Salvagni

O Dr. Sérgio Salvagni agradece as homenagens prestadas pelos dirigentes da Santa Casa à memória de seus pais. Da esquerda para a direita, aparecem as seguintes pessoas: Carmem Zilda Salvagni, Dr. Sidnei Sudano, Ermildo Tiosso, Dr. Eduardo Henrique Moutinho e Dr. Ricardo Tadeu Pongeluppi

Em primeiro plano, botões de rosa ofertados às mães presentes à solenidade. Em segundo plano, vista parcial do público que compareceu ao evento

Como parte das solenidades, o Padre João Francisco da Silva procedeu à benção da imagem de Nossa Senhora do Bom Parto

O casal Ermildo Tiosso e Catharina Parise Tiosso ao lado das religiosas: Irmã Andréia, Irmã Clara, Irmã Tarcísia e Irmã Bernadete

Da esquerda para a direita, aparecem as seguintes pessoas: Wilson José Davoglio, Prefeito José Paulo Delgado Júnior, Dr. Sérgio Salvagni, Prof. Luiz Carlos Beduschi e Ermildo Tiosso

HOMENAGEM AOS PIONEIROS DA MEDICINA EM TAQUARITINGA

Nas primeiras décadas do século XX, a presença de um médico na cidade era sinal do progresso alcançado pela comunidade.

Antes mesmo da implantação da Santa Casa, a cidade já dispunha de médicos de reconhecida competência. Taquaritinga contou com o trabalho e a dedicação de profissionais que fizeram da medicina um verdadeiro sacerdócio.

Foram dois médicos, o Dr. José Zaccaro e o Dr. Joaquim Mariano da Costa, que estimularam os cidadãos de Taquaritinga a encetar uma campanha com vistas a dotar o município de um hospital para atender seus habitantes.

As informações expostas a seguir se referem a alguns dos pioneiros da medicina em Taquaritinga e têm por objetivo reverenciar a memória de todos os médicos que, nos primeiros anos de existência do município, deram a sua inestimável contribuição para a preservação da saúde da comunidade taquaritinguense.

Várias cirurgias de alto risco realizadas em Taquaritinga, na primeira década do século XX, demonstraram a capacidade de alguns desses médicos pioneiros[98].

Alguns dados a respeito dos médicos Aimone Salerno, Ernesto Pagliuso, Giuseppe Furiatti e Ricardo Vespucci foram obtidos na publicação "Cinquantanni di Lavoro degli italiani in Brasile" (Cinqüenta anos de trabalho dos italianos no Brasil), editado em 1937, em comemoração aos cinqüenta anos da imigração italiana no Brasil.

Por meio de pesquisas procedidas em outras fontes, bem como graças às entrevistas concedidas por pessoas que conheceram outros médicos, também considerados pioneiros, foi possível tecer considerações, ainda que sucintas, a respeito da vida e da obra desses profissionais.

Dr. José Záccaro

Nasceu a 3 de julho de 1875, em S. Lorenzo Bellizzo, Província de Cosenza, Região da Calábria, Sul da Itália. Fez seus primeiros estudos no Colégio Telesio e depois na Universidade de Nápoles, tendo se graduado em 26 de julho de 1900 como primeiro aluno da turma de Medicina daquela Instituição Universitária. Tinha, então, 25 anos de idade.

O Dr. José Záccaro desembarcou no Porto de Santos em 7 de fevereiro de 1901. Em 25 de novembro de 1901, seu irmão, o farmacêutico Lourenço Záccaro, também diplomado pela Universidade de Nápoles, chegava a Jaboticabal.

---

[98] Maiores detalhes estão registrados no capítulo: "Atendimento médico antes da implantação da Santa Casa de Taquaritinga".

Em fins de setembro de 1903, o Dr. Záccaro iniciou suas atividades profissionais em Monte Alto – SP, cidade onde foi admitido na Maçonaria.

Pouco depois, em 1904, passou a trabalhar em Jaboticabal. Naquele ano, foi eleito Presidente da Sociedade Filarmônica "Pietro Mascagni", entidade fundada em 1901, que tinha por objetivo congregar os imigrantes italianos e seus descendentes.

No dia 11 de junho de 1905, em Jaboticabal, na Estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o Dr. José Záccaro e o Dr. Felippo Di Felippo, receberam calorosa recepção, abrilhantada pelos músicos da Corporação Musical "Pietro Mascagni", contando, ainda, com a presença de representantes da colônia italiana e do povo em geral. Naquela ocasião, o Dr. Irineu Vilella, advogado militante do Fórum da Comarca de Jaboticabal, proferiu brilhante discurso de saudação aos dois médicos italianos que voltavam do Rio de Janeiro, depois de se submeterem a exames de proficiência na Faculdade de Medicina. Esses exames tinham por finalidade convalidar os seus diplomas, condição indispensável para o exercício da profissão no Brasil.

Posteriormente, em 1907, fixou residência na cidade de Taquaritinga, localidade onde exerceu, com competência e dedicação, sua missão de construtor social.

Além de Fundador e Presidente da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, membro da Sociedade "Dante Alighieri" e Representante Consular da Itália em Taquaritinga, o Dr. José Záccaro foi, também, fundador e proprietário do jornal "O Tempo" e da Tipografia "Flora", nome dado em homenagem a uma de suas filhas.

Sua participação na edificação do primeiro prédio da Santa Casa de Taquaritinga foi de fundamental importância. A ele coube a presidência da Comissão de Construção.

O seu espírito combativo sempre se fez presente, e o seu jornal foi sua trincheira de luta. Enfrentou os poderosos da política local, verberando a falta de apoio dos poderes públicos para a edificação da obra da Santa Casa.

Nas páginas do jornal "O Tempo", ficaram gravados episódios marcantes da vida da cidade de Taquaritinga, graças ao seu descortino e dedicação, bem como à pena vibrante de seu fiel aliado, Dr. Arthur Mendes, advogado e redator do semanário.

Pela leitura dos números do jornal "O Tempo", fica-se sabendo, por exemplo, de que forma eram realizadas cirurgias de alto risco na cidade de Taquaritinga, tais como a retirada do globo ocular de um paciente em menos de quatro minutos, ou, ainda, a retirada completa de um seio tomado por um tumor. Cabe ressaltar que, nessa época, a Santa Casa ainda não se encontrava em funcionamento.

Com relação à construção do prédio da Santa Casa, certa feita foi ele interpelado, pelas páginas de outro jornal da cidade, por um cidadão que agira a mando de políticos adversários e colocara em dúvida, publicamente, a sua honestidade.

O sangue quente de italiano originário da Calábria o fez reagir à altura da agressão, publicando minucioso relatório a respeito das contas da Comissão de Construção para, de forma cabal, demonstrar a lisura de seu comportamento.

Ao fazer a exposição das contas, argumentou que não havia apresentado seu relatório antes porque não quisera fazer ostentação pública da grande soma de dinheiro que havia colocado do seu próprio bolso para dar andamento às obras, inauguradas em meados de 1910.

Reeleito sucessivamente para a Presidência da Irmandade, o Dr. Záccaro, em 1912, declinou da missão de exercer mais um mandato.

Em 1913, retornou à sua terra natal, onde permaneceu por mais de um ano. De volta ao Brasil, voltou a clinicar em Jaboticabal para, depois, em 1918, fixar residência, por dois anos, na capital do Estado de São Paulo.

No final de 1920, se estabeleceu na cidade de Catanduva-SP, construindo ali a Casa de Saúde que ostentava seu nome e que se tornou o primeiro estabelecimento hospitalar daquela região.

Italiano sincero, sempre procurou favorecer e ajudar seus compatriotas, sendo esta é uma das razões pelas quais não fez fortuna como tantos outros. A profissão de médico lhe proporcionou grandes alegrias, satisfação moral e dinheiro em quantidade suficiente para ter uma vida digna.

O Dr. José Záccaro foi o primeiro médico-cirurgião de Catanduva, dedicando muitos anos de sua vida profissional aos pobres e necessitados.

Casado com Dona Júlia Pesce Záccaro, teve os seguintes filhos: Antonio, Maria e Carolina, nascidos em Monte Alto; Flora e Clélia, nascidas em Taquaritinga, e Osvaldo, Ítalo e Iolanda, nascidos na Itália.

Essa família numerosa participou ativamente da vida de Catanduva.

Seu filho, Dr. Antônio Záccaro, estudou Engenharia na "Real Escola de Engenharia" de Roma. Em 1926, transferiu residência para o Brasil, fixando-se em Catanduva. Tornou-se o primeiro engenheiro da cidade e o primeiro Diretor de Obras da Prefeitura Municipal. Participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 32, tendo recebido a patente de major. Dentre as inúmeras obras que supervisionou, destaca-se o prédio do antigo Ginásio do Estado, uma obra grandiosa para a época, e que hoje abriga a Faculdade de Filosofia de Catanduva.

Seu outro filho, Dr. Osvaldo Záccaro, médico como o pai, faleceu precocemente aos 24 anos de idade, vítima de acidente.

O Dr. Ítalo Záccaro, advogado do Banespa, exerceu atividades políticas em Catanduva, tendo sido eleito Prefeito Municipal pelo antigo Partido Social Progressista (PSP), cujo dirigente maior, Dr. Adhemar de Barros, era seu amigo particular. Sua administração foi marcada pelo grande apoio que recebeu do Governador Adhemar de Barros. O Dr. Ítalo participou ativamente da vida da comunidade de Catanduva, tendo exercido os cargos de Presidente do Rotary Clube, do Clube de Tênis, do Guarani e do Cruzeiro Esporte Clube, além de participar da Comissão Municipal de Esportes.

O Dr. José Záccaro também participou da Maçonaria, pertencendo às Lojas Maçônicas de Monte Alto e de Jaboticabal, antes de ingressar, em 11 de janeiro de 1908, na Loja Maçônica "Líbero Badaró", sendo certo, porém, que já em 1907, mantinha ligações com a Maçonaria de Taquaritinga, pois, naquele ano, tomou o encargo, juntamente com o Dr. Joaquim Mariano da Costa, de reiniciar as atividades da mencionada Instituição.

Logo após sua vinculação à Loja Maçônica "Líbero Badaró", foi eleito presidente, sendo reeleito, sucessivamente, para cumprir quatro mandatos, no período compreendido entre 1909 e 1912. Ao todo, ocupou a presidência durante cinco anos. Nos anos de 1910 e 1911, além de presidente da Maçonaria, exerceu, concomitantemente, o cargo de presidente da Santa Casa de Misericórdia.

Em agosto de 1913 se afastou da Maçonaria, visto que, no final daquele ano, viajaria para a Itália.

Segundo relato pessoal de suas filhas Clélia e Flora e de seu neto, Dr. Hélio Sérgio Pellegrino, Cirurgião-Dentista na cidade de Catanduva, a visita que o Dr. José Záccaro fez à Itália, em 1913, foi muito conturbada, pois tão logo chegou à sua terra natal, teve início a 1ª. Guerra Mundial. O Dr. Záccaro havia deixado familiares no Brasil e, por mais que insistisse com as autoridades, não conseguia viabilizar seu retorno ao Brasil. Com muito custo conseguiu o visto para embarcar.

Outro episódio relatado por seus parentes se refere às dificuldades que teve de enfrentar no Brasil, durante a 2ª. Guerra Mundial.

Naquele período difícil da vida nacional, o Dr. Záccaro passou por alguns dissabores, primeiro por ser italiano, depois por ser o representante consular da Itália em Catanduva, e, principalmente, por sua atuação e liderança no seio da comunidade italiana que residia na cidade e na região.

O Dr. Záccaro foi obrigado a tirar salvo-conduto para se deslocar pelo município e só podia se ausentar da cidade com autorização expressa do Delegado de Polícia. Em seguida, a autoridade policial confiscou o seu aparelho de rádio para que não ouvisse as notícias das rádios internacionais.

Segundo seus parentes, o Delegado de Polícia de Catanduva exigia a apresentação do salvo-conduto todas as vezes que tinha de se deslocar pelos sítios da região para prestar atendimento aos seus pacientes.

Essa situação causou-lhe grandes aborrecimentos, pois não admitia ter suas atividades profissionais cerceadas e, muito menos, cumprir ordens e atender a dispositivos meramente burocráticos, principalmente por estar no Brasil há quase 50 anos, dando o melhor de seus esforços em prol da saúde das camadas mais sofridas da população.

Italiano de temperamento explosivo, sua paciência se esgotou quando policiais retiraram uma peça vital para o funcionamento do motor de seu automóvel, o magneto, peça semelhante ao distribuidor dos automóveis antigos. Consta que seu sangue italiano

ferveu diante de tamanha desfeita e, profundamente consternado e magoado, o Dr. Záccaro tomou a decisão irrevogável de deixar o país o mais rapidamente possível, sem medir as conseqüências de seu ato, uma vez que toda a sua família permaneceria no Brasil.

Não se sabe como conseguiu realizar a façanha de embarcar para a Itália, país com o qual o Brasil estava em conflito, naqueles dias tumultuados em que o mundo estava mergulhado nos horrores da 2ª. Guerra Mundial. O certo é que, em menos de dez dias, partiu de Santos com destino à sua terra natal, deixando em seu lugar, na Casa de Saúde, seu genro que também era médico.

Durante sua estada na Europa, o Dr. Záccaro trabalhou, pelo período de dois anos, como médico em uma mina de carvão na Alemanha. Segundo relato de seus parentes, durante todo esse tempo sua alimentação se resumia ao consumo de batatas.

Com o término da guerra, o Dr. Záccaro voltou para Roma e passou a freqüentar diariamente a Embaixada Brasileira, pedindo para voltar ao Brasil. Depois de vários pedidos e alguns meses de espera, conseguiu seu intento. Voltou ao Brasil no mesmo navio que trazia várias esposas italianas dos pracinhas brasileiros. Durante a viagem realizou mais de vinte partos.

De volta a Catanduva, em meados de 1945, o Dr. Záccaro continuou a trabalhar em sua Casa de Saúde até sofrer um acidente vascular cerebral, vindo a falecer no dia 19 de março de 1946.

Atuando em várias localidades do Estado de São Paulo, mais do que obras físicas, o Dr. José Záccaro edificou obras sociais, que proporcionaram melhores condições de vida aos seus semelhantes, deixando aos seus familiares e amigos um legado de amor ao próximo e um testemunho ímpar de dedicação ao trabalho.

Dr. Joaquim Mariano da Costa

Nascido a 29 de janeiro de 1861, na cidade de Itu-SP, exerceu a profissão de médico em Jaboticabal e Taquaritinga.

Casou-se com Dona Júlia Votta e desse matrimônio nasceram os filhos: Francisca Júlia, Lavínia, Antônio Mariano, Maria Antonieta, Osvaldo Mariano e Joaquim Mariano.

O Dr. Joaquim iniciou suas atividades profissionais em Jaboticabal e logo se destacou no seio da sociedade, elegendo-se Vereador à Câmara Municipal, na eleição realizada em 16 de dezembro de 1901. A posse oficial ocorreu no dia 7 de janeiro de 1902, sendo o Dr. Joaquim escolhido para ocupar a Vice-Presidência da Casa de Leis de Jaboticabal. A Presidência era exercida pelo Sr. Basiliano da Costa Fontes, tendo como Intendente Municipal[99] o Capitão Fortunato Antônio da Silva.

[99] Cargo que correspondia ao de Prefeito na atualidade.

O Dr. Joaquim Mariano deve ter permanecido em Jaboticabal até dezembro de 1904, final de seu mandato de Vereador, visto que, em 1905, fixou residência em Taquaritinga, montando seu consultório na cidade.

Da mesma forma que havia ocorrido em Jaboticabal, o Dr. Joaquim se integrou plenamente na vida social e política de Taquaritinga.

Sua passagem marcante pela vida da comunidade taquaritingüense pode ser aquilatada, por exemplo, por sua atuação na reativação das atividades da Loja Maçônica "Líbero Badaró", no ano de 1907, quando teve ao seu lado o Dr. José Záccaro. Outra iniciativa importante para a cidade, e que também contou com sua participação ao lado do Dr. Záccaro, foi a implantação da Santa Casa de Misericórdia. O Dr. Joaquim Mariano exerceu o cargo de 2º Vice-Presidente da Primeira Diretoria da Santa Casa, cuja eleição ocorreu em 24 de maio de 1907.

Em 1908, o Dr. Joaquim Mariano, além de sua atividade profissional, exercia as funções de Juiz de Paz na cidade de Taquaritinga. A comprovação do que se afirma encontra-se registrada na edição do dia 20 de agosto de 1908, do jornal "O Tempo".

A reportagem do mencionado semanário, ao divulgar a relação das pessoas que haviam sido sorteadas para servir na 3ª. Sessão do Júri da Comarca de Taquaritinga, afirmou que estiveram presentes à realização do sorteio ***o Dr. Juiz de Direito e os Drs. Ascendino de Rezende e Joaquim Mariano da Costa, respectivamente, Promotor Público e 1º. Juiz de Paz.***

À semelhança do que havia feito em Jaboticabal, o Dr. Joaquim Mariano da Costa também se destacou na política de Taquaritinga. Exerceu a Presidência da Câmara Municipal por dois mandatos consecutivos (1914 e 1915) e também ocupou o cargo de Prefeito de Taquaritinga por um ano (1916).

Dentre as benfeitorias que realizou como primeiro mandatário da cidade destaca-se a reforma procedida na antiga Praça Nove de Julho, hoje denominada Praça Dr. Horácio Ramalho. As palmeiras imperiais, até hoje existentes, foram plantadas naquela ocasião.

Mesmo depois de deixar a Prefeitura, o Dr. Joaquim Mariano continuou participando ativamente da vida política de Taquaritinga.

Em 1918, o semanário "Jornal de Taquaritinga", em sua edição do dia 21 de fevereiro, publicou um comunicado dos membros do Diretório do Partido Republicano de Taquaritinga, concitando seus correligionários a sufragar os nomes dos candidatos do partido nas eleições que seriam realizadas no dia 1º de março daquele ano.

Assim, os membros do Diretório Municipal solicitavam apoio ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, candidato a Presidente da República, e ao Dr. Delfim Moreira da Costa, candidato a Vice-Presidente. Indicavam, também, os nomes dos candidatos ao Senado da República e à Câmara Federal.

Além do Dr. Joaquim Mariano, assinavam esse comunicado os senhores: Dr. Jacyntho de Souza, Horácio Cunha, Pedro Paulo Corrêa, Major Francisco Florêncio da Rocha, Cel. Antonio de Moraes Silveira e Damião Antonio Gonçalves.

Em abril de 1918, o mencionado "Jornal de Taquaritinga" noticiou a implantação de um grupo de escoteiros, sob a liderança do Professor Acácio de Vasconcelos Camargo, Diretor do Grupo Escolar de Taquaritinga, que ***seguindo instruções da Diretoria Geral da Instrução, tomou a resolução de fundar a Comissão Regional de Escoteiros de Taquaritinga.***

A reportagem informava, ainda, que ***consultando diversos elementos em evidência em nosso meio social, o Sr. Diretor organizou a seguinte diretoria, que levará avante essa iniciativa:***

Presidente – Dr. Joaquim Mariano da Costa
Vice-Presidente – Major Francisco Florêncio da Rocha
1º. Secretário – Pedro Garcia
2º. Secretário – Herculano Rangel
Tesoureiro – Cel. Antonio de Moraes Silveira
Procurador – Cap. Thomaz Mendonça

No início do mês de maio de 1918, o "Jornal de Taquaritinga" noticiou que, no dia 28 do mês de abril, ***no Salão Nobre do Grupo Escolar, sob a presidência do Dr. Joaquim Mariano da Costa, reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão Regional de Escoteiros de Taquaritinga, servindo de Secretário o Sr. Pedro Garcia. Nessa reunião foram aprovados os estatutos e regimento interno da nova agremiação e foram recebidas e enviadas à Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, as propostas de inscrição de 71 (setenta e um) escoteiros, bem como a do Instrutor Técnico, Prof. Carlos Velloso.***

O Dr. Joaquim Mariano também desenvolveu grande atividade maçônica. Sua participação na Maçonaria principiou no dia 2 de março de 1895, ao ser iniciado na Loja Maçônica "Fé e Perseverança" de Jaboticabal. Dois meses depois, em 15 de maio de 1895, atingia postos mais elevados na entidade.

Nesse mesmo ano, com a participação dos maçons Dr. João Guzzo e Paulino Cardozo Rocha, o Dr. Joaquim formulou proposta à Loja Maçônica "Fé e Perseverança" solicitando providências de seus dirigentes no sentido de ***se dirigir ao poder competente, para requerer a supressão da Grande Loja[100] e do Conselho de Kadosch do Estado, tendo em vista a situação de irregularidade com que funcionam os Corpos Maçônicos Superiores deste Estado, o que tem causado transtornos e prejuízos às Oficinas.***

Por essa manifestação, gravada no livro de atas da Loja Maçônica "Fé e Perseverança", é possível aquilatar a seriedade e os elevados propósitos que norteavam a atuação do Dr. Joaquim Mariano no seio da Maçonaria.

Em 1896, um ano depois de sua iniciação, o Dr. Joaquim Mariano integrava a Diretoria da Loja Maçônica "Fé e Perseverança", exercendo o cargo de Orador Adjunto.

---

[100] Antiga denominação do Grande Oriente Estadual.

Episódio que merece destaque se refere à atuação do Dr. Joaquim Mariano por ocasião da epidemia de febre amarela, que grassou violentamente na cidade de Jaboticabal em 1896. Naquela oportunidade, o Dr. Joaquim Mariano prestou inestimáveis serviços à comunidade jaboticabalense. Essa epidemia vitimou centenas de pessoas, entre elas muitos maçons, o que determinou a suspensão dos trabalhos da Loja Maçônica "Fé e Perseverança" por mais de seis meses.

A comprovação de sua atitude fraterna encontra-se registrada na ata dos trabalhos realizados pela Loja Maçônica "Fé e Perseverança", no dia 14 de março de 1896. Segundo consta da citada ata, para amenizar as dificuldades vividas por alguns maçons e seus familiares, ***o Irmão Pedro Caldas ofereceu os medicamentos de sua farmácia, gratuitamente, aos Irmãos que não pudessem pagar, enquanto que os Irmãos Dr. João Guzzo, Dr. Joaquim Mariano da Costa e Dr. Guilherme Mortati ofereceram seus serviços médicos, nas mesmas condições do Irmão Caldas.***

Consta do Livro de Cadastro da Loja Maçônica "Líbero Badaró" que o Dr. Joaquim Mariano a ela se filiou em 31 de maio de 1919, entretanto, é de se supor que essa tenha sido a segunda ocasião em que se filiou à Loja "Líbero Badaró", pois cerca de doze anos antes, em 1907, havia colaborado com o Dr. José Záccaro para o ressurgimento da citada Loja Maçônica.

O Dr. Joaquim Mariano da Costa exerceu a presidência da entidade durante dois mandatos sucessivos (1919/1920 e 1920/1921), tornando-se, assim, o 8.º Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Continuou participando dos trabalhos da instituição até 1.º de agosto de 1925. Dois anos depois, em 10 de novembro de 1927, veio a falecer em Taquaritinga, achando-se sepultado no cemitério local.

Por ocasião de seu falecimento, a Maçonaria prestou-lhe as derradeiras homenagens, tendo usado da palavra o maçom Renato Ribeiro dos Santos, que pronunciou sentida oração de despedida.

Na ata dos trabalhos da reunião realizada no dia 11 de novembro de 1927, foi consignado um Voto de Pesar, vazado nos seguintes termos:

Os Obreiros da Loja Maçônica "Líbero Badaró", reunidos na Sessão Ordinária do dia 11 de novembro, do ano maçônico de 1927, houveram por bem deixar consignado neste livro, o seu profundo pesar pelo falecimento, ocorrido no dia 10, nesta cidade, do nosso saudoso Irmão e Ex-Venerável, Dr. Joaquim Mariano da Costa, cidadão probo e exemplar, possuidor de caráter impoluto e fé maçônica sem jaça, homem humanitário e bom.

Dr. Manoel Fadigas de Souza

O Dr. Manoel Fadigas de Souza era natural do Estado da Bahia. Não se dispõe, porém, de informações a respeito do local e da data de seu nascimento.

O Dr. Fadigas deve ter cursado a Escola (atual Faculdade) de Medicina da Bahia, primeiro curso superior instalado no Brasil, quando da vinda da corte portuguesa, em 1808, fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte.

Antes de aportar em Taquaritinga, o Dr. Fadigas de Souza exerceu sua profissão na cidade de Barra Bonita – SP, como se verá a seguir.

Em 1903, o Dr. Vital Brazil, renomado cientista, publicou um artigo intitulado: "Contribuição ao estudo do veneno ophidico", na "Revista Médica de São Paulo".

No mencionado artigo, o Dr. Vital Brazil fez referência, entre outras, a uma ***observação colhida pelo Dr. Manoel Fadigas de Souza, clínico em Barra Bonita, Estado de São Paulo.***

A observação feita pelo Dr. Fadigas recebeu o número 10, transcrevendo-se, a seguir, o seu inteiro teor.

No dia 21 de novembro de 1902, fui chamado pela manhã para ver um indivíduo que, havia dois dias, tinha sido mordido por uma cobra venenosa e que, apesar de dizerem que não tinha importância o seu estado, estava passando mal e por isso queria o médico.

Como não me fosse possível atender ao portador por causa de outros afazeres, indaguei do estado do doente e resolvi que o fizessem vir ao meu consultório, a fim de melhor observar o caso.

O paciente apresentou-se só às 6 horas da tarde, tendo feito o seu transporte a pé, mais ou menos 6 quilômetros de percurso.

Fazendo a anamnese do caso, declarou-me o ofendido o seguinte: Chamar-se Forloti Rinaldo, ser italiano e colono da fazenda Luconia, gozando a melhor saúde antes de ser mordido e que, estando a carpir café, fora, no momento em que arrancava um pequeno arbusto, picado na articulação phalango-phalangiana do dedo médio da mão esquerda, por uma cobra que se verificou ser jararaca da cauda branca, a qual foi morta. No momento da mordedura nada sentiu; decorrida meia hora porém, sobreveio-lhe forte cephalalgia, náuseas e vomitou toda a refeição da tarde e passou toda a noite agitado e com sede viva.

No dia seguinte pela manhã, sentia esses mesmos sintomas, e, também, fortes dores lombares, fastio absoluto, e a urina estava inteiramente sanguinolenta. Enquanto isso se passava faziam-lhe aplicações locais diversas, até que, vendo não melhorar o seu estado, decidiu-se a procurar o recurso médico.

No momento de sua chegada, notei acentuada saburra da língua, ligeira tumefação do dedo ofendido e a urina fortemente sanguinolenta.

Fiz-lhe nessa ocasião (seis e meia horas da tarde) aplicação de 20 centímetros cúbicos de serum anti-ophidico[101] entre as espáduas, servindo-me da seringa de Roux e observando previamente todos os preceitos anti-sépticos, ordenando ao doente que voltasse no dia seguinte ao meio dia, fazendo-o pernoitar na povoação. A essa hora compareceu o paciente quando, pela segunda vez, fiz aplicação de dose idêntica do serum por presenciar que apenas os fenômenos dolorosos tinham cedido e, ao mesmo tempo, notável melhora de seu estado geral.

[101] Serum anti-ophidico – soro antiofídico (N. A.).

Ordenei-lhe, então, que voltasse no dia seguinte pela manhã, vendo com grande contentamento a admiração e satisfação do doente, diante da cessação completa de toda a sintomatologia mórbida, prescrevendo-lhe uma dose de calomelanos[102], para combater a prisão do ventre, que o mesmo acusava, não lhe fazendo a terceira aplicação de serum por negar-se o doente, alegando achar-se restabelecido, o que de fato verificou-se, estando até a presente data em pleno gozo de suas funções vitais.

Barra Bonita, 3 de Abril de 1903.
Dr. MANOEL FADIGAS DE SOUZA.

Outro fato que merece ser destacado é o profundo sentimento de solidariedade humana cultivado por sua esposa, Dona Lavínia (Zizinha) Pegado de Souza, em relação ao atendimento dos doentes portadores de hanseníase que viviam no município de Taquaritinga.

Como se sabe, a morféia ou lepra é uma doença crônica que ataca a humanidade desde as mais remotas eras. A Bíblia Sagrada, no Evangelho de São Lucas[103], relata o episódio da cura dos dez leprosos pelo Mestre Jesus.

O isolamento dos doentes em leprosários era praticado em vários países, inclusive no Brasil, embora tal prática tivesse efeito limitado e precário. Contavam os antigos que a maioria dos leprosos vivia nos arrabaldes da cidade e que, de tempos em tempos, vinham à cidade para implorar a compaixão de seus habitantes. Para evitar qualquer contato direto com os doadores, os leprosos cobriam os rostos e estendiam uma caneca, fixada na ponta de uma vara, para recolher as moedas ou cigarros que pediam. Em alguns doentes a deformidade era tamanha a ponto de as pessoas, amedrontadas, se esconderem quando um leproso delas se aproximava.

Em Taquaritinga havia uma Associação destinada a amparar os leprosos, e cabia ao Delegado de Polícia a tarefa de receber as doações mensais feitas por membros dessa Associação, para, em seguida, distribuí-las aos leprosos.

A existência dessa entidade e a atribuição do Delegado de Polícia ficaram evidenciadas por meio da inserção de uma nota, sob o título: "Em benefício dos morféticos", publicada no "Jornal de Taquaritinga", edição de 28 de março de 1918.

A nota estava assim redigida: ***Tendo de se retirar de Taquaritinga, o Dr. Bráulio Mendonça, ex-delegado de polícia da cidade, encarregou o Sr. Manoel Gomes de Mendonça de receber as quotas mensais que são distribuídas aos morféticos, o qual, generosamente, se encarregou dessa humanitária incumbência, prestando ao mesmo tempo relevante serviço à nossa população, com o afastamento da peregrinação diária desses infelizes pelas nossas ruas. O Dr. Bráulio Mendonça publica, por esta folha, um balancete do dinheiro arrecadado, passando-o às mãos do Sr. Manoel Gomes de Mendonça que vai suceder-lhe na humanitária e caridosa missão.***

---

[102] Calomelanos – cloreto de mercúrio, produto usado antigamente como purgativo, vermífugo e anti-sifilítico (N.A.).
[103] Evangelho segundo São Lucas, capítulo 17, versículos 11 a 19.

Com efeito, na última página do jornal, o Delegado Bráulio de Mendonça Filho apresentou o Balancete do Livro Caixa da "Associação dos Morféticos", registrando as quantias recebidas no mês de dezembro de 1917 e nos três primeiros meses de 1918, bem como os valores ***entregues à Ex.ma. Srª. Dona Zizinha de Souza para distribuição aos morféticos.***

Essa publicação deixa claro que a arrecadação do dinheiro era feita pelo Delegado, entretanto quem entregava os valores aos leprosos era Dona Zizinha de Souza, comprovando, mais uma vez, o seu imensurável sentimento humanitário.

Enquanto a maioria da população fugia dos leprosos, Dona Zizinha os procurava para, de certa forma, amenizar a dor que sentiam por viverem afastados do convívio em sociedade.

A competência profissional do Dr. Fadigas ficou sobejamente ressaltada no capítulo: "Atendimento Médico Antes da Implantação da Santa Casa", quando o tema: "Cirurgias de Alto Risco" foi abordado.

Outra demonstração da eficiência do Dr. Fadigas pode ser comprovada por meio dos termos do "Agradecimento" que Dona Lázara Machado mandou publicar nas páginas do jornal "O Tempo", edição de 29 de abril de 1909.

A referida senhora deixou consignado que: ***desvanecida, vinha, sincera e respeitosamente, patentear seus agradecimentos ao ilustre facultativo Sr. Dr. Manoel Fadigas de Souza, pelos serviços médicos prestados por ocasião de sua enfermidade. Outrossim, pede desculpas ao mesmo se, com estas linhas, vem ofender a sua reconhecida modéstia.***

Um outro registro, de ordem familiar, foi obtido por meio de consulta feita à coleção do "Jornal de Taquaritinga", e se refere ao casamento da filha do casal, Senhorita Cândida Fadigas de Souza com o médico Dr. João Fontes Torres. A notícia foi veiculada na edição do dia 27 de janeiro de 1918.

Outras informações que dizem respeito às atividades do Dr. Manoel Fadigas de Souza e de seus familiares em Taquaritinga, depois de 1919, não foram obtidas, nem mesmo a data de seu falecimento.

Ficam registradas nas páginas deste livro as virtudes de um profissional que soube dignificar a medicina, oferecendo aos seus semelhantes, sobretudo à classe operária e aos pobres, os melhores anos de sua vida, sua cultura e sua maneira afável de acolher e tratar todos os que necessitavam de seus serviços profissionais.

Dr. Giuseppe Furiati

Giuseppe Furiati nasceu em Vibonati, Província de Salerno, aos 29 dias de janeiro de 1880. Eram seus pais o médico Dr. Domingos Furiati e Dona Angelina Mariosi Furiati, pessoas de destaque na sociedade em que viviam.

Marcos Salvagni, neto do Dr. Furiati, forneceu a maior parte das informações que compõem esta biografia.

Giuseppe Furiati realizou os primeiros estudos em sua cidade natal, transferindo-se, em seguida, para Nápoles, onde, seguindo o exemplo de seu pai e coincidindo com sua verdadeira vocação, ingressou na Real Universidade de Estudos de Nápoles, cursando a célebre Faculdade de Medicina e Cirurgia, tendo colado grau em 14 de maio de 1910.

Depois de formado, o Dr. Furiati, durante dois anos, se especializou em Ginecologia, freqüentando o Curso de "Ginecologia Sistemática" ministrado pelo Dr. Vincenzo Lauro, Professor Catedrático da Universidade de Nápoles.

Ao concluir o curso de especialização, o Dr. Furiati recebeu significativa manifestação de seu orientador. O Professor Vincenzo Lauro, ao atestar a conclusão do curso, assim se pronunciou sobre seu orientado: ***"De tais estudos ele tirou grande e indiscutível proveito, do que tive repetidas provas nas freqüentes discussões diagnósticas e belas execuções de operações obstétrico-ginecológicas a ele confiadas, as quais me convenceram de estar ele de posse de muito boa técnica operativa."***

Concluídas as suas atividades de graduação e de pós-graduação na Universidade e atento ao que se passava em seu redor, o Dr. Furiati constatou que grandes contingentes de italianos, desanimados com o estado de penúria a que estavam submetidos na Itália, emigravam para o Brasil em busca de uma nova vida e de melhores oportunidades.

Dando vazão ao seu espírito inquieto e sequioso de descortinar novos horizontes, o Dr. Furiati também resolveu transferir sua residência para o Brasil, acompanhando sua irmã mais velha, Dona Vicentina, que vinha ao encontro de seu marido, Nicolau Vinceprova, já então estabelecido na pequena cidade de Ribeirão Bonito, interior do Estado de São Paulo.

Viajando no navio "Tomás de Savóia", o Dr. Furiati desembarcou no Rio de Janeiro, no ano de 1913, ali permanecendo até a revalidação de seu diploma, condição necessária para exercer sua profissão no Brasil. Submeteu-se a exames de proficiência perante Banca Examinadora constituída pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então Capital da República.

Em razão dos sólidos conhecimentos demonstrados durante a argüição, o Dr. Furiati despertou enorme admiração dos membros da Banca Examinadora.

Um dos integrantes da Banca Examinadora se dirigiu ao Dr. Furiati e fez um pronunciamento considerado inusitado. O examinador afirmou: ***"Tais são os seus conhecimentos que mais certo seria o senhor estar aqui, na condição de Examinador e nós aí, na de examinados"***, conforme revelou, anos mais tarde, de forma inteiramente despretensiosa, aos seus filhos, em uma de suas costumeiras reuniões de família.

Obtida a revalidação de seu diploma, o Dr. Furiati se transferiu para a cidade de São Paulo, onde a presença da colônia italiana era numerosa. Instalou seu consultório na tradicional Rua Marconi, no centro da Capital Paulista.

Em pouco tempo, o Dr. Furiati adquiriu renome e boa clientela. Entretanto, o clima da capital, extremamente úmido, lhe causava freqüentes dificuldades respiratórias.

Tempos depois, recebeu um convite para conhecer a cidade de Taquaritinga. O convite fora formulado pelo farmacêutico Giovanni Perissinotti, italiano como ele, e proprietário de uma farmácia na cidade.

O Dr. Furiati prontamente aceitou o convite. Chegando a Taquaritinga, gostou de tudo o que viu, seu clima seco e quente, seu povo afável e hospitaleiro, as grandes plantações de café, a presença maciça de membros da colônia italiana. Esses aspectos todos contribuíram para que tomasse a decisão de se mudar para Taquaritinga.

Chegou em 1914, acompanhado de sua esposa Dona Maria Gallo, e logo fixou residência na cidade.

Seus sólidos conhecimentos profissionais e sua grande habilidade cirúrgica foram logo reconhecidos por seus colegas médicos. Assumiu, quase de imediato, o comando do Centro Cirúrgico da Santa Casa.

Para Marcos Salvagni, ***relatar o que foi a vida do Dr. José Furiati, médico que se tornou conhecido por toda a população taquaritinguense, não é tarefa fácil, tendo em vista as variadas e multiformes manifestações de sua personalidade, durante os quase 30 anos que viveu em Taquaritinga.***

Como chefe de família foi exemplar, criando seus três filhos: Rodolfo, Domingos e Aldo com extrema dedicação e zelo, tendo os mesmos, por coincidência, continuado a longa tradição da família, ao se formarem médicos.

Mas foi, sem dúvida, no exercício de sua profissão que a figura do Dr. Furiati se destacou, pois atendia, indistintamente, a toda a população, sem indagar se o paciente tinha ou não meios de pagar seus honorários.

Marcos Salvagni afirma que o Dr. Furiati ***não só atendia o pobre de graça, como ainda, muitas vezes, lhe fornecia gratuitamente o remédio prescrito. Não raras vezes, adiantava-lhe algum dinheiro para custear o tratamento posterior.***

O Dr. Furiati era incansável em sua disposição para o trabalho e jamais se furtava ao atendimento dos que necessitavam de seus serviços profissionais.

De acordo com Salvagni, naquela época, o Dr. Furiati, muitas vezes, tinha de se deslocar da cidade para a zona rural em lombo de burro, a fim de atender ao chamado de parturientes que residiam nos sítios e fazendas do município.

As estradas da zona rural eram precárias e as parturientes tinham dificuldades para vir até a cidade. Dessa forma, os partos eram realizados nas próprias casas das pacientes. Graças à perícia do Dr. Furiati, os partos transcorriam sem qualquer problema.

Os atendimentos que fazia nas residências, tanto de pessoas humildes quanto de gente abastada, não se constituíam em sacrifício, muito pelo contrário, sempre demonstrava extrema disposição e alegria ao cumprir um dos postulados mais importantes do chamado "Juramento de Hipócrates", patrono dos médicos, segundo o qual ***"ao penetrar no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará aos segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra".***

Além da competência profissional, o Dr. José Furiati sempre demonstrou uma indiscutível disposição e um coração aberto à bondade e à caridade para com todos aqueles que o procuravam, principalmente os mais necessitados.

Cabe ressaltar que, além da medicina, o Dr. José Furiati tinha verdadeira paixão pela agricultura, passando as poucas horas livres de que dispunha em sua propriedade rural, conhecida como "Fazenda Olho D'água". A propriedade, com aproximadamente 100 (cem) alqueires, se localizava no distrito de Jurupema, município de Taquaritinga, pertencendo hoje à respeitável e benquista família Pivetta.

Enquanto esteve na posse de sua fazenda, o Dr. Furiati manteve e cultivou cerca de 75.000 pés de café de alta qualidade. Também plantou algodão e cereais, reservando, ainda, uma parte da fazenda para pastagens. Era proprietário de um apreciável rebanho de gado da raça nelore.

Em sua propriedade e nas propriedades vizinhas, o Dr. Furiati, em certas ocasiões, dedicava algumas horas de seu tempo à prática da caça, seu "hobby" preferido. Naquela época, a caça esportiva era muito praticada, uma vez que os campos se mantinham quase que intocados e se apresentavam repletos de codornas e perdizes.

Dono de uma pontaria invejável e de excelentes cães perdigueiros, o Dr. José Furiati e seus amigos sentiam enorme prazer no contato com a natureza, percorrendo os campos ainda virgens existentes no município de Taquaritinga e região, sempre observando rigorosamente os períodos permitidos para esse tipo de caça.

Marcos Salvagni ressalta que o Dr. Furiati teve a iniciativa de organizar o primeiro concurso estadual da modalidade esportiva "Tiro ao Prato", evento realizado em Taquaritinga (nos altos da Vila Rosa) e que contou com a participação de atiradores de todos os quadrantes do Estado de São Paulo. O certame se revestiu de pleno sucesso, mercê do grande prestígio que o Dr. Furiati gozava junto aos aficionados desse esporte.

O Dr. José Furiati viveu em Taquaritinga durante cerca de trinta anos. Nesse período desfrutou não apenas do convívio aconchegante de sua família, como também dos seus vizinhos e amigos, tais como os membros das famílias: Mantese, Curti, Constantini, Mantovani, Patti, Perissinotti, Falconi, entre tantos outros.

O Dr. Furiati sempre dispensou o melhor atendimento a todos aqueles que o procuravam, quer em sua residência, quer no consultório, ou na Santa Casa. Os pacientes eram prontamente atendidos, independentemente da cor de sua pele, de seu credo ou de sua condição econômica.

A população sempre soube corresponder à dedicação e à bondade do Dr. Furiati. O dia de seu aniversário era muito comemorado. À sua residência afluíam pessoas de todos os cantos do município e da região, trazendo a manifestação do apreço que tinham por ele. As pessoas mais humildes traziam oferendas próprias do meio rural em que viviam, tais como: frangos, ovos, cabritos, carneiros, além de doces e guloseimas feitas com todo carinho.

A alegria e a satisfação ficavam estampadas no semblante do médico incansável, que não sabia o que era repouso e muito menos férias.

Chegou o dia, porém, em que o seu grande e bondoso coração sofreu um infarto. Apesar de socorrido a tempo, o colapso deixou-o sem condições físicas de continuar clinicando, bem como de efetuar intervenções cirúrgicas, obrigando-o ao repouso e, consequentemente, afastando-o da profissão que tanto amava e dos instrumentos cirúrgicos que sempre manejou com maestria e destreza.

Depois de se submeter ao exame de uma junta médica, na cidade de São Paulo, o Dr. Furiati resolveu cumprir o tratamento prescrito na cidade de Conquista-MG.

Nessa cidade mineira, o Dr. José Furiati contou com o acompanhamento e o apoio afetivo do seu irmão mais novo, o Dr. Rodolfo Furiati que, seguindo seu exemplo, também granjeara a fama de médico competente e hábil cirurgião, não apenas no município de Conquista, mas em toda a cidade de Uberaba e região.

Após um ano de tratamento, seu estado de saúde apresentou sensível melhora, deixando alegres e esperançosos os seus inúmeros amigos e admiradores de Taquaritinga, que já aguardavam ansiosos seu retorno à cidade.

Infelizmente, alguns meses depois, no dia 15 de agosto de 1943, Taquaritinga recebeu a infausta notícia do seu falecimento, em razão de um ataque cardíaco fulminante.

Uma verdadeira comoção tomou conta da cidade. As pessoas se sentiam como se tivessem perdido um ente querido da própria família.

A idéia de trazer os restos mortais do Dr. José Furiati para serem sepultados em Taquaritinga surgiu de forma espontânea no seio da população.

Imediatamente foram tomadas todas as providências para trasladar o corpo do Dr. José Furiati, da cidade de Conquista para Taquaritinga, a fim de que sua última morada fosse na terra onde havia passado, praticamente, toda a sua vida, desde que chegara ao Brasil.

O Dr. José Furiati prestara inestimáveis serviços à população de Taquaritinga e era justo que viesse a ser sepultado na terra que o acolheu como filho dileto.

Apesar da grande distância (cerca de trezentos quilômetros) e da precariedade das estradas daquela época, uma grande caravana se pôs a caminho da cidade de Conquista, movida muito mais pela emoção do que pela razão.

Tendo em vista o adiantado da hora, a intenção dos taquaritinguenses se tornou inviável e, atendendo às ponderações do Dr. Rodolfo Furiati, só restou aos membros da caravana acompanhar o féretro e participar da solenidade de sepultamento do Dr. José Furiati no pequeno cemitério de Conquista, cidade localizada no Triângulo Mineiro, às margens do Rio Grande.

Cumpria-se, assim, o ciclo de uma preciosa existência inteiramente dedicada às causas da saúde e ao bem estar de seu semelhante, especialmente dos mais humildes, razão pela qual a Prefeitura de Taquaritinga, ao tomar conhecimento de sua morte, decretou luto oficial por três dias, hasteando a bandeira a meio mastro.

Os estabelecimentos bancários, comerciais e escolares também prontamente se associaram ao luto oficial, suspendendo suas atividades, e toda a população, consternada, chorou e lamentou a perda do seu grande amigo e benfeitor.

A Diretoria da Santa Casa deixou consignado em seu livro de atas, um voto de profundo pesar pelo seu falecimento. Na reunião do dia 21 de agosto de 1943, suas qualidades foram exaltadas e o 1º Secretário deixou registrado que o Dr. Giuseppe Furiati fora um dos baluartes da Santa Casa, graças ao seu notório saber, à sua dedicação e ao esmero empregados na defesa dos interesses da Instituição.

Como homenagem póstuma, a Mesa Administrativa deliberou outorgar-lhe o título de "Sócio Benemérito", tendo em vista sua dedicação aos pobres e o tratamento humanitário que sempre dispensou aos indigentes das enfermarias da Santa Casa.

Alguns anos depois, mais precisamente no dia 10 de janeiro de 1960, a memória do Dr. Giuseppe Furiati foi condignamente reverenciada pelo povo de Taquaritinga, com o descerramento de herma erigida na praça fronteiriça à Santa Casa, logradouro público que, a partir daquela data, passou a denominar-se Praça "Dr. José Furiati".

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

LEI N. 207, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1 957

Dispõe sôbre a localização da Praça Dr. José Furiatti e dá outras providências.

O DR. ADEMAR CARVALHO GOMES, PREFEITO MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, usando das atribuições que a lei lhe confere,

FAZ SABER que a Câmara Municipal decreta e êle promulga a seguinte lei:

Artigo 1º - Recebe a denominação de Praça Dr. José Furiatti, a antiga Praça do Café, desta cidade.

Artigo 2º - Será levantado, em a nova Praça Dr. José Furiatti, o busto do homenageado nas proximidades da Santa Casa local.

Artigo 3º - Para a cobertura das despesas com a presente lei, fica aberto na Tesouraria Municipal um crédito especial de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), ficando o Chefe do Executivo Municipal autorizado a realizar operações de crédito.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 9 de fevereiro de 1957.

.....
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 9 de fevereiro de 1957.

.....
SECRETÁRIO

Uma placa de bronze foi afixada no pedestal onde se encontra o seu busto com os seguintes dizeres: ***"Dr. José Furiati - Médico dos Pobres"***. Uma frase do grande poeta grego, Sófocles: ***"A coisa mais bela consiste em ser útil ao próximo"***, também consta da placa e reflete o ensinamento que o Dr. José Furiati colocou em prática ao longo de toda a sua existência.

Dr. Mitre Bedran

Mitre Bedran nasceu em Taquaritinga em 17 de fevereiro de 1912, filho de Antonio Jorge Bedran e Labibe Bedran, ambos imigrantes libaneses, ela, do lar e ele, comerciante e fazendeiro.

Freqüentou a escola primária e o ginásio em Taquaritinga, encerrando tais cursos no Colégio Coração de Jesus, na capital do Estado de São Paulo.

Graduou-se em 1938 pela Faculdade de Medicina do Paraná e passou a exercer a profissão em Lucélia-SP.

Casou-se em 1941 com Rosa Bedran, nascida em Taquaritinga no dia 3 de novembro de 1917, com quem teve dois filhos, os gêmeos José Roberto Bedran e Luiz do Carmo Bedran, nascidos em Taquaritinga em 16 de julho de 1942. O primeiro é Advogado e Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e o segundo, Engenheiro, hoje empresário na cidade de Vitória, ES.

O Dr. Mitre permaneceu na cidade de Lucélia até 1942, quando retornou a Taquaritinga.

Em Taquaritinga exerceu sua profissão na Santa Casa e no Posto de Puericultura, no período compreendido entre os anos de 1942 e 1955, quando, com toda a família, transferiu residência para a cidade de São Paulo.

Na capital exerceu várias atividades médicas. Além do trabalho prestado ao Estado, no posto médico do bairro de Pinheiros, também serviu no antigo IAPB e depois INSS, na Santa Casa, Hospital do Mandaqui, na especialidade de Pneumologia, aposentando-se por volta de 1987.

Sempre foi profissional muito responsável e humano, nem sabia cobrar por consultas e trabalhos, razão de não manter consultório particular, a despeito de ser insistentemente procurado para atendimento.

Além de profissional exemplar, foi excelente marido e pai de família. Amava a esposa e os filhos, a quem dedicou todas as atenções e tudo o que conseguiu amealhar em sua frutuosa vida, sobretudo os exemplos e o amor aos bons princípios morais.

Após perder a esposa, em dezembro de 1991, passou a padecer de um câncer de próstata e bexiga, que o enfraqueceu demais. Submetido a delicada cirurgia, não mais conseguiu levantar-se do leito em que permaneceu por longos dez meses, até falecer em 27 de dezembro de 1993.

(As informações utilizadas na elaboração desta biografia foram fornecidas pelo Dr. José Roberto Bedran).

Dr. Ernesto Pagliuso

Ernesto Pagliuso nasceu no dia 14 de Outubro de 1896, em Taquaritinga, na Fazenda Paraguaçu, propriedade agrícola de seus pais, Vincenzo Pagliuso e Rosária Pagliuso, onde fez o curso primário sob a orientação de um ilustre e velho professor da cidade de Campinas.

Seu pai, Vincenzo Pagliuso, chegou ao Brasil em 1888, proveniente da Itália, Província de Cosenza, e se dedicou ao comércio e à agricultura.

Várias fazendas de café foram implantadas por ele no município de Taquaritinga, propriedades que eram consideradas "fazendas-modelo".

Para não perder o contato com sua terra natal e, também, objetivando proporcionar uma formação esmerada ao filho, Vincenzo Pagliuso decidiu enviar Ernesto para a Itália, a fim de prosseguir seus estudos.

Em 1908, contando pouco mais de doze anos de idade, o menino Ernesto, acompanhado de seu pai, se dirigiu até a estação da estrada de ferro, em Guariba, para tomar o trem rumo a São Paulo e depois ao Porto de Santos, onde embarcou em um navio com destino à Itália, mais precisamente para Nicastro, cidade da velha Calábria, na qual concluiu os cursos ginasial e colegial.

A seguir, o jovem Ernesto se dirigiu à bela cidade de Nápoles, onde ingressou na Faculdade de Medicina. Antes de se formar, entretanto, prestou o Serviço Militar no 1º Regimento de Atiradores e participou da Primeira Guerra Mundial.

Em 1923, depois de cumpridas todas as exigências curriculares e tendo em vista o seu desempenho nos exames a que fora submetido e a qualidade da tese apresentada à banca examinadora, o Reitor da "Universidade Real de Nápoles" outorgou-lhe a láurea de Doutor em Medicina e Cirurgia.

O jovem médico permaneceu por mais três anos na Europa, servindo ao Exército Italiano. Em 1925, concluiu com brilhantismo o Curso de Oficiais Médicos e Químicos Farmacêuticos junto à famosa "Escola de Saúde Militar", em Florença.

Na qualidade de Tenente Médico foi condecorado com a valorosa insígnia da Ordem Militar "Fratribus Ut Vitam Servares". Ernesto Pagliuso também participou da Maçonaria, integrando o quadro de Obreiros de uma Loja Maçônica com sede em Nicastro.

Ainda na Itália, Ernesto se casou com a Senhorita Eleonara d'Ippolito, descendente da família dos Marqueses de Sant'Ippolito, de Nicastro, província de Catanzaro.

Em 1926, o Dr. Pagliuso retornou ao Brasil, com destino à sua querida Taquaritinga.

Porém, antes de iniciar suas atividades profissionais na cidade, o Dr. Ernesto Pagliuso permaneceu durante seis meses na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para realizar um curso de especialização, sob a orientação do ilustre Professor Vieira Romeiro, visando à revalidação de seu Diploma.

Durante esse período Pagliuso revelou grande interesse em aprofundar seus conhecimentos a respeito do tratamento de moléstias infecciosas, especialmente febre tifóide, tétano e doenças bronco-pulmonares (tuberculose e pneumonia).

O Dr. Ernesto foi o pioneiro no uso da penicilina em Taquaritinga. O medicamento foi trazido diretamente do Rio de Janeiro, observando uma série de cuidados com o transporte do mesmo, em especial o seu acondicionamento. O antibiótico foi usado com sucesso pelo Dr. Ernesto num caso de meningite.

Demonstrando seu arraigado sentimento de italianidade, no início da década de 1930, o Dr. Ernesto Pagliuso assumiu a Secretaria do "Fascio" de Taquaritinga. Vale ressaltar que a cidade, em razão do grande número de imigrantes italianos que possuía, se tornara um centro de atuação fascista na região.

As lideranças fascistas de Taquaritinga, e de outras localidades brasileiras, cultivavam o amor pela pátria distante, congregando-se em organizações como o "Dopolavoro", a Casa d'Itália, o "Fascio" e as Associações "Dante Alighieri".

Em entrevista concedida à jornalista Cristiane Barão, do jornal "Folha de São Paulo", o filho do Dr. Ernesto, o médico Dr. Victorio Pagliuso afirmou que seu pai ***"admirava Mussolini por ter feito o território italiano se expandir, mas, quando a Itália entrou na 2ª. Guerra, ele chorou. Previa que o país seria derrotado"***

O Prof. Arnaldo Ruy Pastore também falou à reportagem da "Folha de São Paulo", afirmando que ***"quando a Itália conquistou a Etiópia, em 1935, Ernesto fez uma festa. O convite tinha as cores da bandeira da Itália e era enfeitado com um pedaço de queijo e um macarrão".***

Outro fato lembrado na reportagem se referiu à passagem do General Pietro Badoglio por Taquaritinga, em 1935. Naquela ocasião, o Comandante das Forças Armadas da Itália entregou ao Dr. Ernesto um lenço de seda pura, autografado por Benito Mussolini, acompanhado da cópia do discurso do ditador italiano a respeito da conquista da Etiópia.

De acordo com o Dr. Victorio Pagliuso, ***"o lenço foi um dos documentos que restou. Quando a Itália entrou na guerra contra o bloco do Brasil, meu pai viajou à noite até Ribeirão para levar todo o material".***

Ernesto tornara-se fascista ao ver Mussolini transformar a Itália numa das maiores potências do mundo, mas deixou de lado o movimento depois que o ditador resolvera entrar na Segunda Guerra Mundial. Para ele, Mussolini era um líder em conflito consigo mesmo. O Dr. Victorio Pagliuso afirmou que seu pai ***"guardava no meio de seus livros, escritos de Jung - discípulo de Freud - sobre Mussolini e concordava com sua análise sobre o ditador".***

A atividade profissional do Dr. Ernesto, em Taquaritinga, foi intensa. Por mais de vinte anos foi médico efetivo da CAPFESP (Médico dos Ferroviários do Estado de São Paulo) e por alguns anos ocupou, também, o cargo de Diretor Clínico da Santa Casa.

Teve uma passagem rápida pela política de Taquaritinga. Foi eleito Vereador da Câmara Municipal, permanecendo no cargo por pouco tempo em razão de seus compromissos com a Medicina.

As flores, os pássaros e as óperas italianas eram os seus maiores passatempos.

O Dr. Pagliuso trabalhou até pouco antes de sua morte, ocorrida no dia 30 de junho de 1957, aos 60 anos de idade.

O poder público municipal, por meio da Lei nº. 286, de 11 de julho de 1959, prestou significativa homenagem ao Dr. Ernesto Pagliuso, atribuindo seu nome à nova praça construída em frente à estação ferroviária.

O diploma legal, sancionado pelo Prefeito Municipal Dr. Pedro Perotti, estabelecia, no parágrafo único de seu artigo primeiro, que nas placas indicativas, sob o nome do homenageado, deveria constar a expressão: "Médico Benemérito".

No ano de seu falecimento, durante as solenidades comemorativas do Cinqüentenário de Fundação da Santa Casa, a memória do Dr. Ernesto Pagliuso ficou perpetuada com a afixação de uma placa no saguão de entrada do Hospital.

A respeito do ilustre homenageado, o Secretário da Diretoria, Caetano Pastore, deixou registrado em ata que o Dr. Ernesto Pagliuso fora um médico exemplar, caritativo, serviçal, um devotado cumpridor de seus deveres que servira ao Corpo Clínico da Santa Casa por mais de vinte e cinco anos.

Uma característica também destacada foi a sua solicitude para com os doentes, principalmente os indigentes, uma vez que Ernesto Pagliuso fez da medicina arte e ciência e amou sua profissão.

Esses predicados todos o tornaram merecedor da justa homenagem que lhe foi tributada pelo poder público municipal e pela Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Dr. Ricardo Vespucci

Nascido em Nápoles, em 1905, veio ainda criança para o Brasil, acompanhando seus pais.

A cultura sempre foi uma tradição na família Vespucci. Seu pai, Sr. Américo Vespucci, nascido na Província de Nápoles, era um assíduo colaborador do jornal "Il Mattino" ("A Manhã") que era editado naquela cidade italiana.

No Brasil, o Sr. Américo Vespucci exerceu, durante 25 (vinte e cinco) anos consecutivos, o cargo de Procurador do Banco "Francês e Italiano".

Depois de aposentado, o Sr. Américo tornou-se Inspetor da SANBRA, a poderosa Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro.

O Dr. Ricardo Vespucci formou-se em medicina, no ano de 1929, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. No início da carreira se especializou na área de ginecologia e obstetrícia, tornando-se, depois, clínico e cirurgião geral.

De 1929 a 1933, exerceu sua profissão na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, tornando-se conhecido por sua capacidade profissional.

Durante o tempo em que clinicou em São Paulo, o Dr. Ricardo Vespucci participou ativamente das Revoluções de 1930 e de 1932, demonstrando-se incansável, prestando socorro aos feridos e instalando muitos postos de atendimento ambulatorial.

Casou-se com Dona Sylvia Ferraz Vespucci e dessa união nasceram os filhos: Emanuel Ferraz Vespucci e Ricardo Ferraz Vespucci.

O Dr. Ricardo deixou a cidade de São Paulo e se estabeleceu em Taquaritinga, no ano de 1933, juntando-se a outros profissionais que estavam empenhados em reorganizar as atividades da Santa Casa de Misericórdia.

Durante muitos anos respondeu pelo setor de Clínica Cirúrgica da Santa Casa, sendo considerado exímio cirurgião.

O Dr. Ricardo viveu cerca de trinta anos em Taquaritinga, sendo incontável o número de taquaritinguenses e de habitantes de outros municípios vizinhos que nasceram pelas suas mãos.

Graças aos seus dotes de bondade e altruísmo, recebeu a estima e o reconhecimento da comunidade taquaritinguense.

O Dr. Ricardo Vespucci faleceu em São Paulo, no dia 13 de dezembro de 1979, deixando extensa folha de serviços prestados à Santa Casa e à cidade de Taquaritinga.

Dr. Aimone Salerno

O Dr. Aimone Salerno nasceu em Taquaritinga no dia 18 de maio de 1900. Seu pai, Sr. Giuseppe Salerno, imigrante italiano, proveniente da cidade de Cosenza se estabeleceu em Taquaritinga, onde exerceu atividades no comércio durante muitos anos.

Depois de freqüentar os cursos do ensino básico, o Dr. Aimone foi para Curitiba e ingressou na Faculdade de Medicina, obtendo seu diploma em 1922.

Na cidade de Curitiba, o Dr. Aimone exerceu sua profissão até 1927, quando retornou a Taquaritinga e passou a clinicar, ocupando o cargo de Chefe da Clínica Infantil da Santa Casa de Misericórdia e do Ambulatório de Higiene e Saúde Pública.

Além das atividades na área da medicina, o Dr. Aimone se dedicou ao magistério, uma vez que lecionou as matérias de História Natural e Biologia no Ginásio Municipal e na Escola Normal.

Como médico pediatra, o Dr. Aimone exerceu suas atividades em Taquaritinga por mais de trinta e cinco anos. Mesmo depois de se aposentar como médico pediatra do Posto de Puericultura, o Dr. Aimone continuou trabalhando, tanto em seu consultório quanto na Santa Casa.

Como educador, desempenhou suas funções com abnegação e altruísmo, contribuindo decisivamente para o engrandecimento do ensino secundário e profissional de Taquaritinga.

O Dr. Aimone participou da fundação do ginásio particular da cidade. Quando a administração daquele estabelecimento foi transferida para o município e, a seguir, para o Governo do Estado, o Dr. Aimone continuou dando sua contribuição para a formação da juventude taquaritinguense.

No ensino, também desempenhou atividade administrativa, uma vez que exerceu o cargo de Diretor da Escola Técnica de Comércio, no período compreendido entre 1942 e 1957.

O Dr. Aimone Salerno faleceu aos 62 (sessenta e dois) anos de idade.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à educação em geral e à Escola de Comércio, em particular, aquele estabelecimento de ensino fundado em 1934 pelo Dr. Aristides Carvalho Schlobach passou a se denominar Colégio Comercial "Dr. Aimone Salerno".

O semanário "Nosso Jornal", na edição do dia 4 de fevereiro de 1962, noticiou o falecimento do Dr. Aimone. A seguir, são transcritos alguns trechos do necrológio do ilustre taquaritinguense.

Com o falecimento inesperado do Sr. Dr. Aimone Salerno, ocorrido na tarde do dia 1º deste mês, na Santa Casa local, Taquaritinga perde uma das figuras mais expressivas de sua sociedade. Perde, sem dúvida, seu filho mais dileto, cidadão e profissional incansável, sempre a postos para cumprir os deveres a que se impôs, nas árduas carreiras de médico e de educador.

Vida proveitosa e inigualável, toda ela devotada ao bem-estar de seu próximo, era justo que seus méritos fossem reconhecidos, daí ser-lhe conferido, no ano passado, o título de Benfeitor Benemérito da Congregação Agostiniana, título que lhe foi entregue em delicada solenidade pública. Ainda naquele ano, foi-lhe conferido, com muita justiça, o título de Mestre do Ano.

Desaparece o Dr. Aimone Salerno aos 62 anos de vida. Deixa inconsolável a esposa, Dona Alice Lopes Salerno, a filha, Dona Eunice Salerno Lopes Zuppani, esposa do Dr. Paulo Zuppani, benquisto médico aqui residente, assim como três netos.

Seu sepultamento, realizado no cemitério local na tarde do dia 2, contou com a presença de compacta multidão que lhe rendeu as homenagens devidas. Inúmeras autoridades e famílias, vindas de todos os municípios vizinhos, da capital do Estado e mesmo de outro Estado, também se fizeram presentes ao funeral.

As cerimônias religiosas foram oficiadas pelos padres agostinianos do Colégio "São José" de Engenheiro Schmidt e de São José do Rio Preto que, incorporados, participaram das homenagens prestadas ao ilustre extinto, comparecendo, também, as congregações religiosas, alunos e mestres das instituições educacionais da cidade.

Os estabelecimentos comerciais e industriais mantiveram suas portas fechadas no dia 2, em sinal de luto. O Prefeito Municipal decretou luto oficial, por três dias, nas repartições públicas municipais.

No ato do sepultamento, fizeram uso da palavra o Professor Arnaldo Ruy Pastore, o Cônego Lourenço Cavallini, o Prefeito Municipal Dr. Adail Nunes da

Silva e o Dr. Antonio Gabriel Marão que, em repassadas palavras de sentimento, lembraram a vida exemplar e produtiva do Dr. Aimone Salerno. Sugeriu o Dr. Antonio G. Marão que o nome do Dr. Aimone deve ser dado a uma rua da cidade, tantos foram os seus feitos em prol do engrandecimento da sua cidade natal.

Assim, baixou à sepultura, sob os olhos lacrimejantes dos presentes, o corpo do homem que foi só bondade, dedicação, lhaneza e virtudes admiráveis, após uma vida toda ela dedicada ao bem coletivo.

A Diretoria da Santa Casa também tributou homenagem à memória do Dr. Aimone, com a afixação de uma placa de bronze no saguão de entrada do Hospital, em cerimônia especial, realizada no dia 11 de março de 1962. Essa cerimônia fez parte das solenidades que marcaram a inauguração do Banco de Sangue da Santa Casa.

A placa foi descerrada pelo Diretor Clínico, Dr. Ary Pagliuso. O Secretário da Diretoria, Caetano Álvaro Pastore, fez uso da palavra em nome da Irmandade de Misericórdia, enaltecendo as virtudes do homenageado que, por mais de trinta e cinco anos, prestou serviços à Santa Casa.

Conforme ficou registrado em ata, ***o Dr. Aimone Salerno dedicou sua vida ao sacerdócio da medicina e à prática do bem ao seu semelhante.***

Naquela mesma ocasião, o Juiz de Direito da cidade de Botucatu, Dr. Antonio Marão, se pronunciou tecendo louvores ao Dr. Aimone.

Coube ao Dr. Luiz Barbosa Filho a missão de falar em nome do Corpo Clínico da Santa Casa, externando seus agradecimentos à Diretoria da Irmandade ***pela homenagem prestada a um colega que era tido como pessoa proeminente no seio da classe médica.***

Tempos depois, o Prefeito Municipal Dr. Adail Nunes da Silva promulgou a Lei nº. 1.157, de 16 de fevereiro de 1971, mediante a qual o Poder Executivo Municipal ficava ***autorizado a dar o nome do Dr. Aimone Salerno à Praça "Dr. João Pessoa", desta cidade.***

A providência tomada pelos representantes dos poderes constituídos do município significou o reconhecimento da população de Taquaritinga a um de seus filhos mais diletos, que sempre se colocou em defesa dos anseios de sua gente.

Dr. Francisco de Arêa Leão

Dr. Francisco de Arêa Leão nasceu no Estado do Piauí, no dia 23 de fevereiro de 1892.

De acordo com dados que constam do texto "Galeria de Prefeitos", disponível na página eletrônica da Câmara Municipal de Taquaritinga, e extraído da Internet no dia 15/01/2008, o Dr. Arêa Leão exerceu o cargo de Prefeito do Município de Taquaritinga em três oportunidades. A primeira, no período de 2 de outubro de 1932 a 4 de outubro de 1933. A segunda, de 2 de agosto de 1936 a 22 de setembro de 1941. Nessas duas ocasiões, assumiu o comando do Município na

condição de prefeito nomeado pelo governo ditatorial. Na terceira vez que ocupou a Prefeitura, Arêa Leão foi eleito pelo Partido Municipal (PM) e administrou a cidade no período de 1º de janeiro de 1948 a 31 de dezembro de 1951.

Durante seu governo, a antiga Estação Ferroviária foi transferida para o prédio novo, na Vila São Sebastião. Outras obras de importância foram realizadas, tais como:

a) a abertura da Avenida Washington Luiz;

b) a construção da ponte do Gastão Jordão;

c) o calçamento das principais vias da cidade, entre elas a Rua Prudente de Moraes e a Rua Campos Sales;

d) a implantação dos serviços de rede de água e de rede de esgoto em vários pontos da cidade e no Distrito de Jurupema;

e) a reforma da antiga Praça "Nove de Julho", do prédio do Ginásio e do prédio da Escola Normal;

f) a construção da Praça "Primeiro de Maio".

Além dessas obras, o Dr. Arêa Leão participou da implantação do Clube Imperial, bem como contribuiu para a instalação da Rádio Clube Imperial e da agência da Caixa Econômica Estadual.

O Dr. Arêa Leão era orador de reconhecidos méritos e iniciava seus pronunciamentos com uma frase que se tornou conhecida de todos os taquaritinguenses: ***Eu me congratulo e me rejubilo convosco, meus senhores.***

O Dr. Francisco de Arêa Leão faleceu no dia 21 de julho de 1961, na cidade do Rio de Janeiro.

GALERIA DE PRESIDENTES DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE TAQUARITINGA

Traçar um perfil dos homens que ocuparam a presidência da Santa Casa, ao longo de seus cem anos de existência, é o objetivo deste capítulo.

Durante o transcorrer de um século, a Santa Casa contou com o trabalho de 25 (vinte e cinco) presidentes. Alguns dirigiram o Hospital por alguns dias, outros por alguns meses, havendo os que, por vários e vários anos, deram a sua contribuição desinteressada para o engrandecimento da Instituição.

De alguns presidentes não foi possível obter uma única foto para associar sua imagem às suas realizações, tampouco se conseguiu coligir dados substanciais que permitissem discorrer sobre a sua história de vida. É o caso, por exemplo, dos presidentes: Antonio José do Nascimento, Tertuliano Delfim, Renato Álvares de Magalhães e Horácio Cunha. Alguns deles tiveram participação importante na história da cidade, como Tertuliano e Horácio que, respectivamente, exerceram os cargos de Prefeito e de Vice-Prefeito de Taquaritinga.

A respeito dos demais[104], buscou-se alinhavar informações que permitam ao leitor conhecer, ainda que palidamente, alguns aspectos da vida e da obra de cidadãos prestantes que dedicaram o melhor de seus esforços, parte de seu tempo, sua inteligência e capacidade de trabalho ao bem-estar de seu semelhante.

José Ferreira Leite

Fazendeiro e plantador de café, José Ferreira Leite foi uma das lideranças políticas de Taquaritinga. Exerceu o cargo de Prefeito do Município por quatro anos consecutivos, de 1912 a 1916, graças a sucessivas reeleições.

Sua atuação na Presidência da Santa Casa coincidiu com o último ano de seu mandato na Prefeitura Municipal.

O Dr. Joaquim Mariano da Costa assumiu o cargo de prefeito em substituição a José Ferreira Leite, governando o município durante um ano, de janeiro de 1916 a janeiro de 1917.

[104] A biografia do segundo presidente da Santa Casa, Dr. José Záccaro, integra o capítulo "Homenagem aos pioneiros da medicina em Taquaritinga".

A leitura dos jornais daquela época permite inferir que aquela substituição não foi pacífica e se deu em virtude de uma cisão do grupo político liderado por José Ferreira Leite. Em razão desse fato, o comando da política municipal passou a ser exercido pelo Dr. Jacynto de Souza e seus liderados.

Vale ressaltar que, naquela época, os jornais editados em Taquaritinga se posicionavam, abertamente, a favor ou contra determinada facção política. As escaramuças entre as lideranças políticas tinham como palco as páginas dos jornais. Artigos que procuravam denegrir a imagem dos integrantes de determinado grupo político eram publicados em um jornal e, a seguir, no outro jornal, os ofendidos publicavam artigos respondendo à agressão.

O jornal "Tribuna Liberal", por exemplo, defendia os interesses de José Ferreira Leite e seus seguidores, enquanto o "Jornal de Taquaritinga", proclamando-se "Órgão do Partido Republicano de Taquaritinga", se colocava a serviço da facção liderada pelo Dr. Jacynto de Souza, presidente do referido partido político.

Em outubro de 1918, provavelmente em razão de comentários desairosos feitos nas páginas do jornal "A Tribuna Liberal", o redator Acácio Azeredo foi violentamente espancado. Uma das lideranças do Partido Republicano, Thomaz Sebastião de Mendonça, foi acusado por Azeredo de ser o mandante da agressão.

Os ânimos se acirraram. Situação e oposição passaram a se digladiar de forma ainda mais violenta pelas páginas dos jornais. Artigos publicados no "Jornal de Taquaritinga" identificavam José Ferreira Leite como o mentor intelectual das agressões formuladas contra os membros da situação.

A publicação de um artigo intitulado "Panamá de Taquaritinga", no jornal "Tribuna Liberal", edição de 27 de julho de 1919, deu origem a um processo por crime de injúria, movido por Manoel Gomes de Mendonça e Thomaz Sebastião de Mendonça contra Cármino Caserta, diretor do jornal e autor responsável pela publicação do referido artigo.

O Juiz de Direito de Taquaritinga, Dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo, em 29 de agosto de 1919, proferiu sentença condenando o réu Cármino Caserta a cumprir pena de quatro meses de prisão na Penitenciária da Capital do Estado.

Tendo em vista esse fato, é provável que José Ferreira Leite tenha tomado a decisão de deixar a militância política e a cidade de Taquaritinga. Uma nota publicada no jornal "O Estado de São Paulo", edição de 27 de agosto de 1919, sob o título de "Despedida", confirmou sua decisão. Essa nota, cujo inteiro teor se transcreve a seguir, foi estampada na primeira página do "Jornal de Taquaritinga", edição de 31 de agosto de 1919.

DESPEDIDA

Retirando-me definitivamente deste município para São Paulo, declaro haver abandonado a política local. Antigo morador deste município, sem outro interesse aqui radicado a não ser o desejo e votos que faço pela paz, concórdia e

progresso deste município, concito aos meus amigos e correligionários a procurarem conciliar os seus interesses neste ponto-de-vista, para que não sirvam de embaraço àqueles que manifestam a intenção de dotar esta terra dos melhoramentos a que tem direito.

Taquaritinga, 28 de agosto de 1919.

José Ferreira Leite

(extraído de "O Estado de São Paulo", de ontem)

Em artigo publicado nessa mesma edição do "Jornal de Taquaritinga", intitulado "Retirada Honrosa", o articulista se refere a José Ferreira Leite como ***um adversário que sai, que abandona o campo da luta com direito às honras militares; prestamos-lhe essas honras.***

Para reverenciar a memória desse cidadão, um dos personagens da história de Taquaritinga, o logradouro público existente na Vila Buscardi recebeu a denominação de "Praça José Ferreira Leite".

Joaquim dos Santos

Filho de Antonio dos Santos e de Dona Guilhermina Vieira, Joaquim dos Santos nasceu em Coimbra, Portugal, em 1874.

Ainda jovem, Joaquim veio ao Brasil a convite de seu conterrâneo Sr. Augusto dos Santos Iria, fazendeiro radicado na região de Taquaritinga.

Durante muitos anos, Joaquim trabalhou na fazenda do Sr. Augusto e uma grande amizade se consolidou entre eles.

Mais tarde, casou-se com Dona Clotilde Gironde, filha de italianos, e dessa união nasceram os filhos: Maria Luzia, Maria Conceição, Manoel, Augusto, José, Joaquim, Adelaide e Amélia.

Depois de deixar a fazenda do Sr. Augusto, Joaquim e Clotilde passaram a residir na sede do município, em uma casa próxima do antigo Largo "São Benedito". Naquela ocasião, Joaquim adquiriu um armazém que se localizava no mesmo endereço da residência, dedicando-se às atividades do comércio.

Com as economias que conseguiu amealhar, Joaquim instalou máquinas de beneficiamento de arroz, de café e de algodão.

Conseguindo prosperar nos negócios, em 1928 Joaquim adquiriu a Fazenda Santa Matilde, uma das maiores e melhores propriedades agrícolas da época.

Joaquim dos Santos, sua esposa e seus descendentes contribuíram de forma acentuada para o progresso de Taquaritinga. Graças às atividades comerciais e agrícolas desenvolvidas, inúmeros empregos foram criados no município.

Não negando suas origens, Joaquim era um fidalgo no trato com as pessoas, dispensando um cuidado especial para o bem-estar de seus empregados.

Joaquim dos Santos serviu condignamente a comunidade taquaritinguense, exercendo, entre outros cargos de destaque, a Presidência da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga. Durante seis anos consecutivos, de 1923 a 1929, Joaquim empregou o melhor de seus esforços em prol do desenvolvimento do Hospital.

Joaquim dos Santos faleceu aos 62 anos de idade, no dia 31 de março de 1936.

A amizade que uniu Joaquim dos Santos e Augusto dos Santos Iria foi cultivada e mantida por seus descendentes. As famílias de ambos conservam essa amizade até hoje.

Francisco Henrique Lemos

Francisco Henrique Henriques Lemos nasceu no dia 20 de março de 1880, na cidade de Coimbra, em Portugal.

Quando Francisco nasceu, seu pai, Joaquim Henrique Lemos, já havia falecido, vítima de doença contraída na África. Joaquim era engenheiro e estava no Egito participando da construção de uma ponte.

Sua mãe, Benedita Henriques, em decorrência da morte de seu esposo Joaquim, passou por sérias dificuldades financeiras. Diante das condições em que se encontrava, Dona Benedita solicitou e conseguiu uma audiência com o Rei de Portugal. Na ocasião, o Rei prometeu que lhe destinaria uma pensão para seu sustento e do menino, e que a benesse era concedida em reconhecimento aos bons serviços prestados por seu marido ao Reino de Portugal. O benefício, entretanto, nunca foi pago. Até aos doze anos, Dona Benedita criou o filho Francisco com a ajuda de sua irmã, Dona Henriqueta Henriques.

Francisco veio para o Brasil em 1893, acompanhando seu tio Davi. Tinha, então, 13 (treze) anos de idade. Alguns meses depois, seu tio Davi faleceu.

Sozinho e sem família, uma vez que sua mãe e sua tia permaneceram em Portugal, Francisco foi trabalhar na lavoura. Não se dispõe de informações a respeito da data de sua chegada a Taquaritinga. Sabe-se que, alguns anos depois, Francisco, que já havia obtido o diploma de professor, recebeu a visita de vários primos residentes em Portugal.

Em 1907, Francisco casou-se com Dona Leontina da Rocha Lemos. O casal teve cinco filhos: Yolanda, nascida em 1908, era poetisa, já falecida; Flávio, nascido em 1912, era advogado, falecido; Auta, nascida em 1913, faleceu aos 13 anos de idade; Clodomiro, nascido em 1917, era promotor público, também falecido; e Leda, nascida em 1920, professora, e única filha viva do casal.

Em 1916, Francisco planejava ir a Portugal buscar sua mãe, quando soube do seu falecimento.

Francisco trabalhou como coletor em uma empresa denominada "Abreu". Também foi banqueiro e o seu estabelecimento bancário, a "Casa Lemos", estava situado na Rua Prudente de Morais, nas imediações do local onde hoje se instala a agência do Banco Bradesco.

Depois de prestar concurso, tornou-se rábula, ou seja, passou a exercer a advocacia mesmo sem possuir o título profissional, obtendo o competente registro de provisionado. Naquela época, no Brasil, era possível atuar junto aos tribunais, exercendo as atribuições que são próprias de um advogado, mesmo sem ter cursado uma faculdade de direito.

Francisco Lemos, em razão da posição de destaque que ocupava na sociedade, recebeu a comenda de Capitão da Guarda Nacional. Além de vistoso uniforme, o Capitão Chico Lemos recebeu uma espada, que os descendentes de sua família, até hoje, conservam como relíquia.

Fundador da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, Chico Lemos integrou o corpo de diretores da Irmandade de Misericórdia de 1907 a 1941. Durante esse longo período exerceu os cargos de secretário, tesoureiro e presidente da instituição. Ocupou a Presidência da Santa Casa durante três anos, de janeiro de 1929 a janeiro de 1932.

Também integrou o quadro de membros ativos da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

Francisco Henrique Henriques Lemos, o Capitão Chico Lemos, faleceu em Taquaritinga, no dia 22 de janeiro de 1953, vitimado por um enfarte fulminante.

Chico Lemos partiu, deixando como herança para os seus descendentes o exemplo de um vencedor que lutou desde os primeiros dias de sua vida contra as adversidades, triunfando sempre. Resta aos herdeiros da família Lemos o orgulho sadio de ostentar um nome honrado.

Santo Micali

Santo Micali nasceu no dia 26 de janeiro de 1894, na cidade de Taquaritinga. Eram seus pais: Antonio Micali e Adele Previdelli Micali.

De acordo com os dados constantes da Certidão de Desembarque expedida pela Secretaria de Estado da Promoção Social, Antonio Micali deixou a Itália, sua terra natal, a bordo do vapor "Bretagne", desembarcando no Porto de Santos no dia 7 de outubro de 1888.

Além de Antonio, que nessa época contava 16 (dezesseis) anos de idade, vieram para o Brasil os seguintes integrantes da Família Micali: o patriarca Ângelo, com 47 (quarenta e sete) anos; a matriarca Tercilla, 40 (quarenta) anos; e os filhos: Alberto, 14 (quatorze) anos; Vittorio, 12 (doze) anos; Saide, 7 (sete) anos; Giuseppe, 5 (cinco) anos e Carolina, 2 (dois) anos.

Antonio e Adele constituíram numerosa família. Além de Santo, o casal teve os seguintes filhos: Dirce, Guido, Adelina, Ida, Adélio, Avelino, Luiz, Arsênio, Agnelo e Ademar.

Santo casou-se com Dona Yolanda Pozzetti Micali, e dessa união nasceram os filhos: Tyrso, Eneida e Egberto.

Em 1920, passou a fazer parte da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Seu nome e sua fotografia constam do livro "A Maçonaria no Centenário", editado em 1922 por ocasião das comemorações do Centenário da Independência do Brasil. Nessa época, Santo Micali exercia o cargo de tesoureiro da mencionada entidade.

A política municipal também contou com sua participação, uma vez que se elegeu Vereador e participou das atividades da Câmara Municipal.

Além de proprietário rural, Santo era comprador de café e possuía máquinas e equipamentos para beneficiar esse produto agrícola.

Santo Micali faleceu no dia 9 de setembro de 1957, aos 63 (sessenta e três anos), na cidade de São Paulo.

José Mendes Ferreira Júnior

Filho de José Mendes Ferreira e de Dona Florisbella de Jesus, José Mendes Ferreira Júnior nasceu no dia 5 de julho de 1882, na Freguesia do Alvorge, Concelho de Ancião, Distrito de Leiria, Portugal.

Aos 15 (quinze) anos de idade deixou a cidade de Lisboa e veio para o Brasil, desembarcando no Porto de Santos-SP em 14 de maio de 1897, conforme consta de seu passaporte, expedido pelo Governo Civil do Distrito de Leiria.

Recém-chegado a Santos, Ferreira Júnior trabalhou alguns dias naquela cidade, tempo suficiente para conseguir os recursos necessários que lhe permitiriam embarcar com destino a Jaboticabal-SP.

De Jaboticabal pretendia seguir até Taiúva--SP que, naquela época, era um dos distritos de Jaboticabal. Em Taiúva, seu objetivo era se engajar na frente de trabalho responsável pela construção do ramal da via férrea que estava sendo implantado e onde seu irmão já se encontrava trabalhando. Porém, chegando a Jaboticabal, encontrou os moradores da cidade sofrendo as conseqüências da epidemia de febre amarela que ali havia se estabelecido em 1896. Essa doença, que fez centenas de vítimas, também acometeu seu irmão, a única pessoa que conhecia no Brasil.

Com disposição e coragem, enfrentou os percalços que a vida lhe apresentava. Logo depois, transferiu-se para Taquaritinga para trabalhar na construção da ferrovia. Posteriormente, morou nos distritos de Jurupema e Guariroba, retornando à sede do município onde se estabeleceu como comerciante. Inicialmente com o ramo de livraria, depois com uma loja de armarinhos, perfumaria, chapéus e calçados e, posteriormente, com um armazém de secos e molhados, calçados e armarinhos. Essas atividades não foram exercidas apenas na sede do município, mas também nos distritos.

Alinhado aos membros da Família Mendonça, que naquela época dominavam a política local, Ferreira Júnior exerceu as funções de Administrador de Guariroba.

Ferreira Júnior foi casado em primeiras núpcias com Elvira Silveira, não havendo descendentes desse enlace. Casou-se, depois, com Sebastiana, irmã de Elvira e com ela teve os filhos: Mário, Paulo Lázaro, Elisa, José e Neusa Helena. Seu sogro, Josino da Silveira, foi fundador da Loja Maçônica "Líbero Badaró" e seus cunhados: João, Carlos e Alberto pertenceram à Maçonaria de Taquaritinga, tanto como membros ativos da Loja "Líbero Badaró" quanto da Loja "Luz e Caridade", esta última jurisdicionada à Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo.

O ingresso de Ferreira Júnior na Loja Maçônica "Líbero Badaró" se deu em 28 de agosto de 1915. Tinha, então, 33 (trinta e três) anos de idade. Graças ao seu empenho e à sua dedicação, ocupou diversos postos na instituição, chegando à Presidência em 1933. Naquela época, a Loja Maçônica "Líbero Badaró" atravessava um momento delicado, e Ferreira Júnior conduziu a entidade com sabedoria e discernimento.

Algumas atividades tradicionais da Loja Maçônica "Líbero Badaró" continuaram a ser realizadas durante o transcurso dos mandatos cumpridos pelo Presidente Ferreira Júnior.

Dentre as várias atividades, citam-se as seguintes: realização do "Natal dos Pobres"; funcionamento da Escola Noturna; atendimento às pessoas necessitadas; socorro prestado aos membros da família maçônica; cultivo do espírito de fraternidade e de solidariedade, sempre que um membro da instituição se encontrasse adoentado ou necessitando de recursos.

Ferreira Júnior também emprestou sua capacidade de trabalho à Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga. Exerceu a presidência da instituição por mais de seis anos. Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Hospital, seu nome foi dado ao Banco de Sangue, inaugurado em março de 1962.

José Mendes Ferreira Júnior faleceu em 25 de maio de 1963, aos 81 anos de idade, deixando seu nome marcado, de forma indelével, na história da Maçonaria de Taquaritinga e na história da Santa Casa de Taquaritinga.

(Observação: o Sr. Mário Mendes Ferreira forneceu a maior parte das informações a respeito da vida civil de seu pai, José Mendes Ferreira Júnior).

Manoel dos Santos

Filho de Joaquim dos Santos e de Dona Clotilde Girondi, Manoel dos Santos nasceu em Taquaritinga, no dia 31 de dezembro de 1910.

Estudou no Grupo Escolar da cidade, hoje denominado Grupo Escolar "Domingues da Silva". Após concluir o curso primário, foi para a cidade de São Paulo e passou a estudar no Liceu "Coração de Jesus".

Uma vez completados seus estudos, voltou para Taquaritinga e foi trabalhar nas indústrias de seu pai, assumindo os negócios da família após o falecimento de Joaquim dos Santos.

Manoel casou-se com Dona Maria Pagliuso e dessa união nasceram os filhos: Clotilde, José Sobrinho, Maria Irene e Maria Inês.

Apreciador do futebol, foi um dos fundadores do CAT - Clube Atlético Taquaritinga – e seu primeiro presidente, eleito em 1942. Terminado seu primeiro mandato, foi reeleito, em 1944, para um segundo mandato. Posteriormente, em 1946, tornou-se Presidente de Honra da agremiação.

Manoel sempre se dedicou ao trabalho, sendo muito querido por todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele conviver.

Pessoa íntegra e correta, Manoel foi estimulado pelos amigos a ingressar na política.

Em 1947, foi eleito Vereador, assumindo a Presidência da Câmara Municipal durante os anos de 1947 e 1951.

No período de 5 de abril a 31 de dezembro de 1947, Manoel dos Santos exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Taquaritinga.

À semelhança de seu pai, Manoel também exerceu a Presidência da Santa Casa. Assumiu a presidência em virtude do afastamento do Presidente José Mendes Ferreira Júnior e seu mandato se estendeu de agosto de 1942 a outubro de 1943.

Manoel dos Santos faleceu em 22 de fevereiro de 1973, deixando extensa folha de serviços prestados à comunidade taquaritinguense.

Carlos de Oliveira Novaes

Carlos de Oliveira Novaes, também conhecido como Charly Novaes, nasceu em São Carlos-SP, no dia 17 de janeiro de 1899, sendo seus pais o Coronel José Novaes de Aguiar Júnior, antigo fazendeiro em Taquaritinga, e Dna. Maria Amélia Novaes.

Charly casou-se com Dona Iracema Rodrigues, natural de Campinas, onde nasceu no dia 11 de janeiro de 1901. Dessa união nasceram quatro filhos: Vera Maria, Wanda Maria, Carlos Eduardo e Sérgio Luiz. À exceção de Wanda Maria, que nasceu em São Carlos, os outros filhos do casal nasceram na Fazenda Jaguaripe, em Taquaritinga. Vera nasceu em 1924, Wanda em 1929, Carlos Eduardo em 1933 e Sérgio Luiz em 1934.

Carlos de Oliveira Novaes foi proprietário rural e industrial na cidade de Marília-SP, mudando-se para Taquaritinga no início da década de 1940. Em Taquaritinga, desenvolveu atividades agrícolas na Fazenda Jaguaripe.

Charly Novaes presidiu a Santa Casa por mais de sete anos, de 03 de outubro de 1943 a 14 de janeiro de 1951. Sua eficiente atuação à frente dos destinos da Irmandade de Misericórdia está destacada em vários capítulos deste livro.

Na Assembléia Geral da Irmandade, realizada em janeiro de 1951, o Irmão Domingos Calderazzo usou da palavra para tecer ***diversas considerações sobre o que tem feito a esta Santa Casa o Irmão Carlos de Oliveira Novaes, propondo a consignação de um voto de louvor a esse Irmão, tendo em vista a sua dedicação, esforço e zelo.*** A proposta foi aprovada por unanimidade.

Cabe destacar, também, a sua atuação na política taquaritinguense.

Charly Novaes exerceu o cargo de Prefeito de Taquaritinga em duas oportunidades, em virtude de nomeação feita pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas. Na primeira vez, ocupou o cargo de Prefeito da cidade no período de 16 de janeiro de 1931 a 2 de outubro de 1932. Assumiu a Prefeitura de Taquaritinga pela segunda vez em 29 de setembro de 1941, permanecendo no posto até o dia 6 de março de 1947.

Foi durante o seu segundo mandato que Taquaritinga passou a contar com uma biblioteca, denominada Biblioteca Municipal "Macedo Soares". O Ginásio Estadual foi outra conquista de sua administração. Entretanto, o ponto alto de sua gestão à frente da Prefeitura Municipal de Taquaritinga foi a implantação da Escola Normal, uma das poucas da região e que se tornou famosa pela qualidade de ensino oferecida aos alunos.

A participação de Charly Novaes na Maçonaria foi igualmente significativa. Em agosto de 1935, ingressou na instituição, na cidade de Marília. Depois de algum tempo, em 1945, já residindo em Taquaritinga, filiou-se à Loja Maçônica "Líbero Badaró".

Ao deixar Taquaritinga por volta de 1950, Charly fixou nova residência em Jaboticabal e recebeu da Loja "Líbero Badaró" os títulos de "Filiando Livre" e de "Benemérito" de seu quadro.

A morte do Major Novaes, seu tio, ocorrida no início de outubro de 1950, coincidiu com sua mudança para Jaboticabal. Carlos de Oliveira Novaes, a partir de então, passou a administrar as propriedades que o Major Novaes possuía em Jaboticabal.

À semelhança do que ocorrera em Taquaritinga, Carlos de Oliveira Novaes também se destacou no seio da sociedade jaboticabalense, integrando o quadro associativo do Rotary Clube e o da Loja Maçônica "Fé e Perseverança".

Ao se vincular à Maçonaria de Jaboticabal, Carlos de Oliveira Novaes apresentou uma carta assinada pelo Secretário da Loja Maçônica "Líbero Badaró", Caetano Álvaro Pastore, que a ele se referiu nos seguintes termos: ***Digno entre os Irmãos, de uma conduta inatacável, humano para com todos, quer na sociedade ou na Maçonaria; sempre pontificou pelos seus dotes e virtudes, tendo sido alvo dos melhores encômios, como Irmão, Prefeito Municipal e Presidente da Santa Casa local. Exerceu o cargo de Orador da Loja por duas gestões consecutivas, desempenhando-o com maestria e granjeando a admiração de todos pelos sábios ensinamentos ministrados. O Irmão Novaes é respeitadíssimo em nosso meio social e maçônico.***

Naquela época, do prontuário de Charly Novaes constava a informação de que era viúvo. Com efeito, sua esposa, Dona Maria Amélia, falecera precocemente na cidade São Paulo, aos 35 anos de idade.

Em junho de 1954, Charly assumiu a Presidência da Loja Maçônica "Fé e Perseverança", cargo que ocupou até junho de 1955, sendo reeleito para cumprir novos mandatos nos períodos de 1955 a 1956 e de 1956 a 1957.

No início da década de 1960, Charly Novaes transferiu residência para a cidade de São Paulo, desligando-se definitivamente da Maçonaria de Jaboticabal em agosto de 1968, ocasião em que formulou seu pedido de afastamento vazado nos seguintes termos: ***Embora moral e espiritualmente esteja ligado ao quadro dessa Augusta e Respeitável Loja Capitular "Fé e Perseverança", o fato de residir no Oriente da Capital me impede de freqüentar os trabalhos dessa Augusta Oficina.***

A partir de então, a Loja de Jaboticabal perdeu o contato com Charly, sendo certo que já faleceu, mas não se conseguiu precisar a data e o local de seu falecimento.

Com uma extensa folha de serviços prestados à cidade de Taquaritinga e à cidade de Jaboticabal, chegava ao fim a participação de Carlos de Oliveira Novaes na história da Santa Casa de Taquaritinga, na história da política de Taquaritinga e na história da Maçonaria da região.

Miguel Anselmo

Filho de José Anselmo e Dona Vicência Giardini Anselmo, Miguel nasceu em São Carlos-SP, aos 9 dias do mês de janeiro de 1892. Foi casado com Dona Josephina G. Anselmo. Dessa união nasceram os filhos: Venício, Victório, Francisco, José, Alfredo, Osvaldo, Horácio, Maria Helena, Aparecida, Vicentina e Lídia.

Miguel Anselmo era carpinteiro de profissão. Pertenceu aos quadros da Loja Maçônica "Líbero Badaró" e, antes mesmo de seu ingresso na Maçonaria, prestou serviços profissionais à instituição quando da realização de uma reforma em suas instalações.

Na Maçonaria, Miguel Anselmo atingiu todos os degraus do conhecimento. Depois de haver exercido, por diversas vezes, a primeira e a segunda vice-presidência da entidade, foi eleito Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró", cumprindo mandato durante o período compreendido entre outubro de 1953 e junho de 1954.

Miguel também pertenceu à Irmandade de Misericórdia, atuando como seu diretor de 1947 a 1955, e exerceu o cargo de Presidente da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga durante os exercícios de 1951 e 1952.

Foi durante o seu mandato que as obras da Maternidade da Santa Casa tiveram início, após a assinatura de convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA).

No dia 14 de junho de 1958, Miguel Anselmo foi assassinado brutalmente. O crime bárbaro, que ceifou sua vida, consternou toda a comunidade de Taquaritinga, pois Miguel Anselmo gozava de grande prestígio na cidade.

Homem honesto e trabalhador, sempre pronto a estender sua mão aos mais necessitados, as pessoas que conviveram com ele guardam na memória a imagem de um cidadão prestante e dedicado às causas da comunidade.

Ernesto Salvagni

Filho de Savério Salvagni e de Dona Miquelina Salvagni, nasceu em 20 de outubro de 1908, na cidade de Campinas-SP. Foi industrial, agricultor e banqueiro.

Casou-se com Dona Zilda Schlobach Salvagni. Dessa união nasceram oito filhos: Guilherme, Carmem, Marcos, Marcelo, Estevan, Maria Zilda, Sérgio e Maria Inês.

Fez seus estudos no Colégio São Luiz, em Campinas, e na Escola Comercial Diocesana da mesma cidade, onde se formou em 1925.

Iniciou suas atividades bancárias ocupando o cargo de Gerente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, nas cidades de Taquaritinga-SP e São Carlos-SP. Foi Gerente do Banco Paulista do Comércio S.A., em Santos-SP, e Diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo S.A.

Em 1945, retornou a Taquaritinga, onde fixou residência, dedicando-se à direção de suas empresas agrícolas e industriais. Foi Presidente da Associação Comercial e Rural de Taquaritinga, desenvolvendo intensa campanha objetivando o alargamento da bitola da Estrada de Ferro Araraquara.

Fundou a Cooperativa de Consumo Popular e foi Presidente da Cooperativa Agrícola Mista, ambas de Taquaritinga.

Por vários anos ocupou a Presidência da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga. Foi durante sua gestão que esse nosocômio conseguiu construir amplo pavilhão onde se instalou moderna e funcional Maternidade, dotada de todos os requisitos técnicos necessários. A Maternidade recebeu o nome de sua esposa, Dona Zilda Salvagni.

Iniciou sua carreira política na cidade de Taquaritinga, em outubro de 1950, quando se elegeu Prefeito, exercendo o cargo no período de 1951 a 1954.

Os subsídios por ele recebidos durante o período em que exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Taquaritinga foram integralmente doados à Santa Casa.

De seu plano de ação constaram obras de grande significado para o Município. A coletividade se beneficiou com a realização de muitas obras, cabendo destacar as seguintes:

a) instalação de moderno matadouro;
b) construção de reservatórios de água, com capacidade para 400 (quatrocentos) mil litros;
c) desapropriação de áreas onde existiam mananciais de água, visando futura ampliação do serviço de abastecimento;
d) reconstrução da praça de esportes, dotando-a de melhoramentos indispensáveis;
e) realização de amplo plano de asfaltamento, bem como a construção de 16 (dezesseis) mil metros lineares de guias e sarjetas, para a retificação e calçamento de vias periféricas;
f) reforma das Praças: "Conselheiro Antonio Prado" e "Franklin Roosevelt";
g) construção da nova Praça da Matriz de São Sebastião;
h) distribuição de mais de 500 (quinhentas) mil mudas de café, visando à implantação de um plano de restauração e incremento da produção cafeeira regional;
i) desapropriação de prédios e de terrenos destinados à construção de algumas unidades escolares, tais como: Escola Artesanal Estadual, 2° Grupo Escolar, Instituto de Educação "Nove de Julho" e Mercado Municipal.

Graças ao seu desempenho à frente da Prefeitura de Taquaritinga, Ernesto Salvagini se elegeu Deputado Estadual em 3 de outubro de 1954. Posteriormente, foi convidado pelo então Governador de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, para exercer as funções de Diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo.

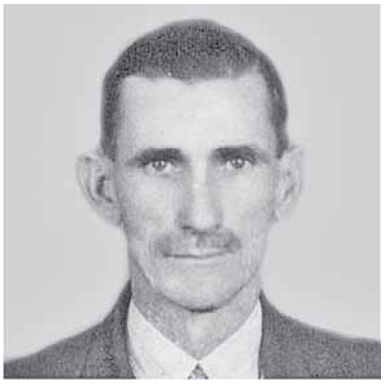
Ao assumir esse cargo, desenvolveu um eficiente e constante trabalho em favor das classes agrícolas, tendo apresentado ao Governador do Estado um projeto de lei que propunha a criação do Departamento de Economia e Assistência Rural.

O mencionado projeto encontrava-se em estudo nos setores responsáveis quando o ilustre biografado deixou o cargo, afastando-se da vida pública e reassumindo a direção de suas empresas.

Ernesto Salvagni foi Vice-Presidente do Banco Alfomares S.A. de São Paulo, Presidente do Banco Patriarca S.A. de São Paulo, além de fundador e diretor de diversas outras empresas, tais como: Café Pioneiro S.A., Cafeeira Taquaritinga Ltda., Companhia Agrícola Contendas, Companhia Agropecuária Santa Fé e Laticínios Taquaritinga, empresa que dirigiu até o final de sua vida.

Ernesto Salvagni faleceu no dia 2 de agosto de 2000, deixando seu nome inscrito na história da Santa Casa de Misericórdia como um dos presidentes mais dedicados e eficientes.

José Marques de Mendonça



José Marques de Mendonça nasceu em Taquaritinga, no dia 7 de novembro de 1887. Os seus pais, João Marques de Mendonça e Dona Ana Marques da Silva, eram portugueses da cidade de Funchal, na Ilha da Madeira.

João Marques de Mendonça, sua esposa e dois filhos chegaram ao Brasil por volta de 1882, fixando residência em Taquaritinga, mais precisamente em uma área localizada na então denominada "Rua do Sapo".

José Marques de Mendonça aprendeu as primeiras letras no Grupo Escolar de Taquaritinga. Ainda jovem se engajou no quadro de servidores da Estrada de Ferro Araraquara. Fez progressos na ferrovia, atingindo o posto de Feitor de Turma.

José casou-se com Dona Maria Martins de Mendonça, filha de Manoel Martins Pereira e Maria Simões dos Santos. O casal teve onze filhos: Rubens, Erotides, Ivens, Neide, Alzira, Elza, Daltro, Laércio, Leivas, Nivaldo e Nilva.

Em 1929, ingressou na Loja Maçônica "Líbero Badaró". Participou de inúmeros eventos sociais e filantrópicos, destacando-se a atuação que teve como membro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.

Dotado de espírito empreendedor, José Marques de Mendonça implantou o bairro denominado Vila Rosa, nas terras deixadas por seu pai.

Mercê desse empreendimento, José Marques de Mendonça, falecido em 1958, teve seu nome perpetuado na história de Taquaritinga e, em especial, na história da Vila Rosa.

Em abril de 1984, o Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva editou o Decreto nº. 1.240. Por meio desse diploma legal, o Prefeito atribuiu denominação a vários logradouros públicos da cidade, entre eles a Praça da Igreja de São Benedito, localizada na Vila Rosa. O logradouro passou a ter a seguinte denominação: "Praça José Marques de Mendonça". De acordo com o mencionado decreto, nas placas indicativas daquele local, sob o nome do homenageado, aparece a expressão: "Formador do Patrimônio".

Vicente José Parise

Vicente José Parise nasceu em Taquaritinga, no dia 12 de julho de 1903. Os seus pais, Francisco e Catharina, eram imigrantes italianos.

Vicente cursou as primeiras letras no Grupo Escolar de Taquaritinga.

Casou-se, em outubro de 1926, com Dona Virgínia Petrini e dessa união nasceram os filhos: Francisco (Tito), Romeu, Clineu, Aparecida e Dorival.

Graças à sua dedicação ao trabalho, Vicente tornou-se proprietário de um curtume, de uma fábrica de calçados e de um pequeno sítio.

Em 1944, passou a integrar o quadro de membros da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

A atividade política também fez parte de sua vida. Seu ingresso na política municipal se deu em 1952, quando assumiu uma cadeira no legislativo taquaritinguense, atuando como Vereador durante quatro anos, de janeiro de 1952 a dezembro de 1955.

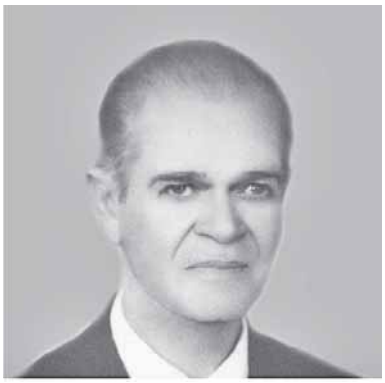
Pessoa de destaque no seio da sociedade, Vicente sempre se fez presente e participou das iniciativas em defesa das boas causas da comunidade.

Vicente José Parise faleceu no dia 21 de outubro de 1983, aos oitenta anos de idade.

Em 1987, o Poder Público Municipal reverenciou sua memória, prestando-lhe significativa homenagem.

O Prefeito Municipal daquela época, Dr. Antonio Carlos Nunes da Silva, sancionou a Lei Municipal nº. 2.030. O citado diploma legal dispôs sobre a alteração de denominação da antiga "Avenida Ribeirãozinho". A partir do dia 22 de dezembro de 1987, aquela avenida passou a denominar-se "Avenida Vicente José Parise". A lei estabeleceu, ainda, que as placas indicativas deveriam conter, sob o nome do homenageado, a inscrição "Industrial, Comerciante e Político".

Modesto de Melo Bohrer



Modesto de Melo Bohrer nasceu em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1898. Eram seus pais Guilherme Samuel Bohrer e Dona Luzia Januária Bohrer. Casou-se com Dona Maria Eufrosina do Carmo, e desse enlace nasceram os filhos: Alcyr, Dulce, Regina e Willy.

Modesto fez o Curso Normal em Itapetininga. Ingressou no Magistério em 1930, lecionando no Município de Catanduva.

Posteriormente, transferiu-se para Xiririca da Serra, na Baixada Santista e, mais tarde, para a cidade de Ibirá, onde veio a exercer as funções de Diretor de Escola.

Depois de atuar profissionalmente nessas cidades, aportou em Taquaritinga para assumir a Direção do Grupo Escolar "Domingues da Silva", tornando-se, posteriormente, Inspetor de Ensino, cargo que desempenhou durante muitos anos, até se aposentar.

Ao longo de sua vida pública, quer como Professor, Diretor ou Inspetor de Ensino, Modesto sempre se revelou um profissional competente, cumpridor de seus deveres, excelente colega e bom amigo. Na vida particular, sempre se houve como cidadão exemplar, de conduta ilibada, probo e repleto de virtudes. Essas qualidades o credenciaram a ingressar na Ordem Maçônica.

Passou a fazer parte da Loja Maçônica "Líbero Badaró" em junho de 1950. Em vinte anos de atividade maçônica, cumpriu todas as etapas da hierarquia estabelecida, atingindo o mais alto grau em janeiro de 1971.

Em junho de 1958, Modesto foi guindado ao posto máximo da Loja Maçônica "Líbero Badaró", assumindo o cargo de Presidente pela primeira vez. Era o início de um período de sete anos de sucessivas reeleições, de 1958 a 1965. Em junho de 1967 foi novamente eleito e, em razão de sucessivas reeleições, cumpriu mais cinco anos de mandato, de 1967 a 1972.

Finalmente, em junho de 1973, elegeu-se Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró" pela décima terceira vez. Foi reconduzido ao cargo em 1974, mas não conseguiu concluir o mandato em virtude de seu falecimento.

Ao lado de Francisco Perotti, Modesto de Melo Bohrer foi o maçom que mais tempo permaneceu no exercício da Presidência da Loja Maçônica "Líbero Badaró", em seus cem anos de existência.

Modesto de Melo Bohrer fez de Taquaritinga a sua cidade de adoção e por ela foi adotado. Recebeu da Câmara Municipal o título de "Cidadão Taquaritinguense", em razão dos relevantes serviços prestados à comunidade.

Seu acendrado sentimento de solidariedade humana levou-o a desenvolver variada e intensa atividade de benemerência, notadamente como Presidente da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de Taquaritinga, cargo que exerceu de 10 de janeiro de 1965 até o dia de sua morte.

Sua participação nos quadros diretivos da Irmandade de Misericórdia, mantenedora da Santa Casa e da Maternidade "Dona Zilda Salvagni", foi pautada por intransigente defesa de iniciativas destinadas ao bem-estar da comunidade. Participou ativamente das gestões que permitiram a ampliação e a modernização do Hospital, aparelhando-o com equipamentos de última geração, visando dotar a cidade de Taquaritinga do que havia de mais moderno em termos de assistência médico-hospitalar.

Como Presidente da Maçonaria, por período superior a treze anos, sempre esteve à frente das atividades que determinaram a demolição do antigo prédio e a construção do majestoso edifício que hoje abriga a "Líbero Badaró".

Modesto de Melo Bohrer faleceu no dia 1º de novembro de 1974.

Graças à iniciativa do Deputado Estadual Taquaritinguense, Augusto Toscano, Modesto de Melo Borher teve seu nome perpetuado na história da cidade. Com a publicação da Lei Estadual N°. 712, de 18 de outubro de 1975, o Grupo Escolar da Vila Buscardi passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau "Professor Modesto de Melo Bohrer".

Para justificar essa merecida homenagem, o Deputado Toscano enfatizou as qualidades de Modesto de Melo Bohrer, definindo-o ***como cidadão prestante e educador ilustre, que honrou e dignificou a cidade de Taquaritinga, oferecendo às gerações vindouras, exemplos de trabalho, de participação, de solidariedade aos menos favorecidos, exemplos de uma vida à qual soube dar sentido humano. Justo, portanto, que o seu nome figure no frontal do atual Grupo Escolar de Vila Buscardi, em Taquaritinga.***

Nelson Sargi

Nelson Sargi nasceu em Taquaritinga, no dia 1º de janeiro de 1929. Seu pai, Carlos Sargi, era imigrante italiano e sua mãe, Dona Ida Libanori Sargi, era brasileira.

No Grupo Escolar "Domingues da Silva", Nelson realizou seus primeiros estudos.

Herdou do pai a vocação para as atividades do comércio. Carlos Sargi foi comerciante de cereais e, posteriormente, proprietário dos bares "Seleta" e "Municipal", este último anexo ao Cine São Pedro.

Durante alguns anos, Nelson trabalhou com o pai. Quando se casou com Dona Clarice Libanori decidiu iniciar o seu próprio negócio, instalando o "Supermercado Sargi".

O casal teve dois filhos. Carlos José deu continuidade à tradição da família e se tornou o sucessor de Nelson na direção do supermercado. Eduardo formou-se em medicina e exerce a profissão na cidade de São José do Rio Preto.

Nelson foi admitido na Loja Maçônica "Líbero Badaró" em 1960. Teve atuação destacada em inúmeros eventos sociais e filantrópicos. Em relação à filantropia, cabe ressaltar sua participação na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, da qual foi diretor e presidente.

A política municipal também contou com a participação de Nelson Sargi, que obteve nas urnas dois mandatos de Vereador. O primeiro no período de 1964 a 1967 e o segundo, de 1973 a 1976. Em 1976, foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Taquaritinga.

Nelson Sargi faleceu no dia 6 de abril de 1996.

Décio Maurício de Oliveira

Décio Maurício de Oliveira nasceu em Guarulhos-SP, no dia 12 de dezembro de 1915. Eram seus pais: José Maurício de Oliveira e Dona Cacilda Caçapava de Oliveira. Casou-se com Dona Maria Aparecida Furlan de Oliveira e dessa união nasceram as filhas: Maria Cacilda e Ana Maria.

Freqüentou o Curso Ginasial e a Escola Normal no Colégio "Paulo Carezzato", na cidade de São Paulo.

Contava apenas 17 anos de idade quando se alistou na 1ª. Companhia de Combatentes da Revolução de 1932, integrando o 2º. Pelotão, denominado "Rio Grande do Norte".

À semelhança de inúmeros outros jovens, Décio se juntou aos que, voluntariamente, se dispuseram a combater a tirania, o obscurantismo, o desrespeito à Lei e ao Direito. Atendendo ao chamamento do Povo Paulista, empunhou armas, foi aos campos de batalha para dar combate à Ditadura Vargas e exigir uma nova Constituição para o País. Terminada a Revolução de 32, foi trabalhar como Auxiliar de Farmácia nas cidades de Regente Feijó e Anhumas.

O desejo de progredir na vida o impeliu a fazer um Curso de Classificador de Algodão, concluído em 10 de março de 1939, recebendo um diploma expedido pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Devidamente habilitado, Décio foi nomeado encarregado da fiscalização de uma das zonas produtoras de algodão no Estado de São Paulo, passando a fiscalizar o trabalho realizado pelas diversas Usinas de Beneficiamento de Algodão instaladas nos municípios de Avaré, Agudos, Martinho Prado, Monte Aprazível, Cândido Rodrigues, Fernandópolis, Santa Adélia e Votuporanga.

Posteriormente, após estágio no Departamento de Produção Animal, foi designado para exercer o cargo de Inspetor de Carnes e Derivados, prestando serviços em Guarulhos e São Paulo. Transferiu-se, em seguida, para a Região de Araraquara, ficando sediado em Taquaritinga.

Depois de cinco anos de residência na cidade, por meio de indicação de Ermildo Tiosso, Décio foi convidado a ingressar na Loja Maçônica "Líbero Badaró", o que se deu em dezembro de 1961 .

Não havia completado dois anos de vida maçônica e já era convocado para desempenhar o cargo de Tesoureiro, ficando no posto por dez anos consecutivos, de 1963 a 1973. Mercê de seu desempenho à frente das finanças da Loja Maçônica, foi guindado ao cargo de 1º. Vice-Presidente da Instituição (1973/1975) e, no biênio seguinte, ao de Presidente (1975/1977).

Na Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni", Décio ocupou a Presidência em várias oportunidades. Na primeira delas esteve à frente do

Hospital por cinco anos, de 1975 a 1980. Deixou a Presidência Executiva e assumiu a Presidência do Conselho Deliberativo (1994 a 1997). Depois disso, retornou à Presidência da Diretoria Executiva para cumprir mais dois mandatos, de fevereiro de 1997 a fevereiro de 2003.

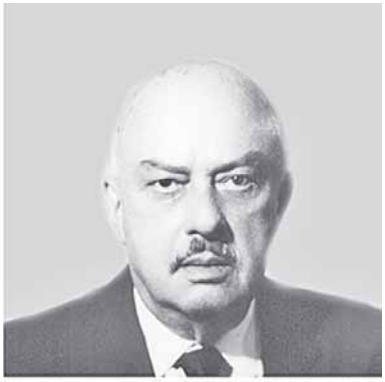
Por haver se distinguido como cidadão sempre pronto a colaborar com as causas nobres da comunidade, a Câmara Municipal de Taquaritinga, em 16 de agosto de 1967, outorgou-lhe o título de "Cidadão Taquaritinguense", láurea concedida em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Município. Foi agraciado, ainda, pela Câmara Municipal de Taquaritinga, com o Diploma de Honra ao Mérito que lhe foi entregue no dia 16 de agosto de 1979.

No âmbito da Maçonaria, Décio recebeu o título de Maçom Emérito em 23 de julho de 1982.

Durante as comemorações do Centenário da Santa Casa, Décio recebeu significativa homenagem dos atuais dirigentes, uma vez que o salão nobre do Hospital passou a denominar-se "Salão Nobre Décio Maurício de Oliveira". A solenidade foi realizada no dia 6 de outubro de 2007, oportunidade em que, acompanhado por suas filhas, Décio descerrou a placa alusiva à homenagem

Décio, apesar de seus 92 (noventa e dois) anos de idade, continua em plena atividade. Comparece diariamente à Santa Casa, acompanhando todas as questões relacionadas ao funcionamento do Hospital, demonstrando o carinho, a dedicação e o amor que tem para com esta obra de caridade que, graças a pessoas de seu quilate, prossegue na senda para a qual foi concebida.

João Batista Guimarães



João Baptista Guimarães nasceu em Taquaritinga, no dia 17 de janeiro de 1934. Arnóbio Guimarães e Dona Genoveva Pagliuso Guimarães eram seus pais. Casou-se com Dona Ilda Inês Couto Guimarães e dessa união nasceram os filhos: Ângela Inês, João Luís, Vera Lúcia e Ana Maria.

Fez o Curso Primário no Grupo Escolar "Domingues da Silva". O Ginásio e o Colegial em Taquaritinga e Bragança Paulista. Após concluir os estudos de primeiro e segundo graus, ingressou na Faculdade de Educação Física de São Carlos, formando-se no ano de 1954.

Como Professor de Educação Física exerceu o magistério no Ginásio do Estado da cidade de Ibirá-SP, durante os anos de 1955 e 1956.

Desde 1970, é proprietário de uma indústria metalúrgica, especializada na produção de peças de fixação.

Em 1963, ingressou nos quadros da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Em vinte e um anos de atividades, cumpriu toda a seqüência hierárquica da instituição, atingindo o grau máximo em 1974. Foi eleito Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró" em 1977, cumprindo seu primeiro mandato até 1979. Reeleito para o período subseqüente, dirigiu os destinos da entidade de 1979 a 1981.

João Guimarães presidiu a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de maio de 1980 a junho de 1984. Foi um período bastante conturbado da vida da instituição. Embates aguerridos foram enfrentados com altivez por Guimarães e seus diretores, conforme relatos registrados em vários capítulos deste livro.

Dr. Ayrton Poletti

Natural de Cândido Rodrigues-SP, filho de Ardito Poletti e Dona Hélia A. Poletti, Ayrton nasceu no dia 5 de fevereiro de 1922. Casou-se com Dona Maria Valderês Pongeluppe Poletti e dessa união nasceram os filhos: Elizabeth Regina, Eliana Valderez, Ayrton Júnior e Pedro Paulo.

Freqüentou o curso primário em Cândido Rodrigues e o curso ginasial em Araraquara e Taquaritinga. Fez o Curso Pré-Médico na Escola "9 de Julho", em Ribeirão Preto, ingressando, posteriormente na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. Em 1944, recebeu o diploma de Cirurgião-Dentista.

Ayrton Poletti, no período de 1945 a 1992, exerceu sua profissão, atendendo em consultório particular nas cidades de Cândido Rodrigues e de Taquaritinga.

No Cartório da cidade de Cândido Rodrigues, pelo período de dois anos (1947/1949) exerceu, também, a função de Oficial do Registro Civil e de Anexos.

Durante 37 anos (de 1955 a 1992) esteve vinculado ao Serviço Público Estadual, atuando como Odonto-Pediatra em vários estabelecimentos de ensino de Cândido Rodrigues e de Taquaritinga.

A par de sua atividade profissional, Ayrton teve pre-sença marcante e participação ativa no seio da comunidade. Elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de Taquaritinga, exercendo seu mandato no período legislativo de 1955 a 1959.

No ano de 1960, participou da fundação do Rotary Clube de Taquaritinga, entidade da qual foi Presidente por seis meses. Nesse mesmo ano, participou da fundação do Clube Náutico de Taquaritinga.

Em julho de 1963, passou a integrar os quadros da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Depois de exercer vários cargos na diretoria, assumiu a Presidência da entidade, em decorrência da renúncia do Presidente Modesto de Melo Bohrer, tomando posse em janeiro de 1972. Sua permanência no cargo foi de apenas dois meses, tempo suficiente para a convocação de novas eleições.

No período de vinte e três anos, Ayrton completou sua trajetória maçônica, galgando todos os degraus da hierarquia estabelecida pela instituição.

Em junho de 1987, recebeu o título de Maçom Emérito, outorgado pela Loja Maçônica "Líbero Badaró". Fundador da Loja Maçônica "Dr. João Carlos Ferraro", da cidade de Itápolis, Ayrton foi eleito seu presidente e cumpriu dois mandatos consecutivos à frente daquela entidade (1979/1981 e 1981/ 1983).

Convocado pela Irmandade de Misericórdia, assumiu a Presidência da Santa Casa por três anos e nove meses, de junho de 1984 a março de 1988.

Em virtude dos relevantes serviços prestados ao Município, a Câmara Municipal de Taquaritinga lhe outorgou o título de "Cidadão Taquaritinguense", que o Dr. Ayrton Poletti ostenta com muito orgulho.

Cherubim José Borelli

Filho de Aléssio Borelli e de Dona Carolina Arnoni Borelli, Cherubim nasceu no dia 25 de fevereiro de 1936, em Jurupema, Distrito de Taquaritinga.

Casou-se com Dona Nadir Paschoalina Cucolicchio Borelli e dessa união nasceram os filhos: Ricardo e Rogéria.

Uma das primeiras profissões exercidas por Cherubim foi a de radialista, na Rádio Clube Imperial. Professor de Ensino Primário, passou a desempenhar essa nobre missão, inicialmente na condição de professor substituto e, depois, como professor efetivo nos seguintes estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar "Amando de Castro Lima", Grupo Escolar Rural de "Vila Negri" e Grupo Escolar "Domingues da Silva".

Nomeado Diretor Efetivo da Escola de Primeiro e Segundo Graus "Francelina Franco", da cidade de Buri-SP, para lá se deslocou. Algum tempo depois, removeu-se para Taquaritinga para assumir o cargo de Diretor Efetivo da Escola Estadual de Primeiro Grau "Nove de Julho".

Sentindo necessidade de aprimorar seus conhecimentos, voltou aos bancos escolares, freqüentando Curso Superior de Pedagogia, obtendo habilitações que o credenciaram a lecionar as seguintes matérias: Organização Social e Política do Brasil; Sociologia; História da Educação e Filosofia, no Colégio "Dr. Aimone Salerno" de Taquaritinga.

Além de todo esse envolvimento com a área educacional, Cherubim também participou de várias entidades que atuam no seio da comunidade, como é o caso do Centro Espírita "Jesus de Nazareth", do qual foi Vice-Presidente, e da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Na Santa Casa integrou e presidiu o Conselho Deliberativo. Foi na condição de Presidente do Conselho que, provisoriamente, exerceu a Presidência da Diretoria Executiva da Irmandade por um período de vinte e dois dias, durante o exercício de 1988.

Após sua aposentadoria no funcionalismo público estadual, Cherubim passou a exercer a profissão de Agente Imobiliário. Instalou um escritório na Rua Duque de Caxias, em Taquaritinga.

Pouco a pouco, porém, foi sendo levado a montar um estabelecimento comercial especializado na venda de artigos para a pesca, unindo assim o útil ao agradável, uma vez que a pesca sempre foi uma de suas grandes paixões.

Cherubim ingressou na Maçonaria em março de 1975. Assumiu a Presidência da Loja Maçônica "Líbero Badaró" em 1985, permanecendo no cargo por quatro anos consecutivos.

Em julho de 1988, depois de palmilhar todos os degraus, Cherubim atingiu o grau máximo da hierarquia da instituição.

Mercê de sua atuação, recebeu o Diploma e a Medalha "Gonçalves Ledo", a mais alta condecoração do Grande Oriente de São Paulo, ***em reconhecimento a seus méritos e realizações maçônicas em prol da comunidade em geral e, em especial, da Sublime Ordem.***

Cherubim José Borelli faleceu no dia 3 de fevereiro de 2001, deixando uma extensa folha de serviços prestados ao Ensino, à Maçonaria, à Santa Casa de Misericórdia e à comunidade taquaritinguense.

Dr. Ary Pagliuso

Ary Pagliuso nasceu em Taquaritinga, no dia 5 de outubro de 1928. Carmelo Pagliuso e Dona Elvira Pellicano foram seus pais.

Carmelo Pagliuso nasceu em 1896, e era taquaritinguense. Freqüentou o curso primário em sua cidade natal. Na cidade de São Carlos fez o curso ginasial e, posteriormente, foi para São Paulo onde, em 1916, se graduou farmacêutico. Na capital do Estado, durante dois anos, trabalhou na Farmácia "Roma". De volta a Taquaritinga, instalou sua própria empresa, a Farmácia "Vitória", onde trabalhou até 1961, quando faleceu.

Sua mãe, Dona Elvira Pellicano, nasceu, em 1900, na cidade de São Carlos. Dona Elvira era filha do Dr. Vicente Pellicano, médico italiano, portador de vários títulos honoríficos, entre eles o de Cavaleiro do Rei da Itália, em razão dos relevantes serviços prestados aos seus compatriotas imigrantes. O Dr. Vicente também foi proprietário da Fazenda Pellicano, em Taquaritinga.

Na cidade de São Carlos, Ary Pagliuso concluiu o primeiro e o segundo graus. Freqüentou o curso primário no Colégio "Dante Alighieri", o curso ginasial no Ginásio Municipal e o curso colegial no Colégio Estadual "Dr. Álvaro Guião".

Após haver concluído o curso colegial, Ary foi para o Rio de Janeiro, graduando-se em medicina pela Faculdade Fluminense de Medicina, curso que hoje integra a Universidade Federal Fluminense.

Durante sua vida acadêmica, Ary Pagliuso atuou como Monitor da Cadeira de Anatomia e, por três anos, como Estagiário no Pronto-Socorro "Antonio Pedro", da Universidade Federal Fluminense. Depois de aprovado em concurso público, durante dois anos estagiou no Hospital "Getúlio Vargas", no Rio de Janeiro.

Ary aprimorou seus conhecimentos freqüentando Curso de Cirurgia Geral, ministrado pelos professores: Dr. João Cardoso de Castro e Dr. Eurys Dellalana. Por dois anos atuou como Interno de Obstetrícia na Policlínica "Botafogo".

Ary Pagliuso também freqüentou Curso de Aperfeiçoamento em Obstetrícia e Ginecologia, na cidade de New Orleans, Estados Unidos da América, durante 18 (dezoito) meses.

Casou-se com Dona Cathy Eglantina M. Ataíde Buscardi Pagliuso e dessa união nasceram as filhas: Rosana, Ana Beatriz, Maria Sílvia e Kátia.

Desde 1957, o Dr. Ary Pagliuso integra, como membro efetivo, o Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni". Durante 15 (quinze) anos atuou como Diretor Clínico do Hospital, tornando-se o segundo profissional da medicina a exercer a presidência da instituição.

Em 1959, passou a integrar o quadro associativo da Loja Maçônica "Líbero Badaró". Alguns anos depois, se desligou da entidade, voltando a participar da instituição em 2007.

Além de presidir a Santa Casa, o Dr. Ary foi Presidente do Conselho Deliberativo do Clube Imperial.

Sua atuação profissional o fez merecedor de homenagens que lhe foram prestadas, em duas oportunidades, pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Depois de mais de meio século de formado, o Dr. Ary Pagliuso voltou aos bancos escolares. Na atualidade, freqüenta Curso de Acupuntura, ministrado no Centro Médico de Ribeirão Preto, da Associação Brasileira de Acupuntura, demonstrando, assim, o vigor que anima seu espírito, sempre em busca de novos conhecimentos.

Dr. José Felipe Meciano

José Felipe Meciano, filho de José Meciano e Mercedes Bombarda Meciano, nasceu em Araraquara, aos 11 dias do mês de maio de 1948. Casou-se com Dona Gioconda Aparecida Rosir Hernandes Meciano e dessa união nasceram as filhas: Luciane, Tanaíra e Anay.

Em sua cidade natal, freqüentou os cursos primário, ginasial e colegial.

Em 1971, ingressou na Faculdade de Direito de Araraquara, tendo oportunidade de desenvolver inúmeras atividades acadêmicas, entre elas a de presidir o Centro Acadêmico, durante o exercício 1972/1973.

Em 1974, concluiu o curso de Ciências Jurídicas. Dois anos depois, fixou residência em Taquaritinga e passou a atuar como advogado da empresa "Superagro S/A Fertilizantes e Inseticidas".

Residindo em Taquaritinga, procurou integrar-se à sociedade e uma de suas primeiras iniciativas foi a de promover a "1ª. Exposição Filatélica Infanto-Juvenil", uma vez que era adepto da Filatelia e via nessa atividade uma forma de se envolver com a comunidade.

Perfeitamente integrado à cidade, por indicação do Eng. Antônio Dante de Oliveira Buscardi foi convidado a ingressar no Lions Clube de Taquaritinga. Nesse conceituado clube de serviço teve oportunidade de ocupar os cargos de Redator do Boletim Informativo "O Leão da Araraquarense", de Mestre de Cerimônias Adjunto, de Mestre de Cerimônias e, finalmente, o de Presidente para o Ano Leonístico 1987/1988.

Durante seu mandato, o Lions Clube de Taquaritinga se tornou irmão do Lions Clube de Cubatão, comunas que já eram cidades irmãs.

Em dezembro de 1981, por indicação de Antonio Heiffig, o Dr. Meciano passou a integrar o quadro da Loja Maçônica "Líbero Badaró" e, em junho de 1989, foi eleito seu presidente, permanecendo no cargo por dois mandatos consecutivos (1989/1991 e 1991/1993).

Em agosto de 1989, na condição de Presidente do Conselho Deliberativo da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, o Dr. Meciano assumiu, provisoriamente, por um período de quarenta e um dias, a Presidência da Diretoria Executiva da Santa Casa, em decorrência da renúncia coletiva dos membros da diretoria, então presidida pelo Dr. Ary Pagliuso.

Ao longo de mais de trinta anos de residência em Taquaritinga, o Dr. Meciano tem sido alvo de inúmeras homenagens.

Em janeiro de 1986, recebeu o "Diploma de Sócio Remido", outorgado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni".

Em janeiro de 1997, fez jus ao "Diploma de Amigo do Exército", em reconhecimento à colaboração prestada ao Exército Brasileiro.

Em razão dos relevantes serviços prestados à comunidade, em agosto de 1981, a Câmara Municipal de Taquaritinga outorgou-lhe o título de "Cidadão Taquaritinguense", a maior honraria concedida pelo município, demonstrando o apreço em que é tido no seio da comunidade.

Ermildo Tiosso

Filho de João Tiosso e de Dona Regina Belentani Tiosso, Ermildo nasceu em Taquaritinga, no dia 15 de setembro de 1924.

Casou-se com Dona Catharina Parise Tiosso e desse matrimônio nasceram os filhos: Regina Maria, João Alberto, Rita de Cássia e Ana Maria.

Depois de concluídos os estudos fundamentais, Ermildo freqüentou a Escola de Comércio de Taquaritinga, formando-se Contador, em 12 de dezembro de 1942, aos 18 anos de idade.

Quando tinha dez anos de idade, além de estudar, passou a se dedicar ao aprendizado do ofício de alfaiate, inicialmente na oficina do Sr. Orlando Amantéa e depois com José Lofrano e Vicente Christiano, mestres alfaiates de Taquaritinga.

Ermildo exerceu a profissão de alfaiate até 1943.

Em 1943, já com o diploma de contador devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, passou a trabalhar na Usina de Beneficiamento de Algodão "São João", em Taquaritinga. Em 1950, a empresa se transferiu para a cidade de Tanabi-SP e Tiosso permaneceu vinculado a ela. Poucos meses depois, a usina se estabeleceu em Santa Adélia-SP. Ermildo Tiosso continuou prestando serviços à Usina de Beneficiamento de Algodão "São João" e passou a exercer o cargo de contador da empresa, atividade que desempenhou durante dez anos, de 1951 a 1960.

Em 1961, deixou aflorar sua vocação para o comércio e, como corretor, se dedicou à compra e venda de algodão e cereais, atividade que exerceu até 1970. Depois, decidiu mudar de ramo comercial e implantou em Taquaritinga uma empresa de comércio de automóveis, a Tavel, na qual permaneceu por dois anos, em 1971 e 1972.

Espírito empreendedor, desejando conhecer a Amazônia e atraído por informações que davam conta das inúmeras oportunidades para a aquisição de terras no norte do país, deslocou-se para Sena Madureira, no Estado do Acre, participando de um grupo de colonização, a "Coloama", da qual se tornou Diretor. Nessa atividade permaneceu por sete anos, de 1973 a 1980.

Em 1981, tendo completado seu tempo de contribuição junto ao INSS, requereu e obteve sua aposentadoria.

Homem afeito ao trabalho, juntamente com sua esposa, a Professora Catharina Parise Tiosso, carinhosamente tratada por Dona Nina, também aposentada, Ermildo decidiu se estabelecer com o ramo de Livraria e Papelaria, obtendo uma franquia do MEC - Ministério da Educação, para a venda de material escolar a preço reduzido.

Desde 1981, essa empresa conta com a sua participação na execução de pequenos serviços.

Em 1987, atento às transformações constantes vividas pelo país, Tiosso procurou atualizar seus conhecimentos na área de vendas, tornando-se Técnico em Transa-

ções Imobiliárias, mediante a realização de um curso no Colégio "Pre-Pan", de São Paulo. No ano seguinte, tornou-se Agente Imobiliário, com o devido registro no CRECI.

A política municipal também teve espaço na vida de Ermildo Tiosso, que ocupou uma cadeira de Vereador na Câmara Municipal de Taquaritinga por oito anos, de 1964 a 1972.

Em 1973, deixou o Legislativo para se eleger Vice-Prefeito, na chapa encabeçada pelo candidato a Prefeito, Professor Waldemar D'Ambrósio. Durante quatro anos, de 1973 a 1976, cumpriu o mandato que lhe foi outorgado pelo povo de Taquaritinga.

Sua admissão no quadro da Loja Maçônica "Líbero Badaró" ocorreu em 1951, graças à indicação dos maçons Domingos Calderazzo e Vicente Christiano.

Ao longo de vinte e nove anos, Ermildo cursou todos os graus da escola maçônica, atingindo o Grau 33 em outubro de 1980.

Tiosso teve a seu cargo a difícil e espinhosa missão de Presidir a Comissão encarregada de executar e superintender todos os trabalhos relacionados à construção do novo templo da Loja Maçônica "Líbero Badaró", desde a demolição do antigo prédio até a conclusão do edifício que hoje abriga as suas dependências.

Foram três anos de trabalho árduo e dedicado, de 1966 a 1969. Esteve à frente de todas as atividades, desde a compra de materiais de construção, pagamento dos operários e construtores, até a organização de campanhas dedicadas à busca de recursos para fazer face às enormes despesas. A cobertura dessas despesas demandou a realização de oito campanhas de arrecadação de fundos, que se estenderam até o ano de 1973, quando Tiosso deu por encerrado o seu trabalho, com a apresentação de detalhado balancete de todos os pagamentos efetuados e da receita obtida.

Ermildo Tiosso foi eleito Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró" em março de 1972, ficando no cargo por quinze meses, até junho de 1973, quando passou o comando para Modesto de Melo Bohrer.

Tiosso foi convocado a servir a instituição uma segunda vez, e o fez num momento muito importante: a comemoração do Centenário de Fundação da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

Acostumado a enfrentar desafios, Tiosso atendeu à convocação, sendo eleito para dirigir a Loja no biênio 1997/1999. Nessa empreitada, contou com a colaboração de valorosos Irmãos que o auxiliaram na programação e realização dos festejos comemorativos do centenário. Foram momentos inesquecíveis para a Maçonaria de toda a região.

Como Presidente do Centenário, Ermildo Tiosso comandou inúmeras festividades. Foi o responsável direto pela elaboração do livro "Cem anos de tradição" e pelo "Álbum do 1º. Centenário", publicações que resgataram parte considerável da memória da Loja Maçônica "Líbero Badaró", deixando marcada, de forma indelével, no seio da comunidade taquaritinguense, essa data de grande significado para a Maçonaria do Estado de São Paulo e do Brasil.

Graças ao seu denodado empenho, esforço e dedicação, Ermildo Tiosso recebeu um Diploma de Honra ao Mérito, cujos dizeres ressaltam os relevantes serviços prestados à Loja Maçônica "Líbero Badaró", durante o transcurso de seu mandato.

Dentre as inúmeras atividades de filantropia que desenvolveu e desenvolve, merece destaque sua atuação junto à Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga.

Depois de assessorar a Diretoria no período de 1980 a 1984, Tiosso assumiu a Presidência da Santa Casa por oito anos consecutivos, de 1988 a 1996. No ano seguinte, passou o comando para Décio Maurício de Oliveira, permanecendo, entretanto, como seu Vice-Presidente, durante o período de fevereiro de 1997 a fevereiro do ano 2000, sendo reeleito para o cargo para um novo mandato que se estendeu até o ano de 2003.

Em fevereiro de 2003, voltou a ocupar a Presidência da Irmandade da Santa Casa. Desde então, por meio de sucessivas reeleições, Ermildo Tiosso ocupa o cargo de Presidente e seu atual mandato se estenderá até fevereiro de 2009.

DIRIGENTES DA SANTA CASA AO LONGO DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Durante os 100 (cem) anos de sua existência, a Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga contou com o trabalho e a dedicação de 25 (vinte e cinco) presidentes e de inúmeros mesários que fizeram parte das 82 (oitenta e duas) diretorias.

Os nomes de tais dirigentes, bem como os cargos ocupados e os períodos correspondentes estão relacionados a seguir. Outras informações disponíveis também foram coligidas, entre elas as relacionadas aos médicos que ocuparam o cargo de Diretor Clínico do Hospital, dos sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes e dos Prefeitos que ocuparam o Poder Executivo do Município de Taquaritinga durante a vigência de cada mandato.

Dois dos 25 (vinte e cinco) presidentes, Prof. Cherubim José Borelli e Dr. José Felipe Meciano exerceram o cargo em virtude de ocuparem a Presidência do Conselho Deliberativo e o fizeram por período limitado de tempo. O Prof. Cherubim José Borelli comandou a Santa Casa durante 22 (vinte e dois) dias, enquanto o Dr. José Felipe Meciano exerceu o cargo por um período de 41 (quarenta e um) dias.

Outros dois presidentes, José Marques de Mendonça e Nelson Sargi, cumpriram alguns meses de mandato à frente da direção da Santa Casa. José Marques de Mendonça ocupou a presidência durante um ano e sete meses, em virtude do afastamento do Presidente Ernesto Salvagni, que fora eleito Deputado Estadual e passara a residir na cidade de São Paulo. Nelson Sargi assumiu a presidência por um período de 87 (oitenta e sete) dias, em decorrência do falecimento do Presidente Modesto de Mello Bohrer.

Em contrapartida, três presidentes se destacaram pelo tempo de permanência na direção da Santa Casa: Joaquim dos Santos (6 anos), José Mendes Ferreira Júnior (7 anos e 7 meses) e Carlos de Oliveira Novaes (7 anos e 3 meses).

Outros três presidentes comandaram a Santa Casa por mais de 10 (dez) anos, a saber: Modesto de Mello Bohrer (10 anos e 7 meses), Décio Maurício de Oliveira (11 anos e 3 meses) e o atual presidente, Ermildo Tiosso que, no ano do centenário, completou 12 (doze) anos à frente dos destinos da Santa Casa. Seu atual mandato expira em fevereiro de 2009, o que lhe confere a condição de membro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia que mais tempo exerceu a Presidência da Instituição.

1°. Presidente da Santa Casa
Antonio José do Nascimento
(mandato de 24/05/1907 a 19/06/1910)

1ª. Diretoria
(mandato de 24/05/1907 a 19/06/1910)
Diretores:
Presidente - Antonio José do Nascimento
1º. Vice-Presidente - Dr. José Záccaro
2° Vice-Presidente - Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário - Dr. Arthur Mendes
Tesoureiro - Dr. Antonio Rolemberg

Conselheiros:
Dr. Gastão de Sá Filho
Dr. Ascendino de Resende
Thomaz Sebastião de Mendonça
Gustavo Augusto de Morais
João Braga

Comissão Pró-Construção do Hospital
(designada em 24/05/1907)
Padre Vicente Ruffo
Ernesto Pinto Ferraz
Vergílio Sant'Anna
Estevam da Costa Silveira
João Perissinotti
Carlos Lehfeld
Francisco Henrique Lemos
Cap. Juvenal da Costa Carvalho
Carmello Pagliuso
Alfredo Baptista da Rocha
José Augusto Penteado
Modesto Evangelista de Camargo
Calil Ramia
Dr. Francisco Marcondes de Resende
Maj. Savério Calderazzo

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Vicente Ruffo (de 25/12/1898 a 12/01/1912)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Sebastião Moreira da Silva (de 09/01/1906 a 07/01/1907)
Teófilo Rocha (de 07/01/1907 a 15/01/1908)
Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg (de 15/01/1908 a 15/01/1912)

2°. Presidente da Santa Casa
Dr. José Záccaro
(mandato de 19/06/1910 a 18/01/1912)

2ª. Diretoria
(mandato de 19/06/1910 a 06/01/1911)
Diretores:
Presidente - Dr. José Záccaro
Vice-Presidente - Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário - Renato Braga
Tesoureiro - Gabriel Teixeira de Paula

Conselheiros
Dr. Victoriano de Barros
Sebastião Garcia Veiga
Nassif Elias
Cap. Francisco Henrique Lemos
Dr. Arthur Mendes
Dr. José Infantini

3ª. Diretoria
(mandato de 06/01/1911 a 18/01/1912)
Diretores:
Presidente - Dr. José Záccaro
Vice-Presidente - Dr. Joaquim Mariano da Costa
Secretário - Dr. Arthur Mendes
Tesoureiro – Cap. Francisco Henrique Lemos

Conselheiros
João Accorsi
Sebastião Garcia Veiga
Nassif Elias
Gabriel Teixeira de Paula
Dr. José Infantini
Cel. Manoel Antonio da Cunha

Comissão Contas
Augusto Rignani
Matheus Cosentino
Dr. Belmiro Valverde

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Vicente Ruffo (de 25/12/1898 a 12/01/1912)

Prefeito do Município de Taquaritinga
Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg (de 15/01/1908 a 15/01/1912)

3°. Presidente da Santa Casa
Tertuliano Delfim
(mandato de 18/01/1912 a 05/01/1913)

4ª. Diretoria
(mandato de 18/01/1912 a 05/01/1913)
Diretores
Presidente - Tertuliano Delfim
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
Secretário - Dr. Taylor de Oliveira
Tesoureiro - Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Antonio Raphael de Souza

Conselheiros
José Ramalho
Marcelino de Almeida
Augusto Rignani
José Cosentino
Dr. Agrícola de Campos Sales

Comissão Fiscal
Ismael Brandão
Antonio Cundari
Guilherme Sabino

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre José Chiaffa (interinamente) (de 12/01/1912 a 02/02/1912)
Padre João da Ressureição Paiva (de 02/02/1912 a 21/04/1912)
Padre Luiz Alberto Cid (de 21/04/1912 a 29/09/1913)

Prefeito do Município de Taquaritinga
Tertuliano Delfim (de 15/01/1912 a 15/01/1914)

4°. Presidente da Santa Casa
Renato Álvares de Magalhães
(mandato de 05/01/1913 a 24/01/1915)

5ª. Diretoria
(mandato de 05/01/1913 a 01/02/1914)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Pedro Paulo Corrêa
Secretário - Osório de Souza
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Antonio Raphael de Souza

Conselheiros
Cap. Alfredo Baptista da Rocha
Nassif Elias
Dr. Eduardo da Costa Galvão
João Accorsi
Cel. Gustavo Augusto de Morais

Comissão de Contas
Cap.Alfredo Baptista da Rocha
Sebastião Garcia Veiga
Dr. Eduardo da Costa Galvão

6ª. Diretoria
(mandato de 01/02/1914 a 24/01/1915)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Francisco Florêncio da Rocha
Secretário - Paulino Rocha Filho
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Antonio Raphael de Souza

Conselheiros
Pedro Paulo Corrêa
Joaquim Rodrigues Siqueira Junior
Mario Leandro de Toledo
João Pala
Nassif Elias

Comissão de Contas
Joaquim Rodrigues de Siqueira
Mario Leandro de Toledo
João Pala

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Luiz Alberto Cid (de 21/04/1912 a 29/09/1913)
Padre José Gonçalves Branco (de 29/09/1913 a 29/03/1914)
Padre José Teixeira da Silva (de 04/04/1914 a 07/02/1915)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Tertuliano Delfim (de 15/01/1912 a 15/01/1914)
José Ferreira Leite (de 15/01/1914 a 15/01/1916)

5º. Presidente da Santa Casa
José Ferreira Leite
(mandato de 24/01/1915 a 13/02/1916)

7ª. Diretoria
(mandato de 24/01/1915 a 13/02/1916)
Diretores:
Presidente - José Ferreira Leite
Vice-Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Secretário - Joaquim Rodrigues de Siqueira
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
João Accorsi
Dalmo Braga
Braz Cosentino
Nassif Elias
André Veiga

Comissão de Contas
Dalmo Braga
Nassif Elias
Braz Cosentino

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Antonio Canto (de 07/02/1915 a 02/04/1916)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
José Ferreira Leite (de 15/01/1914 a 15/01/1916)
Dr. Joaquim Mariano da Costa (de 16/01/1916 a 15/01/1917)

4º. Presidente da Santa Casa
Renato Álvares Magalhães
(reeleito para cumprir o mandato de 13/02/1916 a 05/04/1920)

8ª. Diretoria
(mandato de 13/02/1916 a 05/02/1917)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Horacio Cunha
Secretário - Pedro Garcia
Tesoureiro - Cap. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel André Jorge
Manoel de Almeida Coelho
Braz Cosentino
Fiori Spósito

9ª. Diretoria
(mandato de 05/02/1917 a 13/05/1918)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Dalmo Braga
Secretário - Pedro Garcia
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Horácio Cunha
Júlio Ferreira Leite
Gabriel André Jorge
Dr. Joaquim Silvado
Braz Cosentino

10ª. Diretoria
(mandato de 13/05/1918 a 10/06/1919)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Dr. Jacyntho de Souza
Secretário - Manoel Cayolins de Oliveira
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Horácio Cunha
Dr. Joaquim Silvado
Gabriel André Jorge
Braz Cosentino
Júlio Ferreira Leite

11ª. Diretoria
(mandato de 0/06/1919 a 05/04/1920)
Diretores:
Presidente - Renato Álvares de Magalhães
Vice-Presidente - Dr. Jacinto de Souza
Secretário - Dalmo Braga
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel André Jorge
Horácio Cunha
Elias Abdala
Boaventura Cavalliere
Pedro Garcia

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre José Pedro de Araújo Marcondes (de 02/04/1916 a 19/06/1916)
Padre Jerônimo César (de 19/06/1916 a 29/04/1920)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Joaquim Mariano da Costa (de 15/01/1916 a 15/01/1917)
Maj. Savério Calderazzo (de 15/01/1917 a 01/12/1917)
Maj. Francisco Florêncio da Rocha (de 01/12/1917 a 15/01/1919)
Thomaz Sebastião de Mendonça (de 15/01/1919 a 15/01/1923)

6°. Presidente da Santa Casa
Horácio Cunha
(mandato de 05/04/1920 a 28/01/1923)

12ª. Diretoria
(mandato de 05/04/1920 a 06/03/1921)
Diretores:
Presidente - Horácio Cunha
Vice-Presidente - José Cosentino
Secretário - Antonio Zeferino Franco
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel André Jorge
Boaventura Cavalieri
Joaquim dos Santos
Gabriel José

13ª. Diretoria
(mandato de 06/03/1921 a 14/05/1922)
Diretores:
Presidente - Horácio Cunha
Vice-Presidente - José Cosentino
Secretário - Antonio Zeferino Franco
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel André Jorge
Boaventura Cavalieri
Joaquim dos Santos
Gabriel José

14ª. Diretoria
(mandato de 14/05/1922 a 28/01/1923)
Diretores:
Presidente - Horácio Cunha
Vice-Presidente - Joaquim dos Santos
Secretário - Januário da Cunha Mello
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel André Jorge
Boaventura Cavalieri
Isaltino Pires de Morais
Gabriel José

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre José Rodrigues (de 29/04/1920 a 01/03/1923)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Thomaz Sebastião de Mendonça (de 15/01/1919 a 15/01/1923)
Mario da Silva Camargo (de 15/01/1923 a 14/01/1924)

7º. Presidente da Santa Casa
Joaquim dos Santos
(mandato de 28/01/1923 a 06/01/1929)

15ª. Diretoria
(mandato de 28/01/1923 a 13/01/1924)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - Gabriel André Jorge
1º. Secretário - Januário da Cunha Mello
2° Secretário - Isaltino Pires de Morais
Tesoureiro - Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Gabriel José
João Almeida de Camargo
Adamo Lui
Sebastião Corrêa

16ª. Diretoria
(mandato de 13/01/1924 a 27/01/1925)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - João de Oliveira Camargo (Dr. Manoel Fadigas de Souza)
Secretário - Januário da Cunha Mello (Sebastião Corrêa)
Tesoureiro - Gabriel José
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Dr. Edmundo Pereira Leitão
Gabriel André Jorge
João Almeida de Camargo
Adamo Lui

17ª. Diretoria
(mandato de 27/01/1925 a 03/01/1926)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - Dr. Manoel Fadigas de Souza
Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Gabriel José
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Adamo Lui
Mario Álvares de Abreu e Silva
Pedro Emílio Beringhs
Gabriel André Jorge
Francisco Pellegrino

18ª. Diretoria
(mandato de 03/01/1926 a 09/01/1927)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - Dr. Guilherme Fül
Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Gabriel José
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Adamo Lui
Mario Álvares de Abreu e Silva
Pedro Emílio Beringhs
Gabriel André Jorge
João Mantese Sobrinho

19ª. Diretoria
(mandato de 09/01/1927 a 22/01/1928)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - Dr. José de Arruda Campos
Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Gabriel José
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Adamo Lui
Mario Álvares de Abreu e Silva
Pedro Emílio Beringhs
Gabriel André Jorge
João Mantese Sobrinho

20ª. Diretoria
(mandato de 22/01/1928 a 06/01/1929)
Diretores:
Presidente - Joaquim dos Santos
Vice-Presidente - Dr. José de Arruda Campos
Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Gabriel José
Mordomo - Maj. Francisco Florêncio da Rocha

Conselheiros
Adamo Lui
Mario Álvares de Abreu e Silva
Pedro Emílio Beringhs
Gabriel André Jorge
João Mantese Sobrinho

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Antão Jorge (de 01/03/1923 a 25/01/1924)
Padre Francisco de Luna (de 25/01/1924 a 12/12/1925)
Padre Domingos Cidade (de 12/12/1925 a 03/07/1927)
Padre Felipe Alonso (de 03/07/1927 a 22/12/1929)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Mario da Silva Camargo (de 15/01/1923 a 14/01/1924)
Dr. Jacyntho de Souza (de 14/01/1924 a 04/09/1928)
Luiz Nogueira Porto (de 04/09/1928 a 15/01/1929)

8º. Presidente da Santa Casa
Cap. Francisco Henrique Lemos
(mandato de 06/01/1929 a 10/01/1932)

21ª. Diretoria
(mandato de 06/01/1929 a 04/04/1930)
Diretores:
Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
Vice-Presidente - Francisco Jodas Martins
Secretário - Antonio Salinas Junior
Tesoureiro - Gabriel André Jorge
Mordomo - Domingos Gomes de Mendonça

Conselheiros
Dr. Alfredo Bernardes
Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto
Dr. José Furiatti
Atheras Callado
Santo Micali

22ª. Diretoria
(mandato de 04/04/1930 a 10/01/1931)
Diretores:
Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
Vice-Presidente - Francisco Jodas Martins
Secretário - Atheras Callado
Tesoureiro - Gabriel André Jorge
Mordomo - Domingos Gomes de Mendonça

Conselheiros
Dr. Alfredo Bernardes
Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto
Dr. José Furiatti
Antonio Salinas Junior
Santo Micali

23ª. Diretoria
(mandato de 22/02/1931 a 10/01/1932)
Diretores:
Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
Vice-Presidente - Joaquim dos Santos
1º. Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
2º. Secretário - João Mantese
Tesoureiro - Antonio Salinas Júnior
Mordomo - Adamo Lui

Conselheiros
Fortunato Patti
Gabriel José
Pedro Emílio Beringhs
Santo Micali

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Felipe Alonso (de 03/07/1927 a 22/12/1929)
Padre Evaristo Gonçalves (de 22/12/1929 a 22/12/1933)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Cel. Manoel Gomes de Mendonça (de 15/01/1929 a 27/10/1930)
Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto (de 27/10/1930 a 16/01/1931)
Carlos de Oliveira Novaes (de 16/01/1931 a 02/10/1932)

9º. Presidente da Santa Casa
Santo Micali
(mandato de 10/01/1932 a 21/01/1935)

24ª. Diretoria
(mandato de 10/01/1932 a 22/01/1933)
Diretores:
Presidente - Santo Micali
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - João Mantese Sobrinho
2° Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Joaquim dos Santos
Mordomo - Adamo Lui

Conselheiros
Pedro Emílio Beringhs
Antonio Santana
Antonio Marcondes Moura
Gabriel José

Diretor Clínico
Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto
Vice-Diretor Clínico
Dr. Aimone Salerno

25ª. Diretoria
(mandato de 22/01/1933 a 02/01/1934)
Diretores:
Presidente - Santo Micali
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - João Mantese Sobrinho
2° Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Pedro Emílio Beringhs
Mordomo - Adamo Lui

Conselheiros
Joaquim dos Santos
Antonio Santana
Antonio Marcondes Moura
Gabriel José

Diretor Clínico
Dr. Francisco Arêa Leão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Cauby de Castro Sá

26ª. Diretoria
(mandato de 02/01/1934 a 21/01/1935)
Diretores:
Presidente - Santo Micali
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - João Mantese Sobrinho
2° Secretário - Antonio Conrado de Albuquerque
Tesoureiro - Pedro Emílio Beringhs
Mordomo - Adamo Lui

Conselheiros
Joaquim dos Santos
Antonio Santana
Antonio Marcondes Moura
Gabriel José

Diretor Clínico
Dr. Francisco Arêa Leão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Cauby de Castro Sá

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Evaristo Gonçalves (de 22/12/1929 a 22/12/1933)
Padre Leovigildo de La Prata (de 22/12/1933 a 20/08/1937)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Carlos de Oliveira Novaes (de 16/01/1931 a 02/10/1932)
Dr. Francisco de Arêa Leão (de 02/10/1932 a 04/10/1933)
Celso Ferreira Camargo (de 04/10/1933 a 03/03/1934)
Dr. Leonel Benevides de Rezende (de 03/03/1934 a 14/08/1935)

10º. Presidente da Santa Casa
José Mendes Ferreira Junior
(mandato de 21/01/1935 a 24/08/1942)

27ª. Diretoria
(mandato de 21/01/1935 a 21/01/1936)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Celso Ferreira Camargo
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - João Batista de Camargo
Mordomo - Francisco Perotti

Conselheiros
Antonio Santana
Adamo Lui
João Mantese Sobrinho
Cap. Francisco Henrique Lemos

Diretor Clínico
Dr. Francisco de Arêa Leão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Cauby de Castro Sá

28ª. Diretoria
(mandato de 21/01/1936 a 24/01/1937)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Celso Ferreira Camargo
1º. Secretário - Dr. Osmar Marques da Rocha
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - João Batista de Camargo
Mordomo - Francisco Perotti

Conselheiros
Caetano Álvaro Pastore
Adamo Lui
João Mantese Sobrinho
Cap. Francisco Henrique Lemos

Diretor Clínico
Dr. José Furiatti
Vice-Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

29ª. Diretoria
(mandato de 24/01/1937 a 16/01/1938)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Celso Ferreira Camargo
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Antonio Santana
Mordomo - Santo Micali

Conselheiros
João Batista de Camargo
Adamo Lui
Francisco Perotti
Cap. Francisco Henrique Lemos

Diretor Clínico
Dr. José Furiatti
Vice-Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

30ª. Diretoria
(mandato de 16/01/1938 a 23/01/1939)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Adamo Lui
Mordomo - Luiz Falconi

Conselheiros
Santo Micali
Francisco Perotti
Antonio Santana
Rokonosuke Kamada

Diretor Clínico
Dr. Aimone Salerno
Vice-Diretor Clínico
Dr. Cauby de Castro Sá

31ª. Diretoria
(mandato de 23/01/1939 a 07/02/1940)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Adamo Lui
Mordomo - Luiz Falconi

Conselheiros
Santo Micali
Francisco Perotti
Antonio Santana
Rokonosuke Kamada

Diretor Clínico
Dr. Francisco de Arêa Leão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Cauby de Castro Sá

32ª. Diretoria
(mandato de 07/02/1940 a 02/01/1941)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Cap. Francisco Henrique Lemos
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Adamo Lui
Mordomo – Luiz Falconi

Conselheiros
Santo Micali
Francisco Perotti
Antonio Santana
Rokonosuke Kamada

33ª. Diretoria
(mandato de 02/01/1941 a 01/02/1942)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Celso Ferreira Camargo
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Adamo Lui
Mordomo - Luiz Falconi

Conselheiros
Santo Micali
Francisco Perotti
Antonio Santana
Miguel Anselmo

34ª. Diretoria
(mandato de 01/02/1942 a 24/08/1942)
Diretores:
Presidente - José Mendes Ferreira Junior
Vice-Presidente - Celso Ferreira Camargo
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Francisco Jodas Martins
Tesoureiro - Adamo Lui
Mordomo - Luiz Falconi

Conselheiros
Francisco Perotti
Antonio Santana
Miguel Anselmo
Pelegrino Fucci

Obs: Os membros da Mesa Administrativa pediram demissão coletiva durante a Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 16/08/1942.

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Leovigildo de La Prata (de 22/12/1933 a 20/08/1937)
Padre Laurentino Gutierres (de 20/08/1937 a 01/03/1940)
Padre Clemente Baltus (de 01/03/1940 a 29/02/1948)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Leonel Benevides de Rezende (de 03/03/1934 a 14/08/1935)
José da Silva Camargo (de 14/08/1935 a 02/08/1936)
Dr. Francisco de Arêa Leão (de 02/08/1936 a 22/09/1941)

11º. Presidente da Santa Casa
Manoel dos Santos
(mandato de 24/08/1942 a 03/10/1943)

35ª. Diretoria
(mandato de 24/08/1942 a 03/10/1943)
Diretores:
Presidente - Manoel dos Santos
Vice-Presidente - Paulo Arthur Paes da Silva
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - Reinaldo Pinseta
Tesoureiro - Luiz Falconi
Mordomo - Luiz Mantese

Conselheiros
Carmelo Marino
Eduardo Guilherme
João Aiello
Alexandre Pereira
Pascoal Pagliuso
Francisco Jodas Martins

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Clemente Baltus (de 01/03/1940 a 29/02/1948)

Prefeito do Município de Taquaritinga
Carlos de Oliveira Novaes (de 29/09/1941 a 06/03/1947)

12º. Presidente da Santa Casa
Carlos de Oliveira Novaes
(mandato de 03/10/1943 a 14/01/1951)

36ª. Diretoria
(mandato de 03/10/1943 a 15/01/1946)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - Lampo Francisco Tempesta
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - João Batista Camargo Lima
Tesoureiro - José Carrasqueira
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Alcindo Soares Ferreira
Pascoal Pagliuso
Mario Bettoni
José Marques de Mendonça
Rosalvo Antonio Garbi

37ª. Diretoria
(mandato de 15/01/1946 a 12/01/1947)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - João Batista Camargo Lima
Tesoureiro - José Carrasqueira
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Alcindo Soares Ferreira
Pascoal Pagliuso
Mario Bettoni
José Gomes de Sá

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

38ª. Diretoria
(mandato de 12/01/1947 a 11/01/1948)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - Santos Fonseca
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Domingos Calderazzo
Miguel Anselmo
Francisco Perotti

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

39ª. Diretoria
(mandato de 11/01/1948 a 09/01/1949)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - Santos Fonseca
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Domingos Calderazzo
Miguel Anselmo
Francisco Perotti

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

40ª. Diretoria
(mandato de 09/01/1949 a 16/01/1950)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - Santos Fonseca
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Domingos Calderazzo
Miguel Anselmo
Francisco Perotti

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

41ª. Diretoria
(mandato de 16/01/1950 a 14/01/1951)
Diretores:
Presidente - Carlos de Oliveira Novaes
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2º. Secretário - Santos Fonseca
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Domingos Calderazzo
Miguel Anselmo
Francisco Perotti

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Clemente Baltus (de 01/03/1940 a 29/02/1948)
Padre Lamberto Verrit (de 29/02/1948 a 09/12/1951)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Carlos de Oliveira Novaes (de 29/09/1941 a 06/03/1947)
Manoel dos Santos (de 05/04/1947 a 31/12/1947)
Dr. Francisco de Arêa Leão (de 01/01/1948 a 31/12/1951)

13°. Presidente da Santa Casa
Miguel Anselmo
(mandato de 14/01/1951 a 11/01/1953)

42ª. Diretoria
(mandato de 14/01/1951 a 13/01/1952)
Diretores:
Presidente - Miguel Anselmo
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - Vicente José Parise
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Dante Bassi
Domingos Calderazzo
José Ferraz dos Santos

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

43ª. Diretoria
(mandato de 13/01/1952 a 11/01/1953)
Diretores:
Presidente - Miguel Anselmo
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - Vicente José Parise
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
José Gomes de Sá
Dante Bassi
Domingos Calderazzo
José Ferraz dos Santos

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes
Padre Lamberto Verrit (de 29/02/1948 a 09/12/1951)
Padre Lourenço Cavallini (de 09/12/1951 a 05/09/1959)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Francisco de Arêa Leão (de 01/01/1948 a 31/12/1951)
Ernesto Salvagni (de 01/01/1952 a 15/03/1955)

14°. Presidente da Santa Casa
Ernesto Salvagni
(mandato de 11/01/1953 a 12/03/1957 e de 27/10/1958 a 11/01/1959)

44ª. Diretoria
(mandato de 11/01/1953 a 08/01/1956)
Diretores:
Presidente - Ernesto Salvagni
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - Vicente José Parise
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Miguel Anselmo
Antonio Almeida Metello
Dante Bassi
José Gomes de Sá

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

45ª. Diretoria
(mandato de 08/01/1956 a 11/01/1959)
Diretores:
Presidente - Ernesto Salvagni
Vice-Presidente - José Marques de Mendonça
1º. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - Vicente José Parise
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Jethro Frederico Lui
Dr. Flávio Lemos
Antonio Almeida Metello
Dante Bassi

Diretor Clínico
Dr. Ricardo Vespucci

15º. Presidente da Santa Casa
José Marques de Mendonça
(mandato de 12/03/1957 a 26/10/1958, em substituição ao Presidente Ernesto Salvagni)

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Lourenço Cavallini (de 09/12/1951 a 05/09/1969)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Ernesto Salvagni (de 01/01/1952 a 15/03/1955)
Dr. Adail Nunes da Silva (de 15/03/1955 a 31/12/1955)
Dr. Ademar Carvalho Gomes (de 01 /01 /1956 a 08/06/1959)

16°. Presidente da Santa Casa
Vicente José Parise
(mandato de 11/01/1959 a 12/01/1964)

46ª. Diretoria
(mandato de 11/01/1959 a 17/01/1960)
Diretores:
Presidente - Vicente José Parise
Vice-Presidente - Luiz Falconi
1° Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Paulo Braghetti
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Isaac Goldebaum
Antonio de Almeida Metello
José Antonio Ferrari
Adolpho Viesi
Suplentes: Achilles Donato, Roque Servello e Alessio Borelli

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

47ª. Diretoria
(mandato de 17/01/1960 a 08/01/1961)
Diretores:
Presidente - Vicente José Parise
Vice-Presidente - Luiz Falconi
1° Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Paulo Braghetti
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Isaac Goldebaum
Antonio de Almeida Metello
José Antonio Ferrari
Adolpho Viesi
Suplentes: Achilles Donato, Roque Servello e Aléssio Borelli

Dìretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

48ª. Diretoria
(mandato de 08/01/1961 a 14/01/1962)
Diretores:
Presidente - Vicente José Parise
Vice-Presidente - Luiz Falconi
1° Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Paulo Braghetti
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Isaac Goldebaum
Antonio de Almeida Metello
José Antonio Ferrari
Adolpho Viesi
Suplentes: Achilles Donato, Roque Servello e Aléssio Borelli

Dìretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

49ª. Diretoria
(mandato de 14/01/1962 a 13/01/1963)
Diretores:
Presidente - Vicente José Parise
Vice-Presidente - Luiz Falconi
1° Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Antonio Carlos de Arruda Lemos
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Osvaldo Velocci
Aléssio Borelli
José Antonio Ferrari
Alípio Henriques
Suplentes: Modesto de Mello Bohrer, Manoel Dante Buscardi e João Batista de Camargo Lima

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

50ª. Diretoria
(mandato de 13/01/1963 a 12/01/1964)
Diretores:
Presidente - Vicente José Parise
Vice-Presidente - Luiz Falconi
1° Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2° Secretário - Antonio Carlos de Arruda Lemos
Tesoureiro - Pascoal Pagliuso
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Osvaldo Velocci
Aléssio Borelli
José Antonio Ferrari
Alípio Henriques
Suplentes: Modesto de Mello Bohrer, Manoel Dante Buscardi e João Batista de Camargo Lima

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes
Padre Lourenço Cavallini (de 09/12/1951 a 05/09/1969)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Ademar Carvalho Gomes (de 01/01/1956 a 08/06/1959)
Dr. Pedro Perotti (de 08/06/1959 a 31/12/1959)
Dr. Adail Nunes da Silva (de 01/01/1960 a 31/12/1963)
Dr. Waldemar D'Ambrosio (de 01/01/1964 a 31/01/1969)

17°. Presidente da Santa Casa
Modesto de Mello Bohrer
(mandato de 12/01/1964 a 01/11/1974)

51ª. Diretoria
(mandato de 12/01/1964 a 10/01/1965)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Paschoal Pagliuso
1°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
2°. Secretário - João Batista Camargo Lima
Tesoureiro - Luiz Falconi
Mordomo - Francisco Jodas Martins

Conselheiros
Manoel Dante Buscardi
José Antonio Ferrari
Vicente José Parise
Aléssio Borelli

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Barbosa Filho

52ª. Diretoria
(mandato de 10/01/1965 a 16/01/1966)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Euclides Parise
2°. Secretário - João Batista Guimarães
1º. Tesoureiro - Luiz Falconi
2º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
Provedor - Félix Pereira Marques

Conselheiros
Isaac Goldbaum
Polygar Levy Cucolicchio
José Sudano

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Barbosa Filho

53ª. Diretoria
(mandato de 16/01/1966 a 29/01/1967)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Euclides Parise
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso
Provedor - Félix Pereira Marques

Conselheiros
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Antonio Cláudio Gianico, Alípio Henriques, Sebastião Guercio e Adelino Rodrigues

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Barbosa Filho

54ª. Diretoria
(mandato de 29/01/1967 a 28/01/1968)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Euclides Parise
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Issac Goldbaum
Provedor - Félix Pereira Marques

Conselheiros
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Antonio Cláudio Gianico, Alípio Henriques, Sebastião Guercio e Adelino Rodrigues

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Barbosa Filho

55ª. Diretoria
(mandato de 28/01/1968 a 16/01/1969)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Euclides Parise
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso
Provedor - Félix Pereira Marques

Conselheiros
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Antonio Cláudio Gianico, Alípio Henriques, Sebastião Guercio e Adelino Rodrigues

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada

56ª. Diretoria
(mandato de 16/01/1969 a 07/02/1971)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Euclides Parise
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso
Provedor - Félix Pereira Marques

Conselheiros
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Dr. Avelino Boselli
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Antonio Cláudio Gianico, Alípio Henriques, Sebastião Guercio e Adelino Rodrigues.

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada

57ª. Diretoria
(mandato de 07/02/1971 a 30/01/1972)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso

Conselheiros:
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Guido Bruzadim
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Alípio Henriques, Dr. Vicente Eleutério Favaro, Aléssio Borelli, Sebastião Guercio e Ermildo Tiosso.

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada

58ª. Diretoria
(mandato de 30/01/1972 a 28/01/1973)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso

Conselheiros:
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Guido Bruzadim
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Alípio Henriques, Plínio Favaro, Aléssio Borelli, e Ermildo Tiosso.

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Vitório Ernesto Pagliuso

59ª. Diretoria
(mandato de 28/01/1973 a 27/01/1974)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso

Conselheiros
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Guido Bruzadim
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Alípio Henriques, Plínio Favaro, Aléssio Borelli e Ermildo Tiosso.

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Vitório Ernesto Pagliuso

60ª. Diretoria
(mandato de 27/01/1974 a 26/01/1975)
Diretores:
Presidente - Modesto de Mello Bohrer
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1º. Tesoureiro - Décio Maurício de Oliveira
2º. Tesoureiro - Paschoal Pagliuso

Conselheiros:
Polygar Levy Cucolicchio
João Batista Guimarães
José Sudano
Guido Bruzadim
Suplentes: Dr. Ayrton Poletti, Alípio Henriques, Plínio Favaro, Aléssio Borelli e Ermildo Tiosso

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Vitório Ernesto Pagliuso

18º. Presidente da Santa Casa
Nelson Sargi
(mandato de 01/11/1974 a 26/01/1975, em decorrência do falecimento do Presidente Modesto de Mello Bohrer, ficando vago o cargo de Vice-Presidente)

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes:
Padre Lourenço Cavallini (de 09/01/1951 a 05/09/1969)
Padres José Sala e Paulo Scanarino (de 05/09/1969 a 26/01/1975)

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Waldemar D'Ambrósio (de 01/01/1964 a 31/01/1969).
Dr. Adail Nunes da Silva (de 01/02/1969 a 31/01/1973)
Dr. Waldemar D'Ambrósio (de 01/02/1973 a 31/01/1977)

19°. Presidente da Santa Casa
Décio Maurício de Oliveira
(mandato de 26/01/1975 a 03/05/1980)

61ª. Diretoria
(mandato de 26/01/1975 a 26/01/1976)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro - Pascoal Pagliuso

Conselheiros
José Sudano
Guido Bruzadim
Ângelo Constantino Guzzo
Ermildo Tiosso

Diretor Clínico
Dr. Névio Ozetti
Vice-Diretor Clínico
Dr. Armando Peria

62ª. Diretoria
(mandato de 26/01/1976 a 30/01/1977)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
2°. Secretário - Caetano Álvaro Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro - Pascoal Pagliuso

Conselheiros
José Sudano
Guido Bruzadim
Ângelo Constantino Guzzo
Ermildo Tiosso

Diretor Clínico
Dr. Ary Pagliuso
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel

63ª. Diretoria
(mandato de 30/01/1977 a 29/01/1978)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - José Fortunato Accorsi
2°. Secretário - Arnaldo Ruy Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro - Cherubim José Borelli

Conselheiros:
Paschoal Pagliuso
José Sudano
Ângelo Constantino Guzzo
Dr. Avelino Boselli

Diretor Clínico
Dr. Fued Simão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Armando Peria

64ª. Diretoria
(mandato de 29/01/1978 a 28/01/1979)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - José Fortunato Accorsi
2°. Secretário - Arnaldo Ruy Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro - Cherubim José Borelli

Conselheiros
Paschoal Pagliuso
José Sudano
Ângelo Constantino Guzzo
Dr. Avelino Boselli

Diretor Clínico
Dr. Fued Simão
Vice-Diretor Clínico
Dr. Armando Peria

65ª. Diretoria
(mandato de 28/01/1979 a 27/01/1980)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - José Fortunato Accorsi
2°. Secretário -Arnaldo Ruy Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro – Cherubim José Borelli

Conselheiros
Paschoal Pagliuso
José Sudano
Ângelo Constantino Guzzo
Dr. Avelino Boselli

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel

66ª. Diretoria
(mandato de 27/01/1980 a 25/01/1981)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - João Batista Guimarães
1°. Secretário - José Fortunato Accorsi
2°. Secretário - Arnaldo Ruy Pastore
1°. Tesoureiro - Nelson Sargi
2°. Tesoureiro - Cherubim José Borelli

Conselheiros
Paschoal Pagliuso
José Sudano
Ângelo Constantino Guzzo
Dr. Avelino Boselli

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre José Sala

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Waldemar D'Ambrósio (de 01/02/1973 a 31/01/1977)
Dr. Sérgio Schlobach Salvagni (de 01/02/1977 a 14/05/1982)

20º. Presidente da Santa Casa
João Batista Guimarães
(mandato de 03/05/1980 a 25/01/1981, em virtude da renúncia do Presidente Décio Maurício de Oliveira, ficando vago o cargo de Vice-Presidente. Novo mandato de 25/01/1981 a 18/06/1984)

67ª. Diretoria
(mandato de 25/01/1981 a 31/01/1982)
Diretores:
Presidente - João Batista Guimarães
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1º. Secretário - Cherubim José Borelli
2°. Secretário - Dr. Avelino Boselli
1°. Tesoureiro - Felix Pereira Marques
2°. Tesoureiro - Dr. Francisco Deolindo Lucilento

Conselheiros:
Plínio Favaro
Sidival Lacativa Pozetti
Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Suplentes do Conselho: José Carlos Silveira, Addo Del Grossi e Pedro Bianchi

Diretor Clínico
Dr. Edwil J. F. Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

68ª. Diretoria
(mandato de 31/01/1982 a 30/01/1983)
Diretores:
Presidente - João Batista Guimarães
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1º. Secretário - Cherubim José Borelli
2°. Secretário - Felix Pereira Marques
1°. Tesoureiro - Dr. Francisco Deolindo Lucilento
2°. Tesoureiro - Dr. Ayrton Poletti

Conselheiros:
Plínio Favaro
Sidival Lacativa Pozetti

Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Suplentes do Conselho: José Carlos Silveira, Addo Del Grossi e Pedro Bianchi

Diretor Clínico
Dr. Edwil J. F. Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

69ª. Diretoria
(mandato de 30/01/1983 a 29/01/1984)
Diretores:
Presidente - João Batista Guimarães
Vice-Presidente - Nelson Sargi
1º. Secretário - Cherubim José Borelli
2°. Secretário – Felix Pereira Marques
1°. Tesoureiro – Dr. Francisco Deolindo Lucilento
2°. Tesoureiro - Dr. Ayrton Poletti

Conselheiros:
Plínio Favaro
Sidival Lacativa Pozetti
Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Suplentes do Conselho: José Carlos Silveira, Addo Del Grossi e Pedro Bianchi

Diretor Clínico
Dr. Edwil J. F. Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

70ª. Diretoria
(mandato de 19/01/1984 a 27/01/1985)
Diretores:
Presidente - João Batista Guimarães
Vice-Presidente – Dr. Ayrton Poletti
1º. Secretário - Cherubim José Borelli
2°. Secretário – José Carlos Silveira
1°. Tesoureiro – Dr. Francisco Deolindo Lucilento
2°. Tesoureiro – Felix Pereira Marques

Conselheiros:
Plínio Favaro
Sidival Lacativa Pozetti
Antonio Heiffig
Addo Del Grossi
Pedro Bianchi

Diretor Clínico
Dr. Edwil J. F. Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr.Guido Gambugge Júnior

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre José Sala

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Sérgio Schlobach Salvagni (de 01/02/1977 a 14/05/1982)
Dr. Deolindo Dantas (de 14/05/1982 a 31/01/1983)
Dr. Adail Nunes da Silva (de 01/01/1983 a 23/11/1986)

21º. Presidente da Santa Casa
Dr. Ayrton Poletti
(mandato de 18/06/1984 a 27/01/1985, em virtude da renúncia do Presidente João Batista Guimarães, ficando vago o cargo de vice-presidente. Novo mandato de 27/01/1985 a 08/04/1988)

71ª. Diretoria
(mandato de 27/01/1985 a 26/01/1986)
|
Presidente - Dr. Ayrton Poletti
Vice-Presidente - Curti Ítalo Américo Vitório
1º. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2º. Secretário - Addo Del Grossi
1°. Tesoureiro - Felix Pereira Marques
2°. Tesoureiro - Pedro Bianchi

Conselheiros:
Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Cherubim José Borelli
Dr. João Storino

José Carlos Silveira
Suplentes do Conselho: José Carlos Carneiro Varrone, Ivens Marques de Mendonça e Plínio Favaro.

Diretor Clínico
Dr. Guido Gambugge Junior
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

72ª. Diretoria
(mandato de 26/01/1986 a 25/01/1987)
Diretores:
Presidente - Dr. Ayrton Poletti
Vice-Presidente - Curti Ítalo Américo Vitório
1º. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2º. Secretário - Addo Del Grossi
1°. Tesoureiro - Felix Pereira Marques
2°. Tesoureiro - Pedro Bianchi

Conselheiros:
Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Cherubim José Borelli
Dr. João Storino
José Carlos Silveira
Suplentes do Conselho: José Carlos Carneiro Varrone, Ivens Marques de Mendonça e Plínio Favaro.

Diretor Clínico
Dr. Guido Gambugge Junior
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

73ª. Diretoria
(mandato de 25/01/1987 a 18/03/1988)
Diretores:
Presidente - Dr. Ayrton Poletti
Vice-Presidente - Curti Ítalo Américo Vitório
1º. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2º. Secretário - Addo Del Grossi
1°. Tesoureiro - Felix Pereira Marques
2°. Tesoureiro - Pedro Bianchi

Conselheiros:
Antonio Heiffig
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Cherubim José Borelli
Dr. João Storino
José Carlos Silveira
Suplentes do Conselho: José Carlos Carneiro Varrone, Ivens Marques de Mendonça e Plínio Favaro.

Diretor Clínico
Dr. Edwil José Ferreira Roncada
Vice-Diretor Clínico
Dr. Vicente José Parise

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre José Francisco da Silva

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Adail Nunes da Silva (de 01/02/1983 a 19/11/1986).
Dr. Sidnei Conceição Sudano (de 19 a 24 de novembro de 1986).
Dr. Horácio Ramalho (de 24/11/1986 a 04/07/1987).
Dr. Sidnei Conceição Sudano (de 4 a 7 de julho de 1987).
Dr. Antonio Carlos Nunes da Silva (de 08/07/1987 a 31/12/1988).

22º. Presidente da Santa Casa
Prof. Cherubim José Borelli
(mandato de 18/03/1988 a 08/04/1988, na condição de Presidente do Conselho Deliberativo. A posse da nova diretoria se deu no dia 08/04/1988).

23º. Presidente da Santa Casa
Dr. Ary Pagliuso (mandato de 08/04/1988 a 12/08/1989)

74ª. Diretoria Executiva
(mandato de 08/04/1988 a 12/08/1989)
Diretores:
Presidente - Dr. Ary Pagliuso
Vice-Presidente - Dr. Elcio Piacente
1°. Secretário - Dr. Antenor Dolci
2°. Secretário - Dr. Flávio Nunes da Silva
1°. Tesoureiro - Dr. Antonio Dante de O. Buscardi
2°. Tesoureiro - Dr. Tsikassi Ogata

Conselho Deliberativo:
Presidente - Cherubim José Borelli
Dr. José Felipe Meciano
Ângelo Celso Sargi
Divair Pivetta
Antonio Heiffig
Ivens Marques de Mendonça
Décio Maurício de Oliveira
Sidival Lacativa Pozetti
Dr. Ayrton Poletti
José Carlos Silveira
João Batista Guimarães
Nelson Sargi
Dr. Curti Ítalo Américo Victorio
Ricardo José Borelli
Ermildo Tiosso
Dr. Francisco Deolindo Locilento
Dr. Hamilton Roberto Aiello
Felix Pereira Marques
Dr. Geraldo Ruberval Zilioli
Edson Roque Cucolicchio
Addo Del Grossi

Conselho Fiscal:
João Storino
Valter Ricieri Micalli
José Carlos Carneiro Varrone
Nelson Lopes Garcia
Pedro Osmar Rossini

Diretor Clínico:
Dr. Seijo Toma
Vice-Diretor Clínico
Dr. José Roberto Pessoa de Campos
Suplentes do Conselho Deliberativo - Artagnan Marino, Francisco Gomes da Silva, Saul Borghi, Pedro Bianchi, Valter Bordinasso, José Sudano, José Fortunato Accorsi, Felipe Bianchi Filho, Gilberto Pasqual Straccini, Genésio Garcia Peres e Gilson Antonio Pagliusi.

Suplentes do Conselho Fiscal - Paulo Sergio do Prado Tesche, Dr. Enivaldo Ap. De Pietre, José Maurício Raposo, Nelson Luiz Palomino, Paulo Cesar Andreghetto.

Suplentes da Diretoria Executiva - Dr. Vicente Eleutério Favaro, Marco Antonio Andreghetto, José Paulo Jabor, Cliorides Calanca, Dr. Vitório Anselmo, Dr. Hayo Koba.

Observação: A Diretoria Executiva renunciou coletivamente no dia 11 de agosto de 1989.

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre João Francisco da Silva

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Antonio Carlos (Tato) Nunes da Silva (de 07/07/1987 a 31/12/1988).
Milton (Nadir) Arruda de Paula Eduardo (de 01/01/1989 a 31/12/1992).

24º. Presidente da Santa Casa
Dr. José Felipe Meciano
(mandato de 12/08/1989 a 21/09/1989, na condição de Presidente do Conselho Deliberativo, em virtude de renúncia coletiva dos dirigentes da diretoria executiva anterior)

75ª. Diretoria Executiva (provisória)
(mandato de 12/08/1989 a 21/09/1989)
Diretores:
Presidente - Dr. José Felipe Meciano
1°. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
1º. Tesoureiro - Sidival Lacativa Pozetti

Conselho Fiscal:
Antonio Heiffig
Dr. Ayrton Poletti
Décio Maurício de Oliveira
Ermildo Tiosso

25°. Presidente da Santa Casa
Ermildo Tiosso
(mandato de 21/09/1989 a 23/02/1997)

76ª. Diretoria Executiva
(mandato de 21 /09/1989 a 17/02/1991)
Diretores:
Presidente - Ermildo Tiosso
Vice-Presidente - Dr. José Felipe Meciano
1°. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2°. Secretário - Valter Bordinasso
1º. Tesoureiro - Antonio Heiffig
2°. Tesoureiro - Sidival Lacativa Pozetti

Conselho Fiscal
Dr. Ayrton Poletti
Ivens Marques de Mendonça
Dr. Guido Gambugge Junior
Dr. Rubens de Mello Filho
Adival Bertolli

Diretor Clínico
Dr. Fulvio Zuppani
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner A. Sendão Accorsi

77ª. Diretoria Executiva
(mandato de 17/02/1991 a 20/02/1994)
Diretores:
Presidente - Ermildo Tiosso
Vice-Presidente - Dr. José Felipe Meciano
1°. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2°. Secretário - Valter Bordinasso
1º. Tesoureiro - Antonio Heiffig
2°. Tesoureiro - Sidival Lacativa Pozetti

Conselho Fiscal:
Dr. Ayrton Poletti
Ivens Marques de Mendonça
José Carlos Silveira
Dr. Rubens de Mello Filho
Dr. Guido Gambugge Junior
Dr. Hermínio Miguel Gibertoni

2° Conselho Deliberativo
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Secretário - Carlos Eduardo Telles
Addo Del Grossi
Cherubim José Borelli
Dr. Divair Pivetta
Francisco Gomes da Silva
Dr. Francisco Deolindo Locilento
Artagnan Marino
Gilson Antonio Pagliusi
Dr. Geraldo Ruberval Zilioli
José Fortunato Accorsi
Pedro Bianchi
Saul Borghi
Felix Pereira Marques
Paulo Roberto Campos
Dr. Vicente José Parise Neto
José Mauricio Raposo
Davi Solano Gimenez
Paulo Sergio Prado Tesche
Ocleiner Fornazari
Roberto Aparecido Lofrano

Diretor Clínico
Dr. Edner A. Sendão Accorsi
Vice-Diretor Clínico
Dr. Fúlvio Zuppani

Suplentes do Conselho Deliberativo: Antonio Renato Sobrinho, Gilson Aparecido Formici, Nelson Luiz Palomino, Roberto Carlos N. Falzeta, Dr. Hamilton Roberto Aiello, Aparecido José S. Costa, José Douglas Ribeiro, Alípio Henriques, Dr. Enivaldo Aparecido de Pietre, Adival Bertolli e Ricardo José Borelli.
Suplentes da Diretoria Executiva: Ivens Marques de Mendonça, José Carlos Silveira, Dr. Ayrton Poletti, Dr. Rubens de Mello Filho, Dr. Guido Gambugge Junior, Dr. Hermínio Miguel Gibertoni.

78ª. Diretoria Executiva
(mandato de 20/02/1994 a 23/02/1997)
Diretores:
Presidente - Ermildo Tiosso
Vice-Presidente – Urbano Nogueira
1°. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
2°. Secretário - Valter Bordinasso
1º. Tesoureiro – João Batista Ramia
2°. Tesoureiro – Dr. Nelson Vellutini

Conselho Fiscal
Nelson Lopes Garcia
Antonio Heiffig
Valdir Sebastião Tiesi
José Maurício Raposo
Pedro Osmar Rossini

Diretor Clínico
Dr. Rubens de Mello Filho
Vice-Diretor Clínico
Dr. Edner Sendão Accorsi

3° Conselho Deliberativo
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Secretário - Carlos Eduardo Teles
Dr. Francisco Deolindo Locilento
José Fortunato Accorsi
Sidival Lacativa Pozetti
Francisco Gomes da Silva
Felix Pereira Marques
Alexandre Fausto Toledo Pelicheiro
Dr. Ayrton Poletti
Luiz Carlos Valério
Dr. Geraldo Ruberval Zilioli

Suplentes do Conselho Deliberativo: Dr. José Alfredo Verdério, Dr. Enivaldo Aparecido de Pietre, Antonio Carlos Pereira Marques, Vitor Anselmo Guzzoni, José Paulo Telles, Dario Franciscato, Gilson Antonio Pagliusi.

Suplentes do Conselho Fiscal: Plínio Favaro, Paulo Sergio do Prado Teschi, Davi Solano Gimenez, Gilson Antonio Lui, Valdemar Antonio Peria.

Suplentes da Diretoria Executiva: Dr. Sidnei Conceição Sudano, José Carlos Carneiro Varrone, Ocleiner Fornazari, José Carlos Silveira, Ivens Marques de Mendonça, Addo Del Grossi.

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre João Francisco da Silva

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Milton (Nadir) Arruda de Paula Eduardo (de 01/01/1989 a 31/12/1992).
Dr. Antonio Carlos (Tato) Nunes da Silva (de 01/01/1993 a 31/12/1996)
Dr. Sergio Schlobach Salvagni (de 01/01/1997 a 31/12/2000)

19º. Presidente da Santa Casa
Décio Maurício de Oliveira
(reeleito para cumprir o mandato de 23/02/1997 a 20/02/2003)

79ª. Diretoria Executiva
(mandato de 23/02/1997 a 21 /02/2000)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - Ermildo Tiosso
1°. Secretário - Dr. Nelson Vellutini
2°. Secretário - Edson Roque Cucolicchio
1°. Tesoureiro - João Batista Ramia
2°. Tesoureiro - Antonio Aparecido Pagliuso

Conselho Fiscal
Antonio Heiffig
Nelson Lopes Garcia
Dr. João Storino
Valdir Sebastião Tiesi

Diretor Clínico
Dr. Claus de Lima Vazquez
Vice-Diretor Clínico
Dr. Maurício Milanezi Lofrano

4° Conselho Deliberativo
Presidente - Antonio Heiffig
Secretário - Dr. José Alfredo Verdério
Valter Bordinasso
Dr. Sidnei Conceição Sudano
Valdemar Antonio Peria
Cherubim José Borelli
Dr. Enivaldo Aparecido de Pietre
Luiz Carlos Valério
Urbano Nogueira
Dr. Ayrton Poletti
Dr. José Felipe Meciano

Suplentes do Conselho Administrativo: Gilson Antonio Lui, Addo Del Grossi, Vitor Antonio Guzzoni, Ricardo José Borelli, Dario Franciscato, Gilson Antonio Pagliusi.
Suplentes do Conselho Fiscal: Francisco Roberto Sales, Odair Roberto Zilli, Clodosval Antonio Volante, Valter Ricieri Micali.

80ª. Diretoria Executiva
(mandato de 21 /02/2000 a 20/02/2003)
Diretores:
Presidente - Décio Maurício de Oliveira
Vice-Presidente - Ermildo Tiosso
1°. Secretário – Edson Roque Cucolicchio
2°. Secretário – Antonio Carlos Pereira Marques
1°. Tesoureiro – José Alfredo Verdério
2°. Tesoureiro – João Batista Ramia

Conselho Fiscal
Antonio Heiffig
Nelson Lopes Garcia
Francisco Roberto Sales
Dr. João Storino
Sidival Lacativa Pozzetti

Diretor Clínico
Dr. Claus de Lima Vazquez
Vice-Diretor Clínico
Dr. Maurício Milanezi Lofrano

5° Conselho Deliberativo
Presidente - Dr. Divair Pivetta
Vice-Presidente - Dr. Sidnei Conceição Sudano
Secretário - Valdemar Antonio Peria
Dr. Clóvis Ferrari
Dr. Nelson Vellutini
Luiz Carlos Valério
José Paulo Telles
Clodosval Antonio Volante
Cherubim José Borelli
Dr. Ayrton Poletti
Dr. Enivaldo Aparecido de Pietre

Diretores Suplentes do Conselho Deliberativo: Claudenir Sebastião Basso, Gilson Antonio Pagliusi, Adelmo Pereira Marques Junior, Antonio Adolfo Bula Azadinho, Antonio Loschiavo, Vitor Anselmo Guzzoni, Osvaldo Pedroso Peretti.
Suplentes do Conselho Fiscal: Ocleiner Fornazari, Plínio Favaro, Célio Roberto Marsico, Valdir Sebastião Tiezi, Dario Franciscato.

Suplentes da Diretoria Executiva: Valter Bordinasso, Dr. Pedro Paulo Poletti, Urbano Nogueira, José Carlos Silveira, Odair Roberto Zilli e Nelson Lopes Garcia Junior.

Sacerdote que prestou assistência religiosa aos doentes:
Padre João Francisco da Silva

Prefeitos do Município de Taquaritinga
Dr. Sergio Schlobach Salvagni (de 01/01/1997 a 31/12/2000).
Milton (Nadir) Arruda de Paula Eduardo (de 01/01/2001 a 31/12/2004).

25°. Presidente da Santa Casa
Ermildo Tiosso
(reeleito para cumprir os mandatos de 20/02/2003 a 20/02/2006 e de 20/02/2006 a 20/02/2009)

81ª. Diretoria Executiva
(mandato de 20/02/2003 a 20/02/2006)

Pres. de Honra:- Décio Maurício de Oliveira

Presidente - Ermildo Tiosso
Vice-Presidente - Dr. Clovis Ferrari
1°. Secretário - Dr. Eduardo Henrique Moutinho
2°. Secretário -Edson Roque Cucolicchio (Valter Ricieri Micali)
1°. Tesoureiro - Dr. José Alfredo Verdério
2°. Tesoureiro -Sidival Lacativa Pozzettì

Conselho Fiscal
Antonio Heiffig
Nelson Lopes Garcia
Dr. João Storino
Valdir Sebastião Tiesi
João Batìsta Ramia

Diretor Clínico
Dr. Claus de Lima Vazquez
Vice-Diretor Clínico
Dr. Maurício Milanezi Lofrano

6° Conselho Deliberativo
Presidente - Dr. Sidnei Conceição Sudano
Vice-Presidente - Valdemar Antonio Peria
Secretário -Valter Bordinasso
Divair Pivetta
Sergio Francisco Ramon
Urbano Nogueira
Luiz Carlos Valério
Vitor Anselmo Guzzoni
Clodosval Antonio Volante
Dr. Pedro Paulo Poletti
José Carlos Silveira

Suplentes do Conselho Deliberativo: Ricardo José Borelli, Nelson Lopes Garcia Junior, Claudenir Sebastião Basso, Ocleiner Fornazari, Dario Franciscato, Carlos José Sargi e José Carlos Angélico.
Suplentes do Conselho Fiscal: Dr. Nelson Vellutini, Francisco Roberto Salles, Célio Roberto Marsico, Adelmo Pereira Marques Junior e Mario Luiz Teixeira Caetano.

Suplentes da Diretoria Executiva: Valter Ricieri Micali, Antonio Carlos Pereira Marques, Felix Pereira Marques Junior, Dr. Julio Maria de Freitas, Odair Roberto Zilli e Mauro Henrique Bussadori.

82ª. Diretoria Executiva
(mandato de 20/02/2006 a /02/2009)

Pres. de Honra:- Décio Maurício de Oliveira

Presidente - Ermildo Tiosso
Vice-Presidente - Dr. Clovis Ferrari
1°. Secretário - Dr. Pedro Paulo Poletti
2°. Secretário - Dr. Eduardo Henrique Moutinho
1°. Tesoureiro - Sidival Lacativa Pozzetti
2°. Tesoureiro - Dr. José Alfredo Verdério

Conselho Fiscal
Antonio Heiffig
Nelson Lopes Garcia
Dr. João Storino
Valdir Sebastião Tiesi
Dr. Nelson Vellutini

Diretor Clínico
Dr. Carlos Yudi Hissayassu
Vice-Diretor Clínico
Dr. Elcio Piacente

7° Conselho Deliberativo
Presidente - Dr. Sidnei Conceição Sudano
Vice-Presidente - Valdemar Antonio Peria
Secretário - Valter Bordinasso
Dr. Divair Pivetta
Sergio Francisco Ramon
Urbano Nogueira
Luiz Carlos Valério
Vitor Anselmo Guzzoni Clodosval
Antonio Volanti
José Carlos Silveira
Claudemir Sebastião Basso

Suplentes do Conselho Deliberativo - Rubis Otto Schutz, Ricardo Tadeu Pongeluppi, Ocleiner Fornazari, Ricardo José Borelli, Dario Franciscato, Pedro Osmar Rossini e Nelson Lopes Garcia Junior.
Suplentes do Conselho Fiscal - Francisco Roberto Sales, Carlos José Sargi, Adelmo Pereira Marques Junior, Mario Luiz Teixeira Caetano e Antonio Adolfo Bulla Azadinho.
Suplentes da Diretoria Executiva - Gilson Antonio Lui, Felix Pereira Marques Junior, Dr. Julio Maria de Freitas, Odair Roberto Zilli e Mauro Henrique Bussadori.

Sacerdotes que prestaram assistência religiosa aos doentes:
Padre João Francisco da Silva e Padre Jaime Agut Palhares

Prefeitos do Município de Taquaritinga

Milton (Nadir) Arruda de Paula Eduardo (de 01/01/2001 a 31/12/2004)
José Paulo Delgado Junior (de 01/01/2005 a 31/12/2008).

Dr. José Záccaro
Diretor - 19/05/1907 a 18/01/1912

Dr. Joaquim Mariano da Costa
Diretor - 19/05/1907 a 18/01/1912

Thomás Sebastião de Mendonça
Diretor - 24/05/1907 a 19/06/1910

Francisco Henrique Lemos
Diretor - 19/05/1097 a 02/01/1941

João Accorsi
Diretor - 11/12/1910 a 13/02/1916

Manoel Gomes de Mendonça
Diretor - 18/01/1912 a 13/01/1924

João Palla
Diretor - 01/02/1914 a 24/01/1915

Joaquim Rodrigues de Siqueira
Diretor - 01/02/1914 a 13/02/1916

José Ferreira Leite
Diretor - 24/01/1915 a 13/02/1916

Gabriel André Jorge
Diretor - 13/02/1916 a 10/01/1932

Braz Cosentino
Diretor - 24/01/1915 a 16/06/1919

Dr. Jacyntho de Souza
Diretor - 13/05/1918 a 10/06/1919

Gabriel José
Diretor - 05/04/1920 a 21/01/1935

Joaquim dos Santos
Diretor - 05/04/1921 a 10/01/1932

Januário da Cunha Mello
Diretor - 15/05/1922 a 27/01/1925

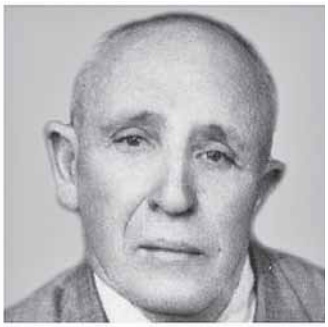
Adamo Lui
Diretor - 28/01/1923 a 24/08/1942

Dr. Manoel Fadigas de Souza
Diretor - 27/01/1925 a 03/01/1926

José de Arruda Campos
Diretor -0 9/01/1927 a 06/01/1929

Pedro Emílio Beringhs
Diretor - 27/01/1925 a 02/01/1935

João Mantese Sobrinho
Diretor - 03/01/1926 a 24/01/1937



Francisco Jodas Martins
Diretor - 06/01/1929 a 10/01/1965

Santo Micali
Diretor - 06/01/1929 a 01/02/1942

Antonio Salinas Júnior
Diretor - 06/01/1929 a 10/01/1932

Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto
Diretor - 06/01/1929 a 10/01/1932

Dr. José Furiati
Diretor - 06/01/1929 a 10/01/1932

José Mendes Ferreira Junior
Diretor - 21/01/1935 a 24/08/1942

Francisco Perotti
Diretor - 21/01/1935 a 24/08/1942

Caetano Álvaro Pastore
Diretor - 21/01/1935 a 03/05/1980

Rokonosuke Kamada
Diretor - 16/01/1938 a 02/01/1941

Luiz Falconi
Diretor - 26/01/1939 a 12/01/1968

Celso Ferreira Camargo
Diretor - 02/01/1941 a 24/08/1942

Pelegrino Fucci
Diretor - 01/02/1942 a 24/08/1942

Manoel dos Santos
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943

Paulo Arthur Paes da Silva
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943

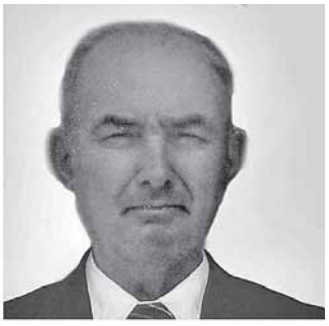
Reinaldo Pinseta
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943

Luiz Mantese
Diretor - 04/08/1942 a 03/10/1943

Carmelo Marino
Diretor - 24/08/1942 a 03/08/1943

Eduardo Guilherme
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943

João Aiéllo
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943



Alexandre Pereira
Diretor - 24/08/1942 a 03/10/1943

Paschoal Pagliuso
Diretor - 24/08/1942 a 03/05/1980

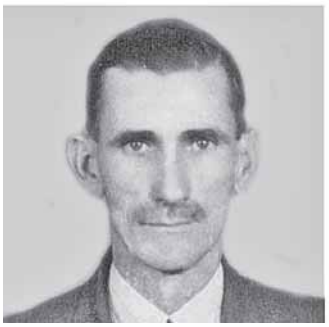
Carlos de Oliveira Novaes
Diretor - 03/10/1943 a 14/01/1951

João Batista de Carmago Lima
Diretor - 03/10/1943 a 12/01/1947

José Carrasqueira
Diretor - 03/10/1943 a 12/01/1947

Mario Bettoni
Diretor - 03/10/1943 a 12/01/1947

José Gomes de Sá
Diretor - 03/10/1943 a 08/01/1956



José Marques de Mendonça
Diretor - 03/10/1946 a 26/10/1958

Miguel Anselmo
Diretor - 12/01/1947 a 11/01/1955

Vicente José Parise
Diretor - 12/01/1947 a 10/01/1965

Dante Bassi
Diretor - 14/01/1951 a 140/01/1963

Domingos Calderazzo
Diretor - 12/01/1947 a 14/01/1951

José Ferraz dos Santos
Diretor - 14/01/1951 a 11/01/1953

Leopoldo Curti
Diretor - 11/01/1953 a 08/01/1956

Sergio Pinto Costa
Diretor - 11/01/1953 a 08/01/1956

Antonio de Almeida Metello
Diretor - 11/01/1953 a 12/01/1964

Erenesto Salvagni
Diretor - 11/01/1953 a 11/01/1959

Dr. Flávio Lemos
Diretor - 08/01/1956 a 12/01/1964

Jethro Frederico Lui
Diretor - 08/01/1956 a 12/01/1964

Paulo Braghetto
Diretor - 11/01/1959 a 12/01/1964

Achilles Donato
Diretor - 11/05/1959 a 12/01/1964

Roque Servello
Diretor - 11/01/1959 a 14/01/1962

José Antonio Ferrari
Diretor - 11/01/1959 a 10/01/1965

Adolpho Viesi
Diretor - 11/01/1959 a 14/01/1963

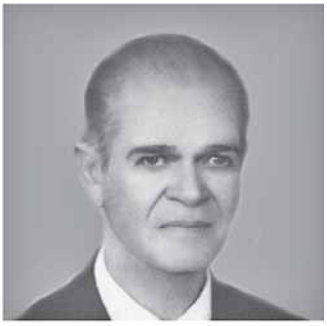
Isaac Goldbaum
Diretor - 14/01/1962 a 28/01/1968

Antonio Carlos de Arruda Lemos
Diretor - 14/01/1962 a 12/01/1964

Osvaldo Veloci
Diretor - 14/01/1962 a 12/01/1964

Aléssio Borelli
Diretor - 12/01/1964 a 10/01/1965

Alipio Henriques
Diretor - 28/01/1968 a 20/02/1994



Modesto de Mello Bohrer
Diretor - 14/01/1962 a 01/11/1974

Manoel Dante Buscardi
Diretor - 12/01/1964 a 10/01/1965

Nelson Sargi
Diretor - 12/01/1964 a 27/01/1985

Euclides Parise
Diretor - 10/01/1965 a 28/01/1973

João Batista Guimarães
Diretor - 10/01/1965 a 12/08/1989

Décio Maurício de Oliveira
Diretor - 10/01/1965 a 20/02/2003

Polygar Levy Cucolicchio
Diretor - 10/01/1965 a 20/01/1973

José Sudano
Diretor - 10/01/1965 a 12/08/1989

Félix Pereira Marques
Diretor - 25/01/1965 a 23/02/1997

Antonio Cláudio Gianico
Diretor - 28/01/1968 a 26/01/1969

Sebastião Guercio
Diretor - 28/01/1968 a 26/01/1969

Adelino Rodrigues
Diretor - 28/01/1968 a 26/01/1969

Dr. Avelino Boselli
Diretor - 28/01/1968 a 31/01/1982

Ermildo Tiosso
Diretor - 07/02/1971 a 02/2009

Plínio Favaro
Diretor - 30/01/1972 a 20/01/1986

Guido Bruzadin
Diretor - 28/01/1975 a 26/01/1976

Angelo Constantino Guzzo
Diretor - 26/01/1975 a 29/01/1978

Prof. José Fortunato Accorsi
Diretor - 310/01/1977 a 23/02/1997

Prof. Arnaldo Ruy Pastore
Diretor - 30/01/1977 a 27/01/1980

Prof. Cherubim José Borelli
Diretor - 30/01/1977 a 03/02/2001

Dr. Francisco Deolindo Locilento
Diretor - 25/01/1981 a 03/08/1989

Sidival Lacativa Pozzetti
Diretor - 25/01/1981 a 02/2009

Antonio Heiffig
Diretor - 25/01/1981 a 02/2009

Dr. Hamilton Roberto Aiéllo
Diretor - 25/01/1981 a 20/02/1994

Pedro Bianchi
Diretor - 25/01/1981 a 20/02/1994

Dr. Ayrton Poletti
Diretor - 30/01/1982 a 20/02/2003

José Carlos Silveira
Diretor - 31/01/1982 a 02/2009

Addo Del Grossi
Diretor - 29/01/1984 a 25/02/1997

Dr. Curti Ítalo Américo Vitório
Diretor - 27/01/1985 a 18/03/1988

Edson Roque Cucolicchio
Diretor - 27/01/1985 a 09/08/2005

Dr. João Storino
Diretor - 27/01/1985 a 02/2009

José Carlos C. Varrone
Diretor - 27/01/1985 a 23/02/1997

Ivens Marques Mendonça
Diretor - 27/01/1985 a 23/02/1997

Dr. Vicente Eleutério Favaro
Diretor - 08/04/1988 a 01/08/1989

Angelo Celso Sargi
Diretor - 08/04/1988 a 17/02/1991

Dr. Geraldo Ruberval Zilioli
Diretor - 08/04/1988 a 23/02/1997

Dr. José Felipe Meciano
Diretor - 08/04/1988 a 2302/1997

Dr. Divair Pivetta
Diretor - 08/04/1988 a 02/2009

Ricardo José Borelli
Diretor - 08/04/1988 a 02/2009

Dr. Ary Pagliuso
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Elcio Piacente
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Antenor Dolci
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Flávio Nunes da Silva
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Antonio Dante de Oliveira Buscardi
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Tsikassi Ogata
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

José Paulo Jabor
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Marco Antonio Andrighetto
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Cleoziride Calanca
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Dr. Vitório Anselmo
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Valter Ricieri Micali
Diretor - 08/04/1988 a 26/02/2006

Nelson Lopes Garcia
Diretor - 08/04/1988 a 02/2009

Pedro Osmar Rossini
Diretor - 08/04/1988 a 02/2009

Artagnan Marino
Diretor - 08/04/1988 a 20/02/1994

Prof. Francisco Gomes da Silva
Diretor - 08/04/1988 a 23/02/1997

Prof. Saul Borghi
Diretor - 08/04/1988 a 20/02/1994

Valter Bordinasso
Diretor - 08/04/1988 a 02/2009

Felipe Bianchi Filho
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Gilberto Pasqual Straccini
Diretor - 08/04/1988 a 12/08/1989

Genesio Garcia Peres
Diretor - 08/04/1988 a 17/02/1998

Gilson Antonio Pagliusi
Diretor - 08/04/1988 a 20/02/2003

Paulo Sergio P. Tesche
Diretor - 08/04/1988 a 23/02/1997

Dr. Enivaldo Aparecido De Pietre
Diretor - 08/04/1988 a 20/02/2003

José Maurício Raposo
Diretor - 08/04/1988 a 23/02/1997

Adival Bertoli
Diretor - 21/09/1989 a 17/02/1991

Nelson Luiz Palomino
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Dr. Guido Gambugge Junior
Diretor -17/02/1991 a 20/02/1994

Prof. Carlos Eduardo Telles
Diretor -17/02/1991 a 20/02/1997

Paulo Roberto Campos
Diretor -17/02/1991 a 20/02/1994

Dr. Vicente José Parise Neto
Diretor -17/02/1991 a 20/02/1994

Davi Solano Gimenez
Diretor -17/02/1991 a 23/02/1997

Ocleiner Fornazari
Diretor - 17/02/1991 a 02/2009

Roberto Aparecido Lofrano
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Dr. Rubens de Mello Filho
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Dr. Herminio Miguel Gibertoni
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Antonio Renato Sobrinho
Diretor - 17/02/1991 a 20/04/1994

Roberto Carlos Nilson Falzetta
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1997

Gilson Aparecido Formici
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Aparecido José da Silva Costa
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

José Douglas Ribeiro
Diretor - 17/02/1991 a 20/02/1994

Dr. Sidnei Conceição Sudano
Diretor - 17/02/1991 a 02/2009

Alexandre Fausto T. Pelicheiro
Diretor - 17/02/1994 a 23/02/1997

Luiz Carlos Valério
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Urbano Nogueira
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

João Batista Ramia
Diretor - 20/02/1994 a 24/11/2004

Dr. Nelson Vellutini
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Valdir Sebastião Tiezi
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Dr. José Alfredo Verdério
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Antonio Carlos Pereira Marques
Diretor - 20/02/1994 a 20/02/2006

Vitor Anselmo Guzzoni
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

José Paulo Teles
Diretor - 20/02/1994 a 20/02/2003

Dario Franciscato
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Gilson Antonio Lui
Diretor - 20/02/1994 a 02/2009

Valdemar Antonio Peria
Diretor - 23/02/1997 a 02/2009

Antonio Aparecido Pagliuso
Diretor - 23/02/1997 a 21/02/2000

Francisco Roberto Sales
Diretor - 23/02/1997 a 02/2009

Odair Roberto Zilli
Diretor - 23/02/1997 a 02/2009

Clodosval Antonio Volante
Diretor - 23/10/1997 a 02/2009

Dr. Clóvis Ferrari
Diretor - 23/02/2000 a 06/08/2007

Sebastião Gentil Basso
Diretor - 20/02/2000 a 20/02/2003

Adelmo Pereira Marques Junior
Diretor - 21/02/2000 a 02/2009

Antonio Adolfo Bula Azadinho
Diretor - 21/02/2000 a 02/2009

Antonio Loschiavo
Diretor - 20/02/2000 a 20/02/2003

Oswaldo Pedroso Peretti
Diretor - 20/02/2000 a 20/02/2003

Célio Roberto Máralém
Diretor - 21/02/2000 a 20/11/2003

Dr. Pedro Paulo Poletti
Diretor - 21/02/2000 a 02/2009

Nelson Lopes Garcia Junior
Diretor - 20/02/2000 a 02/2009

Sergio Francisco Ramon
Diretor - 20/02/2000 a 02/2009

Dr. Eduardo Henrique Moutinho
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Carlos José Sargi
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

José Carlos Angélico
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Mario Luiz Teixeira Caetano
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Dr. Félix Pereira Marques Junior
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Dr. Julio Maria de Freitas
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Mauro Henrique Bussadore
Diretor - 20/02/2003 a 02/2009

Claudemir Sebastião Basso
Diretor - 23/02/1997 a 02/2009

Rubis Otto Schutz
Diretor - 20/02/2006 a 02/2009

CONSELHO DELIBERATIVO

Em pé:- Dario Franciscato, Luiz Carlos Valério, Vitor Anselmo Guzzoni, Pedro Osmar Rossini, Valter Bordinasso, Clodosval Antonio Volanti, Rubis Otto Schutz e Nelson Lopes Junior.
Sentados:-Divair Pivetta, Claudemir Sebastião Basso, Sidnei C. Sudano, Valdemar Antonio Peria e José Carlos Silveira.

CONSELHO FISCAL

Em pé:- Mario Luiz Teixeira Caetano, Francisco Roberto Sales, Valdir Sebastião Tiesi, Nelson Vellutini, Antonio Adolfo Bula Azadinho e Carlos José Sargi.
Sentados:- João Storino, Antonio Heiffig e Nelson Lopes Garcia.

DIRETORIA EXECUTIVA

Em pé:- Wilson José Davoglio (administrador), Luiz Fernando de Almeida (técnico de segurança), Félix Pereira Marques Junior, Julio Maria de Freitas, Odair Roberto Zilli, Gilson Antonio Lui, José Alfredo Verdério e José Carlos Dionizio Milanez (contador).
Sentados:- Sidival Lacativa Pozzetti, Pedro Paulo Poletti, Décio Mauricio de Oliveira (Presidente de Honra), Ermildo Tiosso e Eduardo Henrique Moutinho.

PESSOAS E ENTIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO E O PROGRESSO DA SANTA CASA

Este capítulo tem por objetivo ressaltar a contribuição que várias pessoas e entidades ofereceram à Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" ao longo de um século de existência.

A Santa Casa contou com o trabalho abnegado de profissionais que empregaram o melhor de seus esforços em prol do desenvolvimento do Hospital. Representantes da classe política também ofereceram sua contribuição para o desenvolvimento e o progresso da Santa Casa.

De forma singela, ficam registradas nas páginas deste livro a homenagem e o reconhecimento público a algumas das muitas pessoas que participaram da vida da instituição.

As irmãs falecidas estão sepultadas no Jazigo das Irmãs Franciscanas, na necrópole local

Madre Maria Augustinha Aubek

Tereza Binder
Irmã Benigna
Superiora
19/04/1944 a 28/06/1965

Alfonsa Schleinkofer
Irmã Alfonsa
19/04/1944 a 14/11/1949
† 19/12/1949

Deolinda Brottis
Irmã Terezinha
19/04/1944 a 21/05/1958

Francisca Ticianeli
Irmã Francisca
05/12/1944 a 21/11/1946
† 18/01/1998

Salésia Schuater
Irmã Salesia
10/01/1945 a 1976
† 09/04/2004

Aparecida Rozalen
Irmã Clara
22/11/1946 a 10/06/1965

Katarina Schmeller
Irmã Conradina
01/01/1947 a 08/04/1947
† 06/07/1994

Marina Diniz
Irmã Petronilla
23/04/1947 a 23/11/1947
† 19/02/1961

Maria Still
Irmã Ehrentrudes
20/05/1947 a 30/04/1967
† 05/02/1996

Ottilia Bueno da Cunha
Irmã Amabilis
23/11/1947 a 20/02/1969

Carolina Becker
Irmã Catarina
01/12/1948 a 30/01/1970
† 06/08/1978

Creszentia Gmeinroieser
Irmã Consolata
06/061949 a 19/02/1974

Nair Cácia
Irmã Felicitas
20/01/1950 a 10/03/1953

Elidia Calvazere
Irmã Celina
08/06/1951 a 12/11/1953

Ondina Modesto de Abreu
Irmã Tarcisia
15/01/1953 a 30/05/1973

Katharina May
Irmã Eugenia
11/08/1953 a 02/07/1964

Aparecida de Lima
Irmã Helena
30/01/1955 a 23/02/1976

Ana Rossi
Irmã Angélica
10/05/1955 a 13/05/1958

Ivone Angela Sinhorelli
Irmã Dorotéa
01/10/1956 a 02/07/1964

Aurea de Souza
Irmã Lúcia
01/04/1957 a 13/05/1958

Olivia Tapis
Irmã Elizabet
01/04/1957 a 02/07/1964

Maria Rosária Facin
Irmã Cláudia
18/05/1957 a 30/01/1967

Antonia Divina Polonio
Irmã Tereza
09/02/1960 a 05/02/1976

Inge Lottei
Irmã Judith
23/11/1960 a 06/06/1965

Carolina Bollini
Irmã Claret
30/05/1961 a 07/04/1966

Angela Pinheiro
Irmã Geralda
05/09/1962 a 1965

Anésia Caetano
Irmã Rosa
04/09/1962 a 1965
† 25/01/1995

Teodora Serrano
Irmã Ancilla
1962 a 1963

Maria Schleich
Irmã Donata
1962 a 22/02/1976

Helena Namimoto
Irmã Antonia
25/08/1963 a 11/10/1971

Evanilde de Salles
Irmã Paulina
31/12/1963 a 22/09/1974

Maria Aparecida Barriviera
Irmã Anunciata
1963 a 1969

Célia Aparecida Gimenes
Irmã Luisa
22/02/1965 a 22/02/1966

Juraci Aparecida de Oliveira
Irmã Raquel
23/02/1965 a 03/1974

Teresinha de Morais
Irmã Conceição
10/04/1966 a 15/06/1972

Leonor Miguel
Irmã Verônica
1966 a 1967

Bernadette Billinger
Irmã Bernadette
29/10/1966 a 30/06/1969

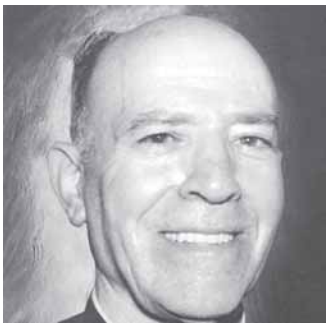
Fátima Martins Oliveira
Irmã Fátima
20/02/1967 a 15/01/1968

Alice Adda Guissoni
Irmã Rita
14/01/1968 a 00/03/1972

Maria Aparecida
Irmã Eliza
1968 a 22/02/1976

D. José Marcondes Homem de Melo
Arcebispo de São Carlos

Padre Vicente Ruffo
1º Padre de Ribeirãozinho



Padre Mariano de La Matta Aparício
Beatificado em 05/11/2006

Padre Felipe Alonso

Padre Leovigildo de La Plata

Padre Laurentino Gutierres

Padre Clemente Baltus

Padre Lamberto Verryt

Padre Lourenço Cavallini

Padre José Sala

Padre João Francisco da Silva

Padre Jayme Agut Palhares

1 - Aparecida Bussadore • 2 - Percedes Longhitano • 3 - Catarina Toscano 4 - Matilde • 5 - Maria Costa

1 - Geny Zacarias Polezi • 2 - Maria José Schneider (Zezé) • 3 - Maria Ap. Bagliote • 4 - Nega • 5 - Clarice Gregi • 6 - Terezinha S. Pinceta • 7 - Mercedes Oliveira 8 - Idalina Duarte dos Santos • 9 - Matilde Gregi

1 - Iraci Favaro • 2 - Aparecida Brugnoli 3 - Aparecida Bussadore • 4 - Idalina Duarte Santos

Irmã Dorotéa • Irmã Eugênia

1 - Rosa Gomes • 2 - Matilde • 3 - Aparecida Bussadore 4 - Terezinha Schneider • 5 - Clarice Greggi 6 - Abigail Malagueta • 7 - Idalina Duarte dos Santos

1 - Irmã Antonia • 2 - Irmã Clara • 3 - Matilde 4 - Josefina • 5 - Nereide Casare • 6 - Ditinha 7 - Irmã Paulina • 8 - Mariana (mãe da Irmã Amábile) 9 - Adelia • 10 - Aparecida Casare (cozinheira)

Enfermeira Matilde Miscosse Escudeiro

Irmã Dorotéa segurando a menina Oraide, filha da enfermeira Matilde Miscosse Escudeiro

Enfermeiro João Tomaz Escudeiro

Enfermeira Maria Costa • Aparecida Bussadore • Irmã Dorotéa • Irmã Donata

1 - Irmã Elizabeth • 2 - Irmã Eugenia (tendo ao lado a menina Oraide, filha da enfermeira Matilde Miscosse Escudeiro)

Médico Dr. Eduardo Zuppani

Médico Dr. Sátiro de Melo

Médico Dr. Ricardo Vespucci

Médico Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto

Médico Dr. Alderico Previdelli

Médico Dr. Luiz Barbosa Filho

Médico
Dr. Paulo Zuppani

Médico
Dr. Célio Pastore

Médico
Dr. Guido Gambugge Júnior

Médico
Sr. Fued Simão

Médico
Dr. Emanuel Ferraz Vesppucci

Médico
Dr. Edner Antenor Sendão Accorsi

Médico
Dr. Diógenes Roma

1 - Dr. Saulo José Prata de Oliveira • 2 - Dr. Élcio Piacenti • 3 - Dr. Guido Gambugge Júnior • 4 - Dr. Ary Pagliuso • 5 - Dr. Luis Carlos Gabriel • 6 - Dr. Edwil José Ferreira Roncada • 7 - Dr. Paulo Sérgio Batah Veiga • 8 - Dr. Fued Simão • 9 - Dr. Névio Ozzetti • 10 - Dr. Vitório Ernesto Pagliuso

Enfermeira
Paola Lina Giuliani Zuppani

Farmacêutico / Radiologista
Dr. Brás Curti

Enfermeira
Anita Luz

Dr. Luiz Vieira de Carvalho
Advogado

José Roberto da Costa Carvalho
Advogado

D.ª Maria Zilda Schlobach Salvagni

José Romanelli
Benemérito

Sueki Ogata
Benemérito

Dr. Raul Júlio Henriques
Engenheiro Civil

Dr. Antonio Dante de Oliveira Buscardi
Engenheiro Civil

Wilson José Davóglio
Administrador

Agostinho Marino Servidoni
Administrador

Silvio Fernandes Lopes
Deputado Estadual

Heitor Maurício de Oliveira
Deputado Estadual

Augusto Toscano
Deputado Estadual

Dimas Eduardo Ramalho
Deputado Federal

Ricardo Izar
Deputado Federal

Luiz Felipe Baleia Tenuto Rossi
Deputado Estadual

Dr. Nader Wafae
Secretário da Saúde

Arnaldo Madeira
Deputado Federal

Willian Woo
Deputado Federal

Roberto Massafera
Deputado Estadual

Bruno Covas
Deputado Estadual

Médico
Dr. Antonio Carlos Pereira Martins

Médico
Dr. Domingos Marcolino Braile

Prefeito
Bernardino José de Sampaio

Prefeito
José de Castro Lima

Prefeito
Juvenal Cândido de Almeida Leite

Prefeito
Sebastião Moreira da Silva

Prefeito
José Ferreira Leite

Prefeito
Joaquim Mariano da Costa

Prefeito
Savério Calderazzo

Prefeito
Tomás Sebastião de Mendonça

Prefeito
Mario da Silva Camargo

Prefeito
Jacyntho de Souza

Prefeito
Manoel Gomes de Mendonça

Prefeito
Carlos Belarmino Almeida Neto

Prefeito
Carlos de Oliveira Novaes

Prefeito
Manoel dos Santos

Prefeito
Francisco de Arêa Leão

Prefeito
Celso Ferreira de Camargo

Prefeito
Leonel Benevides de Rezende

Prefeito
José da Silva Camargo

Prefeito
Ernesto Salvagni

Prefeito
Adail Nunes da Silva

Prefeito
Ademar Carvalho Gomes

Prefeito
Pedro Perotti

Prefeito
Manoel Dante Buscardi

Prefeito
Waldemar D´Ambrósio

Prefeito
Sérgio Salvagni

Prefeito
Deolindo Dantas

Prefeito
Sidnei Conceição Sudano

Prefeito
Horácio Ramalho

Prefeito
Antonio Carlos Nunes da Silva

Prefeito
Milton Arruda de Paula Eduardo

Prefeito
Fued Simão

Prefeito
José Paulo Delgado Júnior

INTEGRANTES DO QUADRO ATUAL DE SERVIDORES DA SANTA CASA

A Santa Casa conta, hoje, com a colaboração de 245 (duzentos e quarenta e cinco) funcionários, distribuídos em 12 (doze) setores. São expostas, a seguir, fotos dos servidores em seus respectivos locais de trabalho.

ENFERMEIROS

Em pé:- Anderson Rodrigo dos Reis, Vanessa Cristina Polegatti, Kenia Micali, Camila Aparecida Belentani e Jorge Luiz Fornielis de Jorge. Sentadas:- Luciana Aguirre Ressude, Yara O. Teixeira Ordine e Maria Inês de A. Conde

TÉCNICOS E AUXILIARES

Em pé:- Maria Inês de A. Conde (Enfermeira) , Elisandra Regina da Silva, Aparecida de Fátima Castro Foster, Irene Américo de Moura, Aparecida de Godoy Belentani, Zenaide T. Zambelli Lopes, Vera Lucia Carrino e Marilene da Silva Monfré. Sentadas:- Elizabete Martins Nunes da Silva, Maria Helena M. Furlanetto e Valéria Paiva Carvalho

Em pé:- Camila Aparecida Belentani (Enfermeira), Katia Gisele Romanelli, Vanuê Martins, Márcia Regina da Silva, Cláudio André Nunes, Maristela do Carmo C. Picolomini, Lucas Vergílio Dias, Marta Ferreira Lopes, Jozelio Antonio Souza, Nilceia Eli Turra Borges e Maria Aparecida de O. Silva. Sentadas:- Marina de Godoy Tasso, Vanda Aparecida Livon, Gilma T. Duarte dos Santos, Benedita Duarte dos S. Romano e Matilde Miscosse Escudeiro

Em pé:- Eva Otávio P. Sandrim, Jaciara O. Teixeira Botecchio, Jorge Luis F. de Jorge (Enfermeiro),
Neylor Lucenti e Isabel Tornoi.
Sentadas:- Maria Ap. Furtado Marciano, Marli Dyonisio, Sandra Ap. Vicente Marciano e Aline Cristina de Souza

Em pé:- Anderson Rodrigo dos Reis (Enfermeiro), Vanderlucia Ap. Carvalho, Alex Aparecido da Silva, Sabrina Rossi, Lucas Guilherme de Oliveira, Tatiane Carla Pacheco da Silva, Mônica Cristina Silvestrini e Lílian Cristina de Oliveira.
Sentadas:- Ione Ap. Fernandes da S. Bortolloti, Maria José Torres de Souza, Sonia Marli G. Donadon e Cíntia Cardoso Santos

Em pé:- Natal Aparecido Morelato, Paula Cristina Roberto, Roseli Ap. Silva de Almeida e Marciel Valentim Chimello.
Sentadas:- Helizabete Elena P. de Pietro, Ana Claudia C. de Assis,
Maria Marta R. dos Santos e Maria Pio Formici

Em pé:- Vanessa Cristina Polegati (Enfermeira), Najila Aparecida Xavier, Malvina Ap. Gibertoni Santos, Donato Irano Filho e Sandra C. Simão da Silva.
Sentadas:- Cleibe Maria Ribeiro Nunes, Cristiane Perla C. dos Santos, Maria Ângela Marchini e Sonia R. Ramos Bossolane

Em pé:- Kenia Micalli (Enfermeira), Maria Romano, Lucinéia Ramos dos S. Ferreira, Fabiana Aparecida do Amaral e Roseli Teresinha Fante.
Sentados:- Suseli Borgo Buriti, Regiane Cristina M. Teixeira Lopes, Zilda Aparecida Massola Barboza e Francisco Irano

Em pé:- André Ricardo de Souza, Dulcinéia Aparecida Ricardo, Sonia Aparecida Rossi, Ercilia de Moura e Reginaldo José da Silva.
Sentadas:- Silvia Regina Ordine, Cleuza Aparecida Pinto, Inês Angélica S. Bernardino e Marlene Aparecida Rebechi Maran

SETOR ADMINISTRATIVO (RECURSOS HUMANOS, CONTABILIDADE, FATURAMENTO, TESOURARIA E PLANO DE SAÚDE).

Em pé:- José Antonio Bichilia, José Marino Stochi, Neide Rombola, Marcelo da Silva Guimarães, Vera T. Rossi Davoglio, Sonia Regina Galhardi, Carlos Leandro Verdério, Tânia Luzia Pala, Neide Ap. Apis Franciscato, Carla Maura Belentani Forni e Everton Aparecido Matioli. Sentadas:- Fabiana Calanca S. Volpi, Fabiane C. Pozzetti Porsani, Ana Paula Coró, Vera Lucia Russi, Claudete Ap. Grande Delvechio e Silvania Bottura Moutinho

RECEPÇÃO

Em pé:- Sonia Regina de Moraes Russi, Sirlei Aparecida Migliaris Furtado, Maria Chaga Ribeiro de Oliveira, Luciana Petrucelli de Souza Apis, Ivanete Dias Formici, Ziziane Isabel Inocêncio, Ariana Cristina Canovas de Castro, Edna Santina Betassi Tonon, Viviane Negri Moreno, Sueli Aparecida Romano e Vera Lucia Ferro. Sentados:- Antonio Carlos Bazaca, Sebastião Garcia, Antonio Joaquim da Silva Filho e Alcides Aparecido do Nascimento

DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS

Maria Regina Schneider Nunes, Renata Barbosa, Fernanda do Carmo Orvato, Nanci Aparecida Martins, Mônica Aparecida de O. Pedro, Maria do Socorro V. S. F. Barboza e Andreza Paula Lourenço

ALMOXARIFADO

José Luis Rombola

SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Eliete Aparecida Belucci, Claudete Aparecida T. de Pierre, Francisca das Chagas da S. Marques, Bianca Gislaine Steinle, Irma Valeretto, Maria Aparecida Truzzi, Aparecida Paula Braga, Viviane Sales Pessoa, Maria das Graças G. da Silva, Juliana Aparecida Montezano, Lourdes Casari Teixeira, Sueli Tereza Fanelli Bruno, Maria de Lourdes Pocaia de Oliveira e Maria Aparecida Maranhão Truzzi

Vanielda Martins Ruy, Ângela Maura Delprá, Aparecida Felipe da Silva, Terezinha Casare Corrêa, Maria Isabel Muniz B. da Silva, Ivani Rebechi Chueco e Maria Rita de N. Massola

LAVANDERIA/ROUPARIA

Em pé:- Mirian Marcatto Dias (Costureira) , Claudionice de Lourdes P. Brito, Maria do Carmo Luís Rosa, Angelina Ap. Casare Negrelli, Ana Maria dos Santos, Sirlei da Silva Castro Rodrigues, Cristina Donizete Campos e Maria Madalena Manoel Braga.
Sentadas:- Débora Eloiza Bussadori Garcia, Angelina Chaga Ribeiro, Lusinete Pereira Lima e Elizabete Isaías

LIMPEZA

Em pé:- Abigail Seneme Bordinasso, Dulce D. D. V. Ramos de Oliveira, Susel Chagas, Alice Colombo Pureza, Matilde L. Carlos da Cruz, Alaíde F. de Souza Silva, Maria dos Anjos Pereira, Aparecida Cristina C. dos Santos, Diana de Lourdes Barbosa, Aparecida Benedita Mariano Lanza, Maria Novello Bernardino, Izabel Ap. de F. Almeida Souza, Maria Isabel Pinheiro Steinle, Benedita Palhares Ribeiro, Isildinha Rodrigues Estevão e Sara Daniela Mariano do Carmo.
Sentadas:- Derotides Honório da Silva, Aparecida de Campos Micali, Celida Ortega Trava, Leonice Calixto de M. dos Santos, Maria Eunice Muniz Barreto, Sonia Regina Ferreira e Ziza Matias Ferreira

MANUTENÇÃO

João Luiz Braga, Carlos César Pereira, Cristiano Toledo de Assis, José Fabiano Pereira, José Benedito Dias e Waldorp Micali

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (RAIOS "X", ULTRASOM, MAMOGRAFIA E TOMOGRAFIA)

Ivanilde Chaga Ribeiro, Rodrigo Carlos Pires Porteira, Cleusa Sofia Grande Delvaz, Elisa Augusta da Silva, José Fernando Pires, Ana Paula Delvaz, Cláudio Dirceu Pires e Dr. Roberto Vianna Borelli.

LABORATÓRIO E AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Em pé:- Caio Eduardo Verdério, Sidmar José Gardezani, Renata de Cássia Thomeo Viesi, Vlademir Viesi, Roseli Aparecida Zanetti, Vera Ap. Girotto Gambugge, Fábio H. Gutierrez Scardoelli, Neusa Perossi e Elena Maria dos S. de Carvalho. Sentadas:- Tatiane Izilde Formici, Gislaine Dantas e Kátia Cristina Mondadore.

Fernanda Junqueira Pivetta, Carla Micali, Maria Giulia Micali e Antonio Claret Vezzani

O VOLUNTARIADO DOS DOUTORES DA MÚSICA

Quinzenalmente os músicos Ilizeu Landi, Vera Aloe e José Milanezi, realizam um trabalho voluntário, percorrendo os setores de internação do hospital, tocando músicas para os pacientes internados.

MEMBROS DO ATUAL CORPO CLÍNICO DA SANTA CASA

Na atualidade, o Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" é composto por 60 (sessenta) médicos, 3 (três) bioquímicos, 4 (três) fisioterapeutas e 1 (um) biomédico.

O Dr. Luiz Carlos Delphino é o atual Diretor Clínico e o Dr. Paulo Tadeu de Melo é o Vice-Diretor Clínico.

As fotos dos profissionais, com menção das respectivas especialidades, são expostas a seguir.

Dr. Ary Pagliuso
Cirurgia e Clínica Geral

Dr. Edwil José Roncada
Cirurgia e Clínica Geral

Dr. Névio Ozzetti
Cirurgia e Clínica Geral

Dr. Vitório Ernesto Pagliuso
Cardiologia

Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel
Pediatria e Clínica Geral

Dr. Nelson Molinari
Cirurgia e Clínica Geral

Dr. Élcio Piacenti
Pediatria

Dr. José do Carmo M. de Barros
Clínica Geral

Dr. Armando Peria
Cardiologia e Clínica Geral

Dra. Maria Costa Teixeira
Ginecologia e Clínica Geral

Dr. Seijo Toma
Ortopedia

Dr. Tomás F.S. de Mendonça
Oftalmologia

Dr. Antonio Carlos Dib Jorge
Pediatria

Dr. Saulo José Prata de Oliveira
Oftalmologia

Dr. Vicente José Parise Neto
Cirurgia e Clínica Geral

Dr. José Roberto P. de Campos
Pediatria

Dr. Luiz Yochio Enoki
Otorrinolaringologia

Dr. Fúlvio Zuppani
Anestesia

Dra. Lisete Maria C. de Sá
Cardiologia e Clínica Geral

Dr. Otílio José da Silva
Angiologia e Clínica Geral

Dr. Vitor Eid da Silva
Psiquiatria

Dr. Luiz Carlos Delfino
Ginecologia e Clínica Geral

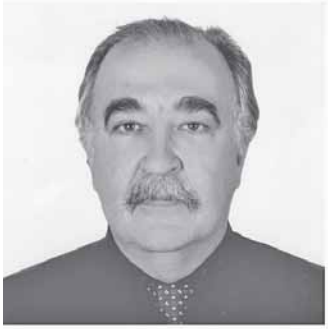
Dr. Antonio José Miguel
Oftalmologia

Dra. Alice Coelho M. dos Anjos
Ginecologia e Obstetrícia

Dr. Wilson P. Guimarães Júnior
Cardiologia

Dra. Nustaz M. D. da Silva
Pediatria

Dr. Ricardo Tadeu Pongeluppi
Dermatologia



Dr. Rubens de Mello Filho
Ortopedia

Dr. Francisco C.A. D´Aquino
Otorrinolaringologia

Dra. Sandra Maria L.M. Bohrer
Oftalmologia

Dr. Herminio Miguel Gibertoni
Cardiologia

Dr. José Maria Modesto
Urologia e Clínica Geral

Dr. Renato Aprígio da Silva
Cardiologia e Clínica Geral

Dr. Antonio José Milanezi
Oftalmologia

Dr. Ronaldo Pientznauer
Obstetrícia e Clínica Geral

Dr. Paulo Tadeu de Mello
Anestesia

Dr. Flávio Luiz R. Coelho
Cirurgia Plástica

Dr. Mário M. Ogata
Oftalmologia

Dr. José Luiz P. Bessa Lima
Gastroenterologia e Clínica Geral

Dr. Jefsun Rodrigues Sgarbi
Cardiologia

Dra. Maria Tereza M.A. Prandini
Endocrinologia e Clínica Geral

Dr. Francisco Simão Calil
Ginecologia e Obstetrícia

Dr. Carlos Yudi Hissayassu
Gastroenterologia e Clínica Geral

Dra. Maria Kiyoe Ogata Coelho
Dermatologia

Dr. Claus de Lima Vazques
Gastroenterologia e Clínica Geral

Dr. Sérgio Prandini
Ginecologia e Clínica Geral

Dr. Ricardo Bernardi Locilento
Oftalmologia

Dr. Manoel José de M.B. Chaves
Otorrinolaringologia

Dr. Luis Roberto Ap. Micheloni
Ortopedia

Dra. Adriana C. Brambilla
Pediatria

Dra. Luciana C. Brambilla
Reumatologia

Dr. Nei Rodrigues Alves Dezotti
Proctologia e Cirurgia Geral

Dr. Maurício Milanezi Lofrano
Neurologia

Dr. Múcio de Toledo Junqueira
Angiologia

Dr. Roberto Vianna Borelli
Radiologia

Dra. Silvia Casoni
Psiquiatria

Dra. Viviane Romano de Moraes
Pediatria

Dra. Maria Helena Veiga
Pediatria

Dr. Paulo Batah Veiga
Ginecologia/Obstetrícia
Cirurgia Geral

Dr. Jorge Luiz Sperandio
Gastroenterologia e Clínica Geral

Dra. Vera Ap. Girotto Gambugge
Bioquímica

Dr. Sidmar José Gardezani
Bioquímico

Dr. Claudemir Viesi
Bioquímico

Dr. Fábio Henrique Gutierrez Scardoelli
Biomédico

Dr. Antonio Claret Vezzani
Fisioterapeuta

Dra. Maria Giulia Micali
Fisioterapeuta

Dra. Fernanda Junqueira Pivetta
Fisioterapeuta

Dra. Carla Micali
Fisioterapeuta

FOTOS QUE ILUSTRAM AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA SANTA CASA

As solenidades programadas foram documentadas. Algumas fotos referentes a cada evento são apresentadas a seguir.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS
8 de janeiro de 2007 – às 15 horas

Durante a Missa em Ação de Graças, Ermildo Tiosso faz pronunciamento dando início às festividades comemorativas do Centenário de Fundação da Santa Casa, tendo ao seu lado o Padre José Antonio Donizete e o Padre João Francisco da Silva

Aspecto da Capela da Santa Casa durante a celebração da Missa em Ação de Graças

Placa comemorativa da solenidade foi descerrada, em conjunto, por Ermildo Tiosso, Décio Maurício de Oliveira, Padre João Francisco da Silva, Irmã Tarcisia e Irmã Tereza

Algumas pessoas presentes à missa. Da esquerda para a direita: Décio Maurício de Oliveira, Dr. José Maria Modesto, Irmã Tarcisia, Ermildo Tiosso, Irmã Tereza, Luiz Carlos Beduschi e Wilson José Davoglio

INAUGURAÇÃO DA BRINQUEDOTECA
8 de janeiro de 2007 – às 17 horas

Pessoas presentes à solenidade de inauguração da brinquedoteca. Da esquerda para a direita: Valdemar Antonio Peria, Luiz Carlos Beduschi, Ermildo Tiosso, Sidival Lacativa Pozetti, Décio Maurício de Oliveira e Sandra Mara Junqueira Pivetta

Placa comemorativa da inauguração da brinquedoteca foi descerrada por Décio Maurício de Oliveira e Sandra Mara Junqueira Pivetta

Pessoas presentes à solenidade de inauguração da brinquedoteca. Da esquerda para a direita: Décio Maurício de Oliveira, Sandra Mara Junqueira Pivetta, Ivo Galera, José Carlos Dionizio Milanez, Cornélia Galera, Divair Pivetta e Padre João Francisco da Silva

Vista parcial das dependências da Brinquedoteca

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO Dr. JOSÉ ZÁCCARO
19 de março de 2007 – às 17 horas

Pessoas presentes à solenidade realizada no Cemitério Municipal de Catanduva. Da esquerda para a direita: Maria Pellegrini, Rosa Záccaro Garcia, Mario Delvecchio, Ermildo Tiosso e Sidival Lacativa Pozzetti

Pessoas presentes à solenidade realizada no Cemitério Municipal de Catanduva. Da esquerda para a direita: Antonio Záccaro, Hélio Pelegrini, Maria Pellegrini, Rosa Záccaro Garcia e Pedro Nechar

Placa referente à homenagem prestada à memória do Dr. José Záccaro foi descerrada, em conjunto, por Antonio Záccaro, Rosa Záccaro Garcia, José Paulo Delgado Júnior e Ermildo Tiosso

Pessoas presentes à solenidade realizada no Cemitério Municipal de Catanduva. Da esquerda para a direita: Maria Pellegrini, Antonio Záccaro, Hélio Pellegrini, Rosa Záccaro Garcia, José Carlos Dionizio Milanez, Luiz Carlos Beduschi, Valdemar Antonio Peria, Ermildo Tiosso, Urbano Nogueira, Sidnei Conceição Sudano, Antonio Adolfo Bula Azadinho e Sidival Lacativa Pozzetti

HOMENAGEM DA FRATERNIDADE FEMININA "CRUZEIRO DO SUL" 5 de junho de 2007 – às 20 horas

Vista parcial das integrantes da Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul" de Taquaritinga presentes à solenidade

A Presidente da Fraternidade Feminina, Sandra Mara Junqueira Pivetta, faz entrega de donativo em cheque e de placa em homenagem ao Centenário de Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

Tendo ao seu lado a Presidente da Fraternidade Feminina o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, exibe a placa recebida

Pessoas presentes à homenagem prestada pela Fraternidade Feminina "Cruzeiro do Sul" de Taquaritinga à Santa Casa. Da esquerda para a direita: Nelson Lopes Garcia, Urbano Nogueira, Gilson Antonio Lui, Francisco D'Aquino, Luiz Carlos Valério, Luiz Geraldo Monteiro Júnior, José Felipe Meciano, Ermildo Tiosso, Sidival Lacativa Pozzetti, Wilson José Davoglio, Francisco Gomes da Silva, Antonio Claret Vezzani, Edmilson José Romano, Divair Pivetta, Antonio Heiffig, Dario Franciscato e Aurora Giollo Marques

CONCURSO FUNCIONÁRIO NOTA 10
Votação de 25 a 28 de junho de 2007

Funcionários e dirigentes da Santa Casa presentes à solenidade de abertura das urnas que continham os votos atribuídos aos funcionários. Da esquerda para a direita: Neide Aparecida Apis Franciscato, Fabiane Cristina Pozzetti Porsani, Mirian Marcatto Dias, Anderson Rodrigo dos Reis, José Antonio Bichilia, Paula Delvaz, Eliete Aparecida Belucci, Neide Rombola, Fabiana Calanca, Claudete Del Vecchio, Ermildo Tiosso, Sidival Lacativa Pozzetti, Carla Maura Belentani Forni, Vera Terezinha Rossi Davoglio, Marcelo Guimarães, Vera Lucia Russi, Anderson (Warline) e José Marino Stochi

Sidival Lacativa Pozzetti e Ermildo Tiosso, dirigentes da Santa Casa, procedem à abertura das urnas para a apuração dos votos e são observados pelos funcionários: Anderson Rodrigo dos Reis, Mirian Marcatto Dias e Eliete Aparecida Belucci

Funcionários e dirigentes da Santa Casa presentes à solenidade de abertura das urnas. Da esquerda para a direita: Eliete Aparecida Belucci, Zenaide Terezinha Zambelli Lopes, Claudete Del Vecchio, Carla Maura Belentani Forni, Yara Othon Teixeira Ordine, Sidival Lacativa Pozzetti, Fabiane Cristina Pozzetti Porsani, Neide Aparecida Apis Franciscato, Maria Regina Schneider Nunes e Edna Santina Betassi Tonon

Funcionários e dirigentes da Santa Casa presentes à solenidade de abertura das urnas. Da esquerda para a direita: Dulce D. Del Vecchio R. de Oliveira, Neide Aparecida Apis Franciscato, Mirian Marcatto Dias, Sidival Lacativa Pozzetti, Fabiane Cristina Pozzetti Porsani, Maria Regina Schneider Nunes e Yara Othon Teixeira Ordine

CONCURSO FUNCIONÁRIO NOTA 10
Almoço Festivo – dia 7 de junho

Medalhas e Placas atribuídas aos Funcionários Nota 10

Funcionários Vencedores do Concurso. Da esquerda para a direita: Matilde Miscosse Escudeiro, Andréa Carla Cancian Fraga, Neyllor Lucenti, Benedita Duarte dos Santos Romano, Mirian Marcatto Dias, Waldorp Micali, José Antonio Bichilia, Maria Regina Schneider Nunes e Maria Romano

Vista parcial do Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró", local onde foi realizado o almoço festivo de encerramento do concurso e a premiação dos vencedores

Os funcionários: Kenia Micali, Camila Aparecida Belentani, Carlos Leandro Verdério, José Antonio Bichilia, Yara Othon Teixeira Ordine, Vera Lucia Ferro, Waldorp Micali, Tânia Luzia Pala, Claudete Del Vecchio, Fabiana Calanca, Vera Terezinha Rossi Davoglio, Sonia Regina Galhardi, Silvania Bottura Moutinho, Fabiane Cristina Pozzetti Porsani, Neide Aparecida Apis Franciscato e Caroline Ferreira da Silva exibem o "banner" contendo a logomarca do Centenário de Fundação da Santa Casa

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL
28 de setembro de 2007 – 20 horas

CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

ESTADO DE SÃO PAULO

A Casa do Povo... A serviço do Povo!

CONVITE

O Poder Legislativo do Município de Taquaritinga, representado pelo seu Presidente abaixo-assinado, tem a imensa satisfação em convidar Vossa Senhoria e digna Família para prestigiarem a Sessão Solene Comemorativa ao Centenário de Fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Maternidade "Dona Zilda Salvagni" de Taquaritinga, a realizar-se no próximo dia 28 de setembro (sexta-feira), a partir das 19:00h, no auditório da Câmara Municipal, ocasião em que a Câmara Municipal irá prestar homenagem à Santa Casa, em reconhecimento aos relevantes e beneméritos serviços prestados à Comunidade Taquaritinguense nesses 100 anos de sua existência.

Desde já, contamos com a vossa honrosa presença para maior brilhantismo desta solenidade.

Taquaritinga, setembro de 2007.

Cordialmente,

GILMAR DE AZEVEDO
- Presidente -

Nota: *Após a homenagem da Câmara Municipal, a Diretoria da Santa Casa convida para inauguração das novas instalações da Unidade de Terapia Intensiva – UTI e em seguida, a Loja Maçônica "Libero Badaró" oferecerá um coquetel em seu salão de festas.*

Mesa Diretora dos Trabalhos composta pelas seguintes pessoas: Gilmar de Azevedo, Amarildo Rocha, José Paulo Delgado Júnior, David A. Meireles, Sidnei Conceição Sudano e Luiz Carlos Beduschi, notando-se, ainda, a presença de Ermildo Tiosso na Tribuna da Câmara Municipal

O Presidente da Câmara Municipal, Gilmar Azevedo, e o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso realizam o descerramento de placa referente à homenagem prestada pela Câmara Municipal à Santa Casa. Além dos dois presidentes, nota-se a presença das seguintes pessoas: Daniel José de Oliveira, Amarildo Rocha, Sidnei Conceição Sudano, José Roberto Girotto, Antonio Carlos Dib Jorge, Wilson José Davoglio e Valter Bordinasso

O Prefeito Municipal, José Paulo Delgado Júnior, entrega placa ao Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, com dizeres alusivos ao transcurso do Centenário de Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

Vista parcial do Plenário da Câmara Municipal de Taquaritinga

INAUGURAÇÃO DA NOVA UTI
28 de setembro de 2007 – 20 horas

Durante a solenidade de inauguração, o Presidente da Santa Casa, Ermildo Tiosso, dirige algumas palavras aos familiares do Dr. José Záccaro e às demais pessoas presentes

Placa descerrada durante a solenidade. A nova UTI recebeu a denominação de "Dr. José Záccaro"

Vista parcial das instalações da nova UTI "Dr. José Záccaro"

O Padre João Francisco da Silva procede à benção das novas instalações. Na foto aparecem as seguintes pessoas: Gilmar de Azevedo, José Paulo Delgado Junior, Rosa Záccaro Garcia, Pe. João Francisco da Silva, Ermildo Tiosso, Décio Maurício de Oliveira, Antonio Záccaro e Fátima Záccaro

COQUETEL SERVIDO AOS CONVIDADOS
28 de setembro de 2007 – 20 horas

Aspecto do Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró", local utilizado pela Administração da Santa Casa para recepcionar os convidados que participaram da solenidade de inauguração da nova UTI

Pessoas presentes à Inauguração da Nova UTI. Da esquerda para a direita: Luiz Carlos Beduschi, Ermildo Tiosso e Mário Fernando Berlingieri

Vista parcial do Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró", local onde foi servido coquetel aos convidados

Vista parcial do Salão de Festas da Loja Maçônica "Líbero Badaró", local onde foi servido coquetel aos convidados

REINAUGURAÇÃO DO SALÃO NOBRE
5 de outubro de 2007 – 17 horas

O Salão Nobre foi re-inaugurado durante solenidade que contou com a presença do Soberano Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Laelso Rodrigues. A foto registra o momento em que o Presidente Ermildo Tiosso entrega Medalha Comemorativa do Centenário de Fundação da Santa Casa ao Soberano Grão-Mestre Laelso Rodrigues

O Presidente do Conselho Deliberativo da Santa Casa, Sidnei Conceição Sudano, entregou placa ao Grão-Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Benedito Marques Ballouk Filho, na qual ficou consignada a presença daquela autoridade maçônica à solenidade de re-inauguração do Salão Nobre da Santa Casa

Pronunciamento do Presidente da Diretoria-Executiva, Ermildo Tiosso, em homenagem ao ex-presidente Décio Maurício de Oliveira. O Salão Nobre da Santa Casa ao ser re-inaugurado passou a ter a seguinte denominação: Salão Nobre "Décio Maurício de Oliveira"

Vista parcial das dependências do Salão Nobre "Décio Maurício de Oliveira"

Convite

17:00h: Inauguração do Salão Nobre da Santa Casa - Praça Dr. José Furlatti, 153 - Centro
18:00h: Marco Comemorativo

Waldemar Antonio Peria — Presidente - Loja "Liberi Badari"
Ermildo Tiosso — Presidente - Santa Casa
Sidnei C. Sudano — Presidente do Conselho - Santa Casa

INAUGURAÇÃO DO MARCO OFICIAL
5 de outubro de 2007 – 17 horas

Ermildo Tiosso, Valdemar Antonio Peria e Marcos José da Silva promovem o descerramento do Marco Oficial do Centenário de Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

Pessoas presentes à solenidade de inauguração do Marco Oficial do Centenário de Fundação da Santa Casa. Da esquerda para a direita: Sidival Lacativa Pozzetti, Wilson José Davoglio, José Alfredo Verdério, Valter Bordinasso, Ermildo Tiosso, Cláudio Roque Buono Ferreira, Valdemar Antonio Peria, José Paulo Delgado Junior, Sidnei C. Sudano, Benedito Marques Ballouk Filho, Laelso Rodrigues, Alessandre Patric Redi Ramon, José Carlos Dionísio Milanez, Gilmar Azevedo e Eduardo Henrique Moutinho

José Alfredo Verdério, idealizador do Marco Oficial do Centenário de Fundação da Santa Casa, pronuncia discurso durante a solenidade de inauguração

O Presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró", Valdemar Antonio Peria, faz manifestação durante o ato de inauguração do Marco Oficial do Centenário de Fundação da Santa Casa

Autoridades Maçônicas presentes à Sessão Magna. Da esquerda para a direita: Cláudio Roque Buono Ferreira, Sidinei C. Sudano, Valdemar Antonio Peria, Laelso Rodrigues, Banedito Marques Ballouk Filho e Marcos José da Silva

SESSÃO MAGNA NA LOJA MAÇÔNICA
5 de outubro de 2007 – 17 horas

Vista parcial do templo da Loja Maçônica "Líbero Badaró"

Mario Caetano, Francisco Roberto Sales, Antonio Aparecido Pagliuso e Luiz Cláudio Canhadas ficaram encarregados da recepção aos visitantes

Autoridades Maçônicas presentes à Sessão Magna. Da esquerda para a direita:William Woo, José Carlet Junior, Benedito Marques Ballouk Filho, Laelso Rodrigues, Pedro Mario Fávero e Vanderlei Venceslau Faria

DESCERRAMENTO DE PLACA NO MAUSOLÉU
20 de outubro de 2007 – 10 horas

Luiz Geraldo Monteiro Junior, Valter Bordinasso, Felix Marques, Valdemar Antonio Peria, Antonio Heiffig, Ermildo Tiosso, Sidival Lacativa Pozzetti, Gilberto Felipe, Antonio Ravazi, Sergio Salvagni, Gisto Mancin e Romualdo Donato participam da solenidade realizada no Cemitério Municipal de Taquaritinga, ocasião em que uma placa foi descerrada, homenageando os dirigentes já falecidos da Santa Casa

Pessoas presentes à solenidade em homenagem aos dirigentes já falecidos da Santa Casa. Da esquerda para a direita: Valter Bordinasso, Elso Dian, Felix Pereira Marques, Valdemar Antonio Peria, Antonio Heiffig e Ermildo Tiosso

Ermildo Tiosso e Valdemar Antonio Peria descerram placa em homenagem aos dirigentes já falecidos da Santa Casa

Cemitério Municipal de Taquaritinga. Pessoas presentes à solenidade de descerramento de placa em homenagem aos dirigentes já falecidos da Santa Casa

MISSA CAMPAL COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO
20 de outubro de 2007 – 17 horas

Vista do altar instalado na rampa que dá acesso ao Hospital

Aspecto da Procissão de Entrada do celebrante da missa e de seus auxiliares

Ermildo Tiosso, Décio Maurício de Oliveira, Ana Maria de Oliveira Castilho e Irmã Nilza Xavier Moralis se aproximam do altar durante o Ofertório

Vista parcial do local onde se realizou a Missa Campal Comemorativa do Centenário de Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga

JANTAR DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES
20 de outubro de 2007 – 21 horas

Mesa com os pratos servidos durante o jantar. Na foto aparecem as seguintes pessoas: Dr. Vitório Ernesto Pagliuso, André Avelino Nunes, Maria Regina Schneider Nunes e Fabrício Apis Franciscato

Ao redor da mesa do Bolo do Centenário, é possível identificar as seguintes pessoas: Walter Bordinasso, Rubis O. Schutz, Antonio Carlos Ravazi, Wilson José Davoglio, José Douglas Ribeiro, Sidival Lacativa Pozzetti, Ermildo Tiosso, Claudemir Sebastião Basso, Luis Carlos Valério, Décio Maurício de Oliveira, Francisco Roberto Sales, Ivo Galera, Nelson Lopes, Valdemar Antonio Peria, Francisco Carlos Alves D'Aquino e Antonio Aparecido Pagliuso

Ao redor da mesa do Bolo do Centenário, é possível identificar as seguintes pessoas: Mariulda J. L. da Costa, Vera T. Rossi Davoglio, Catharina Tiosso, Décio Maurício de Oliveira, Zilda Mendes, Maria Garcia, Aparecida Heiffig

Ermildo Tiosso e Décio Maurício de Oliveira se preparam para cortar o Bolo do Centenário, observados pelas seguintes pessoas: Wilson José Davoglio, José Douglas Ribeiro, Sidival Lacativa Pozzetti, Claudemir Sebastião Basso, Francisco Roberto Sales, Ivo Galera e Valdemar Antonio Peria

A foto registra o momento em que: Ermildo Tiosso e Décio Maurício de Oliveira cortam o Bolo do Centenário

Outubro de 2007 - Vistas aéreas da Santa Casa de Misericórdia

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMANAQUE ABRIL 1990. São Paulo: Editora Abril, 1990. 866 p.

ALMANAQUE ABRIL 2004. São Paulo: Editora Abril, 2004. 794 p.

ALVIM, Zuleika. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo.* São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986. 189 p.

ANDRADE, Dorival Martins & CAMPOS, Ayres de. *Jaboticabal na Revolução Paulista.* Jaboticabal: Prefeitura Municipal de Jaboticabal, 1982. 70 p.

BANDECCHI, Brasil. *História do Brasil.* São Paulo: Lisa – Livros Irradiantes S. A., 4ª Edição. 311 p.

BARATA, Luiz Roberto Barradas. Não viu e não gostou. Folha de São Paulo, 14/9/2007. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br . Extraído da Internet em 14/9/2007.

BARROS, Fernando Passos Cupertino de. *A municipalização da saúde no Brasil – avanços e desafios para as Santas Casas. 1988*. Disponível em http://www.datasus.gov.br . Extraído da Internet em 17/12/2007.

BEDUSCHI, Luiz Carlos. *Homens de Fé e Perseverança.* Jaboticabal: Loja Maçônica "Fé e Perseverança", 1989. 267 p.

BEDUSCHI, Luiz Carlos. *Cem Anos de Tradição*. Taquaritinga: Augusta e Respeitável Loja Maçônica "Líbero Badaró", 2000. 284 p.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. *História da saúde pública no Brasil.* São Paulo: Editora Ática S. A., 1996. 71 p.

BRAZIL, Vital. *Contribuição ao estudo do veneno ophidico.* In: *Revista Médica de São Paulo*. São Paulo: v. 5, nº. 2, 1902.

BRITO, Antonio. *Santas Casas em perigo*. Folha de São Paulo, 13/6/2005. Disponível em http://cliping.planejamento.gov.br . Extraído da Internet em 25/7/2007.

CÂMARA Municipal de Taquaritinga – Galeria dos Prefeitos. Disponível em http://camarataquaritinga.sp.gov.br . Extraído da Internet em 15/1/2008.

CAPALBO, Clóvis Roberto. *A história de Jaboticabal, 1828 - 1978.* Jaboticabal: Gráfica Santa Terezinha, 1994. 534 p.

CARVALHO, Neuza Guerreiro de. *Reflexos da Segunda Guerra Mundial em meu cotidiano, 1939-1945.* Disponível em http://www.saopaulominhacidade.com.br . Extraído da Internet em 26/2/2007.

CINQUANT'ANNI di lavoro degli italiani in Brasile – Volume II. São Paulo: Societá Editrice Italiana, 1937. 374 p.

COLEÇÃO do jornal "O Atalaia". Jaboticabal, 1899-1900.

COLEÇÃO do jornal "O Correio do Interior". Taquaritinga, 1905-1906.

COLEÇÃO do jornal "O Tempo". Taquaritinga, 1908 – 1909.

COLEÇÃO do jornal "Jornal de Taquaritinga". Taquaritinga, 1917-1919.

COLEÇÃO do jornal "Cidade de Taquaritinga". Taquaritinga.

COLEÇÃO do jornal "Nosso Jornal". Taquaritinga.

COLEÇÃO do jornal "O Defensor". Taquaritinga.

CONSELHO Nacional de Secretários de Saúde. Disponível em http://www.conass.org.br . Extraído da Internet em 8/9/2007.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. 288 p.

COSTA, Ricardo César Rocha da. *Descentralização, financiamento e regulação: a reforma do sistema público de saúde no Brasil durante a década de 1990*. In: *Revista de Sociologia e Política.* Curitiba, nº. 18, junho de 2002. Disponível em http://www.scielo.br . Extraído da Internet em 23/12/2007.

COUTINHO, Nelson. *Dr. Elias da Rocha Barros.* In: CAPALBO, Clóvis Roberto. *A história de Jaboticabal: 1979 a 1997 e outras histórias.* Jaboticabal: Multipress Gráfica e Editora, 1999. 505 p.

ESCODA, Maria do Socorro Quirino & LIMA, Maria de Fátima. *Saúde, sociedade e governo*. In: *Etapas municipais e estadual –RN, da IX Conferência Nacional de Saúde*, 1992. (mimeografado). Disponível em http://www.ufrnet.br . Extraído da Internet em 23/12/2007.

FIGUEIREDO, Adherbal Oliveira. *Tenente Galinha*. São Paulo: Exposição do Livro, 1965. 231 p.

GASS, Maria. Mais saúde para os hospitais. In: Santa Casa Notícias, 30/1/2007. Disponível em http://www.santacasa.org.br . Extraído da Internet em 25/7/2007.

GIUSTI, Antonio. *A Maçonaria no Centenário, 1882 - 1922*. São Paulo: A Maçonaria no Estado de São Paulo, 1922. 259 p.

HELP! HISTÓRIA DO BRASIL. São Paulo: Clik Editora/O Estado de São Paulo, 1997. 323 p.

HISTÓRICO da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas. Disponível em http://www.bsb.netium.com.br . Extraído da Internet em 25/5/2003.

IRMANDADE da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Histórico. Disponível em http://www.scms.com.br . Extraído da Internet em 14/2/2005.

IRMANDADE da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Histórico. Disponível em http://www.santacasasp.org.br . Extraído da Internet em 14/2/2005.

LANDIM, Raquel. *Endividadas, Santas Casas expõem caos da saúde pública.* In: *Valor Econômico*, 11/7/2007. Disponível em http://cliping.planejamento.gov.br . Extraído da Internet em 25/7/2007.

LOBO, Haddock. *História Moderna e Contemporânea e História do Brasil.* São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960. 329 p.

MARTIRE JÚNIOR, Lybio. *História da Medicina: Curiosidades & Fatos*. Itajubá, 2004. 184 p.

MÉDICI, André Cezar. *Evolução da estrutura do sistema de saúde.* Disponível em http://www.mrc.gov.br . Extraído da Internet em 19/8/2007.

MORATORI, Nilma de Oliveira. *150 anos de história da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba: 1854-2004; Scientia et Caritas*. Campinas: Somus Gráfica e Editora, 2004. 352 p.

NOSSO SÉCULO 1900/1910. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 260 p.

O SISTEMA Único de Saúde (SUS) e o papel do Gestor Municipal na sua implantação. Disponível em http://dtr2004.saúde.gov.br . Extraído da Internet em 8/9/2007.

OLIVEIRA, Francisco E. B. *Institutos de Aposentadorias e Pensões – IAPS.* Disponível em http://www.mrc.gov.br . Extraído da Internet em 18/8/2007.

PASTORE, Arnaldo Ruy. *101 anos de história, 1892 - 1993.* Taquaritinga: Prefeitura Municipal de Taquaritinga, 1993. 23 p.

PORTELA, Margareth et alii. *Caracterização assistencial de hospitais filantrópicos no Brasil.* In: *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 38, nº. 6, 2004. Disponível em http://www.scielosp.org . Extraído da Internet em 25/7/2007.

PREFEITURA Municipal de Taquaritinga. *Maratona Municipalista.* Taquaritinga, 1976. 25 p. (mimeografado).

PREFEITURA Municipal de Taquaritinga. *Galeria dos prefeitos: os homens que fizeram a nossa história.* Taquaritinga, 1994. 12 p. (mimeografado).

REZENDE, Antonio Paulo. *Uma trama revolucionária? Do Tenentismo à Revolução de 30*. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1990. 59 p.

REZENDE, Joffre M. de. *Fleming, o acaso e a observação.* Disponível em http://usuarios.cultura.com.br . Extraído da Internet em 2/5/2005.

REZENDE, Joffre M. de. *Breve história da anestesia geral.* Disponível em http://jmr.medstudents.com.br . Extraído da Internet em 2/5/2005.

SAMAHÁ, Fabrício. *Gasogênio, o motor movido a carvão.* Disponível em http://www2.uol.com.br . Extraído da Internet em 13/3/2007.

SANTA CASA de Misericórdia do Recife – Histórico. Disponível em http://www.santacasarecife.org.br . Extraído da Internet em 25/5/2003.

SANTOS, Viviane Teresinha dos. *Inventário DEOPS: Módulo V – Italianos. Os seguidores do Duce: os italianos fascistas no Estado de São Paulo.* São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2001. 170 p.

SILVA, Hélio. *1932 – A Guerra Paulista.* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1967. 398 p.

SILVA, Hélio & CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. *História da República Brasileira. O Estado Novo, 1937/l938.* São Paulo: Editora Três Ltda., 1998. 154 p.

SISTEMA Único de Saúde. Disponível em http://pt.wikipedia.org Extraído da Internet em 9/1/2008.

SUS – Sistema Único de Saúde. Disponível em http://www.sespa.pa.gov.br . Extraído da Internet em 24/8/2007.

ROMANELLI, José. *A morte de Anita*. In: *Revista Cidade de Taquaritinga.* Taquaritinga,15/8/1969. Disponível em http://taquaritinga.sp.gov.br. Extraído da Internet em 9/5/2005.

ROSSI, Adolfo. *Fra gli italiani nello stato di São Paolo*. In: *Il secolo XX – Rivista Populare Ilustrata*. Milano, ano IV, pp. 593-605, 1905.

VALERIUS, Victor. *Legislação Brasileira de Previdência Social*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda., 1968. 498p.

VERZIGNASSE, Rogério. *Hospitais Filantrópicos buscam saídas.* Correio Popular, 5/5/2006. Disponível em http://www.pucamp.br . Extraído da Internet em 25/ 7/2007.

VOTTA, Guilherme. *Almanach d'Oeste do Estado de São Paulo para 1902*. Rio Claro: Typografia Ao Livro Verde, 1901.

LIBERDADE IGUALDADE FRATERNIDADE

CENTENÁRIA LOJA MAÇÔNICA
"LÍBERO BADARÓ"
TAQUARITINGA

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E MATERNIDADE "DONA ZILDA SALVAGNI"

100 Anos
1907 - 2007

2008